30 de Junho a 2 de Julho de 2011
ESECD, Instituto Politécnico da Guarda

GUIA

XI para o CONGRESSO da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Coordenação
Carlos Sousa Reis
Fernando Sá Neves

Guia para o XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação 2011

Instituto Politécnico da Guarda
30 Junho a 2 Julho de 2011

Título
Guia para o XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Coordenação
Carlos Sousa Reis
Fernando Sá Neves

Coordenação Gráfica
Maria de Fátima Bartolomeu da Cruz Gonçalves

Edição
Instituto Politécnico da Guarda

Impressão e acabamentos
Serviços de Artes Gráficas do IPG
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º 50
6300-559 Guarda
Portugal
www.ipg.pt

Depósito Legal
330247/11

ISBN
978-972-8681-35-7

Data
Junho 2011

Tiragem
800 exemplares

Proibida a reprodução total ou parcial deste Guia sem autorização expressa do IPG.

Índice

Prefácio xxxiii

Nota Introdutória xxxv

Comissão Organizadora xxxvii

Mapa do Campus do IPG xxxix

Edifício Central do IPG xli

Edifício da ESECD xliii

Programa do Congresso xlv

Programa das Mesas Redondas xlvii

Programa das Sessões xlix

Programa Social li

Autores e Comunicações ordenados alfabeticamente por ordem do primeiro autor liii

Conferência de Abertura

CA INVESTIGAÇÃO, SABERES E PODERES EM EDUCAÇÃO
Licínio C. Lima 1

Conferência de Encerramento

CE O QUE É QUE O ESTUDO DO CÉREBRO NOS PODE DIZER SOBRE A APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO?
Rui Costa 3

Resumos das Comunicações/Posters do Congresso (por ordem de submissão)

4 O OUTRO LADO DO ESPELHO: A MORTE NOS CONTOS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL
Susana Quesado 5

5 LIDERANÇA AUTÊNTICA NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES
António Bento e Maria Ribeiro 5

6 O USO DAS TIC NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CONCELHO DE VILA REAL
Inês Dias, Maria Ribeiro, Maria Dias e António Fernandes 6

7 O FENÓMENO DAS EXPLICAÇÕES NO CONCELHO DE BRAGANÇA, PORTUGAL
Filipe Sousa, André Xavier, Armando Oliveira e Maria Ribeiro 7

8 CINE DEBATE/ANALÍSE FÍLMICA: UM RECURSO POTENCIALIZADOR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA MODALIDADE ONLINE
Deise Choti Pereira, Marilda Aparecida Behrens e Elizete Moreira Matos 7

9 TÉCNICAS DE DATA MINING - TEXT MINING - AO DISPOR DOS DOCENTES E DOS ALUNOS, EM TAREFAS DE ENSINO / APRENDIZAGEM, UTILIZANDO A LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA
Luís Pereira, Valter Vairinhos e João Nogueira 8

10 THE COMMON EUROPEAN FRAMEWORK AND EUROPEAN LANGUAGE PORTFOLIO IN THE PORTUGUESE EFL CLASSROOM CONTEXT
Paula Rama da Silva 9

12 DAS PRÁTICAS MARGINAS ÀS OBRAS LITERÁRIAS
Gislaine Becker 9

13 AS NOTAS DE PEDAGOGIA PHILOSOPHICA (1890) DE JOSÉ DE SOUSA NO ENQUADRAMENTO POSITIVISTA DOS CURRÍCULOS LICEAIS PORTUGUESES EM FINAIS DE 1800
Artur Manso 10

14 O RÁDIO NUMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA
Tatiane C. Lemos 10

16 DETERMINANTES DA PROCURA DE EXPLICAÇÕES NO SECUNDÁRIO: O CASO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
Maria Ribeiro e António Bento 11

17 A PEDAGOGIA POR COMPETÊNCIAS NO ENSINO BÁSICO: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES
Filipa Isabel Barreto de Seabra Borges 11

19 AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS
Renata Moraes 12

20 CONTRIBUTION FOR MULTICULTURALISM: THROUGH THE RECOGNITION OF DIFFERENCE
Carlos Sousa Reis 12

21 A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR
Renato Brito, Luíz Síveres, Magali Machado e Olzeni Ribeiro 13

22 GESTÃO COMPARTILHADA E PARTICIPAÇAO: UMA RELAÇÃO NÃO DIRETAMENTE PROPORCIONAL
Renato Brito, Beatrice Laura Carnielli, Olzeni Ribeiro e Magali Machado 14

24 TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS NA FORMAÇÃO E NAS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE
Rose Meri Trojan 15

26 IGUALDADE E DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM PROJECTO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA
João Formosinho e Joaquim Machado 16

27 ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E TRABALHO DOCENTE NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
Angélica Cruz e Joaquim Machado 16

29 ETHOS ESCOLAR E HOSPITALIDADE SOCIAL: DESAFIOS PARA A ESCOLA DO SÉCULO XXI
Cristina Bernardes 17

30 O PAPEL DA CONSCIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Maribel Barreto 18

32 COMPETÊNCIAS DO DIRECTOR NO ENSINO PARTICULAR: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES DOS DOCENTES E DOS DIRECTORES
Maria da Graça Machado e Filipa Barreto Borges 18

33 AS TEMÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO DOS ESTUDANTES DA ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA: RELEVÂNCIA PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM
José Janeiro, Graça Rocha, Carla Mendes e Cláudia Estêvão 19

34 ÉTICA E ESPIRITUALIDADE: CONTRIBUTOS PARA A LIDERANÇA COMPETENTE E PARA A EFICÁCIA DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS
Silvia Carvalho e António Bento 20

36 DYSLEXIA THROUGH THE EYES OF PRIMARY SCHOOL TEACHERS
Sonia Leite 21

39 PROBLEMATIZAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS
Paulo Dias 21

40 NOVAS MEDIAÇÕES EDUCACIONAIS
Simone Batista e Maria Isabel Almeida 22

43 AVALIAÇÃO DA INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO DISTRITO DE LISBOA
Ana Almeida 22

44 AVALIAÇÃO DAS APTIDÕES SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL, BRASIL E CABO VERDE
Rosa Gomes, Anabela Pereira, Natália Abrantes, Luisa Inocêncio, Kenneth Merrell e Livia Andreucci 23

45 O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL
Adriana Camejo e Mariana Campioni 23

46 SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO DOCENTES: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM PROFESSORES DO 1º CICLO
Zoraida Areal e Filipa Isabel Barreto de Seabra Borges 24

47 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE MÃE-BEBÊ, FAMILIA E CRECHE
Flávia Maria Cabral de Almeida e Vera Maria Ramos Vasconcellos 24

48 EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE O ENALTECIMENTO DOS RESULTADOS ESCOLARES E A VALORIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM
Jorge Santos 25

49 MODELOS E PRÁTICAS DE (AUTO)AVALIAÇÃO EM ESCOLAS DO ALENTEJO
Sónia Gomes, Maria José Silvestre, Isabel Fialho e Marília Cid 25

50 INTERAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: SINAIS DE MUDANÇAS EDUCACIONAIS
Maria José Silvestre, Sónia Gomes, Isabel Fialho e Marília Cid 26

51 REFLEXÕES SOBRE O DESEMPENHO DO PROFESSOR NO SEUC: DOIS ESTUDOS DE CASO
Carlos Badalo e Margarida César 27

52 EXPECTATIVAS MÚTUAS DE PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: DADOS PRELIMINARES DO PROJECTO FAMA
Margarida César 27

54 DIDÁCTICA DA HISTÓRIA NA IMPRENSA PEDAGÓGICA: O CASO DA(S) ESCOLAS TÉCNICAS
Marcelo Magalhães 28

55 INTERACÇÃO E CONHECIMENTO: TRANSIÇÕES METODOLÓGICAS DE UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO
Cláudia Ventura, Margarida César e José Matos 29

56 A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO PROFISSIONAL TÉCNICAS DE ANÁLISE LABORATORIAL
Carla Morais, Nélia Almeida, Célia Paraíso, Manuel Magrinho e Amélia Santos 29

58 APRENDIZAGENS NÃO FORMAIS EM CIÊNCIAS: CONTRIBUTOS DAS ACTIVIDADES DE UM MUSEU
Ana Dias e Margarida César 29

59 COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA ADQUIRIDAS NO ENSINO SECUNDÁRIO E SUA TRANSFERIBILIDADE PARA O ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO QUALITATIVO
António Bento e Maria Sousa 30

60 ESFERAS DE INFLUÊNCIA NA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO - DAS POLÍTICAS AVALIATIVAS ÀS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM ESCOLAS BÁSICAS E SECUNDÁRIAS
Manuela Jacinto 31

61 FROM EXCLUSION TO INCLUSION GOING THROUGH SEGREGATION AND INTEGRATION. THE ROLE OF THE SCHOOL AND OF THE SOCIO PEDAGOGICAL MEDIATOR
Sonia Leite 32

62 POSICIONAMENTO DOS ALUNOS E (IN)SUCESSO ESCOLAR: MODELOS E METODOLOGIAS DE ANÁLISE
Ana Morais e Isabel Neves 32

63 OS DESAFIOS DA INCLUSÃO: O "MARAVILHOSO" PERCURSO PARA A INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS NOS LIMIARES DA VULNERABILIDADE
Sirlene Cristófano 33

64 OLHAR A LEITURA-LITERATURA PARA A INFÂNCIA: PERSPECTIVAS, CONTEXTOS E PRÁTICAS
Bárbara Duque, Mariana Gaio Alves e Nair Rios Azevedo 34

65 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA
Helena Moita de Deus e Isabel Neves 34

66 INVESTIGAR EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: CONTRIBUTOS DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS PARA AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS
Ricardo Machado, Margarida César e José Manuel Matos 35

67 EVALUATION OF MATHEMATICS CURRICULUM MANAGEMENT IN LEVEL III PROFESSIONAL COURSES: A LESSON ON THE STUDY OF FUNCTIONS IN 10TH GRADE
Sandra Jorge Santos, Teresa Bixirão Neto and Maria João Loureiro 36

69 MÉTODOS E CONCEITOS DE ANÁLISE DE CURRÍCULOS: ANÁLISE DO TRABALHO PRÁTICO DE BIOLOGIA E GEOLOGIA DO ENSINO SECUNDÁRIO
Sílvia Ferreira e Ana Maria Morais 37

70 DE UMA EDUCAÇÃO LEITORA A UMA SOCIEDADE DE CULTURA: CRENÇAS E REALIDADE NA ESCOLA DO SÉC. XXI
Maria da Graça Sardinha e João Machado 38

71 O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: ESTUDO DE (DES) CONTINUIDADES NA MENSAGEM PEDAGÓGICA
Preciosa Silva, Ana Maria Morais e Isabel Pestana Neves 39

72 VIVÊNCIAS DIDÁCTICO-PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES DO ENSINO DA ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CÓDIGO PEDAGÓGICO DE MIGUEL ZABALZA
Manuel Chaves e Maria do Rosário Pinheiro 40

73 A CONVERGÊNCIA DO BRASIL NA AGENDA GLOBAL DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
Liliane Stelzenberger e Margarida Gonçalves 40

74 FAMÍLIAS E PROFISSIONAIS PERSPETIVANDO QUALIDADE EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM CONTEXTOS DIFERENCIADOS
Mónica Pereira, Nair Azevedo e Ana Teresa Nascimento 41

75 XPLIKA INTERNACIONAL – ANÁLISE COMPARADA DO MERCADO DAS EXPLICAÇÕES EM CINCO CIDADES CAPITAIS: DADOS DE UM PROJECTO EM CURSO
Jorge Costa, Antonio Neto-Mendes, Alexandre Ventura, Sara Azevedo e Andreia Gouveia 42

76 PROJECTO ELO – OBSERVATÓRIO DE LIDERANÇA EDUCACIONAL: MAPEAMENTO DO QUADRO CONCEPTUAL DE ANÁLISE
Jorge Costa, António Neto-Mendes, Alexandre Ventura, Manuel Rodrigues e Patricia Castanheira 42

77 RANKINGS ESCOLARES: O PÚBLICO E O PRIVADO
Maria João Pereira e Tiago Neves 43

78 O PROBLEMA DO "ABANDONO" NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NUM CONCELHO DO ALGARVE
Laura Cristina Teixeira Marrocos e Helena Quintas 44

79 AVALIAÇÃO DE PROFESSORES: QUE CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E DOS PROFESSORES?
Maria do Rosário Prates 44

80 A EXIGÊNCIA CONCEPTUAL NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: ESTUDO AO NÍVEL DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES
Ana Sofia Santos e Ana Maria Morais 45

81 LIDERANÇA (S): HUMANIZAR A ESCOLA
Klara Fernandes 46

82 A SENSIBILIZAÇÃO À DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO PRÉ-ESCOLAR COMO SUPORTE PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS AO LONGO DA VIDA
Mónica Lourenço e Ana Isabel Andrade 47

83 A CORRUPÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A MANIFESTAÇÃO DO FENÓMENO E MODALIDADES DE CONTROLO
Zélia Ramos e Teresa Santos 48

84 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: POLÍTICAS PÚBLICAS E CULTURA PROFISSIONAL FRENTE AO MUNDO EM MUDANÇAS
Vera Fartes e Adriana Quixabeira Santos 49

85 O PROCESSO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
Aline Fonseca Gomes, Edmara de Castro Pinto e Wilde Gomes Araujo 49

86 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA A EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL
Lilian Castelo Branco de Lima, Manoel Costa Sousa, Ruy Rincon Neto e Thiago Silva Soares 50

88 POLÍTICAS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL E NO BRASIL – A PROFISSIONALIZAÇÃO EM QUESTÃO
Rosanne Dias 50

89 TRABALHAR AS QUESTÕES DE GÉNERO E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DESDE AS PRIMEIRAS IDADES
Maria João Cardona, Isabel Piscalho, Marta Uva e Teresa-Cláudia Tavares 51

91 EDUCAÇÃO, TIC E INTERCULTURALIDADE
Maria de Fátima Goulão 51

93 O DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO EM ESCOLAS DEMOCRÁTICAS
Marisa Carvalho Faustino 52

94 HÁBITOS DE VIDA E SAÚDE. O QUOTIDIANO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR
Maria Pimentel e Carlos Monteiro 52

95 PERTENÇA SOCIAL, GÉNERO E PADRÕES DE ESCOLHA EM ESTUDANTES DO SUB-SISTEMA DE ENSINO POLITÉCNICO
Carlos Monteiro e Maria Pimentel 53

96 PERCEPÇÕES FACE À RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA NUM CONTEXTO DE SUPERVISÃO
Andreia Monteiro e Filipa Seabra 54

97 A JUSTIÇA DA ESCOLA EM CONTEXTO DE DESIGUALDADES SOCIAIS: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES
Aline Seiça 54

99 A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS DE HIGIENE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM DOCUMENTOS ESCOLARES DE TIMOR-LESTE
Paula Conde e Conceição Santos 56

100 E-QUESTIONÁRIOS UTILIZANDO O QUALTRICS RESEARCH SUITE NO CONTEXTO ACADÊMICO
Claudia Machado 56

101 COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL EM ESCOLAS
Paula Neves, Madalena Alarcão e A. Duarte Gomes 57

102 A COMPETÊNCIA DE APRENDER A APRENDER NAS PRÁTICAS DO FORMADOR DE FORMADORES E O SEU DESENVOLVIMENTO, EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO, ATRAVÉS DE PORTEFÓLIO REFLEXIVO
Maria Joana Inácio e Maria Helena Salema 57

103 INDICADORES DO DESEMPENHO ESCOLAR DO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL MUNICIPAL URBANO (1º SEGMENTO) DE NOVA FRIBURGO – RJ: INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ALUNO E DE SEU AMBIENTE FAMILIAR
Soraya Zeraik e Marcos Moreira 58

105 LIDERANÇAS BUROCRÁTICAS OU DEMOCRÁTICAS?
Elisabete Sousa e Maria João Carvalho 59

106 VÍDEOS DIDÁCTICOS DE FÍSICA E QUÍMICA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
Filomena Calvo, Laura Antunes, Célia Paraíso, Amélia Santos e Manuel Magrinho 59

107 MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS NOS CURSOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DE TECNOLOGIAS DE PROCESSOS QUÍMICOS
Nélia Almeida, Carla Morais, Célia Paraíso, Manuel Magrinho e Amélia Santos 60

108 EDUCAR PARA A CIDADANIA: DESAFIO À ESCOLA CONTEMPORÂNEA
Tatiana Maria Holanda Landim e José Augusto Pacheco 61

109 UMA ABORDAGEM NÃO FORMAL DA QUÍMICA NO ENSINO SECUNDÁRIO VISANDO O DESPERTAR DE VOCAÇÕES PARA INDÚSTRIA TÊXTIL
Laura Antunes, Filomena Calvo, Célia Paraíso, Amélia Rute Santos e Manuel Magrinho 61

110 O ENSINO DA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO
Sónia Correia e Marília Cid 62

111 UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO (BRASIL) E SUAS RELAÇÕES COM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS - O CASO DA CIDADE DE JAHU
Sebastião Gândara Vieira e Paschoal Quaglio 63

113 O PAPEL DO CONFLITO NO TRABALHO SOBRE AS QUESTÕES DE GÉNERO NO JARDIM DE INFÂNCIA E NA ESCOLA
Maria João Cardona, Marta Uva e Isabel Piscalho 63

114 JOGO SIMBÓLICO E JOGO DRAMÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO DE CRECHE
Ana Pinto e Isabel Dias 64

115 LITERACIA FAMILIAR: RELAÇÃO ENTRE CRENÇAS, AMBIENTE E PRÁTICAS DOS PAIS
Patrícia Pacheco e Lourdes Mata 65

116 O PERFIL DO DIRECTOR: COMPETÊNCIAS VALORIZADAS PELOS PROFESSORES E DIRECTORES DE ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO RELATIVAMENTE AO PAPEL DO DIRECTOR
Sérgio Almeida e Filipa Seabra 65

117 EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA: ESTUDO DE CASO
Paula Rosas e Carlos Meireles-Coelho 66

118 CURSO PROFISSIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL: COMPETÊNCIAS DE NÍVEL 4 DE QUALIFICAÇÃO
Ana Pereira e Carlos Meireles-Coelho 67

119 APRENDIZAGEM DE NÍVEL 2 EM ESPANHA E PORTUGAL: PERCURSOS E EQUÍVOCOS
Ana Cotovio e Carlos Meireles-Coelho 68

120 OS WEBFOLIOS REFLEXIVOS COMO CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE
Jacinta Rosa Moreira e Maria José Ferreira 68

121 DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE NÍVEL 1 EM PORTUGAL
Lúcia Ferreira e Carlos Meireles-Coelho 69

122 CONTEXTOS LOCAIS, EFEITOS DE MEDIAÇÃO E REGULAÇÃO DA OFERTA ESCOLAR DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO EM PORTUGAL CONTINENTAL
Isaura Reis 70

123 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DOS ALUNOS, DOS PROFESSORES E DA ESCOLA PARA A MUDANÇA NA PERSPECTIVA DO SCHOOL IMPROVEMENT
José Carvalho, Carla Peixoto, Conceição Sá, Florinda Michão e Alice Bastos 71

124 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: O (S) CONTRIBUTO (S) DO PROJECTO CRECHE
Angela Quaresma, Isabel Dias e Sónia Correia 71

125 ENTREVISTA: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE
Angela Quaresma, Isabel Dias e Sónia Correia 72

126 CONTEXTUALIZAR O SABER
Carlinda Leite, Ana Mouraz, Carla Figueiredo, Preciosa Fernandes, Maria Ângela Rodrigues, Maria Manuela Esteves, Nilza Costa e José Carlos Morgado 73

127 EXPLICAÇÕES NO ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR: ESTUDO SOBRE UMA ACTIVIDADE "NA SOMBRA"
Sara Azevedo e António Mendes 74

129 DISPERSÃO DA ACTIVIDADE DOCENTE. O PODER DO PROFESSOR CRÍTICO REFLEXIVO NUM CONTEXTO FORMATIVO COLABORATIVO
Ana Paula Rocha e Maria Helena Salema 74

130 REPRESENTAÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
José António Moreira, António Ferreira e Alexandra Mendes 75

131 FACTORES DETERMINANTES DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS E O "EFEITO ESCOLA"
Paula Romão 76

132 DAS PARCERIAS INFORMAIS DE UM CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES À CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE CONCELHIA DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO
Inês Cerca 77

133 A EVOLUÇÃO DO PERFIL SOCIO-DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO INSCRITA NUM CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES
Inês Cerca 77

134 A RELEVÂNCIA FORMATIVA DA ÉTICA PROFISSIONAL NAS INSTITUIÇOES DE ENSINO SUPERIOR
Ernesto Candeias 78

135 DO DITO AOS FACTOS: O DESAFIO EDUCATIVO PARA UMA CIDADANIA EFECTIVA
Ernesto Candeias 79

136 CONTRIBUTOS DA AMIZADE CRÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE
Jacinta Moreira e Susana Correia 80

137 PROJECTOS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM MEIO ESCOLAR: DOS FUNDAMENTOS ÀS PRÁTICAS DE REFERÊNCIA
Leonor Dias, Maria João Loureiro e Isabel Loureiro 81

138 ESCOLA E FAMILIA: AS PONTES E AS MARGENS DE UMA INTERACÇÃO COMUNICATIVA NUMA ESCOLA DO SEGUNDO CICLO DO MINHO LITORAL
Rosa Santos 81

139 A AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A EDUCAÇÃO PARA OS VALORES NUMA SOCIEDADE PLURAL: QUESTÕES DE CULTURA
Ana Raquel Aguiar e Rosa Bizarro 82

140 A DISCUSSÃO DOS PRESSUPOSTOS ÉTICO-DEONTOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DA CLASSE DOCENTE
João Marques 83

141 DESAFIOS E DILEMAS METODOLÓGICOS DA (E NA) INVESTIGAÇÃO: CRÓNICAS DE DOIS "APRENDIZES DE INVESTIGADOR"
Pedro Rocha e Eric Many 84

142 INOVAÇÃO CURRICULAR E COMPETÊNCIAS
Marilia Morosini e Cleoni Maria Fernandes 85

144 TESTEMUNHO DE PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS: REALIDADES VIVIFICANTES DEPOIS DE MÁS NOTÍCIAS
Judite Cruz 86

145 OS JOVENS NA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA
Claudia Machado, Manuela Oliveira e Joana Almeida 86

146 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. ALGUNS RESULTADOS EMPÍRICOS
Mónica Grifo e José Pacheco 87

147 O MUSEU PERDIDO DA BROTERO
Aires Diniz 88

148 À DESCOBERTA DAS CIÊNCIAS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO – O PAPEL DO DIVULGADOR DE CIÊNCIAS
Vera Luís, Ângela Baptista, Manuel Magrinho e Amélia Santos 89

149 A RELEVÂNCIA DO CURRÍCULO NO ENSINO BÁSICO: CONTRIBUTOS DE UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO
Francisco Sousa e Susana Leal 89

150 O PAPEL DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E CULTURAL DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA
Ana Isabel Silva e Ana Maria Oliveira 90

151 A UTILIZAÇÃO DE UMA FERRAMENTA WEB 2.0 NA AVALIAÇÃO INTER-PARES
Telmo Silva e Rita Oliveira 91

152 AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL: RELAÇÕES ENTRE O REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DA IGE E AS CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS ÀS ESCOLAS
Elisabete Gonçalves, Carlinda Leite e Preciosa Fernandes 92

153 A DIVERSIDADE DA LÍNGUA INGLESA E AS COMPETÊNCIAS PLURILINGUE E INTERCULTURAL: QUE RELAÇÃO?
Ana Costa, Gillian Moreira e Ana Pinho 92

154 O IMPACTO DO ESFORÇO FORMATIVO DOS PAIS E MÃES NO SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TEIP
Ana Mouraz, Pedro Nunes e João Sampaio 93

156 APRENDIZAGEM DA LEITURA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
Ana Teresa Xavier e Vitor Cruz 94

157 O MUNDO DO TRABALHO COMO CATEGORIA DE INSPIRAÇÃO DO CURRÍCULO
José da Silva Macedo Macedo 95

158 IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE RVCC
Júlio Sá e Cláudia Maria Amaral Teixeira 96

159 EPISTEMOLOGIAS DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS INVESTIGADORES EM EDUCAÇÃO: O CASO DO "ENJIE"
Pedro Rocha, Ricardo Monginho, Manuela Ferreira e Cristina Rocha 96

160 AS POLÍTICAS, OS VALORES E A ÉTICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: FORMAR PARA O MERCADO DE TRABALHO OU PARA A CIDADANIA?
Luzimar Barbalho Silva e José Augusto Pacheco 97

161 ENSINO À DISTÂNCIA, POSSIBILIDADES E DESAFIOS: REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E RAÇA (GPPGER), NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
Lucimar Cunha, Lélis Brito e João Batista Mota 98

162 UMA DÉCADA DE APRENDIZAGEM (1997-2007): O CASO DE TERENA (ALANDROAL)
Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Antónia Tobias, Florbela Valadas e Elisabete Galhardas 99

163 IMPACTOS DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ALENTEJO (2001-2005): A DIMENSÃO PROFISSIONAL
Lurdes Pratas Nico, Bravo Nico e Fátima Ferreira 99

164 B-FORMAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA BLENDED LEARNING PARA PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
Marilda Behrens, Luana Wunsch e Kelen Junges 100

165 O DESAFIO DA QUALIFICAÇÃO
João Leitão 100

166 A CRECHE COMO DIREITO DAS CRIANÇAS À EDUCAÇÃO: A LEGITIMIDADE CONSTRUÍDA PELA EXPERIÊNCIA DE PAIS E MÃES COM FILHOS NA CRECHE
Regina Dias, José Alberto Correia e Maria de Fatima Pereira 101

167 O TRABALHO DO PEDAGOGO PARA A INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DEMOCRÁTICO NO COTIDIANO DA ESCOLA
Maria Marlene do Carmo Pasqualotto, Marilza Do Rocio M. P. Silva e Maria Iolanda Fontana 102

168 O VALOR DO SABER NOS DISCURSOS DOS GOVERNOS SOBRE A EDUCAÇÃO
Teresa Teixeira Lopo 103

169 DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES EPISTEMOLOGICAMENTE DIFERENCIADO: UM ESTUDO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO
Jorge Bonito e Hugo Rebelo 104

170 TPACK: EM BUSCA DE UM REFERENCIAL TEÓRICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIA EDUCATIVA
Clara Coutinho 104

171 POLÍTICAS EDUCATIVAS E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUTOS DO SCHOOL IMPROVEMENT
Fátima Sousa-Pereira, Carlinda Leite e José Melo de Carvalho 105

172 DESENVOLVIMENTO HUMANO: ARTICULAÇÃO ENTRE INFORMAR E FORMAR
Ivar César Oliveira De Vasconcelos e Jacira da Silva Câmara 106

174 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL-UMA REFLEXÃO SOBRE A SUA EVOLUÇÃO A PARTIR DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
Margarida Gonçalves 106

175 DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO BRASIL: CONCEPÇÃO POLÍTICA E CURRICULAR
Yangla Rodrigues 107

176 A COMPETÊNCIA PLURILINGUE NOS « MAIORES DE 23 » - UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO
Susana Ambrósio, Helena Araújo e Sá e Ana Simões 107

178 A SOCIEDADE DIGITAL E A RECONSTRUÇÃO DO HUMANO
Dores Formosinho Simões e Carlos Reis 108

179 O CRESCENTE PROCESSO DE JUVENILIZAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Miriam Pires Corrêa de Lacerda 109

180 UM NOVO PROFESSOR, UMA NOVA DIDÁTICA
Marco Praça 109

181 A AGENDA POLÍTICA NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS DURANTE A PRIMEIRA DÉCADA DE INTEGRAÇÃO EUROPEIA (1986-1996): A EMERGÊNCIA DE UMA EDUCAÇÃO DE ADULTOS ALOMÓRFICA DE INSCRIÇÃO TRANSNACIONAL
Rosanna Barros 110

182 O PROJECTO EDUCATIVO E O PROJECTO CURRICULAR EM CONTEXTO ESCOLAR: QUE SIGNIFICADO PARA OS PROFESSORES?
Maria Ivone Gaspar e Isabel Ferreira 111

183 A EDUCAÇÃO SEXUAL VEICULADA PELOS MANUAIS ESCOLARES. UM CONTRIBUTO PARA A PRÁTICA DOCENTE NO 1º CICLO
Anabela Diogo, Maria Teresa Oliveira e Manuela Malheiro 111

184 CIDADANIA PRODUTIVA: GEORG KERSCHENSTEINER E O SISTEMA DUAL ALEMÃO
Liliana Guimarães Gomes e Carlos Meireles-Coelho 112

185 A AUTOAVALIAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LETIVA NAS ESCOLAS DO ALENTEJO LITORAL - UM OLHAR EXTERNO
Lília Mateus e Isabel Fialho 113

186 INCLUSIVE ATTITUDES AND PRACTICES IN SCIENCE TEACHING IN AN INLAND REGION OF PORTUGAL
Costa António, Ferreira M. E., Reis C. and Salgado J. M. 114

187 TIPOS DE CONHECIMENTO DE DOIS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA QUANDO ABORDAM O TEMA "A CÉLULA" EM SALA DE AULA
Carla Santos e Rute Monteiro 114

188 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS SOBRE A AVALIAÇÃO DE MANUAIS ESCOLARES
Joana Sousa e Maria de Lourdes Dionísio 115

189 HIPÓTESE DE PROGRESSÃO CONCEPTUAL SOBRE A GERMINAÇÃO E A REPRODUÇÃO ASSEXUADA NO ÂMBITO DO ESTUDO DA REPRODUÇÃO NAS PLANTAS
Monica Luis e Rute Monteiro 116

190 O PERCURSO DA GESTÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM PORTUGAL NO CAMINHO PARA A AUTONOMIA
Maria José Pires e Filipa Barreto de Seabra 116

191 INOVAÇÃO COMO CONTEXTO PARA A MUDANÇA DA PRÁTICA EDUCATIVA: DESAFIOS NO PROCESSO DA FORMAÇÃO DOCENTE
Rosa Helena Nogueira 117

192 A LITERATURA DE CORDEL: O DESPERTAR PARA UMA CONSCIÊNCIA SOCIAL E CRÍTICA
Regina Monteiro 118

193 INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MASCULINIDADE
Manuela Carrito e Helena C. Araújo 118

194 O STRESSE DO ALUNO ESTAGIÁRIO
Carlos Francisco 119

195 EDUCAR PARA UMA CIDADANIA RESPONSÁVEL
Maria Emanuel Melo de Almeida 119

196 PENSAR SAÚDE PROMOVER COMPETÊNCIAS
Ana Coelho, Ana Sousa e Arcângela Carvalho 120

197 O REPTO DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA DE ACESSO PARA NOVOS PÚBLICOS MAIORES DE 23 NA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO
Sandra Antunes e Nídia Menezes 121

198 INTEGRAÇÃO DE UMA LMS NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
Ana Torres e Pedro Reis 122

199 COLLEGE STUDENTS' ASSUMPTIONS AND EATING HABITS
Ferreira M. E., Tracana R. B., Oliveira F., Velho F. and Reis C. S. 122

200 NOVAS TECNOLOGIAS, NOVAS APRENDIZAGENS
Mónica Quinteles, Maria do Rosário Prisal, Arcângela Carvalho e Ana Cláudia Sousa 123

201 OS SABERES ACADÉMICOS SOBRE OS TEIP E OS EPIS – ANÁLISE DE TESES DE MESTRADO E DE DOUTORAMENTO (1996-2011)
Catarina Tomás, Ana Gama e Mariana Dias 123

202 ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA NO 1º CEB - UMA PROPOSTA ECOLÓGICA A PARTIR DA ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA (AEC)
Bruno Avelar Rosa e Abel Figueiredo 124

203 OS CNO E O DESENVOLVIMENTO DAS LIFESKILLS - A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE APRENDIZAGEM ACTIVA
Ana Rothes, Mafalda Machado e Maria Gomes 125

204 A ÁREA DO ESTUDO DO MEIO NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE SAÚDE NO 1º CEB: ESTUDO DE CASO
Ferreira M. E., Tracana R. B., Castro E. e Reis C. S. 126

205 RESILIÊNCIA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
Ana Jorge 127

206 O SABER E O FAZER DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS: APRENDIZAGENS PERPETUADAS NO ESPAÇO DOMÉSTICO
Amarildo de Paula Batista e Vasconcelos Maria Celi Chaves 128

207 UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NO BRASIL: O PROBLEMA DO "PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO" ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ESTADO DE SÃO PAULO
José Carlos Matozinho 129

208 FORMAÇÃO CÍVICA E INTERCULTURALIDADE: UM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO/ACÇÃO
Adelaide Pereira e Isabel Freire 129

209 LIMITES AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR: REPRESENTAÇÕES SOBRE UM MODELO DE RESPOSTA POSSÍVEL
Teresa Leão 130

210 O CONSTRUTIVISMO NA FORMAÇÃO EM BIOÉTICA
Ana Paula Nunes 131

211 ÁLVARO RIBEIRO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO NOS PRIMEIROS DISPERSOS
José Casulo 132

212 CONTEXTUALIZAR O CURRÍCULO PARA MELHORAR AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS
José Carlos Morgado, Preciosa Fernandes e Ana Mouraz 132

213 REGULAÇÃO TRANSNACIONAL DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS NACIONAIS NO ENSINO SECUNDÁRIO - 1.ª DÉCADA DO SÉCULO XXI
Sandra Rodrigues 133

214 DO OUTRO LADO DO ESPELHO: FAZER VENDO-SE FAZER, OU A FORMAÇÃO DOCENTE POR MICROENSINO
Urbana Bolota Cordeiro e Carlos Sousa Reis 133

215 BURNOUT E SAÚDE VOCAL NOS PROFESSORES DO 3º CICLO DA PENINSULA DE SETÚBAL
José Vilelas 134

216 LA RED COMO DESAFÍO Y OPORTUNIDAD PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL
José Manuel Muñoz Rodríguez y Maria José Hernández Serrano 135

217 A SOCIEDADE SECRETA DAS CRIANÇAS: UMA LEITURA ACERCA DAS INTERAÇÕES INFANTIS
Lisandra Ogg Gomes 136

218 LIDERANÇA E PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA: RELAÇÕES, DISCURSOS E PRÁTICAS
Maria Spínola, Alice Mendonça e António V. Bento 136

219 FORMAÇÃO MORAL E CÍVICA NA PERSPECTIVA DOS VALORES CRISTÃOS EVANGÉLICOS: A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MORAL RELIGIOSA EVANGÉLICA
Eduardo Nuno Fonseca 137

220 POEMAS, PLANTAS E VALORES
Carla Silva, Ana Sousa e Arcângela Carvalho 137

221 AS REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA NOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO
Antonio Carvalho 138

222 UMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO INTEGRADORA EM SAÚDE
Sandra Queiroz 139

223 O PROJETO MITO – "MÓDULOS INTERATIVOS DE TREINO ONLINE"
Rui Paiva 139

224 DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR: TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP)
Edilene Guimarães e José Augusto Pacheco 140

225 A UTILIZAÇÃO DE ANALOGIAS NO ENSINO DA FÍSICA – UM EXEMPLO PARA CIRCUITOS ELÉTRICOS
Jorge Trindade 141

226 REFLECTIR SOBRE AS PRIORIDADES DA FORMAÇÃO INICIAL PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL
Isabel Condessa 141

227 CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE QUÍMICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Glaucia Maria da Silva, Carolina Godinho Retondo e Cristina Cinto Araujo Pedroso 142

228 O BRASIL EM DIREÇÃO À UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UM COMPROMISSO ASSUMIDO NO ÂMBITO DAS GRANDES CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS
Maria Pereira, Reina Torres, Emmanuelle Freitas e Viviane Silva 143

229 ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE: AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA NA METODOLOGIA DE PROJETO NO SENAC
Renata Moraes 144

230 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO " NÃO À VIOLÊNCIA. (RE) APRENDER COMPETÊNCIAS"
Clara Ventura e Manuela Frederico-Ferreira 144

231 PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: PERSPECTIVAS DOS DOCENTES
Anabela Ramalho, João Vaz, Vera do Vale e Ana Coelho 144

232 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO NO BRASIL: SIGNIFICAÇÕES DE UM DISCURSO
Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha e Preciosa Teixeira Fernandes 145

233 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REFLEXIVAS SOBRE SEGURANÇA E SAUDE OCUPACIONAIS APARTIR DE COMPARAÇÕES DOS SISTEMAS EDUCATIVOS DE BRASIL E PORTUGAL
Fernando J. F. Gonçalves 146

235 CONCEPÇÕES E AUTO-REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO DESENHO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS - RESULTADOS PRELIMINARES
Gustavo Freire 146

236 LA CREACIÓN DE SECUENCIAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN LOS RECORRIDOS DE ESTUDIO E INVESTIGACIÓN
Catarina Lucas, Cecilio Fonseca Bon y Josep Gascon Pérez 147

237 PROFESSORES DE APOIO EDUCATIVO -MEDIADORES?COMO?QUANDO?
Maria Celeste Neves Carvalho e Isabel Maria Freire 147

238 ERRO NAS LÍNGUAS NÃO MATERNAS NO 1º CICLO
Carla Ravasco 148

239 3 MUNDOS, 1 UNIVERSO DE REFERÊNCIAS
Paulo Freitas 148

240 ASSEMBLEIAS DE TURMA E MEDIAÇÃO
Maria José Luís e Ana Paula Caetano 149

241 O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DESAFIO À CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
Rosemary Ramos 150

242 AUTONOMIA E COMPETÊNCIAS
Rosa Carvalho e Joaquim Machado 151

243 MANUAIS ESCOLARES: RECURSO EDUCATIVO AO SERVIÇO DAS NOVAS DIDÁCTICAS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA?
Bruno Pinheiro 151

244 A ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOB O SIGNO DO CONCEITO DE REGULAÇÃO
Ana Márcia Pires 152

245 A DISLEXIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO E AS RESPOSTAS EDUCATIVAS ESPECIAIS EM PORTUGAL
Ilda Pestana 153

246 EDUCAR NA ERA DIGITAL
Assumpta Coimbra 153

248 A FORMAÇÃO DOCENTE E AS TICS: COMO ESTA SENDO UTILIZADO O COMPUTADOR E OS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL BÁSICO DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS
Maria Pedra, Vanessa Moura, Teresinha Nogueira e Ana Maria Santos 154

249 A 2ª GUERRA MUNDIAL NO ECRÃ: PROPOSTA DE RENTABILIZAÇÃO DIDÁCTICA DO FILME HISTÓRICO NA AULA DE HISTÓRIA
Tiago Reigada 155

250 AVALIAR A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ORAL NA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO BÁSICO: ESTUDO SOBRE UMA GRELHA DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO
Carla Monteiro, Emília Moreira e Alice Bastos 155

251 NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO LICEU NORMAL DE PEDRO NUNES (1957-1971)
Teresa Maria Monteiro 156

252 ARTE DE RECONTAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR
Inácia Sousa 156

253 PRODUÇÃO INTELECTUAL SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A INCLUSÃO NA ANPED NO PERÍODO DE 2000 A 2010
Lana Lima 157

254 LOVE STYLES THROUGHT ADULT LIFE
Maria Conceição Pinto and Félix Neto 158

255 SABERES, PRÁTICAS E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
Douglas Rossi Ramos e Hélio Rebello Cardoso Júnior 158

256 REPERCUSSÕES DAS INSPECÇÕES EUROPEIAS NO ESPAÇO EUROPEU DE EDUCAÇÃO: O CASO DA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS EM PORTUGAL
Estela Costa e Ana Pires 159

257 EDUCAR NO E PARA O CONFLITO
Claudia Teixeira e Maria Barroso 160

258 OPINIÃO DAS "ENTIDADES EMPREGADORAS" DE ENFERMEIROS RECÉM-GRADUADOS
Cândida Loureiro, Clara Ventura e Manuela Frederico-Ferreira 160

259 A PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E A DISLEXIA NO CONTEXTO PORTUGUÊS
Ilda Pestana 161

261 TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP): PRIORIDADES NA EDUCAÇÃO E NA INCLUSÃO DE CIDADÃOS – UMA REFLEXÃO
Deolinda Araújo, José A. Correia e Elisabete Ferreira 161

262 AN EXPERIENCE OF PROFESSIONAL DEONTOLOGY IN PRE-SERVICE TEACHER TRAINING
Fernando Ramos 162

263 OS ALUNOS E OS MODELOS E ACTIVIDADES DE ENSINO/APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE FÍSICA E QUÍMICA ANTES E DEPOIS DO EXAME NACIONAL
Isabel Lage 162

264 EDUCAÇÃO SEXUAL EM CONTEXTO ESCOLAR: OUTRO ANO ZERO?!
Rui Macário e Helena Martins 163

266 A MEDIAÇÃO ESCOLAR COMO FACTOR PREVENTIVO DE CONFLITUALIDADES E DIVERGÊNCIAS FRACTURANTES EM CONTEXTO EDUCATIVO
Vitor Marques 164

267 ENDOWMENT – IDENTIFICATION AND DEVELOPMENT BASIS
Sofia Quaresma and Maria de Lourdes Vasconcelos 165

268 CRÓNICA EM SALA DE AULA, ENCONTRO COM SABERES
Keila Vieira Sousa 165

270 MOTIVAÇÃO E SUPORTE SOCIAL EM MATEMÁTICA
Vera Monteiro, Lourdes Mata and Francisco Peixoto 166

271 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA ÁREA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA NO BRASIL
Juliana Fermanian 167

272 UM PROJECTO NA ESCOLA: ENCONTROS E DESENCONTROS DA (DES)ORGANIZAÇÃO
Cornélia Castro 167

273 ESCOLA A TEMPO INTEIRO: PROBLEMATIZAÇÃO DE UM "MODELO" DE IMPLEMENTAÇÃO
Carlos Pires 168

274 TUTORIA INTERCULTURAL NUM CLUBE DE LÍNGUA PORTUGUESA
Sandra Valente e Isabel Freire 169

275 SABEDORIA E EDUCAÇÃO - UM ESTUDO COM ADULTOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR
Cidália Gonçalves e Albertina Oliveira 170

276 O SABER DOCENTE E AS IDENTIDADES PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES DE ECONOMIA DO ENSINO SECUNDÁRIO: PRINCIPAIS FACTORES DE INFLUÊNCIA NA SUA CONSTITUIÇÃO
Fernando Silva 170

277 "ÁREA ABERTA" COMO CONFLITO ENTRE PEDAGOGIA(S) E ARQUITECTURA
Miguel Martinho 171

278 CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA: ENTRE REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS
Ilda Freire-Ribeiro 172

279 A ABORDAGEM EXPERIENCIAL EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL
Andrade Sofia e Santos Paula 173

280 INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR: DOS PROBLEMAS EMOCIONAIS AOS PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTES
Lisete Mendes Mónico e Eliana Gonçalves Jordão 173

281 FORMAÇÃO E MUDANÇA DE PESSOAS ADULTAS ENVOLVIDAS NUM CURSO DE BORDADOS
Silvia Figueiredo, Rute Santos e Luís Alcoforado 174

282 MODOS DE IMPLICAÇÃO DOS PROFESSORES NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA
Manuela Esteves 175

283 A INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO COLABORATIVA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA
Catarina Sobral 175

284 O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS NO ENSINO SUPERIOR: QUE METODOLOGIA(S)?
Dulce Sarroeira 176

285 UMA EXPERIÊNCIA DE COORDENADORA NO 2º CICLO NOS MESTRADOS DE SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO E MESTRADO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA UNIVERSIDADE PORTUCALENSE, NO ANO LECTIVO DE 2010-2011
Cláudia Teixeira 177

286 PERCURSOS NA GESTÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Anabela Azevedo Silva e Fátima Pereira 178

287 A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO EPISTEMOLÓGICO DE APRENDIZAGEM
Maeli Fae 179

288 MUDANÇA E TRANSIÇÃO DE CICLOS: ESTUDO LONGITUDINAL
Margarida Barbosa, Emília Moreira, José Melo de Carvalho e Alice Bastos 179

289 MODOS DE SER E ESTAR EM EDUCAÇÃO: PERCURSOS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR
Maria de Lurdes Gonçalves 180

290 FERRAMENTAS DE MODELAÇÃO E SIMULAÇÃO PARA O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
Carlos Brigas e Maria José Marcelino 181

291 DO EVTDIGITAL AO EVTUX: PONTES PARA A INTEGRAÇÃO CURRICULAR DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA DISCIPLINA DE EVT
José Alberto Rodrigues e António Moreira 182

292 COMPETÊNCIAS DE ESCRITA ACADÉMICA: UMA REFLEXÃO SOBRE PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
Ana Maria Seixas, Maria Isabel Festas e Maria Helena Damião 183

293 ESTILOS DE VINCULAÇÃO E ESTILOS EDUCATIVOS PARENTAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO
Maria Manuel Machado, Emília Moreira e Carla Faria 183

294 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS NO BRASIL E EM PORTUGAL
Vagda Rocha e Preciosa Fernandes 184

295 SATISFAÇÃO COM A VIDA, (IR)RELIGIOSIDADE E OPTIMISMO EM ESTUDANTES CRENTES E ATEUS: ESTUDO COMPARATIVO
Lisete Mendes Mónico 185

296 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: UMA CONCEPÇÃO PARA ALÉM DO CONCEITO DE FORMAÇÃO
Cristina Mesquita-Pires 185

297 A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE - O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA
Paula Rama da Silva 186

298 AVALIAÇÃO E INOVAÇÃO NAS ESCOLAS - A AUTO AVALIAÇÃO E A CULTURA AVALIATIVA
João Manuel Correia 187

299 AUTO-AVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS E AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS: MELHORAR OS PONTOS FRACOS DAS ESCOLAS E DA AVALIAÇÃO EXTERNA
Henrique da Costa Ferreira e Germano Lima 188

300 PROJECTO METAMORFOSES – EDUCAR, COLABORAR E DIVULGAR
Helena Rego e Isabel A-P. Mina 188

301 CONTEXTOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - PARTILHA DE UMA EXPERIÊNCIA
Maria Conceição Antunes 189

302 O ENSINO PROFISSIONAL EM PORTUGAL: DIRECTRIZES E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA SECUNDÁRIA PÚBLICA
Armando Esteves, Cecília Botelho e Maria Branco 189

303 A CONSTRUÇÃO PARTICIPADA DO PROGRAMA DE UMA UNIDADE CURRICULAR DE MESTRADO: O CASO DE LIDERANÇA E ESTRATÉGIA NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES
Henrique Ferreira 190

304 PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE MEDIAÇÃO NA ESCOLA: "O CAMINHO QUE SE FAZ AO ANDAR"
Ana Reis e Pedro Cardoso 191

305 MANUAIS ESCOLARES 2º ANO – ESTUDO COMPARATIVO
Cristina Dias e Elsa Pinto 192

306 O PAPEL DOS PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NA GOVERNAÇÃO EDUCATIVA: O CASO DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Lisete Almeida, Carlinda Leite e Preciosa Fernandes 192

307 A CAPITALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE EDUCATIVA E AS TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO ESCOLAR - O CASO PORTUGUÊS
Leopoldo Mesquita 193

308 MUDANÇA E COMPETÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO PRELIMINAR
Alice Bastos, Carla Faria, Carla Peixoto e José Melo de Carvalho 194

309 EDUCAÇÃO E LITERACIA SEXUAL: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES (ESTUDO DE CASO)
Pedro M. S. Duarte e Carlos Meireles-Coelho 194

311 DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE UM SOFTWARE NO ENSINO DA CONTABILIDADE
Raul Garcia 195

312 DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PRÉ-ESCOLAR
Vera Vale 196

313 AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS (3º CICLO DO ENSINO BÁSICO) – A PERSPECTIVA DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES
Luísa Nogueira e Eusébio Machado 196

314 ESCOLA NOVA DE FARIA DE VASCONCELOS: UMA UTOPIA NO SÉC. XX PARA A EDUCAÇÃO NO SÉC. XXI
Madalena Luzia Duarte e Carlos Meireles-Coelho 197

315 PROJETO ABORDAGENS INTERATIVAS NA EDUCAÇÃO
Carla Ravasco, Carlos Reis, Fátima Gonçalves, Cecília Fonseca, Jorge Gonçalves, João Leitão, Joaquim Mateus e Urbana Bolota 198

316 A PERSPECTIVA CTSA NOS MANUAIS ESCOLARES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO 2º CEB
Isabel Fernandes e Delmina Pires 198

317 A INVESTIGAÇÃO–ACÇÃO E A MUDANÇA NO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA
Luís Mestre 199

318 APRENDIZAGEM, TUTORIA E MEDIAÇÃO (ANTIGO Nº 92: MEDIAÇÃO-TUTORIA NOS CONTEXTOS EDUCATIVOS)
Irene Tomé 200

319 REPERCUSSÕES DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
Anabela Gaspar e Carlos Francisco 200

320 DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR - PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
Clarinda Barata e José Brites Ferreira 201

321 ESTUDO DA SATISFAÇÃO DOS ACADÉMICOS NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE MUDANÇA
José Brites Ferreira, Maria de Lourdes Machado e Odília Maria Rocha Gouveia 202

322 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INQUÉRITO CIENTÍFICO PARA QUADRO INTERACTIVO, SOBRE TECTÓNICA DE PLACAS
Ana Rola, Inês Anes e Celeste Gomes 202

323 A INFLUÊNCIA DO BEM/MAL-ESTAR DOCENTE NO EMPENHAMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES
Lídia Proença e Célia Ribeiro 203

324 A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DIACRÓNICA E CRÍTICA
Ilda Leal, Mónica Râmoa e Maria Branco 204

325 PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PROTÓTIPO MULTIMÉDIA: MESTRE MOODLE
Filipe Carlos, Amélia Santos, Hermínio Albino e Alcina Figueiroa 204

326 TRABALHO DE PROJECTO EM CONTEXTO CURRICULAR. UM ESTUDO COM SOLOS DA VILA DA LOUSÃ, PORTUGAL CENTRAL
Ana Rola, Isabel Abrantes e Celeste Gomes 205

327 AVALIAÇÃO DE PROJECTOS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: UMA INVESTIGAÇÃO TENDO POR BASE O MODELO CIPP
Lucinda Motta, Maria Viana e Palmira Alves 206

328 AS UNIDADES DE ENSINO ESTRUTURADO E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO
Isabel Pereira Pinto e Eduardo Domingues 206

329 NEW EDUCATIONAL POLITIC: FROM SOCIAL EDUCATION FOR ADULT EDUCATION-AS A PRINCIPLE OF INCLUSION
Silvia Azevedo and Cláudia M. Teixeira 207

330 PERCURSO ESCOLAR DE AUTISTAS NA REGIÃO NORTE
Judite Cruz 208

331 A PSICOLOGIA POSITIVA UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA AS ESCOLAS DE HOJE
Sónia Morgado, Anabela Vitorino, Cristiana Ramos, Daniela Rita e Mariana Silva 208

332 A MARCA DE EXCELÊNCIA: OS PROCESSOS EDUCATIVOS E RELACIONAIS NA QUALIDADE EM EDUCAÇÃO
Sónia Mendes Barbosa e Elisabete Ferreira 209

333 A SUPERVISÃO NO DEPARTAMENTO CURRICULAR - O PAPEL DO COORDENADOR
Ana Margarida Penha, Maria dos Anjos Viana e Maria Palmira Alves 210

334 TINTURARIA TRADICIONAL: UMA ABORDAGEM EM CONTEXTO ESCOLAR
Helena Alves 211

335 AVALIAÇÃO, SUPERVISÃO E DESEMPENHO PROFISSIONAL DOCENTE
Idalina Martins e Isabel Candeias 211

336 DESARROLLO DE LAS COMPETENCIAS BÁSICAS EN ENSEÑANZA PRIMARIA: POSIBILIDADES EDUCATIVAS DE LOS MUSEOS PEDAGÓGICOS
Isabel Ramos Ruiz 212

337 REPRESENTAÇÕES PICTÓRICAS NO ENSINO DE TEMAS DA GEOLOGIA
Rita Parreiral, Maria da Piedade Vaz-Rebelo e Celeste Gomes 213

338 'MELHORAR COMPETÊNCIAS COM OS OUTROS' – AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS COM ADOLESCENTES
Cândida Loureiro, Manuela Frederico-Ferreira e Vitor Rodrigues 214

339 DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NUM FÓRUM DE DISCUSSÃO
Isabelle Fernandes 214

340 LÓGICAS DE SUPERVISÃO EM CONTEXTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DOCENTE : RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS ACTORES
Ana Lurdes Ribeiro Marcos e Eusébio André Machado 215

341 OS DOIS LADOS (DIVERSOS) DA MESMA MOEDA: EDUCAÇÃO E CIDADANIA
Ariana Cosme, Ana Pérez, Raquel Monteiro e Vânia Cosme 215

342 DESAFIOS DA LITERACIA EM LEITURA PELO PISA E AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 9.º ANO
Rita Marques e Carlos Meireles-Coelho 216

343 CONTEXTOS E REPRESENTAÇÕES DOS AVÓS: ESTUDO DE CASO
Maria de Fátima Pires e Carlos Meireles-Coelho 217

344 CIENTISTAS DE PALMO E MEIO – DE PEQUENINO SE PREPARA O MENINO
Ana Cristina Tavares Mendes e Cristina Alexandra de Almeida Aguiar 218

345 AS VISITAS PEDAGÓGICAS DO GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA: NO FIO DA NAVALHA
Regina Pinto e Vera Teixeira 218

346 VALORES, TOLERÂNCIA E PRÁTICAS ACADÉMICAS: UM ESTUDO SOBRE FRAUDE NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL
Ana Seixas, Filipe Almeida, Paulo Gama e Paulo Peixoto 219

347 CONTRIBUTOS PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE COMUNIDADE E ESCOLA COMUNIDADE EDUCATIVA
Filomena Correia e Ariana Cosme 219

348 UNIVERSIDADE, DIVERSIDADE E INTEGRAÇÃO. A COMUNIDADE DE ALUNOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO
Manuel Ferreira Rodrigues e Aline Aline Bazarella Merçon 220

350 NOVOS DESAFIOS PARA A ESCOLA: FACE À CRISE DA ESCOLA E DO ESTADO SOCIAL
Filomena Correia e Ariana Cosme 221

351 INVESTIGAÇÃO POR INQUÉRITO. TEMAS E METODOLOGIAS MAIS MOTIVADORAS PARA OS APRENDENTES. ENCONTRAR MEIOS E RECURSOS QUE APOIEM E DESPERTEM CURIOSIDADE E INTERESSE NA APRENDIZAGEM
Cláudia Teixeira, Jorge Cardoso, Moreira Márcia, Cunha Paulo e Santos Sofia 222

352 INTERDISCIPLINARIDADE
Carla Madaleno 222

354 UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE NA ESCOLA EB 2,3 S. JOÃO DE DEUS
Rui Santos e Idalina Jorge 223

355 "ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS PARA O ENSINO DA MÚSICA": UTOPIA OU POSSIBILIDADE?
Maria Helena Vieira e Maria Cristina Aguiar 223

356 SER CAPAZ DE APRENDER E RE-APRENDER
Natalia Gomes e Elisabete Brito 224

357 RELAÇÕES ENTRE SATISFAÇÃO, STRESSE PROFISSIONAL E COLABORAÇÃO EM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO
José Castro Silva 224

358 A EDUCAÇÃO NOS MUSEUS E OS MUSEUS NA EDUCAÇÃO
Patrícia Freitas, Luís Alcoforado e Fernanda Alves 225

359 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL: PROCESSO EVOLUTIVO, CRENÇAS INFANTIS E FACTORES ASSOCIADOS
Filomena Velho e Rosa Branca Tracana 226

360 A VIDA PRIVADA TORNADA PÚBLICA: TIPOS DE ACTIVIDADES PROPOSTAS NOS MANUAIS ESCOLARES DE ESTUDO DO MEIO
Helena Damião e Maria José Moleiro 226

361 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: SUA REPRESENTAÇÃO EM MANUAIS ESCOLARES DE ESTUDO DO MEIO
Maria Isabel Festas, Maria Helena Damião e Maria José Moleiro 227

362 O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA) VISTO POR UM GRUPO DE MEDIADORAS
Mafalda Frias e Luís Alcoforado 227

363 DESENVOLVIMENTOD E COMPETÊNCIAS DE ESCRITA NO ESNINO BÁSICO: O PROGRAMA DE ESCRITA SRSD (SELF-REGULATED STRATEGY DEVELOPMENT)
Maria Isabel Festas, José Augusto Rebelo, Albertina Oliveira, João Pimentel Vaz, Helena Damião e Maria Regina Rocha 228

364 CONHECIMENTO DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. PERSPECTIVAS E POSSÍVEIS CONEXÕES NO HORIZONTE
C. Miguel Ribeiro 229

365 A PRESENÇA DA CULTURA CLÁSSICA NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO
Maria Helena Damião, Maria de Fátima Sousa Silva, Maria José Prata e Maria Isabel Festas 229

366 O TEMPO DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO
Miguel Fachada 230

367 QUE LUGAR PARA A TEORIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICAL DE FORMADORES EM PORTUGAL?
Francisco Sousa 231

368 UMA OUTRA EDUCAÇÃO? UM LUGAR DE EXCLUSÃO? O QUE DIZEM OS ALUNOS DOS CEF…
Fátima Antunes e Virgínio Sá 232

369 POLÍTICAS EDUCATIVAS AUTÁRQUICAS: O DISCURSO NORMATIVO OU A REINVENÇÃO DA CIDADE?
Florbela Sousa e Diana Andrade 233

370 TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
Luciola Santos 233

371 ESTUDANTES NÃO TRADICIONAIS DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO E INTERCULTURALIDADE
Augusta Manso 234

372 O CLIMA DE ESCOLA VISTO PELOS ALUNOS: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA DO CONCELHO DE ODIVELAS
Lurdes Dias e Lídia Grave-Resendes 234

374 A DISCIPLINA ESTUDOS SOCIAIS NAS UNIVERSIDADES E NAS ESCOLAS: CAMPO DE TENSÃO CURRICULAR
Ana Oliveira 235

375 PROJECTO "RITMOS DO MUNDO": ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO INTER/MULTICULTURAL. ESTUDO DE CASO
José Silva e Anabela Moura 236

376 DOS JOVENS ESTUDANTES AOS IDOSOS "SEM ESTUDOS": SATISFAÇÃO COM A VIDA, ATRIBUIÇÃO DE (IN)SUCESSOS E EXPECTATIVAS FUTURAS
Lisete Mendes Mónico 237

377 LONGE DA VISTA, PERTO DA VALIDAÇÃO? - AS TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS DE E-LEARNING NO RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS NOS PROCESSOS DE RVCC, NO ÂMBITO DA EFA
Pedro Félix e Idalina Jorge 237

378 EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO: O PAPEL DO MEDIADOR EFA NO QUADRO DA MEDIAÇÃO FORMATIVA
Márcia Aguiar e Ana Maria Silva 238

379 FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES DE INFÂNCIA EM CONTEXTO DE TRABALHO: PROCESSOS DE FORMAÇÃO
Ana Maria Rodrigues da Silva e Fátima Pereira 239

380 EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA: FERRAMENTAS E RECURSOS PARA O JORNAL ESCOLAR
António Pissarra e Fátima Gonçalves 239

381 UM PROJECTO EXPLORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DA EPISTEMOLOGIA À METODOLOGIA
Adriana Faria Gehres, Carlos Ferreira, Carlos Francisco, Luís Queiroga e Khalid Fekhari 240

382 A ESTAÇÃO SÍSMICA DO INSTITUTO GEOFÍSICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E O SEU CONTRIBUTO PARA O ENSINO DA SISMOLOGIA
Carlos Antunes, Alexandra Gonçalves, Susana Custódio, Fernando Lopes e Celeste Gomes 241

383 PERGUNTAS FORMULADAS POR ALUNOS DO 7º ANO DE ESCOLARIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
Alexandra Gonçalves, Carlos Antunes, Piedade Rebelo e Celeste Gomes 241

384 BULLYING – A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES
Isabel Cunha e José Morgado 241

385 O ESTUDO DE CASO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO – EM DIREÇÃO A UMA RECONCEPTUALIZAÇÃO
João Filipe Matos e Ana Pedro 242

386 UMA ANÁLISE DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRO
Yangla Rodrigues 242

387 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO. DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA O ENSINO/ APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
António Gomes 243

388 MEDIAÇÃO SOCIOEDUCATIVA - SABERES CONTEXTUAIS PARA LIDAR COM O INESPERADO
Isabel Freire e Ana Paula Caetano 244

389 UM MODELO DE QUESTIONAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NO E-FORUM
Idalina Jorge 244

390 A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PARA A MEDIAÇÃO
Ana Vieira e Ricardo Vieira 245

391 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO NÍVEL SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS CURRICULARES NO BRASIL
Cristina Cinto Araujo Pedroso, Glaucia Maria Silva e Noeli Prestes Padilha Rivas 246

392 FUTUROS PROFESSORES DO 1º CICLO E A SUA RELAÇÃO COM A MATEMÁTICA
Marina Rodrigues, Nuno Rainho, Hugo Menino, Rita Cadima, Dina Tavares e Ângela Quaresma 246

393 AMBIENTES PESSOAIS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)
Célia Magalhães e Idalina Jorge 247

394 BULLYING: COMO ALERTAR E SENSIBILIZAR PARA ESTA “CULTURA” NA ESCOLA
Maria Do Céu Ribeiro, Cátia Vaz e Telma Queirós 248

395 INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NO BEM-ESTAR DOS JOVENS PORTUGUESES
Ana Maria Veríssimo Ferreira e Félix Neto 248

396 OPINIÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO SOBRE O APOIO ESPECIALIZADO À SOBREDOTAÇÃO
Anabela Vitorino e Sónia Morgado 249

397 REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DA TECTÓNICA DE PLACAS NO 3º CICLO E SECUNDÁRIO
Ana Rola, Cláudio Saragoça, Inês Anes, Rosa Claro, Carlos Marques e Celeste Gomes 250

398 RELIGIOSIDADE E PRECONCEITO EM RELAÇÃO À IDADE EM ADOLESCENTES, JOVENS ADULTOS E ADULTOS PORTUGUESES
Ana Maria Veríssimo Ferreira e Félix Neto 250

399 A PEDAGOGIA RECONTEXTUALIZADA NAS POLÍTICAS NACIONAIS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO - BRASIL /PORTUGAL
Marcia Maria Melo 251

400 COMPETÊNCIAS INTRAPESSOAIS E INTERPESSOAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR
Susana Custódio, Maria Dixe, Maria Neto, Cristina Verissimo, Teresa Silva e Maria Sá 252

401 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM E-LEARNING - UMA ALTERNATIVA DE FUTURO?
Óscar Leal dos Santos e Idalina Jorge 253

402 INVESTIGAÇÃO EM AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE: ESTADO DA ARTE EM PORTUGAL (2008-2010)
Fátima Mesquita, Nilza Costa e Eusébio André Machado 253

403 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES COMO SEDIMENTO TÉCNICO-CULTURAL DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
Henrique Pereira Ramalho 253

404 ESCOLAS, AVALIAÇÃO EXTERNA, AUTO-AVALIAÇÃO E RESULTADOS DO ALUNOS
António Manuel Amaral da Fonseca e Jorge Adelino Costa 254

405 OS PROJECTOS DE INTERVENÇÃO DO DIRECTOR DE ESCOLA: UMA ANÁLISE NO PLANO DOS DISCURSOS
Dora Castro 255

406 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS PRIMEIROS ANOS. O CONHECIMENTO MATEMÁTICO PARA O ENSINO E O CASO DA OTD
Fernando Martins, C. Miguel Ribeiro e Helena Gomes 256

407 CONDICIONALISMOS NA UTILIZAÇÃO DAS TIC PELOS PROFESSORES
Gonçalo Simões e Isabel Chagas 257

408 MELHORAR A FORMAÇÃO A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS. UM EXEMPLO NA GEOMETRIA
Helena Gomes, C. Miguel Ribeiro e Fernando Martins 257

409 EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CÓDIGO PEDAGÓGICO DE MIGUEL ZABALZA
Manuel Carlos Chaves e Maria do Rosário Pinheiro 258

410 A ESCOLA A TEMPO INTEIRO: UM ESTUDO NA EB1/PE DE MACHICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
Lídia Grave-Resendes e José Botelho 258

411 VIAGENS PLANETÁRIAS: POTENCIALIDADES DO GOOGLE EARTH NO ENSINO DO ESPAÇO PARA CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS
Durcelina Pimenta Arruda e Eucidio Pimenta Arruda 259

412 A PEDAGOGIA JENAPLAN: DIÁLOGO, JOGO, TRABALHO E CELEBRAÇÃO
Sissi Azevedo e Fernando Ilídio Ferreira 259

413 APLICAÇÃO DA INFOGRAFIA DIDÁCTICA AO CONTEXTO EDUCATIVO: O MUNDO HELÉNICO
Maria do Céu Ferreira, Lúcia Firmino, Susana Milheiro, Joaquim Brigas e Jorge Gonçalves 260

414 A IMPORTÂNCIA DO FOCO NA ORALIDADE PARA UMA VERDADEIRA COMPREENSÃO DO MUNDO: EXPLORANDO DOMÍNIOS DE MODO TRANSVERSAL
Isabel Sebastião e C. Miguel Ribeiro 261

415 BIBLIOTECAS: DA ORIGEM À ACTUALIDADE
Adelaide Mariano, Ana Barata, Mónica Martins, Joaquim Brigas e Jorge Gonçalves 261

417 SER PROFESSOR EM CURSOS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA A PARTIR DE UM CONTEXTO DIDÁTICO
Durcelina Pimenta Arruda e Roberto Valdes Puentes 262

418 OS DOUTORES PALHAÇOS DA OPERAÇÃO NARIZ VERMELHO E A PROMOÇÃO DO BEM- ESTAR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS
Ana Santos e Fernando Ilidio Ferreira 262

419 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPECTATIVAS E RECEIOS EM CONTEXTO DE SUPERVISÃO
Maria do Céu Ribeiro e Isabel Freire 263

420 ATUAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EM UMA SOCIEDADE MEDIADA POR TECNOLOGIAS
Durcelina Pimenta Arruda e Roberto Valdes Puentes 264

421 O AUMENTO DA ESCOLARIDADE DOS ADULTOS E AS IMPLICAÇÕES NO SUCESSO ESCOLAR DOS SEUS FILHOS
Lucília Salgado, Lurdes Mata, Carolina Cardoso, Joana Ferreira, Carlo Patrão e Ana Durão 265

422 INFOGRAFIA, INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM: FLORESTA AMAZÓNICA
Olga Santos, Leonilde Aparício, Joaquim Brigas e Jorge Gonçalves 265

423 EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR AMAS FAMILIARES EM CONTEXTOS MULTICULTURAIS
Andreia Messias e Isabel Freire 266

Prefácio

O *Guia para o XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* foi elaborado com o objetivo de facilitar a participação dos intervenientes. Esperamos que a sua consulta possa também contribuir para cada um tirar o melhor partido deste evento.

Por razões práticas, apresentam-se em primeiro lugar os mapas do Campus do IPG, de modo a fornecer um enquadramento claro para circular entre os espaços em que o Congresso se desenvolverá. Segue-se-lhe o Programa do Congresso, onde figuram os horários das Conferências de Abertura e Encerramento, das Mesas Redondas, das Sessões de Apresentação de Comunicações e do Programa Social. O Programa do XI SPCE pode consultar-se em www.ipg.pt/11congresso-spce/. As Mesas Redondas contarão com a participação de individualidades de referência no âmbito dos temas escolhidos. Abrirão com uma síntese de perspectivas por parte dos especialistas e propiciarão um debate animado, que poderá abrir-se ao público presente. Aconselhamos os participantes deste congresso a assistirem às Mesas Redondas, pois poderão desfrutar de uma oportunidade de acederem a informação crítica.

No programa das sessões pode o conferencista localizar o dia, hora e sala da sua apresentação, procurando o número da submissão em causa. A lista alfabética das submissões selecionadas, em que se indica o número de entrada, os autores, os temas e as Sessões em que foram colocadas, assinalando o dia, hora e sala atribuídas. Esta lista constitui uma referência fundamental de orientação para os participantes, o que significa que devem manter este Guia sempre à mão.

Seguem-se-lhe as informações sobre o Programa Social que decorrerá paralelamente ao Congresso. Os participantes inscritos terão oportunidade para visitarem o Vale Glaciário do Zêzere, que é o maior da Europa do seu género, a Serra da Estrela e a Cidade de Seia, onde terá lugar o jantar convívio.

Uma nota curricular dos conferencistas convidados precede o principal elemento do Guia que é a lista de resumos das submissões selecionadas, por ordem de entrada, para serem apresentadas no Congresso. Cada resumo apresenta o propósito central do estudo, o tipo de investigação e a respetiva metodologia, assim como as principais conclusões.

Combinando as informações fornecidas pelo Guia, cada participante poderá traçar um programa personalizado, assegurando-se de não perder nenhuma das muitas opções que o Congresso tem para oferecer. Planeamos o XI Congresso da SPCE de modo a propiciar aos participantes uma oportunidade de partilhar ideias, motivos de interesse, projetos e até sonhos, sem esquecer os espaços favoráveis ao despertar das amizades. Como vivemos num mundo globalizado, os problemas nem são simplesmente locais, nem somente globais, talvez possamos dizer que são “glocais”, o que quer dizer que o estabelecimento de redes se tornou, hoje mais do que nunca, a forma mais adequada para abordar os problemas. Esperemos que este encontro, aqui na Guarda, a mais alta cidade de Portugal, possa vir a ser a fonte de inspiração para encontrarmos algumas das soluções para os problemas que hoje afligem o campo educacional.

Nota introdutória

Caros colegas…

Sejam bem-vindos ao XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE).

O Congresso da SPCE é um evento que se realiza regularmente com vista à prossecução dos objetivos da Sociedade, nomeadamente, contribuir para o levantamento e resolução dos problemas educativos através do desenvolvimento da investigação e do ensino das Ciências da Educação. É tradição deste Congresso aglutinar investigadores e profissionais da educação, com vista a promover o desenvolvimento e a divulgação do conhecimento teórico e prático do campo educacional.

O XI Congresso da SPCE focou-se no tema *Investigar, Inovar e Desenvolver - Desafios das Ciências da Educação*, num momento em que se vivem, no plano nacional grandes transformações, o agravamento de certos problemas e subsistem sérias indefinições, coloca-se, de facto, muitos desafios nesta área. Na 11.ª edição, que agora se realiza na cidade da Guarda, entre 30 de Junho e 2 de Julho de 2011, contamos com o contributo de 518 autores que submeteram 419 propostas de comunicações e/ou posters das quais foram aceites 382.

Um evento desta dimensão só é possível se, partindo de um querer determinado, for aglutinado o empenho de muitos e a ajuda dos que têm ao seu alcance recursos para levar a cabo semelhante tarefa. Neste espaço cabe deixar uma menção de reconhecimento sincero a todos os que estiveram por trás do longo processo que fez com que fosse possível realizar na mais alta cidade de Portugal o XI Congresso SPCE. Não especificamos aqui nenhum nome para não corrermos o risco de cometer a injustiça de esquecermos alguém, cujo entusiamo, esforço e dedicação ajudou a tornar realidade este acontecimento ímpar para o Instituto Politécnico da Guarda. Destacaremos apenas os nossos agradecimentos aos apoios mais determinantes: Governo Civil da Guarda; Câmara Municipal da Guarda; Centro de Estudos Ibéricos; e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Com votos de um bom congresso e na esperança de que dele resultem a clarificação dos problemas, a abertura das perspetivas e, eventualmente, se encontrem as soluções que buscamos, a organização deseja a todos os participantes uma agradável e enriquecedora estadia, pois foi com esse objetivo em mente que procurámos definir o programa do XI Congresso SPCE.

Prof. Dr. Carlos Sousa Reis
Org. do XI Congresso SPCE

Comissão Organizadora

Comissão de Honra
Presidente do Instituto Politécnico da Guarda
Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Ministra da Educação
Presidente do Conselho Nacional de Educação
Inspector Geral de Educação
Governador Civil da Guarda
Presidente da Câmara Municipal da Guarda
Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação
Presidente do Conselho das Escolas
Coordenadora da UTC de Educação da ESECD do Instituto Politécnico da Guarda

Comissão Científica
Almerindo Janela Afonso
Amélia Lopes
Ana Paula Caetano
Fernando Gonçalves
Francisco Cordeiro Alves
Henrique Costa Ferreira
João Paulo Balula
Joaquim de Azevedo
José Alberto Correia
José Augusto Pacheco
José Brites Ferreira
Luísa Branco
Nilza Costa

Comissão Científica Local
Carla Ravasco
Carlos Reis
Eduarda Ferreira
Filomena Velho
Joaquim Brigas
Manuel Loureiro
Regina Gouveia
Rosa Branca Tracana
Rosa Figueiredo
Rosário Santana
Teresa Fonseca

Comissão Organizadora
Carlos Reis
Filomena Velho
Joaquim Diamantino Sanches

Gestão Financeira
Fernando Sá Neves dos Santos
Delfim Gonçalves

Secretariado
Rosa Branca Tracana
Carla Ravasco
Maria del Carmen Arau Ribeiro

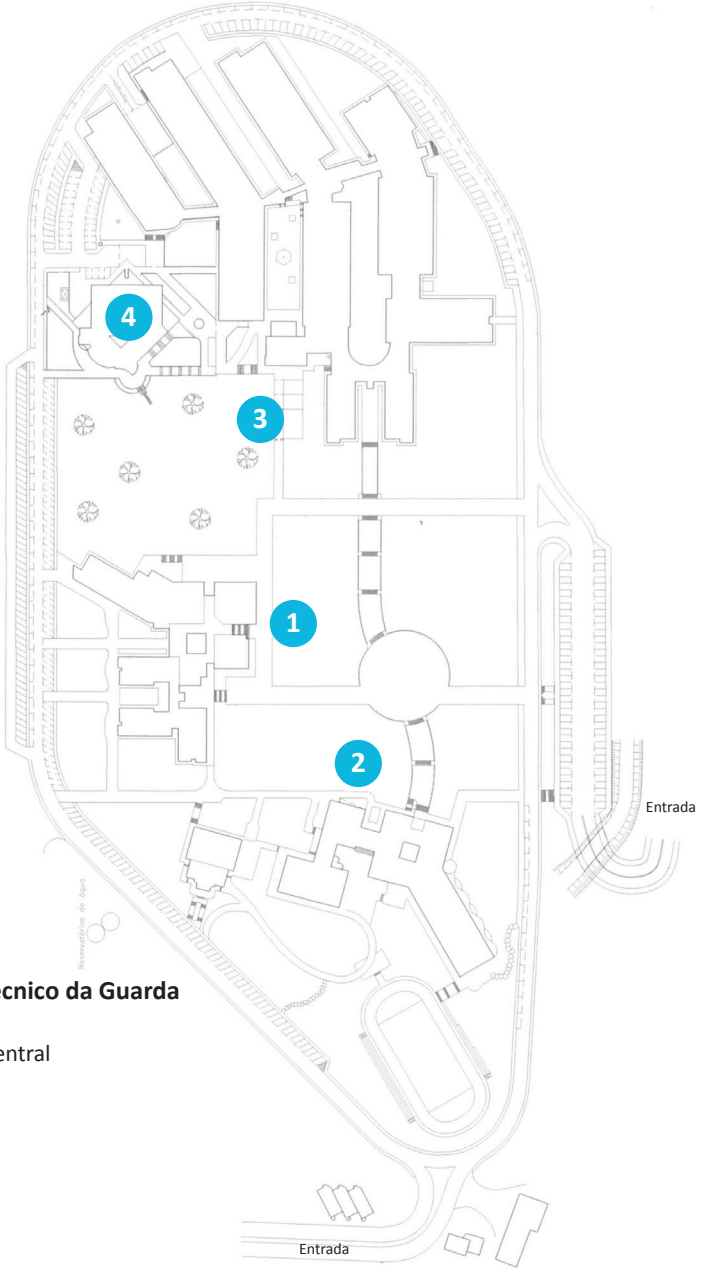
Programa, Comunicação e Recepção
Hélder Sequeira

Gestão Web
João Valbom
Carlos Brigas
Fátima Gonçalves

Programa Social
Joaquim Brigas
Rosa Figueiredo
Handerson Engrácio

Logística
José Carlos Alexandre
Ana Paula Carvalhosa

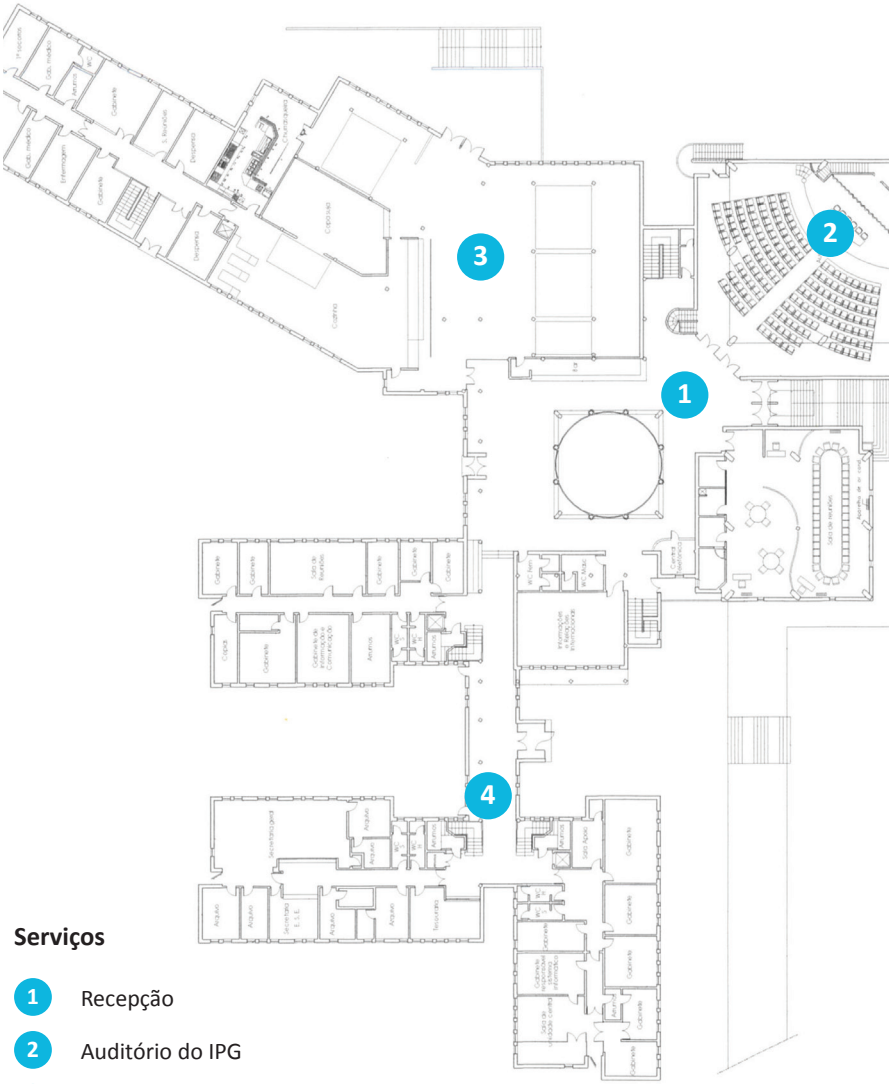
Mapa do campus do IPG



Instituto Politécnico da Guarda

1. Edifício Central
2. ESECD
3. ESTG
4. Biblioteca

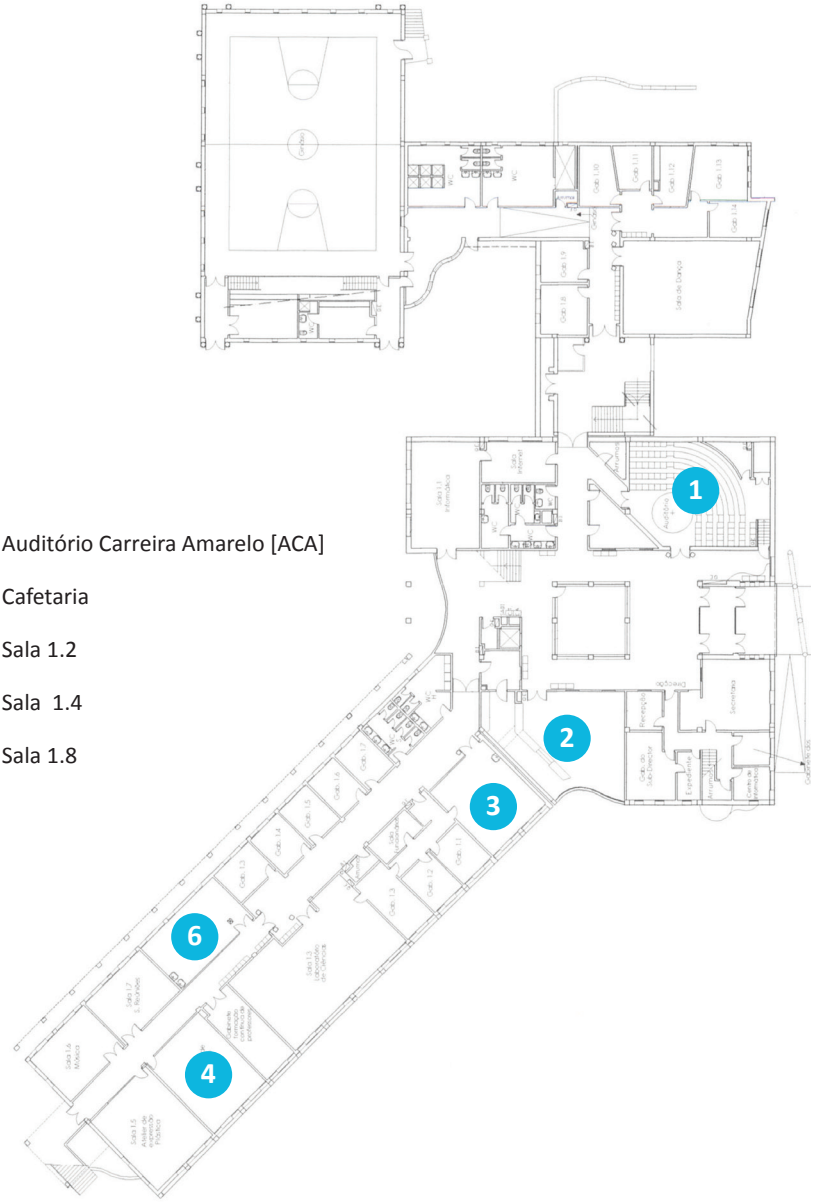
Edifício Central do IPG



Serviços

1. Recepção
2. Auditório do IPG
3. Refeitório
4. Serviços Académicos

Edifício da ESECD



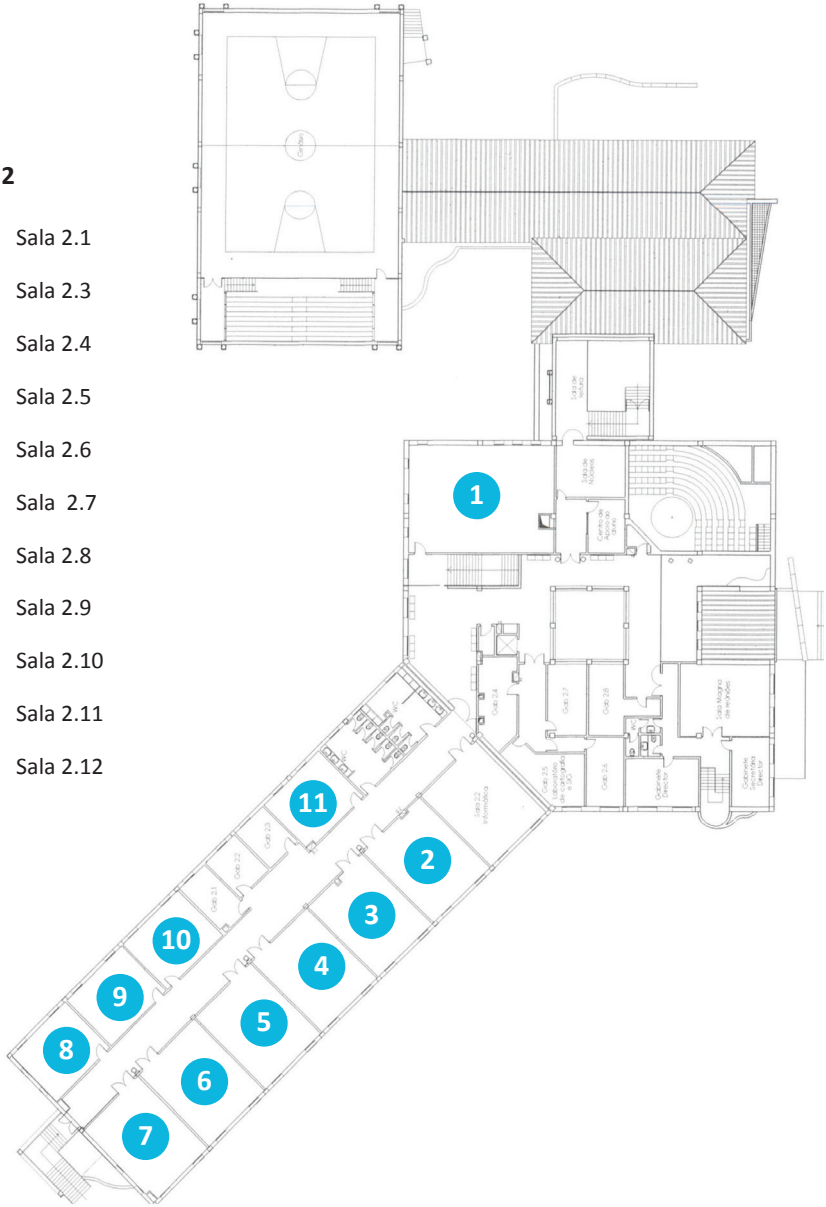
Piso 1

1. Auditório Carreira Amarelo [ACA]
2. Cafetaria
3. Sala 1.2
4. Sala 1.4
5. Sala 1.8

Edifício da ESECD

Piso 2

1. Sala 2.1
2. Sala 2.3
3. Sala 2.4
4. Sala 2.5
5. Sala 2.6
6. Sala 2.7
7. Sala 2.8
8. Sala 2.9
9. Sala 2.10
10. Sala 2.11
11. Sala 2.12



Programa do Congresso

30 de Junho

09:00 - Recepção * documentação [Auditório do IPG]
10:00 - Cerimónia de Abertura [Auditório do IPG]
Sua Exa. o Sr. Ministro da Educação
Prof. Dr. Constantino Mendes Rei (Presidente do IPG)
Prof. Dr. José Augusto Pacheco (Presidente da Direção da SPCE)
Prof. Dr. Carlos de Sousa Reis (Director da ESECD)
11:00 - Conferência de Abertura [Auditório do IPG]
Investigação, Saberes e Poderes em Educação
Prof. Dr. Licínio Lima, Instituto de Educação da Universidade do Minho
12:30 - Almoço [Refeitório do IPG]
14:30 - Painéis de Comunicações I [ESECD: salas 1.2, 1.4, 1.8, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11 & 2.12]
16:30 - Coffee Break
17:00 - Painéis de Comunicações II [ESECD: salas 1.2, 1.4, 1.8, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11 & 2.12]
19:00 - Mesa Redonda I [ESECD: ACA]
20:00 - Jantar Volante [IPG]
21:30 - Concerto de Cordas [Café Concerto - TMG]
Gustavo Humberto Delgado
João Pedro Delgado

1 de Julho

09:00 - Painéis de Comunicações III [ESECD: salas 1.2, 1.4, 1.8, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11 & 2.12]
11:00 - Coffee Break
11:30 - Mesa Redonda II a) e Mesa Redonda II b) [ESECD: 2.1 & ACA]
13:00 - Almoço [Refeitório do IPG]
14:30 - Painéis de Comunicações IV [ESECD:salas 1.2, 1.4, 1.8, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11 & 2.12]
15:30 - Mesa Redonda III [ESECD: ACA]
16:30 - Programa Social [Visita à Serra da Estrela] / [Jantar em Seia]

2 de Julho

09:00 - Painéis de Comunicações V [ESECD:salas 1.2, 1.4, 1.8, 2,1, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11, 2.12 & ACA]
11:00 - Coffee Break
11:30 - Mesa Redonda IV
12:30 - Conferência de Encerramento
O que é que o estudo do cérebro nos pode dizer sobre aprendizagem e a educação?
Prof. Dr. Rui Costa, Fundação Champalimaud
13:30 - Almoço de Encerramento [Cafetaria ESECD]

Programa das Mesas Redondas

Mesa I

30 de Junho

19:00 | Auditório Carreira Amarelo [ACA]

Desafios e Mudanças no Ensino Superior

Carlos Reis
Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Fernando Neves dos Santos
Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

José Brites Ferreira
Instituto Politécnico de Leira, Portugal

António Flávio
Universidade Católica de Pretópolis, Brasil

Mesa II a)

1 de Julho

11:30 | Auditório Carreira Amarelo [ACA]

Políticas e Dilemas da Formação

António José Dias de Almeida
Centro de Estudos Ibéricos, Portugal

Amélia Lopes
Universidade do Porto, Portugal

Fátima Antunes
Universidade do Minho, Portugal

Mesa II b)

1 de Julho

11:30 | Sala 2.1

Trabalho Docente: Contextos e Práticas

Virgílio Bento
Câmara Municipal da Guarda, Portugal

Maria Teresa Estrela
Universidade dos Açores, Portugal

Isabel Festas
Universidade de Coimbra, Portugal

Jesus Maria Sousa
Universidade da Madeira, Portugal

Mesa III

1 de Julho

15:30 | Auditório Carreira Amarelo [ACA]

Para onde vão as Ciências da Educação?

Angel Garcia del Dujo
Universidade de Salamanca, Espanha

Dores Formosinho
Universidade Lusófona do Porto, Portugal

José Alberto Correia
Universidade do Porto, Portugal

Márcia Ângela Aguiar
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Mesa IV

2 de Julho

11:30 | Auditório Carreira Amarelo [ACA]

Investigação: Agendas e Financiamento

Fernando Neves dos Santos
Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

António Teodoro
Universidade Lusófona de Lisboa, Portugal

Jesus Maria Sousa
Universidade do Porto, Portugal

José Augusto Pacheco
Universidade do Minho, Portugal

Programa das Sessões

30 de Junho

Sessão I

14:30-16:30

Sala 1.2	Sala 1.4	Sala 1.8	Sala 2.3	Sala 2.4	Sala 2.5	Sala 2.6	Sala 2.7	Sala 2.8	Sala 2.9	Sala 2.10	Sala 2.11	Sala 2.12
32	72	100	5	7	43	81	27	58	64	94	97	45
77	89	8	59	78	73	101	17	75	56	99	29	30
85	84	6	26	52	60	47	74	12	70	44	4	21
48	24	9	38/372	16	49	13	71	10	54	96	419	40
86	50	91	22	66	103	68/211	67	39	125	102	55	36
83		380	34	131		93	247/374			418		46
		14		95		88	69			20		

30 de Junho

Sessão II

17:00 - 19:00

Sala 1.2	Sala 1.4	Sala 1.8	Sala 2.3	Sala 2.4	Sala 2.5	Sala 2.6	Sala 2.7	Sala 2.8	Sala 2.9	Sala 2.10	Sala 2.11	Sala 2.12
76	190	118	186	165	114	169	187	119	170	117	109	122
105	116	133	188	184	139	180	171	134	145	132	115	136
152	332	120	153	160	90/172	159	174	121	178	65	148	205
123	154	394	150	193	62	129	191	182	106	149	183	196
185	138	197	135	179	147	124	127	167	246	157	107	194
		176	195	166	141	113		142	161		61	144
			108	192		111		175				137

1 de Julho

Sessão III

09:00-11:00

Sala 1.2	Sala 1.4	Sala 1.8	Sala 2.3	Sala 2.4	Sala 2.5	Sala 2.6	Sala 2.7	Sala 2.8	Sala 2.9	Sala 2.10	Sala 2.11	Sala 2.12
279	272	203	237	265/373/423	263	255	286	273	291	15/210	204	230
299	256	258	240	275	220	214	283	289	200	243	199	233
229	242	276	266	257	219	227	252	218	216	238	254	245
223	221	235	208	261	207	226	271	241	248	236	264	215
270	217	281	201	268	285	251	253	57/213	290	284	267	244
162	280	202	224	228	282	232	294	292		225		277
	293		278	274	209	231				249		

1 de Julho

Sessão IV

14:00-15:00

Sala 1.2	Sala 1.4	Sala 1.8	Sala 2.3	Sala 2.4	Sala 2.5	Sala 2.6	Sala 2.7	Sala 2.8	Sala 2.9	Sala 2.10	Sala 2.11	Sala 2.12
295	168	308	338	173/345	163	346	305	329	322	347	326	340
298	104/306	313	330	300	344	421	296	307	325	301	334	333
19	42/302	343	323	328	341	339	317	314	311	53/320	336	319
297	303	309	327		348	28/321	312	342		316	337	335

2 de Julho

Sessão V

09:00-11:00

Sala 1.2	Sala 1.4	Sala 1.8	Sala 2.3	Sala 2.4	Sala 2.5	Sala 2.6	Sala 2.7	Sala 2.10	Sala 2.11	Sala 2.12
390	404	397	310/359	206	368	110	164	349/403	126	51
92/318	405	382	379	41/222	350	23/158	387	386	212	82
388	37/410	351	364	420	369	370	198	415	79	395
25/260/287	383	385	35/262	402	360	399	407	417	353	398
362	177/384	363	357	406	365	31/324	389	414	143/367	371
128/378	151	422	392	408	361	98/181	356	413	355	375
156	358	412	269/391	409	366		411	18/189	146	381

Programa Social

Serra da Estrela

A Estrela, a mais grandiosa serra de Portugal continental, é, pelas suas características geográficas, um palco privilegiado para viver experiências únicas. A nobreza das paisagens. Encostas vertiginosas. As lagoas e as pedras esculpidas. Os vales glaciares do Zêzere, de Loriga e de Unhais da Serra.

A pureza do ar e o silêncio cristalino. Assim se apresenta a Serra da Estrela. Discreta mas contagiante. Até onde o olhar avista. Não há nada que enganar, é sempre a subir em direcção ao céu...

No Inverno ou no Verão, com ou sem neve, a Estrela é única. Durante todo o ano, a Serra é um autêntico paraíso para os amantes da Natureza ou dos desportos da neve. Ou seja, é o cenário ideal para relaxar. Seja quando fica coberta por um manto branco e convida a trocar os ténis pelos esquis, ou quando a neve derrete e a temperatura convida a praticar outras actividades, desde as mais radicais, como bike park, até às mais relaxantes, com uma componente mais cultural. E se juntar os trilhos dispersos traçados pelo pastoreio e os horizontes moldados pela acção dos glaciares, terá uma encenação deslumbrante que se oferece, pronta a ser descoberta.

[http://casa-mariobarreiros.blogspot.com]

Vale do Zêzere

É o maior vale glaciário da Europa. Corresponde à língua glaciária de maior dimensão da Serra da Estrela, atingindo os 13 km de extensão .

Pode ser facilmente observado o local em que o glaciar ultrapassava a zona da actual vila de Manteigas, tendo-se dissolvido a cerca de 680 m de altitude. O enorme comprimento do vale glaciário, deve-se ao facto de ter sido alimentado pelas línguas da Nave de Santo António, Covão da Ametade, Candieira e Covões , progressivamente. A espessura da língua de gelo atingia na parte montante do vale cerca de 300m, o que pode ser confirmado pela existência de moreias na Lagoa Seca.

[http://www.serradaestrela.biz]

Quinta do Crestelo

A empresa Montanhas e Rios é proprietária e explora o Aparthotel Quinta do Crestelo que é uma unidade que se insere no conjunto de hotelaria da Serra da Estrela, com oferta de alojamento em apartamentos, privilegiando o sossego e lazer num espaço rural.

[http://www.quintadocrestelo.pt/]

Autores e Comunicações ordenados alfabeticamente por ordem do primeiro autor

N.º	Autor(es)	Título
415	Adelaide Mariano, Ana Barata, Mónica Martins, Joaquim Brigas e Jorge Gonçalves	BIBLIOTECAS: DA ORIGEM À ACTUALIDADE
208	Adelaide Pereira e Isabel Freire	FORMAÇÃO CÍVICA E INTERCULTURALIDADE: UM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO/ACÇÃO
45	Adriana Camejo e Mariana Campioni	O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL
381	Adriana Faria Gehres, Carlos Ferreira, Carlos Francisco, Luís Queiroga e Khalid Fekhari	UM PROJECTO EXPLORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DA EPISTEMOLOGIA À METODOLOGIA
147	Aires Diniz	O MUSEU PERDIDO DA BROTERO
383	Alexandra Gonçalves, Carlos Antunes, Piedade Rebelo e Celeste Gomes	PERGUNTAS FORMULADAS POR ALUNOS DO 7º ANO DE ESCOLARIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
308	Alice Bastos, Carla Faria, Carla Peixoto e José Melo de Carvalho	MUDANÇA E COMPETÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO PRELIMINAR
85	Aline Fonseca Gomes, Edmara de Castro Pinto e Wilde Gomes Araujo	O PROCESSO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
97	Aline Seiça	A JUSTIÇA DA ESCOLA EM CONTEXTO DE DESIGUALDADES SOCIAIS: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES
206	Amarildo de Paula Batista e Vasconcelos Maria Celi Chaves	O SABER E O FAZER DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS: APRENDIZAGENS PERPETUADAS NO ESPAÇO DOMÉSTICO
43	Ana Almeida	AVALIAÇÃO DA INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO DISTRITO DE LISBOA
196	Ana Coelho, Ana Sousa e Arcângela Carvalho	PENSAR SAÚDE PROMOVER COMPETÊNCIAS
153	Ana Costa, Gillian Moreira e Ana Pinho	A DIVERSIDADE DA LÍNGUA INGLESA E AS COMPETÊNCIAS PLURILINGUE E INTERCULTURAL: QUE RELAÇÃO?
119	Ana Cotovio e Carlos Meireles-Coelho	APRENDIZAGEM DE NÍVEL 2 EM ESPANHA E PORTUGAL: PERCURSOS E EQUÍVOCOS
344	Ana Cristina Tavares Mendes e Cristina Alexera de Almeida Aguiar	CIENTISTAS DE PALMO E MEIO – DE PEQUENINO SE PREPARA O MENINO
58	Ana Dias e Margarida César	APRENDIZAGENS NÃO FORMAIS EM CIÊNCIAS: CONTRIBUTOS DAS ACTIVIDADES DE UM MUSEU
150	Ana Isabel Silva e Ana Maria Oliveira	O PAPEL DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E CULTURAL DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA
205	Ana Jorge	TITULO: RESILIÊNCIA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
244	Ana Márcia Pires	A ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOB O SIGNO DO CONCEITO DE REGULAÇÃO
340	Ana Marcos e Eusébio André Machado	LÓGICAS DE SUPERVISÃO EM CONTEXTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DOCENTE : RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS ACTORES
333	Ana Margarida Penha, Maria dos Anjos Viana e Maria Palmira Alves	A SUPERVISÃO NO DEPARTAMENTO CURRICULAR - O PAPEL DO COORDENADOR

N.º	Autor(es)	Título
379	Ana Maria Rodrigues da Silva e Fátima Pereira	FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES DE INFÂNCIA EM CONTEXTO DE TRABALHO: PROCESSOS DE FORMAÇÃO
292	Ana Maria Seixas, Maria Isabel Festas e Maria Helena Damião	COMPETÊNCIAS DE ESCRITA ACADÉMICA: UMA REFLEXÃO SOBRE PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
395	Ana Maria Veríssimo Ferreira e Félix Neto	INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NO BEM-ESTAR DOS JOVENS PORTUGUESES
398	Ana Maria Veríssimo Ferreira e Félix Neto	RELIGIOSIDADE E PRECONCEITO EM RELAÇÃO À IDADE EM ADOLESCENTES, JOVENS ADULTOS E ADULTOS PORTUGUESES.
62	Ana Morais e Isabel Neves	POSICIONAMENTO DOS ALUNOS E (IN)SUCESSO ESCOLAR: MODELOS E METODOLOGIAS DE ANÁLISE
154	Ana Mouraz, Pedro Nunes e João Sampaio	O IMPACTO DO ESFORÇO FORMATIVO DOS PAIS E MÃES NO SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TEIP
247/374	Ana Oliveira	A DISCIPLINA ESTUDOS SOCIAIS NAS UNIVERSIDADES E NAS ESCOLAS: CAMPO DE TENSÃO CURRICULAR
15/210	Ana Paula Nunes	O CONSTRUTIVISMO NA FORMAÇÃO EM BIOÉTICA
129	Ana Paula Rocha e Maria Helena Salema	"DISPERSÃO DA ACTIVIDADE DOCENTE. O PODER DO PROFESSOR CRÍTICO REFLEXIVO NUM CONTEXTO FORMATIVO COLABORATIVO".
118	Ana Pereira e Carlos Meireles-Coelho	CURSO PROFISSIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL: COMPETÊNCIAS DE NÍVEL 4 DE QUALIFICAÇÃO
114	Ana Pinto e Isabel Dias	JOGO SIMBÓLICO E JOGO DRAMÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO DE CRECHE
139	Ana Raquel Aguiar e Rosa Bizarro	A AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A EDUCAÇÃO PARA OS VALORES NUMA SOCIEDADE PLURAL: QUESTÕES DE CULTURA
397	Ana Rola, Cláudio Saragoça, Inês Anes, Rosa Claro, Carlos Marques e Celeste Gomes	REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DA TECTÓNICA DE PLACAS NO 3º CICLO E SECUNDÁRIO
322	Ana Rola, Inês Anes e Celeste Gomes	CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INQUÉRITO CIENTÍFICO PARA QUADRO INTERACTIVO, SOBRE TECTÓNICA DE PLACAS
326	Ana Rola, Isabel Abrantes e Celeste Gomes	TRABALHO DE PROJECTO EM CONTEXTO CURRICULAR. UM ESTUDO COM SOLOS DA VILA DA LOUSÃ, PORTUGAL CENTRAL
203	Ana Rothes, Mafalda Machado e Maria Gomes	OS CNO E O DESENVOLVIMENTO DAS LIFESKILLS - A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE APRENDIZAGEM ACTIVA
418	Ana Santos e Fernando Ilidio Ferreira	OS DOUTORES PALHAÇOS DA OPERAÇÃO NARIZ VERMELHO E A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS
346	Ana Seixas, Filipe Almeida, Paulo Gama e Paulo Peixoto	VALORES, TOLERÂNCIA E PRÁTICAS ACADÉMICAS: UM ESTUDO SOBRE FRAUDE NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL
156	Ana Teresa Xavier e Vitor Cruz	APRENDIZAGEM DA LEITURA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
198	Ana Torres e Pedro Reis	INTEGRAÇÃO DE UMA LMS NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
390	Ana Vieira e Ricardo Vieira	A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PARA A MEDIAÇÃO
286	Anabela Azevedo Silva e Fátima Pereira	PERCURSOS NA GESTÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
183	Anabela Diogo, Maria Teresa Oliveira e Manuela Malheiro	A EDUCAÇÃO SEXUAL VEICULADA PELOS MANUAIS ESCOLARES. UM CONTRIBUTO PARA A PRÁTICA DOCENTE NO 1º CICLO
319	Anabela Gaspar e Carlos Francisco	REPERCUSSÕES DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

N.º	Autor(es)	Título
279	Andrade Sofia e Santos Paula	A ABORDAGEM EXPERIENCIAL EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL
265/373/423	Andreia Messias e Isabel Freire	"EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR AMAS FAMILIARES EM CONTEXTOS MULTICULTURAIS"
96	Andreia Monteiro e Filipa Seabra	PERCEPÇÕES FACE À RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA NUM CONTEXTO DE SUPERVISÃO
125	Angela Quaresma, Isabel Dias e Sónia Correia	Entrevista: uma experiência de avaliação do desenvolvimento profissional docente
124	Angela Quaresma, Isabel Dias e Sónia Correia	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: O (S) CONTRIBUTO (S) DO PROJECTO CRECHE
27	Angélica Cruz e Joaquim Machado	ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E TRABALHO DOCENTE NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
5	António Bento e Maria Ribeiro	LIDERANÇA AUTÊNTICA NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES
59	António Bento e Maria Sousa	COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA ADQUIRIDAS NO ENSINO SECUNDÁRIO E SUA TRANSFERIBILIDADE PARA O ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO QUALITATIVO
221	António Carvalho	AS REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA NOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO
387	António Gomes	AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO. DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
404	António Manuel Amaral Da Fonseca	ESCOLAS, AVALIAÇÃO EXTERNA, AUTO-AVALIAÇÃO E RESULTADOS DO ALUNOS
380	António Pissarra e Fátima Gonçalves	EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA: FERRAMENTAS E RECURSOS PARA O JORNAL ESCOLAR
341	Ariana Cosme, Ana Pérez, Raquel Monteiro e Vânia Cosme	OS DOIS LADOS (DIVERSOS) DA MESMA MOEDA: EDUCAÇÃO E CIDADANIA
42/302	Armando Esteves, Cecília Botelho e Maria Branco	O ENSINO PROFISSIONAL EM PORTUGAL: DIRECTRIZES E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA SECUNDÁRIA PÚBLICA
13	Artur Manso	AS NOTAS DE PEDAGOGIA PHILOSOPHICA (1890) DE JOSÉ DE SOUSA NO ENQUADRAMENTO POSITIVISTA DOS CURRÍCULOS LICEAIS PORTUGUESES EM FINAIS DE 1800
246	Assumpta Coimbra	EDUCAR NA ERA DIGITAL
371	Augusta Manso	ESTUDANTES NÃO TRADICIONAIS DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO E INTERCULTURALIDADE
64	Bárbara Duque, Mariana Gaio Alves e Nair Rios Azevedo	OLHAR A LEITURA-LITERATURA PARA A INFÂNCIA: PERSPECTIVAS, CONTEXTOS E PRÁTICAS
162	Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Antónia Tobias, Florbela Valadas e Elisabete Galhardas	UMA DÉCADA DE APRENDIZAGEM (1997-2007): O CASO DE TERENA (ALANDROAL)
202	Bruno Avelar Rosa e Abel Figueiredo	ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA NO 1º CEB - UMA PROPOSTA ECOLÓGICA A PARTIR DA ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA (AEC)
243	Bruno Pinheiro	MANUAIS ESCOLARES: RECURSO EDUCATIVO AO SERVIÇO DAS NOVAS DIDÁCTICAS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA?
364	C. Miguel Ribeiro	CONHECIMENTO DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. PERSPECTIVAS E POSSÍVEIS CONEXÕES NO HORIZONTE
258	Cândida Loureiro, Clara Ventura e Manuela Frederico-Ferreira	OPINIÃO DAS "ENTIDADES EMPREGADORAS" DE ENFERMEIROS RECÉM-GRADUADOS
338	Cândida Loureiro, Manuela Frederico-Ferreira e Vitor Rodrigues	'MELHORAR COMPETÊNCIAS COM OS OUTROS' – AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS COM ADOLESCENTES

N.º	Autor(es)	Título
56	Carla Morais, Nélia Almeida, Célia Paraíso, Manuel Magrinho e Amélia Santos	A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO PROFISSIONAL TÉCNICAS DE ANÁLISE LABORATORIAL
238	Carla Ravasco	ERRO NAS LÍNGUAS NÃO MATERNAS NO 1º CICLO
187	Carla Santos e Rute Monteiro	TIPOS DE CONHECIMENTO DE DOIS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA QUANDO ABORDAM O TEMA "A CÉLULA" EM SALA DE AULA
220	Carla Silva, Ana Sousa e Arcângela Carvalho	POEMAS, PLANTAS E VALORES
126	Carlinda Leite, Ana Mouraz, Carla Figueiredo, Preciosa Fernees, Maria Ângela Rodrigues, Maria Manuela Esteves, Nilza Costa e José Carlos Morgado	CONTEXTUALIZAR O SABER
353	Carlinda Leite, Preciosa Fernees, Ana Mouraz, José Carlos Morgado, Manuela Esteves, Angela Rodrigues, Nilza Costa e Carla Figueiredo	CONTEXTUALIZAR O SABER PARA A MELHORIA DOS RESULTADOS DOS ALUNOS
382	Carlos Antunes, Alexandra Gonçalves, Susana Custódio, Ferneo Lopes e Celeste Gomes	A ESTAÇÃO SÍSMICA DO INSTITUTO GEOFÍSICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E O SEU CONTRIBUTO PARA O ENSINO DA SISMOLOGIA
51	Carlos Badalo e Margarida César	REFLEXÕES SOBRE O DESEMPENHO DO PROFESSOR NO SEUC: DOIS ESTUDOS DE CASO
290	Carlos Brigas e Maria José Marcelino	FERRAMENTAS DE MODELAÇÃO E SIMULAÇÃO PARA O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
194	Carlos Francisco	O STRESSE DO ALUNO ESTAGIÁRIO
95	Carlos Manuel Caetano Monteiro e Maria Helena Pimentel	PERTENÇA SOCIAL, GÉNERO E PADRÕES DE ESCOLHA EM ESTUDANTES DO SUB-SISTEMA DE ENSINO POLITÉCNICO.
273	Carlos Pires	ESCOLA A TEMPO INTEIRO: PROBLEMATIZAÇÃO DE UM "MODELO" DE IMPLEMENTAÇÃO
20	Carlos Sousa Reis	CONTRIBUTION FOR MULTICULTURALISM: THROUGH THE RECOGNITION OF DIFFERENCE
236	Catarina Lucas, Cecilio Fonseca Bon e Josep Gascon Pérez	LA CREACIÓN DE SECUENCIAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN LOS RECORRIDOS DE ESTUDIO E INVESTIGACIÓN
283	Catarina Sobral	A INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO COLABORATIVA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA
201	Catarina Tomás, Ana Gama e Mariana Dias	OS SABERES ACADÉMICOS SOBRE OS TEIP E OS EPIS – ANÁLISE DE TESES DE MESTRADO E DE DOUTORAMENTO (1996-2011)
275	Cidália Gonçalves e Albertina Oliveira	SABEDORIA E EDUCAÇÃO - UM ESTUDO COM ADULTOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR
170	Clara Coutinho	TPACK: EM BUSCA DE UM REFERENCIAL TEÓRICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIA EDUCATIVA
230	Clara Ventura e Manuela Frederico-Ferreira	PROGRAMA DE INTERVENÇÃO " NÃO À VIOLÊNCIA. (RE) APRENDER COMPETÊNCIAS"
53/320	Clarinda Barata e José Brites Ferreira	DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR - PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
100	Claudia Machado	E-QUESTIONÁRIOS UTILIZANDO O QUALTRICS RESEARCH SUITE NO CONTEXTO ACADÊMICO
145	Cláudia Machado, Manuela Oliveira e Joana Almeida	OS JOVENS NA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA
285	Cláudia Teixeira	UMA EXPERIÊNCIA DE COORDENADORA NO 2º CICLO NOS MESTRADOS DE SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO E MESTRADO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA UNIVERSIDADE PORTUCALENSE, NO ANO LECTIVO DE 2010-2011
257	Cláudia Teixeira e Maria Barroso	EDUCAR NO E PARA O CONFLITO

N.º	Autor(es)	Título
351	Cláudia Teixeira, Jorge Cardoso, Moreira Márcia, Cunha Paulo e Santos Sofia	INVESTIGAÇÃO POR INQUÉRITO. TEMAS E METODOLOGIAS MAIS MOTIVADORAS PARA OS APRENDENTES. ENCONTRAR MEIOS E RECURSOS QUE APOIEM E DESPERTEM CURIOSIDADE E INTERESSE NA APRENDIZAGEM.
55	Cláudia Ventura, Margarida César e José Matos	INTERACÇÃO E CONHECIMENTO: TRANSIÇÕES METODOLÓGICAS DE UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO
214	Cordeiro Urbana Bolota e Reis Carlos Sousa	DO OUTRO LADO DO ESPELHO: FAZER VENDO-SE FAZER, OU A FORMAÇÃO DOCENTE POR MICROENSINO
272	Cornélia Castro	UM PROJECTO NA ESCOLA: ENCONTROS E DESENCONTROS DA (DES)ORGANIZAÇÃO
186	Costa António, Ferreira M. E., Reis C. e Salgado J. M.	INCLUSIVE ATTITUDES AND PRACTICES IN SCIENCE TEACHING IN AN INLAND REGION OF PORTUGAL
29	Cristina Bernardes	ETHOS ESCOLAR E HOSPITALIDADE SOCIAL: DESAFIOS PARA A ESCOLA DO SÉCULO XXI
269/391	Cristina Cinto Araujo Pedroso, Glaucia Maria Da Silva e Noeli Prestes Padilha Rivas	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO NÍVEL SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS CURRICULARES NO BRASIL
305	Cristina Dias e Elsa Pinto	MANUAIS ESCOLARES 2º ANO – ESTUDO COMPARATIVO
296	Cristina Mesquita-Pires	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: UMA CONCEPÇÃO PARA ALÉM DO CONCEITO DE FORMAÇÃO
8	Deise Maria Marques Choti Pereira, Marilda Aparecida Behrens e Elizete Lucia Moreira Matos	CINE DEBATE/ANALÍSE FÍLMICA: UM RECURSO POTENCIALIZADOR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA MODALIDADE ONLINE
261	Deolinda Araújo, José A. Correia e Elisabete Ferreira	TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP): PRIORIDADES NA EDUCAÇÃO E NA INCLUSÃO DE CIDADÃOS – UMA REFLEXÃO
405	Dora Castro	OS PROJECTOS DE INTERVENÇÃO DO DIRECTOR DE ESCOLA: UMA ANÁLISE NO PLANO DOS DISCURSOS
178	Dores Formosinho Simões e Carlos Reis	A SOCIEDADE DIGITAL E A RECONSTRUÇÃO DO HUMANO
255	Douglas Rossi Ramos e Hélio Rebello Cardoso Júnior	SABERES, PRÁTICAS E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO.
284	Dulce Sarroeira	O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS NO ENSINO SUPERIOR: QUE METODOLOGIA(S)?
417	Durcelina Pimenta Arruda e Roberto Valdes Puentes	SER PROFESSOR EM CURSOS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA A PARTIR DE UM CONTEXTO DIDÁTICO
420	Durcelina Pimenta Arruda e Roberto Valdes Puentes	ATUAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EM UMA SOCIEDADE MEDIADA POR TECNOLOGIAS
411	Durcelina Pimenta Arruda e Eucidio Pimenta Arruda	VIAGENS PLANETÁRIAS: POTENCIALIDADES DO GOOGLE EARTH NO ENSINO DO ESPAÇO PARA CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS
224	Edilene Guimarães e José Augusto Pacheco	DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR: TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP)
219	Eduardo Nuno Fonseca	FORMAÇÃO MORAL E CÍVICA NA PERSPECTIVA DOS VALORES CRISTÃOS EVANGÉLICOS: A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MORAL RELIGIOSA EVANGÉLICA
152	Elisabete Gonçalves, Carlinda Leite e Preciosa Fernees	AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL: RELAÇÕES ENTRE O REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DA IGE E AS CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS ÀS ESCOLAS
105	Elisabete Sousa e Maria João Carvalho	LIDERANÇAS BUROCRÁTICAS OU DEMOCRÁTICAS?
135	Ernesto Candeias	DO DITO AOS FACTOS: O DESAFIO EDUCATIVO PARA UMA CIDADANIA EFECTIVA

N.º	Autor(es)	Título
134	Ernesto Candeias	A RELEVÂNCIA FORMATIVA DA ÉTICA PROFISSIONAL NAS INSTITUIÇOES DE ENSINO SUPERIOR
256	Estela Costa e Ana Pires	REPERCUSSÕES DAS INSPECÇÕES EUROPEIAS NO ESPAÇO EUROPEU DE EDUCAÇÃO: O CASO DA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS EM PORTUGAL
368	Fátima Antunes e Virgínio Sá	UMA OUTRA EDUCAÇÃO? UM LUGAR DE EXCLUSÃO? O QUE DIZEM OS ALUNOS DOS CEF…
402	Fátima Mesquita, Nilza Costa e Eusébio André Machado	INVESTIGAÇÃO EM AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE: ESTADO DA ARTE EM PORTUGAL (2008-2010)
171	Fátima Sousa-Pereira, Carlinda Leite e José Melo De Carvalho	POLÍTICAS EDUCATIVAS E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUTOS DO SCHOOL IMPROVEMENT
233	Fernando J F Gonçalves	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REFLEXIVAS SOBRE SEGURANÇA E SAUDE OCUPACIONAIS APARTIR DE COMPARAÇÕES DOS SISTEMAS EDUCATIVOS DE BRASIL E PORTUGAL
406	Fernando Martins, C. Miguel Ribeiro e Helena Gomes	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS PRIMEIROS ANOS. O CONHECIMENTO MATEMÁTICO PARA O ENSINO E O CASO DA OTD
35/262	Fernando Ramos	AN EXPERIENCE OF PROFESSIONAL DEONTOLOGY IN PRE-SERVICE TEACHER TRAINING
276	Fernando Silva	O SABER DOCENTE E AS IDENTIDADES PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES DE ECONOMIA DO ENSINO SECUNDÁRIO: PRINCIPAIS FACTORES DE INFLUÊNCIA NA SUA CONSTITUIÇÃO
204	Ferreira M. E., Tracana R. B., Castro E. e Reis C. S.	A ÁREA DO ESTUDO DO MEIO NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE SAÚDE NO 1º CEB: ESTUDO DE CASO
199	Ferreira M. E., Tracana R. B., Oliveira F., Velho F. e Reis C. S.	COLLEGE STUDENTS' ASSUMPTIONS AND EATING HABITS
17	Filipa Isabel Barreto De Seabra Borges	A PEDAGOGIA POR COMPETÊNCIAS NO ENSINO BÁSICO: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES
325	Filipe Carlos, Amélia Santos, Hermínio Albino e Alcina Figueiroa	PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PROTÓTIPO MULTIMÉDIA: MESTRE MOODLE
7	Filipe Sousa, Eré Xavier, Armando Oliveira e Maria Ribeiro	O FENÓMENO DAS EXPLICAÇÕES NO CONCELHO DE BRAGANÇA, PORTUGAL
106	Filomena Calvo, Laura Antunes, Célia Paraíso, Amélia Santos e Manuel Magrinho	VÍDEOS DIDÁCTICOS DE FÍSICA E QUÍMICA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
347	Filomena Correia e Ariana Cosme	CONTRIBUTOS PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE COMUNIDADE E ESCOLA COMUNIDADE EDUCATIVA
350	Filomena Correia e Ariana Cosme	NOVOS DESAFIOS PARA A ESCOLA: FACE À CRISE DA ESCOLA E DO ESTADO SOCIAL
310/359	Filomena Velho e Rosa Branca Tracana	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL: PROCESSO EVOLUTIVO, CRENÇAS INFANTIS E FACTORES ASSOCIADOS
47	Flávia Maria Cabral de Almeida e Vera Maria Ramos Vasconcellos	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE MÃE-BEBÊ, FAMILIA E CRECHE
369	Florbela Sousa e Diana Erade	POLÍTICAS EDUCATIVAS AUTÁRQUICAS: O DISCURSO NORMATIVO OU A REINVENÇÃO DA CIDADE?
143/367	Francisco Sousa	QUE LUGAR PARA A TEORIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES EM PORTUGAL?
149	Francisco Sousa e Susana Leal	A RELEVÂNCIA DO CURRÍCULO NO ENSINO BÁSICO: CONTRIBUTOS DE UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO
12	Gislaine Becker	DAS PRÁTICAS MARGINAS ÀS OBRAS LITERÁRIAS

N.º	Autor(es)	Título
227	Glaucia Maria Da Silva, Carolina Godinho Retondo e Cristina Cinto Araujo Pedroso	CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE QUÍMICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
407	Gonçalo Simões e Isabel Chagas	CONDICIONALISMOS NA UTILIZAÇÃO DAS TIC PELOS PROFESSORES
235	Gustavo Freire	CONCEPÇÕES E AUTO-REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO DESENHO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS - RESULTADOS PRELIMINARES
334	Helena Alves	TINTURARIA TRADICIONAL: UMA ABORDAGEM EM CONTEXTO ESCOLAR
360	Helena Damião e Maria José Moleiro	A VIDA PRIVADA TORNADA PÚBLICA: TIPOS DE ACTIVIDADES PROPOSTAS NOS MANUAIS ESCOLARES DE ESTUDO DO MEIO
408	Helena Gomes, C. Miguel Ribeiro e Fernando Martins	MELHORAR A FORMAÇÃO A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS. UM EXEMPLO NA GEOMETRIA
65	Helena Moita de Deus e Isabel Neves	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA
300	Helena Rego e Isabel A-P. Mina	PROJECTO METAMORFOSES – EDUCAR, COLABORAR E DIVULGAR
299	Henrique da Costa Ferreira e Germano Lima	AUTO-AVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS E AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS: MELHORAR OS PONTOS FRACOS DAS ESCOLAS E DA AVALIAÇÃO EXTERNA
303	Henrique Ferreira	A CONSTRUÇÃO PARTICIPADA DO PROGRAMA DE UMA UNIDADE CURRICULAR DE MESTRADO: O CASO DE LIDERANÇA E ESTRATÉGIA NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES
349/403	Henrique Ramalho	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES COMO SEDIMENTO TÉCNICO E CULTURAL DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
389	Idalina Jorge	UM MODELO DE QUESTIONAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NO E-FORUM
335	Idalina Martins e Isabel Candeias	AVALIAÇÃO, SUPERVISÃO E DESEMPENHO PROFISSIONAL DOCENTE
278	Ilda Freire-Ribeiro	CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA: ENTRE REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS
245	Ilda Pestana	A DISLEXIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO E AS RESPOSTAS EDUCATIVAS ESPECIAIS EM PORTUGAL
252	Inácia Sousa	ARTE DE RECONTAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR
133	Inês Cerca	A EVOLUÇÃO DO PERFIL SOCIO-DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO INSCRITA NUM CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES
132	Inês Cerca	DAS PARCERIAS INFORMAIS DE UM CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES À CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE CONCELHIA DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO
6	Înês Dias, Maria Ribeiro, Maria Dias e António Fernandes	O USO DAS TIC NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CONCELHO DE VILA REAL
92/318	Irene Tomé	APRENDIZAGEM, TUTORIA E MEDIAÇÃO (ANTIGO Nº 92: MEDIAÇÃO-TUTORIA NOS CONTEXTOS EDUCATIVOS)
226	Isabel Condessa	REFLECTIR SOBRE AS PRIORIDADES DA FORMAÇÃO INICIAL PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL
177/384	Isabel Cunha e José Morgado	BULLYING – A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES
316	Isabel Fernandes e Delmina Pires	A PERSPECTIVA CTSA NOS MANUAIS ESCOLARES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO 2º CEB
388	Isabel Freire e Ana Paula Caetano	MEDIAÇÃO SOCIOEDUCATIVA - SABERES CONTEXTUAIS PARA LIDAR COM O INESPERADO
263	Isabel Lage	OS ALUNOS E OS MODELOS E ACTIVIDADES DE ENSINO/APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE FÍSICA E QUÍMICA ANTES E DEPOIS DO EXAME NACIONAL

N.º	Autor(es)	Título
328	Isabel Pereira Pinto e Eduardo Domingues	AS UNIDADES DE ENSINO ESTRUTURADO E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO
336	Isabel Ramos Ruiz	DESARROLLO DE LAS COMPETENCIAS BÁSICAS EN ENSEÑANZA PRIMARIA: POSIBILIDADES EDUCATIVAS DE LOS MUSEOS PEDAGÓGICOS
414	Isabel Sebastião e C. Miguel Ribeiro	A IMPORTÂNCIA DO FOCO NA ORALIDADE PARA UMA VERDADEIRA COMPREENSÃO DO MUNDO: EXPLORANDO DOMÍNIOS DE MODO TRANSVERSAL
339	Isabelle Fernandes	DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NUM FÓRUM DE DISCUSSÃO
122	Isaura Reis	CONTEXTOS LOCAIS, EFEITOS DE MEDIAÇÃO E REGULAÇÃO DA OFERTA ESCOLAR DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO EM PORTUGAL CONTINENTAL
90/172	Ivar César Oliveira de Vasconcelos e Jacira da Silva Câmara	DESENVOLVIMENTO HUMANO: ARTICULAÇÃO ENTRE INFORMAR E FORMAR
136	Jacinta Moreira e Susana Correia	CONTRIBUTOS DA AMIZADE CRÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE
120	Jacinta Rosa Moreira e Maria José Ferreira	OS WEBFOLIOS REFLEXIVOS COMO CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE
188	Joana Sousa e Maria de Lourdes Dionísio	PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS SOBRE A AVALIAÇÃO DE MANUAIS ESCOLARES
385	João Filipe Matos e Ana Pedro	O ESTUDO DE CASO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO – EM DIREÇÃO A UMA RECONCEPTUALIZAÇÃO
26	João Formosinho e Joaquim Machado	IGUALDADE E DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM PROJECTO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA
165	João Leitão	O DESAFIO DA QUALIFICAÇÃO
298	João Manuel Correia	AVALIAÇÃO E INOVAÇÃO NAS ESCOLAS - A AUTO AVALIAÇÃO E A CULTURA AVALIATIVA
75	Jorge Adelino Costa, António Neto Mendes, Alexandre Ventura, Sara Azevedo e Andreia Gouveia	XPLIKA INTERNACIONAL – ANÁLISE COMPARADA DO MERCADO DAS EXPLICAÇÕES EM CINCO CIDADES CAPITAIS: DADOS DE UM PROJECTO EM CURSO
76	Jorge Adelino Costa, António Neto-Mendes, Alexandre Ventura, Manuel Ferreira Rodrigues e Patricia Castanheira	PROJECTO ELO – OBSERVATÓRIO DE LIDERANÇA EDUCACIONAL: MAPEAMENTO DO QUADRO CONCEPTUAL DE ANÁLISE
169	Jorge Bonito e Hugo Rebelo	DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES EPISTEMOLOGICAMENTE DIFERENCIADO: UM ESTUDO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO
48	Jorge Santos	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE O ENALTECIMENTO DOS RESULTADOS ESCOLARES E A VALORIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM
225	Jorge Trindade	A UTILIZAÇÃO DE ANALOGIAS NO ENSINO DA FÍSICA – UM EXEMPLO PARA CIRCUITOS ELÉTRICOS
291	José Alberto Rodrigues e António Moreira	DO EVTDIGITAL AO EVTUX: PONTES PARA A INTEGRAÇÃO CURRICULAR DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA DISCIPLINA DE EVT
130	José António Moreira, António Ferreira e Alexandra Mendes	REPRESENTAÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
37/410	José Botelho e Lídia Grave-Resendes	A ESCOLA A TEMPO INTEIRO: UM ESTUDO NA EB1/PE DE MACHICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
28/321	José Brites Ferreira, Maria de Lourdes Machado e Odília Maria Rocha Gouveia	ESTUDO DA SATISFAÇÃO DOS ACADÉMICOS NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE MUDANÇA

N.º	Autor(es)	Título
207	José Carlos Matozinho	UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NO BRASIL: O PROBLEMA DO "PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO" ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ESTADO DE SÃO PAULO.
212	José Carlos Morgado, Preciosa Fernandes e Ana Mouraz	CONTEXTUALIZAR O CURRÍCULO PARA MELHORAR AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS
123	José Carvalho, Carla Peixoto, Conceição Sá, Florinda Michão e Alice Bastos	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DOS ALUNOS, DOS PROFESSORES E DA ESCOLA PARA A MUDANÇA NA PERSPECTIVA DO SCHOOL IMPROVEMENT
357	José Castro Silva	RELAÇÕES ENTRE SATISFAÇÃO, STRESSE PROFISSIONAL E COLABORAÇÃO EM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO
68/211	José Casulo	ÁLVARO RIBEIRO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO NOS PRIMEIROS DISPERSOS
157	José da Silva Macedo Macedo	O MUNDO DO TRABALHO COMO CATEGORIA DE INSPIRAÇÃO DO CURRÍCULO.
216	Jose Manuel Muñoz Rodríguez e Mª José Hernández Serrano	LA RED COMO DESAFÍO Y OPORTUNIDAD PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL
375	José Silva e Anabela Moura	PROJECTO "RITMOS DO MUNDO": ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO INTER/MULTICULTURAL. ESTUDO DE CASO
215	José Vilelas	BURNOUT E SAÚDE VOCAL NOS PROFESSORES DO 3º CICLO DA PENINSULA DE SETÚBAL
144	Judite Cruz	TESTEMUNHO DE PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS: REALIDADES VIVIFICANTES DEPOIS DE MÁS NOTÍCIAS
330	Judite Cruz	PERCURSO ESCOLAR DE AUTISTAS NA REGIÃO NORTE
271	Juliana Fermanian	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA ÁREA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA NO BRASIL.
23/158	Júlio Sá	IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE RVCC
268	Keila Vieira Sousa	CRÓNICA EM SALA DE AULA, ENCONTRO COM SABERES
81	Klara Fernees	LIDERANÇA (S): HUMANIZAR A ESCOLA
253	Lana Lima	PRODUÇÃO INTELECTUAL SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A INCLUSÃO NA ANPED NO PERÍODO DE 2000 A 2010
109	Laura Antunes, Filomena Calvo, Célia Paraíso, Amélia Rute Santos e Manuel Magrinho	UMA ABORDAGEM NÃO FORMAL DA QUÍMICA NO ENSINO SECUNDÁRIO VISANDO O DESPERTAR DE VOCAÇÕES PARA INDÚSTRIA TÊXTIL
78	Laura Cristina Teixeira Marrocos e Helena Quintas	O PROBLEMA DO "ABANDONO" NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NUM CONCELHO DO ALGARVE
137	Leonor Dias, Maria João Loureiro e Isabel Loureiro	PROJECTOS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM MEIO ESCOLAR: DOS FUNDAMENTOS ÀS PRÁTICAS DE REFERÊNCIA
307	Leopoldo Mesquita	A CAPITALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE EDUCATIVA E AS TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO ESCOLAR - O CASO PORTUGUÊS
323	Lídia Proença e Célia Ribeiro	A INFLUÊNCIA DO BEM/MAL-ESTAR DOCENTE NO EMPENHAMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES
185	Lília Mateus e Isabel Fialho	A AUTOAVALIAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LETIVA NAS ESCOLAS DO ALENTEJO LITORAL – UM OLHAR EXTERNO
86	Lilian Castelo Branco de Lima, Manoel Costa Sousa, Ruy Rincon Neto e Thiago Silva Soares	AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA A EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL
184	Liliana Guimarães Gomes e Carlos Meireles-Coelho	CIDADANIA PRODUTIVA: GEORG KERSCHENSTEINER E O SISTEMA DUAL ALEMÃO

N.º	Autor(es)	Título
73	Liliane Stelzenberger e Margarida Gonçalves	A CONVERGÊNCIA DO BRASIL NA AGENDA GLOBAL DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
217	Lisera Ogg Gomes	A SOCIEDADE SECRETA DAS CRIANÇAS: UMA LEITURA ACERCA DAS INTERAÇÕES INFANTIS.
104/306	Lisete Almeida, Carlinda Leite e Preciosa Fernees	O PAPEL DOS PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NA GOVERNAÇÃO EDUCATIVA: O CASO DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
295	Lisete Mendes Mónico	SATISFAÇÃO COM A VIDA, (IR)RELIGIOSIDADE E OPTIMISMO EM ESTUDANTES CRENTES E ATEUS: ESTUDO COMPARATIVO
280	Lisete Mendes Mónico e Eliana Gonçalves Jordão	INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR: DOS PROBLEMAS EMOCIONAIS AOS PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTES
121	Lúcia Ferreira e Carlos Meireles-Coelho	DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE NÍVEL 1 EM PORTUGAL
421	Lucília Salgado, Lurdes Mata, Carolina Cardoso, Joana Ferreira, Carlo Patrão e Ana Durão	O AUMENTO DA ESCOLARIDADE DOS ADULTOS E AS IMPLICAÇÕES NO SUCESSO ESCOLAR DOS SEUS FILHOS
161	Lucimar Cunha, Lélis Brito e João Batista Mota	ENSINO À DISTÂNCIA, POSSIBILIDADES E DESAFIOS: REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E RAÇA (GPPGER), NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.
327	Lucinda Motta, Maria Viana e Palmira Alves	AVALIAÇÃO DE PROJECTOS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: UMA INVESTIGAÇÃO TENDO POR BASE O MODELO CIPP
370	Luciola Santos	TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
317	Luís Mestre	A INVESTIGAÇÃO–ACÇÃO E A MUDANÇA NO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA
9	Luís Pereira, Valter Vairinhos e João Nogueira	TÉCNICAS DE DATA MINING - TEXT MINING - AO DISPOR DOS DOCENTES E DOS ALUNOS, EM TAREFAS DE ENSINO / APRENDIZAGEM, UTILIZANDO A LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA
313	Luísa Nogueira e Eusébio Machado	AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS (3º CICLO DO ENSINO BÁSICO) – A PERSPECTIVA DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES.
163	Lurdes Pratas Nico, Bravo Nico e Fátima Ferreira	IMPACTOS DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ALENTEJO (2001-2005): A DIMENSÃO PROFISSIONAL
38/372	Lurdes Sousa Dias e Lídia Grave-Resendes	O CLIMA DA ESCOLA VISTO PELOS ALUNOS
160	Luzimar Barbalho Silva e José Augusto Pacheco	AS POLÍTICAS, OS VALORES E A ÉTICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: FORMAR PARA O MERCADO DE TRABALHO OU PARA A CIDADANIA?
70	Mª. Da Graça Sardinha e João Machado	DE UMA EDUCAÇÃO LEITORA A UMA SOCIEDADE DE CULTURA: CRENÇAS E REALIDADE NA ESCOLA DO SÉC. XXI
314	Madalena Luzia Duarte e Carlos Meireles-Coelho	ESCOLA NOVA DE FARIA DE VASCONCELOS: UMA UTOPIA NO SÉC. XX PARA A EDUCAÇÃO NO SÉC. XXI
25/260/287	Maeli Faé	A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO EPISTEMOLÓGICO DE APRENDIZAGEM
362	Mafalda Frias e Luís Alcoforado	O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA) VISTO POR UM GRUPO DE MEDIADORAS
409	Manuel Carlos Chaves e Maria do Rosário Pinheiro	EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CÓDIGO PEDAGÓGICO DE MIGUEL ZABALZA
72	Manuel Chaves e Maria do Rosário Pinheiro	VIVÊNCIAS DIDÁCTICO-PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES DO ENSINO DA ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CÓDIGO PEDAGÓGICO DE MIGUEL ZABALZA.
348	Manuel Ferreira Rodrigues e Aline Bazarella Merçon	UNIVERSIDADE, DIVERSIDADE E INTEGRAÇÃO. A COMUNIDADE DE ALUNOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO
193	Manuela Carrito e Helena C. Araújo	INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MASCULINIDADE

N.º	Autor(es)	Título
282	Manuela Esteves	MODOS DE IMPLICAÇÃO DOS PROFESSORES NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA
60	Manuela Jacinto	ESFERAS DE INFLUÊNCIA NA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO - DAS POLÍTICAS AVALIATIVAS ÀS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM ESCOLAS BÁSICAS E SECUNDÁRIAS.
54	Marcelo Magalhães	DIDÁCTICA DA HISTÓRIA NA IMPRENSA PEDAGÓGICA: O CASO DA(S) ESCOLAS TÉCNICAS
128/378	Márcia Aguiar e Ana Maria Silva	EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO: O PAPEL DO MEDIADOR EFA NO QUADRO DA MEDIAÇÃO FORMATIVA
399	Márcia Maria Melo	A PEDAGOGIA RECONTEXTUALIZADA NAS POLÍTICAS NACIONAIS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO - BRASIL /PORTUGAL
180	Marco Praça	UM NOVO PROFESSOR, UMA NOVA DIDÁTICA
52	Margarida César	EXPECTATIVAS MÚTUAS DE PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: DADOS PRELIMINARES DO PROJECTO FAMA
174	Margarida Gonçalves	FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL-UMA REFLEXÃO SOBRE A SUA EVOLUÇÃO A PARTIR DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
228	Maria Aparecida Nunes Pereira, Reina Reina Del Pilar Sánchez Torres,Emmanuelle Sá Freitas e Viviane Cardoso Silva	O BRASIL EM DIREÇÃO À UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UM COMPROMISSO ASSUMIDO NO ÂMBITO DAS GRANDES CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS
237	Maria Celeste Neves Carvalho e Isabel Maria Freire	PROFESSORES DE APOIO EDUCATIVO -MEDIADORES?COMO?QUANDO?
301	Maria Conceição Antunes	CONTEXTOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - PARTILHA DE UMA EXPERIÊNCIA
254	Maria Conceição Pinto e Félix Neto	LOVE STYLES THROUGHT ADULT LIFE
32	Maria da Graça Machado e Filipa Barreto Borges	COMPETÊNCIAS DO DIRECTOR NO ENSINO PARTICULAR: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES DOS DOCENTES E DOS DIRECTORES
91	Maria de Fátima Goulão	EDUCAÇÃO, TIC E INTERCULTURALIDADE
343	Maria de Fátima Pires e Carlos Meireles-Coelho	CONTEXTOS E REPRESENTAÇÕES DOS AVÓS: ESTUDO DE CASO
289	Maria de Lurdes Gonçalves	MODOS DE SER E ESTAR EM EDUCAÇÃO: PERCURSOS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR
413	Maria do Céu Ferreira, Lúcia Firmino, Susana Milheiro, Joaquim Brigas e Jorge Gonçalves	APLICAÇÃO DA INFOGRAFIA DIDÁCTICA AO CONTEXTO EDUCATIVO: O MUNDO HELÉNICO
419	Maria do Céu Ribeiro e Isabel Freire	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPECTATIVAS E RECEIOS EM CONTEXTO DE SUPERVISÃO
394	Maria do Céu Ribeiro, Cátia Vaz e Telma Queirós	BULLYING: COMO ALERTAR E SENSIBILIZAR PARA ESTA “CULTURA” NA ESCOLA
79	Maria do Rosário Prates	AVALIAÇÃO DE PROFESSORES: QUE CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E DOS PROFESSORES?
195	Maria Emanuel Melo de Almeida	EDUCAR PARA UMA CIDADANIA RESPONSÁVEL
248	Maria Fernanda Pedra, Vanessa de Fátima Silva Moura, Teresinha De Jesus A. M. Nogueira e Ana Maria Xavier Santos	A FORMAÇÃO DOCENTE E AS TICS: COMO ESTA SENDO UTILIZADO O COMPUTADOR E OS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL BÁSICO DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS.
365	Maria Helena Damião, Maria de Fátima Sousa Silva, Maria José Prata e Maria Isabel Festas	A PRESENÇA DA CULTURA CLÁSSICA NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

N.º	Autor(es)	Título
355	Maria Helena Vieira e Maria Cristina Aguiar	"ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS PARA O ENSINO DA MÚSICA": UTOPIA OU POSSIBILIDADE?
363	Maria Isabel Festas, José Augusto Rebelo, Albertina Oliveira, João Pimentel Vaz, Helena Damião e Maria Regina Rocha	DESENVOLVIMENTOD E COMPETÊNCIAS DE ESCRITA NO ENSINO BÁSICO: O PROGRAMA DE ESCRITA SRSD (SELF-REGULATED STRATEGY DEVELOPMENT)
361	Maria Isabel Festas, Maria Helena Damião e Maria José Moleiro	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: SUA REPRESENTAÇÃO EM MANUAIS ESCOLARES DE ESTUDO DO MEIO
182	Maria Ivone Gaspar e Isabel Ferreira	O PROJECTO EDUCATIVO E O PROJECTO CURRICULAR EM CONTEXTO ESCOLAR: QUE SIGNIFICADO PARA OS PROFESSORES?
102	Maria Joana Inácio e Maria Helena Salema	A COMPETÊNCIA DE APRENDER A APRENDER NAS PRÁTICAS DO FORMADOR DE FORMADORES E O SEU DESENVOLVIMENTO, EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO, ATRAVÉS DE PORTEFÓLIO REFLEXIVO.
89	Maria João Cardona, Isabel Piscalho, Marta Uva e Teresa-Cláudia Tavares	TRABALHAR AS QUESTÕES DE GÉNERO E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DESDE AS PRIMEIRAS IDADES
113	Maria João Cardona, Marta Uva e Isabel Piscalho	O PAPEL DO CONFLITO NO TRABALHO SOBRE AS QUESTÕES DE GÉNERO NO JARDIM DE INFÂNCIA E NA ESCOLA
77	Maria João Pereira e Tiago Neves	RANKINGS ESCOLARES: O PÚBLICO E O PRIVADO
240	Maria José Luís e Ana Paula Caetano	ASSEMBLEIAS DE TURMA E MEDIAÇÃO
190	Maria José Pires e Filipa Barreto de Seabra	O PERCURSO DA GESTÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM PORTUGAL NO CAMINHO PARA A AUTONOMIA
50	Maria José Silvestre, Sónia Gomes, Isabel Fialho e Marília Cid	INTERAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: SINAIS DE MUDANÇAS EDUCACIONAIS
293	Maria Manuel Machado, Emília Moreira e Carla Faria	ESTILOS DE VINCULAÇÃO E ESTILOS EDUCATIVOS PARENTAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO
167	Maria Marlene do Carmo Pasqualotto, Marilza do Rocio M. P. Silva e Maria Iolanda Fontana	O TRABALHO DO PEDAGOGO PARA A INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DEMOCRÁTICO NO COTIDIANO DA ESCOLA
94	Maria Pimentel e Carlos Monteiro	HÁBITOS DE VIDA E SAÚDE. O QUOTIDIANO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR.
16	Maria Ribeiro e António Bento	DETERMINANTES DA PROCURA DE EXPLICAÇÕES NO SECUNDÁRIO: O CASO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
218	Maria Spínola, Alice Mendonça e António V. Bento	LIDERANÇA E PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA: RELAÇÕES, DISCURSOS E PRÁTICAS
30	Maribel Barreto	O PAPEL DA CONSCIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
164	Marilda Behrens, Luana Wunsch e Kelen Junges	B-FORMAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA BLENDED LEARNING PARA PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
142	Marilia Morosini e Cleoni Maria Fernandes	INOVAÇÃO CURRICULAR E COMPETÊNCIAS
392	Marina Rodrigues, Nuno Rainho, Hugo Menino, Rita Cadima, Dina Tavares e Ângela Quaresma	FUTUROS PROFESSORES DO 1º CICLO E A SUA RELAÇÃO COM A MATEMÁTICA
93	Marisa Carvalho Faustino	"O DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO EM ESCOLAS DEMOCRÁTICAS."
366	Miguel Fachada	O TEMPO DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO
277	Miguel Martinho	"ÁREA ABERTA" COMO CONFLITO ENTRE PEDAGOGIA(S) E ARQUITECTURA
179	Miriam Pires Corrêa de Lacerda	O CRESCENTE PROCESSO DE JUVENILIZAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

N.º	Autor(es)	Título
146	Mónica Grifo e José Pacheco	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. ALGUNS RESULTADOS EMPÍRICOS.
82	Mónica Lourenço e Ana Isabel Andrade	A SENSIBILIZAÇÃO À DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO PRÉ-ESCOLAR COMO SUPORTE PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS AO LONGO DA VIDA
18/189	Mónica Luis e Rute Monteiro	HIPÓTESE DE PROGRESSÃO CONCEPTUAL SOBRE A GERMINAÇÃO E A REPRODUÇÃO ASSEXUADA NO ÂMBITO DO ESTUDO DA REPRODUÇÃO NAS PLANTAS
74	Mónica Pereira, Nair Azevedo e Ana Teresa Nascimento	FAMÍLIAS E PROFISSIONAIS PERSPETIVANDO QUALIDADE EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM CONTEXTOS DIFERENCIADOS
200	Mónica Quinteles, Maria do Rosário Prisal, Arcângela Carvalho e Ana Cláudia Sousa	NOVAS TECNOLOGIAS, NOVAS APRENDIZAGENS
31/324	Mónica Râmoa, Ilda Leal e Maria Luísa Branco	A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DIACRÓNICA E CRÍTICA
356	Natalia Gomes e Elisabete Brito	SER CAPAZ DE APRENDER E RE-APRENDER
107	Nélia Almeida, Carla Morais, Célia Paraíso, Manuel Magrinho e Amélia Santos	MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS NOS CURSOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DE TECNOLOGIAS DE PROCESSOS QUÍMICOS
422	Olga Santos, Leonilde Aparício, Joaquim Brigas e Jorge Gonçalves	INFOGRAFIA, INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM: FLORESTA AMAZÓNICA
358	Patrícia Freitas, Luís Alcoforado e Fernanda Alves	A EDUCAÇÃO NOS MUSEUS E OS MUSEUS NA EDUCAÇÃO
115	Patrícia Pacheco e Lourdes Mata	LITERACIA FAMILIAR: RELAÇÃO ENTRE CRENÇAS, AMBIENTE E PRÁTICAS DOS PAIS
99	Paula Conde e Conceição Santos	A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS DE HIGIENE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM DOCUMENTOS ESCOLARES DE TIMOR-LESTE
101	Paula Neves, Madalena Alarcão e A. Duarte Gomes	COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL EM ESCOLAS
10	Paula Rama da Silva	THE COMMON EUROPEAN FRAMEWORK AND EUROPEAN LANGUAGE PORTFOLIO IN THE PORTUGUESE EFL CLASSROOM CONTEXT
297	Paula Rama da Silva	A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE - O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA
131	Paula Romão	FACTORES DETERMINANTES DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS E O "EFEITO ESCOLA"
117	Paula Rosas e Carlos Meireles-Coelho	EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA: ESTUDO DE CASO
39	Paulo Dias	PROBLEMATIZAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS.
309	Pedro M. S. Duarte e Carlos Meireles-Coelho	EDUCAÇÃO E LITERACIA SEXUAL: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES (ESTUDO DE CASO)
141	Pedro Rocha e Eric Many	DESAFIOS E DILEMAS METODOLÓGICOS DA (E NA) INVESTIGAÇÃO: CRÓNICAS DE DOIS "APRENDIZES DE INVESTIGADOR"
159	Pedro Rocha, Ricardo Monginho, Manuela Ferreira e Cristina Rocha	EPISTEMOLOGIAS DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS INVESTIGADORES EM EDUCAÇÃO: O CASO DO "ENJIE"
71	Preciosa Silva, Ana Maria Morais e Isabel Pestana Neves	O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: ESTUDO DE (DES) CONTINUIDADES NA MENSAGEM PEDAGÓGICA
311	Raul Garcia	DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE UM SOFTWARE NO ENSINO DA CONTABILIDADE
166	Regina Dias, José Alberto Correia e Maria de Fátima Pereira	A CRECHE COMO DIREITO DAS CRIANÇAS À EDUCAÇÃO: A LEGITIMIDADE CONSTRUÍDA PELA EXPERIÊNCIA DE PAIS E MÃES COM FILHOS NA CRECHE.
192	Regina Monteiro	A LITERATURA DE CORDEL: O DESPERTAR PARA UMA CONSCIÊNCIA SOCIAL E CRÍTICA
173/345	Regina Pinto e Vera Teixeira	AS VISITAS PEDAGÓGICAS DO GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA: NO FIO DA NAVALHA

N.º	Autor(es)	Título
19	Renata Moraes	AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS
229	Renata Moraes	ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE: AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA NA METODOLOGIA DE PROJETO NO SENAC
22	Renato Brito, Beatrice Laura Carnielli, Olzeni Ribeiro e Magali Machado	GESTÃO COMPARTILHADA E PARTICIPAÇAO: UMA RELAÇÃO NÃO DIRETAMENTE PROPORCIONAL
21	Renato Brito, Luíz Síveres, Magali Machado e Olzeni Ribeiro	A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR
66	Ricardo Machado, Margarida César e José Manuel Matos	INVESTIGAR EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: CONTRIBUTOS DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS PARA AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS
337	Rita da Cruz Parreiral, Maria da Piedade Simões Santana Pessoa Vaz-Rebelo e Celeste Dos Santos Romualdo Gomes	REPRESENTAÇÕES PICTÓRICAS NO ENSINO DE TEMAS DA GEOLOGIA
342	Rita Marques e Carlos Meireles-Coelho	DESAFIOS DA LITERACIA EM LEITURA PELO PISA E AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 9.º ANO
242	Rosa Carvalho e Joaquim Machado	AUTONOMIA E COMPETÊNCIAS
191	Rosa Helena Nogueira	INOVAÇÃO COMO CONTEXTO PARA A MUDANÇA DA PRÁTICA EDUCATIVA: DESAFIOS NO PROCESSO DA FORMAÇÃO DOCENTE.
44	Rosa M. Gomes, Anabela Pereira, Natália Abrantes, Luisa Inocencio, Kenneth Merrell e Livia Andreucci	AVALIAÇÃO DAS APTIDÕES SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL, BRASIL E CABO VERDE
138	Rosa Santos	ESCOLA E FAMILIA: AS PONTES E AS MARGENS DE UMA INTERACÇÃO COMUNICATIVA NUMA ESCOLA DO SEGUNDO CICLO DO MINHO LITORAL
98/181	Rosanna Barros	A AGENDA POLÍTICA NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS DURANTE A PRIMEIRA DÉCADA DE INTEGRAÇÃO EUROPEIA (1986-1996): A EMERGÊNCIA DE UMA EDUCAÇÃO DE ADULTOS ALOMÓRFICA DE INSCRIÇÃO TRANSNACIONAL
88	Rosanne Dias	POLÍTICAS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL E NO BRASIL – A PROFISSIONALIZAÇÃO EM QUESTÃO
24	Rose Meri Trojan	TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS NA FORMAÇÃO E NAS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE
241	Rosemary Ramos	O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DESAFIO À CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
264	Rui Macário e Helena Martins	EDUCAÇÃO SEXUAL EM CONTEXTO ESCOLAR: OUTRO ANO ZERO?!
223	Rui Paiva	O PROJETO MITO – "MÓDULOS INTERATIVOS DE TREINO ONLINE"
197	Sandra Antunes e Nídia Menezes	O REPTO DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA DE ACESSO PARA NOVOS PÚBLICOS MAIORES DE 23 NA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO
67	Sandra Jorge Santos, Teresa Bixirão Neto e Maria João Loureiro	EVALUATION OF MATHEMATICS CURRICULUM MANAGEMENT IN LEVEL III PROFESSIONAL COURSES: A LESSON ON THE STUDY OF FUNCTIONS IN 10TH GRADE.
41/222	Sandra Queiroz	UMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO INTEGRADORA EM SAÚDE PARA AS FORÇAS ARMADAS EM MISSÕES INTERNACIONAIS
57/213	Sandra Rodrigues	REGULAÇÃO TRANSNACIONAL DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS NACIONAIS NO ENSINO SECUNDÁRIO - 1.ª DÉCADA DO SÉCULO XXI
274	Sandra Valente e Isabel Freire	TUTORIA INTERCULTURAL NUM CLUBE DE LÍNGUA PORTUGUESA

N.º	Autor(es)	Título
127	Sara Azevedo e António Mendes	EXPLICAÇÕES NO ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR: ESTUDO SOBRE UMA ACTIVIDADE "NA SOMBRA"
111	Sebastião Gândara Vieira e Paschoal Quaglio	UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO (BRASIL) E SUAS RELAÇÕES COM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS - O CASO DA CIDADE DE JAHU
116	Sérgio Almeida e Filipa Seabra	O PERFIL DO DIRECTOR: COMPETÊNCIAS VALORIZADAS PELOS PROFESSORES E DIRECTORES DE ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO RELATIVAMENTE AO PAPEL DO DIRECTOR
329	Silvia Azevedo e Cláudia M. Teixeira	NEW EDUCATIONAL POLITIC: FROM SOCIAL EDUCATION FOR ADULT EDUCATION- AS A PRINCIPLE OF INCLUSION
34	Silvia Carvalho e António Bento	ÉTICA E ESPIRITUALIDADE: CONTRIBUTOS PARA A LIDERANÇA COMPETENTE E PARA A EFICÁCIA DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS.
69	Sílvia Ferreira e Ana Maria Morais	MÉTODOS E CONCEITOS DE ANÁLISE DE CURRÍCULOS: ANÁLISE DO TRABALHO PRÁTICO DE BIOLOGIA E GEOLOGIA DO ENSINO SECUNDÁRIO
281	Silvia Figueiredo, Rute Santos e Luís Alcoforado	FORMAÇÃO E MUDANÇA DE PESSOAS ADULTAS ENVOLVIDAS NUM CURSO DE BORDADOS
40	Simone Batista e Maria Isabel Almeida	NOVAS MEDIAÇÕES EDUCACIONAIS
412	Sissi Azevedo e Fernando Ilídio Ferreira	A PEDAGOGIA JENAPLAN: DIÁLOGO, JOGO, TRABALHO E CELEBRAÇÃO
267	Sofia Quaresma e Maria de Lourdes Vasconcelos	ENDOWMENT – IDENTIFICATION AND DEVELOPMENT BASIS
110	Sónia Correia e Marília Cid	O ENSINO DA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO.
49	Sónia Gomes, Maria José Silvestre, Isabel Fialho e Marília Cid	MODELOS E PRÁTICAS DE (AUTO)AVALIAÇÃO EM ESCOLAS DO ALENTEJO
36	Sónia Leite	DYSLEXIA THROUGH THE EYES OF PRIMARY SCHOOL TEACHERS
61	Sónia Leite	FROM EXCLUSION TO INCLUSION GOING THROUGH SEGREGATION AND INTEGRATION. THE ROLE OF THE SCHOOL AND OF THE SOCIO PEDAGOGICAL MEDIATOR
332	Sónia Mendes Barbosa e Elisabete Ferreira	A MARCA DE EXCELÊNCIA: OS PROCESSOS EDUCATIVOS E RELACIONAIS NA QUALIDADE EM EDUCAÇÃO
103	Soraya Zeraik e Marcos Moreira	INDICADORES DO DESEMPENHO ESCOLAR DO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL MUNICIPAL URBANO (1º SEGMENTO) DE NOVA FRIBURGO – RJ: INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ALUNO E DE SEU AMBIENTE FAMILIAR.
176	Susana Ambrósio, Helena Araújo E Sá e Ana Simões	A COMPETÊNCIA PLURILINGUE NOS « MAIORES DE 23 » - UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO.
4	Susana Quesado	"O OUTRO LADO DO ESPELHO: A MORTE NOS CONTOS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL"
108	Tatiana Maria Holanda Landim e José Augusto Pacheco	EDUCAR PARA A CIDADANIA: DESAFIO À ESCOLA CONTEMPORÂNEA
14	Tatiane C. Lemos	O RÁDIO NUMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA
151	Telmo Silva e Rita Oliveira	A UTILIZAÇÃO DE UMA FERRAMENTA WEB 2.0 NA AVALIAÇÃO INTER-PARES
209	Teresa Leão	LIMITES AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR: REPRESENTAÇÕES SOBRE UM MODELO DE RESPOSTA POSSÍVEL
251	Teresa Maria Monteiro	NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO LICEU NORMAL DE PEDRO NUNES (1957-1971)
168	Teresa Teixeira Lopo	O VALOR DO SABER NOS DISCURSOS DOS GOVERNOS SOBRE A EDUCAÇÃO
249	Tiago Reigada	A 2ª GUERRA MUNDIAL NO ECRÃ: PROPOSTA DE RENTABILIZAÇÃO DIDÁCTICA DO FILME HISTÓRICO NA AULA DE HISTÓRIA

N.º	Autor(es)	Título
232	Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha e Preciosa Teixeira Fernandes	FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO NO BRASIL: SIGNIFICAÇÕES DE UM DISCURSO
294	Vagda Rocha e Preciosa Fernandes	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS NO BRASIL E EM PORTUGAL
84	Vera Fartes e Adriana Quixabeira Santos	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: POLÍTICAS PÚBLICAS E CULTURA PROFISSIONAL FRENTE AO MUNDO EM MUDANÇAS.
148	Vera Luís, Ângela Baptista, Manuel Magrinho e Amélia Santos	À DESCOBERTA DAS CIÊNCIAS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO – O PAPEL DO DIVULGADOR DE CIÊNCIAS
270	Vera Monteiro, Lourdes Mata e Francisco Peixoto	MOTIVAÇÃO E SUPORTE SOCIAL EM MATEMÁTICA
312	Vera Vale	DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PRÉ-ESCOLAR
231	Vera Vale, Anabela Ramalho, João Vaz e Ana Coelho	PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: PERSPECTIVAS DOS DOCENTES
266	Vitor Marques	A MEDIAÇÃO ESCOLAR COMO FACTOR PREVENTIVO DE CONFLITUALIDADES E DIVERGÊNCIAS FRACTURANTES EM CONTEXTO EDUCATIVO.
175	Yangla Rodrigues	DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO BRASIL: CONCEPÇÃO POLÍTICA E CURRICULAR
386	Yangla Rodrigues	UMA ANÁLISE DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRO
83	Zélia Ramos e Teresa Santos	A CORRUPÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A MANIFESTAÇÃO DO FENÓMENO E MODALIDADES DE CONTROLO.
46	Zoraida Areal e Filipa Isabel Barreto de Seabra Borges	SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO DOCENTES: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM PROFESSORES DO 1º CICLO

Conferência de Abertura

INVESTIGAÇÃO, SABERES E PODERES EM EDUCAÇÃO

Licínio C. Lima
Instituto de Educação , Universidade do Minho

Por referência às profundas mudanças em curso no âmbito das comummente designadas *economias baseadas no conhecimento*, são analisadas diferentes vocações e considerados distintos estatutos relativos à investigação em educação, com destaque para as dinâmicas induzidas pela criação de um *espaço europeu de investigação* (competitividade, financiamento, avaliação, etc.).

Procede-se, seguidamente, a uma consideração crítica de alguns dos impactos de certos padrões de utilidade que vigoram como orientação da investigação em educação e formação, universo de resto marcado pelo recente protagonismo dos conceitos de qualificações, competências e habilidades economicamente valorizáveis, entre outros. Isto a par de uma abordagem técnico-instrumental e prescritiva que tende a subordinar a pesquisa a agendas politico-administrativas e a funções de assessoria, de avaliação de impacto ou de busca de evidências dos resultados das políticas públicas e dos programas governamentais. Neste quadro, são teoricamente analisadas algumas dimensões do que se considera ser a emergência de um padrão de racionalidade de tipo hiperburocrático, discutindo algumas das suas possíveis marcas no campo da investigação educacional.

Conclui-se através de uma problematização dos potenciais choques de racionalidades, das complexas relações entre interesses e conhecimento, bem como das tensões entre saberes e poderes, nos planos axiológico, epistemológico e ético-político.

Conferência de Encerramento

O QUE É QUE O ESTUDO DO CÉREBRO NOS PODE DIZER SOBRE APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO?

Rui Costa
Fundação Champalimaud

O nosso cérebro é um orgão fascinante que contém bilhões de sinapses ou pontos de comunicação entre neurónios. O número de sinapses no cérebro de cada um de nós é superior ao número de estrelas no universo. Estes pontos de comunicação entre neurónios são a base funcional para a construção de circuitos neuronais que nos permitem perceber o mundo à nossa volta, agir sobre ele, e aprender. A aprendizagem modifica estes pontos de comunicação e portanto os circuitos neuronais. Nesta palestra discutiremos algumas das regras que governam a relação entre a aprendizagem e as mudanças cerebrais. Discutiremos que há períodos críticos de aprendizagem e que diferentes tipos de treino levam a diferentes aprendizagens. Também discutiremos a influência da emoção na memória. Finalmente, discutiremos as diferenças entre memórias explícitas e implícitas, e entre a aprendizagem de acções intencionais e a criação de hábitos.

4 O OUTRO LADO DO ESPELHO: A MORTE NOS CONTOS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Susana Quesado

Externato Camões, Rio Tinto | Instituto Piaget, Canelas

Resumo: Os contos têm como base a palavra. Através dela colocam-se, perante as crianças, os fragmentos de vida, do mundo, da sociedade, do ambiente imediato ou longínquo, da realidade alcançável ou não, da própria fantasia. Vivemos numa sociedade em que vários tabus começam a ser superados, ou pelo menos, discutidos com mais abertura. No entanto a morte continua a ser um assunto que se tenta evitar a todo o custo. Isto pode dever-se ao facto de vivermos numa sociedade na qual sentir dor ou tristeza são sinais de fraqueza, pelo que se trata de sentimentos a banir e esconder. Acredito que, ao falarmos dela, podemos fortalecer relações com os outros, valorizando mais a própria vida e aceitar o que esta nos reserva, e da qual não podemos fugir. Mas, quem se atreve a falar sobre a morte a crianças? A resposta, provavelmente, será "ninguém". Os adultos querem proteger as crianças dessas experiências dolorosas e evitar ter essas conversas. E como abordar este assunto quando ele surge em sala-de-aula? Os livros infantis que abordam estes temas dolorosos e complexos são sempre ferramentas úteis para superar momentos críticos da vida, como a morte, a doença, emoções, abandono ou a separação dos pais. Apesar da Literatura Infantil ter sempre lidado com temas como estes – basta recordar os clássicos como a "Carochinha" ou a "A Menina dos Fósforos"-, alguns livros mais explícitos, sobre assuntos considerados tabus para crianças, são um fenómeno recente. Veja-se, por exemplo "O Livro de Pedro", de Manuela Bacelar, que nos convida à leitura sobre a homossexualidade ou a "Fita Cor-de-Rosa", de Alice Vieira, que nos faz viajar pela discriminação etária. São temas, à primeira vista, de "gente crescida", mas que passaram a fazer parte da realidade e do quotidiano de todas as crianças. Este tipo de livro é, a meu ver, uma ferramenta extremamente útil para se trabalhar com crianças, e para tentar ajudá-las a esclarecer muitas das suas dúvidas, medos e tabus. Estou convicta de que o tema escolhido poderá contribuir para uma nova percepção de como as crianças encaram a morte, a partir da literatura de potencial recepção infantil e, deste modo, ajudando-a a distanciar-se da sua própria dor, a expressar os seus sentimentos, dialogando, questionando, facilitando, assim, uma maior abertura para aquilo que a aflige.

Palavras-chave: Contos, Literatura Infanto-Juvenil, Morte

5 LIDERANÇA AUTÊNTICA NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES

António Bento[1] e Maria Ribeiro[2]

[1] **Centro de Investigação em Educação, Universidade da Madeira**

[2] **Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança**

Resumo: Esta investigação, de carácter descritivo e exploratório, teve como objectivos conhecer as percepções dos professores-estudantes de uma pós-graduação em Ciências da Educação, sobre os seus líderes, medidas e avaliadas através do Authentic Leadership Questionnaire (ALQ) e verificar se existiam diferenças entre as organizações escolares

públicas e privadas nas quatro características definidas pelo ALQ: a) autoconsciência; b) transparência; c) moral/ética; d) processamento equilibrado. Foi seleccionada uma amostra não probabilística por conveniência constituída por 86 participantes naturais do Brasil. Os resultados desta investigação mostram que o nível de autenticidade do líder, nas quatro características definidas pelo ALQ, na percepção dos respectivos liderados, está acima do moderado. Tendo em conta o tipo de organização escolar não se registaram diferenças estatisticamente significativas nos níveis das quatro características definidas pelo ALQ muito embora os líderes das escolas privadas demonstrassem possuir valores ligeiramente mais altos nos quatro domínios analisados.

Palavras-chave: Liderança, Liderança Autêntica, Authentic leadership Questionnaire, Professores, Escolas públicas, Escolas privadas

6 O USO DAS TIC NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CONCELHO DE VILA REAL

Inês Dias[1], Maria Ribeiro[2], Maria Dias[3] e António Fernandes[2]

[1] Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

[2] Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança

[3] Escola EB 2,3 Santa Marta de Penaguião

Resumo: Esta investigação, de carácter descritivo e exploratório, teve como objectivo analisar o uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), segundo as ópticas do aluno e do professor. Para proceder à recolha dos dados, foram utilizados dois questionários de auto-preenchimento. Para aplicar os questionários foi solicitada, previamente, autorização ao Conselho Executivo das escolas. Os inquiridos foram informados que a resposta ao questionário era voluntária, confidencial e anónima e que os dados seriam tratados de forma agregada. Relativamente ao questionário dos alunos, foram seleccionadas duas turmas de cada ano do 3º ciclo, em duas escolas localizadas no Concelho de Vila Real. Os questionários foram aplicados em Janeiro de 2010. A amostra é composta por 111 alunos e 26 professores. Os dados foram editados e tratados com o programa PASW Statistics 18 (Predictive Analytics Software) com recurso à estatística descritiva. Os resultados revelam que, quase a totalidade (99,1%) dos alunos, possui equipamentos informáticos em casa. O computador é, especialmente, usado em casa na elaboração de trabalhos escolares para a disciplina de Área de Projecto. Na elaboração dos trabalhos é também muito frequente o uso da internet, sendo que mais de metade dos alunos passa mais de 1 hora/semana na internet. Todos os alunos inquiridos assistiram a aulas em que se fez uso das TIC. As aplicações informáticas mais usadas foram o PowerPoint, o Word e o Internet Explorer. Apear da formação dos professores em informática poder ser considerada incipiente, o uso do computador é uma prática generalizada, quer em termos profissionais quer pessoais. Profissionalmente, o computador é utilizado para elaborar fichas e testes, para enviar e receber e-mail e pesquisar na internet. As TIC são usadas pela grande maioria dos professores, embora, com maior frequência na disciplina de Área de Projecto. Os programas mais usados são o Word, o PowerPoint, Internet Explorer e o Excel nos quais registam níveis de conhecimento razoável ou bom. Os professores sentem necessidades formativas em alguns programas, designadamente, no Moodle, em programas educativos multimédia, entre outros. Os professores consideram que o uso das TIC em contexto educativo torna o

seu trabalho mais interessante e simples. Contudo, o nível de conhecimentos do professor, a falta de meios técnicos, a dimensão e a pouca flexibilidade dos programas, são grandes obstáculos à integração e uso das TIC na sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, Ensino básico, Professores, Alunos

7 O FENÓMENO DAS EXPLICAÇÕES NO CONCELHO DE BRAGANÇA, PORTUGAL

Filipe Sousa[1], André Xavier[1], Armando Oliveira[1] e Maria Ribeiro[2]

[1] Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

[2] Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança

Resumo: O recurso a apoio académico assegurado por indivíduos que são remunerados para o efeito é um fenómeno em crescimento sobretudo se tivermos em conta o número de alunos que recorrem a este tipo de serviço, o número de explicadores privados que actuam na clandestinidade e o aparecimento de centros que se dedicam a esta actividade. Este trabalho tem como objectivo conhecer a expansão e a natureza do fenómeno das explicações, no Concelho de Bragança, do lado procura e da oferta. Para o efeito foi levada a cabo uma investigação que teve como objecto de estudo os alunos que frequentavam o 12º ano de escolaridade, no ano lectivo 2010/2011, dois gestores de centros de explicações e um explicador particular. A recolha de dados foi feita durante o mês de Janeiro do ano de 2011. Do total de 249 alunos inscritos no 12º ano de escolaridade receberam-se 148 questionários, devidamente, preenchidos o que perfaz uma taxa de respostas de 59,4%. Os resultados mostram que dos 148 participantes, 55,4% são do género feminino e 44,6% são do género masculino. A maioria frequenta a área de Ciências e Tecnologias (79,1%) e já teve ou tem explicações no presente ano lectivo (78,2%). O principal motivo para a frequência de explicações é obter melhores notas. A Matemática foi a disciplina que fez com que a maioria dos estudantes procurasse este tipo de serviço (90,3%); do total cerca de 53,4% investiram 2 a 3 horas do seu tempo em explicações, chegando a gastar entre 30 a 70 euros por mês (63,1%). Na perspectiva dos explicadores, a taxa de sucesso é elevada e o motivo mais forte que justifica a procura deste tipo de serviço é "conseguir atingir níveis superiores de excelência" para ingressar no curso e na instituição de ensino superior pretendida.

Palavras-chave: Ensino Secundário, Explicações, Procura, Oferta

8 CINE DEBATE/ANALÍSE FÍLMICA: UM RECURSO POTENCIALIZADOR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA MODALIDADE ONLINE

Deise Choti Pereira, Marilda Aparecida Behrens e Elizete Moreira Matos

Pontificia Universidade Católica do Paraná, Brazil

Resumo: Atualmente, vive-se a realidade de um mundo globalizado em que a internet é

uma das ferramentas mais utilizadas pelas novas gerações, tornando-se assim, um marco no mundo contemporâneo. Sabe-se, portanto, que o computador é um recurso mediador de grande importância para a formação de alunos e também na formação continuada de professores. Desta forma, na busca por uma estruturação do currículo para professores, fica evidente a necessidade de valorizar as contribuições advindas de sua formação inicial, no entanto, vale ressaltar que no decorrer de sua prática docente é necessário que haja uma preocupação com sua formação continuada, visando permitir-lhe crescimento e estimulo na produção de um conhecimento alinhado às novas exigências, que sua profissão requer nos dias de hoje. Com o avanço tecnológico diário, os educadores devem repensar sua práxis e acompanhar esse avanço para desenvolver melhor suas habilidades em sala de aula. É nesse sentido que renovar o currículo de professores/pesquisadores, trazendo atividades cada vez mais inovadoras e estimulantes na busca dessa formação continuada, torna-se relevante. Diante dessa realidade, este artigo tem como objetivo apresentar uma técnica chamada "Cine Debate", que foi utilizada dentro de um curso de Formação Pedagógica Online, num único módulo, ofertado por uma instituição de ensino particular e conceituada da cidade de Curitiba, estado do Paraná, e que teve como objetivo, debater, vivenciar e estimular a construção de idéias e novos saberes á partir da análise de um filme voltado á realidade desses docentes. O universo da pesquisa envolveu quatro grupos de participantes (professores/pesquisadores), nos diferentes níveis e contextos de ensino, ou seja, professores de escolas públicas, docentes universitários das instituições públicas e privadas e dos professores que atuam na escolarização dentro de hospitais, utilizando-se como apoio o ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado pela instituição. Dentro de uma abordagem metodológica que atendeu a um paradigma inovador com visão crítica e reflexiva, optou-se por utilizar a técnica do Cine Debate. Para tanto, a partir da problematização proposta ao grupo, foram realizadas leituras e discussões que subsidiaram a análise fílmica. O processo de envolvimento do grupo permitiu por meio do Cine Debate, aprofundar a discussão focalizada na docência e no papel do professor.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores, Tecnologias, Modalidade Online

9 TÉCNICAS DE DATA MINING - TEXT MINING - AO DISPOR DOS DOCENTES E DOS ALUNOS, EM TAREFAS DE ENSINO / APRENDIZAGEM, UTILIZANDO A LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA

Luís Pereira[1], Valter Vairinhos[2] e João Nogueira[1]

[1] Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

[2] Instituto Superior de Línguas e Administração

Resumo: Com este artigo pretendemos dar a conhecer novas "ferramentas" de avaliação que podem ser utilizadas e colocadas ao serviço de docentes do Ensino Secundário, e Universitário, na avaliação dos seus alunos, em tarefas de ensino / aprendizagem, tanto em momentos finais - exames - como intermédios - avaliação contínua - utilizando a língua portuguesa escrita. Estas ferramentas têm por base a utilização de técnicas de exploração de textos - Text Mining (TM) - e Latent Semantic Analysis (LSA). Inserem-se no contexto do projecto de investigação em curso relativo à tese de doutoramento do primeiro autor. Desta forma, os docentes poderão, paralelamente e / ou complementarmente com os métodos

tradicionais, proceder à avaliação dos seus alunos, eliminando deste processo variáveis emocionais, físicas e psicológicas que normalmente acompanham, e estão presentes, nos processos de avaliação.

Palavras-chave: Biplot, Latent Semantic Analysis, Text Mining

10 THE COMMON EUROPEAN FRAMEWORK AND EUROPEAN LANGUAGE PORTFOLIO IN THE PORTUGUESE EFL CLASSROOM CONTEXT

Paula Rama da Silva
Estoril Higher Institute for Tourism and Hotel Studies

Abstract: This article gives an insight into the Common European Framework (CEF) and European Language Portfolio (ELP) while attempting to prove its usefulness in a Portuguese teaching context. The key points that are the basis for the Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment (CEF), its various applications and (mis)uses will be presented and discussed. The result of a work produced by the Council of Europe, the CEF reflects the need for a common reference in language learning that establishes patterns of testing and learning in more than 40 member states. However, the CEF goes beyond the so called standardization of language learning since it discusses other issues which are extremely relevant to this context. Encouraging the learner's autonomy, promoting the communicative competence and encouraging reflection are only some of the goals of the CEF. Along with this, cultural exchange is promoted thus enhancing the importance of multiculturalism. In Portugal there has been an attempt to implement the CEF and the ELP through the new course books. Nevertheless, at schools the promotion of autonomy and the transparency of criteria in assessment are still a difficult issue since the lack of training and permanent discussion do not allow action to take place.

Keywords: Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment (CEF), European Language Portfolio (ELP), autonomy, criteria, assessment, teaching

12 DAS PRÁTICAS MARGINAS ÀS OBRAS LITERÁRIAS

Gislaine Becker
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa

Resumo: A proposta que se apresenta visa, para além da troca de conhecimentos, fazer uma reflexão a respeito das práticas metodológicas do ensinamento da Disciplina de Literatura, com resultados analíticos sobre o Projecto Livro Aberto, desenvolvido no campo escolar.

Palavras-chave: Educação, Literatura, Literacia

13 AS NOTAS DE PEDAGOGIA PHILOSOPHICA (1890) DE JOSÉ DE SOUSA NO ENQUADRAMENTO POSITIVISTA DOS CURRÍCULOS LICEAIS PORTUGUESES EM FINAIS DE 1800

Artur Manso
Universidade do Minho, Instituto de Educação

Resumo: Com esta comunicação propomo-nos analisar o contributo de José de Sousa, expresso na obra supra citada, em torno da discussão sobre a especificidade da filosofia e do seu ensino para a reforma curricular dos liceus portugueses em finais do século XIX. Neste ensaio, o autor expressa o seu pensamento sob a égide da doutrina positivista que, no que à educação diz respeito, radica, entre outros, na especulação filosófica de A. Comte, H. Spencer, A. Bain, Haeckel e respectivos intérpretes portugueses, destacando-se, Teófilo Braga, Teixeira Bastos, Ramalho Ortigão e Bernardino Ribeiro.

Palavras-chave: Educação, Pedagogia, Filosofia, Currículo

14 O RÁDIO NUMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA

Tatiane C. Lemos
Faculdade de educação da baixada Fluminense, Brasil

Resumo: Esta pesquisa foi realizada, no Colégio Estadual Duque de Caxias, localizado no Bairro Parque Lafaiete, Município de Duque de Caxias, RJ onde foi “implementado” o Projeto Nas Ondas do Ambiente. Este projeto esta viabilizando a comunicação com a escola de forma prazerosa e comprovando que educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (Freire,1981). A Rádio Duque através do projeto passou a ser o espaço da interlocução, do ouvir, mas também ser ouvido. Um espaço para os jovens expressarem suas idéias, mostrarem seus talentos e poder participar do processo de difusão de informações dentro da comunidade escolar. Além de ser também um espaço de produção coletiva, portanto um instrumento democrático de comunicação sendo necessário que esteja articulado ao Projeto Político Pedagógico da escola. O presente trabalho tem o intuito de comprovar como o rádio , dentro do espaço escolar pode ser uma poderosa ferramenta pedagógica , ultrapassando os limites da sala de aula e mostrando o seu caráter educativo, bem como um instrumento de cidadania indo além do que é proposto pela educação formal.

Palavras-chave: Rádio, Comunicação, Educação

16 DETERMINANTES DA PROCURA DE EXPLICAÇÕES NO SECUNDÁRIO: O CASO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Maria Ribeiro[1] e António Bento[2]

[1] Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança

[2] Centro de Investigação em Educação, Universidade da Madeira

Resumo: As políticas organizacionais da escola relacionadas com a prática social e educacional - explicações - podem contrariar a ideia fatalista da incapacidade da escola pública poder proporcionar sucesso educativo aos seus alunos. Este estudo de investigação pretende analisar e identificar factores determinantes da procura de explicações no secundário na Região Autónoma da Madeira e apoia-se em dados primários obtidos através da aplicação de um questionário ao universo de alunos que frequentaram no ano lectivo 2009-2010 o 12º ano de escolaridade. Foram obtidos 772 questionários devidamente preenchidos. Os resultados deste estudo indicam que, durante o ensino secundário, um número significativo de estudantes frequentou explicações sobretudo no último ano (49,3%). A Matemática foi a disciplina que fez com que a maioria dos estudantes procurasse este mercado paralelo (90,1%); do total cerca de 58% investiram 4 a 6 horas do seu tempo em explicações, chegando a gastar até 70 euros por mês (67,6%). Através da estimação de um modelo de regressão logística binária foram identificados como determinantes da procura de explicações no 12º ano de escolaridade, o já ter frequentado explicações em anos anteriores, designadamente, no 10º e 11º ano, o desejo do inquirido querer dar continuidade aos seus estudos após terminar o secundário, o pai possuir diploma do ensino superior e, por fim, o facto do inquirido frequentar a área das Ciências e Tecnologias no secundário.

Palavras-chave: Secundário, Explicações, Regressão logística binária

17 A PEDAGOGIA POR COMPETÊNCIAS NO ENSINO BÁSICO: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

Filipa Isabel Barreto de Seabra Borges

Universidade Aberta

Resumo: Não sendo recente, o conceito de competência tem vindo a ganhar proeminência nos discursos educativos nacionais e internacionais relativos à educação e à formação. Originária de um contexto empresarial, a sua introdução deu-se a nível da formação profissional, enquadrado num contexto de pressões do mercado de trabalho e dos interesses económicos (Roldão, 2003). Este discurso, associado ao da qualificação, relaciona-se com a valorização de uma aprendizagem contextualizada e em acção, em resposta à evolução rápida dos saberes e das práticas profissionais (Pacheco, 2005). A organização curricular por competências, e a pedagogia que lhe está subjacente, integraram o currículo do ensino básico nacional em 2001, com a publicação do Decreto-Lei 6/2001 e posterior publicação do documento «Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais». Quase 10 anos após a sua introdução, impunha-se a avaliação desta reforma curricular, uma vez que "o futuro de uma reforma joga-se nas instituições e nas salas de aula" (Perrenoud, 2003: 18), de modo que o estudo das formas de apropriação do conceito por parte dos professores do

ensino básico, e das alterações que imprimiram às suas práticas pedagógicas e de avaliação em consequência da sua introdução na organização curricular portuguesa, se destacam como fulcrais. A presente comunicação apresenta parcialmente os resultados de uma investigação. Concretamente, apresenta as formas de apropriação e alterações imprimidas à prática docente por uma amostra de 6 professores do Ensino Básico dos Distritos de Braga e do Porto, incluindo um professor de cada ciclo, e por cada distrito, a quem foi realizada uma entrevista semi-estruturada. As entrevistas realizadas foram sujeitas a uma análise de conteúdo categorial, com base nas categorias a) percepções e opiniões dos docentes sobre o conceito de competência; b) alteração às práticas docentes e c) percepções dos docentes quanto à formação. Os resultados apresentados vão no sentido de uma apropriação superficial do conceito em análise, assim como de uma alteração mais semântica do que substantiva ano nível das práticas docentes, que reflecte a insuficiência percebida ao nível da formação sobre o conceito e o modelo de desenvolvimento curricular a que subjaz.

Palavras-chave: competência, ensino básico, prática docente

19 AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Renata Moraes
Senac, Brazil

Resumo: O objetivo principal desse artigo é incentivar uma proposta de estudo e análise crítica de como os professores percebem e praticam a ação de avaliar por competência, rompendo com uma pedagogia tradicional de avaliação, que pode abrir novos caminhos e novas concepções e ações voltadas para o desenvolvimento integral do estudante. A instituição escolhida foi o Senac, onde os cursos são desenvolvidos por competências através da metodologia de projetos, que buscam sempre a formãção de profissionais competentes para o mercado de trabalho, baseado em componentes de conhecimento, habilidades e atitude.

Palavras-chave: Avaliação, Competência, Metodologia de Projeto

20 CONTRIBUTION FOR MULTICULTURALISM: THROUGH THE RECOGNITION OF DIFFERENCE

Carlos Sousa Reis
Polytechnic Institute Of Guarda

Abstract: We present an argumentation framework to show why we should balance the value of difference with individual human rights, as a basis for inclusive education. The understanding of multiculturalism must refer to some perspective about history. A “progressive” perspective assumes history as being like a “ladder”, that some climbed more than others, achieving higher levels of development. This gave some cultures the opportunity to look at others, presumably at a lower level of development, with a certain

feeling of superiority that would justify their domination over them. Considering these aspects, Levi-Strauss (2000) proposed a different perspective, where history would not be viewed as a "ladder climbing", but as a game of "rolling the dices". This means that there isn't only one path to mankind, but every culture represents the choosing of a path between many possibilities. In fact, it represents the combining of several choices as when rolling the dices we obtain different combinations, which mark the originality and richness found by each culture to achieve the prosecution of their humanity. To reach a true recognition of difference we must face several phases with an inclusive attitude: the phase when we don't understand it - being careful; the phase when we start to understand difference - valuing difference; the phase when we get to understand difference - including its contribution to our lives. Differences express identities and cultural paths to deal with life. However, it is important to ask whether we should accept all the differences, particularly those that conflict with those values that we consider fundamental. So, what should we do when the claims of minority cultures or religions clash with a fundamental right, as, for instance, the genital female mutilation? A practice defended and personally carried out by some anthropologists, as a manifestation of cultural identity (Strawn, 2007). In our point of view, any practice or tradition, of a certain group, minority or not, which conflicts with a fundamental right must be criticized. We agree with Okin (2007), when she says that such practices are clearly inconsistent with the basic liberal value of individual freedom, which entails that group rights should not trump the individual rights of their members. The Universal Declaration of Human Rights points towards the embrace of multiculturalism and, in particular, Multicultural Education (ME). For Banks (2010), ME should not be limited to curricula changes and, in fact, it is trying to change schools intervening in the total school or educational environments. Being more than a simple question of curricula adaptation, ME involves content integration, knowledge construction, equity pedagogy, prejudice reduction and the empowering of school culture. The formulation of a ME plan must conceptualize schools as micro social systems with behaviors, attitudes, norms, values and goals that favor multiculturalism, i.e., the respect of difference and real equal opportunities for all to learn. Which means, as we have stressed elsewhere (Formosinho & Reis, 2010), not only equal opportunities of access to schooling for all but also equal opportunities of success in school for all.

Keywords: education, multiculturalism, values

21 A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR

Renato Brito[1], Luíz Síveres[2], Magali Machado[2] e Olzeni Ribeiro[2]

[1] Ministério da Educação | Universidade Católica de Brasília, Brasil

[2] Universidade Católica de Brasília, Brasil

Resumo: A sociedade contemporânea encontra-se em constante processo de mudança. A escola, por se constituir num espaço de formação, tem influenciado essa dinâmica ao mesmo tempo em que é influenciada por ela. Nesse movimento, o projeto educativo é compelido a se posicionar de forma inovadora para responder às necessidades da comunidade escolar, bem como às demandas da sociedade em geral. Neste cenário torna-

se essencial a contribuição do gestor e do professor, que precisam estar em sintonia em face dos desafios que o século XXI impõe. Dentre os desafios que atingem diretamente o processo educacional destacam-se a construção e a difusão do conhecimento, a formação continuada dos profissionais da educação e a utilização das tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem. No que tange mais especificamente à qualificação de professores, devem ser criados programas de formação ancorados no desenvolvimento de competências e na lógica que lhe é associada, possibilitando, assim, a criação de novos dispositivos para a formação inicial e continuada. As competências estabelecidas pelas mudanças sociais emergentes, pela introdução de novas tecnologias e pelo progresso nas estratégias de aprendizagem, exigem do professor um perfil ajustado ao contexto atual e apontam caminhos para a formação continuada. Assim sendo, não há como desconsiderar o desempenho do gestor, o qual passa a exercer papel preponderante nesse processo de formação, de modo a qualificar a atuação do professor. Este papel, entretanto, não pode ser confundido com o gerencialismo que caracteriza uma ação burocrática, mas por uma participação efetiva no processo educativo. Para tanto, cabe discutir propostas de autores que se referem à gestão como responsável por promover, no espaço educacional, as condições essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e, consequentemente, da aprendizagem. Para responder a esse desafio o planejamento participativo torna-se o instrumento apropriado para que a interação entre gestor e professor decorra de um processo harmônico e libertário. Faz-se importante, ainda, que este planejamento seja compartilhado entre a comunidade, de forma a unir em torno de um objetivo comum, aqueles que afetam e que são afetados pela escola, buscando construir um projeto efetivo de cidadania, colaboração e interação. Tal percurso se faz, portanto, em sintonia com os grandes desafios contemporâneos, com a energia despendida na formação e atuação do professor, bem como, na sinergia entre professor e gestor, para propor valores pessoais e sociais, sugerir projetos para o conjunto da comunidade escolar e gerir a capacidade de mudar, criar e inovar socialmente.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Perfil do Gestor, Formação Continuada, Formação de Professores

22 GESTÃO COMPARTILHADA E PARTICIPAÇAO: UMA RELAÇÃO NÃO DIRETAMENTE PROPORCIONAL

Renato Brito[1], Beatrice Laura Carnielli[2], Olzeni Ribeiro[2] e Magali Machado[2]

[1] Ministério da Educação | Universidade Católica de Brasília, Brasil

[2] Universidade Católica de Brasília, Brasil

Resumo: A efetiva participação dos segmentos da comunidade escolar nas ações que se referem à dinâmica escolar, seja nos momentos de constituir um corpo gestor ou nos espaços de interlocução entre segmentos e gestor, tem sido objeto recorrente de reflexão por parte de estudiosos e de profissionais que atuam nas diversas esferas acadêmicas. No artigo em pauta, buscou-se discutir a relação da gestão democrática com a participação e as implicações que emergem do discurso direcionado à mobilização da comunidade para uma participação que, de fato, não acontece. Nesta reflexão, apresentam-se dados que corroboram tal constatação e se alegue que a democratização da escola não se reduz

aos processos de escolha do diretor, discurso recorrente entre número expressivo de pesquisadores. É foco da análise a participação da comunidade constituída por pais de alunos e profissionais da rede pública de ensino do Distrito Federal na eleição de diretores e vice-diretores ocorrida em 2007 e 2009. Os resultados advertem sobre a existência de uma situação crítica no contexto da Gestão Compartilhada e sugerem a necessidade de um estudo detalhado acerca das razões pelas quais a comunidade escolar se mantém tão cética diante de uma proposta democrática, supostamente bem estruturada, e tão ausente perante os apelos da escola.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Políticas de Gestão no Distrito Federal, Participação, Eleição de Diretores
competências que o adulto considera ter adquirido e que significado lhes atribui.

Palavras-chave: Educação de Adultos, Qualificação, Competências, Reconhecimento, Validação

24 TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS NA FORMAÇÃO E NAS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

Rose Meri Trojan
Universidade Federal do Paraná, Brazil

Resumo: Pesquisas sobre as questões relacionadas aos professores tem sido objeto constante de governos e organismos multilaterais, adquirindo cada vez mais destaque no atual processo de globalização. No âmbito da avaliação de políticas, especialmente as educacionais, a comparação entre países é utilizada para demarcar parâmetros de qualidade e modelos de eficiência. Este artigo propõe apresentar um estudo sobre as políticas de formação e desenvolvimento profissional dos professores secundários, com a finalidade de identificar as tendências em curso. A formação de professores e suas condições de trabalho constituem-se em processos que envolvem não apenas questões educacionais, mas políticas, econômicas e sociais. Face às mudanças pelas quais vem passando o mundo no atual contexto global, a análise das perspectivas e desafios sobre o tema torna-se necessária e inadiável. Assim, o objetivo deste estudo é identificar as tendências atuais e contribuir com a discussão sobre as políticas educacionais, realizando um estudo sobre as condições de formação e de trabalho de professores do ensino secundário básico, destacando o Brasil, no marco do atual processo de globalização. Para identificar as tendências em curso no Brasil, decorrentes dessas mudanças e sobre a capacidade dos sistemas atraírem, formarem, desenvolverem e manterem um corpo docente adequado para uma educação de qualidade para todos, como preconizam todos os organismos multilaterais e governos, serão analisadas as condições apresentadas pelos professores brasileiros, em relação à média dos países da OECD. Foi selecionado o ensino secundário básico ou inferior para esse estudo, considerando que esse se configura como etapa final da educação obrigatória e tem se constituído no foco principal das pesquisas internacionais. Os dados utilizados – além dos informes oficiais – serão tomados, principalmente, do relatório do Programa TALIS (Teaching and Learning International Survey) desenvolvido pela OECD, a partir de 2005, para a comparação internacional dos sistemas de ensino (OECD, 2009). O estudo realizado

revela que a proposta de atrair, formar e manter professores eficientes na docência, lançada pela OECD em 2002, ainda é um horizonte distante, difícil de ser atingido, considerando as tendências que se apresentam hoje.

Palavras-chave: formação de professores, condições de trabalho docente, políticas educacionais

26 IGUALDADE E DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM PROJECTO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

João Formosinho e Joaquim Machado

Universidade do Minho

Resumo: A generalização da educação escolar obrigou os sistemas a organizarem-se segundo o princípio da igualdade concretizado através de um modelo padronizado de currículo e pedagogia uniforme. A esta tendência uniformizadora sempre os movimentos de renovação pedagógica contrapuseram a necessidade de olhar para a especificidade e a individualidade que habita cada aluno enquanto ser humano. Em alternativa ao modo de ensinar a todos como se fosse um só foram desenvolvidos métodos activos, assentes na concepção de que a criança é um sujeito activo, com direitos e competência, que deve aprender através da participação, da experimentação e da descoberta. À afirmação das diferenças individuais junta-se hoje a valorização das diferenças culturais e a necessidade de uma ética da diferença na sociedade multicultural, bem como o compromisso dos Estados, após a Declaração de Salamanca, de acolher todas e cada uma das crianças na escola. Em Portugal, as políticas públicas afirmam a centralidade da escola e da sua gestão na implementação da escola inclusiva e na promoção do sucesso educativo e consideram a comunidade como parceiro social na tomada de decisão no âmbito dos territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP) entretanto criados. Desenvolvendo-se a nossa investigação numa escola TEIP de uma cidade importante do norte do país, apresentamos, nesta comunicação, os principais objectivos do projecto desta escola e as principais acções que o caracterizam, destacando aquelas que visam a reorganização de turmas, a tutoria dos alunos e a articulação do trabalho docente.

Palavras-chave: escola inclusiva, território educativo, diferenciação pedagógica

27 ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E TRABALHO DOCENTE NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Angélica Cruz[1] e Joaquim Machado[2]

[1] **AE Abel Varzim**

[2] **Universidade do Minho**

Resumo: Durante dois séculos, o ensino primário foi concebido e realizado como ciclo único do ensino básico, estruturado segundo um modelo que coloca um único professor

a ensinar todas as matérias a uma classe inteira. O alargamento do ensino básico e a expansão da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica transformaram o ensino primário, primeiro, em ciclo inicial do ensino básico e, depois, em ciclo intermédio da educação básica. Por outro lado, a evolução social exigiu a reconceptualização dos conceitos de alfabetização e cidadania enquanto dimensões de ensinar a ler, escrever e contar e uma nova significação deste lema iluminista da escolaridade universal com vista a permitir às crianças interpretar o mundo e responder às suas solicitações, construir criticamente o seu caminho e realizar criativamente o seu percurso como pessoa e como cidadão. De igual modo, sobretudo após a Declaração de Salamanca, os estados assumem a escola inclusiva como objectivo dos respectivos sistemas de ensino. Entretanto, a evolução social do trabalho e da família levam ao prolongamento do tempo de permanência da criança na escola e à introdução de Actividades de Complemento Curricular, implicando alterações organizacionais, curriculares e pedagógicas que, por sua vez, se reflectem na profissionalidade do professor do 1º ciclo do ensino básico. Nesta comunicação, damos conta de um estudo de natureza qualitativa sobre a implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º ciclo do ensino básico num concelho do norte de Portugal e apresentamos as perspectivas dos actores locais relativamente à sua organização, às mudanças estruturais, às potencialidades e aos constrangimentos da sua organização e implementação, bem como sobre as transformações na organização do trabalho docente.

Palavras-chave: docência integrada, enriquecimento curricular, articulação

29 ETHOS ESCOLAR E HOSPITALIDADE SOCIAL: DESAFIOS PARA A ESCOLA DO SÉCULO XXI

Cristina Bernardes
UCP

Resumo: A presente comunicação dá testemunho de uma reflexão que tem por base uma investigação em curso no âmbito do Doutoramento em Ciências da Educação; especialização em Pedagogia Social da Universidade Católica Portuguesa sob o título Ethos Escolar e Pedagogia Social: Dinâmicas da Comunicação entre Actores. Este estudo procura evidenciar as dinâmicas de relação e comunicação entre os diversos actores escolares e não-escolares, tentando valorizar integralmente o seu papel pedagógico. Sublinhamos nesse sentido valores tais como «hospitalidade» e «solidariedade» como via para um desenvolvimento humano mais harmonioso no quadro de uma escola justa, democrática, inclusiva e incluída socialmente. Ao recorrer ao termo grego ethos associamos o «carácter» da escola, a sua identidade distintiva, à sua dimensão ética. Na nossa perspectiva, o ethos da escola contemporânea passa a configurar por valores de hospitalidade social como capacidade de dádiva e disponibilidade para interromper a esfera do familiar e do conhecido respeitando a alteridade do ser humano e estabelecendo laços solidariedade com outros, laços de tolerância e fraternidade em prol do bem-estar e direitos humanos de todos. Neste entendimento, propomo-nos apresentar dois projectos concretos; dois projectos que têm como pano de fundo valores assentes na promoção da dignidade humana, na felicidade e na realização concreta do ser humano.

Palavras-chave: Ethos Escolar, Hospitalidade, Solidariedade

30 O PAPEL DA CONSCIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maribel Barreto
Fundação Visconde de Cairu, Brazil

Resumo: A presente pesquisa aborda o desenvolvimento profissional de professores com enfoque no estudo da consciência, esta que é uma potencialidade do ser humano, que o possibilita distinguir o melhor caminho a seguir no dia a dia do viver, inclusive no processo educativo, a partir da integração do seu sentir, pensar e agir, em prol de uma educação integral. Tal abordagem encontra-se alicerçada em Morin (1982) ao afirmar a necessidade de fazermos ciência com consciência. A proposta deste artigo é auxiliar no desenvolvimento da consciência de professores, resgatando os valores subjetivos além dos objetivos, a emoção além da razão, a essência além da aparência, a profundidade além da superficialidade, a transdisciplinaridade além da disciplinaridade. Assim, os educadores poderão proporcionar aos educandos condições de uma formação integral, de tal maneira que tenham condições de descobrir, por si só, suas tendências, bem como sua finalidade de existir, seus deveres naturais para com a vida, incluindo valores que envolvam as pessoas e a natureza, no seu equilíbrio dinâmico. Concordamos com Moraes (2008) ao afirmar que é necessário ir além do conhecimento linear, superficial, fragmentado e ordenado, se realmente pretendemos conhecer verdadeiramente alguma coisa nesse mundo, pois os fenômenos complexos são multidimensionais, tal como é o ser humano em seu processo de conhecer, aprender, conviver e ser. Para tanto, propomos o estudo da consciência no processo de formação de professores, afinal, a consciência é a melhor maneira de conhecermos a nós mesmos, nos conduzindo da fragmentação à totalidade, a partir da ampliação da nossa percepção acerca da realidade, como um todo. Esta perspectiva de formação de professores está fundamentada também em Moraes (2008) quando anuncia que devemos educar no caminho do amor e da solidariedade, educar para a evolução do pensamento, da consciência e do espírito humano, educar para o resgate da sensibilidade, para o encontro da beleza, para a busca da plenitude e elevação da consciência humana. A nossa proposição, por fim, é destacar o papel da consciência como a base de sustentação dos pilares da educação para o século XXI (Unesco, 1999), para evitarmos a criação e/ou manutenção de conflitos, fruto da fragmentação do ser humano com ele mesmo e dele com a sociedade. Mesmo porque quanto mais consciência tem o ser humano menos desequilíbrios ele tem e, na sociedade, produz.

Palavras-chave: Consciência, Educação integral, Formação de professores

32 COMPETÊNCIAS DO DIRECTOR NO ENSINO PARTICULAR: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES DOS DOCENTES E DOS DIRECTORES

Maria da Graça Machado[1] e Filipa Barreto Borges[2]
[1] **Universidade Portucalense**
[2] **Universidade Aberta**

Resumo: A temática do perfil de competências para o desempenho de um cargo de direcção

é transversal a vários contextos organizacionais, tendo assumido uma importância apreciável nas sociedades hodiernas. No contexto educativo português, a publicação do Decreto-Lei nº75/2008 instituiu nas escolas públicas um modelo de gestão unipessoal, centrado na figura do director, a quem é "confiada a gestão administrativa, financeira e pedagógica" (Ministério da Educação), embora sem impacto no ensino particular, onde a direcção já era exercida por um gestor de topo designado de director. Esta dupla racionalidade em torno do ensino particular: por um lado, a "situação de alguma marginalidade" (Estêvão, 1998) a que é votado pelos normativos e pela literatura, paralelamente ao reconhecimento do seu valor socioeducativo, credibilizado pelos rankings, e por uma série de reformas conducentes a uma maior autonomia das escolas, responsabilização perante a clientela, práticas de gestão empresariais - tradicionalmente consideradas baluarte do ensino privado – impunha uma avaliação do modus operandi dos directores das escolas privadas, cujas competências são desenvolvidas numa lógica de prestação de contas perante a clientela (Estêvão, 1998) e de mercado (Ballion, 1982) aproximando-se assim do que hoje se preconiza para a escola pública. Esta comunicação apresenta os resultados de um estudo exploratório referente às concepções dos docentes e directores de escolas particulares do distrito do Porto, sobre o perfil de competências do director ideal. A amostra, constituída por 63 docentes que responderam a um inquérito e quatro entrevistas semi-estruturadas a directores, foram objecto de tratamento estatístico e análise de conteúdo categorial, respectivamente. Os resultados obtidos convergem na concepção de que os directores das escolas privadas estão mais próximos do perfil de competências do director ideal, em virtude de exercerem uma gestão pedagógico-empresarial, sujeita à livre concorrência, que implica líderes mais dinâmicos e empreendedores com uma relação de profundidade com o tecido organizacional, baseada na colaboração e partilha de valores.

Palavras-chave: competências, director, ensino particular

33 AS TEMÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO DOS ESTUDANTES DA ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA: RELEVÂNCIA PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

José Janeiro, Graça Rocha, Carla Mendes e Cláudia Estêvão

Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

Resumo: A investigação em enfermagem é um processo sistemático para o desenvolvimento do conhecimento, com o objectivo de orientar a prática, melhorar os cuidados de enfermagem e os ganhos em saúde da população. Pouco a pouco os enfermeiros tomam consciência que é fundamental a utilização de resultados científicos para fundamentar as suas decisões, acções e interacções e consequentemente promover a melhoria contínua da qualidade dos cuidados que prestam. Neste sentido, as instituições de ensino em Enfermagem assumem uma especial responsabilidade, porque no âmbito do ensino da investigação, devem orientar a produção de conhecimento científico realizada pelos estudantes, de forma a produzir ganhos directos para a Enfermagem enquanto disciplina e ciência e garantir que os estudantes em geral e os da pós graduação em particular, produzam e utilizem esse conhecimento para o desenvolvimento de competências essenciais à prática de cuidados de excelência. Partindo do pressuposto que o título reflecte a problemática e o objecto de estudo que conduziu o estudante à elaboração do seu projecto de investigação, recorreu-

se a uma análise documental dos títulos analisar se as áreas dos trabalhos de investigação realizados pelos estudantes do Curso de Pós-licenciatura em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, entre os anos de 2006 e 2011, com o objectivo de analisar se as áreas evidenciadas nos mesmos são relevantes para a prática de Enfermagem. Apesar da análise ainda se encontrar a decorrer, podemos para já referir, que os 97 títulos em estudo apontam para três grandes categorias: a pessoa que recebe os cuidados; a profissão e a acção. Concluída a análise, esperamos conseguir perceber o estado da arte da investigação planeada pelos estudantes e conduzir a orientação pedagógica para as prioridades de investigação em Enfermagem, em Portugal, minimizando o hiato que possa existir entre as intenções e as práticas de Enfermagem.

Palavras-chave: Investigação, Enfermagem, Pós-licenciatura

34 ÉTICA E ESPIRITUALIDADE: CONTRIBUTOS PARA A LIDERANÇA COMPETENTE E PARA A EFICÁCIA DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

Silvia Carvalho e António Bento

Universidade da Madeira

Resumo: A vivência da pós-modernidade, caracterizada por imprevisibilidades, descontinuidade e ritmo acelerado, tem conduzido o homem globalizado a sentimentos de desajustamento e inadequação permanentes com repercussões a nível existencial. Perante um espaço e tempo histórico onde impera um individualismo narcísico próprio de uma sociedade consumista, egoísta e alheia à noção de Bem Comum, assiste-se a um (re)pensar e (re)valorizar as questões da ética e da espiritualidade que, em oposição às noções de produtividade e competitividade, emergem como garante de uma acção humana que se pretende, autentica e, por isso mesmo, eficaz e repleta de sentido e significação. Assumindo-se a ética e espiritualidade como formas de renovação, por excelência, da cultura pós-moderna e como formas de vivificação da interioridade humana que, arvorando-se na representação utópica do "ainda não" de Paulo Freire, promovem a aceitação e superação do "agora" com vista a alcançar objectivos prometidos e desejados, parte-se do pressuposto teórico de que a elevada consciência e transparência dos princípios e valores pessoais tem como consequências directas formas específicas, significativas e positivas de concentração e actuação no trabalho. Tratando-se de uma temática profundamente rica e abrangente, assistida por um crescendo inegável do interesse da comunidade científica nacional e internacional, o presente trabalho de investigação, de natureza qualitativa, pretende assumir-se como um contributo efectivo para a compreensão das representações que têm os líderes escolares acerca da ética e da espiritualidade e das relações/implicações que essas mesmas representações assumem no exercício da liderança competente e na eficácia das organizações educativas. A pertinência do presente estudo decorre assim do facto de as organizações educativas serem organizações que traduzem valores, estão organizadas em torno de valores e têm como finalidade última a educação para os valores.

Palavras-chave: Ética, Espiritualidade, Liderança, Organizações Educativas, Eficácia

36 DYSLEXIA THROUGH THE EYES OF PRIMARY SCHOOL TEACHERS

Sonia Leite
ISMAI

Abstract: In this paper we intend to explore how the teachers feel about dyslexia and compare this with what research has shown us about this subject. It's also my goal to discuss the difficulties shown by the school when dealing with language pathologies alerting to the fact that schools aren't ready nor equipped to answer efficiently to the challenge of working with special needs related to language difficulties, in what reading and writing are concerned, bearing in mind the lack of proper knowledge concerning the lack of success in school learning. In this study we counted with the participation of 100 teachers from the districts of Oporto, Braga and Lisbon, to whom were made questionnaires composed mainly of closed questions, in order to see if they have the strategies and means to diagnose, evaluate and intervene in the problem of dyslexia.

Keywords: learning difficulties, specific learning difficulties, special needs, dyslexia, language problems

39 PROBLEMATIZAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS

Paulo Dias
ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

Resumo: Problematizamos neste artigo, em termos sociológicos, numa abordagem próxima da metodologia do processo-produto, em que medida certas características fundamentais do desempenho pedagógico do professor condicionam a estratégias de estudo dos seus alunos e os resultados alcançados em ciências. Trabalhámos com uma amostra, de vinte e quatro professores e 651 dos seus alunos, representativa das escolas do Concelho de Olhão, Distrito de Faro. Os resultados indicam que os níveis relacionais que os professores estabelecem com os seus alunos são fundamentais para perceber os seus resultados, correspondendo os melhores níveis relacionais das turmas com o professor, tendencialmente, aos resultados mais profícuos por parte dos alunos. A dimensão relacional contudo, é insuficiente per se para definir uma prática pedagógica eficaz, sendo muito importante, a ponto de constituir-se como uma pré-condição, a dimensão disciplinar ou normativa. Garantidos este contexto relacional e normativo, destacam-se os debates em sala de aula, com ampla participação dos alunos, como um outro elemento fundamental a referir no âmbito da eficácia do professor.

Palavras-chave: Aprendizagem em ciências, Estratégias de estudo, Eficácia do professor

40 NOVAS MEDIAÇÕES EDUCACIONAIS

Simone Batista e Maria Isabel Almeida
USP, Brazil

Resumo: Diante de novos cenarios socio economicos, a educação também passa por transformações, principalmente no que diz respeito a formação de professores e as novas demandas para os processos de ensino aprendizagem, exigindo novas mediações educacionais.
O presente trabalho discute a formação de professores na cidade de Santos, estado de Sao Paulo, Brasil e como esta formação esta vinculada as atividades docentes desenvolvidas por professores nas escolas da rede publica municipal. utiliza metodologias quanti e qualitativas, trabalhando dados de questionarios com 113 professores da rede publica e analisa propostas pedagogicas e quadros curriculares de seis cursos de Pedagogia da cidade de santos. Como a pesquisa esta em andamento, ate o presente momento, evidencia-se que novas mediações sao necessarias diante de novos cenarios mundiais, numa nova constituição do tecido social que interpela os cursos de formação inicial de docentes.

Palavras-chave: formação de professores, comunicaçao, educação

43 AVALIAÇÃO DA INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO DISTRITO DE LISBOA

Ana Almeida
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: A Iniciativa Novas Oportunidades é um programa educativo que procura qualificar mais e melhor tanto os adultos como os jovens do nosso País. A sua natureza política e as mudanças conceptuais que esta representa tornam tão rica quanto complexa a sua implementação. Como tal, este projecto pretendeu avaliar a implementação da Iniciativa Novas Oportunidades numa determinada escola, optando, para tal, pela metodologia do estudo de caso. Os resultados demonstraram que a Iniciativa Novas Oportunidades não é ainda plenamente entendida nem valorizada no sector educativo. A sua aceitação e assimilação pelos diferentes actores educativos são, em muito, condicionadas pela sua natureza política e pelos objectivos quantificados que lhe estão associados. Neste caso, a integração da Iniciativa Novas Oportunidades, nomeadamente do Centro Novas Oportunidades, continua a ser um processo moroso e difícil. Os cursos profissionais, por sua vez, não constituem propriamente uma escolha da escola, mas sim uma imposição da tutela. Todavia, os diferentes actores educativos parecem aceitar cada vez melhor a presença destas formações na escola. De uma forma global, é, no entanto, visível alguma dificuldade da escola em questionar a sua tradição e a sua natureza vocacionada para um determinado público, neste caso, os jovens que querem prosseguir estudos para o ensino superior. As formações de natureza qualificante, nomeadamente os cursos profissionais, são ainda maioritariamente frequentadas por um público marcado pelo insucesso escolar. È aliás o factor aluno que é, mais uma vez, considerado como o problema desta modalidade

de formação. Relativamente ao Sistema de RVCC e a todo o trabalho efectuado no CNO com os adultos, muitas são as dúvidas que ainda se colocam. Embora todos reconheçam os benefícios pessoais que os adultos retiram de um Processo de RVCC, estamos longe ainda de alcançar os resultados desejados tanto em termos profissionais como em termos de aprendizagem ao longo da vida. O tecido empresarial é quem revela mais reticências quanto ao valor e à utilidade dos Processos de RVCC. Por outro lado, estamos longe das metas definidas pela Agência Nacional para a Qualificação em termos de certificações obtidas, sobretudo em relação ao Nível Secundário. Em suma, é essencial fomentar um conhecimento mais profundo da Iniciativa Novas Oportunidades e consciencializar os diferentes actores educativos das inovações e transformações que esta traz para o próprio conceito de escola e de educação.

Palavras-chave: : avaliação, educação de adultos, formação de natureza qualificante

44 AVALIAÇÃO DAS APTIDÕES SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL, BRASIL E CABO VERDE

Rosa Gomes[1], Anabela Pereira[1], Natália Abrantes[2], Luisa Inocêncio[2], Kenneth Merrell[3] e Livia Andreucci[1]

[1] Universidade de Aveiro

[2] Universidade de Cabo Verde

[3] Universidade de Oregon

Resumo: O presente estudo tem como objectivo identificar aptidões sociais e problemas comportamentais, em crianças que frequentam a educação pré-escolar. A amostra é composta por 368 indivíduos, dos 2 aos 6 anos de idade, que frequentam jardins-de-infância portugueses, brasileiros e cabo-verdianos. O instrumento utilizado foi a versão portuguesa de Gomes (2009), do PKBS-2 (Merrell, 2002), aplicado por Educadores a crianças do pré-escolar. Os principais resultados mostram existir diferenças estatisticamente significativas entre os países, ao nível das aptidões sociais e problemas comportamentais. As implicações apontam para a adequabilidade do instrumento na educação pré-escolar em Portugal, bem como, em países membros da CPLP.

Palavras-chave: Infância, Aptidão social, Problemas de comportamento, Ansiedade, Stresse

45 O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Adriana Camejo e Mariana Campioni

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: Neste trabalho buscamos analisar conhecimentos manifestados por algumas alunas de um curso de formação inicial para a docência acerca do sistema de numeração e sua aplicação em algoritmos, nos termos de arme efetue. Para isso, desenvolvemos uma

pesquisa de natureza diagnóstica, de caráter interpretativo, a fim de interpretarmos soluções para problemas envolvendo o uso do sistema de numeração decimal em algoritmos, elaboradas por algumas alunas do curso de formação inicial para a docência. A respeito de nossas análises, frisamos a manifestação de fragilidades de conhecimentos ligados ao conteúdo sistema de numeração, e em função disso, indicamos a necessidade da formação inicial enfocar tais saberes.

Palavras-chave: Sistema de Numeração Decimal, Ensino de Cálculo, Formação de Professores

46 SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO DOCENTES: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM PROFESSORES DO 1º CICLO

Zoraida Areal[1] e Filipa Isabel Barreto de Seabra Borges[2]

[1] Universidade Portucalense Infante D. Henrique

[2] Universidade Aberta

Resumo: A satisfação e a motivação são conceitos polarizadores e dependentes de inúmeras variáveis. São dois conceitos que assumem uma importância acrescida, já que se encontram subjacentes na ideia de que a qualidade de educação depende, intrinsecamente, da estabilidade física, emocional e psicológica de todos os agentes que nela intervêm. Conscientes da escassez de estudos em Portugal no seio dos professores do 1º ciclo, procuramos, com a presente investigação, cujos resultados preliminares apresentamos, conhecer e caracterizar o grau de satisfação e de motivação de 100 professores do 1º ciclo do ensino básico (dos distritos do Porto e de Aveiro) recorrendo a um inquérito por questionário.

Palavras-chave: motivação docente, satisfação docente, 1.º ciclo do ensino básico

47 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE MÃE-BEBÊ, FAMILIA E CRECHE

Flávia Maria Cabral de Almeida[1] e Vera Maria Ramos Vasconcellos[2]

[1] Universidade Nova de Lisboa | FCT | Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

[2] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: O objetivo é apresentar uma revisão de artigos e trabalhos brasileiros que abordam os assuntos famíliacreche e mãe-bebê entre 2005-2009. O material foi distribuído em cinco temas, analisando os resultados e instrumentos de coleta de dados. Os estudos sobre família-creche é escasso, principalmente na área da Educação. Nessa relação existem diferenças na visão de um sobre o outro e nas expectativas sobre o trabalho da creche. Os instrumentos mais utilizados são a entrevista e produção de vídeos de situações coletivas entre educadores e famílias. Verificou-se a necessidade de construção de métodos de investigação que "provoquem" questões dentro dessa relação.

Palavras-chave: creche, família, infância

48 EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE O ENALTECIMENTO DOS RESULTADOS ESCOLARES E A VALORIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Jorge Santos

Universidade do Algarve

Resumo: No actual contexto de crise a vários níveis, torna-se cada vez mais evidente que uma certa ideologia económica invadiu totalmente o debate público sobre o futuro da educação, os seus fins e os valores que lhe devem estar subjacentes. Exemplo disso são a excessiva concentração nos resultados escolares de curto prazo e a canonização dos rankings, a tendência para uma certa desvalorização das ciências sociais no contexto educativo e, mais recentemente em Portugal, mas em movimento ascendente na América e em diversos países europeus, a importância atribuída à 'livre escolha educativa' (school choice), como forma de superar a alegada decadência dos sistemas públicos tradicionais de educação. Sem negar a importância do papel da educação no desenvolvimento da sociedade, existe o risco de, principalmente em períodos de depressão económica, se estabelecer uma ligação demasiado imediata e indiscriminada entre qualquer nível de ensino e o sucesso económico da sociedade. O carácter essencialmente utilitarista deste tipo de posicionamento leva à vulgarização de um certo relativismo moral que, como adverte Sandel (2009, Justice: What´s the right thing to do?), admite que a moralidade consiste na ponderação dos custos e dos benefícios sem ter em conta que certos deveres morais e os direitos humanos estão acima de tais calculismos. Qual deve ser o posicionamento da educação artística no currículo da educação básica, numa altura em que os fins e os objectivos gerais da educação são largamente ignorados ou tratados como questões menores? Haverá lugar para as artes no currículo num contexto em que e as políticas educativas parecem fortemente marcadas por aquilo que alguns consideram um utilitarismo exacerbado e um relativismo crescente? Através de uma análise essencialmente filosófica, apoiada em estudos de carácter empírico, tentar-se-á nesta comunicação demonstrar que a educação artística desempenha uma função indispensável no desenvolvimento do processo educativo e que a sua inclusão no currículo representa uma valorização dos princípios democráticos e humanistas associados ao nosso sistema de educação básica.

Palavras-chave: artes, currículo, valores

49 MODELOS E PRÁTICAS DE (AUTO)AVALIAÇÃO EM ESCOLAS DO ALENTEJO

Sónia Gomes[1], Maria José Silvestre[2], Isabel Fialho[3] e Marília Cid[3]

[1] Agrupamento de Escolas de Castro Verde

[2] Agrupamento de Escolas n.º 2 de Évora

[3] Centro de Investigação em Educação e Psicologia, Universidade de Évora

Resumo: Em Portugal, apesar de a autoavaliação ser obrigatória desde 2002 (com a publicação da Lei n.º 31/2002), foi sobretudo a partir do lançamento do Programa de Avaliação Externa das Escolas (AEE) - em 2006, na fase piloto, de 2007 a 2011, no seu primeiro ciclo avaliativo

e, atualmente, a dar início a um novo ciclo -, que as escolas despertaram para o imperativo e necessidade de desenvolverem a sua autoavaliação. Neste sentido, dado que terminou o primeiro ciclo da AEE, que a legislação não propõe nenhum modelo de autoavaliação nem existem recomendações concretas que forneçam às escolas indicações sobre a forma como devem organizar o processo, importa traçar um retrato das práticas organizacionais avaliativas das organizações escolares. Tendo por questão de partida As escolas assumem práticas de autoavaliação? Que tipo de práticas implementam? Adotam modelos específicos ou criam os seus próprios modelos, optou-se por realizar um estudo centrado na realidade das escolas do Alentejo, que se socorreu da análise dos dados constantes nos Relatórios de Escola, produzidos pela Delegação Regional do Alentejo da Inspeção Geral de Educação (IGE) e nos Contraditórios – ambos redigidos no âmbito da AEE e publicitados na página da IGE. A análise realizada visou responder à problemática, de acordo com os objetivos traçados para a investigação, a saber: (i) compreender se as escolas estão ou não a implementar a autoavaliação institucional; (ii) conhecer as práticas (e a sua natureza) de autoavaliação das escolas do Alentejo; e (iii) identificar os modelos/referenciais de avaliação adotados. É certo que a autoavaliação institucional não faz parte da cultura portuguesa e que as escolas, na tentativa de se apropriarem desta modalidade de avaliação e darem resposta a este desafio de olhar introspetivo, têm vindo a experimentar percursos diversos, na tentativa de encontrarem o caminho mais adequado à sua realidade. Algumas escolas (poucas) parecem ter já conseguido explorar as potencialidades da autoavaliação, mas são ainda muitas as que continuam numa fase de experimentação, aparentemente sem rumo.

Palavras-chave: Avaliação, Escolas, Modelos, Referenciais, Práticas

50 INTERAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: SINAIS DE MUDANÇAS EDUCACIONAIS

Maria José Silvestre[1], Sónia Gomes[2], Isabel Fialho[3] e Marília Cid[3]

[1] Agrupamento de Escolas n.º 2 de Évora

[2] Agrupamento de Escolas de Castro Verde

[3] Centro de Investigação em Educação e Psicologia, Universidade de Évora

Resumo: A modernização do sistema educativo passa, para alguns autores, pela sua descentralização e por um investimento nas escolas como lugares de formação, como espaços de autonomia pedagógica, curricular e profissional, o que implica um esforço de compreensão do papel dos estabelecimentos educativos como organizações que têm forçosamente de adquirir agilidade e flexibilidade incompatíveis com a inércia burocrática e administrativa que as tem caracterizado. Para certos estudiosos, as mudanças educacionais desejadas e desejáveis passam pela assunção clara da escola enquanto organização peculiar que tem como premissa a interação entre as pessoas para a promoção da educação e formação humanas. A instituição escolar caracteriza-se por ser um sistema de relações humanas e sociais com particularidades de interação que a diferenciam das empresas convencionais. Não pode deixar de ser considerada um organismo social que reúne pessoas que interagem mutuamente por meio de estruturas e processos organizativos exclusivos, visando alcançar os objetivos educacionais. Afigura-se essencial que na escola haja lugar a uma gestão holística e sustentável nas áreas da estratégia, criatividade e inovação, da

gestão do capital humano e do conhecimento. Para que tal aconteça, parece ser necessário investir fortemente em áreas tais como a da formação, da comunicação e informação e, centralmente, da autorregulação ou autoavaliação. Parece necessário proceder à gestão da mudança educativa, construir uma outra cultura organizacional, investir na comunicação, desenvolver as capacidades dos atores organizacionais e intensificar as interações entre escola, família e comunidade. Assim sendo, este estudo parte da questão: De que forma participam as famílias e a comunidade envolvente no processo de autoavaliação das organizações escolares? e, através dos dados constantes nos Relatórios da Avaliação Externa das Escolas, visa conhecer o grau de participação das famílias e da comunidade na concretização do processo de autoavaliação das escolas e identificar boas práticas nas interações entre as escolas, famílias e comunidade escolar, extra-escolar e educativa, nomeadamente em áreas como as da formação e da comunicação e informação.

Palavras-chave: Avaliação, Escolas, Família, Comunidade Escolar e Educativa, Mudança, Práticas

51 REFLEXÕES SOBRE O DESEMPENHO DO PROFESSOR NO SEUC: DOIS ESTUDOS DE CASO

Carlos Badalo[1] e Margarida César[2]

[1] Escola Secundária D. Sancho II

[2] Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: As transições políticas, económicas e sociais configuram as decisões educativas e (re)equacionam a posição dos docentes e estudantes em espaços/tempos pedagógicos. Sendo Portugal um país com baixos níveis de habilitações, a educação de adultos, no ensino recorrente, assume particular importância. Este estudo insere-se no projecto Interacção e Conhecimento. Nele procurámos dar voz aos estudantes sobre as práticas pedagógicas adoptadas. Assumindo uma abordagem interpretativa, realizámos dois estudos de caso, a alunos do Sistema de Ensino por Unidades Capitalizáveis (SEUC). Os resultados iluminam estudantes críticos e atentos às práticas pedagógicas implementadas, afirmando que a relação pedagógica estabelecida influencia a assiduidade e a motivação dos estudantes.

Palavras-chave: Educação de adultos, Ensino recorrente, Unidades capitalizáveis, Práticas pedagógicas

52 EXPECTATIVAS MÚTUAS DE PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: DADOS PRELIMINARES DO PROJECTO FAMA

Margarida César

Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

Resumo: A relações entre a escola e a família configuram os desempenhos escolares dos

alunos, as formas como actuam na escola e o acesso ao sucesso académico (Sheldon & Epstein, 2005), nomeadamente em matemática (César, in press). Sendo esta uma disciplina frequentemente rejeitada, com elevadas taxas de insucesso escolar e das mais selectivas quanto aos percursos escolares e profissionais possíveis, compreender as expectativas mútuas de professores, alunos e respectivos encarregados de educação revela-se um elemento essencial para evitar formas de exclusão escolar, com repercussões sociais nítidas. O projecto FAMA – Family Math for Adult Learners abrange diversos países, como Espanha, França, Inglaterra, Itália, Suíça e Portugal. Pretende promover uma rede europeia que disponibilize recursos para professores, alunos e famílias tornarem as aprendizagens matemáticas mais acessíveis, usando a comunicação inter-geracional como recurso educativo. Cada país desenvolveu um estudo de caso (Stake, 1995). Assumimos uma abordagem interpretativa (Denzin, 1998). Centramo-nos nos dados de uma escola da grande Lisboa, abrangendo 108 alunos, 28 professores e 52 encarregados de educação (questionários). Foram seleccionados para uma entrevista, 22 alunos, 5 professores e 22 encarregados de educação. Por incompatibilidade de horários e problemas de saúde, os focus groups abrangeram 17 alunos, 5 professores e 13 encarregados de educação. O tratamento e análise de dados recorreu à estatística descritiva (questionários), bem como a uma análise de conteúdo (entrevistas e focus groups). Os resultados iluminam que as expectativas mútuas não são coincidentes. Os professores esperam que as famílias tenham um papel mais activo na motivação dos filhos, sobretudo daqueles que se confrontam com insucesso a matemática. Os encarregados de educação aspiram a terem acesso a recursos educativos diversificados e formas de comunicação mais eficientes, com a escola. Os alunos, por seu turno, esperam conseguir aprender nas aulas o suficiente para atingirem o sucesso escolar e, na sua maioria, afirmam que, em casa, não têm a quem recorrer quando têm dúvidas. Este desencontro entre as expectativas mútuas dificultam os percursos escolares dos alunos que participam em minorias vulneráveis.

Palavras-chave: Educação intercultural, Matemática, Relações escola/família, Expectativas mútuas

54 DIDÁCTICA DA HISTÓRIA NA IMPRENSA PEDAGÓGICA: O CASO DA(S) ESCOLAS TÉCNICAS

Marcelo Magalhães
FLUP | CITCEM | FCT

Resumo: Com esta comunicação pretendemos analisar as percepções didácticas dos autores publicados na revista Escolas Técnicas (1946-1971), tentando reconhecer a sua importância para o ensino e para a educação histórica em currículos onde a disciplina era secundária, identificando os seus princípios orientadores e as estratégias propostas. Finalmente, tentaremos estabelecer um paralelismo com a integração da disciplina de História e de outras onde o conhecimento histórico é transmitido e as competências específicas desenvolvidas (especialmente nos Cursos de Educação e Formação) nos actuais currículos do Ensino Básico (2.º e 3.º ciclos) e do Ensino Secundário.

Palavras-chave: História da Educação, Ensino Técnico, Didáctica da História, Imprensa Pedagógica

55 INTERACÇÃO E CONHECIMENTO: TRANSIÇÕES METODOLÓGICAS DE UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Cláudia Ventura[1], Margarida César[2] e José Matos[1]

[1] Universidade Nova de Lisboa, UIED

[2] Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

Resumo: O projecto Interacção e Conhecimento (IC) durou 12 anos. O objectivo principal consistia em estudar e promover interacções sociais, nomeadamente entre pares, criando cenários de educação formal mais inclusivos, facilitando a apropriação de conhecimentos e a mobilização/ desenvolvimento de competências dos alunos. Assumimos uma abordagem interpretativa e realizámos um estudo de caso intrínseco, sobre o IC, para estudar as transições observadas no quadro de referência teórico, nas opções metodológicas e nas práticas. Centramo-nos nas transições metodológicas, quanto aos paradigmas e aos designs de investigação, discutindo as opções tomadas a este respeito. Também iluminamos aspectos metodológicos onde não se observam transições.

Palavras-chave: Transições metodológicas, investigação, participação, trabalho colaborativo

56 A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO PROFISSIONAL TÉCNICAS DE ANÁLISE LABORATORIAL

Carla Morais, Nélia Almeida, Célia Paraíso, Manuel Magrinho e Amélia Santos

Universidade da Beira Interior

Resumo: O presente trabalho, visa a criação de uma acção interdisciplinar destinada aos formandos do curso profissional Técnicas de Análise Laboratorial - Aprendizagem, consistindo o mesmo na produção em laboratório de um sabão corado e aromatizado. Esta proposta pretende abranger todas as componentes de formação do curso e alguns dos seus respectivos domínios, estabelecendo uma ligação entre os conteúdos curriculares dos referidos domínios e cada uma das etapas da criação deste produto. Este projecto será uma contribuição importante para que os formandos se apercebam das inter-relações existentes entre as várias áreas do saber e a sua vida quotidiana e profissional.ais clara da relação entre os conteúdos ministrados e quotidiano.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Ensino Profissional, Técnicas de Análise laboratorial

58 APRENDIZAGENS NÃO FORMAIS EM CIÊNCIAS: CONTRIBUTOS DAS ACTIVIDADES DE UM MUSEU

Ana Dias[1] e Margarida César[2]

[1] Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

[2] Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Um museu é valorizado pelo património edificado e colecções, pela comunicação

e troca de saberes com a comunidade (Primo, 1999). Além de preservar as colecções, deve contribuir para o desenvolvimento das populações, ou seja, do público (Skramstad, 2004). Deste modo, os museus tornaram-se espaços dinâmicos, oferecem serviços, programas como cursos de curta duração, palestras, projectos com escolas, entre outros, com a convicção de que as pessoas aprendem melhor se forem motivadas através de actividades sedutoras (Hooper-Greenhill, 2007). O Museu Nacional de História Natural e o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa oferecem programas semanais de actividades, para crianças, durante os períodos de férias escolares. Estes consistem em actividades que abarcam diversas áreas científicas. A partir deste percurso multidisciplinar, pretende-se que as crianças despertem com um outro olhar para a cultura científica, através da arte e da experiência lúdica, nos diversos espaços dos museus. Com o objectivo de estudar este programa de actividades e usando uma abordagem interpretativa (Denzin & Lincoln, 1998), desenvolveu-se um estudo de caso intrínseco (Stake, 1995). Estudaram-se 6 grupos de crianças que frequentaram uma semana destas actividades. Os instrumentos de recolha de dados foram observação (registada em diários de bordo e gravações áudio), entrevistas a crianças e encarregados de educação, trabalhos realizados pelas crianças e instrumentos baseados em técnicas de inspiração projectiva. O tratamento de dados é baseado numa análise narrativa de conteúdo (Clandinin & Connelly, 1998), da qual emergem categorias indutivas. Os resultados iluminam a importância das aprendizagens não formais para o desenvolvimento da literacia científica, conforme ilustrado pelos exemplos analisados.

Palavras-chave: Aprendizagem não formal, Museus, Estudo de caso

59 COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA ADQUIRIDAS NO ENSINO SECUNDÁRIO E SUA TRANSFERIBILIDADE PARA O ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO QUALITATIVO

António Bento e Maria Sousa

Universidade da Madeira

Resumo: Este estudo de investigação, de cariz qualitativo, pretendeu analisar as competências de liderança adquiridas no Ensinou Secundário. Estas competências foram categorizadas, seguindo as conclusões de estudos realizados por Melinda Vann (2000), em oito dimensões: a) Auto-gestão; b) Relações interpessoais; c) Resolução de problemas/ tomada de decisões; d) Desenvolvimento cognitivo/análise crítica; e) Organização e planeamento; f) Auto-confiança; g) Sensibilidade para a diversidade; e, i) Tecnologia. Participaram neste estudo de investigação 47 alunos do 1º ano do Ensino Superior (área das Ciências da Educação), a frequentar o segundo semestre do ano lectivo de 2010-2011, que responderam a uma entrevista escrita; foram, depois, seleccionados oito desses alunos para participarem também num entrevista de grupo focal. Por um lado, as entrevistas escritas, pretendiam obter dados qualitativos relacionados com as competências de liderança adquiridas no Ensino Secundário e, por outro lado, e a partir daí, com a entrevista focal, pretendeu-se compreender melhor as competências de liderança adquiridas através de experiências marcantes e relevantes que os alunos tiveram no mesmo grau de ensino. Deste modo, recolhemos dados relativos a experiências educativas no Ensino Secundário que demonstraram a aquisição ou desenvolvimento das práticas dessas mesmas competências. Os resultados deste estudo de investigação indicam que as competências de liderança adquiridas e desenvolvidas no Ensino Secundário são importantes para a adaptação ao

Ensino Superior tendo sido concluído que as capacidades de organização e planeamento (nomeadamente, os trabalhos de grupo) e a capacidade de auto-confiança (nomeadamente, o falar em público) deveriam ter mais relevância no Ensino Secundário dado que essas duas competências são muito importantes na adaptação e sucesso no Ensino Superior.

Palavras-chave: Competências de liderança, Ensino secundário, Ensino superior, Experiências educativas

60 ESFERAS DE INFLUÊNCIA NA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO - DAS POLÍTICAS AVALIATIVAS ÀS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM ESCOLAS BÁSICAS E SECUNDÁRIAS

Manuela Jacinto

Escola Secundária de Santa Maria, Sintra

Resumo: O estudo situa-se na área das políticas, concepções e práticas de avaliação do desempenho docente. A atualidade e centralidade das políticas referentes à carreira docente, acrescidas dos efeitos polémicos originados pelas recentes mudanças do sistema de avaliação do desempenho, quer nas escolas e nos professores, quer ao nível dos sindicatos, constituem o contexto próximo da presente investigação, conduzida em função dos seguintes objetivos: (1) identificar potencialidades e limitações na configuração jurídica relativa à avaliação de professores (Decreto Regulamentar n.º2/2010 de 23/6); (2) caracterizar modos de interpretação das políticas centrais de avaliação e sua transformação em ação pelos atores nas escolas; (3) explicitar concepções de avaliação subjacentes ao discurso e práticas dos avaliadores; (4) caracterizar competências de supervisão e de avaliação de professores ao nível do julgamento privado e público; e (5) identificar possíveis (in)congruências entre o perfil de intervenção dos avaliadores e as imagens que os professores avaliados retêm do seu processo individual de avaliação. Em termos conceptuais, o estudo congrega a perspectiva sistémica do processo de avaliação docente com uma abordagem fenomenológica, em três níveis de leitura interpretativa: macro (contexto legislativo) meso (estrutura processual interacional em contextos organizacionais de escola) e micro (concepções e práticas de avaliação). Em consonância com os postulados epistemológicos deste paradigma, optou-se por um estudo de caso múltiplo, incluindo métodos diversificados e complementares de recolha e análise de dados: (a) análise documental ilustrativa dos três níveis sistémicos em estudo; (b) observação das reuniões das Comissões de Coordenação da Avaliação do Desempenho; (c) entrevistas semiestruturadas e em profundidade aos membros das Comissões de Coordenação da Avaliação do Desempenho e a professores avaliadores/relatores no início do ciclo avaliativo; (d) observação não participante das reuniões entre avaliadores e avaliados para desmontagem e avaliação das aulas assistidas (e) entrevistas focadas aos professores avaliadores no final do ciclo avaliativo; e (f) entrevistas semiestruturadas e focadas a professores avaliados. Analisar-se-ão os resultados e sua interpretação, esperando contribuir para uma compreensão aprofundada, não apenas das políticas de avaliação, mas também das lógicas de ação inerentes aos processos de avaliação do desempenho e suas implicações para o desenvolvimento profissional dos professores.

Palavras-chave: políticas, avaliação, supervisão

61 FROM EXCLUSION TO INCLUSION GOING THROUGH SEGREGATION AND INTEGRATION. THE ROLE OF THE SCHOOL AND OF THE SOCIO PEDAGOGICAL MEDIATOR

Sonia Leite
ISMAI

Abstract: In this paper we intend to explore the development of the concept of Special Education and the values according to which we have been attending the handicapped people, exploring the way through the concept of Exclusion and how it has evolved into Inclusion, bearing in mind the concepts of Segregation and Integration. We also deal with the principles of the Inclusive School as well as the legislation that supports it. Afterwards we deal with the role of the School and the Community in dealing with multiculturalism and the inclusion of the handicapped person in Regular Schools, as well as its organization in order to attend effectively and individually the handicapped person through the correct use of socio pedagogical mediator. It's the goal of this investigation, after the presentation of some theoretical issues, to allow a confrontation between what is said to be the best for Special Education and what is actually done at schools in order to make the education "universal, obligatory and free" for every student. In this study we had the collaboration of 50 teachers teaching in the Oporto district, who, through questionnaires expressed their opinion about the inclusion movement of children with special needs, about the way they feel and the preparation they have to deal with diversity in their classrooms and the help they need from other technicians and further knowledge in the area.

Keywords: Exclusion, Segregation, Integration, Inclusion, Special Education, Special Needs

62 POSICIONAMENTO DOS ALUNOS E (IN)SUCESSO ESCOLAR: MODELOS E METODOLOGIAS DE ANÁLISE

Ana Morais e Isabel Neves
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Usando como quadro conceptual de referência a teoria de Bernstein (1990, 2000), têm sido realizados vários estudos (e.g. Neves, 1992; Miranda, & Morais, 1996; Pires, 2001; Afonso, 2002) em que o posicionamento é tomado como uma característica sociológica dos contextos da família e da escola que pode ser responsável pelo (in)sucesso escolar. De acordo com a referida teoria, o posicionamento é uma característica que, reflectindo as relações de poder e de controlo presentes em qualquer estrutura hierárquica, se manifesta ao nível do sujeito através da forma como ele se vê valorizado na sociedade/ família/escola. Em termos de investigação, a natureza da estrutura hierárquica (relações de poder) e a forma tomada pelas relações sociais (relações de controlo) nos contextos de socialização primária (família) e secundária (escola) têm sido usados como indicadores que permitem a caracterização do posicionamento da criança/aluno.Os estudos realizados têm-se focado em vários contextos de socialização e suas inter-relações e sugerem que, em geral, o posicionamento é influenciado pelo grupo social de pertença dos alunos, sendo o posicionamento mais baixo adquirido por alunos de classes sociais mais baixas e, dentro

destas, pelos alunos que estudam em escolas de contextos sociais desfavorecidos. Sugerem também que um elevado posicionamento influencia favoravelmente o sucesso dos alunos. Contudo, os estudos salientam a importância do posicionamento adquirido no contexto de socialização secundária para alterar aquele padrão, sugerindo que o efeito da escola/prática pedagógica pode sobrepôr-se ao efeito da classe social. De um ponto de vista metodológico, a análise do posicionamento, conduzida nesses estudos, parte de modelos e instrumentos cuja concepção se tem baseado numa relação dialéctica entre o teórico e o empírico, no quadro de uma abordagem metodológica mista que combina aspectos dos paradigmas quantitativo e qualitativo. A presente comunicação tem como principal objectivo descrever modelos e metodologias de análise usados nos estudos e discutir as suas potencialidades. Explora-se o significado atribuído ao posicionamento em função de alguns dos contextos estudados, faz-se a descrição dos indicadores que orientaram a sua análise empírica e apresentam-se exemplos de instrumentos (questionários, entrevistas) e respectivas questões orientadoras, e de respostas ilustrativas da forma como se procedeu à categorização do posicionamento. A comunicação torna evidente as potencialidades dos modelos e metodologias de análise em outros contextos de investigação educacional que estudem relações entre posicionamento e (in)sucesso escolar.

Palavras-chave: Posicionamento, Sucesso escolar, Metodologias de análise

63 OS DESAFIOS DA INCLUSÃO: O "MARAVILHOSO" PERCURSO PARA A INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS NOS LIMIARES DA VULNERABILIDADE

Sirlene Cristófano

Faculdade de Letras, Universidade do Porto

Resumo: Esta comunicação propõe-se divulgar o modo como a literatura infantil e juvenil interfere no desenvolvimento do pensamento e da linguagem de seus leitores, particularmente a partir da interacção destes, com a obra de Lygia Bojunga Nunes. Nesta autora existe uma preocupação evidente com o crescimento e amadurecimento da criança já que questiona os modelos impostos, valoriza o indivíduo com as suas diferenças, possibilita o reconhecimento de si próprio, permite que este se observa tal qual é, ou seja permite-lhe constituir-se para além das aparências. Estes aspectos tornam proveitosa a leitura destas obras literárias pois permitem ao jovem leitor descobrir-se e, ao mesmo tempo, descobrir o outro. A facilidade de Lygia Bojunga em dialogar directamente com o imaginário infantil torna-se evidente. Além do mais, ela respeita a perspectiva do leitor, estimula interesses e, deste modo, a leitura age como trampolim para o autoconhecimento, de mola impulsionadora para um amadurecimento intelectual, ajudando ao desenvolvimento e à evolução psíquica da criança. Esta comunicação pretende, portanto, abordar algumas questões que se prendem com a literatura infantil, no que ela tem de atraente e sugestivo, mas também mostrar que ela é susceptível de promover a inclusão social; mostrar como os "contos maravilhosos" perante os desafios da inclusão é um "fantástico" recurso para a integração de crianças nos limiares da vulnerabilidade. De facto, este tipo de literatura desperta a possibilidade no jovem leitor de fantasiar, actividade que lhe poderá permitir melhorar as suas potencialidades de inclusão social e afectiva, dada a diversidade de arquétipos e de símbolos que compõem este tipo de narrativa. Ela abre espaços para o desenvolvimento e para a reflexão e dá "voz" às crianças socialmente excluídas.

Palavras-chave: Inclusão, Diversidades, Literatura Infantil e Juvenil

64 OLHAR A LEITURA-LITERATURA PARA A INFÂNCIA: PERSPECTIVAS, CONTEXTOS E PRÁTICAS

Bárbara Duque, Mariana Gaio Alves e Nair Rios Azevedo
UIED/FCT-Universidade Nova de Lisboa

Resumo: Olhar a leitura-literatura para a infância é um exercício investigativo de reflexão crítica – on-going – que assenta na perspectiva de que o processo de investigação é, simultaneamente, produto e produtor de conhecimento, ou seja, as suas diferentes etapas – em diálogo – são, simultaneamente, meios e fins analíticos. Nessa medida, em que o caminho se faz caminhando, algumas das questões e objectivos da investigação estão ainda por delinear e, quiçá, por descobrir. Os objectivos que aqui se apresentam são aqueles que moveram o começar a investigar. São eles, (i) partir de um dispositivo conceptual experimental – leitura-literatura – binómio que contém em si o objecto-livro e o momento de leitura (partilhada) – e assim propor a sua (re)descoberta nos contextos educativos da contemporaneidade. Ou, dito de outro modo, (ii) considerar múltiplas formas e lugares, pondo a tónica nas diferentes experiências de aprendizagem das crianças (no vertente caso, até aos 3 anos) que decorrem das práticas (ou acções) e relações tecidas entre a narrativa (propósito para a compreensão do mundo), quem lê e quem escuta. À luz de uma perspectiva compreensiva, (iii) descobrir e interpretar trajectórias individuais das experiências de leitura das crianças constitui pois o objectivo principal, relevando aqui o seu papel nesse processo. A presente comunicação consistirá pois na apresentação de alguns dados já recolhidos através da pesquisa de terreno que, pela inovação epistemológica e metodológica trazida para esse (novo) olhar sobre os momentos de leitura para a infância, será então alvo de partilha.

Palavras-chave: infância, educação, leitura

65 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Helena Moita de Deus e Isabel Neves
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: A investigação que integra o estudo apresentado nesta comunicação centrou-se na formação inicial de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) na área das ciências, com o objectivo de analisar a importância de características específicas do contexto de formação no desempenho de futuros professores em termos de aquisição (ideias) e de aplicação (práticas) de conhecimentos relacionados com o que se ensina e com a forma como se ensina. A investigação recorre a uma conceptualização fundamentalmente sociológica, baseada no modelo do discurso pedagógico de Bernstein. Inclui também uma perspectiva teórica de natureza epistemológica, recorrendo às ideias de Ziman sobre a construção da ciência e uma perspectiva teórica de natureza psicológica, baseando-se nas ideias de Vygotsky sobre a importância da interacção social e do nível de exigência conceptual na aprendizagem. A metodologia utilizada é de natureza compreensiva-interpretativa. O

estudo envolve uma instituição de ensino superior, uma turma de uma disciplina da área do Ensino das Ciências e respectiva professora e ainda uma turma do 1º ano de uma escola do 1º CEB, onde decorreu o estágio. A presente comunicação visa apresentar a análise da relação entre a modalidade de prática pedagógica subjacente ao contexto de formação e a aquisição (ideias) e aplicação (práticas) de conhecimentos de duas formandas, quando essa análise se centra na construção da ciência, enquanto característica pedagógica relacionada com o que se ensina, e na relação entre formador-formando quanto aos critérios de avaliação, enquanto característica relacionada com a forma como se ensina. As ideias das formandas foram obtidas a partir de uma entrevista semi-estruturada, aplicada antes e após a formação e as suas práticas foram observadas e caracterizadas durante o estágio, com recurso a instrumentos previamente construídos. O contexto de formação foi caracterizado a partir da observação das aulas, com base em instrumentos semelhantes. Relativamente às características analisadas, os resultados do estudo mostraram que as formandas evoluíram pouco no seu desempenho, particularmente ao nível da concretização das suas ideias e das práticas implementadas em sala de aula. Tal reflecte as fragilidades que foram observadas no contexto de formação, concretamente a deficiente exploração da construção da ciência e a ausência de explicitação do texto pedagógico a ser apreendido. Estes resultados, que serão objecto de discussão na comunicação, fornecem elementos de reflexão sobre o baixo estatuto que o ensino das ciências tem na formação de professores do 1º CEB.

Palavras-chave: Formação incial de professores, 1º Ciclo do Ensino Básico, Educação científica

66 INVESTIGAR EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: CONTRIBUTOS DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS PARA AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ricardo Machado[1], **Margarida César**[2] **e José Manuel Matos**[1]
[1] Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento
[2] Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

Resumo: (Novos) desafios se colocam à educação, em geral, e, em particular, à educação matemática. A matemática, como qualquer outra disciplina, deve contribuir para a mobilização e desenvolvimento de capacidades e competências, matemáticas e transversais, necessárias a uma sociedade tecnológica (Abrantes, Serrazina, & Oliveira, 1999). Mas muitos alunos rejeitam-na e vivenciam insucesso nesta disciplina, não acreditando que são capazes de aprender matemática e não participando nas actividades, em aula (Machado, 2008). Assim, os professores devem modificar as práticas em aula, promovendo o acesso às ferramentas culturais da matemática (César, 2009). Para que isso seja possível, os professores precisam de conhecer, desde o início do ano lectivo, as capacidades e competências que os alunos conseguem mobilizar (Ventura, César, & Matos, 2010), para poderem adaptar as práticas de sala de aula e, por conseguinte, as tarefas matemáticas a implementar, atendendo às características, interesses e necessidades dos alunos.
O principal objectivo desta investigação consiste em estudar e compreender as potencialidades e os contributos de um instrumento de avaliação de capacidades e competências (matemáticas), construído no âmbito do projecto Interacção e Conhecimento

(IC). O projecto IC teve a duração formal de 12 anos (1994/95 a 2005/06) e como principal objectivo estudar e promover o trabalho colaborativo em cenários de educação formal. Assumimos uma abordagem interpretativa (Denzin, 1998) e desenvolvemos um estudo de caso intrínseco (Stake, 1995). Os participantes são os alunos das turmas que participaram no projecto IC (5.º ao 12.º ano de escolaridade, cerca de 600 turmas), os 69 professores/investigadores que leccionavam matemática a essas turmas, 4 investigadores (psicólogos) e outros significativos (famílias e agentes educativos, entre outros). Os instrumentos de recolha de dados incluem a recolha documental relativa ao instrumento de avaliação de capacidades e competências (IACC), questionários, tarefas de inspiração projectiva, entrevistas, conversas informais, diário de bordo, protocolos dos alunos e outros documentos do IC. O tratamento e análise de dados baseia-se numa análise de conteúdo, de tipo narrativo (Clandinin & Connelly, 1998), sistemática e sucessiva, passando duma leitura flutuante ao reconhecimento de padrões, fazendo emergir categorias indutivas de análise (César, 2009). Iremos analisar alguns exemplos de estratégias de resolução utilizados no IACC, iluminando as capacidades e competências que aqueles alunos já mobilizam e quais as que precisam de desenvolver. Desta forma, evidencia-se a importância que o conhecimento a priori dos alunos, em termos de capacidades e competências, assume nas práticas de sala de aula e na operacionalização e gestão do currículo em matemática se o professor assumir um papel de construtor e não de mero executor do currículo.

Palavras-chave: Educação matemática, Capacidades e competências, Natureza das tarefas, Práticas profissionais

67 EVALUATION OF MATHEMATICS CURRICULUM MANAGEMENT IN LEVEL III PROFESSIONAL COURSES: A LESSON ON THE STUDY OF FUNCTIONS IN 10TH GRADE

Sandra Jorge Santos, Teresa Bixirão Neto and Maria João Loureiro
University of Aveiro, CIDTFF

Abstract: The Secondary Education Reform of 2004, embodied in the ordinance no. 550-C/2004 of 21st of May, reinforced the feasibility of Professional Courses level III (PCIII) in national secondary schools. Hence, new programs and curricular orientations, organized from the concept of competences, were created for the teaching of mathematics in PCIII. Therefore, mathematics teachers will have to explore new didactics approaches, as well as to incorporate new acknowledges and new ways of organizing work towards an appropriate management of the professional courses curriculum. Since there is little research focused on the evaluation of curricular management of mathematics in the professional courses III, a study, mostly in a qualitative and evaluative basis, was developed to answer to the research question: To what extent does the Mathematics Curricular Management in PCIII reflects the connection to situations-problem that promotes the development of competences aiming professional performance? The research goals are the evaluation of the object of study and the development of theoretical precepts related to "The onto-semiotic approach of Knowledge in mathematics teaching and learning" (EOS) (Godino, Batanero, & Font, 2007), which sustains the construction of the evaluation reference of the object in study. Thus, we intend to present the evaluation reference and its modus operandi in the evaluation of the intentional and implemented curriculum of a lesson on the study of functions in 10th grade,

as the evaluation covers the institutionalized management, intentional management and the implemented management. For this reason, the nature of the question of research leads us to the "ecological dimension" that may provide answers on different levels: (1) curricular guidelines – elements of the curriculum that are attended after experiencing the situations-problem proposed, mainly its purposes, goals, nature and mathematical competences; (2) intradisciplinary connections –between the situation-problem or something that derives from it with other themes of Mathematics to PCIII; (3) interdisciplinary connections - between the situation-problem or something that derives from it with other subjects from the training plan and/or technical area of the PCIII; (4) conditioning factors – social, material or other factors that conditioned the situation-problem and substantiate the curricular management desired/implemented of Mathematics.

Keywords: Curriculum of the Mathematics in level III Professional Courses, Evaluation Reference, Evaluation of curriculum management

69 MÉTODOS E CONCEITOS DE ANÁLISE DE CURRÍCULOS: ANÁLISE DO TRABALHO PRÁTICO DE BIOLOGIA E GEOLOGIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

Sílvia Ferreira e Ana Maria Morais

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: O estudo que se apresenta é parte de uma investigação mais ampla que pretende investigar questões relacionadas com as orientações dadas pelo Ministério da Educação relativas à implementação e à avaliação do trabalho prático na disciplina de Biologia e Geologia do ensino secundário e à sua recontextualização ao nível das concepções e das práticas dos professores. Dada a importância da metodologia utilizada, centrou-se a presente comunicação nos métodos e conceitos que permitiram a análise de duas dimensões do discurso pedagógico oficial – o currículo de Biologia e Geologia – relacionadas com a forma como se ensina relativamente ao trabalho prático: (a) relações intradisciplinares entre teoria e prática e (b) grau de explicitação do trabalho prático na relação ME-professor. O contexto teórico em que o estudo se baseia está relacionado com teorias e conceitos das áreas da psicologia e sociologia, com particular destaque para a teoria do discurso pedagógico de Bernstein. A investigação segue uma metodologia mista que apresenta características associadas às abordagens qualitativa e quantitativa. Considera-se que a orientação metodológica do estudo tem uma base essencialmente racionalista (característica de abordagens quantitativas), uma vez que recorre a um quadro teórico de referência que esteve na base da construção dos instrumentos de análise dos dados. Também utiliza uma orientação metodológica de carácter naturalista (característica de abordagens qualitativas) quando, por exemplo, alguns dos indicadores e descritivos usados nos instrumentos foram definidos com base nos dados empíricos. Para a análise das relações intradisciplinares entre teoria e prática, o instrumento foi construído com base no grau de relação que se poderá estabelecer entre a teoria e a prática veiculado no currículo. Esse grau foi traduzido através de uma escala com quatro graus, correspondendo, por exemplo, o valor extremo do grau mais elevado a uma integração/unificação da teoria e da prática, em que ambas têm igual estatuto. A relação entre teoria e prática foi traduzida numa relação entre conhecimento científico declarativo e conhecimento científico processual. Apresentam-se razões para esta decisão e discute-se a concepção do instrumento. Relativamente à análise do grau de

explicitação do trabalho prático na relação ME-professor, foi construído um instrumento também com uma escala de quatro graus. O valor extremo desta escala corresponde a descritivos empíricos em que a mensagem veiculada nos documentos oficiais é deixada explícita pelo ME, nomeadamente quanto ao tipo de trabalho prático, assim como quanto aos conhecimentos científicos e capacidades cognitivas a explorar na actividade. Discute-se a concepção do instrumento.

Palavras-chave: trabalho prático, currículo de ciências, intradisciplinaridade, critérios de avaliação

70 DE UMA EDUCAÇÃO LEITORA A UMA SOCIEDADE DE CULTURA: CRENÇAS E REALIDADE NA ESCOLA DO SÉC. XXI

Maria da Graça Sardinha[1] e João Machado[2]

[1] Universidade da Beira Interior

[2] Instituto Politécnico de Castelo Branco

Resumo: A cultura é parte integrante da formação do leitor não ingénuo, presente em autores como Umberto Eco. Porém, ao tentarmos integrar cultura na criação de significados pelo sujeito leitor, perpassa em nós a interrogação sobre cultura, singular ou plural, tipos de cultura, tempo(s) de cultura, ensino de cultura… Tal como os homens fazem as cidades, é a comunidade educativa que ergue a escola e lhe fornece uma identidade própria, sujeita às características que as pessoas lhe conferem. Mas, são fundamentalmente os alunos que constroem a escola, pelo que esta deverá ser moldada, tendo em conta as aspirações dos sujeitos que a compõem. Porém, tal projecto não parece fácil de concretizar. No âmbito desta problemática, impõe-se Paraskeva (1998: 135), quando, apoiando-se em Spencer, se interroga: "Todas as problematizações que ao longo dos tempos têm marcado o campo curricular repousam na célebre frase preconizada por Spencer, na segunda metade do século passado: «que conhecimento é o mais valioso?».” Nesta constante mutação, como vai o ser humano (des)construindo a cultura? O que significa o vocábulo "cultura" no momento actual? Será que a memória ou as memórias já não detêm qualquer significado? Há memórias mais importantes do que outras? E a História? Qual será o seu lugar? A escola, como lugar de aprendizagens diversificadas, aberta hoje a outros públicos que a procuram ao longo da vida, impõe questões que, por sua vez, exigem resposta. Então, que paradigma de escola esta sociedade necessita? Que tipo de aprendizagens aí devem ter lugar? Que textos seleccionar em detrimento de outros? O nosso estudo efectuou-se nas escolas do distrito de Castelo Branco, com alunos que finalizam o 12º ano de escolaridade, cujos exercícios aplicados numa perspectiva transversal, se enquadraram nas propostas de literacia leitora de Tavares (2007) e Castro (2009) e em Aguiar e Silva (1999), quando se refere aos núcleos de textualidade canónica, correspondentes a textos com capacidade de irradiação criadora que, pela relevância estético-literária e linguístico-cultural são reconhecidos pelas comunidades interpretativas, e ainda em Steiner (2003) e Pereira (2008) que alertam para a atrofia da memória. Perante os resultados obtidos no âmbito dos exercícios sobre os textos apresentados, estes levam-nos a crer que os alunos vão conhecendo apenas o funcionamento da língua, não conseguindo, no entanto, mobilizá-la em função das suas condições de emprego.

Palavras-chave: Leitura, Cultura, Mudança, Escola, Literacia

71 O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: ESTUDO DE (DES) CONTINUIDADES NA MENSAGEM PEDAGÓGICA

Preciosa Silva, Ana Maria Morais e Isabel Pestana Neves

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: O estudo centra-se na análise do currículo de ciências do 1º ciclo do ensino básico. Analisa-se a diferença nas mensagens veiculadas pelos documentos Competências Essenciais - Estudo do Meio e Programa do Estudo do Meio, concebidos em períodos distintos, mas actualmente coexistentes, relativamente ao que se ensina e à forma como se ensina e discute-se as possíveis implicações dessas diferenças de mensagem nas práticas dos professores. Teoricamente o estudo fundamenta-se em perspectivas psicológicas e sociológicas com particular ênfase na teoria do discurso pedagógico de Bernstein. O estudo seguiu uma metodologia mista, tendo sido usados procedimentos habitualmente associados quer às abordagens quantitativas (quadros teóricos) quer às abordagens qualitativas (análise interpretativa de documentos). Nos documentos curriculares analisou-se, relativamente ao que se ensina, a complexidade dos conhecimentos sobre ciências e a complexidade das capacidades investigativas. Quanto à forma de ensinar, analisou-se, em termos de poder e de controlo, as relações que definem os contextos instrucional e regulador do ensino-aprendizagem, concretamente as relações professor-aluno e escola-comunidade, e ainda as relações entre discursos e entre espaços. Na análise das relações de poder e de controlo foram utilizados, respectivamente, os conceitos de classificação e de enquadramento da teoria de Bernstein. O texto dos dois documentos curriculares foi dividido em unidades de análise, cada uma das quais foi analisada de acordo com instrumentos concebidos para o efeito. Os resultados mostram que a mensagem subjacente aos dois documentos é diferente relativamente ao que se ensina e à forma como se ensina, embora a diferença seja mais acentuada no primeiro aspecto. O documento das Competências Essenciais apela mais à conceptualização das aprendizagens do que o Programa e veicula uma prática pedagógica mais centrada no aluno. Tratando-se de documentos que coexistem há dez anos, esta diferença de mensagens poderá estar a repercutir-se negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Os professores, ao possuírem uma formação que nem sempre tem acompanhado as novas exigências da educação científica, poderão sentir-se confusos perante mensagens diferentes. Além disso, os autores dos manuais escolares também sentirão dificuldade em conceber manuais consentâneos com princípios divergentes. O estudo fornece, assim, dados importantes de reflexão sobre os princípios que norteiam o currículo de ciências no primeiro ciclo e o seu possível reflexo no ensino e aprendizagem das ciências.

Palavras-chave: Currículos, 1º ciclo do ensino básico, Educação em ciências

72 VIVÊNCIAS DIDÁCTICO-PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES DO ENSINO DA ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CÓDIGO PEDAGÓGICO DE MIGUEL ZABALZA

Manuel Chaves[1] e Maria do Rosário Pinheiro[2]

[1] Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

[2] Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Resumo: Perrenoud (2000) refere que descrevendo o trabalho docente, poderíamos elencar as competências do seu desempenho. Zabalza (2003) respondeu com o Código Pedagógico para uma docência de qualidade. Estas dimensões, operacionalizadas no Questionário de Opinião e Vivências Pedagógicas dos Docentes do Ensino Superior - QOVPDES (Chaves & Pinheiro, 2006), revelam-nos o pensamento do professor sobre o seu desempenho desde a planificação das actividades docentes até à necessária revisão do processo realizado, passando pela metodologia, materiais, novas tecnologias, apoio aos estudantes, avaliação, coordenação com colegas, espaços e apresentação dos conteúdos. As dez dimensões são regras paradigmáticas proclamadas nas orientações pedagógicas de Bolonha.

Palavras-chave: Pedagogia em Enfermagem, Qualidade no ensino superior, Código Pedagógico de Miguel Zabalza

73 A CONVERGÊNCIA DO BRASIL NA AGENDA GLOBAL DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Liliane Stelzenberger e Margarida Gonçalves

Universidade do Minho

Resumo: Este artigo aborda as políticas educativas que convergem para a avaliação educacional e estão relacionadas com o surgimento de um novo paradigma baseado nas diretrizes de uma agenda global de educação, numa lógica de globalização localizada que altera os valores consolidados e massificam um modelo de avaliação quantitativa para estabelecer o desempenho do sistema educativo e os resultados alcançados. Nesta perspectiva vincula o desenvolvimento de valores ligados a competitividade econômica, em busca da eficácia das instituições de ensino superior e da efetividade académica, articulando-se em torno da globalização e conceitos como sociedade do conhecimento, da aprendizagem e da informação . Neste contexto, destacam-se as ações relativas a avaliação educacional implantadas no Brasil nas instituições de ensino superior a partir de 2004, quando foi instituída a legislação pertinente a avaliação institucional, como prática formalmente organizada e sistematizada.

Palavras-chave: políticas educativas, avaliação educacional, ensino superior

74 FAMÍLIAS E PROFISSIONAIS PERSPETIVANDO QUALIDADE EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM CONTEXTOS DIFERENCIADOS

Mónica Pereira[1], Nair Azevedo[1] e Ana Teresa Nascimento[2]

[1] Unidade Investigação Educação e Desenvolvimento/FCT, UNL

[2] ESEI Maria Ulrich

Resumo: A qualidade do atendimento em contextos de creche tem vindo a despertar preocupações tanto para avaliar as necessidades das famílias, bem como as condições de desenvolvimento da criança. Estudos têm vindo a demonstrar que a qualidade das experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão profundamente ligados com a qualidade do atendimento que recebem. Sabe-se também que essas experiências podem ter um impacto real sobre o seu desenvolvimento, sobre as aprendizagens futuras e que as condições de acolhimento das crianças na primeira infância determinam e apoiam a aprendizagem ao longo da vida (OCDE/DEB, 1999). O objetivo central da investigação é compreender as diferentes perspetivas sobre a qualidade em contextos de creche, considerando a perceção dos profissionais e das famílias. No âmbito deste trabalho, queremos olhar compreensivamente para a qualidade educativa em creches como um construto multidimensional (Hagekull & Bohlin, 1995), considerando as dimensões: organizacional, ambiental e relacional. Atendendo para a subjetividade particular do conceito de qualidade, optámos por adoptar um quadro de referência, articulando os principais referenciais teóricos, os normativos legais (para o caso português) e as perspetivas pessoais dos agentes educativos (profissionais e famílias). O trabalho empírico usa como forma metodológica um estudo de caso múltiplo (Yin, 2009; Stake, 1995). Uma descrição em profundidade sobre a realidade e uma narrativa sobre duas creches servirão para correlacionar os dados que emergirem dos questionários, entrevistas, observações e documentos analisados. Pensamos que este estudo ajudará a esclarecer as diferentes dimensões que são usadas para pensar e avaliar a qualidade dos contextos para a 1ª infância, assim, para compreender as perspectivas dos educadores de infância e das famílias sobre a qualidade em contextos de creche, aplicámos um inquérito por questionário. Optámos por utilizar o quadro teórico de Pascal & Bertram (2009) para nos apoiar na operacionalização da análise dos dados recolhidos, tendo este contribuído igualmente, para clarificar, identificar e compreender as diferentes perspetivas sobre o fenómeno. Obtivemos, neste estudo exploratório, resultados que nos permitiram identificar claras convergências, bem como, divergências, no modo como os agentes educativos percecionam a qualidade dos contextos. Das dimensões que orientam o nosso estudo identificámos que a dimensão ambiental e organizacional foram as mais enunciadas nas respostas ao questionário, particularmente, o Espaço Educativo e o Pessoal. Por outro lado, verificámos que a dimensão relacional foi a menos considerada nas respostas dos agentes educativos, sobretudo a Igualdade de Oportunidades. Intencionamos com esta comunicação, apresentar e refletir sobre os resultados que emergiram desta fase do trabalho.

Palavras-chave: Educação de Infância, Desenvolvimento da Criança, Qualidade

75 XPLIKA INTERNACIONAL – ANÁLISE COMPARADA DO MERCADO DAS EXPLICAÇÕES EM CINCO CIDADES CAPITAIS: DADOS DE UM PROJECTO EM CURSO

Jorge Costa, Antonio Neto-Mendes, Alexandre Ventura, Sara Azevedo e Andreia Gouveia
Universidade de Aveiro

Resumo: Investigar os centros de explicações e respectivas clientelas em cinco cidades-capitais (Brasília, Lisboa, Paris, Seul e Toronto), distribuídas por três continentes, coloca este projecto no centro do debate sobre as políticas educativas e a produção do sucesso escolar. Esta preocupação não é nova para esta equipa de investigadores. Com efeito, pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido no primeiro projecto sobre as explicações realizado por esta equipa de investigação e financiado pela FCT: "Xplika – o mercado das explicações, a eficácia escolar e o sucesso dos alunos" (2005-2008). A ênfase colocada agora no conhecimento da oferta por parte dos centros de explicações cruzada com a respectiva procura visa contribuir para o aprofundamento da investigação de uma temática que não recebeu ainda a atenção que a sua importância justifica por parte da comunidade científica. O recurso regular a um centro/empresa de explicações (neste projecto não iremos analisar as explicações fornecidas por explicadores "individuais ou domésticos") é uma realidade para muitos alunos nas mais variadas partes do mundo. No entanto, diferentes aspectos – tais como o modelo pedagógico e o tipo de actividades praticados nos centros de explicações, o perfil dos indivíduos que abrem e/ou trabalham nestes centros, os critérios e o perfil dos explicadores contratados, as razões que motivam a procura destes serviços, o impacto que estes centros poderão ter nos alunos e nas famílias que a eles recorrem, a relação entre o mercado das explicações e as políticas educativas vigentes em cada um dos países – ainda carecem de uma reflexão mais aprofundada. São estas questões, que alinham o projecto em curso, bem como alguns dos resultados a que entretanto já tivemos acesso que pretendemos dar a conhecer e colocar à discussão dos presentes no evento.

Palavras-chave: Explicações, Portugal, Brasil, França, Canadá, Coreia do Sul, Centros de Explicações

76 PROJECTO ELO – OBSERVATÓRIO DE LIDERANÇA EDUCACIONAL: MAPEAMENTO DO QUADRO CONCEPTUAL DE ANÁLISE

Jorge Costa, António Neto-Mendes, Alexandre Ventura, Manuel Rodrigues e Patricia Castanheira
Universidade de Aveiro

Resumo: Apesar da grande importância que tem sido atribuída à liderança educacional como factor relevante na melhoria das escolas, bem como ao correspondente desenvolvimento de estudos situados neste domínio em diversos países, em Portugal, só no início deste século é que começámos a assistir ao aparecimento mais sustentado de estudos que se focam directamente na liderança em termos de gestão e administração da escola. Devido talvez ao lento desenvolvimento desta área de pesquisa em Portugal, ainda não existe uma recolha e sistematização conceptual da pesquisa que tem sido feita sobre a liderança educacional no nosso país. Assim , um dos objectivos deste projecto consiste em criar

um Observatório de Liderança Educacional (ELO) recolhendo e disponibilizando diversas informações e vários tipos de trabalhos que têm vindo a ser realizados nos últimos anos em Portugal relativamente ao tema da liderança escolar – nomeadamente no que se refere a teses de doutoramento, dissertações de mestrado, artigos em revistas científicas e actas de encontros científicos. Esta informação será categorizada, utilizando-se para o efeito a análise de conteúdo, tendo por base um quadro teórico-conceptual que permita traçar um retrato das perspectivas, dos resultados e das tendências deste tipo de investigação no nosso país. Com esta intervenção, pretendemos, não só dar conta dos objectivos e actividades que se encontram presentes neste projecto de investigação (financiado pela FCT), mas também colocar à discussão da comunidade científica um quadro conceptual de análise da liderança escolar de que nos vamos socorrer para a caracterização do corpus documental que temos em arquivo. Esta proposta, agora ao serviço do presente projecto de investigação, poderá também contribuir para o mapeamento de outros estudos que estejam em curso ou que venham a ser desenvolvidos neste domínio.

Palavras-chave: Observatório, Liderança, Administração Educacional

77 RANKINGS ESCOLARES: O PÚBLICO E O PRIVADO

Maria João Pereira e Tiago Neves
FPCEUP

Resumo: Na última década, os rankings das escolas secundárias baseados em indicadores de performance adquiriram relevo nos debates educativos em Portugal. A justificação inicial da sua publicação foi a asserção da possibilidade duma avaliação objectiva da qualidade das escolas. Isto possibilitaria uma melhor prestação de contas e um acréscimo da autonomia escolar, nomeadamente através de feedback indutor de mudanças organizacionais. Promoveria também escolhas informadas das famílias relativamente às escolas a frequentar (Afonso, 2009). Estes rankings são produzidos e publicados pelos mass media com base em dados disponibilizados pelo Ministério da Educação. Todavia, as metodologias utilizadas na elaboração dos rankings apresentam algumas limitações, tal como o facto de não atenderem às questões do estatuto socio-económico dos estudantes. Designadamente, não problematizam as diferenças entre escolas privadas e públicas, escolas selectivas e não selectivas (Santiago et al., 2004), tomando os resultados obtidos nos exames nacionais como único indicador da qualidade e eficácia das escolas. As escolas tornam-se objectos unidimensionais. Nesta medida, os rankings, instrumentos supostamente neutros e não-ideológicos, elevam-se acima das realidades sociais e territoriais. Por isso revelam-se cegos à desigualdade e injustiça sociais, podendo mesmo contribuir para as promover. Esta apresentação problematiza a relação, as diferenças e as semelhanças entre público e privado que são visíveis na análise dos rankings mais recentes. A pesquisa foi complementada com entrevistas a directores de escolas públicas e privadas situadas em diferentes lugares dos rankings. Estas entrevistas focaram as suas representações dos rankings, das metodologias da sua elaboração, da relação entre resultados internos e resultados dos exames nacionais, assim como da retroacção sobre o funcionamento das escolas e as escolhas das famílias (Melo, 2009).

Palavras-chave: rankings, desigualdades, público, privado

78 O PROBLEMA DO "ABANDONO" NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NUM CONCELHO DO ALGARVE

Laura Cristina Teixeira Marrocos e Helena Quintas
Universidade do Algarve

Resumo: A educação é o elemento chave na construção de uma sociedade fundamentada na informação, no conhecimento e na aprendizagem. Simultaneamente ao aumento da consciência sobre a importância da educação, o conceito de educação partilhada e igualitária foi-se expandido. Esta consciência educacional foi reforçada e, com o objectivo de proporcionar condições a quem não teve oportunidade para concluir, no tempo certo, o seu processo de escolarização, hoje existe uma aposta muito forte na criação de propostas educativas e formativas. Refiram-se, a este propósito, os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA). No entanto, inúmeras variáveis interferem com estes objectivos, e contribuem para a interrupção, ou mesmo o abandono, dos adultos que "voltaram" com o intuito de concluírem um processo de escolarização. Que motivos levam a que tantos adultos que ingressam nos cursos EFA, desistam? O estigma do abandono que, certamente, marcou a trajectória escolar destes adultos interferirá nesta decisão, ou estarão presentes outras influências que condicionam e que, mais uma vez, comprometem o sucesso? O fenómeno do "abandono escolar", habitualmente discutido por referência a alunos que frequentam os ensinos básicos e secundários, também se observa em contextos educativos destinados a pessoas adultas. É sobre esta problemática que a presente intervenção se vai debruçar. É apresentada uma proposta, ainda em fase de desenvolvimento teórico e de construção metodológica, de um trabalho de investigação a realizar no âmbito de uma dissertação de mestrado em Ciências da Educação e da Formação, onde procuraremos compreender o fenómeno do "abandono" em Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível B3. São tomados como objecto de estudo, instituições promotoras deste tipo de formação e formandos de um concelho do Algarve, o concelho de Loulé, nomeadamente três freguesias distintas: Quarteira, Loulé e Boliqueime. A escolha deste território justifica-se, primordialmente, pela sazonalidade face ao emprego que se observa nestas localidades, e que poderá, eventualmente, explicar a enorme incidência do fenómeno do abandono da formação.
Tratar-se-á de um estudo multicaso, em que, com recurso a uma metodologia mista que combina dados quantitativos (inquéritos por questionário) e qualitativos (entrevistas), se analisa e reflecte sobre a temática do abandono, inferindo sobre a ocorrência deste fenómeno na sua relação com os actores educativos, neste caso formandos dos Cursos de Educação e Formação de adultos.

Palavras-chave: Abandono Escolar, Educação e Formação de Adultos, Algarve

79 AVALIAÇÃO DE PROFESSORES: QUE CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E DOS PROFESSORES?

Maria do Rosário Prates
Escola Secundário Jorge Peixinho

Resumo: O estudo enquadra-se no âmbito da avaliação do desempenho docente e, mais

concretamente, no contexto de implementação das reformas introduzidas nesse domínio. Partindo da conceptualização dos diversos níveis de análise, concepção e legitimação das políticas, aconselhamento e monitorização das práticas, nível estrutural e organizacional e nível micro de subjectividade, o estudo propõe-se conhecer os processos de implementação, as representações reveladas pelos diversos actores educativos intervenientes directa ou indirectamente, bem como a forma como se caracterizam as práticas em diferentes cenários de acção. Tendo como referencial da acção prática o decreto regulamentar n.º 2/ 2010, de 23 de Junho, o problema de investigação centra-se em torno de duas questões focais: (1) Que posicionamentos interpretativos das políticas de avaliação expressam os diversos actores educativos intervenientes no processo?; (2) Como se caracterizam os contextos e as práticas dos actores envolvidos na implementação do referido processo de avaliação do desempenho? O estudo orientar-se-á no sentido de encontrar resposta para as seguintes questões específicas: (1) Como interpretam, os elementos do Conselho Científico para a Avaliação de Professores (CCAP), o Conselho das Escolas e Associações de Professores, o regime jurídico da avaliação de professores?; (2) Como interpretam e de que forma exercem as suas competências os membros do CCAP?; (3) Qual o relevo atribuído ao contributo do CCAP na construção do processo de implementação do sistema de avaliação do desempenho docente desenvolvido nas escolas? Que importância atribuíram as escolas aos pareceres e orientações deste órgão?; (4) Como se caracterizam as formas de actuação da Comissão de Coordenação da Avaliação do Desempenho conducentes à aplicação do sistema de avaliação do desempenho dos professores?; (5) Como se caracterizam as representações dos actores escolares relativamente ao sistema de avaliação do desempenho docente e à respectiva implementação nas escolas?; (6) Que efeitos tem a avaliação do desempenho docente ao nível da organização do serviço educativo, das culturas profissionais no contexto e das culturas organizacionais da escola? O enquadramento teórico abrange a temática da avaliação de professores, mas também o desenvolvimento organizacional da escola e o desenvolvimento profissional dos docentes. Do ponto de vista metodológico, optou-se por uma abordagem naturalista e interpretativa e usar-se-ão metodologias de investigação complementares incluindo a realização de um estudo de caso múltiplo. Recorrer-se-á, como instrumentos de recolha de dados, a análise documental, a entrevista, a inquérito por questionário e a observação.

Palavras-chave: Políticas de avaliação, Avaliação de professores, Desenvolvimento profissional, Desenvolvimento organizacional

80 A EXIGÊNCIA CONCEPTUAL NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: ESTUDO AO NÍVEL DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES

Ana Sofia Santos e Ana Maria Morais

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: O estudo que se apresenta faz parte de uma investigação realizada no âmbito da formação inicial de professores de ciências, e em que se pretenderam analisar relações entre a prática pedagógica dos professores formadores e a aprendizagem dos alunos futuros professores, numa disciplina da área das metodologias das ciências. A amostra era constituída por duas turmas, leccionadas por professoras distintas, e por catorze dos alunos pertencentes a essas turmas. Seleccionaram-se, para análise, características

pedagógicas que investigações anteriores (ex. Morais & Neves, 2001) têm mostrado serem importantes na formação dos professores e nas práticas que estes implementam nas suas aulas. A investigação desenvolvida envolveu sete características específicas que diziam respeito ao que os alunos futuros professores deveriam ensinar aos seus alunos e à forma como os alunos futuros professores deveriam ensinar os seus alunos. Teoricamente o estudo baseia-se em conceitos e teorias dos campos da psicologia (ex. Vygotsky) e da sociologia, nomeadamente a teoria do discurso pedagógico de Bernstein. Utilizou-se uma metodologia de investigação mista que segue abordagens simultaneamente quantitativas (ex. quadros teóricos de referência) e qualitativas (ex. entrevistas). A presente comunicação foca-se na influência que o contexto de formação pode ter na evolução da aprendizagem dos alunos futuros professores quanto à exigência conceptual da educação científica, em termos da complexidade dos conhecimentos, da complexidade das competências e da intradisciplinaridade. Com a finalidade de estudar a evolução da aprendizagem dos formandos construiu-se uma entrevista semi-estruturada que foi feita aos alunos antes e após a frequência da disciplina. Em relação ao contexto de formação das duas turmas, foram observadas, transcritas e analisadas parte das aulas leccionadas com recurso a instrumentos de análise pré-concebidos. Os resultados do estudo mostraram que, em geral, a evolução da aprendizagem foi maior na turma leccionada pela professora cuja prática pedagógica mais se aproximava de uma prática pedagógica mista (mais centrada no professor ou nos alunos consoante as características consideradas) e ainda que apresentava um nível de complexidade mais elevado dos conceitos pedagógicos e das competências cognitivas a serem apreendidos pelos alunos. Na comunicação discutem-se e problematizam-se os resultados obtidos e apontam-se direcções para futuras investigações.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Educação em ciências, Exigência conceptual

81 LIDERANÇA (S): HUMANIZAR A ESCOLA

Klara Fernandes

Associação Regional de Administração Educacional

Resumo: Necessitamos, nas nossas escolas, de lideranças capazes de humanizar, motivar e vincular as pessoas à organização educativa, numa partilha de poderes e de papéis. Não podemos conceber mais as certezas neste mundo contingente, os jogos de poder, os cargos definitivos e o compadrio desenfreado, pois emerge uma nova visão de liderança que faz de cada um, um líder. A escola é uma organização emaranhada, um lugar de vários mundos ou uma organização perpassada pela lógica do sistema e pela lógica do mundo de vida, onde os acordos se fazem cada vez mais sob a forma de compromissos em que os actores movimentam racionalidades, nem sempre concordantes (Estêvão, 2004: 128). Não desejo veemente com esta reflexão mudar a configuração do mundo escolar, mas remeter à consciência dos Líderes que desempenham as suas funções na Escola para que repensem as suas práticas numa atitude introspectiva. Reivindica-se Directores eficazes, dotados de notória sensibilidade no que concerne às necessidades dos professores. Estes Directores reconhecem as suas próprias necessidades e as suas fraquezas ao ponto de não projectá-las nos docentes da Escola que representam, encetam uma busca de motivos potenciais em cada um, assumem o docente não mais como parte da máquina, mas como

pessoa total e insubstituível, uma noção de Liderança humanizadora que se debruça na Pessoa. Esta investigação de carácter qualitativa, pretende descrever e analisar as práticas de liderança de um Director de uma escola de 1º Ciclo da RAM. Na recolha de dados foi utilizado um questionário gerado após a construção do quadro teórico-conceptual sobre os trabalhos desenvolvidos por Leithwood e Jantzi (1999, 2000, 2002, 2005 e 2006), acerca de um conjunto de comportamentos de liderança transformacional (TLB's: Transformational Leadership Behaviors), recorreu-se à observação participante e a entrevistas semi-estruturadas. O questionário dispunha de 60 perguntas e foi aplicado a 25 docentes da escola atrás referida, sendo os dados tratados com o Microsoft Office ExcelTM 2007. A análise dos resultados indica que o TLB com mais frequência foi o Redesenhar a Escola, seguido dos seguintes: desenvolvendo Pessoas; estabelecendo uma Direcção e agregando Gestão e Liderança Transaccional.

Palavras-chave: Liderança, TLB's, Director, Mudança, Humanização da Escola

82 A SENSIBILIZAÇÃO À DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO PRÉ-ESCOLAR COMO SUPORTE PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS AO LONGO DA VIDA

Mónica Lourenço e Ana Isabel Andrade
Universidade de Aveiro

Resumo: A crescente diversidade linguística e cultural das nossas sociedades e escolas, reflexo da globalização, dos avanços tecnológicos, do acesso livre e mais célere à informação e da maior mobilidade dos cidadãos, lança actualmente novos desafios à educação que, desde os primeiros anos de escolaridade, visa garantir a equidade e o desenvolvimento pleno das potencialidades de cada criança. No sentido de fazer face a estes desafios, têm sido propostas práticas curriculares inovadoras assentes no plurilinguismo enquanto competência a desenvolver e valor a preservar, capazes de preparar os sujeitos para participar em situações de contacto de línguas e de comunicação intercultural. Nesse âmbito, destacamos a sensibilização à diversidade linguística (SDL), uma abordagem plural que tem como objectivo criar oportunidades de interacção com diferentes línguas e culturas junto de alunos de diferentes níveis de escolaridade. Esta abordagem, que parte de temáticas assentes na descoberta das línguas, da sua história, das suas semelhanças e particularidades, tem alcançado resultados positivos, não só no que se refere à promoção de atitudes de respeito e de abertura a outros povos, línguas e culturas, mas também ao nível do desenvolvimento de capacidades de ordem (meta)linguística, (meta)comunicativa e (meta)cognitiva. À luz deste contexto, é nosso objectivo com esta comunicação apresentar um estudo que visa compreender de que forma actividades de SDL podem fomentar uma consciência da linguagem, quer no que se refere a aspectos mais gerais de compreensão do fenómeno da linguagem verbal e das suas variedades, quer no respeitante a aspectos mais específicos de manipulação e análise das unidades base dos sistemas sonoros e escritos das línguas. Para o efeito, seleccionámos um grupo de vinte e uma crianças em idade pré-escolar que participaram em sete sessões de SDL e foram submetidas a testes de consciência fonológica antes e depois das sessões, juntamente com um grupo de controlo. Os dados obtidos, com base numa análise quantitativa e qualitativa, permitiram nos observar uma maior disponibilidade das crianças do grupo alvo para analisar e reflectir sobre as línguas, o que se traduziu numa significativa melhoria da sua consciência fonológica. Estes resultados

sugerem que a realização de actividades de SDL, em que as crianças são incentivadas a analisar e a comparar um corpus linguístico em diferentes línguas, fomenta atitudes positivas perante a diversidade linguística e promove o desenvolvimento de estratégias e competências, tais como uma consciência fonológica de cariz plurilingue, que podem funcionar como suporte de uma aprendizagem de línguas ao longo da vida.

Palavras-chave: sensibilização à diversidade linguística, consciência fonológica plurilingue, pré-escolar

83 A CORRUPÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A MANIFESTAÇÃO DO FENÓMENO E MODALIDADES DE CONTROLO

Zélia Ramos[1] e Teresa Santos[2]

[1] Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina - FACAPE, Brasil

[2] Universidade de Évora

Resumo: A literatura académica recente sobre a corrupção nas instituições de ensino superior tem demonstrado que estas não são imunes à prática da corrupção. Com este artigo pretende-se pôr em destaque os danos e consequências da prática da corrupção na educação superior, revelando a necessidade de promover o seu controlo no quadro de políticas educativas proteccionistas. Apoiando-se em leituras exploratórias, com vistas a uma melhor compreensão do significado da corrupção na educação superior e à identificação de suas manifestações, busca-se mostrar as modalidades mais eficientes de controlá-la. Como tema emergente no campo da pesquisa educacional, tem atraído a atenção de estudiosos tais como Heyneman, Johnston, Washburn, Hallak & Poisson, Osipian e outros. Apesar do esforço destes pesquisadores, constata-se uma relativa ausência de pesquisa sistemática devido à multiplicidade de abordagens e campos de estudos. Nos Estados Unidos, Rússia e Reino Unido amplia-se o número de publicações voltadas para a caracterização dos aspectos mais relevantes deste tipo de corrupção. A literatura pesquisada evidencia três aspectos básicos da educação superior mais afectados pela corrupção – o acesso à universidade, a qualidade do ensino e a equidade relacional –, que impactam negativamente, sobretudo nas actuais condições de globalização e da acelerada internacionalização do ensino superior, o desenvolvimento económico e a coesão social, a credibilidade institucional e a produção do saber científico. O individualismo, a ganância e o apego ao poder têm levado à prática da corrupção nas instituições de ensino superior, comprometendo a democracia e a formação cívica e científica tal como a produção do saber. Nas duas últimas décadas, os estudiosos têm-se esforçado para melhor caracterizar a corrupção nessas instituições, embora a metodologia aplicada no seu estudo difira entre a aplicação de métodos quantitativos e os estudos de caso. A corrupção como prática mundialmente disseminada contribui para fragilizar e desacreditar a educação superior, exigindo-se medidas políticas urgentes e consensuais, tanto por parte das autoridades institucionais como da sociedade. A contribuição dos pesquisadores torna-se relevante vez que disponibiliza estratégias mais adequadas para a detecção, redução e controlo da corrupção.

Palavras-chave: Corrupção, Ética, Políticas Educativas, Corrupção na Educação Superior

84 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: POLÍTICAS PÚBLICAS E CULTURA PROFISSIONAL FRENTE AO MUNDO EM MUDANÇAS

Vera Fartes[1] e Adriana Quixabeira Santos[2]

[1] Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Brasil

[2] Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Resumo: O artigo discute a formação dos professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, a partir da perspectiva de construção de uma cultura profissional frente às alterações ocasionadas pelas políticas públicas para essa modalidade específica de educação no cenário mais amplo das exigências, mudanças e crises globais do capitalismo. A noção de cultura tem a possibilidade heurística de enfatizar a subjetividade dos atores num coletivo centrado nas relações com o conhecimento, uma vez que os saberes partilhados, que articulam práticas sociais e identidades coletivas, possibilitam atitudes reflexivas sobre os conhecimentos mobilizados em contexto de trabalho. Para o desenvolvimento dessas ideias, o artigo está organizado em quatro teses com o foco nos professores da EPT: a primeira, põe em destaque os dilemas e paradoxos vividos por esses profissionais; a segunda tese discute os saberes docentes na perspectiva da experiência profissional; a terceira, aborda a identidade docente na EPT como uma categoria histórica e culturalmente situada e a quarta tese traz a discussão sobre a autonomia desses professores frente ao desenvolvimento científico e tecnológico e às regulações do modelo gerencial das instituições de ensino.

Palavras-chave: : formação professores, educação profissional e tecnológioca, saberes, identidades, autonomias

85 O PROCESSO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Aline Fonseca Gomes, Edmara de Castro Pinto e Wilde Gomes Araujo

Universidade do Minho

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar um breve histórico do processo de desenvolvimento educacional brasileiro, desde o período da colonização até os dias atuais, inclusive analisando o processo de formação dos profissionais de educação delineando as novas tecnologias aplicadas na educação. O referencial teórico trata da educação na atualidade, além das novas tecnologias educacionais, expondo as competências necessárias para a formação do educador. A metodologia abordou o procedimento de coleta de dados de pesquisa bibliográfica e observação do conteúdo. O resultado desta pesquisa confirmou que é necessário desenvolver competências para a valorização de métodos de ensino, que envolvem o aprendizado efetivo, valorizando as tecnologias educacionais.

Palavras-chave: educação, competências, aprendizado

86 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA A EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL

Lilian Castelo Branco de Lima, Manoel Costa Sousa, Ruy Rincon Neto e Thiago Silva Soares
UNISULMA, Brasil

Resumo: Este trabalho se propõe a abordar a temática da inclusão pela perspectiva da Educação Física, sendo que a entendemos como um espaço que pode privilegiar o processo educacional inclusivo. Este trabalho tem como objetivos destacar a importância de políticas públicas educacionais, enfatizar as questões em relação à inclusão e exclusão e discutir sobre a concepção da Educação Física como mecanismo para inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Políticas educacionais, Inclusão, Necessidades educacionais especiais

88 POLÍTICAS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL E NO BRASIL – A PROFISSIONALIZAÇÃO EM QUESTÃO

Rosanne Dias
UFRJ, Brazil

Resumo: O foco na profissionalização nas políticas de formação de professores produzidas nos últimos vinte anos em Portugal e no Brasil é uma característica presente nos textos políticos e acadêmicos dos dois países. Essa produção e circulação de textos e discursos, influenciou a proposição de definições curriculares sobre a formação de professores tendo a profissionalização como centro da proposta de reforma curricular, vindo a aderir ao modelo do currículo por competências e à defesa de um perfil profissional docente. A despeito de seguirem uma orientação semelhante, cada um dos países singulariza sua proposição a partir da produção de discursos produzidos por sujeitos e grupos sociais que influenciam as concepções em torno dessa temática. Este trabalho analisa textos políticos de currículo para a formação de professores que defendem a ideia da profissionalização docente, sejam eles produzidos pelo Estado, ou por pesquisadores portugueses e brasileiros. Analiso os textos a partir dos estudos de Ball (1994) e Ball e Bowe (1998) sobre o ciclo de políticas e de Antoniades (2003) sobre as comunidades epistêmicas. Destaco para o exame da profissionalização docente, as demandas expressas por discursos nos textos políticos produzidos nos contextos de definição de textos e de influência tomando por base a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau (1993, 2005). Nesta seleção, reúno textos produzidos por pesquisadores brasileiros e portugueses apresentados em eventos da área da educação ou em publicações acadêmicas, entre os anos de 1990 e 2000. Também seleciono textos de definição curricular para a formação de professores nesses dois países para a análise das incorporações das ideias da comunidade epistêmica dos dois países. A análise apresentada neste trabalho propõe-se a defender uma perspectiva teórica-metodológica que busque o entendimento da política curricular como fruto de produção não exclusiva do Estado, e sim, como parte de um fluxo de influências de sujeitos e grupos sociais que produzem discursos que pretendem ver legitimados no processo de definição e consolidação das políticas

públicas educacionais. O eixo de profissionalização docente defendido nas propostas curriculares de Portugal e Brasil, presente nos textos políticos definidos oficialmente, são corroborados pelo discurso de pesquisadores desses dois países.

Palavras-chave: currículo, abordagens teórico-metodológicas, formação de professores, profissionalização docente

89 TRABALHAR AS QUESTÕES DE GÉNERO E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DESDE AS PRIMEIRAS IDADES

Maria João Cardona, Isabel Piscalho, Marta Uva e Teresa-Cláudia Tavares
Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém

Resumo: A aprendizagem demasiado rígida e discriminatória dos papéis sociais atribuídos às mulheres e aos homens começa na vida familiar e, muitas vezes, já se evidencia no jardim de infância e no 1º ciclo do ensino básico. Longe de promover uma igualdade de oportunidades e participação entre rapazes e raparigas, muitas vezes as instituições educativas fomentam aprendizagens diferenciadas que reforçam ideias estereotipadas que, entre outros aspectos, acabam por afectar os percursos escolares das crianças. De sublinhar, são as dificuldades frequentemente sentidas por educadores e educadoras, professores e professoras em abordar estas questões que, naturalmente, surgem no quotidiano do seu trabalho. Nesta comunicação pretendemos apresentar o trabalho que - em parceria com a CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) e um grupo de docentes da ESE de Santarém - tem vindo a ser desenvolvido ao nível da formação, construção de materiais (ver: www.cig.gov.pt/guiaoeducacao) e investigação nos últimos anos.

Palavras-chave: género, cidadania, educação de infância, 1º ciclo ensino básico, formação de docentes

91 EDUCAÇÃO, TIC E INTERCULTURALIDADE

Maria de Fátima Goulão
Universidade Aberta

Resumo: O ciberespaço é actualmente entendido, não só como uma forma de disseminar informação, mas também como uma forma de comunicar e influenciar a forma das pessoas interagirem e olharem o outro. Para além, do uso formal do ciberespaço com recurso a tecnologias, metodologias e grupos cujo objectivo primordial é a aprendizagem formal de conhecimentos, temos, cada vez mais, a utilização destes espaços em contextos informais. As redes sociais fizeram aumentar a participação das pessoas no mundo online, tornando-se num suporte à comunicação, à partilha de ideias e de experiências. Por outras palavras, o seu potencial pode promover a diversidade, a interculturalidade e, com isso, a tolerância ao outro. No entanto, a UNESCO, na sua Declaração Universal sobre a diversidade cultural,

reconhece que a globalização e, em particular das TIC, apesar de criarem condições de diálogo entre as cultural, podem constituir uma ameaça à diversidade cultural. O nosso estudo teve como objectivo observar como é que um conjunto de 106 jovens portugueses percebe o impacto das TIC na sociedade. Como instrumento de recolha de dados utilizou-se uma escala de Likert. Dos resultados obtidos destaca-se a sua importância para ajudar a conhecer outras realidades permitindo dar ênfase à diversidade cultural e linguística do outro, ajudando na compreensão mútua das diferentes culturas.

Palavras-chave: TIC, interculturalidade, diversidade

93 O DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO EM ESCOLAS DEMOCRÁTICAS

Marisa Carvalho Faustino
Escola Superior de Educação do Porto

Resumo: O currículo é um instrumento que orienta as práticas pedagógicas. Como tal, assume um papel fundamental na educação e na vida de cada docente, uma vez que o professor é o protagonista do desenvolvimento curricular. Cabe a este, enquanto construtor arquitecto desse currículo, adequa-lo ao contexto educativo, no qual está inserido. As escolas democráticas constituem um dos contextos educativos possíveis que, dadas as suas características, oferecem condições à livre e partilhada construção e desenvolvimento do mesmo. Assim, neste artigo pretende-se reflectir sobre a forma como se desenvolve o currículo nas escolas pautadas pela imagem organizacional de escola como democracia.

Palavras-chave: currículo, desenvolvimento curricular, democracia, escola democrática, docente

94 HÁBITOS DE VIDA E SAÚDE. O QUOTIDIANO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Maria Pimentel e Carlos Monteiro
Instituto Politécnico de Bragança

Resumo: A dinâmica social exige, na actualidade, com diferenças significativas relativamente ao passado, um período cada vez mais longo de preparação para alcançar o exercício pleno da cidadania: o período de escolarização aumentou; a entrada no mundo laboral tornou-se mais tardia e mais restrita; conseguir uma profissão estável e de independência económica é mais difícil, ao mesmo tempo que a necessidade de mobilização e de afastamento dos ambientes de origem em idades jovens é, por um conjunto de razões, nas quais se enquadram as de ordem académica, uma circunstância cada vez mais frequente. É neste percurso de parcial autonomia que se vivem situações que podem representar, de alguma forma, risco pessoal. O ingresso no Ensino Superior é particularmente exigente requerendo mudanças que, em muitos casos, tendem a exercer repercussões sobre a saúde física e psíquica. Nessa medida, procurámos identificar hábitos de vida potenciadores de risco ou

promotores de saúde em estudantes do Ensino Superior e identificar possíveis mudanças nesses hábitos decorrentes do ingresso e permanência neste nível de ensino. Desenvolveu-se um estudo descritivo-correlacional, tendo-se adoptado uma estratégia metodológica de tipo extensivo, através da aplicação de um questionário para recolha de informação. Recorreu-se a uma amostra estratificada proporcional por curso e por escola que integra 272 alunos do sexo masculino (40,5%) e 400 alunos do sexo feminino (59,5%). As diferenças observadas, do ponto de vista da inferência estatística, relativamente às variáveis idade, sexo, escola, retenção escolar e, em menor proporção, à proveniência, ao nível socioeconómico e à participação em actividades extracurriculares sugerem a necessidade de uma abordagem diferenciada, no sentido de implementar estratégias de promoção e de educação para a saúde, individualizadas e adequadas a cada grupo. O facto de não se assinalarem resultados, com relevância estatística, na variável "saída de casa" sugere uma maior influência do meio social envolvente por contraponto ao núcleo familiar, circunstância que remete para a necessidade de trabalhar e reforçar comportamentos autoprotectores. A constatação de estarmos perante jovens que do ponto de vista da saúde física não levantam preocupações de maior, não deverá descorar o discurso valorativo das medidas de vigilância e da responsabilização individual. Conclui-se pela necessidade de consolidar políticas institucionais que estabeleçam garantias de bem-estar mediante o acesso a uma alimentação saudável, uma cultura desportiva, o incentivo de actividades culturais, informação sobre condutas saudáveis; conhecimento dos riscos inerentes a consumos excessivos e a condutas sexuais não protegidas.

Palavras-chave: Hábitos de Vida, Saúde, Ensino Superior

95 PERTENÇA SOCIAL, GÉNERO E PADRÕES DE ESCOLHA EM ESTUDANTES DO SUB-SISTEMA DE ENSINO POLITÉCNICO

Carlos Monteiro e Maria Pimentel

Politécnico de Bragança

Resumo: O crescimento acentuado e a descentralização do Ensino Superior em Portugal potenciaram a diversificação do perfil social dos indivíduos que procuram este nível de escolaridade. O processo de massificação, ao trazer para o sistema uma população estudantil mais diversa, tende a estimular a diversificação da oferta. Esta diversificação assume vários sentidos, desde logo, uma maior variação do corpo estudantil, rompendo progressivamente com o perfil tradicionalmente elitista dos sistemas de acesso limitado, o qual se traduzia numa população onde estavam claramente sobre representados os grupos socioeconómicos mais favorecidos. Este perfil tinha também uma componente fortemente geográfica. Aliás, as duas dimensões não estavam dissociadas, dado que no caso dos jovens pertencentes a grupos socioeconómicos menos favorecidos, a sua localização geográfica em zonas onde o sistema de Ensino Superior não estava presente criava uma barreira adicional ao acesso, pelos custos acrescidos de deslocação. Todavia, já em meados da década de 1990 surgem preocupações quanto à sua sustentabilidade. Começa a discutir-se até que ponto a expansão e diversificação da oferta não terão sido, fundamentalmente, motivadas pelas estratégias das instituições. Estas preocupações ganham uma maior acuidade a partir de finais desta década, à medida que a procura mostra sinais de abrandamento. A alteração da procura tenderá a repercutir-se sobretudo nas regiões menos populosas e com menor

dinamismo económico (CIPES, 2008). Torna-se assim importante conhecer as condições individuais, demográficas, socioeconómicas e académicas dos jovens que estudam neste subsistema de Ensino. Desenvolveu-se um estudo descritivo e a recolha de informação foi feita através do questionário. Recorreu-se a uma amostra estratificada proporcional por curso e escola que integra 672 alunos. Verificámos maior percentagem de inquiridos do sexo feminino tendência observada em estudos desenvolvidos em Portugal e na Europa. Contudo, esta distribuição não é homogénea quando consideradas as diferentes áreas cientificas. As diferenças parecem prender-se com orientações de estereotipização feminina, designadamente nas áreas da formação de professores e da saúde, por contrapondo, às engenharias e tecnologias. A análise das condições sociais das famílias diz-nos que a entrada no Ensino Superior obedece, também ela, a condições persistentes de desigualdade de oportunidades. Tal aspecto fundamenta o carácter diferenciador dos segmentos de ensino. No sector público, o politécnico é, nesta perspectiva, mais aberto ao recrutamento de alunos de origens sociais diferenciadas.

Palavras-chave: Ensino Politécnico, Descentralização, Diversificação

96 PERCEPÇÕES FACE À RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA NUM CONTEXTO DE SUPERVISÃO

Andreia Monteiro[1] e Filipa Seabra[2]

[1] Universidade Portucalense Infante D. Henrique

[2] Universidade Aberta

Resumo: A participação dos pais na escola é uma questão actual e complexa. Por um lado, os professores queixam-se que os pais são desinteressados e não vão à escola por outro, vários factores da sociedade moderna dificultam a presença dos pais, implicando que as crianças passem mais tempo na escola (Oliveira Formosinho, 2004). Os resultados apresentados vão no sentido de percebermos algumas práticas e fundamentações, muitas vezes, comuns nos discursos. Desde logo constatámos que a culpa da fraca participação na escola é atribuída de uns para os outros ao mesmo tempo que teorizam uma vontade crescente dos aspectos da relação, o que reflecte a ausência de um processo de supervisão assente numa estrutura firme e aberta, onde os pais têm voz activa.

Palavras-chave: escola, participação, supervisão

97 A JUSTIÇA DA ESCOLA EM CONTEXTO DE DESIGUALDADES SOCIAIS: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES

Aline Seiça

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Em face das mudanças que vêm ocorrendo nas sociedades contemporâneas e da diversidade social, étnica e cultural das populações escolares, as políticas educativas

nacionais, em sintonia com as orientações da União Europeia, têm definido como finalidades educacionais a inclusão, a igualdade de oportunidades e o sucesso de todos os alunos, ao mesmo tempo que afirmam o direito de cada um às diferenças identitárias. A educação para a cidadania tem sido preconizada, enquanto potenciadora da inclusão de todos no respeito pela diversidade, enquanto formadora de competências de participação social e política. A realização destas finalidades requer alterações organizacionais e de liderança das escolas, das práticas docentes e das interacções produzidas nos vários domínios do quotidiano escolar. Simultaneamente, a crescente influência da economia e dos mercados nas decisões políticas tem vindo a ditar a mercantilização da educação, guiada por valores de eficácia e produtividade, focalizada na selecção meritocrática dos mais qualificados, com o argumento da rentabilização do investimento educativo mediante racionalização dos recursos. A confluência destas orientações, dada a sua potencial conflitualidade, suscita algumas questões: em que medida as desejadas metas da igualdade de oportunidades, inclusão e sucesso de todos, fundadas em ideais de justiça com alcance social e valor incontestáveis, não serão elas próprias geradoras de injustiça? Até que ponto não serão causadoras de conflitos de justiça ao confrontar princípios de igualdade, de equidade e de reconhecimento das diferenças dificilmente conciliáveis? Em que medida são compatíveis os princípios da eficácia e da selectividade com os princípios de equidade educativa? As mudanças e respectivas repercussões nos modos de estar na escola, de ensinar e de aprender justificam uma reflexão crítica - axiológica e ética - que possa contribuir para a clarificação dos princípios, valores e práticas educativas. Fazendo parte duma investigação de doutoramento focalizada na problemática da justiça educativa, onde são analisadas algumas das principais teorizações contemporâneas de justiça, o presente estudo pretende compreender as perspectivas dos professores sobre práticas e dimensões de justiça da escola. As questões a que procura responder são: (1) Como concebem os professores o papel da escola na promoção da justiça social? (2) Em que medida os professores planeiam o trabalho tendo em consideração as desigualdades dos seus alunos? (3) Que práticas desenvolvem, se é que o fazem, a fim de promover a equidade educativa? (4) Que princípios e critérios de justiça privilegiam nas suas práticas? Os dados provêm dum estudo de caso múltiplo, realizado em duas escolas urbanas situadas em contextos socioeconómicos contrastantes; embora diversas as fontes de dados - análise documental, observação não participante de aulas, reuniões diversas e situações informais do quotidiano escolar, questionários para todos os alunos e professores e entrevistas a grupos específicos - apresentam-se nesta comunicação resultados da análise interpretativa de entrevistas em profundidade a professores, em especial aqueles cujas aulas foram observadas. Da análise dos dados parecem emergir duas concepções principais de justiça: uma perspectiva a educação e a função da escola em termos igualitários; a outra perspectiva-as em termos de cuidar, no sentido de assegurar o bem-estar dos alunos. Como dimensões principais, os professores sublinham a relevância do papel da escola na promoção dos valores de equidade e de igualdade, enquanto forma de contribuir para uma maior justiça social; estimulam a inclusão de todos, reconhecendo as diferenças identitárias e cultivando o respeito mútuo, como marcas de um ethos de escola; afirmam uma ética do cuidar focalizada na realização das expectativas dos alunos.

Palavras-chave: Justiça educativa, Ethos da escola, Perspectivas de justiça dos professores, Justiça equitativa, Justiça como cuidar

99 A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS DE HIGIENE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM DOCUMENTOS ESCOLARES DE TIMOR-LESTE

Paula Conde e Conceição Santos
Universidade de Aveiro

Resumo: A importância da Biologia nas sociedades obriga a inovar e a desenvolver constantemente os seus conteúdos ao nível do ensino de forma que os seus ensinamentos promovam uma melhoria na qualidade de vida dos cidadãos. A importância destes conteúdos é ainda mais premente em países como Timor-Leste, um país considerado pelas Nações Unidas como um dos 50 países mais pobres do mundo, uma vez que os documentos escolares são, a maior parte das vezes, os únicos documentos de informação que a comunidade educativa tem à sua disposição. É portanto necessário que estes documentos estejam socialmente adaptados às condições de vida do país e que motivem os alunos no sentido da aplicação desses ensinamentos na melhoria da sua qualidade de vida. Por isso, é fundamental que na elaboração de material didático, que complementa o programa do Ensino Secundário de Timor-Leste que está a ser reestruturado pela Universidade de Aveiro, os documentos de apoio ao professor possuam conteúdos aplicados à realidade do país. O acesso da população à informação é referido na Meta 6 (Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças), das Metas de Desenvolvimento do Milénio, como crucial para que a incidência de doenças possa ser drasticamente diminuída. A população de Timor-Leste é, para além das doenças acima referidas, atingida por outras como a lepra, a tuberculose e várias doenças transmitidas por parasitas cuja incidência, principalmente entre alunos em idade escolar, pode ser significativamente reduzida se estes forem devidamente instruídos no sentido de porem em prática comportamentos simples de higiene e prevenção. É portanto incontestável que, ao nível da educação e saúde, a elaboração de conteúdos didáticos sobre as várias doenças da população, as suas causas e os comportamentos a adoptar no sentido da sua prevenção, será um contributo valioso para o alcance das Metas de Desenvolvimento do Milénio. Estes conteúdos deverão ser elaborados de forma simples, apelativa e de fácil compreensão para que os alunos os possam colocar em prática no seu quotidiano.

Palavras-chave: Biologia, Ensino, Saúde, Doença, Higiene, Prevenção, Timor-Leste

100 E-QUESTIONÁRIOS UTILIZANDO O QUALTRICS RESEARCH SUITE NO CONTEXTO ACADÊMICO

Claudia Machado
Universidade do Minho

Resumo: Uma das metodologias de recolha de dados utilizadas no âmbito das investigações acadêmicas é a de inquérito por questionário. A Web 2.0 disponibiliza uma grande quantidade de ferramentas online de criação e gestão de questionários que diferem na forma de criar, enviar e analisar inquéritos sem que haja a necessidade de instalar softwares e estas geralmente são gratuitas. O Qualtrics Research Suíte insere nesse contexto possibilitando a criação de questionários online de uma forma clara, acessível e agradável. O Qualtrics Research Suite, faz parte dos produtos oferecidos pelo site Qualtrics.com., é

uma ferramenta que possibilita criar, distribuir, controlar as respostas recebidas e tratar os dados dos questionários, na qual na sua versão gratuita disponibiliza uma variedade de possibilidades ao utilizador. Este artigo descreve a ferramenta Qualtrics Research Suite apresentando um tutorial sobre o seu modo de funcionamento.

Palavras-chave: questionário, investigação, online

101 COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL EM ESCOLAS

Paula Neves[1], Madalena Alarcão[2] e A. Duarte Gomes[2]

[1] Escola Superior de Educação de Coimbra

[2] Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Resumo: Neste trabalho apresentam-se dois estudos realizados com o objectivo de: a) contribuir para a clarificação do conceito de comportamentos de cidadania organizacional (CCO) em docentes do ensino secundário e b) investigar a sua prevalência em escolas portuguesas. No primeiro estudo, partindo-se da concepção originalmente proposta por Organ (1988) e considerando os instrumentos de recolha de informação sobre CCO construídos especificamente para o meio escolar por Somech e Drach-Zahavy (2000) e DiPaola e Tschannen-Moran (2001), construiu-se um instrumento adequado à população docente portuguesa. Os resultados encontrados apresentam os CCO como um construto latente com quatro dimensões (altruísmo, conscienciosidade, cortesia e participação cívica), não coincidente com nenhuma das estruturas conceptuais consideradas na literatura. No segundo estudo, realizado em escolas da zona do baixo Mondego, avaliou-se a percepção dos docentes sobre a existência de CCO nas suas escolas. Os resultados indicam uma presença significativa de CCO nas actividades dos docentes em geral, embora se tenham identificado diferenças, com significado estatístico, nos níveis de participação cívica dos docentes, em escolas diferentes.

Palavras-chave: Comportamentos Cidadania Organizacional, Instrumento de avaliação, Escolas

102 A COMPETÊNCIA DE APRENDER A APRENDER NAS PRÁTICAS DO FORMADOR DE FORMADORES E O SEU DESENVOLVIMENTO, EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO, ATRAVÉS DE PORTEFÓLIO REFLEXIVO

Maria Joana Inácio e Maria Helena Salema

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: A presente investigação pretende compreender de que forma a competência de aprender a aprender é veiculada e promovida no contexto da formação profissional, nomeadamente nas práticas dos formadores de formadores e de que forma estes protagonizam a figura de agente e tutor metacognitivo. Pretende-se, ainda, conceber,

analisar e avaliar uma acção de formação contínua concebida como um processo de supervisão e orientação reflexiva e colaborativa dirigida a formadores de formadores que vise a promoção da competência de aprender a aprender nas suas práticas profissionais, e nesse sentido promover o pensamento reflexivo dos formadores de formadores. O portefólio reflexivo constitui-se como instrumento e objecto desse processo formativo. Seguindo uma abordagem interpretativa, opta-se por uma metodologia de investigação-acção constituindo-se como participantes a investigadora enquanto formadora e os formadores de formadores de um centro de formação profissional. A aplicação de questionários, entrevistas focus group e o uso de blogue como diário da formação são os principais instrumentos de recolha de dados pensados para a análise e interpretação do problema em estudo. Suscita-se como contributo futuro a implementação de um novo referencial dirigido a formadores de formadores que potencie o desenvolvimento de pensamento reflexivo e a introdução de competências metacognitivas no perfil profissional do formador de formadores enquanto formador de formadores reflexivo.

Palavras-chave: Aprender a aprender, Formador de Formadores, Portefólio Reflexivo, Supervisão Reflexiva

103 INDICADORES DO DESEMPENHO ESCOLAR DO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL MUNICIPAL URBANO (1º SEGMENTO) DE NOVA FRIBURGO – RJ: INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ALUNO E DE SEU AMBIENTE FAMILIAR

Soraya Zeraik e Marcos Moreira

Instituto Federal Fluminense campus Macaé, Brazil

Resumo: O presente trabalho tem como objeto a avaliação dos indicadores do desempenho educacional dos alunos do ensino fundamental (1º segmento) das escolas públicas municipais urbanas de Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro. O método empregado consistiu em elaboração de questionário avaliativo baseado na literatura sobre o assunto, aplicado de forma censitária a alunos de escolas públicas do município, para investigar mais especificamente o ambiente familiar dos alunos, características pessoais desses alunos e de seus responsáveis. Os dados foram colhidos no período de 02 de setembro a 15 de outubro de 2009. Foram avaliados 266 alunos do 5º ano, que constavam dos 1º e 5º percentis do desempenho escolar, em um total de 1.114 alunos pertencentes a todas as turmas de 5º ano (4ª série) das 27 escolas públicas municipais urbanas de Nova Friburgo que oferecem o primeiro segmento do ensino fundamental, utilizando-se as médias aritméticas das notas de português e matemática do 1º semestre de 2009, adquiridas diretamente dos Diários de Classe dos alunos. A partir dos resultados foi aplicada análise multivariada de dados estatísticos na forma de Regressão Logística para extração dos fatores mais significativos. Concluiu-se que três fatores avaliados despontaram como os principais determinantes do desempenho escolar das escolas avaliadas: o local onde a criança permanece quando não está na escola; o número de faltas às aulas no semestre e o fato de o responsável saber ler e escrever.

Palavras-chave: desempenho, escolar, Família

105 LIDERANÇAS BUROCRÁTICAS OU DEMOCRÁTICAS?

Elisabete Sousa[1] e Maria João Carvalho[2]

[1] Agrupamento Nadir Afonso

[2] Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Resumo: A ideia generalizada de que uma boa liderança é elementar na manutenção e promoção da qualidade educativa tem-se constituído como um exercício de pressão para a mudança que encontra nos os professores, no âmbito do seu desenvolvimento profissional e da sua cultura organizacional, que se quer de âmbito democrático e reflexivo, actores privilegiados no alcance de tal desígnio. O Decreto Regulamentar nº 2/2008, de 10 de Janeiro introduziu a figura de supervisor, congregando funções inerentes à gestão e ao desenvolvimento profissional exigindo uma reorganização e um reequacionar do papel, da função e da acção dos professores. De resto, este normativo veio imprimir à liderança (formal) um sentido plural uma vez que deixamos de os situar somente nos órgãos de topo da organização escolar mas passamos a reconhecê-los como dispersos pelos vários níveis da organização. É neste contexto que ganha destaque o supervisor, em sentido lato, mas que também emerge a ideia de avaliador, conceito que nem sempre parece transportar o sentido de apoio, de orientação ou colaboração. Na verdade, a sua recorrente associação a dimensões de âmbito inspectivo e directivo tem contribuído para um certo mal-estar, deixando antever que este líder adquire um perfil de controlador sobre o trabalho alheio pondo em risco uma concepção de escola democrática ou reflexiva. Diríamos que a racionalidade emancipatória e democrática parece deixar-se esvaziar em favor de uma racionalidade instrumental que as práticas revelam. Neste sentido pareceu-nos importante tentar perceber qual o entendimento que os diferentes professores têm relativamente ao desenvolvimento de práticas, dialogantes e democráticas; quais as representações sobre a realidade avaliativa no seu agrupamento e ainda quais as inquietudes, constrangimentos e virtudes associadas às funções da supervisão escolar. Na tentativa de encontrar respostas para estas inquietações o trabalho empírico teve como suporte, enquanto técnicas de recolha de dados, a observação participante, o inquérito e a entrevista. A partir destas concluímos que os docentes não têm práticas de colegialidade espontânea e que as atitudes não são de âmbito reflexivo e colaborativo, não havendo o reconhecimento de que a avaliação/supervisão seja uma necessidade para a qualidade da escola e para a melhoria do desempenho profissional.

Palavras-chave: liderança, qualidade, desempenho profissional

106 VÍDEOS DIDÁCTICOS DE FÍSICA E QUÍMICA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Filomena Calvo, Laura Antunes, Célia Paraíso, Amélia Santos e Manuel Magrinho

Universidade da Beira Interior

Resumo: O presente trabalho indica algumas propostas de utilização de vídeos didácticos no ensino da Física e Química em Cursos de Educação e Formação, CEF. O uso de vídeos em

sala de aula enriquece o ambiente na medida em que pode trazer imagens e sons que não podem estar presentes nem no tempo nem no espaço da aula, com o potencial de trazer uma dimensão estética e sensível ao processo de comunicação que se reflecte na sala de aula. Esta abordagem promove o esclarecimento dos conceitos, e redimensiona algumas dificuldades dos estudantes. Estes recursos prolongam a possibilidade de interacção entre alunos e professores permitindo que a aprendizagem se possa desenvolver de forma mais reflectida e com maior respeito pelos ritmos individuais. Assim, serão apresentados planos de actividades, a desenvolver em contexto de sala de aula, que se baseiam em três etapas: a fase da preparação, em que, após o enquadramento do tema, são propostos conteúdos científicos para o professor orientar os alunos para o que vão ver, visualização do filme e por último, a fase da avaliação das actividades onde serão propostos os respectivos instrumentos de avaliação do trabalho realizado pelo aluno. Os aspectos importantes dos recursos audiovisuais são a motivação do aluno, a demonstração de fenómenos físico-químicos com recurso a técnicas de animação, manipulação de modelos da realidade, sendo também preciosos instrumentos de apoio ao Professor. Os recursos audiovisuais devem ser usados de forma criteriosa para que sejam eficientes e úteis. Não devem ser um substituto para a falta de tempo para preparar uma aula.

Palavras-chave: Vídeos didácticos, Física e Química, Cursos de Educação e Formação

107 MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS NOS CURSOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DE TECNOLOGIAS DE PROCESSOS QUÍMICOS

Nélia Almeida, Carla Morais, Célia Paraíso, Manuel Magrinho e Amélia Santos
Universidade da Beira Interior

Resumo: A interdisciplinaridade é um conceito complexo de caracterizar. Na realidade, não existe consenso na identificação das práticas ditas interdisciplinares, nem no reconhecimento da fronteira a partir da qual uma determinada experiência de ensino pode ser dita interdisciplinar. É geralmente posta em prática no meio educativo porque os docentes, por iniciativa própria, procuram visar a integração de vários saberes de diferentes disciplinas como uma nova proposta pedagógica pessoal. Por conseguinte, muitos docentes deparam-se com algumas dificuldades apresentadas pela própria escola, a nível de recursos materiais e humanos, quando tencionam estabelecer uma relação entre os saberes disciplinares. A boa vontade, o entusiasmo e a dedicação com que os professores se entregam a este tipo de práticas, consegue contudo, levá-las a cabo com sucesso. Prova disso, são alguns exemplos de experiências de ensino interdisciplinar efectivamente realizadas no nosso país, que apesar de muito diferentes entre si, quer no âmbito em que foram projectadas, quer nos seus processos e resultados, têm em comum o facto de todas terem ficado a dever-se à iniciativa dos professores O presente trabalho visa a aplicação da interdisciplinaridade no ensino profissional em cursos de aprendizagem na área de processos químicos. Para isso, é proposto aos alunos a criação de um produto cosmético em contexto de sala de aula de química promovendo a colaboração entre formandos e formadores. Com esta actividade pretende-se promover o conhecimento nas várias componentes de formação, de modo a fomentar a interacção de conhecimentos de diferentes domínios, incutindo nos alunos uma postura dinâmica e interessada na aquisição e construção do próprio saber.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, ensino profissional, tecnologias de processos químicos

108 EDUCAR PARA A CIDADANIA: DESAFIO À ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Tatiana Maria Holanda Landim[1] e José Augusto Pacheco[2]

[1] Universidade do Minho | Universidade Federal do Pará, Brazil

[2] Universidade do Minho

Resumo: Neste texto desenvolvemos uma reflexão conceptual/empírica sobre a educação no panorama da atualidade brasileira, tendo como foco a cidadania, um conceito que, ao longo da História, assume diferentes acepções. Para além da pesquisa documental, privilegiamos a análise bibliográfica para o desvelamento da problemática evidenciada. O quadro teórico é formado por autores, tais como: Eric Hobsbawn, Marilena Chauí e Paulo Freire, os quais compõem o referencial epistemológico que pretendemos instituir. Partindo da compreensão de que a educação, enquanto processo pedagógico intencional e sistematizado, é concebida como condição para a aprendizagem e a convivência em sociedade, argumentamos que constitui um desafio a ser aceito pela escola contemporânea, no sentido de uma mediação perspectivada por dinâmicas de relações e práticas educativas, a fim de problematizar, em bases profundas, princípios e atitudes, pensamentos e ações de formação humana, perspectivados para a cidadania. Nesta compreensão, ressaltamos a importância da educação e do currículo, bem como a exigência de uma consciência crítica forte, por parte de professores, gestores e demais integrantes da comunidade escolar, acerca do quadro contextual contemporâneo, de modo a possibilitar a tomada de decisão para a educação e a cidadania pretendidas.

Palavras-chave: Educação, Cidadania, Currículo, Participação

109 UMA ABORDAGEM NÃO FORMAL DA QUÍMICA NO ENSINO SECUNDÁRIO VISANDO O DESPERTAR DE VOCAÇÕES PARA INDÚSTRIA TÊXTIL

Laura Antunes, Filomena Calvo, Célia Paraíso, Amélia Rute Santos e Manuel Magrinho

Universidade da Beira Interior

Resumo: A excessiva formalidade de alguns ambientes escolares e a falta de contextualização são factores que podem desfavorecer a aprendizagem por não motivarem os estudantes. Por isso, temas e ambientes de aprendizagem não formal têm surgido como opção em diversas propostas educacionais. Deste modo, o ensino não formal da Química proporciona uma aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em novos espaços dentro e/ou fora da escola, nos quais as actividades desenvolvidas são normalmente direccionadas para um objectivo definido. Este trabalho apresenta um recurso didáctico como metodologia complementar ao ensino da Química, em espaços de Clube de Ciências, com um intuito de demonstrar a aplicabilidade do conhecimento em Química no contexto da Indústria Têxtil, tão importante no País, principalmente na Beira Interior. É uma proposta exequível nas escolas com Ensino Secundário, a nível de recursos técnicos e humanos, proporcionando novos ambientes sociais de aprendizagem e promovendo acções transformadoras da educação e da comunidade escolar. Oferece aos estudantes a oportunidade de se relacionarem em grupo e com a Química, através de dinâmicas temáticas para consolidar

conceitos químicos promovendo a interdisciplinaridade, realizar aprendizagens, desenvolver múltiplas capacidades e identificar e resolver problemas. Uma das ambições desta proposta educacional é incutir nos alunos o interesse pelos Têxteis, com uma ligação entre a Química e conteúdos curriculares, e processos industriais, partindo da experimentação de algumas operações têxteis, de visitas ao Museu de Lanifícios da UBI (considerado pela UNESCO o melhor museu têxtil da Europa), de visitas aos departamentos de Química e de Engenharia Têxtil no Dias Abertos da UBI, e a empresas têxteis da zona da Beira Interior. Esta acção poderá ser também um contributo importante para a consciencialização dos estudantes e futuros profissionais das implicações sociais, políticas, económicas e ambientais da sociedade industrial em Portugal.

Palavras-chave: Ensino da Química, Actividades extracurriculares, Ensino não formal, Indústria Têxtil

110 O ENSINO DA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Sónia Correia e Marília Cid

Universidade de Évora

Resumo: O estudo que se apresenta incide sobre o tema evolução biológica, o qual integra o programa curricular da disciplina de Biologia e Geologia do 11.º ano de escolaridade, e é parte de um trabalho de investigação desenvolvido numa escola de Lisboa. O conceito de evolução constitui um pilar fundamental na construção do conhecimento biológico, uma vez que é considerado por muitos o eixo integrador da Biologia. Nessa medida, uma das questões que se colocou nesta pesquisa foi a seguinte: "Como é abordado pelos professores o ensino da "Evolução Biológica" na sala de aula?". Procurou-se, assim, analisar de forma aprofundada as metodologias de ensino a que o docente recorre nas aulas para a leccionação do tema. A atenção foi aqui dirigida para os métodos de ensino, entendidos como técnicas capazes de ensinar com eficiência e focalizados nos processos de aprendizagem. Os dados para análise foram recolhidos através dos seguintes instrumentos: questionários aos alunos, entrevista ao professor e observação das aulas correspondentes ao tema.

Palavras-chave: Metodologias, Métodos, Ensino, Modelos

111 UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO (BRASIL) E SUAS RELAÇÕES COM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS - O CASO DA CIDADE DE JAHU

Sebastião Gândara Vieira[1] e Paschoal Quaglio[2]

[1] Fatec Jahu, CEETEPS, Brazil

[2] Unesp, Campus de Marília, Brazil

Resumo: Este trabalho buscou analisar a formação docente para o ensino técnico estadual de nível médio, no Estado de São Paulo - Brasil, e como se dá a relação com os Arranjos Produtivos Locais (APLs), possíveis contratantes dessa mão de obra qualificada, confrontando aspectos relacionados à evolução e características dessa modalidade técnico-profissional, suas relações com o mercado de trabalho e o atendimento às suas demandas em termos de consumo-produção. A educação profissional pública técnica e tecnológica é representada no estado de São Paulo pelo Centro Estadual de Educação Paula Souza (CEETEPS), que tem como premissa formar integralmente os indivíduos/cidadãos, conciliando os objetivos de preparação para o trabalho e de desenvolvimento pessoal frente às exigibilidades contemporâneas e do mercado de trabalho. Os elementos que envolvem esse trabalho, os tópicos se referem: à educação profissional, com histórico, legislação e como ela ocorre no Estado de São Paulo - Brasil; à formação de professores para o ensino técnico-profissional; ao que representam os APLs e ao ambiente onde se deu a pesquisa, a cidade de Jahu, o CEETEPS, as ETECs, a análise dos dados, das entrevistas e comentários do autor. Permeiam o trabalho as inter-relações e conflitos do ponto de vista educacional do ensino técnico-profissional, que nesse ambiente, com diversos fatores endógenos e exógenos, vem desenhando os complexos caminhos dessa modalidade. Dentro dessa temática, o perfil da formação dos docentes que atuam na educação pública, profissional técnica de nível médio, as suas vivências, trajetórias profissionais e como isso reflete na condução de suas disciplinas e como vêem a inserção dos egressos no mercado de trabalho, na visão do autor, visando repensar e propor estratégias e ações.

Palavras-chave: ensino técnico, formação de professores, arranjos produtivos

113 O PAPEL DO CONFLITO NO TRABALHO SOBRE AS QUESTÕES DE GÉNERO NO JARDIM DE INFÂNCIA E NA ESCOLA

Maria João Cardona, Marta Uva e Isabel Piscalho

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém

Resumo: Promover uma maior igualdade de oportunidades e de participação é uma das finalidades das instituições educativas que recebem crianças pequenas, nomeadamente ao nível do desenvolvimento da educação para a cidadania e sobre as questões de género. São, no entanto, vários os entraves e dificuldades que se colocam a este trabalho. Ao identificar e analisar estes constrangimentos, será dado um particular destaque às dificuldades em lidar com o conflito - dificuldade enunciada frequentemente por muitos/as educadore/as e professore/as. A problemática surge na forma como este/as abordam os seus conflitos profissionais, os conflitos entre as crianças, os conflitos com as famílias... Contudo, os

conflitos cognitivos são fundamentais no trabalho sobre as questões de género e a educação para a cidadania, no jardim de infância e no 1o ciclo do ensino básico. Nesta comunicação serão reflectidas estas questões, tendo por base o trabalho de formação/investigação que nesta área temos vindo a desenvolver na ESE de Santarém.

Palavras-chave: Género, Educação para a cidadania, Jardim de infância, 1º ciclo do ensino básico, Formação de professores, Resolução de conflitos

114 JOGO SIMBÓLICO E JOGO DRAMÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO DE CRECHE

Ana Pinto e Isabel Dias

Instituto Politécnico de Leiria

Resumo: Este estudo surge no âmbito do Projecto Creche (NIDE/Instituto Politécnico de Leiria), espaço de reflexão partilhada sobre a Educação de Infância e embrião de projectos de investigação-acção. Reflectindo sobre a minha prática pedagógica numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e conhecendo as 15 crianças de 2/3 anos com as quais desenvolvi o presente estudo, no ano lectivo 2008/2009, questionei-me se seria possível falar-se de jogo simbólico e de jogo dramático com crianças de 2/3 anos. Partindo desta dúvida, distingui jogo simbólico de jogo dramático, observei o comportamento das crianças em situação de jogo (simbólico e dramático) e identifiquei níveis de actividade das crianças nesse(s) jogo(s). Em Janeiro de 2009, as 15 crianças, a educadora/investigadora e a auxiliar de acção educativa, iniciaram o projecto de sala "Vamos descobrir o castelo e tudo o mais que lá existe" com interrogações e imagens representativas de diversas personagens. Ao longo de 6 meses as crianças representaram livremente personagens que um dia habitaram os castelos (rei, rainha, príncipe, princesa, guarda, aia, …), imitando-as na sua forma de se deslocar, falar ou estar, usando gestos, movimentos, fatos e/ou adereços, … Esta situação de faz-de-conta, de imitação de situações quotidianas foi definida como jogo simbólico. Em Junho de 2009, a educadora/investigadora sugeriu que o rei desse uma festa no seu castelo e colocou o seguinte desafio às crianças: "a meio da festa, o guarda apercebe-se que alguém quer invadir o castelo. O que fazer?". No sentido de apoiar as crianças durante a representação, foi colocando interrogações, estimulando, respondendo a solicitações, chamando a atenção para factos ou atitudes, dando indicações, transformando-se num convidado da festa. Definiu-se esta situação como jogo dramático uma vez que se recorreu à imitação e à interacção entre personagens. Com a autorização da Direcção da Instituição e dos pais das crianças, registou-se a experiência em vídeo, transcreveram-se e organizaram-se os dados. Para o jogo simbólico identificaram-se 7 situações de faz de conta, as crianças envolvidas e o número de vezes da sua participação. Para o jogo dramático, identificaram-se 4 situações problemáticas, 5 soluções de problemas, 13 interacções entre personagens, as crianças envolvidas e o número de vezes da sua participação. Os resultados permitem aferir o envolvimento das crianças no jogo simbólico e no jogo dramático, promovendo uma reflexão acerca dos jogos de expressão dramática e uma destrinça entre jogo simbólico e jogo dramático. Revelam comportamentos e níveis de actividade destas crianças de 2/3 anos em situação de jogo (simbólico e dramático) e incentivam a continuação da investigação nesta área.

Palavras-chave: Jogo simbólico, Jogo dramático, Creche

115 LITERACIA FAMILIAR: RELAÇÃO ENTRE CRENÇAS, AMBIENTE E PRÁTICAS DOS PAIS

Patrícia Pacheco[1] e Lourdes Mata[2]

[1] Escola Superior de Educação de Torres Novas

[2] ISPA - Instituto Universitário

Resumo: O conhecimento das crenças dos pais sobre literacia poderá constituir uma variável crítica no âmbito da literacia familiar, uma vez que estas parecem influenciar e orientar as práticas de literacia que os pais desenvolvem junto dos filhos (Bingham, 2007; DeBaryshe et al. 2000; Lynch, 2006, Norman, 2007; Weigel, Martin & Bennet, 2006). Lynch (2006) sugere que pais com crenças tecnicistas envolvem-se mais em actividades de ensino mais directo e formal, do que pais com crenças holísticas que orientam as práticas para uma perspectiva da literacia emergente, enfatizando as vertentes funcional e lúdica da leitura e escrita. Norman (2007) refere que a relação entre crenças e tipo de práticas desenvolvidas pelos pais não é tão linear e que deverá ser esclarecida noutras investigações. Os pais utilizam a combinação das duas perspectivas (holísticas e tecnicistas), uma vez que acreditam que a literacia não é aprendida de forma isolada, mas mediada através de várias actividades. Neste sentido, parece que as duas perspectivas não são mutuamente exclusivas e que são ambas valorizadas pelos pais.Com o objectivo de compreender a relação entre crenças, práticas dos pais e ambiente de literacia familiar realizámos um estudo que contou com a participação de 198 pais com filhos a frequentar o último ano do pré-escolar. Em termos metodológicos foram utilizados dois instrumentos; um, elaborado a partir dos trabalhos de Lynch, (2006) e Bingham (2007) que permitiu diferenciar três tipos de crenças (papel – práticas holísticas, papel- leitura de histórias e papel tecnicista) outro, adaptado de Mata (2002, 2006) que caracterizou três tipos de práticas (dia-a-dia, entretenimento e treino) e alguns aspectos do ambiente de literacia familiar. Os resultados do nosso estudo sugerem que as crenças que os pais têm sobre a importância do seu papel no processo de aprendizagem da leitura e escrita têm um impacto mais directo e positivo nos diferentes tipos de práticas de literacia familiar. Em concordância com o estudo de Norman (2007), constatámos ainda que os pais com crenças holísticas desenvolvem os três tipos de práticas. Ao contrário, os pais com crenças - papel tecnicista não revelam associação com nenhum tipo de práticas analisado. Relativamente ao ambiente de literacia familiar, os pais com crenças mais holísticas começam mais cedo e ler a e escrever junto dos filhos, bem como utilizam mais tempo para a leitura e escrita.

Palavras-chave: Literacia familiar, Práticas, Crenças

116 O PERFIL DO DIRECTOR: COMPETÊNCIAS VALORIZADAS PELOS PROFESSORES E DIRECTORES DE ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO RELATIVAMENTE AO PAPEL DO DIRECTOR

Sérgio Almeida[1] e Filipa Seabra[2]

[1] Universidade Portucalense

[2] Universidade Aberta

Resumo: A gestão escolar é tratada como um processo complexo, que revela ser um

fenómeno social integrado numa dimensão macroestrutural (o Estado, sistema económico e político, o sistema de ensino) e numa dimensão microestrutural onde se verificam, as práticas dos actores que fazem parte da escola, a organização espacial e o carácter sociocultural da escola. O projeto de investigação que reportamos surge do interesse em reflectir sobre os desafios do gestor escolar, a partir do Decreto-lei 75/2008 no sentido de gerar um processo de mudança nas organizações escolares que procuram adequar-se aos novos padrões da sociedade actual, por meio da inovação e da prática de gestão participativa. Surge assim a necessidade de caracterizar o perfil ideal para os gestores escolares, no sentido de se poder justificar uma mudança legislativa no processo de autonomia e gestão da escola, para melhor rentabilizar a gestão da instituição escolar, através das percepções dos próprios directores e da percepção dos docentes face à função do Director da escola. Estudos sugerem que «Os requisitos básicos inerentes ao perfil de um bom gestor mais valorizados pelos diferentes actores educativos são: o poder de competência, poder de comunicação e o poder relacional» (Costa, 2005), suposição que gostaríamos de confirmar ser prevalente entre directores e professores. Por outro lado, face à valorização atribuída quer por professores, quer por directores, à formação específica em administração e gestão escolar (Pires, 2011), tentar estabelecer semelhanças e diferenças entre as perspectivas de um Director com formação especializada e outro sem formação específica mas com muitos anos de experiência na função. A presente comunicação apresenta parcialmente os resultados de uma investigação conducente ao grau de mestre. Concretamente, apresenta as preferências dos docentes face ao cargo de Director através do questionário amostra de (n=112) professores do Ensino Básico do Distrito do Porto, complementada por uma entrevista semiestruturada aplicada a (n=4) Directores de Agrupamentos da mesma região (dos quais dois têm formação especializada em Gestão escolar e dois sem formação), no sentido de obter deles a sua auto-percepção face ao cargo que desempenham. Procuraremos portanto, encontrar um perfil de competências do Director que se coadune com as exigências dos docentes e as dificuldades inerentes de quem o pratica.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Director, Competências

117 EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA: ESTUDO DE CASO

Paula Rosas e Carlos Meireles-Coelho

Universidade de Aveiro

Resumo: O tráfego rodoviário acarretou mudanças culturais significativas no relacionamento entre as pessoas. A sinistralidade transformou-se numa doença social, uma das principais causas de morte, internamentos, tratamentos prolongados e incapacidades permanentes. Além da via, do veículo e do ambiente, o fator humano é o principal agente que contribui para o acontecimento de acidentes rodoviários. A educação rodoviária revela-se como um elemento fundamental de prevenção rodoviária. Em que medida os programas de segurança rodoviária incluem a educação rodoviária? Na escolaridade obrigatória é (ou não) abordada a educação rodoviária? O que pensam os professores sobre esta temática nos currículos escolares? Usa-se o método comparativo na análise das orientações e programas internacionais sobre a segurança rodoviária. Analisa-se em estudo de caso as representações de professores do distrito de Aveiro sobre a educação rodoviária nas escolas. A taxa de acidentes per capita em Portugal, que já foi das mais elevadas da Europa, tem vindo a

diminuir. Na UE (União Europeia) há programas de segurança e educação rodoviária que pretendem sobretudo reduzir a sinistralidade, não se dirigindo especialmente às escolas. Em alguns países da UE a educação rodoviária faz parte do currículo da escolaridade obrigatória, em Portugal faz parte do currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) na área de Estudo do Meio; pode também ser desenvolvido na Área de Projeto e Formação Cívica dos 2.º e 3.º CEB. Os professores dos agrupamentos de escolas do distrito de Aveiro, de uma forma geral, dizem que abordam a educação rodoviária; consideram a temática relevante e dizem que os alunos se mostram atentos e interessados. A educação rodoviária constitui uma necessidade básica de aprendizagem para todos e os professores também se mostram motivados e atentos.

Palavras-chave: sinistralidade rodoviária, segurança rodoviária, educação rodoviária

118 CURSO PROFISSIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL: COMPETÊNCIAS DE NÍVEL 4 DE QUALIFICAÇÃO

Ana Pereira e Carlos Meireles-Coelho

Universidade de Aveiro

Resumo: O curso profissional de animação sociocultural (Portaria 1280/2006, de 21 de novembro) é considerado de nível 3 de qualificação profissional. Segundo o Quadro Nacional de Qualificações (Decreto-lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro; Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho) este curso pertence ao nível 4 do QNQ. Pretende-se saber se o plano do curso e os programas das várias unidades curriculares preveem competências correspondentes ao nível 4 do QNQ. Trata-se de um estudo de caso baseado na análise de conteúdo dos planos e programas do curso e na comparação com as competências previstas para o nível 4. O técnico profissional de animação sociocultural deve ser capaz de: diagnosticar e analisar, em equipas multidisciplinares, situações de risco e áreas de intervenção; planear, organizar, promover e avaliar, em equipa, projetos de intervenção sociocomunitária, atividades de caráter educativo, cultural, desportivo, social, lúdico, turístico e recreativo, em contexto institucional, na comunidade ou ao domicílio, tendo em conta o serviço em que está integrado e as necessidades do grupo e dos indivíduos; promover a integração grupal e social; fomentar a interação entre vários atores sociais da comunidade; acompanhar as alterações que se verifiquem na situação dos clientes/utilizadores que afetem o seu bem-estar; articular a sua intervenção com os atores institucionais nos quais o grupo alvo/indivíduo se insere; elaborar relatórios de atividades. O perfil profissional exige conhecimentos factuais e teóricos em contextos alargados na área de estudo e de trabalho, aptidões cognitivas e práticas para conceber soluções para problemas específicos na área de estudo e de trabalho e que em termos de autonomia e responsabilidade exige saber gerir a própria atividade no quadro das orientações estabelecidas, em contextos de estudo e de trabalho, susceptíveis de alteração e a capacidade de supervisionar as atividades de rotina de terceiros, assumindo responsabilidades em matéria de avaliação e melhoria das atividades que realiza. Concluiu-se que o curso foi concebido para satisfazer os requisitos correspondentes ao nível 4 do QNQ em conhecimentos, aptidões e competências. Outra questão é saber se os formandos atingem de facto as competências que a certificação de nível 4 lhes atribui.

Palavras-chave: competências, Quadro Nacional de Qualificações, Curso profissional de animação sociocultural

119 APRENDIZAGEM DE NÍVEL 2 EM ESPANHA E PORTUGAL: PERCURSOS E EQUÍVOCOS

Ana Cotovio e Carlos Meireles-Coelho

Universidade de Aveiro

Resumo: A Unesco (1974, 1975, 1990, 2003; Delors, 1996) tem vindo a valorizar a literacia do trabalho e a cidadania produtiva. O Quadro Europeu de Qualificações (QEQ; EU, 2008) veio permitir maior transparência de qualificações para que a Europa se possa tornar um grande espaço de mobilidade para quem trabalha. A maior parte dos países desenvolveu um Quadro Nacional de Qualificações (QNQ; PT/ME, 2009a) que reflete e se articula com o QEQ. Portugal, ao contrário da maioria dos países europeus e do previsto no nível 2 do QEQ, tem um ensino unificado, entre os 11/12 e os 15 anos de idade, orientado para o prosseguimento de estudos (como ensino básico) e não por áreas diversificadas integrando estudo e trabalho para inclusão na vida ativa (como ensino secundário). Isto constituiu um grande equívoco. Em 2010 o sistema educativo espanhol estava mais estruturado segundo o QEQ do que o sistema educativo português? Quais são as grandes diferenças que existem hoje entre os dois sistemas educativos em relação ao nível 2 do QEQ? Foi feita uma análise comparada dos sistemas educativos de Portugal e de Espanha de 1960 a 2010 na estrutura e organização curricular, seus fins e objetivos, no correspondente ao nível 2 do QEQ, comparando-os com as orientações de organizações internacionais. Verificou-se que, desde 1990, há grandes diferenças entre os dois sistemas educativos: – 1) o espanhol dividiu a educação básica em educação primária (nível 1) e educação secundária obrigatória (nível 2), enquanto no português o ensino básico não se organizou para estes níveis europeus; – 2) apesar das diferenças, o espanhol e o português ainda não integram áreas de estudo e de trabalho no nível 2, mantendo um ensino predominantemente académico-científico, destinando a formação profissional para os alunos considerados mais fracos. Concluiu-se que o sistema educativo espanhol, desde os 11 anos, orienta os melhores alunos para o prosseguimento de estudos e os casos especiais por áreas diferenciadas para inclusão na vida ativa, enquanto o português prolonga no nível 2 a unificação num ensino elitista, igual para todos, orientado para o prosseguimento de estudos sem preparação para a vida ativa.

Palavras-chave: nível 2 do Quadro Europeu de Qualificações, literacia do trabalho, cidadania produtiva, estudo e trabalho

120 OS WEBFOLIOS REFLEXIVOS COMO CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Jacinta Rosa Moreira[1] e Maria José Ferreira[2]

[1] **Universidade Portucalense**

[2] **Escola Secundária Filipa de Vilhena**

Resumo: O conceito de portefólio ultrapassou a noção de simples apresentação de objectivos, projectos realizados e evidências de atributos profissionais desenvolvidos num período de tempo em colaboração, ou não, com outros, foi adaptado a outras áreas, e,

alargando o conjunto de potencialidades associadas à sua utilização, surgindo também em contexto educativo. A criação de portefólios nesta área tem sido vastamente reconhecida por professores, investigadores e outros intervenientes como uma estratégia privilegiada quer da promoção das aprendizagens quer como instrumento de desenvolvimento profissional docente, ou mesmo como forma de avaliação. Concebemos um projecto que pretende contribuir para transformar o portefólio num dispositivo capaz de evidenciar o quotidiano do desempenho profissional docente, através da selecção de materiais, da reflexividade, da implicação pessoal, da continuidade e da partilha. E, acompanhando a evolução das tecnologias da informação e comunicação na Web, no seguimento do vertiginoso crescimento das aplicações desenvolvidas para a Internet, incluímos no projecto um factor inovador relativamente ao instrumento usado na investigação e que se manifestou na sua implementação online. O instrumento desenvolvido envolveu duas ferramentas disponíveis na Web com funções distintas: uma plataforma de criação de sites e uma plataforma de armazenamento de informação online. Este trabalho de investigação definiu-se como um estudo de caso de tipo intrínseco, pois debruçou-se sobre uma situação particular, mas também de tipo instrumental uma vez que pretendeu teorizar sobre o desenvolvimento profissional de professores, aprofundando o conhecimento acerca do uso de uma estratégia inovadora no contexto do desempenho docente. A metodologia de investigação contemplou a construção do instrumento, o webfolio, a sua aplicação por parte de um grupo de professores ao longo de um ano lectivo e posteriormente a análise do seu conteúdo e da repercussão que teve no seu desenvolvimento profissional. Os contributos evidenciados ao longo do desenvolvimento do instrumento, corresponderam a uma efectiva apropriação do mesmo, e a uma implicação clara das participantes neste processo de prática reflexiva, geradora de uma autonomia progressiva na sistematização do seu auto-conhecimento na acção. Assim, as operações de introspecção e de reflexão sobre a realidade envolvente revelaram-se estratégias de sucesso na reavaliação de processos e implementação de melhorias.

Palavras-chave: prática reflexiva, desenvolvimento profissional, webfolio reflexivo, auto-formação

121 DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE NÍVEL 1 EM PORTUGAL

Lúcia Ferreira e Carlos Meireles-Coelho

Universidade de Aveiro

Resumo: Segue-se o percurso feito na Unesco (1970), no Conselho da Europa e na União Europeia (2010) para o que se chamou «ciclo de base de estudos», «educação básica», «nível 1» do sistema de educação e formação (EU, 2008; PT/ME, 2009). Este conceito implica uma nova cultura de educação e formação ao longo da vida, sendo incompatível com a sucessão, sobreposição e justaposição de níveis que representam culturas pedagógicas de tempos e interesses diferentes de sistemas educativos antiquados. Havendo em Portugal três culturas docentes (educação pré-escolar, 1.º CEB e 2.º CEB) no nível 1 (do QEQ), será possível unificá-las numa nova cultura? Quais os desafios que estão lançados ao nível 1 do sistema de educação e formação em Portugal (a organizar segundo o QEQ)? Analisa-se numa perspectiva histórico-comparada o percurso para a educação básica, nível 1,

seguido pelas organizações internacionais para a educação. Apontam-se desafios que a este nível se colocam ao sistema educativo português: a) a educação básica como o nível 1 do sistema educativo, integrando educação pré-escolar, 1.º e 2.º CEB; b) orientar cada um, segundo a sua idade e capacidades, para a autonomia e responsabilidade, se realizar plenamente, participar ativamente na sua comunidade, desenvolver o seu espírito crítico, solidário e tolerante; c) a nova cultura dos educadores e professores centra o trabalho da equipa no acompanhamento e avaliação longitudinal do desenvolvimento e aprendizagem individualizada dirigida de cada aluno; d) percurso individualizado de aprendizagem de cada aluno; e) diferenciação pedagógica; f) articulação curricular; g) um agrupamento escolar de educação básica, autónomo e participado, por município, onde se faça o encontro de autonomias e responsabilidades integradas e concretizadas em currículos nacionais e locais. O sistema educativo português precisa da nova cultura da «cidade educativa», «sociedade do conhecimento e da aprendizagem», para formar os portugueses do séc. XXI, começando pelo nível 1 (educação básica).

Palavras-chave: educação básica, Quadro Europeu de Qualificações (nível 1), literacia autonomia, responsabilidade, satisfação das necessidades básicas de aprendizagem

122 CONTEXTOS LOCAIS, EFEITOS DE MEDIAÇÃO E REGULAÇÃO DA OFERTA ESCOLAR DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO EM PORTUGAL CONTINENTAL

Isaura Reis

Agrupamento Escolas Serra Gardunha

Resumo: As realidades actuais remetem para a existência de uma complexa estrutura de ninho dos arranjos institucionais presentes na acção pública, cuja natureza interdependente entrelaça múltiplos níveis territoriais e uma pluralidade de instituições e organizações. De forma sempre singular, a dinâmica institucional busca a articulação entre actores que possuem as suas lógicas, têm os seus poderes e a sua geografia de proximidades. Nesta perspectiva, em toda a acção pública existem lógicas territoriais determinadas por diferentes contextos sócio-espaciais e sujeitas a efeitos de mediação, cujo reconhecimento e compreensão são indispensáveis à construção do conhecimento. Tomando como objecto de estudo a configuração institucional da oferta escolar dos ensinos básico e secundário em Portugal é propósito deste trabalho clarificar as eventuais relações entre a sua expressão territorial e os atributos de identidade e dinâmicas locais. O processo de confirmação empírica seguiu o desenho de um estudo de natureza quantitativa, correlacional e sequencial, situado no ano lectivo de 2004-2005 e abrangendo os 278 concelhos de Portugal Continental. A evidência empírica apurada permite concluir que as formas de territorialidade da oferta escolar envolvem processos parciais de regulação local em que têm particular importância os contextos socio-espaciais e os efeitos de mediação, demográfica, económica, sociocultural e institucional, neles gerados. Assim sendo, os modos de regulação da oferta escolar, tributários de um regulação burocrática, apresentam uma assinalável fragmentação. Isto é, para além de uma carta escolar e um currículo nacionais, existem outros espaços com dinâmicas próprias resultantes dos poderes, interacções, proximidades e lógicas de acção colectiva, tributários de cada contexto e das oportunidades aí conseguidas e consentidas.

Palavras-chave: mediação local, regulação, oferta escolar, Portugal

123 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DOS ALUNOS, DOS PROFESSORES E DA ESCOLA PARA A MUDANÇA NA PERSPECTIVA DO SCHOOL IMPROVEMENT

José Carvalho, Carla Peixoto, Conceição Sá, Florinda Michão e Alice Bastos

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Resumo: Reconhecendo a urgência em investir na promoção da qualidade do ensino em Portugal, o Núcleo de Estudos sobre Inovação Educacional, Aprendizagem e Sucesso Escolar, sedeado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, encontra-se actualmente a desenvolver investigação no âmbito da inovação e mudança educacional, sustentando teórica e metodologicamente o seu trabalho no âmbito do movimento School Improvement. Considerando a escassez de instrumentos que explorem este domínio na realidade portuguesa, neste trabalho pretende-se divulgar as escalas que integram o programa Improving the Quality of Education for All (IQEA, Hopkins, 2002) com vista a contribuir para a melhoria das condições da aprendizagem dos alunos, da sala de aula e da escola. Assim, apresentaremos os resultados obtidos a partir de diferentes fontes - órgãos de gestão, pessoal docente e não docente e alunos - num Agrupamento de Escolas do Distrito de Viana do Castelo. Estas escalas representam uma ferramenta particularmente útil para os psicólogos em contexto escolar desenvolverem trabalho conjunto de avaliação e intervenção com os professores e órgãos de gestão, de modo a capacitar as Escolas para a mudança baseada na evidência e promover a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: School Improvement, Avaliação e inovação educacional, Qualidade do ensino

124 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: O (S) CONTRIBUTO (S) DO PROJECTO CRECHE

Angela Quaresma, Isabel Dias e Sónia Correia

Instituto Politécnico de Leiria

Resumo: O presente estudo surge no âmbito do Projecto Creche (ESECS/NIDE – IPLeiria), no ano lectivo 2010/2011. Procura avaliar as implicações da participação neste projecto de formação/investigação na actividade profissional de duas Educadoras de Infância em exercício, em contexto de creche, que fazem parte da equipa do Projecto Creche desde a sua génese, no ano lectivo 2008/2009. Recorrendo à entrevista, os dados foram transcritos e examinados numa lógica qualitativa através da análise de conteúdo. Depois de construído o guião de entrevista, definida a amostra e elaborado o documento a solicitar a autorização da gravação da entrevista e a utilização posterior dos dados, foram realizadas as duas entrevistas, uma no dia 24 de Janeiro de 2011 e outra no dia 7 de Fevereiro de 2011. As entrevistas realizaram-se na ESECS, tiveram a duração de quase duas horas cada. Cada entrevista deu origem a cinquenta páginas transcritas, num total de cem páginas a ler e analisar. Durante a realização das entrevistas, houve o cuidado de fazer o registo dos comportamentos não-verbais de cada uma das entrevistadas. Posteriormente, estes dados foram compilados juntamente com os dados verbais. Antes da análise dos dados das entrevistas foi dada a cada uma das Educadoras uma cópia da transcrição e da gravação

áudio para que pudessem aferir da sua veracidade. Encontrando-nos a realizar a análise de conteúdo dos dados advindos das entrevistas, esperamos poder partilhar resultados que estamos a organizar de acordo com os blocos temáticos desenvolvidos na entrevista: a) percurso académico e profissional; b) práticas pedagógicas em contexto de Creche; c) motivos para o ingresso/permanência no Projecto Creche; d) papel das reuniões mensais da equipa; e) papel da equipa de coordenação do projecto; f) ligação Projecto Creche/investigação/vida pessoal, social e profissional.

Palavras-chave: Projecto Creche, Desenvolvimento profissional, Educação de Infância

125 ENTREVISTA: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Angela Quaresma, Isabel Dias e Sónia Correia
Instituto Politécnico de Leiria

Resumo: Os docentes, ao longo da sua vida profissional, vão realizando diversas actividades que lhes permitem aumentar o seu conhecimento e melhorar as suas capacidades de ensino/aprendizagem. Um conjunto de experiências informais pode surgir de discussões entre pares acerca de práticas pedagógicas e/ou de metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas em contexto escolar. Os estudos que se focalizam no desenvolvimento profissional e na formação de professores incentivam a pesquisa auto-reflexiva numa lógica de investigação acção. Nestes estudos, a entrevista surge como um dos instrumentos que possibilita a recolha de dados sobre crenças, concepções, ideias dos intervenientes no processo educativo. Estando inseridas no Projecto Creche (Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação, no Instituto Politécnico de Leiria – NIDE/IPL), um projecto de formação/investigação que integra Educadores de Infância em exercício na região de Leiria, docentes do Ensino Superior e bolseira de investigação, quisemos avaliar o significado da participação neste projecto recorrendo à entrevista. Para concretizar este estudo de índole qualitativa, planeámos a construção de um guião de entrevista. Mas, como se constrói um guião de entrevista?, quais os procedimentos metodológicos e éticos a seguir?, quais as etapas a concretizar? Partindo destas dúvidas definimos dois momentos de investigação. Numa primeira fase, construímos o guião de entrevista propriamente dito. Num segundo momento, realizámos duas entrevistas-ensaio, uma a uma investigadora com formação em Educação de Infância e outra em Psicologia, com o intuito de testar o guião. Ambas tinham experiência em participação em projectos de formação/investigação. Para a elaboração deste guião de entrevista optou-se por uma organização com blocos temáticos/objectivos/questões/observações. Os dados recolhidos entre Outubro de 2010 e Janeiro de 2011 mostraram o quanto moroso e complexo é construir um guião de entrevista claro, correcto e coerente. O guião foi estruturado, reestruturado, testado e novamente reestruturado num total de oito vezes. No final, ficou com 7 blocos, 27 objectivos, 19 questões e 56 observações. As alterações foram surgindo da discussão entre as autoras do estudo e da análise dos dados advindos das entrevistas-ensaio realizadas nos dias 20 e 27 de Dezembro de 2010. As maiores alterações verificaram-se ao nível da organização e estrutura do guião, do número e tipo de questões e dos objectivos a concretizar em cada bloco temático. Este estudo procura dar a conhecer o processo de construção deste guião e reflectir sobre a

entrevista enquanto instrumento de recolha de dados em contexto de desenvolvimento profissional docente.

Palavras-chave: Entrevista, Guião, Desenvolvimento profissional

126 CONTEXTUALIZAR O SABER

Carlinda Leite, Ana Mouraz, Carla Figueiredo, Preciosa Fernandes, Maria Ângela Rodrigues, Maria Manuela Esteves, Nilza Costa e José Carlos Morgado

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo: Esta comunicação insere-se num projeto em curso que envolve uma equipa de investigadores em Ciências da Educação, de quatro Universidades. A temática em foco assente na ideia de que a contextualização curricular é uma condição essencial na abordagem dos conteúdos escolares e na organização dos modos de trabalho pedagógico-didático, na medida em que permite aproximar os conteúdos disciplinares à realidade dos alunos, dando sentido e utilidade social aos conhecimentos a adquirir. Do ponto de vista da produção do conhecimento, o estudo procura esclarecer o lugar da contextualização curricular nas políticas, bem como o modo como essas políticas são interpretadas nos processos de configuração e desenvolvimento das disciplinas escolares, nomeadamente nos procedimentos de avaliação das aprendizagens. A realização do projecto prevê o recurso a metodologias qualitativas e quantitativas de recolha e análise de dados. Iniciado com uma revisão de literatura e análise de políticas curriculares dos últimos 10 anos, o estudo centrar-se-á depois na análise de dispositivos de avaliação das aprendizagens - de provas de exame e de aferição nacionais – e de opiniões de professores inquiridos por questionários. Serão também realizados alguns estudos de caso. Encontrando-se o projecto numa fase inicial, as conclusões aqui enunciadas dizem respeito à fase de revisão da literatura nacional e internacional publicada entre 2001-2010 sobre contextualização. A análise dessas publicações identificadas nas bases de dados consultadas permitiu constatar: i) a "contextualização curricular" é comummente entendida como a adaptação e redefinição do currículo nacional tendo em conta a história dos alunos, os seus capitais culturais, os seus conhecimentos prévios, bem como o contexto sociocultural a que pertencem (Yamauchi, L., 2003; Gillespie, M., 2002; Chung, J. e Chow, S., 2004; Smith, G., 2005; Kemp, A., 2006);ii) a maioria dos artigos tem na sua origem estudos empíricos e focam a contextualização enquanto conceito ou procedimento pedagógico; iii) os autores de base histórica que mais influenciam os discursos sobre contextualização curricular são John Dewey e Paulo Freire.

Palavras-chave: Contextualização Curricular, Conteúdos escolares, Trabalho pedagógico-didático, Revisão literatura

127 EXPLICAÇÕES NO ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR: ESTUDO SOBRE UMA ACTIVIDADE "NA SOMBRA"

Sara Azevedo e António Mendes
Universidade de Aveiro

Resumo: As explicações são uma actividade a que os alunos recorrem em diferentes países do mundo. Esta prática parece também ter uma longa história. Para além disto, esta é uma actividade que implica o investimento de tempo e dinheiro por parte dos alunos e suas famílias. Estas foram algumas das questões que motivaram o estudo do fenómeno das explicações em Portugal. O foco deste estudo é o Ensino Secundário e Superior. Para estudar esta temática foi decidido inquirir estudantes do Ensino Superior sobre as suas experiências com explicações no Ensino Secundário e Superior, directores de centros de explicações e explicadores com o objectivo de explorar as razões que levam ao recurso a este serviço, conhecer os impactos desta utilização e fazer uma pesquisa sobre a utilização de explicações ao longo dos tempos. O trabalho de campo realizado consistiu na aplicação de um inquérito por questionário online divulgado em diferentes instituições do Ensino Superior, um inquérito por questionário em papel distribuído em duas Universidades públicas, entrevistas a alunos, directores de centros de explicações e explicadores e a análise de diferentes jornais que continham temáticas educativas, tentando-se contribuir para a história da oferta de explicações nos séculos XIX e XX em Portugal. Os resultados obtidos permitiram verificar que é no Ensino Secundário que se encontra a maior percentagem de frequência de explicações; que as disciplinas da área da Matemática são as mais procuradas em explicações; que a principal razão para o recurso a esta actividade no Ensino Secundário se prende com os exames de acesso à Universidade, e no Ensino Superior com a necessidade de um apoio extra; e que o recurso a esta actividade acarreta diversos impactos para os alunos de ambos os níveis.

Palavras-chave: Explicações, Ensino Secundário, Ensino Superior, Centros de explicações

129 DISPERSÃO DA ACTIVIDADE DOCENTE. O PODER DO PROFESSOR CRÍTICO REFLEXIVO NUM CONTEXTO FORMATIVO COLABORATIVO

Ana Paula Rocha e Maria Helena Salema
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: A presente comunicação, a divulgar no XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, inscreve-se na temática da formação de professores e desenvolvimento profissional e visa apresentar o trabalho de investigação que se encontra em curso no âmbito do projecto de uma tese de doutoramento. O estudo - em fase exploratória e cuja metodologia de investigação se inclui, principalmente, num paradigma qualitativo, interpretativo - apresenta em que consiste a dispersão da actividade docente e suas facetas, propondo uma estratégia de formação, em investigação-acção, que promova o trabalho colaborativo, a reflexão crítica e fomente uma prática de colegialidade atenuadora dos efeitos negativos da fragmentação da actividade docente. O enfoque temático pretende ser pertinente na pesquisa de uma possível resposta que supere as condições actuais do

exercício da actividade docente. Trata-se de uma pesquisa que surge na sequência da experiência própria da investigadora enquanto professora e da constatação de que é um domínio ao qual os investigadores, em Ciências da Educação, têm dado escassa e lacunar importância discursiva. A revisão da literatura conduziu-nos à reflexão que nos fez considerar existir uma semente de resposta à questão da actividade profissional diversificada dos professores, encarada como, acentuadamente, extenuante. Assim sendo, esta comunicação visa partilhar os objectivos considerados para o estudo: 1) Identificar as relações entre um plano de formação para o pensamento crítico reflexivo, em projecto de investigação-acção, e o desenvolvimento de estratégias pessoais de atenuação da dispersão da actividade profissional; 2) Determinar de que modo uma abordagem de formação de tipo colaborativo e construtivista, centrada em práticas de colegialidade não artificial e reflexão conjunta, poderá contribuir para aumentar a capacidade investigativa e analítica dos professores, as oportunidades de partilha, o desenvolvimento profissional e a capacidade de resposta organizacional. Nesta comunicação apresentam-se ainda resultados preliminares obtidos através da testagem e aplicação de um questionário sobre a dispersão docente que apontam como adequado o recurso a um programa de formação, uma vez que a formação (contínua e académica) é assinalada, pelos participantes, como experiência favorável do trabalho docente. Espera-se, por conseguinte, que os resultados subsequentes a obter indiquem o impacte positivo da metodologia seleccionada em investigação-acção e correspondam aos objectivos delineados.

Palavras-chave: Dispersão, Prática profissional, Reflexão crítica, Trabalho colaborativo, Investigação-acção.

130 REPRESENTAÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

José António Moreira[1], António Ferreira[2] e Alexandra Mendes[3]

[1] Universidade Aberta

[2] Universidade de Coimbra

[3] Instituto Piaget

Resumo: O processo histórico de formação de professores de Educação Física é um processo relativamente recente em Portugal. No sentido de uma consistente e verdadeira formação psico-pedagógica pode-se afirmar que a sua prática efectiva só se iniciou durante o período do Estado Novo com a criação do Instituto Nacional de Educação Física (INEF), em 1940. Na verdade, ao estudarmos a formação de professores desta área disciplinar, constatamos que esta formação, em Portugal, tem vindo a sofrer ao longo do século XX várias influências, acompanhando a evolução histórica, nas suas dimensões social, política, económica, educativa, cultural e científica. Em face das alterações dos últimos decénios, entendemos, pois, interessante analisar como os professores de Educação Física percepcionam a qualidade da formação que lhes foi sendo proporcionada desde a criação do referido instituto. Recorrendo a uma metodologia de cariz qualitativo, o estudo centrou-se num grupo de quinze professores com formações iniciais distintas na área disciplinar de Educação Física realizadas nas instituições mais marcantes de Portugal: Instituto Nacional de Educação Física (INEF), Institutos Superiores de Educação Física (ISEF), Escolas Instrutores de Educação Física (EIEF) e Faculdades de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF).

Concluímos que os professores das diferentes escolas de formação existentes em Portugal desde 1940, consideram que a sua formação, em termos globais, é muito consistente nas diferentes áreas de formação e bastante adequada à realidade profissional. E apesar de alguns apontarem para uma inadequação da sua formação à realidade profissional, uma análise mais atenta revela-nos que estas concepções são, maioritariamente, referentes a rejeições em áreas específicas de formação, e não relativas ao curso. É interessante notar que escolas de formação com orientações, modelos e concepções tão diferentes conseguiram criar uma imagem, para os seus estudantes, de um currículo sólido e adequado à realidade profissional. Se nalguns casos nos parece que estas percepções correspondem à realidade, noutros parecem revelar uma forte influência das escolas que induzem percepções de eficácia pouco realistas.

Palavras-chave: Educação Física, Formação, Professores

131 FACTORES DETERMINANTES DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS E O "EFEITO ESCOLA"

Paula Romão
Escola Secundária Castêlo da Maia

Resumo: A problemática deste estudo consiste em identificar alguns dos factores que determinam os resultados escolares (medidos através das classificações obtidas pelos alunos em exame nacional) dos alunos e perceber se as escolas, enquanto organização, também podem contribuir para o sucesso dos seus alunos. Assim, partindo do pressuposto de que há factores externos e internos aos alunos e às escolas que podem "mascarar" (diminuindo ou potenciando) o valor que cada escola acrescenta aos seus alunos, pretendeu-se identificar e correlacionar esses factores, verificando o impacto de cada um nos resultados escolares dos alunos. Esta análise foi feita para as disciplinas de português e de matemática, no 9º e 12 anos de escolaridade, respectivamente, numa amostra de escolas que pertencem ao programa AVES – Avaliação de Escolas com Secundário da Fundação Manuel Leão. Os factores considerados incluíram, ao nível do aluno, o contexto parental e o contexto material dos alunos, o seu histórico escolar, género, frequência de explicações e competências de raciocínio. Usando essencialmente factores ao nível do aluno, foi numa primeira fase construído um modelo de regressão onde se pretendia analisar o impacto de cada factor nos resultados escolares dos alunos. Os resultados sugerem que o factor "histórico escolar" do aluno é o factor que mais determina os resultados escolares dos alunos tanto na disciplina de Português como na disciplina de Matemática e nos dois ciclos de ensino considerados (básico e secundário). Numa segunda fase procedeu-se a uma análise de regressão multinível com o objectivo de entrar em consideração com a estrutura hierárquica dos dados e com o objectivo de medir o "efeito escola". Os resultados sugerem que a importância relativa de cada variável interna ao aluno é semelhante à importância encontrada na análise de regressão, mas identifica a existência de um efeito significativo da escola em todas as análises efectuadas excepto na disciplina de matemática, no 12º ano. Tal facto parece ser justificado, pelo menos parcialmente, pela elevada frequência de explicações dos alunos, neste ano escolar, a esta disciplina.

Palavras-chave: resultados escolares, factores determinantes, efeito escola

132 DAS PARCERIAS INFORMAIS DE UM CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES À CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE CONCELHIA DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO

Inês Cerca

Centro Novas Oportunidades do Agrupamento de Escolas de Soure

Resumo: Em Portugal, o aparecimento do trabalho em parceria remonta à origem das misericórdias, porém, é na década de 60 e 70, do século passado, que esta forma de trabalho tem o seu desenvolvimento, sendo um componente importante dos movimentos de desenvolvimento local e comunitário. Mais tarde, no final da década de 80 e durante a década de 90, com a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, o trabalho em parceria tornou-se hegemónico e um requisito imprescindível para o acesso a programas europeus. Com esta comunicação pretendemos fazer um enquadramento teórico sobre o trabalho em parceria, referindo as vantagens e desvantagens inerentes a esta prática, analisar alguns exemplos de parcerias no contexto educativo, desde o aparecimento das escolas profissionais, aos Conselhos Locais e Municipais de Educação, que são o exemplo acabado do conceito de partenariado, sendo este um trabalho decorrente de uma parceria formalizada. Para além deste tipo de parcerias formais no sector educativo, a missão e o próprio trabalho dos Centros Novas Oportunidades (CNO) está ancorado no trabalho em parceria mesmo que não seja formalizado. Utilizando o exemplo do trabalho num CNO pretende-se analisar o primeiro patamar desse trabalho em parceria, que permitiu o inicio das itinerâncias e a captação de público, para chegarmos ao patamar seguinte que foi a necessidade de formalizar as diversas parcerias que o CNO possuía numa rede mais alargada de intervenientes, com funções e papéis específicos nessa rede. Intervenientes estes que vão desde os mais usuais como as autarquias locais (câmara municipal e juntas de freguesia) ou as IPSS e instituições educativas, para também abarcar associações empresariais representadas no local, bem como as associações culturais e recreativas com representatividade no local (quer ao nível do concelho quer das freguesias e locais que as compõem) e, ainda, outro CNO sedeado no concelho. Através deste exemplo pretende-se descrever e problematizar todas as etapas percorridas até à assinatura formal desta Rede de Educação, Formação e Emprego, a qual decorrerá entre Maio e Junho do presente ano. Utilizando o trabalho realizado na constituição desta rede mencionaremos os motivos iniciais para a sua constituição, os obstáculos encontrados durante a negociação, as oportunidades, terminando com os projectos e desafios que se pretendem ao trabalho da própria rede.

Palavras-chave: Centros Novas Oportunidades, Parcerias, Desenvolvimento local

133 A EVOLUÇÃO DO PERFIL SOCIO-DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO INSCRITA NUM CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES

Inês Cerca

Centro Novas Oportunidades do Agrupamento de Escolas de Soure

Resumo: A presente comunicação surge da análise do perfil dos inscritos num Centro Novas Oportunidades (CNO), do distrito de Coimbra, desde 2007 até ao final de Abril de

2011. Os CNO têm como missão, de acordo com a Carta de Qualidade dos Centros Novas Oportunidades, "assegurar a todos os cidadãos maiores de 18 anos uma oportunidade de qualificação e de certificação, de nível básico ou secundário, adequada ao seu perfil e necessidades, no âmbito da área territorial de intervenção de cada Centro Novas Oportunidades". Também de acordo com este documento, os CNO deverão promover a procura de novas formas de aprendizagem, formação e certificação pelos adultos com baixos níveis de qualificação, quer escolar quer profissional. Partindo da realidade existente no concelho aquando da criação, em 2006, deste CNO e que a justificaram, tendo como fonte principal a análise do perfil dos adultos, possível através do Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO), pretende-se fazer uma caracterização daqueles que se têm inscrito e usufruído dos serviços prestados por este Centro. Tendo como período temporal os anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e quatro meses de 2011 pretendemos descrever a população inscrita no CNO de acordo com as seguintes variáveis: evolução do número de inscritos; nível de instrução de partida; distribuição etária e de género; situação face ao emprego; encaminhamento definido, o qual assume diversas possibilidades consoante a certificação, de nível básico ou secundário, pretendida (processo de reconhecimento, validação e certificação de competências; curso de educação e formação de adultos com certificação escolar ou dupla certificação; unidades de formação de curta duração; alternativas existentes ao abrigo do Decreto-Lei nº 357/2007, de 29 de Outubro). Para além destas variáveis pretendemos analisar também a duração dos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências; o número de formandos abrangidos por protocolos de colaboração e itinerâncias; o nível de instrução de saída e o número de desistências. A acompanhar esta análise problematizar-se-ão alguns obstáculos e constrangimentos ao desenvolvimento da missão do Centro, mas também algumas oportunidades e vantagens decorrentes da implantação e das estratégias adoptadas pelo próprio Centro.

Palavras-chave: Centros Novas Oportunidades, Encaminhamento, Processo RVCC

134 A RELEVÂNCIA FORMATIVA DA ÉTICA PROFISSIONAL NAS INSTITUIÇOES DE ENSINO SUPERIOR

Ernesto Candeias
Instituto Politécnico de Castelo Branco

Resumo: As instituições de ensino superior (IESs) têm funções sociais e culturais importantes na construção e nas mudanças da sociedade e em formular opções de solução para os problemas reais. Os valores e o comportamento deontológico e ético fazem parte das suas áreas de formação dos futuros profissionais. Actualmente, há uma sensibilidade e uma exigência social e ética para com os profissionais, de tal modo, que se tem incorporado no currículo de formação nas IESs, unidades curriculares que proporcionem conhecimentos e metodologias básicas para o desempenho profissional e que outrora só aparecia em formações relacionados com a medicina e ciências da saúde, direito, arquitectura e engenharia. Surgem vários discursos e propostas para que a universidade ou as IESs mudem e se adaptem às novas necessidades, estruturas e linguagens deste novo século. Nessa transformação, no contexto actual de pós-Bolonha, a formação do futuro profissional deve ter como opções significativas os valores e a aprendizagem ética

para o exercício da profissão. Trataremos de analisar quais são os princípios e os valores prioritários que conformam a ética profissional nas diversas áreas de conhecimento nas IESs, de modo a destacar a relevância, no currículo formativo, de uma ética das profissões aplicada à profissão. Assim, metodologicamente baseamo-nos em quatro razões (objectivos) de abordagem: A formação ética é uma necessidade inegável nas IESs, quer ao nível institucional (convivência educativa), quer de todos os seus actores/agentes O papel socializador assenta na preparação de bons profissionais e profissionais bons. A ética na e a partir das IESs permite a consolidação intelectual e moral da vida universitária e da sociedade. As IESs estão encarregadas de formar profissionais e especialistas nas várias áreas do conhecimento contribuindo na formação para a cidadania. O conhecimento foi sempre a base de formação das profissões, mas a complexidade crescente dos saberes, o avanço das técnicas e tecnologias, cada vez mais sofisticadas, as habilidades especializadas e os problemas vinculados à sua prática, proporcionam uma atenção especial à ética das profissões nas IESs. Consideramos que a ética profissional é uma temática importante para promover a auto-estima pessoal, social e colectiva dos estudantes do ensino superior e dos profissionais, já que contribui para a qualidade profissional/humana e do ensino e para a estima social do serviço a prestar à sociedade.

Palavras-chave: ética profissional, docência, ensino superior

135 DO DITO AOS FACTOS: O DESAFIO EDUCATIVO PARA UMA CIDADANIA EFECTIVA

Ernesto Candeias

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Resumo: A cidadania não é um projecto que incumbe exclusivamente à escola, de se consegue através de práticas educativas de âmbito escolar. A socialização que permite ao sujeito relacionar-se e conviver com os outros é um espaço público em que se gera uma peculiar forma de vida ('civitas'). Sabemos que a educação é, simultaneamente, formadora de indivíduos e fundamento de uma ordem social exigindo um discurso (s) sobre a cidadania. Assim, a nossa argumentação terá como objectivo, intentar responder às seguintes questões, que são ditos e factos do que encontramos na realidade social e educativa: Que modelo de cidadão na sociedade democrática construímos? Que condições dessa formação se faculta ao indivíduo para que exerça os seus direitos? Como consciencializar o indivíduo na sua formação das suas obrigações (participação)? Que capacidades, atitudes/valores e comportamentos se devem promover na escola para uma cidadania participativa? Que conteúdos curriculares seleccionamos para ministrar a educação para a cidadania na escola? Quais as representações dos 'outros' (selecção) se fundamenta a educação para a cidadania na escola? Que formas de estar, conviver e de vida são desejáveis na sociedade e nas instituições escolares, para melhorar a cidadania? Perante este cenário analisaremos os caminhos do progresso da cidadania que constituem os desafios actuais para a educação. De facto, muitas vezes o educar a cidadania na prática, não implica valorizar o seu significado, nem somos conscientes do seu impedimento (estatuto do cidadão). Por isso, consideramos que é desde a escola que se deve valorizar a importância do (s) discurso (s) sobre a cidadania, renovando e reafirmando os seus princípios, denunciando o seu incumprimento na prática e resistir contra as suas ameaças. Pensamos que esses défices

de cidadania, que observamos no dia a dia, como carências culturais, afectam o próprio professorado e a escola. Metodologicamente abordaremos cinco pontos integradores das questões, anteriormente, formuladas: O conceito multiforme de cidadania; Os desafios iminentes de aprofundamento da cidadania; A institucionalização da educação e as funções dos professores no contexto da globalização; As práticas instituídas para uma educação para a cidadania Modelos perante a diversidade e o preenchimento conceptual do discurso democrático (escola democrática e geradora dos direitos).

Palavras-chave: educação, escola, cidadania

136 CONTRIBUTOS DA AMIZADE CRÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Jacinta Moreira[1] e Susana Correia[2]

[1] Universidade Portucalense

[2] Escola Secundária Alexandre Herculano

Resumo: A presente comunicação resulta de uma investigação, no âmbito de um Mestrado em Ciências da Educação, que pretende evidenciar o papel do amigo crítico no desenvolvimento profissional docente. No nosso estudo, investigámos o impacto que a colaboração entre colegas, pertencentes ao mesmo grupo disciplinar, carreia para o desenvolvimento profissional docente. Esta colaboração apoia-se na crença de que, entre amigos, sentimo-nos confiantes para partilhar dúvidas e inquietações, que possibilitam ultrapassar limites ao desempenho solitário do exercício da profissionalidade docente.
Atendendo à finalidade atrás enunciada, neste trabalho, optámos por uma investigação de natureza qualitativa, concretamente, o estudo de caso. Nesta, participaram duas professoras, que obedecendo ao protocolo do ciclo de observação, reuniram-se em sessões de pré-observação, onde planificaram as actividades lectivas e em sessões de pós-observação, procedendo a uma reflexão acerca do trabalho observado, com vista à melhoria das práticas lectivas da professora observada. A operacionalização desta investigação concretizou-se numa turma de EFA B3. Os instrumentos de recolha de informação foram a observação participante, a entrevista, os questionários e a produção de diários de aula. Os dados recolhidos com os estes instrumentos foram tratados através de análise de conteúdo, chamada de categorial por tomarmos em consideração a totalidade dos textos, visando a sua redução, através do sistema de categorização e codificação, o que possibilitou o processo de descrição e interpretação. O critério a que recorremos para a categorização do material recolhido foi de natureza semântica, já que debruçámo-nos sobre os significados, estabelecendo rubricas temáticas. Os resultados deste estudo apontam para o reconhecimento, por parte dos participantes, da mais-valia que a colaboração entre pares representa, constituiu-se como promotora da melhoria do exercício da docência. Num plano mais geral, este estudo possibilitou a criação de práticas reflexivas mais aprofundadas, por parte da professora-investigadora, relativamente às suas práticas pedagógicas e sobre a importância da reflexividade no seu desenvolvimento profissional. Das conclusões da investigação retiram-se implicações para o desenvolvimento profissional e docente, que se prendem com o papel da supervisão interpares, com a relevância da prática colaborativa nas nossas escolas e com a importância da reflexividade docente.

Palavras-chave: Amizade Crítica, Colaboração, Reflexão, Desenvolvimento profissional

137 PROJECTOS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM MEIO ESCOLAR: DOS FUNDAMENTOS ÀS PRÁTICAS DE REFERÊNCIA

Leonor Dias[1], Maria João Loureiro[1] e Isabel Loureiro[2]

[1] Universidade de Aveiro | CIDTFF

[2] Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa

Resumo: Convictos de que a Escola não se deve preocupar somente com a transmissão de conhecimentos, considera-se de fulcral importância que a Educação para a Saúde (EpS) integre o Projecto Educativo e seja abordada de forma transversal, numa dimensão essencial ao percurso educativo e formativo dos jovens. Nesse sentido, tendo em conta o contexto educativo concreto e o quadro legislativo vigente, deve ser criado em cada escola/agrupamento um Projecto de Educação para a Saúde (PEpS) que apoiado na metodologia de projecto deverá dar relevo à Promoção da Saúde (PrS) tornando-a, explicitamente, uma das dimensões a privilegiar. Terá, ainda, como objectivo primordial fomentar o empowerment de crianças e adolescentes, dotando-as de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental. Como parte essencial da implementação da EpS é imprescindível proceder à avaliação desses Projectos, com carácter formativo, analisando e descrevendo em cinco dimensões (organizacional, comunitária, ecológica, psicossocial e curricular) as dinâmicas de implementação e as práticas desenvolvidas. De acordo com os pressupostos anteriormente apresentados desenvolveu-se um estudo, em que se explorou uma metodologia de índole qualitativa, procedendo-se à avaliação de cinco PEpS. A avaliação permitiu evidenciar práticas consideradas de referência, encarando-as como "ideais" face ao contexto. Ao serem reveladas, constituem mais-valias para a dinâmica de implementação e/ou desenvolvimento dos PEpS.

Palavras-chave: Projectos de Educação para a Saúde, Avaliação, Práticas de referência

138 ESCOLA E FAMILIA: AS PONTES E AS MARGENS DE UMA INTERACÇÃO COMUNICATIVA NUMA ESCOLA DO SEGUNDO CICLO DO MINHO LITORAL

Rosa Santos

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo: Esta comunicação debruça-se sobre a problemática da relação escola-família a partir dum estudo de caso que pretendeu entender como se processa a comunicação entre a escola e a família, desocultando alguns espaços comunicacionais das duas comunidades educativas, para que se criem condições de envolvimento das famílias na vida das escolas. Assim e conscientes de que a família e a escola têm na educação da criança, um lugar de encontro de acção e de relação coordenadas, e que a dificuldade de comunicação escola família é clássica, estudá-la sob um ponto de vista teórico e contextualizada numa escola específica, afigurou-se um trabalho de investigação pertinente e adequada no contexto de exigências actuais das políticas educativas. Destaca-se inicialmente o sucesso educativo como um esforço colectivo só possível com a colaboração de todos. É analisada a organização escola como um lugar de vários mundos visando captar os seus

diferentes sentidos. Neste ponto destacaremos a escola como uma realidade em mudança cujo modelo não é de todo previsível. A partir deste enquadramento iremos realçar a multiplicidade de interpretação do fenómeno da participação parental articulando-a com a comunicação que efectivamente se processa entre a escola e a família. Assentes de que todo o comportamento é comunicação e que toda a comunicação é comportamento é impossível na interacção escola família não comunicar. No nosso estudo de caso onde as linguagens e diálogos serviram de palco de acção tentámos desocultar alguns espaços comunicacionais através da análise de conteúdo da comunicação escrita nas cadernetas escolares, das fichas informativas, dos registos de atendimento aos Encarregados de Educação e das entrevistas e questionários confinados a uma amostra que se pretendeu representativa. Concluiu-se que a comunicação escola família só acontece porque existe o aluno. É por ele e com ele que comunicam directa ou indirectamente; Que o conteúdo das mensagens encerra sentidos implícitos e explícitos marcados por diversas características linguísticas; Que há diversas fontes informativas e que o grau de envolvimento depende da natureza e variedade de actividades.

Palavras-chave: Escola, Familia, Pontes e margens de comunicação

139 A AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A EDUCAÇÃO PARA OS VALORES NUMA SOCIEDADE PLURAL: QUESTÕES DE CULTURA

Ana Raquel Aguiar[1] e Rosa Bizarro[2]

[1] Instituto de Estudos Superiores de Fafe

[2] Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Resumo: Numa sociedade pautada pela emergência da Diversidade (a diferentes níveis), a educação para os valores constitui uma questão fulcral. Partindo de uma reflexão sobre a atemporalidade dos valores morais, como passíveis de reduzir os conflitos morais entre os seres humanos, e a evolução dos valores não morais (Valadier, 1998; Ricoeur, 1990; Haydon, 2003), é nosso propósito chamar a atenção para os valores que urge ensinar/ consolidar/ problematizar numa escola plural. Para esse fim, sugerimos que as diferentes componentes curriculares do Ensino Básico, em geral, e as Línguas Estrangeiras, em particular, sigam um quadro ético e moral respeitador dos princípios consignados na Declaração Universal dos Direitos do Homem (sem contudo esquecer a evolução axiológica que o desenvolvimento social acarreta), necessariamente marcado pelos traços caracterizadores da cultura dominante, mas sem esquecer outras culturas que, em convívio explícito ou implícito nas nossas escolas, urge que participem, igualmente, no diálogo social que a Escola deve promover. Educar para os valores implica, então, no caminho que aqui propomos, um alargamento no entendimento do conceito de cultura, não confinado unicamente a uma vertente antropológica. Sugerimos, assim, uma educação axiológica que ultrapasse os limites da língua, dos costumes ou da religião de povos específicos. Neste sentido, defendemos que a aula de Língua Estrangeira pode ajudar o(a) aluno(a) a descentrar-se do Eu e das suas marcas culturais, conduzindo-o(a) a perceber que, independentemente do maior ou menor grau de heterogeneidade dos(as) alunos(as) nas salas de aulas e/ ou culturas em confronto, há sempre aspectos comuns e semelhantes entre os grupos sociais e culturais que interessa sublinhar. Assim sendo, é desejável que os trabalhos realizados em aula de Língua Estrangeira – que tentaremos exemplificar - conduzam o(a) discente à reflexão e à desconstrução de preconceitos e estereótipos e

mostrem a possibilidade de existência de "pontes" entre culturas, por muito distintas que sejam, enfatizando a mais-valia que a Diferença pode representar no agir social. Enquanto professores(as) e formadores(as), é nossa competência ajudar os(as) alunos(as) a valorizarem a identidade de cada um, sem maniqueísmos nem generalizações abusivas, pois só na plena posse de valores (morais e não morais), que promovam a reflexão, a análise e a discussão de múltiplos olhares sobre o nosso mundo, faremos dele um espaço verdadeiramente inclusivo.

Palavras-chave: Educação, Cultura, Valores

140 A DISCUSSÃO DOS PRESSUPOSTOS ÉTICO-DEONTOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DA CLASSE DOCENTE

João Marques

IEFP

Resumo: No âmbito da investigação de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Organização e Gestão Escolar da Universidade Católica Portuguesa, procedeu-se à realização de um conjunto de entrevistas com o objectivo de formular um entendimento sobre o pensamento ético-deontológico manifestado pelos professores universitários ligados à formação de professores e outros especialistas ligados à Educação. Depois da análise dos planos curriculares dos cursos de formação de professores ministrados por um conjunto de instituições, concluímos que a temática da Ética e Deontologia não faz parte desses mesmos planos, ou reveste-se de um carácter opcional. Neste sentido, e porque consideramos que a Educação é marcadamente ética, procuramos aferir qual a pertinência de uma reflexão desta natureza na formação inicial de professores. Reconhecendo à actividade docente características muito particulares que, entre outras, concorrem para uma construção global da pessoa num processo de formação e desenvolvimento que consideramos ser marcado por princípios e valores éticos, pretendemos, assim, determinar a importância que é atribuída ao conhecimento e sensibilização da Ética, da Deontologia e dos Valores na formação de professores e seu desenvolvimento profissional. Ainda que contemplada pela legislação portuguesa, a formação ético-deontológica dos professores assume-se como uma área pouco explorada e debatida no meio académico e na literatura científica. Tendo por base um estudo exploratório de natureza qualitativa, desenvolveu-se pelo recurso à entrevista, uma organização de ideias, veiculadas por um conjunto de personalidades universitárias ligadas à educação e formação de professores, sobre a premência da reflexão ético-deontológica, o lugar que lhe é atribuído e os moldes específicos em que a mesma se pode desenvolver. Imbuídos pela tentativa de compreender a dimensão ético-deontológica subjacente à profissão docente, acreditamos que a mesma poderá contribuir para uma clarificação dos princípios e valores inerentes ao exercício da profissão, bem como uma nova visão sobre a especificidade da classe docente. Da respectiva análise de resultados, consideramos de suma importância a introdução de uma cadeira, na formação de futuros docentes, que contribua para a problematização da dimensão ético-deontológica. Certos de que, no espaço da formação docente, a matéria de trabalho é o Homem, tendo em vista a descoberta e o crescimento desse mesmo Homem, acreditamos que a reflexão sobre a natureza desta problemática contribuirá, desde logo, para a necessidade de uma análise da qualidade ética que, indubitavelmente, deve estar associada ao desenvolvimento profissional desta classe.

Palavras-chave: Docência, Formação Ético-deontológica, Desenvolvimento profissional docente

141 DESAFIOS E DILEMAS METODOLÓGICOS DA (E NA) INVESTIGAÇÃO: CRÓNICAS DE DOIS "APRENDIZES DE INVESTIGADOR"

Pedro Rocha e Eric Many

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo: Os autores desta comunicação procuram debater as suas investigações individuais que, iniciadas com troncos teórico-epistemológicos e metodológicos comuns (a dualidade das realidades social e humana, e a opção por métodos biográficos), sofreram alterações metodológicas significativas aquando do inicio da investigação empírica. Entende-se que esta é atravessada por «relações sociais de investigação» distintas, quer do seu ponto vista estrutural, imposto pelos processos de negociação e contratualização da entrada/estadia no terreno, quer relacional, imposto pelas interacções face-a-face com os sujeitos de estudo (Pinto, 2000; Caria, 2000). Tomando como objecto de análise «os processos e problemas da investigação empírica a que se chama metodologia» experienciados por ambos os investigadores, procura-se agora sistematizar os diálogos "informais" problematizando a discussão em torno: a) da relação que existe entre a construção do objecto de estudo e a reconstrução metodológica na investigação empírica em educação e da necessidade de clarificar explicitamente essa relação; b) da aprendizagem do «oficio» de quem faz investigação e que pressupõe i) uma "prática da prática" e ii) diálogos entre investigadores/as que, por um lado, funcionam como expiação das (im)possibilidades da investigação, e por outro, como construção de conhecimentos, tornando-se pedagógicos, ou seja, ensinam e ajudam aprender. Num exercício que se pretende de reflexividade metodológica, damos conta que na investigação em educação, nomeadamente de natureza qualitativa, o método não é um projecto pré-definido, porque «ao procurarmos conhecer a realidade social, construímos, a respeito dela [...], instrumentos que proporcionam informação sobre essa realidade e modos de a tornar inteligível» (Silva e Pinto,2009). Partindo daquelas orientações, debruçamo-nos sobre as idas e vindas do método no processo de investigação iniciado, discutindo a relação dos investigadores com os métodos biográficos, relação essa mediada pelo terreno e participantes, e reconceptualizando os pressupostos epistemológico-metodológicos mencionados, consideramos as seguintes dimensões de análise das investigações em questão: a) Implicação/Envolvimento dos actores da investigação (investigador/investigados); b) Negociação/contratualização da entrada e estadia no terreno; c) Interacções com os/as actores/as da investigação; d) Identidade biográfica dos sujeitos de investigação. Em conclusão, pretende-se com esta comunicação criar momentos de discussão e reflexividade sobre questões metodológicas e dilemas emergentes da investigação empírica, e procedimentos para a sua resolução.

Palavras-chave: métodos biográficos e etnográficos, investigação em educação, metodologias

142 INOVAÇÃO CURRICULAR E COMPETÊNCIAS

Marilia Morosini e Cleoni Maria Fernandes
Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo: Este texto analisa um processo de pesquisa no Curso de Pedagogia - da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - que relaciona currículo, ensino e competências, amparado por uma identificação conceitual de qualidade da Educação Superior e por estruturantes políticos, legais, epistemológicos e pedagógicos na reconfiguração curricular da Formação Inicial de Professores. O envolvimento dos professores formadores, dos estudantes e dos parceiros da comunidade que recebem estudantes foram integrantes essenciais para uma intervenção inovadora no currículo. A complexidade do campo da Formação de Professores delineada por meio da pesquisa favoreceu um conhecimento sobre a realidade também complexa das relações de ensino e de aprendizagem, teoria e prática, conteúdo e forma. A abordagem da pesquisa foi qualiquantitativa tendo como procedimentos metodológicos: aplicação de um questionário semi-estruturado com respostas fechadas sob a forma de escala e perguntas abertas aplicados aos sujeitos: todos os professores formadores, todos os estudantes do último semestre; supervisores de escolas públicas que recebem os estagiários. No processo com os professores formadores a metodologia utilizada foram os grupos focais e os seminários coletivos de discussão – integradores das discussões dos grupos focais – que discutiram o curso em três eixos: o Projeto Político Pedagógico do Curso; as Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia e a experiência vivida com o currículo em ação. Os grupos focais foram organizados em um primeiro movimento por departamentos: Departamento de Fundamentos; Departamento de Educação Especial e Departamento de Métodos e Técnicas e a realização de um seminário coletivo, em um segundo movimento os grupos foram reconfigurados envolvendo professores formadores de diferentes departamentos. No terceiro movimento em seminário coletivo foram construídas competências e indicadores a serem trabalhados para intervenção no currículo. No quarto movimento, todos os professores formadores responderam o questionário para professores on line no laboratório da Faculdade. Com estudantes e supervisores das escolas foi aplicado o questionário escrito. Para análise dos questionários foi utilizado Método de análise SSP? Foram identificadas cinco competências: conhecimento da área de atuação; ação didático-pedagógica; ação investigativa; gestão de processos educativos; e exercício da cidadania. A Comissão de Sistematização das discussões grupais e coletiva foi assessorada por um Professor Visitante da Universidade de Maryland, consultor nesse processo.

Palavras-chave: inovação curricular, competências do graduado, Formação de professores, Curso de Pedagogia, Metodologia do compartilhamento, Brasil

144 TESTEMUNHO DE PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS: REALIDADES VIVIFICANTES DEPOIS DE MÁS NOTÍCIAS

Judite Cruz
Universidade do Minho

Resumo: Em anos recentes, observou-se um avanço exponencial de conhecimento e investigação neurobiopsicológica sobre autismo, perturbação que já foi classificada segundo uma tríade incapacitante: ao nível da interacção social, ao nível da comunicação verbal e não verbal, e ao nível das actividades lúdicas e imaginativas. Esta psicopatologia atinge, aproximadamente, um em cada mil indivíduos, estando a etiologia ampliada, o diagnóstico muito mais circunscrito e a psicoterapia em franco aprofundamento, se bem que com vozes divergentes: autismo (não) é síndrome de Asperger. O nascimento de um filho representa esperança familiar, quando comece a reestruturar a vida quotidiana. No entanto, ter um filho com autismo obriga a família a cumprir inesperadas e sucessivas reorganizações e readaptações, acarretando o fim de um sonho e reacções emocionais de limitada previsibilidade, provocadas por factores específicos desta perturbação, nomeadamente, o modo como são apresentadas «más notícias»/diagnóstico, cronicidade da psicopatologia, comprometimento de conduta, dúvidas e incertezas quanto ao futuro... Estes factores constituem enormes dificuldades confrontados por pais e/ou cuidadores. O presente trabalho de investigação interacionista (Iñiguez, 2007), por técnica de entrevista, orientou-se no sentido de analisar o envolvimento parental em crianças com autismo, interpretar a forma como os pais se adaptaram, analisar conhecimentos e capacidades parentais ao lidarem com um filho com autismo e apreender principais limitações identificadas na condição avaliada. As principais conclusões do estudo realizado no Norte de Portugal remeteram-nos para uma clarificação de múltiplas limitações e dificuldades que os pais são obrigados a enfrentar na adaptação e no processo desenvolvimental da criança com autismo. Na grande maioria dos casos, nem possuirão recursos psicossociais e/ou económicos, nem conhecimentos para adequação familiar a educação especializada. Finalmente, pais de crianças com autismo apresentarão, em grande medida, limites e limitações sócio-familiares que colocam a necessidade de apoio social, em particular, de instituições comunitárias com inserção psicopedagógica de crianças/jovens, aconselhamento por profissionais e elos de entreajuda de familiares.

Palavras-chave: autismo, família, psicologia, diagnóstico

145 OS JOVENS NA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Claudia Machado, Manuela Oliveira e Joana Almeida
Universidade do Minho

Resumo: Vivemos numa sociedade marcada pelo desenvolvimento tecnológico que nos informa, educa, molda, condiciona e vicia. Participar na sociedade exige saber utilizar as tecnologias de forma adequada, consciente e crítica. Apesar do acesso fácil à tecnologia e da forte influência dos meios de comunicação, os jovens são pouco conhecedores e críticos

dos problemas sociais e políticos. Assegurar o direito à educação implica, atualmente, a salvaguarda de uma nova conceção de alfabetização e de inclusão social. O exercício da cidadania plena exige saber utilizar as tecnologias desenvolvendo competências para o uso adequado e consciente, bem como um olhar crítico sobre a amálgama de informação e conhecimento que estas proporcionam. Neste contexto, torna-se relevante o questionamento sobre o papel que a escola desempenha na socialização para a cidadania dos jovens e na garantia do direito à educação no seio da Sociedade de Informação exigindo dos educadores e professores uma especial atenção para o estado atual da educação e a necessidade de mudança decorrente das alterações culturais e sociais que a tecnologia tem vindo a provocar na sociedade.

Palavras-chave: Jovens, TIC, Escola, Sociedade de Informação, Cidadania

146 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. ALGUNS RESULTADOS EMPÍRICOS

Mónica Grifo e José Pacheco

Universidade do Minho

Resumo: A organização dos sistemas educativos tem em vista responder a problemas múltiplos e complexos sobre educação e formação de jovens e adultos, inscrevendo na agenda das políticas públicas questões que dizem respeito a toda a sociedade, sobretudo quando a educação e formação constituem os pontos de partida e chegada das decisões políticas, tornando-se em referentes não só de trajetórias e percursos de educação formal, não-formal e informal, bem como de dinâmicas de raça, etnia, género, grupo social e de problemáticas de inclusão/exclusão social. Aliás, esta última questão, relacionada com as desigualdades e diferenças, torna-se evidente em estudos sobre a educação, organizados em torno de uma dominante social ligada à investigação, realizada no âmbito das Ciências Humanas (Educação e Ciências Sociais) e Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social) (Sposito, 2009). Uma das questões fundamentais deste processo consiste na delimitação dos significantes jovem e adulto , ou seja, definir termos amplamente consensualizados sobre o que significam e de que modo se materializam em propostas curriculares. Uma outra questão consiste em delimitar estas duas categorias como se fossem dois processos autónomos na construção de propostas curriculares. Na procura dos seus significados, jovem é associado à adolescência e à juventude, enquanto que adulto corresponde a um estado de desenvolvimento, isto em termos literais, porque educacionalmente ambos se referem à alfabetização e literacia. Por isso, jovem e adulto não se distinguem pela dicotomia escolarizado/não-escolarizado, pois a alfabetização, enquanto pressuposto curricular, traduz a relação entre educando e conhecimento, independentemente dos contextos que são considerados e das modalidades que são implementadas. Independentemente dos limites temporais que sejam propostos, e reconhecer-se-á a diversidade nesta tarefa, para designar o tempo do jovem e o tempo do adulto, interessa-nos perspectivar a sua educação e formação no contexto da aprendizagem, assim definida: “Processo cumulativo no qual os indivíduos assimilam progressivamente conhecimentos com um nível crescente de complexidade e abstração (conceitos, categorias, padrões ou modelos de comportamento) e/ou adquirem competências” . Tanto o educando jovem como o educando adulto, apesar da existência de percursos formais que os distinguem no campo da educação e formação,

fazem parte de um processo contínuo de aprendizagem, com trajetórias comuns e para as quais os sistemas educativos dão respostas diferenciadas. Neste sentido, perspetivamos a educação de jovens e adultos pelo conceito de aprendizagem ao longo da vida, consistindo na valorização da aquisição e do domínio de competências em contextos de educação formal, não-formal e informal. Com efeito, a abrangência deste conceito é tal que ultrapassa a noção de alfabetização, incluindo ofertas educativas amplas. "ao mesmo tempo que reconhece e valida aprendizagens, "realizadas pelas pessoas, não somente na idade adulta, mas ao longo da vida: na família, na comunidade, no trabalho, pelos meios de comunicação de massa, na participação social, no exercício da própria cidadania" (Ireland, 2009, p. 11). Este texto está organizado em dois pontos fundamentais: o primeiro abrange questões concetuais sobre a educação e formação de jovens e adultos no quadro de diversas perspetivas teóricas; o segundo remete para estudos realizados sobre a educação de jovens e adultos, com a indicação de alguns estudos empíricos e de algumas abordagens bibliográficas na realidade portuguesa.

Palavras-chave: Aprendizagem ao longo da vida, Educação e formação de jovens e adultos, Certificação e validação de experienciais adquiridos

147 O MUSEU PERDIDO DA BROTERO

Aires Diniz

Escola Secundária Avelar Brotero

Resumo: A Escola Brotero de Coimbra, fundada em 1884, seguiu o modelo da Escola Industrial saído da Exposição de South Kensington que Joaquim de Vasconcelos difundiu em Portugal. Era amigo de António Augusto Gonçalves, o professor e director que liderava então os movimentos artísticos de Coimbra, assentes na Arte Popular e na Educação Profissional bem dentro de um projecto de desenvolvimento local. Na sua base estavam os Museus Pedagógicos, instrumentos essenciais da pedagogia usada, propagandeados então por Dicionários Pedagógicos. Para a sua concretização, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, coleccionador de arte reuniu louças e vidros portugueses, nomeadamente uma colecção de produtos da cerâmica portuguesa, que com a vitória da República depositou no Museu Machado de Castro, que a adquiriu. Antes, em 1893, defendeu que se deve "realizar a necessária convergência a uma tentativa de estilo visando a originalizar e dar carácter de região aos futuros produtos nacionais", o que seria dinamizado por António Augusto Gonçalves. Por isso, em 1892, dentro de uma actividade contínua, para apoiar a Escola mandou para o seu Museu Industrial duas grandes jarras de faiança portuguesa do século XV. Pode concluir-se por isso, que, como não tinha uma colecção base, sendo mistura de exposições e de uma colecção em construção permanente, era um Museu em construção. Infelizmente, não consegui detectar onde está. Mas, em diversos textos, a propósito dos desastres na Escola, encontrámos indicação das diversas oficinas escolares suas utilizadoras. Pude ainda verificar que em 1889, Charles Lepierre veio ensinar química na Brotero, permitindo um ensino da cerâmica bem inserido na indústria local. Concretizou-se assim um projecto artístico científico que continuou até há pouco tempo. Aí, se distinguiram diversos professores, cuja obra assinalável, infelizmente, já se perdeu. Por outro lado, através de uma colecção de miniaturas de carpintaria/marcenaria sabemos ainda quais as práticas

pedagógicas usadas. Infelizmente, a Parque Escolar, com uma requalificação física da escola desastrosa, pôs em perigo o projecto educativo centenário da Escola Brotero. De facto, sem qualquer estratégia museológica, nada inventariou e armazenou em lugar seguro, permitindo aos que estavam atentos ao que estivesse descuidado dar-lhes "melhor recato". E assim se construiu o Museu Perdido da Brotero.

Palavras-chave: Museu Pedagógico, Ensino Artístico, Ciência, Desenvolvimento Económico

148 À DESCOBERTA DAS CIÊNCIAS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO – O PAPEL DO DIVULGADOR DE CIÊNCIAS

Vera Luís, Ângela Baptista, Manuel Magrinho e Amélia Santos
Universidade da Beira Interior

Resumo: A necessidade de promover uma educação científico-tecnológica de base para todos desde os primeiros anos de escolaridade tem-se constituído num tema consensual para a grande maioria de investigadores e educadores. A escola básica terá sempre de veicular uma compreensão, ainda que simplificada, de conteúdos, processos e natureza da ciência, bem como promover o desenvolvimento de uma atitude científica perante os problemas. É no 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) que o ensino das ciências "deve começar e onde quase tudo está por fazer". A partir da análise ao Currículo Nacional do Ensino Básico, nomeadamente às competências essenciais e específicas das áreas da Ciências Físico-Químicas e Naturais e também da área do Estudo do Meio, verifica-se a necessidade de uma abordagem ao ensino experimental das ciências no 1.º CEB. Neste estudo defende-se a importância do trabalho dos profissionais de divulgação de ciências que se deslocam às escolas, e que num ambiente de enriquecimento curricular exploram a curiosidade própria das crianças e a sua vontade de descobrir. Ensinar ciências neste nível de escolaridade também significa envolver as crianças em actividades lúdicas e maravilhosas embora seja importante que entendam a distinção entre magia e ciência. Na verdade, um ensino das ciências no 1.º CEB rico em actividades experimentais poderá resultar numa maior motivação e desempenho dos alunos nesta área ao longo do seu percurso académico, desenvolvendo capacidades/hábitos de reflexão, de pesquisa e de sistematização de informação.

Palavras-chave: Divulgação das Ciências, 1º Ciclo do Ensino Básico, Ensino não-formal

149 A RELEVÂNCIA DO CURRÍCULO NO ENSINO BÁSICO: CONTRIBUTOS DE UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO

Francisco Sousa e Susana Leal
Universidade dos Açores

Resumo: A diversidade dos públicos estudantis representa tanto uma inquietação como um desafio, ao qual os Estudos Curriculares têm procurado responder investigando as potencialidades da diferenciação curricular. Tradicionalmente estruturada segundo uma lógica não inclusiva (Roldão, 2003), a diferenciação curricular tem vindo, porém, a ser cada

vez mais conceptualizada com base em preocupações de natureza inclusiva (Roldão, 2003; Sousa, 2007, 2010). As dificuldades de aprendizagem de muitos alunos são frequentemente invocadas como obstáculos à concretização desse ideal de inclusão. Menos frequentes parecem, contudo, as referências a factores de importância central situados a montante: o não reconhecimento, por parte de alguns alunos, da relevância de determinadas aprendizagens prescritas ou o desajustamento de certas estratégias de ensino às características de determinados alunos. O interesse dos autores da presente comunicação em aprofundar o estudo destes últimos factores convergiu com a preocupação de alguns docentes do ensino básico em combater o desinteresse de alguns dos seus alunos em relação à escola e ao currículo. Assim emergiu um projecto de investigação-acção colaborativa, designado por "Investigação para um Currículo Relevante" (ICR), que decorre desde 2007 nos Açores, envolvendo, a cada ano escolar, um número crescente de docentes e alunos do ensino básico. O projecto desenvolve-se em ciclos de investigação-acção que compreendem, entre outras diligências, a identificação de manifestações de desinteresse de alguns alunos dos professores-investigadores envolvidos no projecto; a entrevista a estes alunos com vista à compreensão das suas representações da escola, dos conteúdos e práticas escolares, dos seus interesses e expectativas de futuro; e a implementação de estratégias de ensino articuladas com esses interesses e expectativas. Nesta comunicação reflectiremos sobre os resultados do ciclo de investigação-acção desenvolvido ao longo do ano escolar 2009/2010, destacando algumas das estratégias desenvolvidas pelos professores investigadores com o objectivo de incrementar o reconhecimento da relevância do currículo por parte dos alunos e melhorar o seu desempenho escolar.

Palavras-chave: Currículo, Relevância do currículo, Diferenciação curricular, Investigação-acção

150 O PAPEL DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E CULTURAL DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Ana Isabel Silva e Ana Maria Oliveira

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu

Resumo: A educação para a diversidade e cidadania continua a ser redefinida à luz de diferentes paradigmas educacionais emergentes. Cabe neste artigo entender a cidadania e a diversidade como faces do multilinguismo e multiculturalismo e como espaços de cosmopolitismo emancipatório. Propomos, assim, reflectir acerca da importância que o professor de línguas assume na promoção da educação para a diversidade, especificamente a propósito da Língua Gestual Portuguesa (LGP), já que esta língua assume um estatuto semelhante ao de língua estrangeira para a pessoa ouvinte. A estes docentes, consideramo-los agentes privilegiados com uma função vectorial na construção identitária, cultural e, por conseguinte, na construção de representações da LGP, tal como o fazem para o ensino de línguas. O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira está também dependente de factores sócio - afectivos motivados pelas representações que se tem da língua em causa. Pensamos que a LGP está, naturalmente, também dependente das representações latentes que esta população reproduz. Neste ponto, cabe abordar a diversidade pela dicotomia deficiência/ diferença que se impõe no domínio da surdez. Para tal, aplicou-se um questionário a 210 professores no qual procurámos saber que estatuto assume esta língua

para os professores de língua. Tratando-se de uma língua reconhecida constitucionalmente e partindo do pressuposto que a identidade é reconhecida através do olhar do outro, discutiremos os resultados evidenciando o desafio que enfrentam a comunidade surda, ao reclamar uma identidade e uma cultura próprias à margem da sociedade ouvinte, e a comunidade ouvinte mas à qual está inelutavelmente ligada.

Palavras-chave: Educação em línguas, Diversidade, LGP, Multiculturalismo, Multilinguismo, Identidade, Cultura Surda, Representações sociais, Professores de línguas

151 A UTILIZAÇÃO DE UMA FERRAMENTA WEB 2.0 NA AVALIAÇÃO INTER-PARES

Telmo Silva e Rita Oliveira
DeCA, Universidade de Aveiro

Resumo: Os estudos realizados no âmbito das potencialidades das ferramentas e serviços Web 2.0 em contexto educativo são muito centrados em blogs, wikis e podcasts, sendo ainda poucos os que exploram as vantagens e a aplicabilidade de outras ferramentas e serviços, como é o caso do Google Docs. Neste contexto, o presente artigo apresenta uma possibilidade da aplicação dos formulários Google Docs na avaliação inter-pares de trabalhos académicos realizados em grupo. Na definição das estratégias de ensino aprendizagem, a concretização de um esquema de avaliação adequado é uma das tarefas mais complexas, pois têm de ser considerados inúmeros aspectos (alunos, processo, resultado final, etc.). Assim, ponderar todos estes factores num resultado quantitativo ou qualitativo é uma árdua responsabilidade para os avaliadores, principalmente quando o trabalho é elaborado por vários elementos. Neste artigo explica-se uma técnica para minimizar estas dificuldades através de um sistema de recolha e ponderação das avaliações inter-pares dos elementos de grupos de trabalho através de uma ferramenta Web 2.0. Esta metodologia aplicou-se numa das unidades curriculares do curso de Novas Tecnologias da Comunicação da Universidade de Aveiro, permitindo optimizar o processo de avaliação. Para operacionalizar esta metodologia desenvolveu-se um processo de avaliação inter-pares que oferece ao avaliador uma melhor percepção das dinâmicas dos grupos de trabalho. Este processo baseou-se no preenchimento de um formulário do Google Docs pelos alunos, em que estes caracterizavam o seu desempenho em prol do trabalho do grupo, bem como o desempenho dos outros elementos. Na etapa seguinte do processo, os dados registados pelo formulário foram tratados automaticamente para que o avaliador tivesse informação sobre o desempenho do aluno relativamente ao grupo. Esta foi mais uma variável que o avaliador pôde utilizar para classificar, com maior rigor, os alunos.

Palavras-chave: Avaliação inter-pares, Ferramentas Web 2.0, Google Docs

152 AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL: RELAÇÕES ENTRE O REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DA IGE E AS CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS ÀS ESCOLAS

Elisabete Gonçalves[1], Carlinda Leite[2] e Preciosa Fernandes[2]

[1] Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

[2] Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo: Em Portugal, embora a intenção de se realizar uma avaliação das escolas tenha sido expressa na Lei de Bases do Sistema Educativo (1986), a sua concretização teve apenas visibilidade com a implementação do Programa de Avaliação Integrada das Escolas (PAIE), promovido pela Inspecção Geral de Educação (IGE) entre 1992-2002, e com a publicação da Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro. Esta última Lei prevê a existência de procedimentos obrigatórios de auto-avaliação e de uma avaliação externa a cargo de uma comissão especializada permanente para a avaliação do sistema educativo do Conselho Nacional de Educação. Foram muito poucas as evidências desta última medida de avaliação de escolas e, em consequência, foi lançado, em 2007, o Programa de Avaliação Externa das Escolas da responsabilidade da Inspecção Geral de Educação. Este modelo de avaliação externa integra cinco domínios: "Resultados", "Prestação do Serviço Educativo", "Organização e Gestão Escolar", "Liderança" e "Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria" e articula a auto-avaliação e a regulação do sistema educativo. A implementação deste modelo de avaliação foi prevista para dois ciclos: o primeiro para um período de quatro anos (2007-2011) e o segundo, em fase de organização por parte da Administração Educacional. Esta comunicação, inserida num estudo mais amplo que estamos a desenvolver no âmbito do trabalho de doutoramento, foca o primeiro ciclo de avaliação das escolas, e visa compreender a relação entre o referencial utilizado pela IGE e as classificações atribuídas às escolas e justificadas nos relatórios. Para isso, do ponto de vista metodológico foram analisados os relatórios de avaliação de 102 escolas/agrupamentos pertencentes à Delegação do Norte da Inspecção Geral da Educação. Procura-se, a partir da análise de conteúdo desses relatórios, estabelecer relações entre os resultados obtidos pelas escolas nos 5 domínios (análise quantitativa) e o tipo de pontos fortes e de pontos fracos elencados pela IGE (análise qualitativa). Através deste procedimento serão identificados os descritores com maior expressão, quer nas classificações mais altas, quer nas classificações mais baixas.

Palavras-chave: avaliação externa, resultados, pontos fortes, pontos fracos

153 A DIVERSIDADE DA LÍNGUA INGLESA E AS COMPETÊNCIAS PLURILINGUE E INTERCULTURAL: QUE RELAÇÃO?

Ana Costa, Gillian Moreira e Ana Pinho

Universidade de Aveiro

Resumo: As dinâmicas e características das sociedades actuais, particularmente a diversidade de línguas e culturas, exigem da Escola um papel activo na promoção de uma educação que se quer plurilingue e intercultural. Uma educação que, sendo transversal, sensibilize e prepare os futuros cidadãos para o contacto com essa diversidade, nomeadamente

através do desenvolvimento das suas competências plurilingue e intercultural e de atitudes positivas face ao Outro. Neste contexto, a presente proposta de comunicação procura dar a conhecer um projecto de Doutoramento*, em desenvolvimento na Universidade de Aveiro, que visa compreender a relação entre uma abordagem do ensino da língua inglesa baseada na sua diversidade linguística e cultural e o desenvolvimento das competências plurilingue e intercultural dos alunos.Tomando o caso particular do ensino e aprendizagem do Inglês, esse projecto procura responder à questão central que o orienta - De que forma poderá uma abordagem didáctica da diversidade linguística e cultural do Inglês contribuir para o desenvolvimento das competências plurilingue e intercultural dos alunos? – e assume como objectivos de investigação: i) compreender o papel e o estatuto da língua inglesa nas sociedades actuais e no sistema educativo português; ii) caracterizar a diversidade linguística e cultural do Inglês; iii) analisar o modo como essa diversidade é contemplada nos documentos reguladores do currículo; iv) compreender o contributo de uma abordagem didáctica baseada nessa diversidade para o desenvolvimento das referidas competências dos aprendentes; e v) contribuir para a enunciação de estratégias e práticas de abordagem da língua inglesa promotoras de uma educação plurilingue e intercultural. Com vista à concretização de alguns destes objectivos, o projecto assenta, na sua essência, na concepção e implementação de um plano de intervenção didáctica numa turma do nono ano de uma escola do distrito de Aveiro. Este plano, a ser implementado pelo(a) docente de Inglês da turma durante um ano lectivo, será constituído por sessões pedagógico-didácticas baseadas na diversidade da língua inglesa. Inserindo-se na subtemática Educação, cidadania e diversidades, esta comunicação apresentará os princípios teóricos que enformam o projecto, os principais contornos do seu design metodológico e, ainda, alguns dos resultados esperados, constituindo-se não só como um desafio teórico, ao tratar uma temática inovadora sobre a qual pouca investigação tem sido desenvolvida, mas também um importante desafio pedagógico-didáctico.

Palavras-chave: Educação plurilingue e intercultural, Ensino e aprendizagem da língua inglesa, Diversidade linguística e cultural, Competências plurilingue e intercultural

154 O IMPACTO DO ESFORÇO FORMATIVO DOS PAIS E MÃES NO SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TEIP

Ana Mouraz[1], Pedro Nunes[2] e João Sampaio[2]

[1] Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

[2] Agrupamento Vertical de Souselo

Resumo: Trabalhar sobre as representações acerca da importância da escolarização constitui uma das prioridades do projecto TEIP do Agrupamento de Escolas de Souselo e traduz-se num conjunto de acções diversificadas que visam promover o valor da escolaridade entre os alunos do Agrupamento, mas também junto das suas famílias e da Comunidade Educativa em geral. As razões próximas desta linha de trabalho residem na baixa qualificação académica da maioria dos pais dos alunos, que está associada a ocupações profissionais indiferenciadas, e se reflecte nas expectativas que os alunos constroem sobre o seu próprio futuro e por extensão também no seu sucesso escolar. Sendo este um problema de fundo e antigo que aflige o Agrupamento, e ainda antes de este ser considerado um TEIP (o que aconteceu em Setembro de 2009), tem vindo a ser estimulada, em parceria com o Centro de

Segurança Social , a frequência de cursos EFA por pais e mães dos alunos que frequentam o Agrupamento. No momento em que o Projecto TEIP se aproxima do seu términus quisemos saber se esta aposta na formação dos pais tinha tido impacto nos resultados escolares dos respectivos filhos. A proposta de comunicação que se faz tem por objectivo dar conta desse estudo realizado no presente ano e que pretende correlacionar o esforço formativo dos pais e mães de alunos do Agrupamento, que se haviam inscrito em cursos EFA, com o sucesso escolar dos respectivos filhos. Do ponto de vista metodológico, este é um trabalho descritivo que se centra nos alunos adultos dos cursos EFA, inscritos desde 2006, que têm filhos a frequentar o Agrupamento de Souselo. A investigação aquilata a importância actual da escolaridade realizada por aqueles sujeitos, na sua vida pessoal e profissional e no impacto que o facto de ser de novo aluno teve/tem no modo como perspectivam a escolaridade dos seus próprios filhos. Num segundo eixo de análise, pretendeu-se estudar as correlações existentes entre o efeito da frequência formativa dos pais com a qualidade do sucesso escolar dos filhos. Para dar cumprimento ao primeiro eixo foi administrado um questionário sobre as representações acerca da importância da escolarização e para trabalhar a segunda dimensão foi realizado uma recolha de dados documental dos registos de avaliação e outros, existentes no Agrupamento, de modo a poder correlacionar cada progenitor com os dados escolares recolhidos sobre as suas crianças. O trabalho, em fase final de tratamento de dados, contribuirá para avaliar a pertinência das medidas tomadas pelo Agrupamento para melhorar as representações dos Pais, alunos e Comunidade acerca da importância da escolarização.

Palavras-chave: Qualificação académica dos pais, Sucesso escolar, Representações sobre a escolarização

156 APRENDIZAGEM DA LEITURA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Ana Teresa Xavier[1] e Vitor Cruz[2]

[1] Agrupamento de Escolas Romeu Correia, Feijó

[2] Faculdade de Motricidade Humana

Resumo: Saber ler é actualmente uma condição indispensável para o sucesso académico, profissional e pessoal de todos os indivíduos. No entanto, o insucesso na aprendizagem da leitura constitui uma das principais razões para a retenção de alunos no 1º CEB, sendo assim fonte de ansiedade para pais, professores. Assim, crianças com insucesso na aprendizagem da leitura têm frequentemente uma baixa auto-estima e uma relação interpessoal dificultada, que, não raras vezes, se traduz em problemas de comportamento. No caso concreto das crianças com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental (DID), esta questão ganha particular pertinência, pois o domínio da técnica da leitura por parte daquelas facilita a sua autonomia pessoal e a sua integração em todas as áreas da sociedade, aumenta a possibilidade de obter emprego e de ser aceite por parte de outros. A presente investigação tem como objecto contribuir para o estudo dos processos cognitivos envolvidos na leitura, particularmente das pessoas com DID, bem como perceber qual poderá ser a influência do método de ensino da leitura utilizado. Neste sentido, a amostra era constituída por 12 crianças e 6 professores de 2 escolas do ensino público. Das 12 crianças envolvidas, 8 não tinham DID e 4 tinham DID. Após uma avaliação inicial, houve um período de intervenção

com 14 sessões, nas quais foi utilizado um conjunto de actividades concebidas com base no método de ensino da leitura desenvolvido por Troncoso e Cerro (2004). Após a avaliação final, foi feita a análise dos resultados, tendo-se verificado que as dificuldades na aprendizagem da leitura das crianças com DID parecem estar relacionadas com alterações no seu processamento fonológico. Por outro lado, também foi possível concluir que uma intervenção ajustada às características cognitivas das crianças com DID, produz efeitos positivos na aprendizagem da leitura.

Palavras-chave: Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental, Leitura, Processos fonológicos, Métodos de Ensino de Leitura

157 O MUNDO DO TRABALHO COMO CATEGORIA DE INSPIRAÇÃO DO CURRÍCULO

José da Silva Macedo Macedo

Departamento de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal

Secretaria Executiva de Educação do Pará, Brasil

Resumo: A comunicação proposta refere-se as relações Educação e Trabalho com foco nas questões curriculares e tem como fundamento as reflexões no âmbito de desenvolvimento do projeto de doutoramento. Objetiva analisar as relações entre concepção de trabalho e processos de formação que permeiam o currículo escolar, a partir da legislação do Ensino Médio e da Educação Profissional, no Brasil. Na organização do Sistema Nacional de Educacão, estes níveis ou modalidade de ensino apresentam estreitas relações, articulando-se em diferentes contextos da educação brasileira. Neste contexto, o currículo tem sido perspectivado como campo de múltiplas relações, contradições, contestações, transgressões. Onde o trabalho é concebido ora como categoria alienante ora como princípio educativo (Gramsci, 1990). Neste sentido, as reflexões apontam que o mundo do trabalho tem sido, direto ou indiretamente, categoria inspiradora do currículo, entendido como processo (movimento, dinâmicas) e produto (plano e programação curricular) (Pacheco, 2001) e, ainda, como construção social (Young, 2010, Goodson, 2001). Dentro deste campo de análise, o trabalho é perspectivado enquanto elemento mediador das relações estabelecidas entre homens e mulheres como seres histórico-social que agem sobre a natureza para satisfazerem suas necessidades, e a escola, espaço de trabalho alienante ou de trabalho enquanto ato de criação, capaz de desencadear outros actos criadores. Requerendo sobretudo, uma educação preocupada, com uma formação para além do trabalho alienado, sintonizada com uma formação integrada dos trabalhadores e trabalhadoras. Salienta-se que a metodologia enquadra-se na perspectiva qualitativa e utiliza-se a pesquisa bibliográfica e análise documental como parâmetros do estudo.

Palavras-chave: Trabalho, Currículo, Formação, Educação

158 IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE RVCC

Júlio Sá e Cláudia Maria Amaral Teixeira
Universidade Portucalense

Resumo: O objectivo principal do nosso trabalho de investigação, desenvolvido no domínio da Educação/Formação de Adultos, foi estudar e compreender os Sistemas de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, adquiridas pelos adultos ao longo da sua vida em contextos não-formais e informais. Para o efeito procedemos a um estudo de caso de RVCC num Centro Novas Oportunidades, realizado através da análise de um inquérito aplicado aos adultos já certificados pelo CNO, com o objectivo de fazer uma auto-avaliação das suas Competências-Chave em vários domínios e circunstâncias da vida e, para cada uma delas, saber como classificam o seu desempenho e avaliam a efectiva importância que a qualificação escolar obtida e os conhecimentos e competências que desenvolveram terão tido em diferentes contextos da sua vida.

Palavras-chave: Educação de Adultos, Qualificação, Competências, Reconhecimento, Validação.

159 EPISTEMOLOGIAS DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS INVESTIGADORES EM EDUCAÇÃO: O CASO DO "ENJIE"

Pedro Rocha[1], Ricardo Monginho[2], Manuela Ferreira[1] e Cristina Rocha[1]
[1] **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto**
[2] **Instituto da Educação da Universidade do Minho**

Resumo: Num momento em que se discutem as influências (negativas e positivas) das novas orientações politico-cientificas na acção dos Centros de Investigação (Pacheco, 2010; Martins, 2010), e também na acção dos/as investigadores/as individuais (Correia e Caramelo, 2010; Lima, 2010), a presente comunicação visa contribuir para o debate acerca das "epistemologias da educação", ié., das tendências da produção científica em torno do objecto de estudo "ciências e politicas da educação". Nesta comunicação, tomando como referência as orientações e objectivos específicos do I Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação (doutorandos/as) e o corpus de análise constituído pelos resumos das 74 comunicações organizadas nas Actas do Encontro (Nogueira et all, 2010), analisa-se a Educação como um duplo problema: i) político (para que serve a Educação, a investigação em educação, e qual o estatuto politico dos tempos, espaços e sujeitos da Educação, e ii) epistemológico-metodológico (como é definida a agenda da investigação no campo da Educação; qual a sua relação com os interesses das agências de investigação e dos investigadores; o quê e como se investiga e quais os tempos, espaços e sujeitos sociais privilegiados). Embora este corpus não seja representativo do total das investigações em educação realizadas actualmente em Portugal, a sua análise, quantitativa e qualitativa, permite compreender que existe um conjunto de "condições materiais da investigação" (p.e. estatuto sócio-profissional dos investigadores, as instituições de formação, financiamento de projectos) que são determinantes na "eleição dos objectos de estudo" e na "condução"

das investigações individuais, afectando o estatuto epistemológico da Educação e, por consequência, os modos de a investigar e produzir conhecimento cientifico sobre ela. A "desmistificação" de certas representações sobre a relação entre ciências e politicas da educação, nomeadamente, de que a primeira informa a segunda, são reveladoras de que a Educação não é um objecto de estudo linear, com um estatuto epistemológico, metodológico e politico auto-identificado mas, pelo contrario, que a sua complexidade, tendo origem em múltiplas fontes de identidade tornam a Educação, simultaneamente, um objecto de estudo e de intervenção das Ciências e das Politicas da Educação. Em conclusão, a partir das comunicações apresentadas no mencionado encontro (ENJIE), pretende-se uma análise reflexiva da investigação em Educação, que não se constitua como uma avaliação ou síntese, típico dos «investigadores totais» no sentido explicitado por Bourdieu (2011), mas num momento de interpretação das "tendências e controvérsias" (para usar a síntese organizada por Pedro Abrantes em 2010) deste campo da investigação em ciências sociais.

Palavras-chave: Ciências e Políticas da Educação, Investigação em Educação, Epistemologias da Educação, Agenda e agências de investigação

160 AS POLÍTICAS, OS VALORES E A ÉTICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: FORMAR PARA O MERCADO DE TRABALHO OU PARA A CIDADANIA?

Luzimar Barbalho Silva e José Augusto Pacheco

Universidade do Minho

Resumo: O referido trabalho pretende contribuir com as reflexões sobre valores e princípios éticos de formação que norteiam a prática educativa no contexto da educação profissional no Brasil, a partir da década de 1990. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento no Programa de Doutoramento da Universidade do Minho, em Braga, Portugal e tem como campo empírico o Instituto de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Objetiva-se, analisar políticas e reformas curriculares de educação e formação no contexto das mudanças globalizadas e sua relação com o redimensionamento da Educação Profissional. Como metodologia de investigação segue-se as contribuições das pesquisas bibliográfica e documental. O estudo aponta para dois momentos distintos na política da educação profissional brasileira: o primeiro, inserido num contexto de pós-reforma do Decreto 2.208/97, com uma política de educação e formação focada para o emprego; no segundo momento ocorre o redirecionamento dessa política, numa perspectiva mais ampla de educação e formação cidadã, a partir do Decreto 5.154/04. Em ambos os momentos, essas políticas conduziram a uma reflexão no interior das instituições de educação profissional acerca de que tipo de homem e de sociedade estas deveriam formar e que valores, princípios e ética deveriam fundamentar a referida formação: formar para o mercado do trabalho num contexto de desemprego estrutural ou formar para uma sociedade das incertezas, envolvendo maior preocupação com as questões éticas, enquanto respeito às diversidades e à luta pela conquista do bem-comum, independentemente das nações, uma vez que vivemos na era do planeta globalizado.

Palavras-chave: Cidadania, Principios e ética, Educação profissional

161 ENSINO À DISTÂNCIA, POSSIBILIDADES E DESAFIOS: REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E RAÇA (GPPGER), NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Lucimar Cunha, Lélis Brito e João Batista Mota

Universidade Federal de Viçosa, Brazil

Resumo: Este artigo tem como principal objetivo refletir acerca da experiência inovadora da Universidade Federal de Viçosa (UFV) na implementação do curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (GPPger), na modalidade à distância. Da fase de planejamento até a execução final, a proposta foi acompanhar todas as etapas, a fim de avaliar a viabilidade ou não da educação à distância como estratégia metodológica mais apropriada ao tema e ao público destinados. O acelerado desenvolvimento das redes de computadores faz surgir, a cada dia, novas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e recursos específicos voltados à educação, treinamento e capacitação de indivíduos a custos reduzidos. Torres (1993) afirma que "o desenvolvimento de redes de telecomunicações, e sua interação com a informática, criou uma nova base tecnológica que permite a adoção de outras modalidades mais ágeis de ensino, com capacidade para atender milhões de pessoas e uma relação custo/benefício bem mais favorável". Na verdade, trata-se também da formação e consolidação de um novo paradigma na área da educação, em que se privilegiam mecanismos diferenciados de interação, estimulando oportunidades de aprendizagem autônoma, na qual o estudante figura como protagonista do processo educacional. A ideia central do presente trabalho é refletir como a educação à distância – esse novo paradigma educacional – se desdobraria como possibilidade de metodologia educacional no tocante ao ensino e à discussão crítica de temas comumente considerados difíceis, como gênero, raça e políticas públicas, tendo por alvo um público bastante específico, distinto e heterogêneo. Para a UFV, a modalidade de educação a distância parecia uma estratégia promissora. Isso porque, além do objetivo geral de instrumentalizar os participantes para intervenção no processo de concepção e elaboração de programas e ações, de forma a assegurar a transversalidade de gênero e raça nas políticas públicas, o curso poderia provocar ainda um debate profícuo dentro da própria Universidade acerca da viabilidade da EaD como alternativa para qualificação de pessoas a partir do uso de novas metodologias educacionais. Descreveremos brevemente as fases de implementação e execução do curso, que se estruturou com base na reflexão de concepções didático-pedagógicas e práticas inovadoras de aprendizagem aplicadas ao ensino de temas complexos que foram tratados de forma transversal e a distância, sustentando a formação multidisciplinar dos futuros especialistas, a partir da adaptação e construção de um desenho instrucional que tornasse os conteúdos mais atraentes para o seu desenvolvimento no PVANet - ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Federal de Viçosa.

Palavras-chave: Ensino a distância, Metodologias Educacionais, TICs, Multidisciplinariedade

162 UMA DÉCADA DE APRENDIZAGEM (1997-2007): O CASO DE TERENA (ALANDROAL)

Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Antónia Tobias, Florbela Valadas e Elisabete Galhardas
Universidade de Évora

Resumo: Qual o universo de aprendizagens que esteve disponível e se concretizou, num determinado território e durante um certo período? Qual o contributo das instituições escolares e não-escolares para a qualificação de uma determinada comunidade? Que estilo de aprendizagem eventualmente construíram os indivíduos residentes num determinado território e pertencentes a uma comunidade concreta? Foram estas algumas das questões de partida que balizaram o projecto de investigação "Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal" – promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – que está em curso no concelho do Alandroal (um município do sul de Portugal, com 545Km2 de área geográfica, uma população aproximada de 6000 indivíduos e constituído por 6 freguesias) e cujos resultados têm vindo a ser, regularmente, divulgados. A presente comunicação responde às questões anteriores, no que se refere à comunidade de Terena (uma das freguesias do concelho do Alandroal/Portugal). Nela se apresentará o universo de aprendizagens que, no período 1997-2007, as instituições escolares e não-escolares disponibilizaram à população, bem como o perfil de qualificação que os indivíduos ali construíram.

Palavras-chave: Educação e Território, Educação Comunitária, Redes de Aprendizagem

163 IMPACTOS DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ALENTEJO (2001-2005): A DIMENSÃO PROFISSIONAL

Lurdes Pratas Nico, Bravo Nico e Fátima Ferreira
Universidade de Évora

Resumo: No âmbito de um projecto de investigação actualmente em curso no Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora , definiu-se, como objectivo geral do estudo, conhecer e caracterizar os eventuais percursos escolares, profissionais e pessoais que os indivíduos certificados pelo processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), no Alentejo, no período 2001-2005 concretizaram após a conclusão desse processo. No período considerado, existiam, no Alentejo, 6 Centros de RVCC em funcionamento (actuais Centros Novas Oportunidades) e foram certificados 2969 indivíduos. Na presente comunicação, apresentar-se-ão alguns dos indicadores existentes que concorrem para a caracterização dos impactos registados, ao nível da dimensão profissional dos indivíduos que concretizaram o processo de RVCC.

Palavras-chave: Reconhecimento, Validação e Certificação de Adquiridos Experienciais, Educação de Adultos, Percursos de Aprendizagem

164 B-FORMAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA BLENDED LEARNING PARA PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Marilda Behrens[1], **Luana Wunsch**[2] **e Kelen Junges**[1]

[1] Pontificia Universidade Católica do Paraná

[2] Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: O ensino universitário vem sendo objeto de discussão com intensidade neste início de século, mais do que em qualquer outra época. Discute-se, entre outros fatores, a influência da acelerada difusão da informação nos diferentes campos do conhecimento e, em decorrência deste movimento, a necessidade de repensar o perfil do professor universitário, bem como (re) estruturar a formação deste de maneira mais contextualizada com as necessidades do estudante atual, na sua grande maioria nativos digitais. A prática pedagógica do professor universitário vem sendo desafiada a ultrapassar a visão conservadora, a qual está exclusivamente preocupada com o domínio do conteúdo e oferecer uma formação com ações mais reflexivas e críticas levando este formador a buscar uma mudança paradigmática na sua docência. Considerando o estado da arte, procurou-se perceber na pesquisa o que se apresenta como elementos caracterizantes na utilização de um ambiente on line em contexto de formação pedagógica deste docente em um Curso de Doutorado em Educação, especificamente no grupo de investigação "Paradigmas Educacionais na Formação de Professores". Numa parceria entre a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Brasil) e a Universidade de Lisboa (Portugal) foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, por meio de observação participante. Como base de análise, obteve-se a participação de quatro doutorandas, professoras universitárias nas áreas de Educação Física, Biologia e Pedagogia e duas professoras deste programa stricto sensu. Durante as actividades realizadas em encontros em sistema b-learning surgiram duas temáticas analisadas (i) atividades realizadas durante os encontros presenciais e (ii) atividades realizadas em uma plataforma on line que subsidiaram os encontros. Nesta pesquisa, pode-se perceber que falar da formação num paradigma inovador implica propor a produção do conhecimento baseada na reflexão crítica e a transformação da sociedade. Para tanto, o núcleo central da proposta de formação pedagógica fica focalizado na superação da reprodução para a produção do conhecimento. O papel do formador, ou seja, deste professor universitário responsável pela formação dos futuros docentes, inclue a utilização dos recursos tecnológicos, em especial, os informatizados que possibilitem a inclusão também de atividades em ambientes virtuais.

Palavras-chave: Blended learning, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Formação de professores universitários

165 O DESAFIO DA QUALIFICAÇÃO

João Leitão

Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: Numerosas são as análises referentes à qualificação dos portugueses, de um modo geral todas elas caracterizam Portugal, como sendo dos países onde a qualificação da sua

população é mais baixa, como facilmente se verifica nas diversas análises estatísticas sobre este assunto, remetem-nos ou para a última posição, ou para a penúltima posição no ranking da Europa a quinze estados. Sendo que a situação era já de si preocupante, constituindo um dos handicaps da competitividade portuguesa a quinze estados, mais preocupante se torna quando se verifica que com a entrada de novos países na União Europeia, Portugal em termos de qualificação vê agudizado ainda mais este problema. Em rigor podemos até dizer que a linha que demarca o litoral do interior, é também a mesma que promove uma profunda diferença entre os níveis de qualificação, de algum modo esta característica compreende-se se tivermos em atenção que o interior do país não é um pólo aglutinador de empresas e por consequência de recursos humanos, uma vez que a estrutura do mercado de trabalho é extremamente débil e longe de captar investimentos em áreas de ponta. A ilustrar esta perspectiva de desfasamento entre novos e velhos, interior e litoral, apresenta-se o estudo de caso de uma empresa Têxtil da Covilhã, grande empregadora num contexto nacional, e regional mas que tem grande dificuldade em captar recursos humanos mais qualificados e por isso mais jovens. Porém o esforço que tem vindo a ser feito tem sido sempre em crescendo, se em 1972 a verba para a educação em orçamento de estado era de 1,4%, já em 2009 a parte do orçamento destinada à educação era de 5,1%. Este crescendo em investimento na educação foi tendo geração após geração resultados positivos, se em 1960, 65,6% da população com quinze anos ou mais não possuía nenhuma escolaridade, em 2001, a população sem qualquer habilitação formal tinha descido para 9,2%, (Rosa & Chitas, 2010) sendo que esse número continua a diminuir e a aumentar o número de pessoas com mais habilitações académicas. Até 1981 o 1º ciclo, que até aqui tinha correspondido ao ciclo com maior número de inscritos, atinge o seu número máximo com 946 mil alunos, daqui para a frente a dinâmica demográfica de Portugal começa a mostrar sinais de uma diminuição da taxa de natalidade, que ano após ano se agrava, diminuindo consequentemente o número de alunos no 1º ciclo. Sucessivamente esta quebra vem-se fazendo sentir, ciclo após ciclo de ensino, tendo-se em 1964 alargado a escolaridade obrigatória para o 2º Ciclo de Ensino , procedendo-se em 1986 a mais um alargamento da escolaridade obrigatória para nove anos, estendendo-se ao 3º Ciclo de Ensino , sendo também este o ciclo onde encontramos maior número de alunos inscritos presentemente. Duas décadas volvidas concretiza-se o último alargamento da escolaridade obrigatória, que hoje em dia se situa em doze anos de escolaridade ou até aos dezoito anos de idade.

Palavras-chave: Qualificação, Género, Profissão

166 A CRECHE COMO DIREITO DAS CRIANÇAS À EDUCAÇÃO: A LEGITIMIDADE CONSTRUÍDA PELA EXPERIÊNCIA DE PAIS E MÃES COM FILHOS NA CRECHE

Regina Dias, José Alberto Correia e Maria de Fatima Pereira

Faculdade de Psicologia e Ciencias da Educação, Univerdadade do Porto

Resumo: Este trabalho tem como objetivo conhecer e discutir as concepções que pais e mães com filhos em creche vêm construindo sobre a legitimidade da educação coletiva no espaço público de bebés e crianças dos 0 aos 2 anos de idade. A lei portuguesa sobre educação consagrou como direito à educação apenas a educação pré-escolar que abrange a idade dos 3 aos 5 anos. Apesar da crescente demanda, sobretudo nos centros urbanos, a expansão da oferta tem sido assegurada pela iniciativa privada, lucrativa e de solidariedade

social, sob a tutela dos serviços sociais. O presente texto, que apresenta os primeiros resultados da investigação realizada no âmbito do meu projeto de doutoramento, considera que as profundas transformações ocorridas na sociedade portuguesa, sobretudo a partir da Revolução dos Cravos, as mudanças daí decorrentes na família e na socialização das crianças pequenas, vem produzindo mudanças nas concepções sobre a creche e suas funções. Neste sentido, a creche é entendida como um dos espaços de construção de uma nova cultura da infância e da sua socialização, ao permitir problematizar o papel da mulher na sociedade, avaliar as alternativas coletivas ao cuidado materno, analisar as transformações na estrutura familiar e questionar o papel do Estado e da sociedade no reconhecimento do direito da criança pequena à educação e do direito da mulher à igualdade de oportunidades e da família a partilha das responsabilidades no cuidado e na educação dos seus filhos. A metodologia consistiu na realização de entrevistas estruturadas com as educadoras, de entrevistas biográficas com pais e mães e da observação da rotina durante um mês de uma creche autárquica do distrito do Porto. Na análise dos elementos obtidos nas entrevistas constatamos que os pais e mães formulam as funções e o papel da creche a partir das circunstâncias atuais da vida, da experiência própria e de outros e da comparação do leque de opções a sua escolha, tendo em vista suas concepções pessoais sobre a família, sobre o trabalho feminino e sobre o que fundamental e desejável na educação dos seus filhos. Também deparam-se com opiniões preconceituosas ou não de familiares e amigos sobre as opções de que dispõem. Para os pais e mães a convivência da criança desde tenra idade com seus pares e outros adultos propiciam experiências de socialização e desenvolvimento mais interessantes do que aquelas oferecidas pelo ambiente doméstico. No caso das mães identificamos um discurso que atribui um novo valor ao trabalho feminino fora de casa como uma questão que passando pelo económico, não tem mais só o sentido do complemento da renda familiar, mas se reveste agora da importância da independência financeira e realização profissional da mulher.

Palavras-chave: Educação, Pequena Infância, Direito, Família, Cidadania

167 O TRABALHO DO PEDAGOGO PARA A INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DEMOCRÁTICO NO COTIDIANO DA ESCOLA

Maria Marlene do Carmo Pasqualotto, Marilza Do Rocio M. P. Silva e Maria Iolanda Fontana

Universidade Tuiuti do Paraná, Brazil

Resumo: O presente trabalho faz parte de um projeto mais abrangente que analisa a formação e o trabalho de profissionais de educação: "Políticas de Educação: formação inicial e continuada na educação formal e não formal", realizada por docentes do Curso de Pedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná. Apresenta reflexões sobre estudos e investigações realizados em escolas públicas da cidade de Curitiba com objetivo de destacar no trabalho do pedagogo ações inovadoras que contribuem para desenvolver a democratização da educação escolar. A reflexão parte da análise da escola como um sistema dinâmico e com uma complexa rede de relações sociais, capaz de conduzir o processo de rompimento com a organização burocrática, autoritária e tecnicista da escola, e avançar para um trabalho participativo e coletivo. Nesse sentido, o estudo aponta questões relevantes da gestão democrática, considerando a efetivação de seus princípios: a

autonomia, a participação e o trabalho coletivo, num processo de inovação e transformação da pratica cotidiana, tendo o trabalho do pedagogo como foco. O pedagogo é o mediador da relação entre a teoria e a prática em processos de formação continuada na realidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento de competências, crescimento intelectual, afetivo e ético Assim, a formação do pedagogo na perspectiva emancipatória e da democratização da sociedade demanda conhecimentos teórico-práticos sobre a realidade sociocultural na qual irá atuar, como também, compreender as dimensões da organização do trabalho pedagógico na escola. Desafios são postos à gestão e à formação, pois esta se constrói na coletividade por meio de reflexões conjuntas, articuladas à escola, à instituição formadora e as políticas públicas. Assim, nesse estudo reflexivo-exploratório, tendo como referências fontes bibliográficas, documentos legais e pesquisa de campo, discutem-se as relações que se desenvolvem no interior da escola, pois ao se democratizar exige-se que a comunidade escolar participe da análise, discussão e deliberação da proposta educativa a ser concretizada, mediatizando uma prática pedagógica adequada às necessidades a que se propõe. Neste sentido, o espaço de formação continuada emerge como oportunidade de construção, inovação e novos desafios a desenvolver.

Palavras-chave: pedagogo, formação, inovação

168 O VALOR DO SABER NOS DISCURSOS DOS GOVERNOS SOBRE A EDUCAÇÃO

Teresa Teixeira Lopo
FCSH, UNL

Resumo: O discurso pedagógico - conceptualizado como um dos discursos sobre a educação, diferencia-se do discurso político e visa sempre, independentemente do seu conteúdo, uma verdade. Esta verdade é de ordem prática, destinada a justificar ou a julgar uma actividade que se assume como educativa e que se apoia em crenças, ou seja, em métodos ou "maneiras de fazer" que se impõem, por intermédio nomeadamente do discurso oficial. A educação suscita discursos ideológicos por ser um desafio maior para o poder; o poder já estabelecido ou que se reivindica mas que em ambos os casos se esconde de forma implícita, no discurso que visa secretamente legitimar. No caso específico do discurso oficial sobre a educação, a ideologia que o atravessa é a do governo e a do conjunto dos valores da sociedade a que este pertence. Sendo portador de um sistema de valores, o discurso pedagógico reflecte não somente o sistema social, a mudança e os novos valores que este vai incorporando, mas por que lhes dá forma, é igualmente "fundador" dessas novas tendências. Tomando como ponto de partida a axiologia de Olivier Reboul que identifica o saber como um valor da educação e o desdobra em três níveis - o saber que (respeitante a informações), o saber-fazer (respeitante a aptidões ou skills) e o saber para saber/aprender porquê, ou seja compreender - procurámos analisar nos discursos oficiais dos II, VI, IX, XI, XIII e XVII Governos Constitucionais, numa perspectiva compreensiva e diacrónica, qual a importância que se atribuiu a cada um desses valores como referências que influenciam a selecção dos meios e dos fins da acção educativa. Os resultados da nossa análise, que gostaríamos de expor nesta comunicação e debater, apontam para uma desvalorização nos discursos pedagógicos dos vários governos (independentemente do seu tipo e base parlamentar partidária de apoio), do valor do compreender e uma correlata valorização

do saber-fazer, que desligando-se da actividade escolar, se subordina numa relação que se estreitou ao longo do tempo, a uma finalidade instrumental imediata - qualificar para o trabalho, a modernização e a competitividade económica.

Palavras-chave: Valores da educação, Saber, Discurso pedagógico oficial

169 DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES EPISTEMOLOGICAMENTE DIFERENCIADO: UM ESTUDO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO

Jorge Bonito e Hugo Rebelo
Universidade de Évora

Resumo: O objectivo deste estudo é descrever o conhecimento epistemológico dos professores, através das suas concepções acerca das metodologias de ensino. Foi definida a população de professores de Biologia e Geologia que, no ano lectivo de 2009-2010, leccionava no âmbito das Direcções Regionais de Educação do Alentejo e do Algarve. Aplicou-se uma versão modificada do Inventário de Crenças Pedagógicas e Científicas dos Professores (INPECIP), de Martín del Pozo (1994). Os resultados revelam que os professores defendem posições coerentes com uma visão empirista, adoptadas acerca da imagem da ciência, considerando que se deve ensinar ciência seguindo, precisamente, uma sequência metodológica de natureza científica, pese embora que não se deva contrapor o pensamento vulgar ao pensamento científico. Consideram, contudo, que os conteúdos são apenas instrumentos para o desenvolvimento do pensamento. Contrapondo com a posição anterior, os professores consideram, agora, que a quantidade de tempo dedicado à instrução não está associada à qualidade da aprendizagem.

Palavras-chave: Epistemologia, Metodologias de ensino, Professores de ciência

170 TPACK: EM BUSCA DE UM REFERENCIAL TEÓRICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIA EDUCATIVA

Clara Coutinho
Universidade do Minho

Resumo: Com o Plano Tecnológico da Educação houve um enorme investimento financeiro no apetrechamento de um número significativo de escolas portuguesas, podendo hoje afirmar-se que estamos perante uma quase massificação do acesso, por parte de professores e alunos, em ambiente escolar, a computadores, projectores multimédia, quadro interactivos e Internet de banda larga. No entanto importa perceber de que forma estas tecnologias, e outras que as possam complementar ou colmatar em termos de domínios de aprendizagem, estão a promover alterações nas práticas lectivas e nos tradicionais papéis do professor e do aluno. Uma análise da investigação recente leva-nos a perspectivas resultados contraditórios tanto a nível do sucesso como do insucesso da integração curricular das Tecnologias de Informação e Comunicação. No entanto, as opiniões convergem no que toca a considerar que uma efectiva integração das TIC no currículo implica investimento em

dois domínios - na atitude dos professores e numa adequada capacitação para o seu uso. Nesta comunicação vamos dar um contributo no sentido de fundamentar um modelo de formação de professores capaz de promover uma efectiva utilização das TIC em contexto de sala de aula, uma vez que, sempre que se perspectiva a formação de professores no domínio da Tecnologia Educativa invariavelmente somos confrontados com a ausência de um referencial teórico que fundamente as práticas formativas e ajude os formadores a estabelecerem indicadores capazes de avaliar a eficácia do modelo formativo adoptado. O TPACK, abreviatura para Technological Pedagogical Content Knowledge, é um referencial teórico muito recente, pouco divulgado no nosso país e que, na nossa perspectiva veio revolucionar a compreensão que hoje temos da forma como se processa o desenvolvimento profissional de um professor competente em TIC na sua área curricular. Nesta comunicação vamos descrever as linhas gerais do modelo conceptual e apresentar estratégias para a sua implementação no domínio da formação de professores em Tecnologia Educativa.

Palavras-chave: TPACK, Formação de professores, Tecnologia Educativa

171 POLÍTICAS EDUCATIVAS E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUTOS DO SCHOOL IMPROVEMENT

Fátima Sousa-Pereira[1], Carlinda Leite[2] e José Melo de Carvalho[1]

[1] Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

[2] Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo: A presente comunicação tem como objectivo dar conta de uma análise das políticas educativas nacionais que enquadram o processo de reforma em curso, no Ensino Superior em geral e na Formação de Professores em particular, e discutir as suas implicações para a inovação educacional. Para essa discussão, recorremos aos contributos de David Hopkins (2005, 2008) e do quadro teórico-metodológico do school improvement por ele proposto, quer por constituir uma abordagem que estabelece uma ligação coerente e articulada entre as políticas e a prática, quer por se apresentar como uma alternativa para a mudança e a inovação educacional assumindo o objectivo de fortalecer a capacidade das instituições educativas no sentido de proporcionarem uma educação de qualidade para todos, com base no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. A relevância de recorrermos a estes referentes aumenta se considerarmos que o retrato traçado pela investigação (Estrela, Esteves e Rodrigues, 2002) aponta a existência de problemas extensos e profundos ao nível da organização e funcionamento da Formação de Professores e a consequente necessidade de mudanças significativas nestes cursos. Por outro lado, o Processo de Bolonha e o novo regime jurídico de habilitação profissional para a docência, ao direccionarem para mudanças nos modos de organização do currículo e para estratégias potenciadoras do desenvolvimento de competências nos estudantes, poderão constituir uma oportunidade para as instituições enfrentarem o desafio de converterem o que é determinado pelas políticas educacionais em práticas de inovação curricular. É no quadro desta conjuntura que analisamos os documentos que estão na base das mudanças que foram preconizadas e das que estão a ser instituídas. Por isso, temos em conta quer os documentos legais que em Portugal estruturam e regulamentam o novo modelo de organização do Ensino Superior no âmbito do Processo de Bolonha, quer os que regulamentam o novo regime jurídico de habilitação profissional

para a docência, sendo esses discursos analisados pela técnica de análise de conteúdo. Com base nos resultados obtidos, discutimos as implicações para a Formação de Professores no quadro de referência teórico-metodológico do school improvement.

Palavras-chave: Formação de Professores, Processo de Bolonha, Políticas Educativas, Inovação do Currículo, School Improvement

172 DESENVOLVIMENTO HUMANO: ARTICULAÇÃO ENTRE INFORMAR E FORMAR

Ivar César Oliveira De Vasconcelos e Jacira da Silva Câmara
Universidade Católica de Brasília, Brazil

Resumo: No mundo atual, a ciência e a tecnologia avançam vertiginosamente e a pessoa humana tem sido relegada para o segundo plano. Com isto, desencadeiam-se problemas sociais graves, fazendo emergir discussões sobre a formação para a integralidade humana, na qual os valores, tanto quanto os aspectos científicos e tecnológicos, sejam considerados. Ciência e tecnologia parecem invadir o processo educacional, contribuindo para o desequilíbrio entre o cognitivo e o emocional. O presente estudo traz reflexões sobre esta temática, apresentando e discutindo o posicionamento de estudiosos. Ao final, mostra breves notas para uma ação estratégica a ser desenvolvida por meio de projetos educacionais.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano, Informação/Formação, Projeto, Filosofia da educação

174 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL-UMA REFLEXÃO SOBRE A SUA EVOLUÇÃO A PARTIR DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

Margarida Gonçalves
Universidade do Minho

Resumo: Este trabalho, que se inscreve numa pesquisa mais ampla, ainda em fase inicial, tem o objectivo principal de apresentar a Formação de Professores no Brasil. Partindo do que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e visando, a partir de ai, perceber eventuais transformações e avanços neste campo, o enfoque será delimitado no que diz respeito a Educação Básica brasileira, que se divide e se concentra na educação infantil, que contempla os alunos na faixa etária de 0 a 6 anos que frequentam creches e pré-escolas, no ensino fundamental que tem a duração de nove anos e no ensino médio que possui a duração mínima de três anos. Nesta comunicação, pretende-se ainda referenciar a legislação mais recente instituída pelo Governo Federal brasileiro, verificando se existe, no âmbito das suas atribuições, uma orientação política de incentivo para a qualificação e formação docente. A leitura destes documentos orientadores terá em consideração algumas das perspectivas e análises teóricas e de investigação que tem sido feitas no campo

da formação de professores, quer no Brasil, quer noutros países como Portugal.

Palavras-chave: Formação de Professores, Legislação Brasileira, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Ensino Básico

175 DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO BRASIL: CONCEPÇÃO POLÍTICA E CURRICULAR

Yangla Rodrigues
Universidade do Minho

Resumo: Este texto pretende oferecer uma contribuição para o debate sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas para a reforma do ensino superior no Brasil. Considerando que toda política guarda uma intencionalidade e que o currículo não é um campo neutro, desenvolve-se uma análise do discurso oficial, a fim de revelar os valores implícitos e as conotações dos textos legais. Na primeira parte, aborda-se o processo de formulação da referida legislação, desencadeado pelo Ministério da Educação, bem como se faz referência ao modelo de parâmetros curriculares anterior, denominado Currículos Mínimos, comparando-o com os novos normativos. Apresentam-se os princípios curriculares ressaltados pelas diretrizes, tais como a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a formação permanente e a ênfase dada à autonomia das instituições de ensino superior na construção dos currículos de seus cursos. Na segunda parte, discorre-se sobre a finalidade política desses normativos, evidenciando os contextos macro e micro de sua produção e a prevalência da lógica do Estado, o qual regula esses processos através de um mecanismo centralista/descentralista/recentralista. Reflete-se ainda acerca do modelo de universidade instrumentalista latente a essa legislação. Na terceira parte, debate-se sobre a concepção de currículo subjacente a essas políticas, cujos elementos apresentam conformidade com a teoria tyleriana, para a qual o currículo é definido com base em objetivos, conteúdos, atividades e avaliação. Compreende-se que no processo de regulação curricular brasileiro, o Estado concilia ações contraditórias, como autonomia e controle, no que pode ser interpretado como uma intervenção híbrida.

Palavras-chave: Políticas Curriculares, Ensino Superior, Currículo

176 A COMPETÊNCIA PLURILINGUE NOS « MAIORES DE 23 » - UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Susana Ambrósio, Helena Araújo e Sá e Ana Simões
Universidade de Aveiro

Resumo: Tal como é sublinhado no Quadro de Referência Europeu para Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), a comunicação em línguas estrangeiras é umas das oito competências-chave essenciais para o desenvolvimento do sujeito. Enquadrada numa necessidade constante de actualização e de procura de novos saberes, a competência plurilingue,

caracterizada pelo uso de várias línguas com diferentes níveis de proficiência e em situações diversificadas, é entendida como sendo dinâmica e mutável, porque se (re)constrói durante o percurso de vida do sujeito, e é sustentada pela noção de aprender a aprender. É nesta lógica de ALV que as instituições de Ensino Superior (ES) desempenham um papel relevante na implementação de medidas que possibilitem o acesso ao ensino superior de novos públicos, designadamente os Estudantes Adultos Não Tradicionais (EANT), comummente identificados por "Maiores de 23". Tendo em conta estas considerações, está a ser levado a cabo, na Universidade de Aveiro, um estudo centrado na construção de repertórios plurilingues num processo de aprendizagem ao longo da vida, assumindo-se como um estudo de caso sobre os EANT da mesma universidade. Com este projecto pretende-se: i. caracterizar os EANT da UA, ii. compreender como são construídos os repertórios plurilingues ao longo da vida e iii. perceber de que modo a frequência do curso de ensino superior, por parte dos EANT, contribui para o desenvolvimento desses mesmos repertórios. Para alcançar estes objectivos, procedeu-se à recolha de dados através da aplicação de um inquérito por questionário e respectiva análise junto de 195 EANT (40,2%, N=485). No âmbito desta comunicação pretende-se apresentar os resultados deste inquérito, designadamente as representações sobre os contributos da ALV, a importância atribuída à aprendizagem de línguas ao longo da vida, bem como os principais contributos da frequência do ES para o desenvolvimento da Competência Plurilingue. Os resultados obtidos apontam para uma valorização da aprendizagem de línguas ao longo da vida pela grande maioria dos inquiridos (94,4%, n=184), que consideram ser importante aprender duas línguas para além da língua materna (44,6%, n=87) devido a razões relacionadas com necessidades profissionais, desenvolvimento pessoal, globalização, melhoria de comunicação e enriquecimento cultural.

Palavras-chave: Competência plurilingue, Aprendizagem ao Longo da Vida, Educação de Adultos, Ensino Superior

178 A SOCIEDADE DIGITAL E A RECONSTRUÇÃO DO HUMANO

Dores Formosinho[1] Simões e Carlos Reis[2]

[1] Universidade de Coimbra

[2] Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: Partindo do princípio de que a revolução digital implicitou uma profunda mutação dos nossos padrões culturais e dos nossos esquemas mentais, o objectivo do presente trabalho é analisar as metamorfoses societais e individuais provocadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação de forma a justificar a tese de que a contemporaneidade está a suscitar um novo modelo ou paradigma do humano.

Palavras-chave: Sociedade digital, novas tecnologias de informação e comunicação, economia informacional, sociedade em rede

179 O CRESCENTE PROCESSO DE JUVENILIZAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Miriam Pires Corrêa de Lacerda
PUCRS, Brazil

Resumo: O artigo propõe uma reflexão a respeito dos processos de transformação socio econômicos e culturais que dão origem ao surgimento de uma nova clientela que freqüenta as classes de Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, de início, coloco em suspenso duas idéias que ainda possuem livre transito na cultura: a juventude como fenômeno universal e juventude como território de passagem . Considerando que a condição juvenil contemporânea impacta sobremodo aos professores, proponho-me pensar sobre o crescente processo de juvenilização dos alunos que frequentam essa modalidade de ensino. Sem pretensão de apresentar soluções para os impasses vividos no cotidiano, busca-se reconhecer a pluralidade de interesses e demandas que se encontram num continuo movimento de subjetivação.

Palavras-chave:

180 UM NOVO PROFESSOR, UMA NOVA DIDÁTICA

Marco Praça
ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

Resumo: Em nossa sociedade pouco voltada a reflexões, alunos socializados em valores materialistas e utilitaristas, provas de aferimento e professores presos aos programas impostos pelas escolas, não há lugar para a criatividade, reflexão partilhada e surgimento do pensamento filosófico,ou ao menos o despertar para esse pensamento. Por culpa de uma má iniciação e de aulas desmotivantes, é comum encontrarmos alunos que detestam e desprezam a filosofia. Aulas pautadas em descrições históricas, citações empoeiradas e descontextulizadas do mundo daqueles alunos, professores que apenas falam de si e para si, exposições exegéticas e pautadas pelo monólogo, são atividades típicas do “antigo professor”. Neste contexto, para introduzirmos a filosofia de qualidade, o fomentar do pensamento crítico e a capacidade argumentativa, que são típcos do pensamento filosófico, será necessário a presença de um “novo professor”, munido de uma “nova didática”, buscar-se-á o ensino inspirador, livre e contextualizado na vida do aluno, tendo este como protagonista da aula, sem perder o rigor filosófico. O novo professor e a nova didática, surgem talvez como um dos poucos caminhos que restam, para a preservação da unidade curricular de Filosofia nas escolas, sendo suas principais características a busca da adequação das aulas, com objetivo de otimizar o processo ensino-aprendizagem, não só da filosofia, mas através dela, de todas as outras matérias do percurso escolar dos alunos de nosso tempo.

Palavras-chave: Filosofia, Professor, Educação, Didática

181 A AGENDA POLÍTICA NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS DURANTE A PRIMEIRA DÉCADA DE INTEGRAÇÃO EUROPEIA (1986-1996): A EMERGÊNCIA DE UMA EDUCAÇÃO DE ADULTOS ALOMÓRFICA DE INSCRIÇÃO TRANSNACIONAL

Rosanna Barros
Universidade do Algarve

Resumo: Em Portugal, a primeira década de integração europeia marca, no campo da educação de adultos, o período em que se irá proceder, contraditoriamente, à fixação da rede pública do sector num contexto em que a modernização do país é apresentada como um desígnio nacional prioritário. Este texto analisa e interpreta, à luz de um quadro teórico inscrito na sociologia política crítica da educação, as diacríticas da política reformista social-democrata vigente neste período e o seu impacto na educação de adultos. A problematização da temática faz-se integrando as singularidades portuguesas num contexto internacional mais vasto de amplas reformas e redefinições do Estado capitalista democrático, predominantemente orientadas, no período em observação, pela agenda globalizadora da nova direita (assente na ideia da crise do modelo do Estado-providência e da crise mais ampla da democracia). A partir de uma investigação qualitativa aprofundada em que se fez a análise de conteúdo dos documentos políticos e normativos produzidos tanto a nível nacional como internacional nesta década, identificam-se desafios gerias para as ciências da educação e tecem-se considerações fundamentadas acerca do impacto, por exemplo, do principal instrumento de governação Pluriescalar , e de aplicação da reforma educativa, no sector da educação de adultos, nomeadamente: do Programa Operacional de Desenvolvimento da Educação para Portugal (PRODEP), que marcou profundamente o panorama educacional da área na década de noventa. Perscrutando o processo e resultados da criação, pelo Governo, de uma Comissão de Reforma do Sistema Educativo (CRSE) e da aprovação, dez meses depois, pela Assembleia da República, da Lei nº 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), procura-se, à luz de um quadro teórico de matriz humanista, compreender o essencial de "um período contraditório" no qual se aprofundarão alguns dos bloqueios já identificados na literatura que ocorreram durante o decurso do período de normalização política pós-revolução. Com o objectivo principal de reflectir acerca do estado da arte e do tipo de oferta pública nacional característico da primeira década de integração europeia, no que a educação de adultos diz respeito, questiona-se com base nos resultados deste estudo, a lógica e o racional da agenda política nacional, neste período de governação social-democrata. Argumenta-se que esta agenda dificultou a criação de um subsistema específico e autónomo para o sector, propiciando, precisamente ao invés, a consolidação, frágil, de uma rede com forte tendência para a escolarização e meritocracia, para a fragmentação e desarticulação do campo da educação de adultos, e para a sua subordinação político-pedagógica às lógicas da formação profissional e da emergente força das teorias da gestão dos recursos humanos, estas com inscrição em interesses exógenos ao campo que, sustentámos, permitiram a emergência da actual educação de adultos alomórfica de inscrição transnacional.

Palavras-chave: Agenda Política Educacional, Educação e Formação de Adultos, Globalização/ Europeização da Governação Educacional

182 O PROJECTO EDUCATIVO E O PROJECTO CURRICULAR EM CONTEXTO ESCOLAR: QUE SIGNIFICADO PARA OS PROFESSORES?

Maria Ivone Gaspar[1] e Isabel Ferreira[2]

[1] Universidade Aberta

[2] Escola Secundária Cinfães

Resumo: Partindo de um conceito de currículo e das implicações que tem o seu referente no desenho do projecto curricular de escola, tomámo-lo como um dos fundamentos do plano anual, do regulamento interno e dos planos curriculares de turma considerando-os pilares da operacionalização do projecto educativo de escola e assumindo-os como importantes documentos de gestão curricular. Procurando sustentar esta percepção, realizámos um estudo em seis escolas do ensino básico, visando conhecer o grau de relevância que é atribuído aos projectos educativo e curricular de escola na função de instrumentos de gestão curricular. Pretendemos averiguar da possibilidade que manifestam para proporcionar o trabalho cooperativo entre docentes e da capacidade que revelam para tornar esses docentes mais intervenientes no desenvolvimento curricular. Pretendemos ainda identificar, através da opinião dos coordenadores de departamento curricular e dos Presidentes dos Conselhos executivos, constrangimentos à participação efectiva dos professores na elaboração dos projectos desenvolvidos ao nível da escola, assinalando formas possíveis de os minimizar. Constatámos que os inquiridos, na sua maioria, assumiram-se essencialmente como executores do que é definido a nível da administração central, considerando usufruírem de uma autonomia limitada, basicamente ao contexto da sala de aula. Atribuem, contudo, forte importância aos documentos em análise, quanto ao desígnio de um papel interventivo do professor no desenvolvimento curricular. Contextualizamos estes documentos no âmbito de políticas educativas, com destaque para o significado que assume no desempenho docente.

Palavras-chave: Currículo, Desenvolvimento curricular, Participação, Projecto Educativo e Curricular

183 A EDUCAÇÃO SEXUAL VEICULADA PELOS MANUAIS ESCOLARES. UM CONTRIBUTO PARA A PRÁTICA DOCENTE NO 1º CICLO

Anabela Diogo[1], Maria Teresa Oliveira[2] e Manuela Malheiro[3]

[1] Agrupamento Vertical de Escolas Júdice Fialho

[2] Universidade de Lisboa

[3] Universidade Aberta

Resumo: A Educação Sexual (ES), integrada na Educação para a Saúde, tem vindo a ocupar um lugar de destaque na Escola, revelando-se essencial a criação de condições, que incluam a formação do(a)s agentes educativos, para a ES se traduzir numa realidade em meio escolar. É basilar que a Escola opere ao nível da aquisição de conhecimentos, na área dos afectos e sentimentos e efectue um treino de competências fundamentais ao crescimento pessoal e social sadio do(a)s aluno(a)s. Considerando o manual escolar como o recurso didáctico mais utilizado em meio escolar e que, na generalidade, o(a)s docentes o encaram como um apoio essencial para a sua prática lectiva, a investigação que se apresenta pretendeu indagar

que contributo oferece o manual escolar para o desenvolvimento da Educação Sexual em contexto de sala de aula? Foi efectuado um estudo exploratório que englobou a avaliação de todos os manuais de Estudo do Meio do 3º ano de escolaridade disponíveis para adopção pelas escolas, N=17, relativamente ao tema da Reprodução Humana, com base numa grelha de análise, construída e validada para tal. Posteriormente, foi conduzido um estudo de caso centrado em duas turmas do 3º ano de escolaridade, averiguando-se a receptividade de professore(a)s e aluno(a)s na promoção da Educação Sexual através dos manuais escolares, optando-se por uma triangulação metodológica que envolveu a observação e o inquérito por questionário e por entrevista. Foi possível, centrado nos resultados do estudo, contribuir para a construção de um manual escolar direccionado para o 1º Ciclo. A condução de ambos os estudos permitiu concluir que os manuais escolares não revelavam qualquer preocupação na promoção da Educação Sexual. Demonstravam-se redutores na abordagem aos conceitos da Reprodução Humana, negligenciavam as dimensões da sexualidade e descuravam o desenvolvimento de capacidades individuais no(a) aluno(a). Concluiu-se que a Educação Sexual formal depende da vontade e sensibilidade do(a) professor(a).

Palavras-chave: Educação Sexual, Manuais Escolares, Reprodução Humana, Educação para a Saúde, 1º Ciclo do Ensino Básico

184 CIDADANIA PRODUTIVA: GEORG KERSCHENSTEINER E O SISTEMA DUAL ALEMÃO

Liliana Guimarães Gomes e Carlos Meireles-Coelho

Universidade de Aveiro

Resumo: Kerschensteiner (1854-1932) promoveu na Alemanha a «escola de trabalho» que deu origem ao sistema dual de educação e formação alemão, aliando educação e formação para a cidadania ativa e o trabalho produtivo. Em 2000 a Estratégia de Lisboa (EU, 2000) considerava que «a melhor salvaguarda contra a exclusão social é o emprego e o trabalho». A Estratégia Europa 2020 estabelece agora como objetivo a criação de mais emprego e melhores condições de vida para todos os cidadãos, apostando num crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Para isso, há que "melhorar os resultados dos sistemas de ensino e facilitar a entrada dos jovens no mercado de trabalho" (EU, 2010). Qual o sentido de cidadania ativa e trabalho produtivo na «escola de trabalho» de Kerschensteiner? E que coincidência (ou não) há entre estes conceitos e os de «mais emprego» e «melhores condições de vida» da Estratégia Europa 2020? Foi feita uma análise textual e contextual da obra Conceito da escola de trabalho (1912) e da sua influência no sistema dual de educação e formação alemão. Comparámos estes conceitos com os de «mais emprego» e «melhores condições de vida» da Estratégia Europa 2020. Verifica-se que a abordagem de Kerschensteiner é predominantemente ética, referindo-se ao sentido e valor da ação humana no exercício da cidadania e do trabalho. Para ele o indivíduo torna-se um ser útil através da educação (desenvolvimento de atitudes éticas) e da formação (desenvolvimento de competências). A escola e o trabalho dão-lhe a possibilidade de praticar uma cidadania ativa e de exercer trabalho produtivo na comunidade, contribuindo para a geração de riqueza e bem-estar e beneficiando, por sua vez, de felicidade e de bem-estar pessoal e de uma identidade inclusiva. A Estratégia Europa 2020, por outro lado, coloca-se ao nível político-económico, não abordando a questão ética, cultural e educativa. Kerschensteiner

enfatiza a atitude ética de participação ativa em relação à cidadania, e produtividade útil em relação ao trabalho. Nesta perspectiva, para a resolução dos problemas atuais, não são suficientes medidas político-económicas conjunturais, mas uma mudança de atitudes, valores e cultura para uma cidadania produtiva.

Palavras-chave: cidadania produtiva, cidadania ativa, trabalho produtivo, Georg Kerschensteiner

185 A AUTOAVALIAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LETIVA NAS ESCOLAS DO ALENTEJO LITORAL - UM OLHAR EXTERNO

Lília Mateus[1] e Isabel Fialho[2]

[1] Escola Secundária António Inácio da Cruz

[2] Centro de Investigação em Educação e Psicologia, Universidade de Évora

Resumo: Nos dias de hoje a pressão sobre a escola e a sua exposição pública são inquestionáveis e crescentes. Por isso muitas escolas têm usado essa pressão como oportunidade para o envolvimento das suas comunidades educativas na busca da melhoria eficaz. A adesão de um número cada vez maior de escolas a práticas regulares de autoavaliação mostra o reconhecimento, por parte dos atores educativos, de quão poderoso pode ser este processo na inovação e melhoria interna centrada na escola, alicerçado necessariamente na atualização da formação específica dos docentes. A Recomendação n.º 1/2011 do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre Avaliação das Escolas, publicada em Janeiro último em Diário da República, afirma ser consensual que existe um deficit da cultura das escolas e dos profissionais no que toca ao acompanhamento e supervisão interna da prática letiva dos professores. Por outro lado esta supervisão é fundamental à monitorização do trabalho realizado em sala de aula para melhorar as aprendizagens dos alunos e, por isso, deve ser um parâmetro a considerar na autoavaliação de escolas. Numa altura em que se repensa o modelo de avaliação externa o CNE (2011) sugere que, a haver alteração de metodologias para a avaliação do domínio "prestação do serviço educativo" e mais especificamente do fator "acompanhamento da prática em sala de aula", estas devem ter em atenção o estado de maturação das práticas e considerar as alterações em matéria de avaliação de desempenho docente. Assim, no presente estudo assumiu-se como objetivo conhecer o que já foi feito e avaliado nas escolas secundárias do Alentejo Litoral, no domínio da prestação do serviço educativo, mais precisamente, no acompanhamento da prática letiva em sala de aula, a partir da análise documental dos relatórios e contraditórios da avaliação externa.

Palavras-chave: : autoavaliação da escola, supervisão da prática letiva, avaliação do desempenho docente

186 INCLUSIVE ATTITUDES AND PRACTICES IN SCIENCE TEACHING IN AN INLAND REGION OF PORTUGAL

Costa António, Ferreira M. E., Reis C. and Salgado J. M.

Research Unit for Inland Development, IPG

Abstract: Since 2006, for UNESCO, inclusion is conceived as a dynamic approach to deal with students' diversity, considering differences among individuals not as problems but as opportunities to value learning. Moreover, to the quoted organization, the education systems should provide appropriate responses to diversity, promoting development and education for everyone, particularly for students who live and grow in inland regions. The District of Guarda is located in the inland region of Portugal, characterized by a high degree of human desertification, leading to a low involvement regarding education and culture. In particular, at isolated schools, students face a poor environment stimulus, that induces severe limitations of access/success, in such important areas as science. In 2010, a study developed by Reis et al. (2010) concluded that primary teachers and pre-primary present a positive perception about the existence of an inclusive culture in the referred region. The researchers perceived high levels of agreement about an item concerning the creation of a culture of inclusive education. On the other hand, this study does not mention any inclusive attitudes or practices in science teaching by those educators. Thus, the purpose of this research is to analyze, within Guarda's county, pre-primary and primary teachers' attitudes and practices in science teaching as well as in their daily life. The other aim is to understand if science teaching is seen and applied as a tool for inclusion. A descriptive exploratory study is in development. The instrument to be used in this study was adapted from the Special Eurobarometer 340/Wave 73.1. - TNS Opinion and Social. We shall combine the latter with another instrument adapted from Ferreira et al. (2007) and from Reis et al. (2010).

Keywords: Science teaching, practice, inclusive attitudes

187 TIPOS DE CONHECIMENTO DE DOIS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA QUANDO ABORDAM O TEMA "A CÉLULA" EM SALA DE AULA

Carla Santos[1] e Rute Monteiro[2]

[1] **Agrupamento Vertical de Escolas D.Martinho de Castelo Branco**

[2] **Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve**

Resumo: O principal objectivo deste estudo de investigação é compreender aprofundadamente o conhecimento profissional de dois professores de Ciências da Natureza (5º ano), sobre a unidade didáctica "A célula - unidade na constituição dos seres vivos", particularmente os tipos de conhecimento. Deste modo foi realizado um estudo de caso, do tipo instrumental, com dois professores do 2º ciclo do ensino básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza, designados por professor João e professor Miguel, tentando identificar os seus tipos de conhecimento a partir das práticas de sala de aula. Para se aceder e identificar os tipos de conhecimento apresentados pelos dois professores adaptou-se o instrumento de Ball et al. (2008), às Ciências que apresenta duas dimensões do Conhecimento Profissional: o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento

Didáctico do Conteúdo, cada um destes com três tipos de conhecimento, respectivamente: o Conhecimento Especializado do Conteúdo, o Conhecimento Comum do Conteúdo e o Conhecimento do Horizonte das Ciências e Conhecimento do Conteúdo e do Ensino, o Conhecimento do Conteúdo e dos Alunos e o Conhecimento do Conteúdo e do Currículo. Neste estudo, os tipos de conhecimentos mais evidenciados pelos professores João e Miguel foram, o Conhecimento Comum do Conteúdo e o Conhecimento do Conteúdo e do Ensino, sendo este último predominante nos dois professores, contudo prendem-se mais com estratégias pedagógicas de índole geral (Conhecimento Pedagógico Geral). Em relação ao Conhecimento do Conteúdo e dos Alunos, ambos os professores evidenciam-no em alguns momentos ao longo das aulas, particularmente antevendo as concepções dos alunos sobre as características da imagem dada pelo microscópio como sendo uma imagem invertida e simétrica. Já o Conhecimento Especializado do Conteúdo é evidenciado sobre a História do microscópio e a origem do nome célula, bem como o seu significado. Relativamente aos Conhecimento do Horizonte das Ciências e Conhecimento do Conteúdo e do Currículo os dois professores, revelaram pouca informação em sala de aula.

Palavras-chave: Conhecimento profissional dos professores, Célula, Ensino, Tipos de conhecimento

188 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS SOBRE A AVALIAÇÃO DE MANUAIS ESCOLARES

Joana Sousa e Maria de Lourdes Dionísio
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo: Num momento em que a política relativa ao livro escolar atravessa, porventura, a mudança mais significativa na sua história desde o abandono do livro único no pós 25 de Abril, este trabalho, que se insere num estudo mais vasto sobre Manuais Escolares de Português, visa conhecer as percepções e posições dos professores desta disciplina dos Ensinos Básico e Secundário, face ao sistema de avaliação e certificação dos manuais definido pela Lei nº 47/2006. Com este objectivo, foram inquiridos, por meio de um questionário online, ao longo do primeiro trimestre do ano 2011, 323 professores de Português. O questionário solicitava a concordância dos professores sobre aspectos de edição, escolha e avaliação de manuais escolares, no quadro dos argumentos que, na esfera política, editorial e académica, foram apresentados a favor e contra o processo de certificação. Concretamente pretendia-se que os professores se posicionassem quanto ao contributo da avaliação para uma melhoria: i) do processo de selecção deste recurso escolar, e ii) da qualidade deste objecto sobretudo na sua função de instrumento fundamental para a qualidade das aprendizagens e do ensino. Ao mesmo tempo, visava-se também conhecer quais são efectivamente os critérios reconhecidos pelos professores como os mais importantes para seleccionar um manual de qualidade. Os dados mostram que os professores estão divididos quanto aos factores determinantes daquela qualidade; isto é, se para uns esses factores são da ordem científica ou conceptual, para outros são de natureza didáctico-instrumental. Apesar desta não consensualidade, os professores são unânimes em reconhecer no actual processo de certificação um importante contributo para a qualidade do ensino. Esta unanimidade estende-se à consideração da falta de qualidade dos manuais no cabal cumprimento das suas duas grandes funções, referencial e instrumental (Choppin, 2004). Pese embora esta

posição sempre crítica relativamente ao manual escolar, reportada em inúmeros estudos (Castro, 1999; Rojo & Batista, 2006), os professores inquiridos neste estudo manifestam uma forte dependência de um recurso escolar de que não gostam. Estes dados contrariam a argumentação das editoras quando, nas suas posições contra o processo de certificação, invocavam a autonomia e a capacitação profissional dos professores como factores determinantes para uma selecção e avaliação adequada do manual escolar (Sousa & Dionísio, 2010).

Palavras-chave: Manuais Escolares, Avaliação, Qualidade

189 HIPÓTESE DE PROGRESSÃO CONCEPTUAL SOBRE A GERMINAÇÃO E A REPRODUÇÃO ASSEXUADA NO ÂMBITO DO ESTUDO DA REPRODUÇÃO NAS PLANTAS

Monica Luis[1] e Rute Monteiro[2]

[1] EBI/JI de Montenegro

[2] Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve

Resumo: Este trabalho de investigação visa a compreensão de como se apresenta a progressão conceptual da reprodução no âmbito das plantas. Deste modo foi realizado um estudo de caso do tipo instrumental, com três alunas do ensino básico, construindo-se um instrumento de análise designado por Hipótese de Progressão (HP). Esta Hipótese apresenta-se segundo dezanove categorias (emergentes) e três níveis de conceptualização, que vão desde as concepções mais simples e concretas às mais complexas e com maior grau de abstracção. Tendo em conta esta HP foram identificados os obstáculos à aprendizagem do conceito reprodução, particularmente na germinação e reprodução assexuada.

Palavras-chave: Reprodução assexuada, Germinação, Plantas, Hipótese de Progressão, Aprendizagem, Concepção

190 O PERCURSO DA GESTÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM PORTUGAL NO CAMINHO PARA A AUTONOMIA

Maria José Pires[1] e Filipa Barreto de Seabra[2]

[1] Agrupamento Vertical de Escolas de Rebordosa

[2] Universidade Aberta

Resumo: Face às mudanças impulsionadas pela sociedade do conhecimento e da globalização, é exigida uma nova postura, uma melhoria no serviço público prestado, através da capacidade de intervenção do órgão de gestão e administração – o director, sujeito não apenas de maior autonomia, mas também de maior responsabilidade individual expressa pelo conceito de prestação de contas ou accountability. Esta autonomia deve corresponder a maior responsabilização, que se exprime na auto-organização da escola, na criação de estruturas operacionais, de coordenação e supervisão pedagógica que funcione

em condições de equidade e qualidade. São necessárias pessoas que ponham as ideias em prática, que construam um ideário que se concretize num projecto para a escola, pois entramos numa "nova era" mais exigente que no passado. Perante a diversidade de desafios e tarefas que se prevêem, é de um bom desempenho que a escola necessita (Decreto-Lei n.º 75/2008, pp. 2341-2346). A presente comunicação apresenta parcialmente os resultados de uma dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação, em fase de conclusão, sobre o conhecimento da acção dos directores de escolas públicas básicas e secundárias em Portugal, caracterizando a forma como desempenham os seus cargos, identificando as suas formas de dirigir, avaliando os impactos organizacionais daí decorrentes e a influência que esta multiplicidade de factores exerce na relação com os docentes e a comunidade educativa, mas também a forma como utilizam a autonomia de que dispõem. Os resultados agora apresentados decorrem da aplicação de um inquérito por questionário a (n=120) docentes de duas escolas com ensino básico e secundário, com vista a analisar as percepções dos docentes sobre a gestão e autonomia das escolas. O estudo revelou, face ao novo modelo de gestão, administração e autonomia, preconizado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, passados três anos da sua implementação, desacordo por parte dos professores questionados, na medida em que consideram que deu lugar a maior controlo do Ministério da Educação sobre o funcionamento das escolas; maior concentração de poderes no órgão de gestão; mais burocracia administrativa; os professores perderam poderes e dividem-se quanto à existência de inovações para melhor dignas de registo.

Palavras-chave: Autonomia, Director, Gestão escolar

191 INOVAÇÃO COMO CONTEXTO PARA A MUDANÇA DA PRÁTICA EDUCATIVA: DESAFIOS NO PROCESSO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Rosa Helena Nogueira

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: A ideia central deste estudo considera a escola como campo de observação e análise, buscando analisar o conjunto de saberes vivenciados nas práticas inovadoras de escolas em Portugal. Alguns professores resistem a qualquer "nova teoria" porque se apegam aos seus saberes, e racionalmente justificam suas acções tomando por base a tradição. A prática docente não é desvinculada das condições psicológicas, culturais e materiais dos professores. Com isso é possível dizer que ela é resultado de um conjunto de conceitos, explicações, crenças, originados na vida quotidiana que influenciam o modo de pensar e de actuar dos professores ao longo do processo de ensino.

Palavras-chave: Inovação, Formação de Professores, Práticas Educativas

192 A LITERATURA DE CORDEL: O DESPERTAR PARA UMA CONSCIÊNCIA SOCIAL E CRÍTICA

Regina Monteiro
Universidade do Minho

Resumo: Numa sociedade não há como dissociar educação e cultura. Neste contexto, a literatura de cordel vem fomentar os diálogos interculturais essenciais para a construção do conhecimento, assim como para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Esta comunicação pretende dar a conhecer a literatura de cordel como um recurso pedagógico capaz de promover não só o saber, mas também um melhor entendimento do mundo no que se refere ao despertar de uma consciência social e política, possibilitando o sujeito a vir a ser um cidadão ativo e crítico, bem como de atuar frente às reais situações de diversidade cultural.

Palavras-chave: Literatura de Cordel, Diversidade, Educação, Cidadania, Cultura

193 INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MASCULINIDADE

Manuela Carrito e Helena C. Araújo
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo: A relação entre o insucesso escolar e identidade de género é claramente relevante, quando dados estatísticos nos diferentes países da Europa (incluindo Portugal) confirmam um maior insucesso escolar e mais elevadas taxas de abandono nos jovens do sexo masculino com menores recursos económicos ou com capital cultural não reconhecido pela escola levando-nos a questionar de que forma a cidadania actual tem resolvido as questões da exclusão e marginalização no actual sistema educativo (Derouet, 2004; Nóvoa, 2005). De acordo com Lígia Amâncio (2004:25), existe nos nossos dias uma masculinidade marginalizada "que emerge da articulação do género com outras condições estruturais como a etnicidade ou a classe", conduzindo muitos rapazes a uma desafectação da escola e alguns deles a integrar grupos nas margens. Influenciados por contextos culturais de uma masculinidade assente em valores de poder e afirmação mas experimentando dificuldades na obtenção de sucesso escolar, num ambiente que frequentemente os segrega, muitos rapazes, oriundos principalmente das classes mais desfavorecidas, procuram outras formas de afirmação baseada na força física, agressividade e heterossexualidade performativa, que precocemente "os empurra" para formas de trabalho precário, desvalorizadas e mal remuneradas (Entwisle et al, 2005; Kane, 2006). Uma perspectiva de cidadania alargada, numa sociedade democrática, não pode assim ficar alheia à diversidade e às necessidades dos indivíduos que a compõem sendo o direito à educação, como referia Marshall (1967), um contributo inquestionável para padrões de vida decente (Araújo, 2007). Algumas investigações relevantes foram feitas sobre a masculinidade no contexto nacional. Vale de Almeida (1995) num trabalho pioneiro, realizado em contexto rural, defende a existência de valores hegemónicos que servem de referência ao comportamento masculino, onde

a virilidade e a heterossexualidade performativa se assumem "como um modelo ideal". Nesta perspectiva, outras investigações realizadas em Portugal (Amâncio, 2004), têm dado um contributo para o desenvolvimento desta área de investigação nomeadamente na sua articulação com as ciências da educação (Silva e Araújo, 2007; Silva, 2002). Na linha dos estudos anteriormente referidos procura-se reflectir sobre a construção da masculinidade em diferentes contextos sociais e, também, no contexto escolar procurando compreender como outras dimensões como a classe social, raça, ou etnia contribuem para novas (re) configurações do que significa actualmente "ser" masculino ou feminino (Connell, 2003; Fine e Kuriloff, 2006; Paetcher, 2007; Nayak e Kehily, 2008).

Palavras-chave: Cidadania, Abandono escolar, Masculinidades

194 O STRESSE DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Carlos Francisco
IPG, ESECD

Resumo: The aims of this research are to identify the sources and stress symptoms and to know the coping strategies used by the students trainees; to study the relationships among stress, symptoms, coping strategies, satisfaction with the social support and measures of health; to analyze the variables moderators' effect (satisfaction with the apprenticeship, coping strategies and satisfaction with the social support) about the students trainees' physical and mental health. For the collection of data, six questionnaires were used: The social-demographic survey; Evaluation of the Student Trainees' Stress; Stress Symptoms; Coping Strategies; Satisfaction Scale with the Social Support and General Health Questionnaire. A sample was 517 student's trainees of our country of both sexes, of which 128 male and 389 female. The global results and main conclusions point out to an existence of stress in the pedagogic apprenticeship. The main factors that emerged were: insecurity related to the professional performance; the planning of the classes; indiscipline problems; supervision. The results show clearly, that more than the half of the students trainees don't practice regular physical activities which leads to an increase of stress, to the stress symptoms and to health problems (depression and anxiety).

Palavras-chave: Aluno estagiário, Estágio, Stresse

195 EDUCAR PARA UMA CIDADANIA RESPONSÁVEL

Maria Emanuel Melo de Almeida
CEMRI, Centro das Migrações e das Relações Interculturais

Resumo: A relevância dada actualmente à Educação para a Cidadania, considerando-a como uma componente essencial da educação teve a sua origem nos anos 90 do século XX os quais foram clssificados como a Década da Cidadania (Darhendorf, 2000). O seu interesse

g é devido a múltiplos factores entre os quais se destacam três necessidades relevadas por Naval (2006): a necessidade de manter a estabilidade das democracias; de enfrentar os problemas da sociedade actual e os desafios decorrentes quer da multi-culturalidade quer da globalização; e de criar uma identidade de cidadania europeia. A cidadania e a necessidade de uma educação segundo esta orientação é uma questão importante, tal como é demonstrado pelas reformas educativas que se efectuaram na Malásia, em Hong-Kong, na Austrália, nos Estados Unidos, no Canadá, em Espanha, em Inglaterra, na Itália e em Portugal, pois insistem na relevância de uma educação para a cidadania, relacionada com uma educação em valores. Pergunta-se: porque cresce o interesse por este assunto em todo o mundo? Audigier (1996) refere que o valor e a necessidade de educar para a cidadania, para a democracia, para a paz, para a justiça social e para os direitos humanos é usual ser realçado em tempos de crise e de dificuldade. Hoje em dia, existem vários motivos que tornam visível a necessidade de repensar a cidadania e a educação como uma esperança para resolver os males da sociedade. Entre estes males destacam-se o aumento da violência nas escolas, as explosões de racismo e xenofobia perante a multi-culturalidade, o absentismo político, o surgir dos movimentos extremistas separatistas e o fenómeno da globalização, evidenciado pelas alterações económicas, tecnológicas e da comunicação. O consenso de que a estabilidade das democracias é a sua saúde, faz com que o desenvolvimento das sociedades inspiradas no valor e na atenção aos direitos humanos, não só dependam da boa organização do estado, mas também da capacidade individual de cada um dos cidadãos. Assim, a cidadania é vista não só como um estatuto legal, mas como uma competência, um estilo de vida que não pode ser deixado à deriva, mas que deve desenvolver-se através da educação na escola, nos contextos formais e não formais (Torres e Durán, 2000). Jares (2005b) considera que a educação para a cidadania deve ser uma questão de estado tal como o é a educação em geral. Considera ainda que a aprendizagem da cidadania não se completa nem se pode reduzir a uma disciplina, porque o seu principal objectivo consiste em «formar pessoas politica e moralmente activas, conscientes dos seus direitos e deveres, comprometidas com a defesa da democracia e dos direitos humanos, sensíveis e solidárias com as condições em que vivem as outras pessoas e com o meio ambiente que as circunda» (Jares, 2005a: 89).

Palavras-chave: cidadania, educar para a cidadania, paz, valores

196 PENSAR SAÚDE PROMOVER COMPETÊNCIAS

Ana Coelho,[1] Ana Sousa[2] e Arcângela Carvalho[3]

[1] ESE Almeida Garrett | Agrupamento de Escolas Francisco Arruda | Agrupamento de Escolas Paula Vicente

[2] ESE Almeida Garrett | Universidade Atlântica

[3] ESE Almeida Garrett | Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Resumo: A saúde e a qualidade de vida são decorrentes de uma multiplicidade de factores, entre eles a alimentação, a habitação, o acesso à educação, o trabalho, o lazer, o saneamento básico, a liberdade e o bem-estar físico e mental. Esta realidade gera a preocupação de promover a adequação dos modos e hábitos de vida da população, tendo em vista o bem-estar geral da sociedade. O âmbito escolar é, por excelência, o espaço em que a educação

para a saúde chega a todos os cidadãos, pois o estágio de desenvolvimento físico, mental e social dos alunos permite uma grande capacidade de aprendizagem e assimilação de hábitos. As teorias educacionais defendem uma educação realizada mediante a aplicação de metodologias activas, tendo sempre em consideração a adequação das práticas educativas às faixas etárias das crianças, ao seu contexto ambiental e familiar. As aprendizagens devem, então, ser realizadas num clima de empatia, recorrendo à estratégia de negociação, de forma a promover, competências pessoais e sociais, condutas verbais e não verbais, que permitem aos alunos estabelecer relações interpessoais, num clima de mútua aprendizagem, o que beneficia a proficiência das crianças. Neste âmbito, surge o Projecto "Fórum da Cidadania", envolvendo o Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda e o Agrupamento de Escolas Paula Vicente, cuja finalidade reside na promoção de um debate alargado a todas as escolas, subordinado ao tema "Educação, Saúde". A entidade promotora é a Junta de Freguesia da Ajuda, sendo a sua concretização da responsabilidade da mentora do projecto. O presente artigo visa abrir perspectivas sobre o modo como o tema "saúde" pode ser trabalhado no âmbito da educação, colocando o enfoque na preparação das crianças em idades escolares como futuras interventoras sociais. O ambiente de debate e partilha de ideias permite que as crianças não só expandam a sua capacidade de partilha, mas também verifiquem que as suas ideias podem ser postas em prática mediante o donativo dado pela Junta a cada escola interventora.

Palavras-chave: Saúde, Educação, competências

197 O REPTO DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA DE ACESSO PARA NOVOS PÚBLICOS MAIORES DE 23 NA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO

Sandra Antunes e Nídia Menezes

ESTGL, Instituto Politécnico de Viseu

Resumo: Este estudo investigou as estatísticas de acesso dos alunos admitidos no âmbito do Programa de Acesso para Novos Públicos Maiores de 23 nos cursos de primeiro ciclo ministrados na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Politécnico de Viseu, no período compreendido entre os anos lectivos de 2006/07 e 2010/11. O objectivo foi, por um lado, o de analisar o percurso destes alunos, a sua segmentação por cursos e os seus níveis de sucesso e, por outro, refletir sobre o impacto e os desafios colocados com a implementação da Reforma de Bolonha sobre este perfil de alunos. A fundamentação teórica assentou numa análise do quadro que regulamenta o Programa de Acesso para Novos Públicos Maiores de 23, das medidas implementadas para adequação à Reforma de Bolonha e dos conceitos de Convergência e Diversificação. A metodologia incluiu a pesquisa bibliográfica para análise e reflexão e a recolha de dados que foram sujeitos a uma análise estatística. Os resultados indicam que: i) o Programa tem uma elevada adesão; ii) que os alunos matriculados registam um assinalável índice de sucesso; iii) que os alunos estão sujeitos a dificuldades e desafios acrescidos, durante o seu percurso académico, devido a medidas implementadas no âmbito do processo de adequação a Bolonha.

Palavras-chave: Aprendizagem ao Longo da Vida, Programa para Novos Públicos Maiores de 23, Reforma de Bolonha, Convergência, Diversificação

198 INTEGRAÇÃO DE UMA LMS NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ana Torres[1] e Pedro Reis[2]

[1] Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior

[2] Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Esta comunicação descreve e fundamenta o processo de desenvolvimento de uma acção de formação concebida com o objectivo de estimular a integração de uma LMS nas práticas lectivas dos docentes de uma instituição de ensino superior portuguesa. Depois do estudo da forma como a LMS estava a ser utilizada pelos docentes da instituição e do levantamento das dificuldades destes na integração da plataforma nas actividades docentes, criou-se um dispositivo de formação que implica um processo de desenvolvimento, pessoal e profissional, promotor das capacidades e dos conhecimentos técnicos e didácticos necessários à integração das ferramentas da plataforma nas práticas pedagógicas. A pertinência deste estudo reside no facto das evoluções tecnológicas não serem acompanhadas pela utilização de modelos e contextos pedagógicos adequados, tornando-se necessário desenvolver investigação sobre as potencialidades e o impacto da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior, bem como sobre as estruturas de apoio e desenvolvimento profissional mais adequadas à promoção da sua integração nas práticas pedagógicas deste nível de ensino.

Palavras-chave: Formação de Professores, Ensino Superior, Ambiente de Aprendizagem Construtivista, LMS (Learning Manager System), Tutoria

199 COLLEGE STUDENTS' ASSUMPTIONS AND EATING HABITS

Ferreira M. E., Tracana R. B., Oliveira F., Velho F. and Reis C. S.

Polytechnic Institute of Guarda

Abstract: Recent research has shown that lifestyle strongly determines health quality condition. Once human organism functional reserve is complete around approximately the age of 30, we should imply that habits maintained until that age are largely responsible for shaping people's health. Besides, as several studies have showed (Martins, 2009, Ej et al., 2009), eating patterns established during the universitary phase seem to be maintained for life. The age group that starts at eighteen is therefore a critical target to assess individuals' practices and health condition; focusing on it we can also found a sound basis to estimate the need to intervene on their knowledge, attitudes and eating habits. Considering these references, we have developed a questionnaire, avaiable through a web site, aiming to characterize students' lifestyle, especially the constraints and obstacles relating to eating habits of young students who attend the Health Superior School of the Polytechnic Institute of Guarda. From a total of 464 students, we collected 211 questtionaires, corresponding to 173 women and 35 men. Results suggest the convenience to put in question students' eating assumptions and behaviors in order to promote healthy habits among them.

Keywords: Eating habits, Health, Attitudes, Knowledge, Students

200 NOVAS TECNOLOGIAS, NOVAS APRENDIZAGENS

Mónica Quinteles, Maria do Rosário Prisal, Arcângela Carvalho e Ana Cláudia Sousa
ESE Almeida Garrett

Resumo: A internet nos últimos anos entrou em força no mundo do trabalho, no quotidiano privado das famílias e no currículo do sistema de ensino. Com a introdução do "Magalhães" no ensino básico surgiu uma nova ferramenta de trabalho e novas oportunidades de aprendizagem. Todavia, alguns professores ainda manifestam alguma resistência na utilização desta nova tecnologia e das suas potencialidades. Não basta disponibilizar computadores, é necessário fornecer os restantes meios e criar a necessidade, nos professores, para aplicarem as novas tecnologias e não temerem a mudança dos métodos de ensino. A utilização da internet nas escolas pode ser vista como mais um recurso para dinamizar e facilitar o processo de ensino - aprendizagem, onde é possível atingir o maior nível de interactividade e uma maior assimilação entre os vários elementos de Multimédia, ou seja, a animação integrada com áudio e texto. Numa escola ideal existiriam "Magalhães" e um sistema wireless para uma maior dinamização e aproveitamento desta nova realidade. O objectivo deste artigo é propor um conjunto de actividades que potencializem estes recursos. As actividades foram postas em prática e avaliadas, tendo-se revelado motivadoras de aprendizagem e adequadas para uma maior aproximação da escola à realidade dos alunos.

Palavras-chave: Multimédia, Aprendizagens, Recursos, Tecnologias

201 OS SABERES ACADÉMICOS SOBRE OS TEIP E OS EPIS – ANÁLISE DE TESES DE MESTRADO E DE DOUTORAMENTO (1996-2011)

Catarina Tomás, Ana Gama e Mariana Dias
Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo: Nesta comunicação pretende-se apresentar os resultados parciais do trabalho de mapeamento e análise dos saberes académicos produzidos a nível nacional, entre 1996 – 2011, sobre os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), de iniciativa governamental e sobre o Programa - Empresas pela Inclusão Social (EPIS), de natureza privada. Esta pesquisa foi desenvolvida em instituições de ensino superior públicas e privadas no âmbito do projecto "Estratégias Locais de Melhoria da Escola em Áreas Desfavorecidas: Programas públicos e privados de intervenção", financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, desenvolvido pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa. Do ponto de vista metodológico foi realizada uma pesquisa em todos os repositórios (online) existentes no país. Nas instituições que não têm este recurso, a pesquisa foi feita a partir da base de dados das bibliotecas de cada instituição, o que originou, em alguns casos, a necessidade de analisar, in loco, os trabalhos produzidos nestes mesmos espaços. O principal objectivo desta análise é o de cartografar a investigação produzida sobre os TEIP e sobre o EPIS na academia portuguesa, através da análise de teses de mestrado e de doutoramento, considerando as seguintes dimensões: espaço e tempo

considerados; perspectivas teóricas de análise; campo do saber; metodologias e sujeitos da investigação. O resultado final do trabalho permitirá conhecer e sistematizar, de forma actualizada, o conhecimento produzido sobre programas de intervenção nacionais que estão a ser ensaiados nas escolas Portuguesas situadas em zonas desfavorecidas, associados com a implementação de novos programas de intervenção educativa e social.

Palavras-chave: Saberes Académicos, Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), Programa - Empresas pela Inclusão Social(EPIS)

202 ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA NO 1º CEB - UMA PROPOSTA ECOLÓGICA A PARTIR DA ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA (AEC)

Bruno Avelar Rosa[1] e Abel Figueiredo[2]

[1] Universitat de Girona, Espanha

[2] Instituto Politécnico de Viseu

Resumo: O Ponto 31 do Despacho 14460/2008, de 26 de Maio, refere ser "da competência dos educadores titulares de grupo e dos professores titulares de turma (…) garantir a qualidade das actividades, bem como a articulação com as respectivas actividades curriculares". No entanto, ainda que do ponto de vista legal seja assinalada essa necessidade, não são dadas quaisquer orientações com vista ao desenvolvimento da articulação enquanto factor predominante na concepção e consecução do Projecto Educativo de Turma. Do nosso ponto de vista, a aplicação e sucesso do conceito de articulação é resultado da convergência entre três procedimentos pedagógico-administrativos: A articulação disciplinar (acordo de normas, atitudes e valores a levar a cabo), a articulação administrativa (acordo de procedimentos, tarefas e reuniões a levar a cabo) e, o alvo da nossa intervenção, a articulação pedagógica (definição de blocos de conteúdos articuláveis entre a componente curricular e as Actividades de Enriquecimento Curricular, bem como entre estas). A presente comunicação visa demonstrar como a Articulação Pedagógica poderá a um tempo só: (1) Garantir a coerência e ordem dos conteúdos aplicados entre as matérias curriculares e as matérias de Enriquecimento curricular; (2) Potenciar blocos de abordagem comum internamente às diferentes Actividades de Enriquecimento Curricular. Partindo das possibilidades conferidas pelas Orientações Programáticas da componente curricular de Expressão e Educação Físico-Motora e da Actividade de Enriquecimento Curricular de Actividade Física e Desportiva, observaremos os blocos de conteúdos que possuem maior potencial de articulação (interno – relativamente a outros conteúdos próprios – e externo – relativamente a possíveis conteúdos de abordagem comum com outras disciplinas curriculares ou actividades de enriquecimento curricular), determinando as possíveis pontes que permitam o estabelecimento de um currículo multidisciplinar articulado. Como exemplo desta linha de trabalho, apresentamos um potencial projecto de articulação pedagógica no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular, o qual já foi levado a cabo em diferentes contextos escolares particulares. Este é um projecto que visa reciclar material de desperdício (nas aulas de Expressão Plástica) com vista à sua transformação em material desportivo (para utilização nas aulas de Actividade Física e Desportiva). Ainda que do ponto de vista académico não encontremos estudos de relevância debruçando-se sobre esta realidade, são já inúmeros os documentos de divulgação que consideram

este processo de ensino-aprendizagem centrado na reciclagem como uma possibilidade didáctica de possível desenvolvimento no âmbito da disciplina de Educação Física nos seus diferentes ciclos de escolaridade (Jardi & Rius, 1997; Ricadeneyra, 2001; Dols, 2005; Martín, 2007; Muñoz, 2008; Blanco & Sáenz-López, 2009; Navarro & Navarro, 2009; Martínez, 2009; Rivera, 2009; Sola, Álvarez, Blanco, Pérez & García, 2009; Dominguez, 2010; De las Heras & Sáenz-López, 2011). A nossa proposta assenta também no teor destas propostas, aplicando-as à realidade programática do 1º Ciclo do Ensino Básico português. Estamos em crer que são inúmeras as vantagens educativas potenciadas por uma actividade centrada nos processos de reciclagem, tal como aquela que propomos. O aproveitamento de materiais de desperdício, o ensino para um consumo sustentável, a construção de novos materiais por parte dos próprios alunos (considerando a sua responsabilização perante estes, bem como o empenho e motivação que este facto implica) e o acesso a materiais diversificados (possibilitando novas actividades despoletadas pelos novos materiais, bem como o custo reduzido do acesso a estes) são, do nosso ponto de vista, vantagens de considerável valor educativo e que merecem ser amplamente exploradas.

Palavras-chave: Educação Física, Reciclagem, Educação para o Consumo, Construção de material

203 OS CNO E O DESENVOLVIMENTO DAS LIFESKILLS - A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE APRENDIZAGEM ACTIVA

Ana Rothes[1], Mafalda Machado[2] e Maria Gomes[1]

[1] CNO Águas Santas

[2] CNO Francisco de Holanda

Resumo: Sendo os Centros Novas Oportunidades instituições que promovem uma extensa oferta de educação de adultos, torna-se imperioso reflectir em que medida esse trabalho deve ser desenvolvido e de que forma podem, os técnicos, melhorar o seu trabalho e enriquecer a dinâmica que se tem vindo a estabelecer neste âmbito. Com efeito, acreditamos que a educação de adultos deve potenciar o desenvolvimento de competências nos mesmos de forma a que estes possam estar mais motivados para criar dinâmicas de empreendedorismo nas suas vidas, ou seja, por forma a que possam desenvolver, entre outras, as chamadas lifeskills, isto é, um conjunto de competências emocionais e sociais essenciais à realização de todo o ser humano. Neste sentido, enquanto técnicas na área da educação de adultos, e por acreditarmos que este será o grande desafio para o qual os Centros Novas Oportunidades irão caminhar, tentámos aprofundar os nossos conhecimentos nesta área das competências pessoais e sociais adquiridas ao longo da vida e nas estratégias mais adequadas para as podermos trabalhar e desenvolver. É esse, na verdade, o grande intuito da nossa comunicação, apresentar e partilhar a nossa experiência vivenciada no Chipre, aquando da realização de um curso de formação contínua, intitulado "Improving life skill through informal adult education", ao qual concorremos através do programa Grundtvig. Pretendemos, neste sentido, fazer uma breve referência sobre a educação de adultos no Chipre, por acreditarmos basear-se num modelo mais livre e menos formal do que o nosso, bem como fazer uma abordagem aos conteúdos trabalhados no curso, ou seja, as lifeskills, como a comunicação, o estabelecimento de relações através da confiança, a auto-

estima, o auto-conhecimento e tomada de decisões, entre outras. Pretendemos também explicar que estas competências são apenas possíveis de ser bem trabalhadas através de uma metodologia de aprendizagem activa que acreditamos ser essencial para envolver o adulto de forma reflexiva e, assim, potenciar o desenvolvimento das suas competências interpessoais e interculturais.

Palavras-chave: Educação de adultos, Competências Emocionais e Sociais, Aprendizagem Activa, Dinâmicas de Grupo, Aprendizagem ao longo da Vida

204 A ÁREA DO ESTUDO DO MEIO NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE SAÚDE NO 1º CEB: ESTUDO DE CASO

Ferreira M. E., Tracana R. B., Castro E. e Reis C. S.

Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: A relevância da Educação em Saúde, desde os primeiros anos de escolaridade é, hoje, reconhecida pelos especialistas da área. A Organização Mundial de Saúde preconiza que a Saúde é um direito humano fundamental e um valor universal que, desde há muito, preocupa o Homem e que, se deve assumir como um recurso ao alcance de todos. O ensino formal de conteúdos de saúde no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), aparece na área de "Estudo do Meio" no bloco "À descoberta de si mesmo". Os professores constituem um elemento fundamental no desenvolvimento de competências cognitivas e sociais nas crianças de forma a que estas promovam e mantenham estilos de vida saudáveis. Este estudo teve, assim, por objectivo conhecer as motivações e práticas de leccionação dos blocos de Estudo do Meio no 1º CEB, em particular os conteúdos de saúde. Desenvolvemos um estudo quantitativo e de carácter exploratório, numa amostra de conveniência, de professores do 1º CEB, do Distrito da Guarda. Os resultados mostram que os respondentes maioritariamente atribuem grande relevância à leccionação da área do "Estudo Meio", constituindo o Bloco "Ambiente Natural" o bloco a que dedicam maior tempo de leccionação. Apesar de considerarem o bloco "À Descoberta de Si Mesmo" como muito importante para o desenvolvimento de comportamentos de saúde, dedicam-lhe menos atenção. Face aos resultados deste estudo julgamos existir alguma precariedade na docência dos conteúdos de saúde neste nível de ensino. Constituindo as crianças uma faixa etária considerada como favorável para se iniciar o desenvolvimento de comportamentos de saúde, a construção de conhecimentos suporte para o desenvolvimento e/ou reforço de comportamentos positivos em relação à saúde não poderá ser condicionada por uma precária transferibilidade de saberes. Este estudo deixa alguma apreensão sobre os conhecimentos que estes professores possuem nesta área da Educação para a Saúde.

Palavras-chave: Estudo do Meio, Educação para a saúde, Professores do 1º CEB

205 RESILIÊNCIA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Ana Jorge
Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: A resiliência é considerada como uma capacidade do ser humano para fazer face às adversidades da vida, superá-las e inclusivamente ser transformado por elas. Faz parte de um processo evolutivo e deve ser promovida desde a infância nos diferentes contextos (Grotberg, 1995). A resiliência não é absoluta, nem perfeitamente estável e é governada por uma interacção de factores protectores do indivíduo, do contexto familiar e do contexto social mais vasto. Ao longo da vida vai havendo um balanço entre acontecimentos de vida adversos e stressantes que aumentam a vulnerabilidade e factores protectores que promovem a resiliência. Desde que este balanço seja favorável aos factores protectores, a adaptação bem sucedida será possível. Nesta linha, a intervenção poderá ser uma oportunidade para mudar a balança da vulnerabilidade para a resiliência, não fazendo somente diminuir a exposição ao risco mas sobretudo aumentando os factores protectores. Este estudo pretende dar um contributo para a compreensão da importância do conceito de resiliência no sentido do desenvolvimento de competências do jovem já que esta pode ser construída e modificada pelos chamados tutores de resiliência. Teve como objectivo analisar as estratégias de resiliência utilizadas pelos estudantes em contexto de ensino clínico. A amostra foi constituída por estudantes do Curso de Enfermagem os quais registaram em diário como viveram a prestação de cuidados à criança e família. Para identificação das estratégias de resiliência enquadraram-se os registos dos estudantes em três dimensões: procedimentos em enfermagem, organização do estágio e estratégias de relação. Com base nos indicadores de presença/ausência de estratégias de resiliência de acordo com o modelo de Grotberg, os estudantes revelaram: ter pessoas a quem recorrer quando necessitam aprender; sentir-se felizes quando fazem algo de bom para os outros e lhes demonstram afecto; segurança de que tudo correrá bem. Os profissionais de saúde e da educação podem desenvolver acções que promovam a resiliência. Estas dependem do contexto cultural em que os indivíduos estão inseridos, da família e das características individuais. Uma compreensão dos contextos de resiliência sugere que a educação, em sentido lato é uma importante fonte de factores protectores para resiliência. Como implicações realça-se: importância de professores/orientadores reconhecerem a auto-estima como pilar da resiliência; introdução da temática como conteúdo curricular, pensando no estudante como agente da promoção da resiliência na criança e família.

Palavras-chave: Resiliência, mecanismos protectores, auto-estima, ensino de enfermagem, ensino clínico

206 O SABER E O FAZER DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS: APRENDIZAGENS PERPETUADAS NO ESPAÇO DOMÉSTICO

Amarildo de Paula Batista[1] e Vasconcelos Maria Celi Chaves[2]

[1] Universo Salgado de Oliveira, Brazil

[2] Universidade Católica de Petrópolis, Brazil

Resumo: O presente estudo tem como tema os fazeres e os saberes das parteiras tradicionais, mulheres leigas que ajudavam outras mulheres a parir seus filhos, cujos aprendizados utilizados na arte de partejar foram adquiridos e perpetuados no espaço doméstico, por meio de relatos orais desta prática milenar e empírica que, aos poucos, foi sendo substituída pelo modelo científico. A possibilidade de lidar com o corpo feminino e o consentimento moral e ético de que essas mulheres se valiam, aliados a outros conhecimentos que possuíam ou que por necessidade adquiriram, como o preparo de chás, ungüentos, dietas, entre outros, as tornaram conhecidas como parteiras, pessoas de referência para cuidar das parturientes. Mais tarde, esse conhecimento, o de assistir o nascimento, tornou-se tão importante que foi alvo de disputa entre as mulheres que já exerciam esse ofício e os médicos chancelados para a profissão. Trata-se, portanto, do estudo de uma ocupação aprendida e repassada oralmente pelas parteiras mais experientes às leigas, em que o aprendizado e as experiências vivenciadas estão armazenados apenas na memória de cada uma dessas mulheres. Como o número de parteiras tradicionais diminui a cada ano, aliado à interferência que o conhecimento científico exerce sobre essa forma de saber empírico, cada vez mais, existe a possibilidade de se perder tais relatos e fontes de informações. A presente pesquisa, pretendeu, assim, possibilitar maior conhecimento acerca da atividade prático-empírica desenvolvida pelas parteiras, tendo como objetivo recompor e contribuir com a preservação da história de vida e experiências adquiridas no dia a dia dessas mulheres. Para tanto, foi utilizada a metodologia da história oral, registrando saberes e vivências de sete parteiras tradicionais, em pequenas cidades, onde é mais fácil encontrar tais mulheres, de dois estados brasileiros: Rio de Janeiro e Minas Gerais. A análise dos resultados revelou, nas histórias de vida das parteiras, a trajetória de suas práticas, bem como os saberes e fazeres de sua ocupação, trazendo à tona aprendizagens abandonadas e outras já esquecidas, que, aos poucos, foram sendo relembradas ao se revisitar um tempo que ficou adormecido na memória. Ressalta-se, ainda, o papel social das parteiras tradicionais, no Brasil contemporâneo, em pequenas cidades do interior e a educação informal recebida para a construção desses conhecimentos.

Palavras-chave: Parteiras tradicionais, Educação doméstica, Educação informal, História Oral, Conhecimento empírico

207 UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NO BRASIL: O PROBLEMA DO "PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO" ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ESTADO DE SÃO PAULO

José Carlos Matozinho

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Brazil

Resumo: No que diz respeito à Política Educacional no Brasil há no geral avanços significativos na Lei de Diretrizes e Bases que, embora carreguem consigo alguns problemas que emperram uma educação mais progressista, permitem e recomendam, baseada nas leis internacionais de educação, um trabalho sério aberto à participação da coletividade na construção de uma escola que deve cumprir sua função de espaço "cultural, educacional, esportivo, social" etc. Deste ponto de vista, colegiados da rede pública do Estado de São Paulo encontrariam respaldo legal para cobrar do governo sua efetiva obrigação de gerador de uma educação pública e contribuir para a transformação da educação com atuação direta dos sujeitos no processo pedagógico. Além disto, a lei federal brasileira regulamenta os financiamentos da educação por meio dos órgãos governamentais FUNDEF, FUNDEB etc. que contribuiriam com a concretização daquela transformação repassando recursos aos estados e municípios. Cabe nos perguntar sobre a realidade desse ambiente, o que é efetivamente executado no dia-a-dia escolar no Estado brasileiro em que atuamos, ou seja, se o governo do Estado de São Paulo tem cumprido aquilo que é regulamentado em nível federal, possibilitar a participação coletiva e o investimentos dos recursos obrigatórios. Já encontraríamos aqui um entrave entre aquilo que se recomenda e aquilo que se cumpre em nível de educação pública. Porém, pensando no tema que nos leva a pensar a educação no Estado em questão, o que a LDB nos traz de importante é a permissão e a recomendação do chamado "Projeto Político Pedagógico" da escola. Projeto este que deve ser construído por meio da participação coletiva que envolvem colegiados, alunados, comunidade etc. Vemos um deslocamento profícuo de responsabilidade qual seria a possibilidade da execução da transformação escolar, que antes era restritivamente governamental pelo seu caráter normativo e de financiamento, para a possibilidade concreta de participação social na construção da educação. Nossa participação pretende discutir uma experiência educacional de ultramar onde há a possibilidade da participação coletiva na educação através do Projeto Político Pedagógico e sua difícil realização devido a constituição da burocracia estatal e a pouca importância às leis regimentares.

Palavras-chave: Educação Pública em São Paulo/Brasil, Educação Pública no Brasil e burocracia estatal, Projeto Político Pedagógico e educação no Brasil

208 FORMAÇÃO CÍVICA E INTERCULTURALIDADE: UM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO/ACÇÃO

Adelaide Pereira e Isabel Freire

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos um estudo realizado numa Escola Secundária pública, do concelho de Oeiras, numa turma multicultural do 9º ano do Ensino Básico,

no âmbito da área curricular não-disciplinar de Formação Cívica. Com esta investigação pretendeu-se contribuir para uma clarificação e fundamentação do contributo da Formação Cívica para uma Educação Intercultural, ou seja, para a aceitação de Si e dos Outros, visando promover uma sociedade mais justa e um mundo melhor numa vivência intercultural. Perspectivaram-se os seguintes objectivos: i) conhecer a auto-imagem/estatuto social percebido que o aluno tem no grupo/turma; ii) identificar situações e factores de discriminação e factores que a sustentam (etnia, classe social, género, sucesso/insucesso escolar…); iii) equacionar e implementar estratégias de promoção de relações interpessoais e de educação intercultural; iv) conhecer e compreender o impacto que o uso de estratégias de auto e heteroconhecimento numa turma, pode ter na construção da interculturalidade. Para a concretização destes objectivos foi escolhida uma metodologia de Investigação-Acção e seguido um procedimento sequencial e em espiral de diagnóstico, planificação, intervenção e avaliação/reflexão. A análise dos dados qualitativos e quantitativos indicou existirem efeitos favoráveis depois da intervenção, traduzidos na melhoria do auto-conceito, das relações interpessoais e das atitudes e comportamentos dos alunos. Deste modo confirmou-se que a área de Formação Cívica é um espaço privilegiado de educação intercultural, devendo para isso utilizar-se dispositivos pedagógicos diferenciados adequados à diversidade dos alunos em geral e à especificidade de cada um em particular.

Palavras-chave: Formação Cívica, Educação Intercultural, Investigação-Acção-Participada

209 LIMITES AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR: REPRESENTAÇÕES SOBRE UM MODELO DE RESPOSTA POSSÍVEL

Teresa Leão

Instituto Superior de Entre o Douro e Vouga

Resumo: Como objecto de estudo, o projecto de investigação que nos propomos apresentar, compreende o indivíduo enquanto aluno do ensino secundário e protagonista do seu percurso escolar académico e de transição para o mercado de trabalho. São igualmente considerados, nesta análise, os estádios de maturidade do jovem adulto, como factores responsáveis pelo respectivo sucesso académico e profissional. Por outro lado, são equacionadas as metodologias de ensino-aprendizagem no ensino de nível superior, na perspectiva do desenvolvimento das competências transversais e a respectiva clivagem com o modelo vigente, no âmbito do nível de ensino que o precede (secundário). Relevam-se ainda aspectos que se prendem com as abordagens, ao nível dos recursos humanos, por parte das organizações, as quais evidenciam correlações com as problemáticas associadas aos modelos de organização e de contexto, como sejam, a globalização e competitividade do sector económico. Como partes integrantes deste projecto, consideram-se, pois, o enquadramento teórico de referência que compreende a sistematização de um conjunto de perspectivas conceptuais sobre competências, enquanto definição,uma caracterização do modelo de ensino-aprendizagem perspectivado para o ensino superior, na sequência da assunção do Tratado de Bolonha e, por último, uma reflexão sobre barreiras ao sucesso académico e profissional, associadas às difereñças ou descontinuidades, no que concerne às metodologias de ensino nos níveis secundário e superior e, numa perspectiva de confirmação da hipótese colocada, um estudo empírico sobre o impacto, junto de alunos e encarregados de educação, relativo à disponibilização de um programa de diluição dos

constrangimentos associados à transição entre os referidos níveis de ensino, susceptível de potenciar a qualidade do percurso académico e profissional futuro.

Palavras-chave: Competências, modelo de Bolonha, descontinuidades entre ensinos secundário e superior, mercado de trabalho

210 O CONSTRUTIVISMO NA FORMAÇÃO EM BIOÉTICA

Ana Paula Nunes
Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

Resumo: As alterações verificadas a nível científico, tecnológico e social, nos contextos da saúde, exigem uma nova forma de pensar, de ensinar e de aprender. O progresso da ciência e o desenvolvimento das biotecnologias, as implicações que necessariamente introduziram na forma de vida, no sentido de melhorar a sua qualidade, introduziram também, alterações de conduta, que têm que ser reavaliadas. Esta comunicação tem como principal objectivo reflectir sobre a necessidade da formação em bioética dos profissionais de enfermagem, e de como essa formação está a ser ministrada nos Cursos de Licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa (ESSCVP), em Lisboa, Portugal. O objectivo primordial do ensino/aprendizagem da bioética, nos cursos de licenciatura enfermagem, visa não só o desenvolvimento da importante componente cognitiva, mas também, o desenvolvimento da componente comportamental, no domínio ético. A bioética como disciplina, surge num contexto social, tecnológico, científico e político de grandes transformações e de grandes evoluções, como uma nova forma de reflectir sobre as questões humanas. Mais importante do que as posições ideológicas ou filosóficas que se adoptem, o grande objectivo da bioética é a defesa da vida, no sentido em que se trata de uma disciplina que se preocupa com a conduta humana e a intervenção da técnica na vida humana. Formar enfermeiros, acresce a responsabilidade de ministrar o máximo possível de conteúdos e técnicas necessários, para dar a base para uma actuação competente e responsável, mas também, dar os alicerces para uma actuação baseada em critérios éticos. A metodologia proposta para as aulas de Bioética da ESSCVP, tem um enfoque construtivista, pois consideramos importante, que o estudante se desenvolva, como sujeito activo do seu próprio processo de construção do conhecimento. Esta metodologia mediada pelo docente, e construída a partir da dialéctica que engloba a continuidade e a ruptura com o senso comum, permite encontrar estratégias que ajudam a resolver problemas práticos. O modelo construtivista permite aos estudantes de enfermagem, aprender as questões relacionadas com a Bioética e resolver os problemas éticos inerentes à sua actividade profissional, a partir do desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da interactividade, da cooperação e da interdisciplinaridade. O construtivismo como proposta de formação em bioética, assenta em quatro pilares básicos: envolver activamente o estudante no seu processo de aprendizagem; respeitar o estudante, pelas suas ideias e pelos seus conhecimentos e experiências anteriores; considerar a ciência como uma criação humana, passível de ser apreendida; e, desenvolver as potencialidades dos estudante, compreendendo as suas dificuldades e valorizando os seus conhecimentos.

Palavras-chave: Construtivismo, formação, enfermagem, bioética

211 ÁLVARO RIBEIRO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO NOS PRIMEIROS DISPERSOS

José Casulo
Universidade do Minho

Resumo: Nesta comunicação apresenta-se uma análise que prosseguiu o objectivo de estudar as reflexões sobre o ensino secundário que o filósofo português Álvaro Ribeiro (1905-1981) deixou em quatro pequenos textos publicados entre 1931 e 1949: A pedagogia e a democracia: uma tese notável que sugere algumas considerações de carácter pedagógico (1932), Questões de ensino (1943), Um problema pedagógico (1943) e Bibliotecas e bibliotecários (1949). Ao longo da análise destes escritos evidencia-se que o autor, partindo de um pressuposto teleológico adoptado de outro pensador com cujo ideário concordava, se preocupou em defender a autonomia didáctica dos professores face à tendência de os obrigar a seguir métodos de ensino impostos governamentalmente. Evidencia-se, também, uma preocupação em reformular a questão do ensino da religião. Torna-se claro, por fim, que a sua reflexão se direccionou, também, para o ensino técnico, quer para precisar o seu estatuto no quadro do ensino secundário, quer para, genericamente, propor que este fosse curricularmente estruturado de modo a permitir a intercomunicação entre os seus diferentes cursos, quer, ainda, para o incumbir da tarefa de formação de bibliotecários.

Palavras-chave: Álvaro Ribeiro, Ensino Secundário, Currículo

212 CONTEXTUALIZAR O CURRÍCULO PARA MELHORAR AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

José Carlos Morgado,[1] Preciosa Fernandes[2] e Ana Mouraz[2]
[1] **Instituto de Educação, Universidade do Minho**
[2] **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto**

Resumo: Um dos problemas que continua a afectar as escolas e, em particular, o trabalho dos professores é a dissonância que existe entre aquilo que se ensina, ou pretende ensinar, e aquilo que, de facto, os alunos aprendem durante o seu percurso de escolarização. Na verdade, muitas das aprendizagens que deviam realizar-se nesse período têm ficado aquém do desejável, interferindo tanto com a realização pessoal de muitos jovens, quanto com a sua integração futura em termos sociais e profissionais. Dos vários aspectos que têm contribuído para "perpetuar" esta dissonância, a contextualização do currículo que se desenvolve nas escolas é, quanto a nós, um factor relevante, sobretudo se tivermos em conta que, como advoga Karl Popper (1990), qualquer aprendizagem implica sempre a modificação de algum conhecimento previamente adquirido, sendo por isso facilitada quando se processa a partir de saberes que o jovem possui e/ou de experiências por si vivenciadas. Assim se compreende que as recentes políticas curriculares tentem mobilizar as escolas no sentido de flexibilizarem, integrarem e articularem o currículo que desenvolvem, procurando contextualizar todo esse processo, isto é, enquadrá-lo numa realidade mais próxima dos alunos e adequá-lo às suas necessidades, características e ritmos de aprendizagem. Foram estas ideias que serviram de base a um projecto de investigação em curso, aprovado pela

FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), com o intuito de averiguar que importância tem sido consignada à contextualização do currículo tanto ao nível da produção científica como das políticas educativas e dos programas/estudos desenvolvidos a nível nacional e internacional. Nesta comunicação, e face à diversidade de sentidos que abarca o conceito de contextualização curricular, propomo-nos, a partir da revisão de literatura, problematizar o conceito e modos da sua materialização. Pretendemos, em síntese, explicitar argumentos que contribuam para sustentar a tese de que a contextualização curricular constitui um meio para a melhoria das aprendizagens.

Palavras-chave: Currículo, Contextualização, Aprendizagem

213 REGULAÇÃO TRANSNACIONAL DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS NACIONAIS NO ENSINO SECUNDÁRIO - 1.ª DÉCADA DO SÉCULO XXI

Sandra Rodrigues
Universidade Católica Portuguesa

Resumo: O presente trabalho constitui uma base de referência empírica sobre a regulação transnacional das políticas educativas, analisando as estruturas supra-nacionais - Conselho e Comissão da União Europeia - que mesmo (não) assumindo formalmente um poder de decisão, interferem activamente, no desenrolar das políticas nacionais de educação. O Programa Educação e Formação 2010 da Comissão e do Conselho Europeus (Education & Training 2010) tem defendido uma valorização das profissões científicas e técnicas e tem proposto uma orientação mais profissional nos ensinos secundário e superior. A primeira década do século XXI foi para o ensino secundário em Portugal um período de crucial importância, dadas as mudanças significativas que sofreu. Todavia, a situação continua a ser preocupante, uma vez que o ensino secundário tem respondido com dificuldades (resultados aquém das metas) à formação e qualificação dos jovens portugueses.

Palavras-chave: Regulação Transnacional, Ensino Secundário, Programa Educação e Formação 2010

214 DO OUTRO LADO DO ESPELHO: FAZER VENDO-SE FAZER, OU A FORMAÇÃO DOCENTE POR MICROENSINO

Urbana Bolota Cordeiro e Carlos Sousa Reis
Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: O microensino, permitindo a simulação de aulas emerge num quadro conceptual relativamente recente da formação de professores. Trata-se de uma abordagem que imbrica em novas conceções pedagógicas, sempre com um carácter prospectivo, visando um enriquecimento e aperfeiçoamento, cada vez mais elevados, das práticas pedagógicas, que pretendemos mais exequíveis e profícuas, fundamentando-as e clarificando-as científica e pedagogicamente. Uma vez que toda a teoria deve convergir na prática, elucidando e explicando essa mesma prática. O microensino constitui um processo orientado para a

promoção da autonomia, dinamismo, criatividade, espírito crítico e capacidade de reflexão. A sua concretização requer uma dinâmica mediada por debates e discussões críticas e reflexivas, que ocorrem a posteriori da simulação. Na sequência de tais experiências, o formando desenvolve-se como construtor do seu próprio conhecimento e sujeito ativo da sua formação pedagógica, que intervém no reconhecimento e diagnóstico dos problemas pedagógicos, argumentando de forma clara e rigorosa e descobrindo possíveis vias de os solucionar, pelo "aprender-fazendo". Neste estudo pretendemos explicitar o conceito e o valor atual do microensino na formação docente. Não como alternativa à própria prática supervisionada, nem sequer como complemento desta, mas como registo com virtudes específicas. Na prática executa-se e experiencia-se, num modo em que somos sempre objecto para outrem. Só quando nos tomamos a nós próprios com objeto nos libertamos dessa alteridade: podemos ver-nos com os olhos alheios, mas também com os nossos. Uma descentração dupla que, sem ter de nos reduzir ao plano avaliativo, nos revela essa pessoa que somos no exercício de uma atividade profissional. O potencial revelador constitui, aliás, o contributo mais incisivo deste processo. O nosso propósito é discutir a formação de professores a partir da análise desta abordagem, decorrente de uma experiência de sete sessões de microensino, desenvolvida na formação de professores da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico português.

Palavras-chave: Formação de professores, microensino, educação pré-escolar, primeiro ciclo do ensino básico

215 BURNOUT E SAÚDE VOCAL NOS PROFESSORES DO 3º CICLO DA PENINSULA DE SETÚBAL

José Vilelas

Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

Resumo: Os professores têm uma grande necessidade de utilizar a voz e utilizam-na durante todo o período de leccionação sem ter o conhecimento de como produzir uma voz sem esforço e de uma maneira efectiva. Logo, é necessário, que estes sejam orientados e treinados para uma prática vocal adequada, que os possibilite transmitir a mensagem sem que haja desconforto ou esforço vocal. As orientações dizem respeito, à promoção de uma saúde vocal, que proporcione o conhecimento de condutas vocais preventivas, de maneira a evitar os distúrbios vocais. Fica evidente, que os cuidados que os professores têm com a sua voz não são realizados de forma preventiva. A promoção da saúde ao nível da prevenção primária seria o ideal para evitar as práticas vocais inadequadas e as possíveis alterações vocais. Há necessidade de assistência à saúde vocal e de informações sobre os conhecimentos básicos e essenciais para a boa qualidade vocal, para que esses profissionais possam prevenir e maximizar seu principal instrumento de trabalho - a voz. Objectivos: Analisar a saúde vocal nos professores do 3º ciclo da península de Setúbal. Métodos: Este estudo tem um carácter exploratório, descritivo e correlacional, tendo sido realizado numa amostra de 726 professores. Como Instrumento de Colheita de dados, foi aplicado um questionário, que incluía o QCP(Questionário de Carga Psíquica) e o MBI (Inventário de Burnout de Maslach). Resultados: Os professores tinham 40.61 anos de idade média, a maioria era do sexo feminino (71.6%), a carga lectiva correspondia entre 20 e 30 horas/semana e em relação ao tempo de profissão foi de 15.84 anos. O nº médio de alunos era de 20 ou mais alunos por

turma. Os professores (54.4%) negaram ter recebido formação sobre saúde vocal e 61.2% afirmaram nunca ter recorrido ao médico, devido a problemas vocais, os que recorreram disseram fazê-lo uma ou duas vezes. Como hábitos, que colocam em risco a saúde vocal, foi referido o consumo de chá, café ou coca-cola, laranja e limão e ingestão insuficiente de água. Quanto à carga psíquica dos professores, os resultados revelaram uma insatisfação com as condições físicas do trabalho e salário, bem como com o comportamento dos alunos. Em relação ao stresse, os professores apresentaram uma elevada exaustão emocional, uma média despersonalização e uma baixa realização pessoal. O nível de Burnout era elevado entre os professores (63.3%). Os professores avaliaram a sua saúde vocal como boa (42.2%). Conclusões: Os professores que evidenciaram menos factores etiológicos de distúrbio vocal tendiam a adoptar menos hábitos vocais inadequados; os professores que possuíam uma maior carga psíquica tendiam a apresentar mais hábitos vocais inadequados; os professores com um elevado nível de burnout apresentavam uma maior carga psíquica; as professoras manifestavam níveis mais elevados de exaustão emocional e eram também estas, que apresentavam hábitos vocais mais graves; os professores que receberam informação vocal tendiam a evidenciar menor hábitos vocais inadequados; os professores com menor percepção da sua qualidade vocal tendiam a ir menos vezes ao médico, evidenciaram menor carga psíquica e hábitos vocais inadequados menos acentuados.

Palavras-chave: Saúde Vocal, Professores, Carga Psíquica, Burnout, Hábitos vocais inadequados

216 LA RED COMO DESAFÍO Y OPORTUNIDAD PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL

José Manuel Muñoz Rodríguez y Maria José Hernández Serrano
Universidad de Salamanca, España

Resumen: El trabajo que presentamos pretende contribuir al avance de la Educación Ambiental mediante la creación e implementación de un Portal Global que sirva, en un principio, para mejorar la difusión de información sobre la diversidad de iniciativas en Educación Ambiental, que se han desarrollado o están en curso en Castilla y León para, posteriormente, pasar a ser un espacio transfronterizo con Portugal. Así mismo, junto a la información el espacio será un lugar para la formación de todos aquellos que están o van a estar inmersos en los procesos educativos dentro del campo de intervención de la Educación Ambiental. Se trata de un Red Social donde entran, salen, conviven, se forman y se informan educadores ambientales, favoreciendo la transferencia de conocimiento sobre formas de pensar y hacer Educación Ambiental, dando a conocer las mejores prácticas y los puntos de innovación surgidos en este campo, a través de las tecnologías de la información y la comunicación en educación.

Palavras-clave: Educación Ambiental, Redes Sociales, Nuevas tecnologías en educación

217 A SOCIEDADE SECRETA DAS CRIANÇAS: UMA LEITURA ACERCA DAS INTERAÇÕES INFANTIS

Lisandra Ogg Gomes
Universidade de São Paulo, Brasil

Resumo: O artigo é uma reflexão acerca das interações entre as crianças e do desinteresse dos professores acerca desse fato. Essa análise parte de uma pesquisa etnográfica realizada em 2009, em uma pré-escola pública (Campinas/Brasil), com um grupo de crianças de 3 a 5 anos de idade. Partindo do conceito de sociedade secreta, de Georg Simmel, e interação social, de Anthony Giddens, considera-se que as interações entre as crianças revelam práticas de socialização próprias, portanto elas não são naturais e tampouco típicas da idade. Assim, a reflexão acerca das interações auxilia a repensar as relações sociais desenvolvidas no espaço institucional.

Palavras-chave: crianças, adultos, interações

218 LIDERANÇA E PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA: RELAÇÕES, DISCURSOS E PRÁTICAS

Maria Spínola[1], Alice Mendonça[2] e António V. Bento[2]
[1] **Infantário "O Barquinho"**
[2] **Universidade da Madeira**

Resumo: Perante um futuro complexo e imprevisível, impõe-se às escolas de hoje, a adequação e o alinhamento dos procedimentos que lhes permitam encontrar respostas capazes de as fazerem cumprir a sua missão de serviço público. É no quadro da progressiva autonomia dos estabelecimentos de ensino que identificamos por um lado, o líder escolar colocado "no centro estratégico de um desenvolvimento organizacional que se pretende coeso, eficaz e de qualidade" (Costa, 2000: 30) e por outro, o PEE como o espaço por excelência para a concretização dessa autonomia, constituindo-se ponto de referência na tomada de decisões, capaz de definir a estratégia da escola e de explicitar a sua visão e a sua missão. Considerando que os líderes de qualidade assumem um papel fundamental na definição do rumo da escola, "na qualidade de facilitadores dos processos de inovação e mudança" (Costa, 2003c: 1334), estabelecemos uma relação entre a postura do líder e o PEE. Nesta perspectiva, realizámos a investigação numa escola pública do 1º ciclo do ensino básico com pré-escolar da Região Autónoma da Madeira, com a principal finalidade de compreender de que forma a líder influencia o processo de desenvolvimento do PEE, em conformidade com o (s) seu (s) estilo (s) de liderança. Resultados deste estudo revelam uma directora com um discurso coerente de liderança, assumindo maioritariamente comportamentos de liderança transformacional referente às áreas de influência idealizada e de motivação inspiracional tendo, em consequência, uma participação activa na construção do PEE.

Palavras-chave: Escola, Mudança, Projecto Educativo, Liderança, Autonomia, Participação

219 FORMAÇÃO MORAL E CÍVICA NA PERSPECTIVA DOS VALORES CRISTÃOS EVANGÉLICOS: A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MORAL RELIGIOSA EVANGÉLICA

Eduardo Nuno Fonseca
Instituto de Educação

Resumo: A COMACEP, Comissão para a Acção Educativa Evangélica nas Escolas Públicas nasceu em 1988, ano em que foram dados os primeiros passos junto da Provedoria de Justiça e do Ministério da Educação, no sentido de viabilizar uma Educação Moral e Religiosa de matriz Evangélica, em alternativa à Educação Moral e Religiosa Católica, opção hegemónica até então. A COMACEP, órgão dependente da Aliança Evangélica Portuguesa, tem sido responsável pelo funcionamento da referida disciplina opcional nas escolas públicas portuguesas, do 1º ciclo ao secundário. Foi somente no início da década de 90, mais precisamente no ano lectivo de 1990/91, fruto do trabalho desenvolvido pela COMACEP, que a disciplina entrou em funcionamento em 4 escolas apenas. No ano lectivo 2010/2011, 270 estabelecimentos de ensino abriram pelo menos uma turma, num total de 343 turmas, 201 professores a leccionar, perfazendo um total de 2034 alunos directamente envolvidos. Assim, volvidas duas décadas, após o início efectivo desta disciplina no sistema educativo público português, é relevante considerar ainda que de forma sucinta: a) o seu desenvolvimento e percurso histórico, referindo e analisando as principais ocorrências em determinadas áreas pertinentes. b) o seu contributo específico, em contexto escolar, na educação para os valores numa perspectiva evangélica, nomeadamente no âmbito da área de Formação Pessoal e Social e da preocupação transversal relativa à Cidadania. c) as diversas posições face ao papel do Estado relativamente ao ensino religioso no contexto educativo público português. Estes serão os três objectivos principais da comunicação subordinada ao tema: "Formação moral e cívica na perspectiva dos valores cristãos evangélicos: a disciplina de Educação Moral Religiosa Evangélica".

Palavras-chave: Educação Moral, Cidadania, Evangélica, Valores

220 POEMAS, PLANTAS E VALORES

Carla Silva[1], Ana Sousa[2] e Arcângela Carvalho[3]
[1] ESE Almeida Garrett
[2] ESE Almeida Garrett | Universidade Atlântica
[3] ESE Almeida Garrett | Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Resumo: Durante o 1º ciclo do ensino básico pretende-se que os alunos adquiram competências cognitivas e de domínio afectivo-social, nomeadamente no âmbito da construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural. O respeito pelas diferentes formas de vida também conduz à promoção de qualidades cívicas que favorecem a formação de futuros cidadãos activos e interventivos em diferentes campos de actividade. A Terra apresenta uma enorme biodiversidade com numerosas espécies de seres vivos. A compreensão das diferentes formas de vida e a consciencialização de que a sua existência e interacção mantêm o equilíbrio ecológico do

planeta é um conhecimento que se vai adquirindo e é transversal a todos os níveis de ensino. Perante a destruição da natureza, o desequilíbrio do nosso mundo, torna-se cada vez mais necessário a apresentação e exploração de textos que levem as crianças a reflectir e a acreditar que o equilíbrio entre homem e natureza é possível e desejável, em suma, que os levem a construir um imaginário onde salvação de cada um está intimamente ligada à salvação do planeta que é a nossa casa. O livro Herbário de Jorge Sousa Braga é um excelente contributo para a valorização e estudo das características das plantas, e permite uma abordagem multidisciplinar com a Língua Portuguesa, Estudo do Meio e Cidadania. Neste artigo apresentamos várias propostas de práticas didácticas utilizando o texto poético, como recurso didáctico para a aprendizagem das semelhanças entre processos vitais comuns a diferentes seres vivos e desta forma contribuir para um conhecimento mais vasto do conceito de vida. A análise de alguns poemas permite analogias entre características das plantas e valores, tais como solidariedade, coerência e confiança. Propõe-se várias estratégias de trabalho de grupo, como forma de reforçar o compromisso que envolve esta metodologia e permitir a verbalização de opiniões e a justificação de escolhas.

Palavras-chave: Cidadania, Competências, Valores, Ecologia, Texto literário

221 AS REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA NOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Antonio Carvalho
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Resumo: Este estudo situa-se no âmbito das representações sociais da escola, na perspectiva dos alunos e dos professores. Em função das constantes e abruptas mudanças na sociedade, interessa perceber qual o entendimento que os alunos e os professores têm actualmente, sobre o papel que atribuem à educação e à escola. O conceito de representação social tem uma importância que se considera pertinente para estudar esta temática, procurando analisar e interpretar a forma como essas mesmas percepções influenciam a forma de relacionamento com a escola. As representações que os alunos fazem da sua escola, bem como averiguar em que medida essas representações são apreendidas pelos professores. Globalmente, as opiniões dos professores e dos alunos revelam a existência de uma disjunção entre a cultura dos jovens e a cultura da escola. A questão que se nos coloca é a de saber em que medida as representações dos alunos sobre a sua escola são igualmente percepcionadas pelos professores. Os actores centrais do nosso estudo são os alunos e os professores, actores sociais dotados de uma percepção singular e individualizada da realidade. A investigação insere-se numa abordagem descritiva e exploratória, envolvendo 525 alunos e 81 professores. Foi utilizado um inquérito, por questionário, como principal técnica de recolha de dados. Este trabalho por ter sido desenvolvido numa escola secundária, reflecte apenas a opinião dos actores envolvidos, podendo, no entanto, constituir uma base de trabalho para um estudo mais amplo e exaustivo. Não são visíveis grandes diferenças entre a forma como os alunos apreendem a escola e as representações que são interiorizadas pelos professores.

Palavras-chave: Organização escolar, Representações sociais, cultura escolar, clima de escola

222 UMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO INTEGRADORA EM SAÚDE

Sandra Queiroz
Ministério da Defesa Nacional

Resumo: A globalização na educação resultou numa "revolução silenciosa" na formação. O Espaço Europeu de Educação e a Aprendizagem ao Longo da Vida trazem "enamoramentos" entre a educação-trabalho. Esta europeização da educação configura novas pedagogias e favorece a procura de oportunidades de actualização e aquisição de competências, que beneficia a excelência de qualquer intervenção funcional. Antevendo necessidades e défices atingem-se condições para implementação de políticas de ensino e formação profissionais e, pelo trabalho de cooperação entre os estabelecimentos de ensino superior e as instituições/empresas atinge-se o mais alto nível de qualificações e a excelência no desempenho. Entre 2007 e 2010 um estudo em Licenciados do Serviço de Saúde das Forças Armadas Portuguesas (Médicos, Enfermeiros, Médicos Dentistas, Veterinários e Farmacêuticos), teve como objectivos Identificar Necessidades Formativas e Conceptualizar um Programa de Formação, cujos resultados se pretendem divulgar no evento. A autora defende um pensar Integrador da Formação e uma homogeneidade na formação que responda às necessidades dos profissionais de saúde e garanta competências semelhantes nos Militares que se deslocam numa Missão. Um espaço comum de ensino e formação superior nas Forças Armadas dos países que pertencem a Organizações Internacionais (ONU, OTAN e a União Europeia) e que intervêm em Teatros Operacionais.

Palavras-chave: Saúde Militar, Ensino Superior, Formação, Desenvolvimento Profissional, Espaço Europeu de Ensino Superior

223 O PROJETO MITO – "MÓDULOS INTERATIVOS DE TREINO ONLINE"

Rui Paiva
Instituto Politécnico de Leiria

Resumo: No Espaço Europeu, a educação superior atravessa mudanças efetivas e significativas que tiveram início há onze anos com a Declaração de Bolonha. O problema maior que estas mudanças colocam às instituições de Ensino Superior é resolver a equação constituída pela necessidade de democratizar o acesso ao seu ensino com a exigência, a profundidade e o rigor dos conhecimentos que ela tem obrigação de produzir e de transmitir. Fomentar o estudo persistente, empenhado e continuado ao longo do ano letivo e não apenas em momentos pontuais, que em pouco contribuem para a consolidação dos saberes, está entre os principais objetivos da Declaração de Bolonha. Para que tal aconteça, a avaliação, independentemente do formato que possa assumir - exames, testes, trabalhos de casa individuais, trabalhos de grupo, etc. -, assume um papel fundamental. A revisão frequente da matéria e a avaliação dos alunos ao longo do ano letivo implica um grande esforço por parte do professor e, no caso do ensino da Matemática, é uma tarefa extremamente difícil com o atual número de alunos existente no Ensino Superior. Neste

sentido, a utilização de tecnologias típicas do e-learning dentro e fora da sala de aula pode assumir um papel fundamental. É neste contexto que surge o projeto MITO -- "Módulos Interativos de Treino Online", promovido pelo Departamento de Matemática (DMAT) da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL). O principal objetivo é a construção de conteúdos interativos de apoio às unidades curriculares do DMAT lecionadas no ensino presencial e no ensino a distância. O projeto MITO (www.mito.ipleiria.pt/moodlemat) planeia converter-se num projeto mais abrangente, integrando os outros Departamentos da ESTG, as outras Escolas e Unidades Orgânicas do IPL, instituições de ensino superior nacionais e escolas do ensino básico e secundário. Vamos apresentar o projeto MITO, o seu desenvolvimento na ESTG no 1.º semestre do presente ano letivo e as seis componentes de um módulo interativo do MITO: perguntas de treino e de avaliação (com correção e resolução automáticas, comentário à resposta errada e introdução da resposta sob a forma de expressão matemática), gráficos estáticos e aleatórios com elevado nível de detalhes, gráficos interativos gerados pelo software GeoGebra (www.geogebra.org), livros interativos do MITO, vídeos tutoriais com elevada qualidade tipográfica e slides interativos.

Palavras-chave: Educação, e-learning, ensino a distância, moodle, GeoGebra

224 DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR: TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP)

Edilene Guimarães e José Augusto Pacheco

Universidade do Minho

Resumo: Objetiva-se analisar o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) enquanto política e prática de diferenciação curricular. Um Agrupamento do Concelho Vila Nova de Famalicão – Portugal, foi escolhido para realização de um estudo de caso. O Programa TEIP visa contribuir para a criação de condições de promoção do sucesso escolar dos alunos integrados em comunidades educativas atingidas por problemas sociais e econômicos, valorizando a diversidade e diferença, através da territorialização de políticas educativas, segundo critérios de prioridade e de discriminação positiva em contextos socioeducativos particulares. Tais políticas mantêm o currículo nacional, mas acrescentam ações de apoio à aprendizagem e à integração social dos alunos e seus familiares. No Campo do Currículo, o trabalho se insere no debate sobre cidadania, com contribuições para o aprofundamento das questões sobre diversidade e direfença, que envolvem o desenvolvimento curricular no cotidiano escolar. Partiu-se dos referenciais para análise das políticas curriculares, identificados por Pacheco (2003) como "igualdade/desigualdade" e "homogeneização/diversidade", e da proposta conceptual do "triângulo da diferença", construído por Wieviorka (2002), em seus três pólos interligados: a identidade coletiva; o indivíduo moderno; o sujeito. Seguindo-se uma abordagem qualitativa, escolhemos a técnica de grupo focal, observação direta de reuniões e eventos, além da análise de documentos normativos e institucionais. Nos resultados da pesquisa destacamos: as estratégias para a promoção do sucesso escolar e transição para a vida ativa; a apropriação do Projeto Educativo pela comunidade; as ações de Tutoria e Coadjuvação do Projeto Didático. Concluímos que a diferenciação curricular no TEIP é um processo em construção contínua, com participação de diversos intervenientes, incluindo os do Ministério da Educação, e que

os resultados escolares não podem ser unicamente circunscritos às classificações dos alunos obtidas na avaliação das aprendizagens, devendo também ser registrado e valorizado os resultados educativos.

Palavras-chave: Cidadania, Diversidade e diferença, Diferenciação curricular

225 A UTILIZAÇÃO DE ANALOGIAS NO ENSINO DA FÍSICA – UM EXEMPLO PARA CIRCUITOS ELÉTRICOS

Jorge Trindade
ESTG, Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: O recurso à utilização de analogias no ensino/aprendizagem é muito frequente, quer em livros didáticos quer no âmbito da sala de aula. Particularmente em contextos de aprendizagem mais difíceis de serem percebidos pelos sentidos, como é o caso da abstração exigida na compreensão da estrutura atómica, o recurso a analogias é inevitável, sendo uma estratégia interessante para possibilitar inferir sobre o desconhecido a partir do conhecido. Desta forma, poder-se-ia pensar que no contexto didático o problema se reduz a encontrar uma analogia ótima para cada um dos assuntos a estudar do espectro curricular. Contudo, esta tarefa não é nada trivial. Neste trabalho apresentam-se algumas vantagens e desvantagens da utilização de analogias no ensino das ciências. Analisa-se em particular a analogia hidráulica para circuitos elétricos, considerando distintas formas da sua utilização. Serão igualmente apresentadas algumas recomendações para a utilização de analogias em contexto de ensino/aprendizagem em sala de aula.

Palavras-chave: Analogias, Ciências, Física

226 REFLECTIR SOBRE AS PRIORIDADES DA FORMAÇÃO INICIAL PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Isabel Condessa
CIFPEC, Universidade do Minho

Resumo: Vigorando ainda, em muitas escolas, uma prática de ensino da Educação Física em regime de monodocência, com ou sem coadjuvação do professor especialista, caberá às Instituições de Ensino Superior (Universidades e Politécnicos) contribuir para a mudança das concepções e práticas dos estudantes da Educação Básica, neste momento de formação inicial, através da valorização da área da educação física e pelo (re)pensar das práticas a desenvolver nas escolas de Jardim de Infância e 1.ºCiclo do Ensino Básico. O propósito deste estudo é investigar para inovar e melhorar as práticas de ensino educação física na infância, já que se propõe:1. analisar os percurso(s) de prática física e desportiva e expectativas de leccionação de estudantes do 1.ºano do Curso de Licenciatura Educação Básica da Universidade dos Açores (LEB-UA); 2. reflectir sobre as prioridades de formação a proporcionar a esses estudantes em função das finalidades da educação na actualidade. Recorremos à aplicação de um inquérito por questionário administrado no momento de ingresso nos

cursos de LEB-UA, durante quase dez anos de formação (de 1999 a 2008) e analisámos esses dados partindo da estatística descritiva e comparativa. Esta estudo pretendeu caracterizar os percursos de prática de actividade física e desportiva – escolar e não escolar – destes estudantes, possibilitando "reflectir" as suas necessidades de formação em prol das indicações emanadas pela comunidade europeia, sem nunca esquecer as questões culturais da infância e da região. A partir dos resultados verificámos que não existiram grandes discrepâncias entre as vivências, concepções e expectativas dos estudantes da LEB-UA ao longo dos vários anos de curso. Constatámos que no seu percurso escolar, anterior à entrada no curso, em média 91.8% dos estudantes praticavam actividade física curricular embora só 48% tenha realizado uma prática física extra-curricular nesse seu percurso escolar. Com a entrada no ensino superior essa prática decresceu bruscamente (índice de adesão = 17.1%) sendo o principal motivo atribuído à não adesão a este tipo de actividade a "falta de tempo disponível" (34.4%). Neste seu percurso os estudantes revelaram ter adquirido o domínio de algumas competências, conhecimentos, comportamentos sociais. Embora transpareça uma ideia generalizada de "baixa competência para a prática física" eles consideram, e muito bem, que para a educação física infantil se devem promover experiências que incluam uma cultura lúdica da infância, com alguma exigência no reportório físico e motor e, ainda, com a possibilidade de promover o crescimento da criança como cidadão activo na sua comunidade. Face a um perfil de estudantes com poucas vivências em práticas físicas e desportivas consideramos relevante promover competências que vislumbrem não só dotá-los de ferramentas específicas na área da pedagógica de actividade física, como ainda, que lhe possibilitem analisar criticamente as tendências actuais da educação: "tornar as crianças cidadãos mais activos" e "perpetuar a cultura própria da infância e da região".

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Educação Básica, Currículo e Ensino da EF

227 CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE QUÍMICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Glaucia Maria da Silva, Carolina Godinho Retondo e Cristina Cinto Araujo Pedroso
Universidade de Sao Paulo, Brasil

Resumo: A inserção dos alunos de um curso de licenciatura em Química de uma Universidade pública brasileira, como estagiários no ensino médio de escolas públicas, fez emergir a temática da educação inclusiva e, especificamente, do ensino de alunos com necessidades educacionais especiais nos contextos comuns de ensino, até então não contemplada pelo projeto pedagógico e pelas disciplinas do curso. A partir dessa constatação e visando contribuir para a atuação dos futuros professores em salas de aula inclusivas, elaborou-se um projeto de estágio com ênfase na educação inclusiva o qual foi desenvolvido no segundo semestre de 2006, atrelado a uma disciplina obrigatória do curso. Tal programa de estágio contemplou duas frentes de ações: uma, de 8 horas, realizada em instituições especializadas e outra, de 12 horas, realizada em salas de aula inclusivas ou em salas de recurso em escolas pólo da rede pública de ensino de Ribeirão Preto. Os estagiários, orientados pelo programa de estágio, observaram o cotidiano dos espaços escolares com ênfase nos seguintes aspectos: condições viabilizadas para acolher os alunos com necessidades especiais, estratégias de ensino utilizadas pelos professores em sala de aula e projetos específicos voltados para a organização da educação inclusiva. Além disso, entrevistaram profissionais especializados em Educação Especial; alunos com necessidades especiais, seus professores e colegas da

classe comum e gestores (coordenadores e/ou diretores). No ano seguinte este programa foi enriquecido com o desenvolvimento e aplicação, pelos estagiários, de materiais didático-pedagógicos para alunos com deficiência visual. O programa de estágio assim delineado garantiu, aos alunos do curso de Química, a construção de conhecimentos e práticas acerca da organização das condições de ensino para alunos com necessidades educacionais especiais. Em relação ao currículo dos cursos de licenciatura esta experiência apontou duas questões: a possibilidade de articulação das disciplinas de formação de professores com a temática da educação inclusiva de um lado e de outro a necessidade de uma reflexão mais aprofundada no interior dos cursos de licenciatura visando à criação de espaços formativos que contemplem reflexões acerca do ensino de aluno com necessidades educacionais especiais pelo conjunto das disciplinas. Faz-se necessário, portanto, incluir a discussão sobre como articular os conhecimentos, os fundamentos e as práticas de educação inclusiva no projeto político pedagógico dos cursos de licenciatura como uma temática importante e não apenas como atividades decorrentes da iniciativa isolada dos docentes.

Palavras-chave: estágio, química, educação inclusiva

228 O BRASIL EM DIREÇÃO À UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UM COMPROMISSO ASSUMIDO NO ÂMBITO DAS GRANDES CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

Maria Pereira, Reina Torres, Emmanuelle Freitas e Viviane Silva

Universidade Estatural de Campinas, Brasil

Resumo: Dados do Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos (EPT) publicado pela UNESCO em 2011, apontam que, faltando quatro anos para o fim do prazo acordado para o cumprimento dos seis objetivos da EPT, definidos no âmbito da Conferência de Dakar, Senegal, os mesmos não foram alcançados e que o mundo não caminha para o seu alcance até o ano de 2015. Problemas socioeconômicos, políticos e culturais, aliados à falta de compromisso político de muitos governantes têm sidos os responsáveis pelo atraso no cumprimento das metas, de acordo com o referido Relatório. No tocante à universalização da educação primária, apesar dos esforços envidados pelas nações, o Relatório anuncia que no ano de 2008, 67 milhões de crianças, em todo o mundo, permaneciam fora da escola e que os progressos em direção ao alcance desse objetivo continuavam/continuam lentos. No Brasil, dados do Ministério da Educação (MEC) apontam que 97,6% das crianças na faixa etária dos 6/7 aos 14 anos já se encontram matriculadas, fato que demonstra o empenho do governo brasileiro com o cumprimento desse objetivo, no entanto, percentual significativo de crianças e jovens continua às margens do sistema de ensino. Neste sentido, este estudo objetiva analisar as ações do governo brasileiro no tocante ao cumprimento da "universalização da educação primária", ao longo das décadas de 1990 e 2000. Após pesquisa bibliográfica e documental, constatou-se que um conjunto de leis foi aprovado durante esse período visando à formulação e implementação de política e projetos direcionados ao cumprimento do objetivo da universalização da educação primária bem como dos outros objetivos da EPT. A pergunta que se faz ao Brasil é: as políticas e projetos implementados darão conta do cumprimento dos objetivos da EPT, no prazo determinado, ou seja, 2015?

Palavras-chave: Universalização da Educação, objetivos da Educação para Todos, Politicas educacionais implementadas

229 ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE: AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA NA METODOLOGIA DE PROJETO NO SENAC

Renata Moraes
Senac, Brasil

Resumo: O objetivo principal deste artigo é incentivar uma proposta de estudo e análise crítica de como os professores percebem e praticam a ação de avaliar por competência, rompendo com uma pedagogia tradicional de avaliação, que pode abrir novos caminhos e novas concepções e ações voltadas para o desenvolvimento integral do estudante. A instituição escolhida foi o Senac-SP, unidade 24 de maio, onde os cursos são desenvolvidos por competências através da metodologia de projetos, que buscam sempre a formação de profissionais competentes para o mercado de trabalho, baseado em componentes de conhecimento, habilidades e atitude.

Palavras-chave: Avaliação, Competência, Ensino Técnico

230 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO " NÃO À VIOLÊNCIA. (RE) APRENDER COMPETÊNCIAS"

Clara Ventura e Manuela Frederico-Ferreira
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Resumo: A adolescência constitui uma fase de vida caracterizada por múltiplas experiências de relacionamento, onde as identidades sexuais e de género acontecem e se clarificam. Contudo, esta fase é muitas vezes marcada por dinâmicas sociais adversas, como é o caso da violência. Os objectivos do estudo são informar, sensibilizar e educar jovens para prevenirem e combaterem a violência no contexto das relações de namoro, promover valores de igualdade e de cidadania que diminuam a aceitação de uma cultura de violência. Pretendemos ainda, desenvolver competências sociais promotoras de igualdade e respeito nas relações interpessoais.

Palavras-chave: saúde, prevenção da violência, competências sociais

231 PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: PERSPECTIVAS DOS DOCENTES

Anabela Ramalho, João Vaz, Vera do Vale e Ana Coelho
Escola Superior de Educação de Coimbra

Resumo: A inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais é um objectivo instituído no Sistema Educativo Português. O presente estudo procurou indagar junto de docentes de Educação Especial, as suas perspectivas acerca das práticas que desenvolvem na sua actividade profissional. Os dados foram recolhidos através de inquérito por

questionário. A análise foi feita pelo método de "comparação constante" Glaser & Strauss, 1967). Os resultados obtidos permitem clarificar os princípios que servem de orientação aos docentes de Educação Especial para as práticas que desenvolvem e os factores que apontam como facilitadores ou obstáculos à qualidade da sua intervenção.

Palavras-chave: necessidades educativas especiais, inclusão escolar, práticas educativas

232 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO NO BRASIL: SIGNIFICAÇÕES DE UM DISCURSO

Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha[1] e Preciosa Teixeira Fernandes[2]

[1] Dep. de Educação, UEPB/UERJ

[2] Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto

Resumo: Este trabalho discute a política curricular de formação inicial de professores no Brasil, especificamente a formação em serviço. Tomamos como objeto de estudo o Curso de Pedagogia em Regime Especial oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba. Para tanto, recorremos à teoria do discurso de Ernesto Laclau (2005), à noção de estereótipo de Homi Bhabha (2008) e ao ciclo de políticas de Stephen Ball (1994) como base para essa discussão. O objeto em tela está sendo discutido a partir de dados oriundos de pesquisas prévias (MEC, 1996) que apontaram a necessidade de profissionalização de professores no Brasil seguindo a normatização que regulamenta o exercício da mesma. Os professores sem a formação exigida, "professores leigos", foram responsabilizados pela má qualidade da educação básica, fato que impulsionou uma política de profissionalização para esses docentes. Entretanto, ainda que legal, a modalidade de curso em serviço, sancionada pela lei 9394/96, criada para suprir a demanda pela qualificação docente, sofre uma espécie de suspeição acerca de sua qualidade. Essa suspeição está presente em discursos da academia e, por vezes, das comunidades locais às quais pertencem tais professores. Os cursos nessa modalidade são entendidos como subcursos. Compreendendo que a formação de professores em serviço guarda determinadas limitações, consideramos, todavia, que tal experiência provoca mudanças na vida profissional e pessoal daqueles que a acessam. Foi, pois, esta crença que nos mobilizou para a realização desta pesquisa. Do ponto de vista metodológico recorremos à entrevista semi-estruturada, recolhendo a opinião de 39 professores egressos do Curso de Pedagogia em Regime Especial em três municípios paraibanos. Em seus discursos foi possível denotar os sentidos e significados que atribuem a tal curso e os desdobramentos que se tornaram possíveis com a conclusão de um curso superior.

Palavras-chaves: Formação inicial em serviço, Política, Significação

233 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REFLEXIVAS SOBRE SEGURANÇA E SAUDE OCUPACIONAIS APARTIR DE COMPARAÇÕES DOS SISTEMAS EDUCATIVOS DE BRASIL E PORTUGAL

Fernando J. F. Gonçalves
FEUP/DEMSSO

Resumo: O artigo apresenta uma investigação comparativa dos Sistemas Educativos (SE) do Brasil e de Portugal. Numa perspectiva de averiguar obstáculos e/ou possibilidades no sentido da formação docente e de práticas pedagógicas que se caracterizem como reflexivas e insiram-se no cenário das temáticas relevantes de situações problemas para a sociedade, como da Segurança e Saúde Ocupacionais (SSO). A etapa da comparação das normas de base dos sistemas educativos indica que eles não são barreiras para a movimentação de conhecimentos importantes para o enfretamento de problemas sociais, ambientais e do desenvolvimento humano. Ao contrário eles estimulam esse víes de trabalhar a humanização, a plenitude da cidadania e da busca pela sustentabilidade.

Palavras-chave: Prática Docente, Sistema Educativo, Segurança Saúde Ocupacionais

235 CONCEPÇÕES E AUTO-REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO DESENHO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS - RESULTADOS PRELIMINARES

Gustavo Freire
Faculdade de Psicologia Universidade de Lisboa

Resumo: As investigações no campo da auto-regulação da aprendizagem demonstram que os estudantes com melhores resultados académicos utilizam mais e melhores estratégias para aprender. Ser auto-regulado significa controlar intencionalmente o próprio funcionamento cognitivo, metacognitivo e motivacional. Por sua vez, os estudos fenomenográficos centram-se no modo como as pessoas interpretam a aprendizagem. Realça-se que os estudantes se comportam, não apenas em função dos dados objectivos do processo de ensino-aprendizagem, mas em função das suas concepções de aprendizagem, definidas como o significado que os indivíduos atribuem a tal fenómeno. Uma revisão de literatura demonstrou que essas duas linhas de investigação teórica (SAL – Student Approaches to Learning e SRL e Self-regulated Learning) apesar de bem consolidadas, ainda carecem de estudos empíricos que integrem suas contribuições, além disso, constatou-se que embora existam muitos estudos na área da Arte em geral, a aprendizagem das artes visuais (do desenho artístico em especial) tem sido descurada, especialmente quando o nível investigado é o universitário. De modo a colmatar essas lacunas, temos desenvolvido uma investigação no campo da Psicologia da Aprendizagem Académica. Assim, um conjunto de estudantes universitários foi inquirido, com a ajuda de um roteiro, sobre as suas concepções de aprendizagem do desenho artístico (i.e. o significado, o processo, o contexto, os factores, as funções e os problemas) e sobre as suas estratégias de auto-regulação dessa mesma aprendizagem (i.e. estratégias motivacionais, cognitivas e metacognitivas). As respostas tem sido sujeitas a uma análise de conteúdo, de modo a que possamos compreender a relação existente entre os diversos modos dos estudantes conceberem a aprendizagem do desenho

artístico e as estratégias específicas utilizadas para aprender sobre o desenho artístico e / ou a desenhar. Os resultados serão relevantes porque essa relação pode influenciar o processo e o resultado académicos. Esse conhecimento pode contribuir para a qualidade desses mesmos processos e produtos, através do desenvolvimento de eventuais intervenções sobre as concepções e as estratégias de auto-regulação da aprendizagem do desenho artístico.

Palavras-chave: Fenomenografia, Auto-Regulação, Aprendizagem, Desenho Artístico

236 LA CREACIÓN DE SECUENCIAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN LOS RECORRIDOS DE ESTUDIO E INVESTIGACIÓN

Catarina Lucas[1], Cecilio Fonseca Bon[2] y Josep Gascon Pérez[3]

[1] Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto

[2] Departamento Matemática Aplicada I, Universidad de Vigo, España

[3] Departamento de Matemáticas, Facultade Matemáticas, Universidade Autónoma de Barcelona, España

Resumen: El trabajo que se presenta está en fase de experimentación y se está desarrollando en un taller de matemáticas. Nuestro objetivo es, a partir de una teoría didáctica y de una propuesta abierta del concepto de Recorrido de Estudio e Investigación (REI) -elaborada por Chevallard- articular y experimentar un modelo particular de REI que permita diseñar secuencias de enseñanza y aprendizaje en el tránsito de la enseñanza secundaria a la enseñanza universitaria. En este trabajo se presenta una secuencia de enseñanza que se mueve en el entorno de la derivada.

Palavras-clave: derivada, Teoría Antropológica de lo Didáctico, Recorrido

237 PROFESSORES DE APOIO EDUCATIVO -MEDIADORES?COMO?QUANDO?

Maria Celeste Neves Carvalho[1] e Isabel Maria Freire[2]

[1] Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo

[2] Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos um estudo realizado junto de professores de apoio educativo de um agrupamento de escolas, que teve por objectivo compreender como perspectivam as funções que desempenham identificando processos de mediação envolvidos. Apoiámo-nos nas perspectivas teóricas que fundamentam o conceito de escola inclusiva e nas mais recentes orientações politico legislativas sobre apoios educativos. Sob o ponto de vista teórico este estudo enquadra-se ainda numa abordagem sistémica das organizações, realçando o papel mediador de determinados membros nos processos de comunicação, como é o caso dos professores de apoio educativo. Procedeu-se a uma investigação qualitativa, na qual foi utilizado como instrumento principal a entrevista semi-directiva, tendo como complemento uma ficha de caracterização dos entrevistados e a pesquisa documental. A pesquisa empírica decorreu num Agrupamento de Escolas da região da Grande Lisboa, tendo sido entrevistados os oito professores de apoio educativo

do agrupamento. Os resultados do estudo revelaram que estes professores desenvolvem a sua função intervindo de forma abrangente e alargada, contactando com diversos intervenientes no âmbito do contexto escolar elegendo como micro-contextos particulares, o apoio ao aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE), ao professor do ensino regular e às famílias, bem como o desenvolvimento de processos de articulação com os órgãos de gestão e com instituições externas à escola. Pela sua função e posição intersticial no contexto escolar, embora não se possam considerar formalmente mediadores, parece existir, por parte dos professores de apoio educativo, uma tendência para o desenvolvimento de práticas mediadoras; a ajuda na resolução de situações de conflitualidade, a promoção e melhoria do relacionamento entre diferentes intervenientes do processo educativo e o aumento da comunicação entre as partes constituem os aspectos mais salientes da acção destes professores enquanto mediadores ao nível da articulação entre os professores do ensino regular e alunos com NEE, nas relações entre as famílias e a escola e na articulação desta com as instituições externas.

Palavras-chave: Apoio educativo, mediação, comunicação, perspectiva sistémica

238 ERRO NAS LÍNGUAS NÃO MATERNAS NO 1º CICLO

Carla Ravasco
Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: O erro é uma questão incontornável quando nos referimos ao processo de ensino / aprendizagem das línguas não maternas em contexto escolar. Consideramos os conceitos de interlíngua de Selinker e o modelo computacional proposto por Ellis. Confrontámos estes conceitos com as práticas e as representações de um grupo de docentes de Português Língua Não Materna e de Inglês como Língua Estrangeira, ambas aprendidas em contexto escolar.

Palavras-chave: Erro, Interlingua, correcção

239 3 MUNDOS, 1 UNIVERSO DE REFERÊNCIAS

Paulo Freitas
FPCEUP

Resumo: Sendo a Enfermagem uma Ciência social e humana com forte cariz técnico-relacional mobiliza de forma dinâmica saberes bio-psico-socio-culturais com vista à recuperação e/ou maximização das capacidades de cada utente/comunidade. Para isto, espera-se que a formação destes profissionais possa ser tão abrangente, dinâmica e reflexiva como a singularidade dos contextos clínicos onde esta se desenvolve. Com base nas conclusões da tese de Mestrado (Freitas, 2007) e apoiados em vários estudos internacionais, desde há muito que chegamos à conclusão de que a avaliação, da forma

como é desenvolvida actualmente em ensino clínico, é incorrecta, desajustada e castradora quer de uma aprendizagem crítico-reflexiva (imprescindível para a tomada de decisão em contexto clínico), quer de uma valorização em si mesma como principal instrumento de aprendizagem e crescimento. Do estudo sobre as condições em que se desenvolve tal avaliação demos conta da existência de três mundos semânticos que enquadram os diferentes processos de aprendizagem em ensino clínico (mundo escolar, clínico e profissional). Assim, e numa primeira fase, conseguimos perceber que a avaliação pode mediar e condicionar o posicionamento e a acção dos diferentes actores nos diferentes mundos em que se insere mas, torna-se agora fundamental, perceber em que medida serão estes mesmos mundos que intercalam os processos avaliativos e de aprendizagem, servindo como facilitadores ou entraves na conjugação dos mesmos. É com base em autores como Kolb (1984), Ausubel (1983) e Bronfenbrenner (1994), entre outros, que exploram as características de diferentes contextos de aprendizagem que pretendemos fomentar laços de interacção com parâmetros basilares do ensino clínico, reconstruindo-os na descoberta de novas realidades. Acreditamos por isso, que a teoria trimundal que avançamos em 2007 e que temos vindo a aprofundar desde então, consiga desenvolver um conjunto de explicações e articulações que visam a iluminação de grande parte dos processos de ensino-aprendizagem que têm lugar em contexto clínico. É sobre estes mundos e o universo de referências que os (des)posicionam que investigamos e apontamos novas formas de observar e entender a realidade em ensino clínico de enfermagem.

Palavras-chave: Ensino clínico, Avaliação, Contextos de aprendizagem, 3 Mundos

240 ASSEMBLEIAS DE TURMA E MEDIAÇÃO

Maria José Luís[1] e Ana Paula Caetano[2]

[1] Agrupamento de Escolas Maria Alberta Menéres

[2] Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Na presente comunicação apresenta-se uma investigação que tem como objectivo principal perspectivar o papel das Assembleias de Turma (AT) na melhoria do clima relacional do grupo-turma, dando-lhe o enfoque da mediação, nomeadamente a mediação de conflitos. Assim, tendo por base a literatura existente sobre estas temáticas (Assembleias de Turma e Mediação), procurámos contribuir para a compreensão dos fenómenos de "mediação colectiva", onde o grupo, como um todo, pode funcionar como mediador dos conflitos no seio da turma e, em simultâneo, contribuir para o desenvolvimento das relações de convivência e promover a formação para a cidadania das novas gerações. Dada a natureza do estudo, optámos por uma metodologia qualitativa, numa abordagem interpretativa. Na sua concretização efectuou-se um estudo de caso, que envolveu uma turma do 3º ano de escolaridade, pertencente a uma escola do 1º ciclo do Ensino Básico, da periferia de Lisboa. Na recolha de dados foram utilizadas várias técnicas e instrumentos: entrevista semi-directiva à docente da turma; questionário aberto aos alunos e observação directa de oito Assembleias de turma do mesmo grupo-turma. A análise de dados recolhidos, indicou que quer os alunos, quer a docente, consideram as AT um "dispositivo" importante e benéfico para todos os elementos que dele fazem parte. Consideram ainda que esta estratégia

contribui de forma positiva para a prevenção de conflitos; melhoria do comportamento, da comunicação e das relações entre todos. Concluiu-se, ainda, que a dimensão de mediação das AT aqui analisadas, vai para além da simples mediação de conflitos, uma vez que estas impelem à comunicação e assumem formas de actuação e de procedimentos de mediação mais ampla, no sentido de investir nas relações interpessoais e apostar na transformação pessoal e social.

Palavras-chave: Assembleias de Turma, Conflito, Mediação, Cidadania, Relações interpessoais

241 O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DESAFIO À CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Rosemary Ramos

Fundação Visconde de Cairu, CEPPEV | FTC, Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador

Resumo: Como formar um educador preparado para acolher, implantar e manter a dimensão lúdica ao seu cotidiano pedagógico? Como os currículos dos cursos de Pedagogia articulam a dimensão lúdica ao percurso formativo dos futuros docentes? Partindo destes questionamentos, a pesquisa objetiva a formação de um educador que acolha, respeite, contemple e integre as atividades lúdicas à prática educativa. A investigação repousa sobre os seguintes princípios: "[...] o professor aprende a profissão no lugar similar àquele em que vai atuar, porém, numa situação invertida. Isso implica que deve haver coerência entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional" (MELLO, 2010); o fenômeno lúdico é base da civilização e constitui-se uma das dimensões do viver humano (HUIZINGA, 1996); A dimensão lúdica do ser favorece o seu conhecimento sobre e com o mundo, contribuindo para consolidar aprendizagens essenciais à vida. (RAMOS, 2003; 2005). Como pilares conceituais adotamos a Teoria da Complexidade (MORIN, 2005), a Teoria Autopoiética (MATURANA; VARELA, 2001)), as quais se entrecruzam com a concepção de educação como prática da autonomia, da liberdade, da esperança e do encantamento (FREIRE, 1996, 1992; ASSMANN, 1995). As seguintes ações foram desenvolvidas: diagnóstico da dimensão lúdica em currículos de licenciaturas em pedagogia; identificação de curso de pedagogia que favorecesse o acolhimento e integração da dimensão lúdica como princípio fundamental à formação; desenvolvimento de oficinas integradoras entre os componentes curriculares e a dimensão lúdica do processo ensino-aprendizagem. Os diálogos foram estabelecidos com Brougére (2000), Santa Marli (2010) e Ramos (2007). Aqui se estabelece um desafio às Ciências da Educação: ampliar as relações entre lúdico e formação do educador, ultrapassando o viés instrumental e linear, posicionando-o de forma transdisciplinar no currículo, respeitando e acolhendo as memórias lúdicas dos estudantes em formação. Não se trata de transformar as situações de aprendizagem neste "locus" análogas àquelas das crianças, mas sim compreender as suas necessidades e desenvolver um olhar sensível sobre o seu mundo, resgatando o próprio universo lúdico-criativo. Afinal, "ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem daquilo que não domina, a constituição de significados que não compreende e nem a autonomia que não pôde construir." (MELLO, 2010).

Palavras-chave: Formação de Professores, Ludico, Ludologia, Competências formativas

242 AUTONOMIA E COMPETÊNCIAS

Rosa Carvalho e Joaquim Machado
Universidade Católica Portuguesa

Resumo: Os contratos de autonomia inscrevem-se num contexto mais amplo das políticas de administração do sistema escolar, estão relacionados com os novos modos de regulação da acção pública, prevêem a transferência de competências para as escolas, traduzindo o reconhecimento pelo Estado da capacidade das escolas em melhor gerirem os recursos educativos e contextualizarem a oferta educativa. O Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio, introduz a modalidade de contrato de autonomia e reconhece às escolas o poder de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu projecto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados. Os contratos de autonomia celebrados em 2007 entre o Ministério da Educação e vinte e duas escolas incluem o reconhecimento às escolas de competências por estas consideradas necessárias para a implementação do seu projecto de melhoria e desenvolvimento, inscrevendo assim a política de governação por contrato numa perspectiva de desenvolvimento organizacional e numa concepção de escola como organização aprendente. O nosso estudo, de natureza qualitativa, visa compreender o processo de contratualização da autonomia em Portugal e recorre à análise de documentos produzidos pelas escolas (projecto de melhoria e desenvolvimento e relatórios anuais de progresso) e à entrevista semi-estruturada a directores das escolas com contrato. Nesta comunicação, apresentamos alguns resultados provisórios da investigação, salientando as dimensões da autonomia valorizadas pelos gestores, as competências reconhecidas às escolas no contrato de autonomia e os compromissos assumidos pela Administração Educativa.

Palavras-chave: Autonomia, Contratualização, Governação, Competências

243 MANUAIS ESCOLARES: RECURSO EDUCATIVO AO SERVIÇO DAS NOVAS DIDÁCTICAS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA?

Bruno Pinheiro
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM

Resumo: A didáctica da disciplina de história tem sofrido, nos últimos sessenta anos, várias alterações, passando-se de um ensino magistral, onde o professor ocupava o papel central da prática educativa e em que o ensino se baseava na transmissão de uma grande quantidade de conteúdos e/ou conhecimentos, para uma metodologia por competências/metas de aprendizagem em que os alunos passam a estar no centro das preocupações educativas e onde, mais do que com a transmissão de conteúdos, há uma preocupação pelo desenvolvimento de competências dos alunos de modo a que estes estejam preparados para enfrentar as alterações constantes do mundo actual e que sejam capazes de responder às adversidades que este lhes coloca.Estas alterações na didáctica da disciplina originam depois alterações nos recursos auxiliares da prática pedagógica, nomeadamente nos manuais

escolares, que devem responder a essas alterações de modo a auxiliarem os professores e os alunos na aplicação prática da didáctica da disciplina. Deste modo, o objectivo deste trabalho, será perceber se os actuais manuais de história mais adoptados para o 3.º Ciclo do ensino básico estão de acordo com as novas didácticas para a disciplina de história e se, pertencendo a um contexto didáctico-educativo diferente, representam uma ruptura quando comparados com os manuais em utilização durante o Estado Novo. Para concretizar estes objectivos, em primeiro lugar, iremos comparar os manuais únicos do 2.º Ciclo do ensino liceal em 1951 (período em que a educação em Portugal começava a sofrer algumas alterações advindas das novas necessidades educativas surgidas no pós 2.ª Guerra mundial) e os manuais mais adoptados actualmente para 3.º Ciclo do ensino básico (correspondente ao 2.º Ciclo em 1951) de modo a perceber se estes reflectem as diferentes concepções pedagógicas em que foram concebidos.Depois, em segundo lugar, iremos proceder a uma comparação específica sobre os documentos presentes nos manuais, principais recursos auxiliares da prática educativa da disciplina de história, para analisar se entre 1951 e 2010 estes sofreram alterações significativas que acompanham as mutações na didáctica da disciplina para que são criados.

Palavras-chave: História da Educação, Didáctica da História, Manuais de História, Análise comparativa

244 A ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOB O SIGNO DO CONCEITO DE REGULAÇÃO

Ana Márcia Pires

Inspecção-Geral da Educação

Resumo: Tributária do Curso de Doutoramento intitulado Conhecimento, Decisão Política e Acção Pública em Educação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, esta comunicação tem como objectivo analisar o conceito de regulação na sua aplicação ao estudo, análise e coordenação das políticas públicas, que se assume como fundamental na tese de doutoramento em construção: A reconceptualização da Inspecção-Geral da Educação no quadro da evolução dos modos de regulação das políticas educativas. Pretende-se apresentar e consubstanciar a convicção de que tem ocorrido uma evolução no seio da Inspecção-Geral da Educação (IGE), devido a um processo mais geral de reconfiguração do Estado, e de que, no contexto de redefinição dos papéis dos vários órgãos da administração estatal, os seus novos papéis cabem num novo modo de regulação.

Palavras-chave: regulação, governança, políticas públicas

245 A DISLEXIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO E AS RESPOSTAS EDUCATIVAS ESPECIAIS EM PORTUGAL

Ilda Pestana
Universidade de Aveiro

Resumo: As crianças com dislexia podem ter dificuldades, além de terem dificuldades específicas de aprendizagem, podem, também, ter problemas na aquisição de novos conhecimentos e competências, incorrendo no risco de insucesso escolar (L. S. d. A. Carvalhais & Silva, 2007; Pestana & Carvalhais, 2009). No presente estudo procuramos perceber se os alunos com dislexia estão abrangidos pela educação especial e se existem casos de dislexia sem estarem ao abrigo da educação especial. Investigamos, ainda, se existem os recursos básicos necessários nos agrupamentos de escolas. Pesquisamos a opinião dos professores de educação especial, relativa a um conjunto de questões relativas ao processo de inclusão de crianças com dislexia, nomeadamente procurámos saber se as escolas oferecem os meios e os apoios necessários para o sucesso educativo dos disléxicos. Com esse objetivo foi construído um questionário com o propósito de observar as questões sobre dislexia, nomeadamente se as crianças com dislexia do ensino básico estão a ter um acompanhamento adequado por parte da organização escolar, se estão abrangidas pela educação especial e se existem casos de alunos sem estarem abrangidos pela educação especial. Este questionário foi respondido pelos professores de Educação Especial, preferencialmente pelos professores coordenadores dos 535Agrupamentos de Escolas de Portugal continental, representando 67,3% do universo. Através dos resultados concluímos que a organização escolar, de modo geral, tem os meios necessários para dar respostas às necessidades educativas especiais dos alunos com dislexia, que estão a ser abrangidos pela educação especial. Não obstante, existem alunos com dislexia que não são abrangidos pela educação especial (de acordo com 49,9% dos professores), sendo que alguns destes alunos procuram ajuda junto de psicólogos e terapeutas da fala fora da escola.

Palavras-chave: Dislexia de Desenvolvimento, NEE, Educação Especial

246 EDUCAR NA ERA DIGITAL

Assumpta Coimbra
Instituto de Filosofia, Universidade do Porto

Resumo: Urge reflectir nas repercussões da actual cultura digital na socialização, na educação e na própria escola. Impõe-se analisar como as tecnologias digitais interferem na educação, influenciam o modo como informamos, comunicamos e interagimos, bem como a maneira como se concebe e constrói o conhecimento. Importa avaliar os desafios que as tecnologias digitais, particularmente a Internet, colocam à escola, cabendo a esta fazer o seu aproveitamento qualitativo. Particularmente interessa questionar se poderá a escola com os seus currículos, com as suas metodologias ou com as suas práticas ficar à margem da revolução digital. Sustentamos a necessidade de a educação ter de englobar, simultaneamente, contextos reais e redes digitais. Defendemos como fulcral o papel da escola

na orientação e sistematização do saber, paralelamente à sua tarefa de suporte axiológico, decisiva para a construção e desenvolvimento da responsabilidade e da própria autonomia. Face às tecnologias digitais salientamos a necessidade de a escola, simultaneamente, ter de tirar partido do diversificado e heterogéneo rol de recursos proporcionados, criar e produzir nas redes digitais materiais e situações canalizadas para as aprendizagens escolares e também incentivar ao exercício da crítica, da problematização e da desconstrução, face aos excessos ou perante os aspectos empobrecedores e alienantes por si suscitados.

Palavras-chave: Cibercultura, digitalização, virtual

248 A FORMAÇÃO DOCENTE E AS TICS: COMO ESTA SENDO UTILIZADO O COMPUTADOR E OS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL BÁSICO DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Maria Pedra[1], Vanessa Moura[2], Teresinha Nogueira[2] e Ana Maria Santos[3]

[1] Universidade do Porto

[2] Universidade Federal do Piauí, Brasil

[3] Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Resumo: Ao se considerar relevante o aprofundamento e o conhecimento em relação à formação de docentes para o uso de novas tecnologias educacionais, percebe-se que a formação de professores para a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, de forma específica os computadores, que têm contribuído na educação e aprimoramento da prática educativa, deve ser pautada pela compreensão das possibilidades e limites deste instrumento na concretização do papel educativo da escola. Neste sentido, partiu-se do problema: a formação inicial dos futuros professores tem preparado para o uso das tecnologias educacionais em sala de aula? Como os professores da rede pública estadual estão utilizando os laboratórios de informática das escolas? Quais as tecnologias mais utilizadas? Tem-se por objetivo analisar as concepções docentes e discentes sobre a formação inicial do pedagogo no uso das novas tecnologias de informação e comunicação – TICs, buscando conhecer a opinião destes a respeito de sua formação inicial, de como esta foi feita e questionando se a mesma lhes garantiu fundamentação e subsídios teóricos para que eles possam atender as necessidades atuais exigidas no campo profissional, referentes a estas áreas. A metodologia utilizada para a coleta de informações pertinentes a este estudo foi à pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica e de campo, tendo por universo, professores da rede pública de ensino do estado do Piauí.

Palavras-chave: Tecnologia, Ensino, Aprendizagem

249 A 2ª GUERRA MUNDIAL NO ECRÃ: PROPOSTA DE RENTABILIZAÇÃO DIDÁCTICA DO FILME HISTÓRICO NA AULA DE HISTÓRIA

Tiago Reigada
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM

Resumo: A utilização do Cinema como recurso didáctico na aula de História tem vindo a ganhar importância junto dos professores que reconhecem nesta fonte uma oportunidade para diversificar estratégias de aprendizagem com o objectivo de cativar os alunos para a História, desafiar o seu sentido crítico e apelar à transversalidade de saberes. O objectivo deste trabalho é, pois, assinalar a importância da relação entre o Cinema e a História sob o ponto de vista didáctico. Desta forma, partiremos da análise de dois filmes (Flags of our Fathers e Letters from Iwo Jima (Clint Eastwood, 2006)) que abordam um mesmo tema histórico sob dois pontos de vista diferentes (a 2ª Guerra Mundial vista por japoneses e americanos). Será feito o enquadramento destes filmes no programa curricular da disciplina de História do 9º Ano do Ensino Básico ("Da Grande Depressão à 2ª Guerra Mundial") e traçar-se-ão possibilidades de rentabilização didáctica destes filmes na sala de aula tendo em linha de conta quer o conjunto de competências essenciais a desenvolver pelos alunos neste grau de ensino, quer as metas de aprendizagem estabelecidas para a disciplina de História. A integração do filme histórico como fonte para o estudo da História será o ponto de partida para a definição de um conjunto de estratégias que visam, por um lado, autenticar o filme histórico como recurso didáctico inovador e, por outro lado, potencializar a aprendizagem de conhecimentos significativos em História diversificando o leque de fontes à disposição do professor.

Palavras-chave: Didáctica da História, Cinema, Filme Histórico, 2ª Guerra Mundial

250 AVALIAR A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ORAL NA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO BÁSICO: ESTUDO SOBRE UMA GRELHA DE OBSERVAÇÃO/ AVALIAÇÃO

Carla Monteiro, Emília Moreira e Alice Bastos
ESE, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Resumo: A competência comunicativa oral refere-se à habilidade para comunicar com eficácia, sendo aperfeiçoada com prática sistemática da interação verbal. Esta investigação pretende apresentar um estudo sobre competência comunicativa oral no início e final do 3º ciclo do ensino básico e relacioná-la com a competência social. O estudo demonstra que existe uma relação entre competência social e a qualidade da relação dos alunos com professores e pares, assim como realização escolar. Em termos metodológicos, alunos do 7º e 9º ano foram observados, utilizando o Registo de Observação e Avaliação da Expressão Oral (Monteiro, 2011), que integra os domínios verbal, paraverbal e não-verbal. A competência social foi avaliada com o Social Skills Questionnaire – SSQ, SSRS (Gresham & Elliott, 1990, versão portuguesa Mota, Lemos & Matos, 2005). Um total de 82 alunos de 7º e 9ºanos participaram no estudo. Os resultados demonstram que os dois grupos não diferem na competência comunicativa oral ($U<995,000$, $p>0,058$), mas esta aparece associada à

importância da empatia. A comunicação paraverbal está ainda associada à frequência da empatia (t=-2,543; gl=78; p=0,013) e a comunicação não verbal à valorização do auto-controlo (t=-2,019; gl=78; p=0,047). A competência comunicativa oral não difere entre o início e o fim do 3º ciclo, mas surge associada à frequência e importância da empatia e do auto-controlo. Face ao exposto, conclui-se que a competência comunicativa oral, sendo uma das dimensões a avaliar na disciplina de Língua Portuguesa, deve ser promovida de modo intencional e deliberado na Educação.

Palavras-chave: Competência Comunicativa Oral, Grelha de observação/avaliação, Língua Portuguesa, Competência Social

251 NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO LICEU NORMAL DE PEDRO NUNES (1957-1971)

Teresa Maria Monteiro

FCT, UNL

Resumo: A então Organização Europeia de Cooperação Económica (OECD, atual OCDE) promoveu reuniões e publicou livros com o objectivo de melhorar o ensino da Matemática, a partir do final dos anos 50 do século XX. Falar no ensino da Matemática é falar nos professores desta disciplina escolar e na sua formação. Pretendemos adquirir e difundir conhecimento na área da história de uma profissão e do ensino duma disciplina que ao longo do tempo tem sido um marco importante nas preocupações educativas. Nesta comunicação vamos fazer um levantamento, e respectiva análise, das ideias sobre Matemática Moderna e formação de professores que foram difundidas pelo Liceu Normal de Pedro Nunes, no período indicado, por via das revistas Palestra e Labor.

Palavras-chave: História da Educação Matemática, Matemática Moderna, Formação de Professores, Revista Palestra, Liceu Normal de Pedro Nunes

252 ARTE DE RECONTAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Inácia Sousa

Faculdade de Educação Santa Terezinha, Brazil

Resumo: A comunicação objetiva relatar, através da arte da escrita, experiência docente junto a acadêmicos de Pedagogia de uma instituição particular em Imperatriz - Maranhão. A educadora da disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Língua Portuguesa deparou-se com a fragilidade dos acadêmicos quanto à leitura e à produção textual ao realizar o projeto “Era uma vez... A arte de contar histórias”. À medida que as atividades aconteciam viu-se que parte deles não respondia ao esperado: falta de motivação nos momentos de leitura e interpretação, dificuldade no processo criativo das histórias e dos recursos, ausência de interação entre os membros do grupo. A pesquisa contou com 145 alunos do 3º período de Pedagogia vespertino e noturno, distribuídos em 5 turmas e as

atividades desenvolveram-se no decorrer do 1º semestre de 2009 na Faculdade de Educação Santa Terezinha. Dividiram-se os alunos em 25 grupos, os quais realizaram pesquisas sobre a arte de contar histórias, por ser a palavra "prerrogativa das criaturas humanas, [...] pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de crianças e se reconheça a importância da história para elas" (COELHO, 2006, p.9) e também acerca dos gêneros textuais. Posteriormente construíram as histórias sobre o meio ambiente, voltadas às crianças, focando 5 gêneros: fábulas, poemas, narrativas de aventura, narrativas musicais e histórias em quadrinhos (ABRAMOVICH, 1997) e depois os recursos para a práxis educativa com técnicas de reciclagem. Para a contação de histórias com os recursos criados, envolveram-se crianças, tornando a ação dos acadêmicos mais próxima da realidade. A leitura, mecanismo de conhecimento, implica uma postura crítica, a interpretação do mundo cuja soma resulta na arte de recriar como diz Freire (2008). Essa re-escrita conduziu os acadêmicos a produções voltadas à Educação Infantil, fase em que os professores precisam ter habilidade para contar histórias, assim como ousar de criatividade e aperfeiçoar a expressão oral. O contexto escolar necessita despertar o prazer da leitura, segundo Silva e Monteiro (2009), uma postura ativa e estimuladora do professor-leitor-contador de histórias funciona como uma mola propulsora para a estimulação de alunos leitores, críticos e criativos. A experiência resultou em troca de conhecimentos entre os acadêmicos com a realização de seminário coletivo, momento em que expuseram as ideias construídas a partir das leituras superando a dificuldade de produção e de interação entre eles, assim como, a construção das histórias publicadas em um livro e dos recursos didáticos (flanelógrafo, álbum seriado, fantoches, livrão de histórias, roupas e cenário) contribuiu para o aumento da autoestima e a descoberta do seu potencial criativo relevante para atuação do Pedagogo.

Palavras-chave: formação de professores, contação de histórias, leitura e produção textual

253 PRODUÇÃO INTELECTUAL SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A INCLUSÃO NA ANPED NO PERÍODO DE 2000 A 2010

Lana Lima

Universidade Federal de Goiás

Resumo: Na última década do século passado, em que observamos mudanças substanciais no campo econômico, político, cultural, científico e tecnológico de todos os países, a Educação se tornou o ponto nelvrágico de todas as medidas e reformas políticas e ocorreu um fortalecimento da idéia de pluralismo, de direito das minorias, de respeito à diferença e de que todos os grupos sociais "[...] têm o direito de falar por si mesmos, com sua própria voz, e de ter aceita essa voz como autêntica e legítima" (HARVEY, 2001, p. 52). Ocorre, desse modo, uma ampliação e fortalecimento do debate sobre a inclusão social e educacional a partir da realização da Conferência Mundial de Educação para Todos (1990) e da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade (1994), durante a qual é aprovada a Declaração de Salamanca. Considerando os aspectos acima apresentados o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre o tema "Formação de Professores" para o trabalho com a inclusão, veiculada nos GTs de Formação de Professores (GT08) e de Educação Especial (GT15), no período de 2000 a 2010. Para tanto, as questões que nortearam este estudo, foram as seguintes: 1) Em qual destes GTs a discussão sobre o tema da formação de professores para o trabalho com a inclusão tem

se concentrado?; 2) Quais as características e tendências dos trabalhos apresentados nos GTs, no que diz respeito a aspectos como os temas, problemas e objetivos? Neste sentido, buscamos resgatar aspectos tais como: temas, problemas e objetivos priorizados nos estudos que indicam as tendências desta produção, mais especificamente no século XXI. Os resultados indicam que o GT08 apresenta, no período, um maior número de trabalhos, um total de 272, quando comparado com o GT15, que conta com 129 estudos. Contudo, observamos que no GT15 se concentrou a maior quantidade e freqüência de trabalhos abordando temas relacionados à formação de professores para o trabalho com a inclusão. Identificamos, também, a necessidade de estudos focalizando a formação do professor e a inclusão de alunos com outros tipos de deficiências, com altas habilidades (superdotação), bem como outras condições que os diferenciem dos demais colegas. Para além disso, verificamos a necessidade de estudos abordando aspectos como a formação de professores para o trabalho com a inclusão na Educação Infantil, no Ensino Superior e na Educação Profissional; e, ainda, a análise dos currículos implementados, após a LDB, nos cursos de formação de professores nas Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: produção de conhecimento, formação de professores, inclusão

254 LOVE STYLES THROUGHT ADULT LIFE

Maria Conceição Pinto and Félix Neto

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Abstract: Lee's theory of six love styles (1973) and the "Love Attitude Scale (LAS)" developed by Hendrick and Hendrick (1986) have been one of the major focuses in romantic love research since late 1980s. However, few researchers systematically explored adult-span differences and similarities in love attitudes. This study investigated adult-span patterns in love attitudes variation of people from teenage years through their nineties. Measures assessed demographics, and love attitudes. Results indicated that rank of preference for love attitudes is stable across adulthood: Eros, Agape, and Storge get the most endorsement, while Ludus, Pragma, and Mania get the least endorsement. In average, males were more ludic and agapic than females. The data indicated that age is related to response on Eros, Ludus, Pragma, Mania, and Agape.

Keywords: Age, Gender, Intimacy, Love styles, Welfare

255 SABERES, PRÁTICAS E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

Douglas Rossi Ramos e Hélio Rebello Cardoso Júnior

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Resumo: A episteme moderna é inteiramente atravessada por um conceito de sujeito

universal em sua substância e constituinte da experiência humana em sua diversidade histórica. Tal sujeito seria o elemento ordenador de toda produção discursiva com pretensão de cientificidade realizada nos marcos desse sistema de pensamento. A partir disso, nota-se até hoje a influência em diversos setores sociais de uma gama de discursos educacionais de inspiração iluminista que trazem uma concepção de conhecimento como uma verdade que representa a realidade, e que pode ser assimilado à consciência por meio do referencial da linguagem. Dessa maneira, as práticas educacionais continuariam a se pautar em um suposto sujeito pedagógico concebido como uma forma naturalizada, ignorando sua emergência e proveniência num determinado período histórico, bem como os mecanismos de controle aos quais esse está imerso. O presente trabalho tem como intuito discutir a respeito de concepções e práticas constituintes do sujeito pedagógico no contemporâneo, as quais permeiam os mais diversos setores sociais. Pretendeu-se aqui apresentar uma análise realizada a partir de discursos e proposições retirados de alguns textos de um conjunto de artigos acadêmicos e científicos de uma revista brasileira sobre educação, denominada "PÁTIO – Revista Pedagógica", utilizando para tanto como ferramenta metodológica de análise a noção de "Dispositivo" do filósofo francês Michel Foucault. Tal revista é especializada na edição de livros com o propósito de "formação em educação", a qual é inclusive distribuída a escolas públicas brasileiras sob o subsídio do Ministério da Educação. Os textos extraídos dessa revista trazem discursos legitimados sobre as instituições pedagógicas e o sujeito pedagógico, explicitando modos deste ser e aparecer na contemporaneidade. A partir da referida análise, pretendeu-se discorrer a respeito da contingência das concepções de Pedagogia e de sujeito pedagógico.

Palavras-chave: : Educação, Discursos pedagógicos, Michel Foucault

256 REPERCUSSÕES DAS INSPECÇÕES EUROPEIAS NO ESPAÇO EUROPEU DE EDUCAÇÃO: O CASO DA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS EM PORTUGAL

Estela Costa e Ana Pires

Universidade de Lisboa

Resumo: Esta comunicação constitui uma reflexão no quadro da construção de um espaço europeu de educação (Nóvoa e Lawn, 2002), e dos novos modos de regulação. A política sob consideração é a avaliação externa das escolas, realizada, desde 2005, pela Inspecção-Geral da Educação (IGE). O nosso objectivo é analisar a forma como os conceitos e políticas são "contaminados" pelos modelos europeus (Barroso, 2003, 2006a, 2006b), mantendo sob observação o modo como se processa a regulação pelas inspecções da Educação em alguns países europeus. A regulação dos sistemas de ensino pode ser caracterizada como uma crescente "multi-regulação" - que provém de um número crescente de fontes, de uma crescente variedade de ferramentas e recursos (tais como avaliação, acompanhamento e partilha das melhores práticas) - que se misturam com os modos existentes de uma regulação mais tradicional e burocrática (Afonso e Costa, 2010). Neste sentido, cada país possui a sua própria visão sobre as estruturas e os efeitos da globalização, que não ocorrem simultaneamente, nem da mesma forma nos diferentes 'Estados-nação' (Lingard e Rizvi, 2000: 210).

Palavras-chave: Regulação transnacional, Políticas educativas, Europeização

257 EDUCAR NO E PARA O CONFLITO

Claudia Teixeira e Maria Barroso
Universidade Portucalense

Resumo: Vivemos no século das transformações, o século XXI. São mudanças tecnológicas, económicas, políticas, biológicas, culturais e principalmente sociais, que ocorrem na sociedade e por consequência na Escola, afectando em profundidade os modos tradicionais de aprender e conviver. Deste modo, coloca-se à Escola uma nova missão, pois o pluralismo das pessoas, das culturas, das instituições, está na primeira linha, onde cada um vale por si e onde cada um é um ser único. Aliada a esta especificidade do ser humano dentro da diversidade, surge como condição inerente ao processo social do indivíduo - o conflito. Partindo deste contexto e da experiência vivenciada de que actualmente a Escola constitui-se como palco de conflitualidade sistemática, incorrendo muitas vezes em situações de agressividade, violência e crise de legitimidade, desenvolvemos uma investigação que se enquadra na temática Educar no e para o Conflito - um desafio para a Escola e teve como finalidade retratar a situação específica dos alunos do 3º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Gondifelos acerca da perspectiva, tipologia e modos de actuar perante o conflito nas suas vidas e no contexto escolar. Para a concretização dos objevariadas, designadamente a pesquisa exploratória, o inquérito por questionário, a entrevista semi-estruturada, a análise de conteúdo e a observação de cariz participante. A análise dos resultados obtidos permitiu-nos concluir que o conflito ocorre diariamente na escola, maioritariamente entre os alunos do sexo masculino e as razões principais posicionam-se numa primeira instância nos conflitos de relação/comunicação e depois nos conflitos por preferências/valores/crenças. Para inverter esta tendência, entendemos que é necessário desenvolver uma Cultura de Participação e uma Cultura de Mediação, como técnicas de prevenção e resolução do conflito. Esta será uma gestão positiva dos conflitos, onde através da sua actuação se fará a construção de pontes entre as pessoas da comunidade educativa, ao contrário dos normativos da tutela ou internos, que se preocupam apenas em descrever condutas aceitáveis, ou não, e de as penalizar.ctivos propostos, desenvolvemos um estudo exploratório, recorrendo a uma abordagem metodológica mista, com recurso a técnicas.

Palavras-chave: conflito, comunidade educativa, mediação, participação, cidadania

258 OPINIÃO DAS "ENTIDADES EMPREGADORAS" DE ENFERMEIROS RECÉM-GRADUADOS

Cândida Loureiro, Clara Ventura e Manuela Frederico-Ferreira
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Resumo: A avaliação do funcionamento e das actividades da Escola e dos Cursos, é por nós considerada indispensável, numa perspectiva de constante preocupação com a qualidade e adequação da formação que oferecemos. Acentuamos particularmente a adequação da formação a nível de licenciatura e a compatibilidade com o mercado de trabalho. Assim, é nosso propósito conhecer a opinião das entidades empregadoras sobre as competências dos recém-graduados e eventualmente propor alterações ao plano curricular.

Palavras-chave: Entidades empregadoras, Qualidade, Competências

259 A PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E A DISLEXIA NO CONTEXTO PORTUGUÊS

Ilda Pestana

Universidade de Aveiro

Resumo: De acordo com um estudo recente, a taxa de prevalência da dislexia em Portugal rondará os 5,4% no 1º ciclo do Ensino Básico (Vale, Sucena, Viana & Correia, 2010 (Março)). De modo geral, a dislexia é um problema que afecta pelo menos 5% das crianças em idade escolar (Scerri & Schulte-Körne, 2010; Shaywitz, 2006). Pelo elevado número de crianças com dislexia, a escola tem a responsabilidade de ajudar estas crianças. Acreditando nesta ideia, procuramos, através do nosso estudo, encontrar resposta para algumas questões relativas aos casos de dislexia. Em primeiro lugar queríamos saber se os professores de educação especial de Portugal continental, colocados no ensino básico público, se consideram estar preparados para o paradigma de escola inclusiva e para dar as respostas educativas específicas de que necessitam as crianças com dislexia.

Palavras-chave: Formação, Educação Especial, Dislexia, Preparação

261 TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP): PRIORIDADES NA EDUCAÇÃO E NA INCLUSÃO DE CIDADÃOS – UMA REFLEXÃO

Deolinda Araújo[1], José A. Correia[2] e Elisabete Ferreira[2]

[1] **Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação**

[2] **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto**

Resumo: A comunicação que se apresenta insere-se num projecto de investigação em curso no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Este estudo etnográfico que estamos a levar a cabo em Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, debruça-se sobre a questão da exclusão social e programas de educação/inserção concebidos como dispositivos de integração e inclusão dos grupos em situação de fragilidade/vulnerabilidade ou mesmo ruptura social. Partindo da convicção de que o desenvolvimento das pessoas é um contributo para o combate à exclusão, é objectivo central compreender potencialidades e possibilidades educativas desses programas. Procuraremos de forma sintética evidenciar as condições estruturais que se apresentam como conducentes à definição dos TEIP e do Projecto Educativo (PE) e, paralelamente, dar visibilidade e compreender a acção dos actores responsáveis pelas decisões e pelas práticas e dos outros actores envolvidos nessas decisões e práticas. O nosso olhar sobre as práticas impeliu-nos a uma reflexão que equaciona/considera o poder das estruturas e as lógicas delas decorrentes que orientam a organização e desenvolvimento das acções. Queremos colocar em discussão a análise e reflexão que temos vindo a fazer, tendo por base os dados recolhidos em Escolas TEIP desde a concepção e desenho do PE ao seu desenvolvimento nos 1º e 2º anos e que nos tem permitido identificar necessidades e prioridades emergentes durante o processo de desenvolvimento do PE e compreender o papel fundamental que desempenham na possibilidade de sucesso do projecto.

Palavras-chave: educação, territórios, diversidades, prioridades, desenvolvimento, cidadania, actores, estruturas, acções

262 AN EXPERIENCE OF PROFESSIONAL DEONTOLOGY IN PRE-SERVICE TEACHER TRAINING

Fernando Ramos
ESEC, IPC

Abstract: This text presents the report of a pedagogical experience of Pre-Service Teacher Training on the subject of Professional Deontology, a curricular unit which is part of the degrees Basic and Pre-School Education taught at Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (Portugal). The foundation of the curricular unit and its characteristics are presented, as well as the analysis of the Students' evaluation on its teaching effects.

Keywords: ethics, personal and social development, Professional Deontology, teacher development, teacher training

263 OS ALUNOS E OS MODELOS E ACTIVIDADES DE ENSINO/APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE FÍSICA E QUÍMICA ANTES E DEPOIS DO EXAME NACIONAL

Isabel Lage
Universidade Lusófona do Porto

Resumo: Este trabalho de investigação resulta de um estudo acerca das percepções que os alunos do ensino secundário têm sobre os modelos e actividades de ensino/aprendizagem da Física e Química antes e depois da realização do exame nacional do ensino secundário. Pareceu-nos pertinente recorrer ao universo das concepções dos alunos com vista a circunscrever as significações atribuídas aos modelos e actividades de ensino/aprendizagem da Física e Química para mais facilmente, neles detectar o modo de apreensão e adesão à metodologia proposta pelo professor. Esta investigação, ao focalizar o seu interesse nas percepções dos alunos, procura a óptica dos indivíduos que, inseridos numa sociedade democrática, integram uma escola desenvolvendo, numa perspectiva ecológica, uma série de representações que são, de certa forma, espelho de um universo específico que reflecte não só as suas convicções mas também outras influências, nomeadamente, actuação de professores anteriores, as parentais e as da comunidade envolvente. Na sua fundamentação teórica pretende abordar alguns modelos e actividades de ensino/aprendizagem dentro do ensino das ciências, enquadrados na prática da supervisão pedagógica, no contexto de uma escola reflexiva, ecológica e participada. Assim, são destacados os princípios do ensino por transmissão directa, do ensino por descoberta, do ensino por mudança conceptual e do ensino pesquisa. São ainda salientadas as diferentes abordagens aos trabalhos laboratoriais, métodos de resolução de exercícios e diferentes formas de abordar os conteúdos programáticos. A população alvo são alunos de um estabelecimento de ensino secundário particular que frequentam ou tenham frequentado a disciplina de Física e Química A. A amostra é constituída por duas turmas do 11º ano que vão realizar o exame nacional no final deste ano lectivo e duas turmas do 12º ano que realizaram o referido exame no ano lectivo transacto. Nesta investigação seguimos um paradigma predominantemente quantitativo. Os instrumentos utilizados foram inquéritos por questionários de administração directa.

A análise dos resultados permitiu verificar que existem, efectivamente, diferenças de percepção dos dois grupos de alunos relativamente aos modelos e actividades que lhes parecem mais úteis no estudo da Física e Química. Sendo que os alunos do 11º ano tendem a procurar segurança em formas mais tradicionais de ensino/aprendizagem, enquanto os seus colegas, um ano mais velhos, que já fizeram o exame mas que, maioritariamente o vão repetir, ousam abordagens mais criativas, inovadoras e actuais das actividades. Desta forma, podemos sintetizar as principais conclusões referindo que, os alunos antes do exame nacional, preferem, relativamente aos seus colegas do 12º ano, actividades mais orientadas pelos professores, mais relacionadas com a observação memorização e sistematização dos conteúdos. Já os alunos do 12º ano valorizam mais, relativamente aos do ano anterior, as actividades que envolvam um diálogo argumentativo, a elaboração de comentários científicos, trabalho investigativo, aberto e reflexivo.

Palavras-chave: supervisão pedagógica, escola reflexiva, modelos e actividades de ensino/aprendizagem ensino das ciências, alunos

264 EDUCAÇÃO SEXUAL EM CONTEXTO ESCOLAR: OUTRO ANO ZERO?!

Rui Macário[1] **e Helena Martins**[2]

[1] **Agrupamento Vertical de Almancil**

[2] **Universidade do Algarve**

Resumo: Em Portugal a Educação Sexual (ES) em contexto escolar tem uma história legislativa de quase 30 anos, contudo a sua aplicação efectiva e generalizada tem um percurso muito curto e sinuoso. No presente trabalho é nosso objectivo principal analisar o processo de implementação de ES nas escolas, à luz do proposto nas recentes alterações legislativas, partindo do ponto de vista dos seus actores principais – alunos e professores. A investigação decorreu em três escolas do Algarve, sendo a amostra constituída por 61 professores e 564 alunos. Os instrumentos utilizados para a recolha de dados foram dois questionários – um para professores, adaptado do Questionário de Avaliação de Atitudes dos Professores face à Educação Sexual (Reis & Vilar, 2002), e outro para alunos. Ambos os questionários estavam centrados na implementação da ES, embora o dos professores também contemplasse aspectos como a formação, atitudes, conhecimentos, conforto e valoração das finalidades legislativas, enquanto o dos alunos abordava igualmente a concordância com a ES e a avaliação das actividades de ES. Foram ainda realizadas entrevistas aos professores Coordenadores de Educação para a Saúde de cada uma das escolas. Verificámos que a ES está a ser efectivamente implementada nas escolas investigadas. Os resultados encontrados mostram que as sessões de ES estão mais centradas na vertente fisiológica da sexualidade; os projectos de ES de cada um dos grupos-turma não estão a ser desenvolvidos segundo a metodologia de trabalho de projecto; as estratégias utilizadas nas sessões de ES não são suficientemente participativas, não indo, por vezes, ao encontro dos interesses dos alunos; a interdisciplinaridade não está a ser, suficientemente promovida uma vez que a intervenção se situou essencialmente ao nível das áreas curriculares de Ciências e Formação Cívica; as parcerias estão a ser desenvolvidas, nomeadamente com os profissionais de saúde, contudo a participação e trabalho de parceria com os pais pode

ainda ser melhorado. Verificámos ainda que a formação dos professores ainda não é a ideal e que esta está directamente relacionada com a melhor e maior implementação da ES. Concluímos que a ES já é uma realidade nas escolas investigada, no entanto ainda existem alguns aspectos que devem ser aprimorados. Concluímos também que a formação é um recurso fundamental para se melhorar a prestação dos professores, pois quando aquela aumenta os docentes demonstram mais conforto, atitudes mais positivas, estão mais predispostos para desenvolver sessões de ES e quando o fazem obtêm melhores resultados.

Palavras-chave: Educação Sexual, Escolas, Implementação, Professores, Alunos

266 A MEDIAÇÃO ESCOLAR COMO FACTOR PREVENTIVO DE CONFLITUALIDADES E DIVERGÊNCIAS FRACTURANTES EM CONTEXTO EDUCATIVO

Vitor Marques

Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias

Resumo: O Mundo, principalmente na última década, tem vindo a sofrer mudanças extraordinárias, transversais a todos os domínios, a um ritmo cada vez mais rápido. Neste momento a comunidade em que vivemos não é restrita, é do tamanho do mundo. Temos de pensar de maneira global. O conceito de mundo mudou, os limites não são visíveis, as cidades são seguidas e os muros estão a cair. Assistimos a uma cultura de violência que sobressai nos modos de interagir dos indivíduos e à qual as escolas não escapam. Para inverter esta tendência das sociedades democráticas, torna-se necessário desenvolver uma educação para a convivência e para a gestão positiva dos conflitos, equilibrando-se assim os pilares do conhecimento e da cidadania e convivialidade. A crise observada no sistema escolar inscreve-se na crise dos modos de regulação e de socialização das sociedades ocidentais. Observa-se nestes micro-espaços de individuação e socialização um desajustamento das formas tradicionais de regulação de conflitos baseadas na autoridade e em modelos disciplinares que são contestados. A resolução de conflitos na escola é assim um tema que está na ordem do dia, que gera forte debate e algumas controvérsias, pondo até em causa convicções sobre como agir no contexto escolar, quando os problemas passam pela autoridade e pela disciplina, pela violência, pela exclusão e pela intolerância, pela falta de comunicação ou comunicação negativa e com ruído. Nesta reflexão propomos assim a mediação como uma forma de intervenção no contexto escolar formal, funcionando tais processos mediadores como catalisadores da mudança e para a capacidade de adquirir competências que contribuam para o empowerrment das partes em conflito, de uma forma positiva e criativa. Propõe-se uma abordagem abrangente do contexto escolar (com enfoque particular na relação escola – família, como um possível e, cremos, muito profícuo percurso de investimento relacional…), no pressuposto de que aprender a gerir e a resolver conflitos através da mediação ajudará a desenvolver uma maior autonomia e capacidade de tomar decisões, de comunicar de forma positiva e eficaz, de modo assertivo, gerador de empatia, de estabelecer e manter relações interpessoais, de utilizar o pensamento criativo e crítico.
A mediação enquanto método consensual de resolução de conflitos, visa a facilitação do diálogo entre as partes, para que melhor administrem os seus problemas e consigam, através da intervenção do mediador, encontrar as suas próprias soluções. A mediação é uma metodologia estruturada que acompanha as pessoas na tomada de decisão em situações problemáticas ou conflituosas, permitindo que encontrem soluções mutuamente

satisfatórias. Tal metodologia rege-se por um quadro de intervenção específico com exigências éticas e deontológicas que caracterizam a acção do mediador (um "terceiro") que confere ao processo um carácter pedagógico, dinâmico e activo. O conflito é tomado na sua dimensão positiva, como algo natural e inevitável na natureza humana que, resolvido e abordado de forma construtiva (quer individual, quer interpessoal, quer institucional) pode constituir uma importante experiência de desenvolvimento pessoal e uma excelente ferramenta de consolidação de lideranças e do clima organizacional das escolas.

Palavras-chave: Resolução de conflitos, mediação escolar, comunicação positiva, relação escola-familia

267 ENDOWMENT – IDENTIFICATION AND DEVELOPMENT BASIS

Sofia Quaresma and Maria de Lourdes Vasconcelos
Universidade Autónoma de Lisboa

Abstract: The scientific community recognizes that 3 to 5% of children in school have endowment signs showing skills of talent and endowment that despite of their coexistence side by side, have different origins, because the first shows a superior performance of the child and the second comes from a natural ability.(Guenther,2006). The study's goal is to identify the endowment in the child. 1000 children aged between 6 and 10 years old were screened to recollect a sample of 40 endowed children. Instruments: Identification inventory and PD77 Gates tests for parents and teachers; TTCT and PY-abstract for the children. This study is quantitative and qualitative. Parents and teachers cannot identify the endowment in children. Early diagnosis of these children allows preventing clinical symptoms such as depression, anxiety and hyperactivity with all its benefits for the Education and Health Psychology.

Keywords: Endowment, Identification, Development

268 CRÓNICA EM SALA DE AULA, ENCONTRO COM SABERES

Keila Vieira Sousa
Universidade de Coimbra | Fundação Calouste Gulbenkian

Resumo: Abra-se um livro. Ponha-se a lê-lo. O prazer da fruição para alguns leitores liga-se somente à brevidade dos fatos expostos, narrados. O que mais um texto tem a nos dizer, a nos revelar por entre seus jardins de "caminhos que se bifurcam", para usar uma expressão de Borges, que não percebemos numa simples leitura descompromissada? Para quem pensa na literatura como mero agrupamento de palavras dispostas ao longo de uma folha, a decodificação do que se processa ao longo das páginas, isto é, a leitura parágrafo após parágrafo até chegar ao fim parece que já revela muito – e isto quando se ultrapassa os significados, os vocábulos "estranhos", ainda que se perca nas metáforas

não compreendidas. No entanto, o texto literário se sustenta através do tempo-espaço porque a aparente simplicidade de que é dotado (narrar uma história, dizer um poema) carrega uma opacidade que o faz se reinventar a cada leitura, por mais "inocente" que esta pareça. Mas quem se dispuser a revelar as imagens escondidas que se interpõem ou são sugeridas nesse "jardim" deve procurar mecanismos próprios para o livro que tem diante de si, afinal o texto literário "tem uma palavra importante a dizer na formação dos jovens", como nos diz o Professor Doutor Augusto Cardoso Bernardes. Destarte, a nossa proposta de comunicação centra-se na leitura de crônicas como importantes para além do encontro com o texto literário também possibilitar visões de Cultura e História. Assim, o corpus analisa algumas crônicas de Lima Barreto (1881-1922) como vertentes das relações existentes entre literatura e sociedade. Dessa forma, entende-se que o leitor, necessita ultrapassar as barreiras do conformismo, no sentido de que eis aí simplesmente o texto, e realizar exercícios constantes e permanentes de pesquisa, de curiosidade, a fim de que o texto literário se apresente, ao menos em parte, com a sedução que sempre lhe será peculiar e possa com seu magnetismo enfeitiçar o mundo, sobremaneira o nosso século, carente que é de enigmas, de mistérios.

Palavras-chave: crónica, literatura, leitura, cultura, história, educação, ensino

270 MOTIVAÇÃO E SUPORTE SOCIAL EM MATEMÁTICA

Vera Monteiro, Lourdes Mata and Francisco Peixoto
ISPA, Instituto Universitário

Resumo: Este trabalho centra-se no estudo da motivação para a matemática em estudantes do 5º ao 9º ano de escolaridade. Os nossos objectivos principais foram: (1) Caracterizar os perfis motivacionais ao longo da escolaridade; (2) Analisar a relação entre a motivação para a matemática e o suporte social percepcionado na sala de aula. Participaram nesta investigação 1001 alunos, aos quais foram passadas duas escalas, uma que avaliava o suporte social dos professores e colegas em sala de aula e outra que avaliava a motivação para a disciplina da matemática. Os dados evidenciaram que os níveis de motivação para a matemática se situam à volta do ponto médio, constatando-se que estes estudantes atribuem bastante Valor a esta disciplina. Constata-se um decréscimo significativo da motivação para a matemática com o aumento do ano de escolaridade. Observaram-se correlações positivas e significativas entre o Suporte Social dos Professores e Colegas e as dimensões da motivação: Prazer, Valor, Escolha Percebida e Competência Percebida.

Palavras-chave: Motivação, Suporte Social, Matemática

271 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA ÁREA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA NO BRASIL

Juliana Fermanian

Escola Superior de Educação, Santarém

Resumo: Olhamos na atualidade para uma educação escolar repleta de concepções, pensamentos, e idéias de transformação. A escola edificada aos moldes tradicionais que visava à formação das gerações a uma posição ascendente, a muito deixou de ser meta dos contextos educacionais. A atual realidade de uma sociedade em constante ebulição de estados sociais e econômicos passa a ditar de forma concreta a necessidade de uma educação aberta, flexível, reflexiva e transformadora, que favoreça o espírito criativo, a inteligência e a criatividade. Podemos falar de uma revolução pedagógica onde uma das chaves fundamentais para a tal construção do pensamento transformador, que incite o constante movimento das idéias, práticas, e atitudes, está nas mãos do professor. A necessidade de conhecimento, sendo esta de forma ampla, tanto teórica como prática, incide sobre a realidade dos profissionais, que a todo momento encontra-se praticamente obrigados a constantes atualizações de suas práticas. Dentro dessa perspectiva, o que se pretende com este trabalho é compreender, de modo geral, como o Brasil, através do plano de formação dos professores; legislação, diretrizes e programas; contribuem e asseguram ações de formação contínua no país, propiciando por sua vez o quadro de desenvolvimento e aprendigazem dos professores nas redes de ensino público e estadual.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional, Formação de Professores, Formação Contínua, Brasil

272 UM PROJECTO NA ESCOLA: ENCONTROS E DESENCONTROS DA (DES) ORGANIZAÇÃO

Cornélia Castro

Esc 3/S S Pedro da Cova

Resumo: Se um dos objectivos que a avaliação - interna e externa - da escola tem em vista é a produção de conhecimento para o desenvolvimento e melhoria da escola, então a escola deverá organizar-se para a auto-avaliação. Para isso deverá envolver todos os membros da comunidade individualmente e através das estruturas que os enquadram. Após conhecimento dos resultados constantes do relatório de avaliação externa realizado pela Inspecção Geral de Educação (IGE) a uma escola do ensino básico e secundário e tendo por base alguns constrangimentos elencados no referido relatório, pretendeu-se avaliar a envolvência dos professores do quadro dessa escola no processo de autoavaliação. Ambicionou-se dar resposta à questão de investigação "Como envolver a comunidade educativa no processo de autoavaliação da escola em termos de responsabilidade partilhada?" após se ter elencado uma série de hipóteses compreensivas/explicativas para determinados resultados apresentados no referido relatório. A metodologia adoptada foi de cariz quantitativo. A amostra consistiu num conjunto de professores do quadro de escola

com uma série de características: pertencentes à equipa de autoavaliação anterior à visita da IGE, professores com alguns anos de escola que desempenhassem cargos (coordenação de departamento, subcoordenação e grupo disciplinar, direcção de turma, direcção de curso), professores com alguns anos de escola sem cargos atribuídos, professores com menos anos de escola, professores considerados pela investigadora "apáticos" e professores "problemáticos" na adesão à mudança. Foi efectuada, por convite, uma reunião prévia com todos os participantes da amostra selecionada para apresentação do problema a investigar, tendo sido colocada a opção aos participantes, voluntários na investigação, de nela colaborarem por entrevista individual ou por resposta a um questionário. Neste trabalho, apresentam-se os resultados das entrevistas e questionários aplicados, permitindo a interpretação dos mesmos dar resposta à questão de investigação enunciada. Efectua-se ainda uma meta-avaliação com o objectivo de os actores educativos da escola objecto de estudo tentarem percorrer um caminho em direcção à construção de projectos de mudança sustentados e a melhores resultados académicos dos alunos.

Palavras-chave: autoavaliação, comunidade educativa, melhoria, mudança, responsabilidade partilhada

273 ESCOLA A TEMPO INTEIRO: PROBLEMATIZAÇÃO DE UM "MODELO" DE IMPLEMENTAÇÃO

Carlos Pires

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo: A presente comunicação resulta de uma investigação em curso no âmbito do Doutoramento em Educação - Administração e Política Educacional, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. O estudo incide sobre as medidas de política educativa desenvolvidas em Portugal pelo Ministério de Educação com o objectivo de promover a "Escola a Tempo Inteiro" no âmbito do 1.º ciclo do ensino básico. Visa, assim, proceder à análise desta política pública de educação, procurando compreender e explicar os processos de "problematização" e de "preconização" (Delvaux, 2009) e as lógicas de justificação que lhes estão subjacentes. Focaliza-se, assim, na acção e papel do Estado, ou seja, nas iniciativas do Governo na condução de uma política educativa concreta, em interacção com outros actores sociais com representações diversas e que "se reportam a referenciais, lugares e processos de decisão distintos" (Barroso, 2006). A abordagem pela "análise das políticas públicas" (Muller & Surel, 1998; Knoepfler, et al.), enquanto suporte conceptual e heurístico permite, entre outros aspectos, construir a política pública pela própria análise que dela é feita e pelo conjunto dos discursos que a acompanham, nomeadamente os emitidos pelos actores dessas políticas (Hassenteufel, 2008). Nesse, sentido, do ponto de vista metodológico e tendo em conta a necessidade de redução para o registo de uma comunicação, é apresentado e problematizado um "modelo" de implementação do conceito de Escola a Tempo Inteiro através de três dimensões de análise emergentes de um processo de categorização: (D1. Natureza das ofertas educativas; D2. Promoção das ofertas educativas; D4. Efeitos colaterais da operacionalização do conceito de ETI. Procura-se relacionar o "modelo" com as representações dos princípios que lhe estão subjacentes, decorrentes das retóricas do discurso oficial do Governo (suportado por um extenso corpus documental) e confrontá-lo com as representações de outros actores que - de forma

argumentada, dotados de recursos, possuidores de uma certa autonomia e de estratégias e capacitados para fazer escolhas - podem conduzir a sua acção a partir de interesses materiais e/ou simbólicos, eventualmente, reportados a outros "referenciais" (Muller, 1995, 2004).

Palavras-chave: Escola a Tempo Inteiro, Análise das políticas públicas, Política Educativa

274 TUTORIA INTERCULTURAL NUM CLUBE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sandra Valente e Isabel Freire
Universidade de Lisboa

Resumo: Há nas escolas portuguesas cada vez mais alunos recém-chegados de outros países que enfrentam grandes dificuldades na sua integração, ora por não conhecerem a língua de escolarização ora porque provêm de culturas muito distintas e diferentes da portuguesa. Muitos professores encaram esta tendência com alguma expectativa, aguardando novos recursos para lidar com esta nova situação. Estamos na era da interculturalidade em que todas as culturas podem conviver nos mesmos espaços e onde os conflitos podem ser uma oportunidade de aprendizagem com a diferença. Nesta conjuntura, a escola e os educadores em geral assumem particulares responsabilidades na educação intercultural. Foi nesta linha que surgiu o Clube de Português, numa escola do ensino básico da cidade de Lisboa, um dispositivo educativo que foi criado com o objectivo principal de ajudar os alunos imigrantes na sua integração numa nova realidade escolar e a consequente aquisição da língua segunda através da cooperação entre alunos portugueses e estrangeiros. Numa linha de educação intercultural, pretendia-se também criar, com este dispositivo, condições para o desenvolvimento pessoal e social de todos os participantes no projecto. As actividades deste Clube foram baseadas, na sua grande maioria, em trabalho de grupo e tutoria. A tutoria intercultural foi adoptada como estratégia educativa principal. Sob o ponto de vista da investigação, utilizámos uma metodologia de Investigação - Acção - Participante. A autora desta inovação foi incorporando novas práticas e reflectindo sobre as mesmas, à medida que o Clube se foi desenvolvendo, no ano lectivo de 2006/2007. Foram utilizadas técnicas diversificadas de recolha e análise de dados, desde notas de campo, entrevistas informais, questionários, testes sociométricos e análise documental. Para além de os alunos que participaram no projecto terem melhorado substancialmente os seus resultados em língua portuguesa, foi evidente a valorização das diferentes culturas dos alunos do Clube junto da comunidade educativa, bem como o estímulo do gosto pela aprendizagem cooperativa e a integração social dos alunos do Clube, na escola em geral e na sua turma em particular.

Palavras-chave: Aquisição da língua, tutoria intercultural, trabalho cooperativo, investigação-acção-participante

275 SABEDORIA E EDUCAÇÃO - UM ESTUDO COM ADULTOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR

Cidália Gonçalves e Albertina Oliveira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Resumo: As novas gerações de idosos constituem, actualmente, um novo público para a educação, o que tem vindo a dar um verdadeiro sentido à ideia de uma educação permanente, que acompanhe todo o ciclo de vida. Seguindo esta lógica, nos últimos anos, e num movimento que se tem colocado nas antípodas da lógica de mercado, as universidades seniores têm vindo a afirmar-se de forma crescente, sendo procuradas por um público cada vez mais numeroso. Resultado das investigações científicas, a concepção negativa do envelhecimento tem sido contrariada. Neste âmbito, a perspectiva do desenvolvimento co-extensivo à duração da vida advoga que o desenvolvimento é acompanhado por perdas, mas também por ganhos, podendo a sabedoria ser o topo desse processo evolutivo. Encarada como um constructo complexo, multidimensional e característico de níveis de desenvolvimento especialmente elevados, a sabedoria, tem vindo a ser estudada cientificamente, a partir dos anos oitenta do século XX, nomeadamente no contexto do movimento "life span", que mostrou que a vida adulta tem características evolutivas próprias e relevantes. Com base na revisão teórica, e replicando a metodologia de Baltes e colaboradores, desenvolvemos uma investigação na qual se pretendeu estudar as respostas de sabedoria de utentes reformados, de uma universidade sénior, com o objectivo principal de explorar a relação entre as respostas de sabedoria dos seniores e os factores das suas histórias de vida mais susceptíveis a compreender os níveis de sabedoria manifestados. Estando todos os sujeitos da amostra envolvidos em processos de aprendizagem intencionais, igualmente nos interessou compreender a sua relação com aspectos-chave das histórias de vida, dada a importância que assume na nossa sociedade a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Para o efeito, recolhemos os dados através de uma entrevista e de um dilema de revisão de vida, aplicados a seis participantes. Todos os sujeitos da amostra apresentaram níveis médios altos de sabedoria (entre o 4+ e o 5+, numa escala de 7 valores). Verificou-se que os participantes apresentavam os aspectos geralmente indicados como potenciadores de sabedoria. Estes resultados apontam, por outro lado, para a idade avançada como uma fase de desenvolvimento positivo e reforçam a importância da educação e a aprendizagem acompanharem todo o ciclo de vida.

Palavras-chave: Educação, Sabedoria, Idade adulta avançada, Universidade sénior, Paradigma de Berlim

276 O SABER DOCENTE E AS IDENTIDADES PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES DE ECONOMIA DO ENSINO SECUNDÁRIO: PRINCIPAIS FACTORES DE INFLUÊNCIA NA SUA CONSTITUIÇÃO

Fernando Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia

Resumo: Esta comunicação decorre de um trabalho de investigação mais abrangente que

procura conhecer a construção da identidade dos professores de economia no Ensino Secundário, focalizando o lugar dos saberes nessa construção e o impacto das actuais políticas educativas nas suas identidades e visa apresentar resultados(preliminares) com o fim de informar desenvolvimentos obtidos. A metodologia de investigação materializou-se na: a) aplicação de questionário a professores do grupo 430 (Economia e Contabilidade) pertencentes à área geográfica da Direcção Regional de Educação do Norte (Grande Porto); b) passagem de cinco entrevistas semi-estruturadas a referentes-chave do campo educacional. Sobre o enquadramento teórico no questionário perspectiva-se: o processo de globalização educacional - a assunção gradual da escola como fenómeno global tem feito surgir, no cenário internacional, um projecto global; os saberes profissionais docentes - são percebidos como o conjunto de saberes que dispõem os professores na interacção que exercem com todos os agentes e actores educativos focalizando-se na transmissão de saberes; a construção de identidades profissionais docentes - a recuperação da figura central do professor passa pela convicção de que a qualidade do ensino depende do estatuto pessoal, científico e pedagógico que este tem vindo a adquirir; o mal-estar docente - relaciona-se com o nível da gestão dos comportamentos na aula (que é menos exigente no ensino secundário do que no ensino básico) mas cuja marca se reforça na desfasagem entre a formação e a prática quotidiana; ensino de economia no ensino secundário - para este problema consideramos pertinente estudar o Ensino Secundário (pela ênfase assumida pelos saberes e pelo lugar de interface que ocupa entre o Ensino Básico e o Superior). As fases do estudo perspectivaram os seguintes resultados: 1) do questionário - a) as mulheres possuem mais informação e perspectiva crítica, manifestam um forte mal-estar e possuem uma opinião mais robusta sobre o saber relacional dos professores de economia; d) os respondentes com formação base em Economia identificaram melhor a relação entre a globalização e educação, percepcionam mais a crise da identidade e manifestaram mais mal-estar do que os que possuíam outras formações base (Gestão, Contabilidade, Direito e Outros); 2) das entrevistas: a) concentração de ideias-chave em palavras mais utilizadas pelos informantes-chave: professor/es, pessoas, formação, escola, ensino e economia; b) possível proposta conclusiva - "a formação pessoal dos professores é importante para a escola, tornando-se numa questão chave para o ensino (de economia) e facto incontornável para todo o sistema educativo".

Palavras-chave: Saberes profissionais docentes, Construção de identidades profissionais docentes, Mal-estar docente, Globalização educacional, Ensino de economia no ensino secundário

277 "ÁREA ABERTA" COMO CONFLITO ENTRE PEDAGOGIA(S) E ARQUITECTURA

Miguel Martinho

Resumo: Esta comunicação pretende "explorar" algumas explicações para a falta de sucesso das escolas de "área aberta" em Portugal. Mais do que contar a história deste tipo de escolas (conhecidas por muitos como "escolas P3"), uma das pretensões foi ilustrar algumas dificuldades e, de algum modo, as razões que conduziram a transformações radicais do espaço físico e pedagógico originalmente proposto para este tipo de organizações educacionais. O artigo tenta sintetizar as principais conclusões de um estudo de caso, feito recentemente no

âmbito de uma tese de doutoramento. Os resultados mostram-nos que os professores (os principais actores envolvidos no processo) não tiveram uma preparação adequada para uma pedagogia que se pretendia inovadora. Nas opiniões registadas de todos os entrevistados, e em consonância com a documentação recolhida, o Ministério da Educação não deu o acompanhamento e o apoio necessários para os professores das "P3". Agora sabemos que as condições para que estas escolas pudessem "funcionar" não foram dadas, isso tornou-se evidente na falta de estabilidade das equipas docentes (rotatividade), no número excessivo de alunos por professor, na insuficiente formação e divulgação sobre escolas "P3" e até na inexistência de experiências piloto. Porém, alguns professores acreditam que as vantagens de adaptabilidade e de flexibilidade em termos de prática pedagógica, trazidas pelas escolas de "área aberta", compensariam os riscos e as dificuldades que mais tarde apareceriam. As escolas de "área aberta" foram amplamente contestadas em Portugal. Muitos professores, administradores e até encarregados de educação consideram este modelo de escola inapropriado e por isso um "falhanço". Recentemente, no entanto, a Escola da Ponte, uma das escolas de "área aberta" que "sobreviveu", foi reconhecida num guia sobre experiências inovadoras. Curiosamente, uma das principais razões do sucesso desta escola, na opinião de elementos da equipa docente, é precisamente o seu design em "área aberta".

Palavras-chave: Escola de "área aberta", Espaços educativos, Arquitectura escolar, Inovação, Mudança

278 CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA: ENTRE REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS

Ilda Freire-Ribeiro
IPB

Resumo: O espaço escolar assume-se, cada vez mais, como um palco de intersecção de variadas questões de cidadania. Estas surgem na escola com grande frequência, alguma acuidade e estão presentes na prática pedagógica docente, bem como no dia-a-dia de cada criança. Este cenário remete-nos para a imagem de escola cidadã (Freire, 1996; Martins, 1991) compreendida como espaço de vida e agência de desenvolvimento das comunidades, e também como fonte de oportunidade para a construção de uma sociedade que garanta a voz e a vez de todos os seus cidadãos (Sarmento, 2009) quer sejam crianças, quer sejam adultos. Acreditamos que a participação da criança na sociedade actual é cada vez mais valorizada e que essa premissa lhe permite o acesso rápido ao estatuto de cidadã. A criança envolve-se no seu ambiente e, na medida das suas possibilidades e competências, participa na sua moldagem e de certo modo influencia o seu quotidiano e o dos seus pares. Assim sendo, pensamos, ser relevante estimular a participação social da criança no sentido de promover a sua cidadania. Nesta comunicação, a par com as questões de cidadania democrática, gostaríamos também de equacionar o lugar da participação infantil, cujo marco conceptual está em processo de construção, na escola e no sistema educativo.

Palavras-chave: educação, cidadania, participação infantil

279 A ABORDAGEM EXPERIENCIAL EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Andrade Sofia e Santos Paula

Universidade de Aveiro

Resumo: O presente trabalho de investigação visa contribuir para a qualidade da inclusão de crianças em educação de infância, em situação de acolhimento institucional no distrito de Aveiro. Este estudo teve como objectivo avaliar as competências, necessidades e interesses das crianças envolvidas, e analisar o modo como experienciam o currículo em contexto de creche e Jardim-de-Infância. Portanto, analisamos as variáveis processuais bem-estar emocional e implicação, e a dimensão inclusiva do currículo desenvolvido nos contextos educativos formais em estudo, perscrutando-se conexões entre meios ou princípios aplicados, processos internos vividos pelas crianças e resultados alcançados (competências desenvolvidas). Participaram deste estudo 4 crianças, com idades compreendidas entre 3 e 6 anos, que se encontram em acolhimento institucional e que frequentam a creche e jardim-de-infância da sua área de residência, na sala dos 2 anos e na sala dos 5 anos. Os resultados apontaram para diferenças significativas entre o contexto creche e o contexto jardim-de-infância, sendo que, principalmente neste último, as crianças claramente parecem usufruir do jardim-de-infância; as crianças apresentaram uma melhoria (do primeiro para o segundo momento) relativamente aos níveis de BEE e I em várias actividades; as diversas intervenções que foram realizadas contribuíram para o aumento do BEE e I das crianças. Desta forma, podemos afirmar que os contextos educativos (principalmente o jardim-de-infância) foram progressivamente enriquecendo e as crianças foram dando evidências de níveis mais elevados de BEE e I, nomeadamente ao nível da concentração, da persistência, da precisão, do rigor nas actividades, no envolvimento de tarefas mais complexas e criativas, na satisfação que evidenciaram no decorrer das actividades…

Palavras-chave: abordagem experiencial, Institucionalização, Inclusão

280 INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR: DOS PROBLEMAS EMOCIONAIS AOS PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTES

Lisete Mendes Mónico[1] e Eliana Gonçalves Jordão[2]

[1] **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra**

[2] **Instituto Superior Miguel Torga**

Resumo: Os problemas emocionais e do comportamento associados à indisciplina em contexto escolar atingem escolas e seus intervenientes. Os principais objectivos deste estudo empírico consistem em identificar problemas emocionais e do comportamento de adolescentes em contexto escolar, avaliar factores relacionados com esses problemas e analisar a influência de um conjunto de variáveis sociais, relacionais, comportamentais e demográficas nos problemas de indisciplina. Adoptou-se como metodologia um estudo transversal não experimental, em que participaram 223 alunos dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, seleccionados através da técnica de amostragem de conveniência, tendo preenchido o Inventário de problemas de comportamento para jovens, YSR 11-18 anos, de Achenbach

(2001). Após os estudos de fidedignidade e validação de constructo, apurámos seis factores: Anti-social (F1), Ansiedade/Depressão (F2), Problemas de pensamento/Esquizóide (F3), Queixas Somáticas (F4) Problemas de Atenção (F5) e Comportamentos Desadaptados (F6). Os resultados demonstram que, em termos gerais, os alunos identificam-se muito pouco nos enunciados dos itens do Inventário de problemas de comportamento. O factor com a pontuação mais elevada corresponde aos Problemas de Atenção. Este factor, conjuntamente com o anti-social, são mais elevados no sexo masculino, ao passo que o sexo feminino apresenta resultados superiores ao nível da Ansiedade/Depressão e das Queixas Somáticas. No que se refere à influência da idade nos factores de indisciplina, os resultados sugerem que, ao nível do comportamento anti-social, são os mais velhos que se sobrepõem aos adolescentes mais novos.

Palavras-chave: Problemas Emocionais, Problemas Comportamentais, Indisciplina, Adolescência, Contexto Escolar

281 FORMAÇÃO E MUDANÇA DE PESSOAS ADULTAS ENVOLVIDAS NUM CURSO DE BORDADOS

Silvia Figueiredo, Rute Santos e Luís Alcoforado

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Resumo: A Educação e Formação de Adultos tem tido, nos últimos anos, no nosso país, um incremento muito expressivo, quer em termos de oferta, quer em termos de pessoas envolvidas, apelando a um acompanhamento, por parte da investigação universitária, que contribua para o seu questionamento e melhoria constantes. Tendo em conta a oferta formativa consubstanciada nos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), bem como as mudanças metodológicas e de organização que eles implicaram, neste estudo, propusemo-nos analisar as vivências e as percepções dos formandos ao longo de um curso EFA, relativamente aos sentimentos dominantes, apoios sentidos e dificuldades/obstáculos enfrentados, procurando responder às seguintes três principais questões de investigação: compreender os motivos pelos quais os adultos frequentam um curso EFA; compreender, de que forma a frequência de um curso EFA modifica a vida dos adultos, envolvidos no processo; avaliar a reacção dos adultos à formação. Para uma resposta circunstanciada às questões enunciadas, optámos pela realização de um estudo de caso único e global, que envolveu um grupo de dez participantes que integravam um curso EFA – Nível Básico, da área de Bordados, inserido num Centro de Formação Profissional da região centro. Neste caso, em concreto, baseámos a nossa investigação em metodologias diversificadas e complementares que incluíram entrevista em grupo, observação participante e análise documental. Os resultados obtidos com esta investigação indicam a existência de motivos de natureza bem diversa para a frequência do curso em questão, indiciando que as/os formandas/os atribuem um valor significativo às competências práticas e teóricas adquiridas ao longo do percurso formativo, as quais têm um reflexo positivo imediato na sua vida diária.

Palavras-chave: Aprendizagem, formação, competências

282 MODOS DE IMPLICAÇÃO DOS PROFESSORES NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Manuela Esteves
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: O Processo de Bolonha representou um movimento de convergência acerca das missões confiadas às universidades, com o propósito de criar o chamado espaço europeu de ensino superior. Contudo, importa conhecer como é que localmente, em cada universidade, faculdade, curso, sejam as instituições, sejam os docentes, interpretam ou reinterpretam essas missões. Esta comunicação visa apresentar os resultadoss de um estudo empírico, de carácter exploratório, através do qual se pretendeu, entre outras finalidades, conhecer as opiniões dos docentes da Universidade de Lisboa acerca do investimento pessoal e profissional que faziam em relação a cada uma das diversas missões que a instituição assume. O pressuposto foi o de que o investimento dos professores na pedagogia universitária tenderá a ser diferente, conforme o lugar que atribuem ao ensino e à formação no conjunto dessas missões.Os resultados obtidos parecem indicar que a implicação mais forte é feita nas actividades de ensino e de iniciação dos estudantes na investigação científica, fazendo com isso prevalecer uma concepção de uma "universidade de investigação" sobre as concepções alternativas da "universidade liberal" ou da "universidade de serviços".

Palavras-chave: Docência universitária, Pedagogia universitária, Profissionalidades docentes na universidade, Desenvolvimento profissional docente

283 A INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO COLABORATIVA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Catarina Sobral
Instituto de Educação

Resumo: A presente comunicação tem como finalidade a divulgação de um trabalho de investigação-acção colaborativo sob a temática da mediação de conflitos, realizado em contexto de educação de infância. A investigação decorreu ao longo de um período de quase doze meses, com um grupo de educadoras de infância em exercício da actividade docente na valência da creche e do jardim-de-infância, que se reunia quinzenalmente. A investigação-acção colaborativa foi, em simultâneo, o método de investigação e a estratégia de formação do trabalho, no qual educadoras e formadora foram investigadoras, bem como sujeitos e objectos da pesquisa. De acordo com Elliott (1991), a investigação-acção pode ser vista como parte integrante do trabalho profissional do educador/professor, uma vez que inclui a reflexão sobre o exercício da profissão no sentido de a melhorar. Neste sentido, um dos principais objectivos deste estudo prendeu-se com a promoção de uma investigação participativa, tendo por base uma reflexão crítica sobre os modos de actuação das educadoras de infância em situação de conflito entre pares. O estudo desenvolveu-se em dois momentos: houve um primeiro momento (com a duração de três meses e meio) na qual decorreu a formação na modalidade de círculo de estudos, intitulado mediação de conflitos na infância; e um segundo momento (com a duração de oito meses) que correspondeu a

um prolongamento (ainda que mais informal) do anterior, procurando incidir mais sobre as medidas estratégicas adoptadas e/ou a adoptar nas práticas das educadoras. O processo de investigação-acção do grupo de educadoras desencadeou-se com um levantamento de necessidades relacionadas com a ocorrência de situações de conflito, sob a forma de questões, emergentes da sua prática quotidiana. No decorrer do processo investigativo, foram realizadas observações, reflexões, relatos de experiências, vivências e saberes, aliadas a leituras, análises, interpretações, discussões em grande grupo e sínteses individuais e colectivas, suscitando diversidade de ideias e reflexões que interligavam a teoria e a prática. Para além do investimento de novas e/ou diferentes estratégias nos grupos, resultantes das reflexões partilhadas, realizaram-se pequenos projectos nas diferentes valências: creche e jardim-de-infância. O estudo foi também divulgado junto dos pais, com os quais houve, de igual modo, uma partilha de dificuldades e saberes que enriqueceu ambos os parceiros educativos: educadoras e pais.

Palavras-chave: Educação de Infância, Investigação-Acção, Mediação de conflitos, Contexto Colaborativo

284 O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS NO ENSINO SUPERIOR: QUE METODOLOGIA(S)?

Dulce Sarroeira

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Resumo: As orientações educativas oriundas do Conselho da Europa têm dado origem a enormes mudanças conceptuais, quer no domínio das metodologias educativas, quer nas diferentes abordagens didácticas, nomeadamente na área de ensino das línguas. Neste contexto, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) surge no contexto educativo, com o objectivo principal de melhorar a comunicação entre europeus de diferentes contextos linguísticos e culturais, apresentando propostas e apoiando metodologias de ensino-aprendizagem mais orientadas para o desenvolvimento da autonomia e da acção participada no processo de aquisição de competências. A perspectiva apresentada é claramente orientada para a acção, centrando-se no uso de estratégias utilizadas pelos actores do processo, e em competências a desenvolver em função das tarefas a realizar. Com a implementação do QECRL no Ensino Superior (ES), adivinhava-se uma mudança do paradigma educativo até então existente, que abalasse as práticas e as representações tradicionais do processo de ensino-aprendizagem, através de um conjunto de propostas e uma perspectiva do ensino das línguas orientada para a acção, e não apenas para a comunicação. Mas o que mudou realmente? É urgente, antes de mais, uma tomada de consciência, por parte de cada um dos actores implicados neste processo, de que essa mudança de paradigma nos remete para um processo de "adaptação" de métodos e estratégias, e não necessariamente para uma "revolução". Não se preconiza uma revolução de práticas e processos, mas sim uma reabilitação e adequação da realidade educativa e dos modelos já existentes, num trabalho conjunto entre aprendizagens, usos, comunicação e acção. Com este trabalho, pretende-se fomentar a discussão sobre o lugar da Abordagem Comunicativa (AC) nesta nova Perspectiva orientada para a Acção (PA), com especial destaque para o Ensino Superior, e convidar à reflexão sobre as alterações efectivas

nas práticas educativas, tendo em conta as orientações resultantes das novas políticas educativas. O QECRL foi pacificamente adoptado em Portugal ! O que (não) mudámos?

Palavras-chave: QECRL (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas), abordagem comunicativa, perspectiva, acção, ensino superior

285 UMA EXPERIÊNCIA DE COORDENADORA NO 2º CICLO NOS MESTRADOS DE SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO E MESTRADO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA UNIVERSIDADE PORTUCALENSE, NO ANO LECTIVO DE 2010-2011

Cláudia Teixeira
Universidade Portucalense

Resumo: Uma das tarefas que mais realizamos no nosso dia-a-dia é avaliar, nos seus mais variados sentidos. Seja de acordo com as necessidades, possibilidades e desejos, fazemos escolhas ou tomamos decisões, caracterizando o que denominamos de uma avaliação informal. Esta é a avaliação que fazemos, quase que automaticamente, mas existe outro tipo de avaliação - avaliação formal ou sistemática - que é regulamentada por outros dados. Ela exige objectivos e critérios bem definidos e está direccionada para um processo ou um resultado de uma situação, actividade ou um dado específico. Esta é a avaliação que permite avaliar a qualidade e os resultados de um programa. O trabalho apresentado é fruto da experiência de Coordenação no 2º Ciclo nos Mestrados de Supervisão e Coordenação da Educação e Mestrado de Administração e Gestão da Educação na Universidade Portucalense, no ano lectivo de 2010-2011. A natureza do problema e as finalidades deste estudo de avaliação decorreram do facto de ser imprescindível conhecer a qualidade do exercício destas funções para os estudantes que nos procuram na Universidade Portucalense e que serão transversais a outras instituições de ensino superior, público e privado, pretendendo ser um contributo de supervisão para futuras práticas. O estudo incidiu, essencialmente, (i) na análise e discussão dos resultados dos questionários (ii) das visitas de acompanhamento, do ano lectivo, (iii) dos contactos com estudantes e docentes, (iv) das reuniões das Comissões de Curso e ainda (v) da análise das temáticas de investigação mais trabalhadas no âmbito das dissertações de mestrados dos estudantes que frequentaram os referidos mestrados desde 2008. Neste trabalho são apresentados e discutidos os resultados do estudo de avaliação, sendo realizadas recomendações para a uma constante melhoria. Esta investigação sobre a acção veio auxiliar-nos à compreensão do contexto actual em que se insere a escola que mudou profundamente: a globalização, a democratização do ensino, os avanços incríveis da ciência e das novas tecnologias da informação e comunicação, a noção da rápida mutabilidade do conhecimento, a indústria, a economia, … trouxeram alterações de fundo aos modos vivendi, aos valores que não deixam a escola imune. Urge repensar a educação e o ensino e proceder a uma (re)adaptação da Escola, a uma redefinição das suas finalidades, das suas metodologias, a uma adequação ao seu novo público e ao contexto. Reflectir sobre a escola no mundo actual e sobre os seus desafios, analisar as potencialidades do sistema educativo e reconhecer as suas fragilidades, conhecer a actuação pedagógica dos docentes, conceber os requisitos de uma pedagogia moderna de sucesso, capaz de formar indivíduos aptos a constituir-se como cidadãos de uma sociedade do conhecimento em constante

mutação, … reveste-se de uma importância considerável, pois permite a consciencialização da presente realidade educativa e afigura o primeiro passo em direcção às transformações esperadas.

Palavras-chave: Ensino, Supervisão, Avaliação

286 PERCURSOS NA GESTÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Anabela Azevedo Silva e Fátima Pereira

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo: A comunicação visa apresentar um projecto de dissertação de mestrado em Ciências da Educação que procurou: conhecer as relações da formação contínua com os novos desafios colocados ao trabalho dos professores e das escolas; estudar os processos de gestão da formação num agrupamento de escolas; e compreender se as questões da mediação, da comunicação e do trabalho colaborativo são importantes na gestão da formação no Agrupamento de Escolas. Numa sociedade em contínua mudança, o desafio da formação pode surgir como resposta à necessidade de responder às características individuais e sócio organizacionais. Neste contexto, tem-se assistido a sucessivas alterações na política de formação contínua de professores e importa, deste modo, reflectir de que forma estas conseguiram contribuir para a melhoria e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, no sentido de diminuir o insucesso e abandonos escolares, promovendo a qualidade das aprendizagens e da educação em geral. A investigação desenvolveu-se com base numa metodologia qualitativa, através de uma análise compreensiva do fenómeno em estudo, tendo em conta a singularidade do contexto e das pessoas em análise. Nesse sentido, realizamos um estudo de caso focado num agrupamento de escolas de Matosinhos, no distrito do Porto. O estudo empírico foi constituído pela realização de seis entrevistas semi-directivas a professores que participam nos órgãos que têm responsabilidade na gestão da formação e representam os diferentes níveis de ensino desse agrupamento de escolas, assim como pela recolha de documentos caracterizadores da formação contínua realizada e a realizar e o seu enquadramento sócioeducativo. A informação recolhida foi objecto de análise de conteúdo. A dimensão teórica do estudo integra a realização do estado da arte no que diz respeito à formação contínua de professores em Portugal e às produções teóricas mais recentes no campo da formação. Privilegiou-se um enfoque nas teorias que realçam a importância da formação contínua para a mudança das práticas educativas e para a melhoria do sucesso educativo dos alunos.

Palavras-chave: Formação Contínua de Professores, Formação em Contexto de Trabalho, Trabalho Colaborativo, Gestão da Formação e Redes de Comunicação na Escola

287 A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO EPISTEMOLÓGICO DE APRENDIZAGEM

Maeli Fae
UFSC, Brazil

Resumo: O espaço-horta está cada vez mais presente nas Unidades Educativas, lugar onde educadores e educandos têm a possibilidade de desenvolver um processo educativo interdisciplinar, através de um objeto comum, buscando o conhecimento de forma prazerosa, participativa, solidária, criativa e crítica. Este trabalho tem como objetivo, refletir sobre a dimensão espacial da horta como um espaço vivo, epistemológico e pedagógico com a função de conscientizar sobre a educação alimentar e nutricional e propor uma alimentação saudável além de compreender as questões sócio-ambientais, dinamizar o currículo escolar e construir conceitos e conteúdos integrando as áreas do conhecimento através de várias metodologias. O papel da escola, na busca pelo conhecimento, deve ultrapassar o ensino estagnado e fragmentado procurando alcançar a integralidade do ser na sua totalidade, através da formação, da observação, das experiências, da vivência. Essa dinâmica incluída nos PPPs (Projetos Políticos Pedagógicos) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, o currículo escolar se consolidará no cotidiano da escola e terá continuidade se trabalhado coletivamente. O processo de ensino-aprendizagem realizado na horta, é um lugar significativo que pode aproximar o conhecimento da identidade dos educandos, proporcionando uma educação integral, onde há momentos de sentir, falar, escutar, questionar, tocar, plantar e colher, enfim, numa dinâmica pedagógica construída através das habilidades e competências dos educandos, e também dos educadores, mediadores dessa relação entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. O trabalho desenvolvido na horta encaminha para mudanças de valores, incentiva o trabalho coletivo na escola, se expande para a comunidade no que se refere à alimentação, saúde, questões ambientais e, sobretudo, a compreensão das relações com os seres humanos, com a natureza e demais seres vivos neste espaço que é social.

Palavras-chave: Horta, Espaço, Lugar, Alimentação, Ambiente

288 MUDANÇA E TRANSIÇÃO DE CICLOS: ESTUDO LONGITUDINAL

Margarida Barbosa, Emília Moreira, José Melo de Carvalho e Alice Bastos
Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Resumo: A mudança tem vindo a constituir-se uma das dimensões de maior relevo nas últimas décadas, nos mais diversos domínios da vida pública. O termo mudança pode ser entendido como transformação em si mesma ou ainda transformação ao nível dos sistemas, quer se tome como referência o sistema social, cultural ou simplesmente humano. Já a transição de ciclos tem sido objecto de estudos variados nos últimos anos. Assumindo que a transição de ciclos pode ser encarada como oportunidade de crescimento ou insucesso, parte dos estudos sobre a transição está orientada para as dificuldades associadas ao ultrapassar das barreiras estabelecidas dentro do próprio sistema educativo. Neste

contexto, o presente estudo tem por objectivo analisar a evolução das transições de ciclos num Agrupamento de Escolas do Distrito de Viana do Castelo. Em termos metodológicos, partindo de dados de registo, foi tomado como referência um grupo de alunos no final do 1º Ciclo do Ensino Básico (n = 65), o qual foi seguido ao longo do tempo até à transição para o Secundário. Para além dos dados sócio-demográficos, foi recolhida informação retrospectivamente sobre a inscrição no ano lectivo, transição de ano e resultados escolares no 4º, 5º, 6º, 7º, 9º e 10º anos. Considerando a evolução do grupo inicial, observa-se que na primeira transição (do 4º para o 5º ano) transitam e mantêm-se no Agrupamento 72,3% dos participantes; na segunda transição (do 6º para o 7º ano) esse valor diminui para 66,2%; na terceira transição (do 9º para o 10º ano) esse valor diminui para 32,3%. Verificam-se diferenças estatisticamente significativas na distribuição de género dos alunos inscritos no 4º ano e no 9º ano (X2=10,866, gl=1, p=0,001). Enquanto que, no 4º ano, a proporção de alunos do género masculino é de 61,5% (n=40), no 9º ano, esta proporção desce para 41,4% (n=12); do 4º para o 9º ano reprovaram ou saíram do agrupamento 28 alunos do género masculino. Comparando as taxas de retenção/desistência nos 3 ciclos de ensino entre o grupo de referência e dados nacionais (GEPE, ME) verificam-se diferenças estatisticamente significativas no ano lectivo 2004/2005 (referente à transição do 1º para o 2º ciclo) (X2=57,893, gl=1, p<0,001); a taxa de retenção do grupo de referência (26,2%) foi significativamente superior à taxa nacional (5,2%). No ano lectivo 2006/2007 (referente à transição do 2º para o 3º ciclo) a taxa de retenção/desistência do grupo e a nacional foram semelhantes (8,5% e 10,3%, respectivamente). No final do 3º ciclo, o grupo de referência não teve retenções/desistências, enquanto a taxa nacional foi de 13,8%. A investigação longitudinal demonstra que a transição de ciclos é um problema complexo, com múltiplas facetas, que precisa de ser sistematicamente investigado e tido em conta na avaliação das políticas educativas.

Palavras-chave: Transição de Ciclos, Mudança, Inovação Educacional, Estudo longitudinal

289 MODOS DE SER E ESTAR EM EDUCAÇÃO: PERCURSOS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Maria de Lurdes Gonçalves

Agrupamento de Escolas de Mira | Universidade de Aveiro

Resumo: Pensar o desenvolvimento profissional (DP) docente na actualidade implica abordar a forma como é entendido e como tem sido operacionalizado nos espaços de formação. Partindo da crença de que o DP pressupõe a existência de uma vontade e acção consciente do sujeito e se inscreve e manifesta ao longo de toda a vida profissional, destacamos três aspectos que consideramos pertinentes para a construção de modos de ser e estar em educação: o primeiro refere-se à participação activa do sujeito nesse processo, o segundo remete-nos não só para o desempenho e exercício profissional efectivo na sala de aula e na escola, mas também para a sua preparação e para o que vai para além dela, e o terceiro, mais lato, insere-se na condição humana de aprendizagem, que o senso comum inscreve no provérbio "aprender até morrer", porque enquanto seres inacabados aprendemos na relação com o outro, mediados pelo mundo que nos rodeia (Gadotti, 2003). De salientar, que subjacente à importância da auto-implicação do sujeito está também a sua interacção com os contextos (social, político, histórico), nos quais se movimenta e o papel que estes podem

assumir no processo de DP (Roldão et al, 2006, Imbernón, 2007: 11). Por conseguinte, pensar em DP na actualidade é pensar na construção do conhecimento profissional (CP), a par com o desenvolvimento do sujeito. Uma vez que este ocupa a centralidade do processo de (des/re)construção do CP, importa ter em atenção o modo como cada um é capaz de (des/re) construir conhecimento, respeitando a unicidade de cada sujeito e de cada situação na sua relação com a complexidade do CP. Isto quer dizer, que para além da atenção ao conteúdo das aprendizagens, é preciso cuidar dos processos de construção dessas mesmas aprendizagens. Nesta comunicação pretendemos partilhar os resultados de estudo (Gonçalves, 2011) de caso levado a cabo aquando da implementação de um programa de formação ao longo de dois anos lectivos, com um grupo de cinco docentes de línguas de uma escola secundária. A análise dos dados evidencia que o DP é fruto da intersecção da acção individual com a acção colectiva em ambientes com caraterísticas facilitadoras de DP (a apropriação individual da construção do conhecimento profissional pelos sujeitos, a construção de oportunidades de desenvolvimento, a construção da capacidade de intervenção em contexto, a promoção da colegialidade, a monitorização e avaliação de processos e resultados do trabalho no âmbito do DP e a criação de espaços e tempos próprios para esse trabalho). Os resultados da análise indicam também que a formação em contexto permite iniciar um trabalho de DP, porque cria condições de auto/hetero/eco e co-formação que incluem um potencial de aprendizagem profissional transformativa, conducente a novos modos de estar e ser em educação.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional, Formação contínua, Conhecimento profissional

290 FERRAMENTAS DE MODELAÇÃO E SIMULAÇÃO PARA O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Carlos Brigas[1] e Maria José Marcelino[2]

[1] Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Instituto Politécnico da Guarda

[2] Centre for Informatics and Systems University of Coimbra

Resumo: O recurso a ferramentas de modelação e simulação educativas, no 1º ciclo do Ensino Básico, permite a implementação de práticas de aprendizagem onde os alunos assumem um papel activo na aquisição, na partilha e na consolidação de conhecimentos. O presente artigo descreve e compara um conjunto de aplicações que possibilitam a realização de actividades de modelação e simulação no 1º ciclo do Ensino Básico. A utilização destas ferramentas em contextos educativos permite a análise de sistemas dinâmicos complexos, em que os alunos são induzidos a desenvolver capacidades como a compreensão, o raciocínio, a reflexão, a intuição e a generalização.

Palavras-chave: Modelação, Simulação, Ferramentas

291 DO EVTDIGITAL AO EVTUX: PONTES PARA A INTEGRAÇÃO CURRICULAR DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA DISCIPLINA DE EVT

José Alberto Rodrigues e António Moreira
Universidade de Aveiro

Resumo: Tendo como ponto de partida o estudo que desenvolvemos em Multimédia em Educação, foram recenseadas e catalogadas cerca de quatrocentas ferramentas digitais passíveis de utilização em contexto de Educação Visual e Tecnológica (EVT). Situada num paradigma de investigação-acção nas modalidades prática e crítica, este trabalho propõe a criação de uma Comunidade de Prática (CoP) de Professores que potencie o Desenvolvimento Profissional (DPP) e Desenvolvimento Profissional Contínuo dos Professores (DPC), sustentada na prática de investigação já desenvolvida e alicerçada com o EVTdigital e, presentemente, com a distribuição chamada EVTux. O EVTdigital constitui-se como um espaço online para divulgação de ferramentas digitais a explorar e integrar em contexto da disciplina de EVT. Foi consolidado após quinze meses de dedicação, constituindo-se o trabalho desenvolvido como uma referência de prática em comunidade para os docentes que pretendam integrar ferramentas digitais nas suas actividades lectivas. A partir do EVTdigital perspectivou-se como estratégia a criação de uma CoP de Professores em que o EVTux, uma distribuição Linux baseada no trabalho do EVTdigital, é a motivação principal. Considerando que durante a fase de desenvolvimento do estudo realizámos várias sessões de formação com os docentes colaboradores, foi tónica dominante a necessidade de desenvolvimento contínuo dos professores, numa atitude crítica de construção de conhecimento, sobretudo na utilização e integração das ferramentas digitais em contexto de EVT. Do que desenvolvemos e da abertura criada, tanto no âmbito do estudo como da formação, do próprio EVTdigital, ou mesmo dos manuais produzidos, podemos assumir a criação de um espaço para que se constitua uma CoP de Professores para a integração das tecnologias no currículo da disciplina de EVT considerando-se hoje o EVTux a ferramenta charneira neste processo. Podemos hoje afirmar que conseguimos criar uma CoP de Professores em que o enfoque principal é a integração das ferramentas digitais no currículo de EVT. Mas, chegados aqui: e agora? Agora, o EVTux permitirá a qualquer utilizador aceder às ferramentas catalogadas no âmbito desta investigação, constituindo-se uma mais-valia especialmente relevante na simplificação de acesso a estas ferramentas, estando certos de que esta estratégia permitirá disseminar o conceito de software livre e de utilização de recursos digitais baseados no conceito de gratuitidade, facilitando a pesquisa, análise e selecção das ferramentas mais adequadas a cada contexto específico das situações de ensino e aprendizagem da EVT, sendo esta a motivação da nova CoP de Professores.

Palavras-chave: Comunidades de prática, Educação Visual e Tecnológica, EVTdigital, EVTux, Tecnologias da Informação e Comunicação

292 COMPETÊNCIAS DE ESCRITA ACADÉMICA: UMA REFLEXÃO SOBRE PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ana Maria Seixas, Maria Isabel Festas e Maria Helena Damião
Universidade de Coimbra

Resumo: A competência comunicativa é uma das competências chave nas sociedades actuais globalizadas e ditas do conhecimento, considerada fundamental para uma integração plena na vida social e profissional. De acordo com os descritores de Dublin, um licenciado deve ser capaz de "comunicar informações, ideias, problemas e soluções tanto a públicos constituídos por especialistas como por não especialistas" (D.Lei. 74/2006). Tal implica necessariamente competências de escrita. Vários estudos salientam, no entanto, as dificuldades que muitos alunos têm na composição de textos, (Carvalho & Pimenta, 2005), recorrendo a uma estratégia conhecida como "escrever como se fala" (Bereiter & Scardamalia, 1985), e a formas bastante elementares de planificação e de revisão (Frias, 2009). Os resultados destes estudos alertam-nos, assim, para a importância do desenvolvimento de competências de escrita nos estudantes do ensino superior. A emergência de um ensino superior de massas bem como as transformações gerais nas sociedades actuais, nomeadamente a crescente influência de novas formas de comunicação, podem explicar as dificuldades dos estudantes do ensino superior em responder às exigências da escrita académica. Note-se que uma fraca proficiência linguística tende a estar associada a um maior insucesso escolar, bem como ao desenvolvimento de comportamentos de fraude académica, como o plágio. Nesta comunicação apresentam-se os primeiros resultados obtidos através da aplicação de um questionário sobre as percepções de estudantes universitários relativamente à escrita académica. O questionário é uma adaptação do Student Authorship Questionnaire (Pittam et al 2009), e foi aplicado a 167 alunos do curso de licenciatura em Ciências da Educação (FPCE/UC). Os principais resultados indicam que os estudantes manifestam uma atitude positiva face à escrita, e que se percepcionam como tendo um bom conhecimento do sentido de autoria e de como evitar o plágio. Curiosamente, os estudantes do 3º ano apresentam um nível de confiança na escrita significativamente inferior aos do 1º ano o que parece indiciar que aqueles vão tomando progressivamente consciência das suas limitações. Os resultados obtidos salientam a necessidade de uma reflexão sobre as políticas e estratégias institucionais de desenvolvimento de competências de escrita académica.

Palavras-chave: Competências, escrita académica, percepções de estudantes universitários

293 ESTILOS DE VINCULAÇÃO E ESTILOS EDUCATIVOS PARENTAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Maria Manuel Machado, Emília Moreira e Carla Faria
Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação

Resumo: É na família que a criança adquire o suporte inicial para a vida em sociedade, constituindo esta, o seu primeiro meio de socialização. Bowlby (1969) descreveu a importância das primeiras relações para o desenvolvimento, especificamente a qualidade das relações de vinculação precoces (mãe-bebé). A Teoria da Vinculação (Bowlby, 1960) e a

investigação associada salienta o papel central destas relações para a qualidade da trajectória desenvolvimental com fortes implicações em diferentes domínios do desenvolvimento (e.g., emocional, relacional e cognitivo). As relações parentais pautam-se por trocas e interacções regulares que vão progressivamente assumindo um carácter sistemático e regulam o processo educativo. Tais interacções educativas que na literatura são designadas por estilos educativos parentais têm sido classificadas em três tipos: (1) autoritativo/democrático, (2) autoritário e (3) indulgente/permissivo. A investigação no domínio tem reunido evidência sobre as implicações destes estilos para o processo educativo e o desenvolvimento da criança. Com o objectivo de comparar os estilos de vinculação e estilos educativos parentais em pais de crianças com e sem NEE, desenvolveu-se o presente estudo em que participam 60 pais (30 de com filhos com NEE e 30 sem NEE). Os estilos de vinculação foram avaliados com a Escala de Vinculação do Adulto (EVA, Canavarro, 1996) e os estilos educativos parentais com o Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP, Robinson, Mandleco, Olsen & Hart, 1995). Os resultados apontam para diferenças significativas apenas ao nível dos estilos educativos parentais entre pais de crianças com e sem NEE. Com base nos resultados obtidos discutem-se as implicações para o trabalho educativo no âmbito da intervenção precoce e educação especial em Portugal.

Palavras-chave: vinculação, estilos educativos parentais, necessidades educativas especiais

294 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS NO BRASIL E EM PORTUGAL

Vagda Rocha[1] e Preciosa Fernandes[2]

[1] UERJ, Brasil

[2] Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo: Este trabalho discute políticas de formação de professores para os primeiros anos do ensino fundamental/ensino básico no Brasil e em Portugal. A elaboração dessas políticas está relacionada com as mudanças sociais e econômicas resultantes dos avanços científicos e tecnológicos, das demandas sociais e do advento da chamada globalização. Defendemos que ainda que as políticas educacionais desses dois países sofram influências comuns de organismos internacionais, todavia, a influência do local é um elemento relevante a ser considerado na análise da problemática da formação inicial de professores. A formação de professores aparece nos discursos da política educacional dos dois países como alternativa para a oferta de uma melhor educação e de uma melhor preparação para a entrada no mundo do trabalho e para o exercíco profisisonal. Tomamos como referência para essa discussão a teoria do discurso de Ernesto Laclau (2005, 2006) e o ciclo de políticas de Stephen Ball (1994, 2006). Ainda que a discussão envolva duas realidades sócio-políticas, culturais e geográficas diferentes, não é nossa intenção desenvolver um trabalho de cunho comparativo. Pretendemos, antes, a partir da análise dessas realidades, contribuir para ampliar o debate sobre a formação inicial de professores.

Palavras-chaves: Política Educacional, Formação Inicial, Professores

295 SATISFAÇÃO COM A VIDA, (IR)RELIGIOSIDADE E OPTIMISMO EM ESTUDANTES CRENTES E ATEUS: ESTUDO COMPARATIVO

Lisete Mendes Mónico

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra | IPCDVS

Resumo: Pretende-se analisar a satisfação com a vida, o tipo de crenças (ir)religiosas e os níveis de optimismo em estudantes crentes e ateus. Foram inquiridos 226 estudantes ateus e 137 estudantes crentes, com idades compreendidas entre os 16 e os 31 anos de idade (M = 21.51, DP = 2.64 anos), sendo a maioria estudantes universitários. Operacionalizou-se a satisfação com a vida em termos de percepções e expectativas, emergindo diferenças na autopercepção de sorte e esperança, significativamente superior nos estudantes crentes. A atribuição de sucessos e de fracassos pessoais, bem como os comportamentos altruístas, mostraram-se igualmente diferenciados. Estudantes ateus são menos conservadores, mais interessados por política, mais abertos à experiência, menos pessimistas e receosos em relação ao futuro, porém menos expectantes em alcançar felicidade, amor, coragem e sorte no futuro. Para os estudantes crentes o optimismo mostrou-se significativamente impulsionado pela religiosidade, ao passo que para os ateus o optimismo é exclusivamente promovido pela satisfação com a vida. Analisa-se o alicerce do optimismo dos estudantes em crenças de internalidade e de externalidade e discutem-se os resultados no contexto das teorias da auto-regulação e do interaccionismo simbólico.

Palavras-chave: Estudantes ateus, Estudantes crentes, Satisfação com a vida, Religiosidade, Optimismo

296 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: UMA CONCEPÇÃO PARA ALÉM DO CONCEITO DE FORMAÇÃO

Cristina Mesquita-Pires

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Resumo: Diversos estudos (Machado & Formosinho, 2002, Nóvoa, 2007) indicam que a formação de professores não tem sido capaz de dar resposta às complexas solicitações sociais, que se têm apresentado à escola e aos professores nas últimas décadas. No plano académico e profissional questionam-se as finalidades e objectivos da formação em conformidade com a responsabilidade social que é atribuída à educação, e que lhe confere um estatuto de substancial relevo na ampliação das expectativas sociais e económicas. Esta tomada de consciência tem estimulado, nas últimas décadas, importantes reflexões sobre aquilo que é, e naquilo em que poderia tornar-se a formação de professores, abrindo perspectivas interessantes, aos docentes e investigadores. Um olhar sobre os textos e bibliografia de referência (Marcelo-Garcia, 1999, 2009; Fullan, 2005; Fullan & Hargreaves, 2001; Hargreaves, 1998, Hargreaves & Fullan, 1992; Formosinho, 2007, 2009; Formosinho & Machado, 2007; Oliveira-Formosinho, 2007, 2009; Machado & Formosinho, 2009; Niza, 2007, 2009, Zeichner, 1993; Nóvoa, 2007, 2007a) mostram, por lado, o desenvolvimento e produção investigacional que se tem observado nesta área, nas duas últimas décadas e, por outro, a pluralidade de abordagens, não sendo por isso uma realidade global nem

homogénea. A formação de professores constitui-se, assim como uma área complexa e multirreferencial, sustentada por bases teóricas provenientes de vários domínios (Oliveira-Formosinho, 2009). Estas perspectivas induzem a duas reflexões fundamentais sobre a formação de professores: em primeiro lugar, salienta-se a necessária consideração em torno dos processos através dos quais alguém se torna professor; e a segunda sobre os modos de ser professor, cujas orientações têm favorecido a definição de interessantes metáforas.
Será esta linha de análise que se seguirá este texto, procurando salientar as lacunas e contributos que a formação de professores tem apresentado, quer a nível da formação inicial, quer ao nível da formação contínua, no sentido de compreender porque subsistem os modos de fazer transmissivos que continuam a caracterizar a acção pedagógica dos professores. Posteriormente realiza-se uma incursão pelo conceito de desenvolvimento profissional salientando as relações que se estabelecem entre desenvolvimento profissional dos professores, qualidade educativa e abordagens ecológico-reflexivas.

Palavras-chave: Formação de Professores, Desenvolvimento profissional, Acção pedagógica

297 A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE - O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Paula Rama da Silva
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Resumo: A Avaliação de Desempenho Docente (ADD) é um tópico polémico que tem gerado controvérsia em todos os países, europeus e não europeus, e na sociedade em geral. No decurso dos últimos 10 anos, graças ao trabalho desenvolvido nos Estados Unidos da América e em alguns países europeus, as políticas educativas parecem ter, finalmente chegado ao debate nacional, apesar de existirem (de modo discreto e algo consensual) desde os anos 70. Tal como afirmam Riley and Khamis "Education reform is a top political priority in many countries today" (2005:116). Em 2008 um novo sistema de avaliação de professores (ADD) do ensino secundário foi posto em marcha num ambiente de inquietude, desconhecimento e indignação por parte de muitos dos intervenientes do/no processo educativo. Em 2011 o mesmo sistema, apesar das inúmeras batalhas judiciais, parece fazer parte de um sistema que o questiona e o contorna no intuito de o cumprir sem obedecer a princípios fundamentais que regem a avaliação. Neste momento também o Ensino Superior debate as políticas educativas de um sistema que pretende ter Docentes com três funções distintas e onde a prática educativa e pedagógica parece ocupar apenas um terço daquela que seria a função vital de quem ensina – ensinar. Aqui, tal como no ensino Secundário, parecem ter sido relevadas para segundo plano as especificidades de cada área científica, fazendo da avaliação uma amalgama de critérios uniformes. Este artigo pretende dar um contributo na divulgação do panorama avaliativo fora do contexto nacional e, em simultâneo, propor instrumentos e técnicas de avaliação que tenham em conta as especificidades do ensino das línguas estrangeiras em Portugal, mais concretamente no ensino do inglês, tendo por base a Avaliação do Desempenho Docente (ADD: 2007), o Novo Estatuto da Carreira Docente (ECD: 2007) e o Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECDESP: 2009).

Palavras-chave: Avaliação, Docência, Inglês, Ferramentas, Instrumentos

298 AVALIAÇÃO E INOVAÇÃO NAS ESCOLAS - A AUTO AVALIAÇÃO E A CULTURA AVALIATIVA

João Manuel Correia
Universidade Lusófona

Resumo: A avaliação externa das escolas em Portugal conduziu a estratégias e mecanismos que têm vindo a ser implementados pela Inspecção Geral da Educação (IGE), quer pela própria IGE quer pelas escolas envolvidas no processo de avaliação, e ainda testados e melhorados alguns dos modelos que a oferta proporciona. A necessidade e a pressão (endógena e exógena) quer da "prestação de contas" quer da comprovação e da validação das competências (definidas por indicadores fornecidos às escolas) no sentido de aferir as competências e performances de cada escola ou de agrupamentos de escolas, mais do que para um bom posicionamento nos rankings, estão a criar mecanismos de auto-regulação competitivos para permitir que cada estabelecimento de ensino público se posicione dignamente no mercado da oferta educativa e crie uma imagem positiva junto da comunidade onde se insere. Pretendo abordar algumas controvérsias que a avaliação (interna e externa) das escolas tem suscitado, a sua relação com os domínios da eficácia, de eficiência e da qualidade e os modelos implementados ou em curso, impostos ou criados autonomamente e o percurso para a melhoria, em termos do "valor acrescentado", no sentido de promoção das "boas práticas", assim como referir alguns temas da literatura actual desta temática. A qualidade do tipo de avaliação e dos instrumentos de avaliação são outros factores que influenciam, não só o próprio processo, mas também as suas consequências na vida das escolas. Com que finalidade se avalia? Porque se avalia? O que se avalia? Como são validados os resultados dessa avaliação? são algumas das questões que se podem levantar e a que os investigadores procuram responder com base em evidências. O processo que pretende inculcar nas organizações uma "cultura avaliativa" para a qual ainda não temos tradição, permite inferir que os modelos seguidos ou criados, não são maioritariamente modelos originais e adequados, mas apenas cópias de modelos aplicados em contextos educativos diferentes. Importa realçar ainda a preocupação com a comparabilidade, com a qualidade e até com a excelência no sentido de colocar as escolas em planos equitativos aos quais todos devem ter o direito de aceder e frequentar um ensino de qualidade comprovada. Não só a liderança assume um papel relevante para atingir os objectivos, mas também, tal como o provam os estudos recentes de autores como João Barroso, Natércio Afonso, Licínio Lima, Lima Torres e outros no plano nacional, a necessidade crescente de encarar a gestão das organizações escolares como um factor preponderante para o sucesso educativo e das próprias comunidades no seu desenvolvimento local e na integração de uma sociedade do conhecimento e da mobilidade de fronteiras abertas para o mundo.

Palavras-chave: avaliação, inovação, modelos, escolas, estratégias, instrumentos, qualidade

299 AUTO-AVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS E AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS: MELHORAR OS PONTOS FRACOS DAS ESCOLAS E DA AVALIAÇÃO EXTERNA

Henrique da Costa Ferreira[1] e Germano Lima[2]

[1] Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

[2] Agrupamento de Escolas Paulo de Quintela

Resumo: A investigação aqui descrita analisa qualitativa e quantitativamente uma amostra aleatória estratificada de 34 (entre 660) relatórios da Avaliação Externa produzidos pela IGE, nos anos lectivos de 2006-07,2007-08 e 2008-09. Sujeitados a verificações de coerência, os dados revelam debilidades das escolas e debilidades da avaliação que suporta os relatórios da IGE. Propõe-se, em consequência, melhor formação. Dos «actores escolares» em três domínios: 1) orientação educacional dos alunos; 2) organização, gestão, coordenação e supervisão curricular e pedagógica; 3) análise estratégica e auto-avaliação da Escola/ Agrupamento. E dos «actores avaliadores da IGE para uma melhor operacionalização e consistência interna do modelo de avaliação.

Palavras-chave: Auto-avaliação da Escola, Avaliação Externa da Escola, Relatórios de Avaliação Externa pela IGE, Pontos fortes e fracos das escolas, Coerência interna dos Relatórios da IGE

300 PROJECTO METAMORFOSES – EDUCAR, COLABORAR E DIVULGAR

Helena Rego[1] e Isabel A-P. Mina[2]

[1] Escola EB 2, 3 Dr. Nuno Simões

[2] Universidade do Minho

Resumo: O projecto Metamorfoses decorreu durante o presente ano lectivo, no âmbito do concurso "Ciência na Escola" promovido pela Fundação Ilídio Pinho. Símbolo do dinamismo da Vida, o bicho-da-seda (Bombyx mori) constitui um exemplo fantástico das transformações mágicas que ocorrem no Mundo Vivo. A tradicional criação de bichos-da-seda em caixas de sapatos é actualmente uma prática pouco lembrada e de difícil concretização, no contexto das rotinas diárias da maioria das famílias. Na escola, tendo por mote a "metamorfose", conseguem-se novas estratégias para EDUCAR com eficiência, pela observação e exploração supervisionada das várias fases da vida de B. mori. O alimento necessário à vida, simbolizado pela plantação de uma árvore de amoreira (Morus alba) no jardim da escola, evidenciou a importância de COLABORAR. Os alunos foram levados a trabalhar em grupo e a reconhecer a colaboração de parceiros que, forneceram as "matérias primas" necessárias, ou dinamizaram novas actividades. Ovos de B. mori carinhosamente instalados em caixas bem decoradas, começaram a eclodir na Primavera. Durante cerca de 40 dias, alunos das turmas dos 5.º e 8.º anos e miúdos dos Jardins de infância de Esmeriz e de Cabeçudos, asseguraram as tarefas de alimentar as lagartas e limpar os dejectos acumulados nas caixas. A par destas tarefas, os alunos mais velhos acompanharam as mudas e crescimento das lagartas, registando regularmente os seus pesos e comprimentos. A rotina criada, necessária a práticas correctas

e rigorosas, permitiu o tratamento estatístico dos dados recolhidos e sua representação em gráfico. O recurso a lupas binoculares melhorou a observação da morfologia das lagartas e a análise atenta dos seus comportamentos. A formação de casulos foi acompanhada por questões sobre a sericultura e pretexto para conhecer a história da "Rota da Seda" que determinou o desenvolvimento do comércio entre os povos e a aproximação cultural e científica entre o Ocidente e o Oriente. As várias formas de B. Mori foram registadas em fotografia e vídeo e interpretadas em esculturas feitas pelos mais novos e em ilustrações da autoria dos mais velhos. Para DIVULGAR este projecto foi criada uma página Web (http://www.metamorfoses.net/), realizou-se uma exposição no átrio de entrada da escola, e notícias sobre as várias actividades do projecto Metamorfoses foram dadas pelo jornal escolar "Calendas" e por três jornais regionais. O "aparecimento" das borboletas quase no final do ano lectivo e a observação do acasalamento e subsequente postura dos ovos, fecha um ciclo de actividades sem fim, que terão continuidade nos próximos anos lectivos.

Palavras-chave: fundação Ilídio Pinho, metamorfoses, educar, colaborar, divulgar

301 CONTEXTOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - PARTILHA DE UMA EXPERIÊNCIA

Maria Conceição Antunes

Universidade do Minho

Resumo: A comunicação que apresentamos pretende realçar a importância da educação não formal, através da experiência de uma oficina de escrita criativa, desenvolvida num Museu, ao abrigo de um projecto de cooperação entre Portugal e Espanha. Este projecto, promotor da inovação e da criatividade na área da educação, teve como finalidade a promoção do gosto e o desenvolvimento de competências de escrita e leitura e, outrossim, a preservação da natureza. A metodologia de intervenção de cariz qualitativo sustentou-se no paradigma de investigação-acção participativa sendo que os resultados do projecto se concretizaram na edição de um livro ilustrado infanto-juvenil, bilingue (português e espanhol) versando o tema da Biodiversidade.

Palavras-chave: Educação não-formal, Educação/aprendizagem, Criatividade

302 O ENSINO PROFISSIONAL EM PORTUGAL: DIRECTRIZES E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA SECUNDÁRIA PÚBLICA

Armando Esteves[1], Cecília Botelho[1] e Maria Branco[2]

[1] **Escola Secundária c/ 3º Ciclo Nuno Álvares**

[2] **Departamento Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior**

Resumo: O ensino profissional é uma realidade que tem vindo a crescer em Portugal. Na base deste crescimento estão subjacentes, em particular, dois factores: a necessidade de dotar o mercado de trabalho de mão-de-obra mais qualificada, face às rápidas transformações tecnológicas que hoje têm lugar nas empresas e, por outro lado, a oportunidade de negócio,

sobretudo pela privatização de serviços nos estabelecimentos de ensino público, indo ao encontro do referencial europeu para as políticas educativas nacionais. Nesta comunicação temos como objectivo traçar, ainda que de forma sumária, a evolução do ensino profissional desde a sua implementação (1989), centrando-nos na escola pública. Procuraremos, em particular, responder à questão se as escolas secundárias públicas estarão dotadas de condições, em termos de modelo de gestão e estrutura curricular, para corresponder aos desafios colocados pela criação, no seu seio, de cursos profissionais, apontando directrizes e estratégias possíveis de desenvolvimento. A partir da revisão teórica que realizámos sobre esta temática, concluímos que é necessário que se reflictam e melhorem as condições indispensáveis à operacionalização e concretização deste desafio nas escolas públicas, em particular: a organização e funcionamento das escolas; os recursos materiais e financeiros; a formação de professores; a relação com os contextos de trabalho e as condições em que a mesma se deve desenvolver; o horário de trabalho dos professores; o número de alunos por turma e o número de turmas por professor.

Palavras-chave: Ensino profissional, Europeização das políticas educativas, Directrizes e estratégias de desenvolvimento na escola secundária pública, Terceiro sector, Quase-mercados

303 A CONSTRUÇÃO PARTICIPADA DO PROGRAMA DE UMA UNIDADE CURRICULAR DE MESTRADO: O CASO DE LIDERANÇA E ESTRATÉGIA NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES

Henrique Ferreira

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

Resumo: O presente texto relata o processo de construção participada (por professor e alunos) do programa da unidade curricular Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares, unidade curricular anual do Mestrado em Ciências da Educação – Administração Educacional (primeira edição, Fevereiro de 2010 a Outubro de 2011), na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, decorrendo o processo de ensino-aprendizagem dos objectivos, conteúdos, processos e avaliação da Unidade Curricular, de Fevereiro de 2010 a Fevereiro de 2011. Ensaiando a ruptura com o processo da «educação bancária» em que é o professor que oferece aos alunos um programa «made by him-self», na convicção e presunção de que ele, professor, é o detentor do saber cientificamente válido, da pedagogia adequada e do conteúdo socialmente relevante e útil, propôs-se aos mestrandos trabalhar sobre problemas vividos por eles, ou na gestão da escola ou na vivência do quotidiano profissional escolar, mas emprestando aos problemas seleccionados a dimensão inerente aos fundamentos epistemológicos da unidade curricular e da sua orientação para o conhecimento, problematização/interpretação e intervenção no domínio específico da realidade escolar ou na organização como um todo. O modelo de acção assim desenhado e proposto continha uma limitação: começar por analisar a organização como um todo, a nível institucional; depois como conjunto de sectores intermédios, ou articulados ou fechados; e, finalmente, como conjunto de acções técnicas/operacionais. Além disso, operava-se por confronto com uma outra unidade curricular (Análise Política e Organizacional da Educação), leccionada pelo mesmo professor, segundo o modelo de «educação bancária». Como resultados deste modelo de acção, ao qual os mestrandos

aderiram e com o qual se comprometeram, na sua maioria, sobressaem os seguintes: 1) os mestrandos envolveram-se mais na dinâmica da selecção/organização de problemas; 2) os mestrandos empenharam-se mais na busca de soluções teóricas e empíricas para os problemas seleccionados; 3) os mestrandos acompanharam mais o dia-a-dia da unidade curricular; 4) os mestrandos mobilizaram mais e melhor linguagens específicas do domínio científico; 5) em contrapartida, avançou-se menos depressa na leccionação e, por isso, foram leccionados menos conteúdos; e, 6) o envolvimento dos mestrandos foi menos solidário para com o grupo-turma, no seu todo, vinculado aos compromissos individuais e de grupo.

Palavras-chave: Processo de Concepção do currículo, Educação bancária, Trabalho escolar por problemas, Envolvimento na acção, Ensino-aprendizagem, Eficácia e eficiência do ensino-aprendizagem

304 PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE MEDIAÇÃO NA ESCOLA: "O CAMINHO QUE SE FAZ AO ANDAR"

Ana Reis e Pedro Cardoso

Resumo: Neste artigo, apresenta-se um programa de promoção de uma cultura de mediação na escola, considerado uma boa prática na prevenção primária da violência. O programa foi criado e implementado no âmbito de uma das acções do eixo escolar de um projecto de intervenção social, de um concelho do interior do país, com objectivos globais relacionados com a diminuição da pobreza e da exclusão social. Num primeiro momento, procurar-se-á sintetizar os fundamentos teóricos subjacentes à intervenção, apresentando-se, depois, o programa implementado, bem como os principais resultados. O desenvolvimento de programas de promoção de uma cultura de mediação na escola tem um impacto importante ao nível da prevenção primária da violência, dando um contributo inquestionável para a mudança de atitudes e, consequentemente, para a mudança comportamental. Para isso, há que criar projectos que promovam mudanças efectivas e a longo prazo, ou seja, projectos inovadores, que aliem o conhecimento teórico e a investigação empírica ao empreendedorismo na intervenção. A complexidade crescente da sociedade actual e a ineficácia das respostas institucionais tradicionais exige o desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras. As escolas, enquanto "micro-sociedades", espelham muitos dos conflitos que têm origem noutros espaços/tempos, necessitando de estruturas de mediação, que aproveitem as competências que as crianças e jovens desenvolvem noutros contextos. A mediação promove a coesão e o (re)estabelecimento de laços sociais, na medida em que partilha uma visão contra-hegemónica da realidade, capaz de valorizar o diálogo e a participação dos/as intervenientes. No programa apresentado foram desenvolvidas diversas iniciativas ao longo de 4 anos lectivos, dirigidas a aluno/as desde o pré-escolar ao 3º ciclo, mas também a pais/mães, pessoal docente e não docente. O planeamento, preparação e dinamização das actividades foi levado a cabo por uma equipa multidisciplinar, numa lógica de investigação-acção. A intervenção baseou-se em princípios orientadores, teórica e empiricamente fundamentados, nomeadamente o início precoce, ênfase na continuidade, o envolvimento de todos/as e a adequação aos contextos e grupos-alvo. Uma análise dos resultados permite afirmar que o comportamento dos/as alunos/as se alterou "em parte" em termos de recurso à violência na resolução de conflitos, reflectindo a aquisição de competências nesta área. A promoção de uma cultura de mediação, ao permitir transformar

os problemas em momentos de aprendizagem, valorizando a tolerância e o respeito pelas características individuais, constitui, na nossa perspectiva, um desafio importante. Aceitá-lo significa acreditar que o caminho se faz ao andar, na formação de cidadãos com participação cada vez mais activa na sociedade.

Palavras-chave: cultura de mediação na escola, prevenção primária, competências sociais, inovação na educação

305 MANUAIS ESCOLARES 2º ANO – ESTUDO COMPARATIVO

Cristina Dias e Elsa Pinto
IPG, ESECD

Abstract: Through a comparative study of two schoolbooks for the second grade produced in a lapse of four decades (1958 and 2009), in Portugal, we intended to perceive their differences using a grid for the comparison. It is clear the dissimilarities in the organizational type and method, as well as in the iconographic issues used in the schoolbooks conception. Nevertheless, there are other aspects which remain constant, even though adapted to its own reality - the information supplied and the material characteristics of both schoolbooks in study. It is possible to corroborate that social, economic, political or ideological factors impel substantial changes in this type of pedagogical materials and it is established the enlargement of the digital nowadays.

Keywords: schoolbooks, comparison, paradigm

306 O PAPEL DOS PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NA GOVERNAÇÃO EDUCATIVA: O CASO DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Lisete Almeida, Carlinda Leite e Preciosa Fernandes
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo: No regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, legislado a partir de 1998, o 1º ciclo do ensino básico (CEB) aparece, definitivamente, integrado em agrupamentos de escolas, desvinculando-se da organização por ciclos de ensino. Estes agrupamentos têm a "escola-sede" instalada nas escolas de 2º/3º CEB ou de ensino secundário, o que coloca, do ponto de vista da relação com os espaços, uma situação de subordinação das escolas do 1º CEB. Esta situação pode ser ampliada pelo facto da direção dos agrupamentos, de um modo geral, ser figurada em um professor daqueles níveis de ensino. Neste cenário organizativo, os professores do 1º CEB, que ocupam cargos nos órgãos e estruturas com competências decisórias, encontram-se, muitas vezes, perante posicionamentos aparentemente divergentes: por um lado dependem dele e representam-no; por outro lado, são os representantes dos professores deste nível de ensino. Acresce a esta tensão o facto dos elementos do 1º CEB não terem presença obrigatória no órgão de direção, estarem em

número inferior no conselho pedagógico e aos coordenadores de escola caberem a função de cumprirem as decisões do diretor. É nesta conjuntura que a presente comunicação se situa. Ela visa contribuir para o debate sobre o lugar dos professores do 1º CEB no sistema de governação das escolas e nas decisões curriculares. Para tal, são apresentadas opiniões de professores, com cargos de administração e gestão de um agrupamento de escolas da cidade do Porto, interpretadas à luz de modelos teóricos de administração e organização escolar.

Palavras-chave: governação, agrupamentos, 1º CEB

307 A CAPITALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE EDUCATIVA E AS TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO ESCOLAR - O CASO PORTUGUÊS

Leopoldo Mesquita

Centro de Investigação e Intervenção Educativas

Resumo: Assume-se nesta comunicação que, num plano global, a corrente principal nas mudanças educativas do presente consubstancia um processo de transformação capitalista dos sistemas públicos de escolarização de massas, através do qual se procuram impor na actividade educativa princípios e métodos semelhantes aos existentes nos demais sectores produtivos. Este processo é acompanhado pelo surgimento e expansão de novas e poderosas empresas educativas de natureza privada e com fins lucrativos, as quais vão progressivamente penetrando e dominando todas as áreas da actividade escolar, desde as instalações e infra-estruturas até à gestão global de escolas e sistemas escolares, passando pela administração do currículo e da avaliação das aprendizagens, pela contratação, formação e avaliação dos professores e educadores, etc. Das diversas temáticas inseridas na mudança educativa assim configurada a mais importante é, em nosso entender, a que se relaciona com as profundas alterações que estão em curso nos processos de ensino e aprendizagem. Tal importância é destacada nas próprias políticas que operam aquela mudança. O lema principal nessas políticas é a "melhoria contínua" dos resultados escolares, o qual se propõe ser prosseguido através de uma revolução nos métodos de "produção educativa". No centro da presente mudança está assim a transformação do trabalho que é desenvolvido no meio escolar. Esta transformação decorre actualmente nas escolas através de uma profunda alteração, por métodos políticos e jurídicos, nas relações sociais de produção educativa e de uma aplicação e utilização intensivas de novas tecnologias nos referidos processos de ensino e aprendizagem. Sendo nos países mais avançados do chamado mundo anglo-saxónico que as mencionadas transformações educativas se revelam com maior clareza e desenvolvimento, defendemos que as mesmas adquiriram já uma dimensão global e universal. Na parte principal desta comunicação procuramos demonstrar que as políticas educativas recentes em Portugal se inserem naquela corrente global e que tal ocorre sob a influência de duas vias principais de mudança educativa, as quais designamos por via anglo-saxónica e via europeia.

Palavras-chave: capitalização da actividade educativa, transformação do trabalho escolar, mudanças educativas em Portugal

308 MUDANÇA E COMPETÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO PRELIMINAR

Alice Bastos, Carla Faria, Carla Peixoto e José Melo de Carvalho
Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Resumo: Quando analisada do ponto de vista dos sistemas humanos, a mudança reveste-se por vezes de ambiguidades e contradições, difíceis de avaliar do ponto de vista investigativo. A mudança pode ser encarada como transformação em si mesma ou ainda transformação ao nível dos sistemas, quer se tome como referência o sistema educativo, social, cultural ou simplesmente humano. Além disso, o termo competência, aqui tomado no sentido de "learning outcomes", generalizou-se com o Processo de Bolonha. Todavia, a mudança tem vindo a constituir-se como uma das dimensões de maior relevo nas últimas décadas nas sociedades da informação e do conhecimento. De acordo com as teorias da Inovação e Mudança Educacional, em particular do "School improvement", há acontecimentos (ex., medidas programáticas associadas às Politicas Educativas), que podem ser catalisadores de mudanças mais profundas a nível organizacional e, em nosso entender, em termos pessoais. Considerando que as mudanças ou inovações podem ser externamente induzidas (por exemplo, a Reforma do Ensino Superior associada à implementação do Processo de Bolonha em Portugal) ou internamente geradas (por ex., as transformações que as Instituições/Organizações e os indivíduos são capazes de gerar), com o Processo de Bolonha, importa analisar o modo como os estudantes do Ensino Superior, que acompanharam a implementação do referido Processo, encaram a mudança dentro e fora de si. Assim, desenhou-se um estudo de natureza qualitativa com o objectivo de compreender de que modo estudantes (n = 35) a frequentar o 2º Ciclo de Estudos, nos Cursos de Formação de Professores – Mestrado de Ensino do 1º e 2º Ciclos Ensino Básico & Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico - encaram as mudanças a nível (intra) interpessoal e em termos organizacionais. Em termos da recolha de dados, foi elaborado um questionário com questões abertas (ex. "Quando olha para os anos que passou nesta Escola/Curso, o que mudou em si?"). Os dados recolhidos em sala de aula, foram sujeitos a análise de conteúdo. Os resultados obtidos serão apresentados e serão traçadas as implicações para a investigação e as práticas no Ensino Superior.

Palavras-chave: Mudança, Competência, "school improvement", Processo de Bolonha, Formação de Professores

309 EDUCAÇÃO E LITERACIA SEXUAL: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES (ESTUDO DE CASO)

Pedro M. S. Duarte e Carlos Meireles-Coelho
Universidade de Aveiro

Resumo: Gravidezes indesejadas e infecções sexualmente transmissíveis confrontam a sociedade com problemas a que urge dar resposta, sobretudo quando se trata de adolescentes e jovens. A educação sexual pode ser um receituário de prevenção e saúde pública ou o desenvolvimento da literacia sexual. A educação sexual deve seguir uma

orientação baseada na literacia sexual ou limitar-se a um receituário de prevenção e saúde pública? Usa-se o método histórico-comparativo e de estudo de caso. Analisa-se a legislação nacional referente à educação sexual e comparam-se diferentes propostas para a sua implementação na escola. Identificam-se diferentes modelos de educação sexual. A análise das representações de professores do distrito do Porto sobre educação sexual efetuou-se com recurso à aplicação de um inquérito por questionário. Num estudo de caso, verificou-se que para aqueles professores a educação da sexualidade de crianças até aos 11/12 anos deve valorizar conhecimentos (gerais básicos) sob supervisão dos pais, complementada pela escola, em contexto estruturado, o que corresponde ao previsto no nível 1 do QEQ (Quadro Europeu de Qualificações) (EU, 2008). A partir dos 12 anos os professores continuam a valorizar o papel educativo dos pais em relação à sexualidade, considerando, no entanto, que deve haver um certo grau de autonomia e responsabilidade por parte dos alunos, o que corresponde ao previsto no nível 2 do QEQ. Globalmente os professores apontam para o modelo de formação pessoal e social, reforçando-se a autonomia e a responsabilidade dos alunos sobretudo a partir dos 12 anos. Os professores inquiridos apontaram globalmente para uma educação sexual baseada na literacia sexual. A literacia sexual desenvolve competências, baseadas na autonomia e na responsabilidade, para identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar, calcular, problematizar e resolver as situações reais que tenham a ver com a vida sexual de modo a que cada um: se realize plenamente na condição de saúde bem-estar, seja feliz e contribua para a felicidade dos outros.

Palavras-chave: sexualidade, educação sexual, literacia sexual

311 DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE UM SOFTWARE NO ENSINO DA CONTABILIDADE

Raul Garcia
ESHTE

Resumo: Este artigo tem como principal enfoque o desenvolvimento e utilização de um software de contabilidade para o ensino. Numa primeira fase foram analisados diversos softwares de contabilidade existentes no mercado e foi desenvolvido um software atendendo às principais especificidades dos mesmos. O software foi planeado com o objectivo de ser simples e funcional permitindo uma fácil utilização. Sendo amigo do utilizador, consegue-se utilizá-lo após um número mínimo de horas de formação. Numa segunda fase o software foi disponibilizado aos alunos para ser utilizado na execução de um trabalho de grupo na disciplina de contabilidade. Juntamente com a disponibilização do software foram dadas três horas de formação para utilização do mesmo. Numa terceira fase os grupos de alunos desenvolveram o trabalho de contabilidade. Os grupos de trabalho foram livres de optar pela utilização do software fornecido ou de qualquer outro software. Podiam ainda executar o trabalho pretendido sem qualquer apoio de um software de contabilidade. Na quarta fase foi efectuada uma análise à utilização do software por parte dos grupos de alunos. Tendo sido analisados quantos grupos de trabalho optaram pelo software fornecido, quantos optaram por outros softwares e quantos não optaram por qualquer software. Foram ainda analisados os motivos das escolhas opcionais tendo sido posteriormente todos os resultados motivo de reflexão neste artigo.

Palavras-chave: Educação, IT, Contabilidade, Software

312 DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PRÉ-ESCOLAR

Vera Vale
Escola Superior de Educação Coimbra

Resumo: A escola é o primeiro espaço público de aprendizagem, fora da família, de códigos de vida comunitária e, provavelmente, o espaço no qual as relações humanas ali experienciadas se transformam em modelos de convivência social e emocional. Os professores vêm as crianças como "prontas para aprender" quando elas demonstram entusiasmo, se expressam positivamente e sabem regular as suas emoções. O presente estudo apresenta os dados obtidos com a implementação de um programa de competências socioemocionais numa amostra de crianças pré-escolares com recurso a grupo de controlo. As crianças, cujos educadores implementaram o programa, revelaram no final menos problemas de comportamento e mais competências pró-sociais do que no inicio. Após 7 meses esses ganhos mantêm-se.

Palavras-chave: pré-escolar, socioemocional, competências, programas

313 AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS (3º CICLO DO ENSINO BÁSICO) – A PERSPECTIVA DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES

Luísa Nogueira e Eusébio Machado
Universidade Portucalense

Resumo: Os normativos que regulamentam a Reorganização Curricular do Ensino Básico (DEB, 2001), prescrevem a "primazia da avaliação formativa com valorização da auto-avaliação regulada" (Despacho Normativo n.◦ 1/2005). Projectos de investigação empírica elaborados quer por Black e William (2008), ou investigadores como Fernandes (2006), sustentam que a avaliação formativa melhora os resultados escolares. O feedback é um dos seus componentes principais, pois permite extrair informação relativa ao processo de aprendizagem. Nesta abordagem privilegia-se a informação que incida sobre as estratégias cognitivas despoletadas enquanto o aluno realiza a tarefa ou que permitam caracterizar o estado de desenvolvimento intelectual e sócio-afectivo em que este se encontra(Harlen, 2008). Após a formulação das apreciações valorativas, os dados são reencaminhados para o processo, com o intuito de melhorar a compreensão da informação ou para que o professor adapte o ensino em função das necessidades diagnosticadas. Para aceder aos modos de funcionamento do aluno e às suas dificuldades é necessário estabelecer um clima de aula que favoreça o diálogo, a livre exposição de ideias, sentimentos e limitações. Um feedback de natureza formativa (Serpa, 2010), pressupõe que a interacção entre professor e estudante(s) deve favorecer o desenvolvimento de competências complexas. Enquanto que nas apreciações de cariz globalizante, se controla o grau de domínio em relação aos critérios prescritos num currículo ou programa (Serpa, 2010), na avaliação formativa, professor e aluno actuam no hiato que separa o estado de desenvolvimento actual do formando em relação a um futuro patamar que deverá ser alcançado quando completar as actividades curriculares propostas (Smith 2010). O referencial adoptado inclui os critérios de sucesso

e os objectivos inerentes à conclusão da tarefa (Alves 2004). Através do confronto entre teoria e prática (Guba & Lincoln, 1989), pretende-se aumentar a nossa capacidade de compreensão em relação às estratégias e práticas avaliativas que são desencadeadas durante interacções quotidianas, em contexto sala de aula (Morrissete 2009). Segundo a proposta de Morrissette (2009), recorremos ao interaccionismo simbólico como metodologia a aplicar no terreno (Bogdan & Biklen, 1994). A investigação no terreno inclui a realização de entrevistas semi-estruturadas, a cinco docentes da disciplina de ciências Físico-Químicas e a cinco estudantes do terceiro ciclo do ensino básico. Os dados, conteúdos de entrevista, serão interpretados recorrendo-se a Análise de Conteúdo (técnica de análise), proposta por Muchielli (Morrissette, 2009).

Palavras-chave: Avaliação, Avaliação formativa, Regulação, Auto-regulãção

314 ESCOLA NOVA DE FARIA DE VASCONCELOS: UMA UTOPIA NO SÉC. XX PARA A EDUCAÇÃO NO SÉC. XXI

Madalena Luzia Duarte e Carlos Meireles-Coelho
Universidade de Aveiro

Resumo: Faria de Vasconcelos (1880-1939) no livro Une école nouvelle en Belgique (1915) descreve uma escola nova considerada modelo pelo fundador do Bureau International des Écoles Nouvelles. Até que ponto esta escola modelo do princípio do séc. XX responde à utopia para a educação do século XXI? Estabelece-se aqui uma comparação entre a prática exercida nesta escola, a teoria descrita em 30 princípios e as perspectivas para a educação do século XXI. Verificou-se que a escola de Bierges promoveu um ensino baseado na aprendizagem dos alunos a partir dos seus interesses e necessidades lançando as bases para o ensino individualizado/pedagogia diferenciada, orientando todo o processo educativo através de métodos ativos numa perspectiva de escola para a vida e para o trabalho baseada na experiência do real e nos trabalhos manuais em que o professor desempenhava o papel de orientador. Concluiu-se que a prática educativa desenvolvida por Faria de Vasconcelos na escola de Bierges, na Bélgica, entre 1912 e 1914, enquadrava-se nas perspectivas mais inovadoras para a educação do seu tempo. Ele construiu uma educação nova que promoveu uma aprendizagem diferenciada de cada aluno; uma educação para a autonomia em que os alunos aprendiam a fazer; uma educação pessoal, moral e social, construída de dentro para fora; uma escola que valorizava o aluno como «pessoa», na qual, mais do que «aprender a conhecer», o aluno «aprendia a fazer» a partir do qual construía o conhecimento, «aprendia a viver com os outros» que o colocava na posição relacional de interdependência em cidadania e «aprendia a ser» que constituía o processo contínuo de construção da sua própria identidade pessoal e de descoberta da identidade colectiva. Como seria bom que nas escolas do país onde nasceu Faria de Vasconcelos, um século depois, se aplicasse um pouco da sua pedagogia: mais importante do que ensinar é aprender; mais importante do que a aprendizagem dos conteúdos escolares é o desenvolvimento de competências que permitam uma eficaz inclusão na vida real da sociedade e a aprendizagem permanente ao longo da vida conducente ao desenvolvimento da literacia.

Palavras-chave: Faria de Vasconcelos, Educação/Escola nova, pedagogia diferenciada, ensino individualizado, aprendizagem centrada no aluno, desafios para a educação no século XXI

315 PROJETO ABORDAGENS INTERATIVAS NA EDUCAÇÃO

Carla Ravasco, Carlos Reis, Fátima Gonçalves, Cecília Fonseca, Jorge Gonçalves, João Leitão, Joaquim Mateus e Urbana Bolota

UDI, Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: Abordagens Interativas na Educação é um projeto transdisciplinar que está a ser levado a cabo por um vasto número de investigadores da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior, do Instituto Politécnico da Guarda. Com este projeto estudaremos a influência real da utilização das novas tecnologias na educação, nomeadamente no que diz respeito ao uso do computador, em geral, e ao Magalhães, em particular, no 1º ciclo do Ensino Básico no concelho da Guarda. O impacto será estudado num âmbito multidisciplinar por investigadores de áreas tão diversas como a matemática, o estudo do meio, o português e as línguas estrangeiras e as tecnologias de informação e comunicação. Na última fase do projeto pretendemos utilizar o trabalho das fases anteriores para desenvolver uma ferramenta educativa multimédia que permita aos alunos e professores do 1º ciclo do Ensino Básico melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Projeto, interativo, 1º CEB, Multidisciplnar

316 A PERSPECTIVA CTSA NOS MANUAIS ESCOLARES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO 2º CEB

Isabel Fernandes e Delmina Pires

IPB, Escola Superior de Educação de Bragança

Resumo: Perante o rápido avanço da ciência e da tecnologia e o impacto que estas têm na sociedade e no ambiente, preocupa-nos o Como promover uma Educação Científica que vise a participação informada e responsável de todos na tomada de decisões, nomeadamente quando essas decisões se relacionam com os avanços científicos e tecnológicos que podem colocar em risco as pessoas e o meio ambiente. Pensamos que a abordagem CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente), uma das linhas mais inovadoras e actuais do ensino das ciências, pode auxiliar nessa promoção. Consideramos que esta perspectiva de ensino pode dotar os alunos de capacidades para lidar com o meio em que estão inseridos, tornando-os capazes de integrar a aprendizagem científica com as questões problemáticas actuais, ou seja, desenvolvendo-lhes a literacia científica. Para responder a estas exigências e promover um ensino das ciências numa perspectiva CTSA, torna-se necessário que os recursos curriculares, em particular os manuais escolares, contemplem não só actividades de ensino/aprendizagem que chamem a atenção para as relações entre a Ciência, a Tecnologia, a Sociedade e o Ambiente, mas também um discurso/informação onde essas relações sejam evidenciadas. A comunicação que se apresenta baseia-se num estudo que se foca na análise de manuais escolares de Ciências da Natureza e que teve como principal objectivo averiguar se os manuais escolares do 5ºano de escolaridade, editados em 2010, exploram os conteúdos científicos interligando-os com a Tecnologia, a Sociedade e o Ambiente, tal como sugerem as Orientações Curriculares para o Ensino Básico, e apresentam actividades que

apelam para o estabelecimento dessas relações. Para isso recorreu-se a uma metodologia de investigação de natureza qualitativa, em que foi utilizada como técnica de recolha de dados a análise documental, tendo-se construído para o efeito um instrumento de análise de manuais escolares de Ciências da Natureza. Ao concluir-se que a perspectiva CTSA, nos manuais escolares, ainda que presente, não é muito significativa, o estudo mostra as potencialidades e limitações dos manuais escolares na promoção da Educação Científica dos alunos do 5º ano de escolaridade.

Palavras-chave: Perspectiva CTSA, Manuais escolares, Ensino das Ciências, Literacia Cietífica

317 A INVESTIGAÇÃO–ACÇÃO E A MUDANÇA NO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

Luís Mestre

Resumo: O Movimento da Escola Moderna português, como uma comunidade de práticas e, uma vez que se revê no campo teórico selecionado, serviu como contexto deste estudo. O marco teórico que orientou esta investigação dá relevo ao conhecimento actual mais importante em áreas do saber complementares neste processo científico. Referimo-nos, em primeiro lugar, à Investigação-Ação e à Formação Colaborativa, onde se teve em atenção o isomorfismo pedagógico. E, em segundo lugar, ao Desenvolvimento Profissional e à Mudança. Pretendia-se com o presente estudo compreender o papel da Investigação-Ação na mudança de perspetivas e práticas de cinco professores, no âmbito de um projeto de formação contínua sobre o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna no primeiro ciclo. Para isso, entrevistaram-se os referidos professores formandos em dois momentos distintos do processo formativo. No início do processo formativo em estudo realizou-se uma entrevista de grupo, já no segundo, no fim da formação, foram realizadas entrevistas individuais. Paralelamente analisaram-se também alguns instrumentos de pilotagem da formação, incluindo os portfolios individuais produzidos. Assim, concluiu-se que, os processos de Investigação-Ação desencadeados revelaram-se importantes nas mudanças realizadas ao nível das perspetivas e das práticas dos professores formandos. Na medida em que ao se ter caraterizado como um processo de Investigação-Ação credível e válido, contribuiu para tornar mais sistemática e rigorosa a análise do trabalho realizado por os professores do Movimento da Escola Moderna, tal como permitiu problematizar e aprofundar o modelo pedagógico do dito movimento. E, como consequência de todo esse processo, pode-se também afirmar que os professores envolvidos desenvolveram boas competências investigativas, afirmando-se, igualmente, como agentes autónomos, responsáveis e participantes activos no seu próprio processo de investigação e formação.

Palavras-chave: Investigação, colaborativa, Movimento

318 APRENDIZAGEM, TUTORIA E MEDIAÇÃO (ANTIGO Nº 92: MEDIAÇÃO-TUTORIA NOS CONTEXTOS EDUCATIVOS)

Irene Tomé
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

Resumo: O artigo propõe uma reflexão sobre os sistemas interactivos de comunicação e os produtos deles emergentes vocacionados para o ensino, que devem respeitar a organização e a estruturação de conhecimentos, mas também devem procurar motivar os aprendentes. É realmente importante que se criem bons ambientes e contextos de aprendizagem que facilitem experiências emocionais positivas, a fim de se manter a motivação contínua pela aprendizagem. Para este facto, tem contribuído o progressivo aperfeiçoamento dos computadores e respectivos programas, bem como o surgimento da internet que veio viabilizar o ensino à distância electrónico. Quer em relação ao modelo presencial, quer em relação ao modelo de ensino à distância, em linha ou não, a melhoria na aquisição de conhecimentos, não está na utilização de novos meios, de novas ferramentas, mas sim nas novas formas interactivas de comunicar, ensinar e aprender viabilizadas pela internet, por programas multimédia educativos e pela aplicação de teorias sócio-construtivistas da aprendizagem em contexto educativo. Todos os autores que investigam a relação pedagógica professor-aluno são unanimes em afirmar que o modelo de aprendizagem centrado sobre a interacção social do indivíduo que aprende será muito mais eficaz no seu desenvolvimento. Pode-se portanto afirmar que o modelo interactivo se reveste de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, tendo como eixo central a mediação exercida pelo professor, tutor, por um colega mais experiente ou ainda através de programas multimédia educativos. Assim entendido, o mediador pode e deve ser considerado um agente de mudança, na medida em que através dele o aprendente pode dar significado à aprendizagem de estratégias e à sua utilidade. Como deve o professor gerir esta função quando utiliza ambientes virtuais de aprendizagem? Como pode definir a interacção? Como deve implementar estratégias? É sobre a tensão entre professor, aluno e saber e a harmonia gerada pelo trabalho da mediação pedagógica que consiste esta reflexão.

Palavras-chave: Sistema de ensino-aprendizagem, Método de ensino, Tutoria, Mediação, Sistemas Interactivos de Comunicação, Estratégias de aprendizagem

319 REPERCUSSÕES DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Anabela Gaspar e Carlos Francisco
Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: Os novos desafios impostos pela economia global e pela interdependência planetária, e a consequente complexidade e imprevisibilidade geradas no quadro de mudança social, conduzem-nos à necessidade crescente de cidadãos activos, reflexivos, abertos à diversidade e à inovação permanente, num constante processo de desenvolvimento de competências que lhes permitam lidar adequadamente com tais desafios. Deste modo, também a formação de futuros professores capazes de construir respostas a essas mesmas

alterações em cenários de complexidade, imprevisibilidade, ambiguidade, heterogeneidade e incerteza constitui uma das problemáticas que se impõe na actualidade. Na senda de Nóvoa (1992), o contexto incerto, mutável e complexo exige tomadas de decisão rápidas e, para cada situação única, é preciso uma resposta única. Assim, para o futuro professor, e tomando como referência Caíres (2001:49) "o ter que lidar com parte do quadro que desconhecia, é, por vezes, experienciado com alguma dificuldade". Deste modo, surgindo o estágio como o primeiro "mergulho" no mundo da docência, e, alertados pelos discursos dos estagiários, revelados na ansiedade com que vivem o estágio, traçamos como objectivo para o nosso estudo analisar a relação do estagiário com o seu processo supervisivo e investigar quais as fontes e factores indutores do stress profissional; as soluções e formas de lidar com o stress. Assim, a presente investigação comportou dois momentos na aplicação dos instrumentos (início e fim do estágio) e contou com uma amostra de 34 alunos estagiários do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria. Como instrumentos utilizamos "Avaliação do Stresse do aluno estagiário; Sintomas de Stresse e Questionário Estratégias de Coping", da autoria de Francisco, Pereira & Pereira (2003). Como principais conclusões podemos referir que, em termos gerais, os futuros professores da nossa amostra se revelaram satisfeitos com a Prática Pedagógica. Contudo, uma elevada percentagem apresenta um nível muito alto de stress. No entanto, encontrámos dados significativos que apresentam uma descida estatisticamente significativa entre os dois momentos de aplicação dos questionários nas diferentes variáveis permitindo-nos concluir que, do primeiro para o segundo momento, com a intervenção desenvolvida pela relação supervisiva, os alunos aprenderam a lidar melhor com o stresse do estágio.

Palavras-chave: Formação Inicial, Estagiário, Supervisão, Stress do aluno estagiário

320 DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR - PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Clarinda Barata e José Brites Ferreira

Instituto Politécnico de Leiria

Resumo: O currículo está concebido para que o desenvolvimento da educação escolar constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem: activas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras. A heterogeneidade existente nas escolas exige dos professores respostas adequadas à complexidade do mundo e aos problemas das escolas, onde a igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso são aspectos centrais. Pretende-se contribuir para o debate de alguns destes aspectos, com particular incidência nas percepções dos professores do 1.º ciclo do ensino básico sobre diferenciação curricular, recolhidas no âmbito do doutoramento, na Universidade do Minho.

Palavras-chave: Difernciação curricular, percepções dos professores, 1º ciclo do ensino básico

321 ESTUDO DA SATISFAÇÃO DOS ACADÉMICOS NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE MUDANÇA

José Brites Ferreira[1], Maria de Lourdes Machado[2] e Odília Maria Rocha Gouveia[2]

[1] Instituto Politécnico de Leiria

[2] Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior

Resumo: O campo educativo tem sido objecto de múltiplas mudanças e transformações, com incidência significativa em diversos sectores da educação, nomeadamente na organização e gestão escolar, nos currículos, na avaliação das escolas e dos cursos, na avaliação de desempenho dos professores, no trabalho docente. No caso do ensino superior, em Portugal, assistiu-se, em poucas décadas, a significativas mudanças e transformações que se traduziram, por um lado, no enorme crescimento do mesmo, traduzido no aumento do número de estudantes, de professores, de instituições e de cursos; por outro lado, estas mudanças fizeram, também, do ensino superior um espaço onde a heterogeneidade e a diferença passaram a ter muito mais visibilidade do que tinham tido no passado. Além disso, na última década verificaram-se também outras mudanças relevantes para o ensino superior, nomeadamente a implementação do Processo de Bolonha, a aprovação e implementação de normativos reguladores do regime jurídico das instituições de ensino superior (IES), da avaliação e qualidade das mesmas, bem como alterações no estatuto da carreira docente. Os docentes são um recurso fundamental na vida das instituições de ensino superior (IES), tendo um papel relevante na prossecução dos objectivos das mesmas. A literatura mostra que a satisfação no trabalho é fundamental para o fortalecimento da motivação dos recursos humanos e para o seu envolvimento no trabalho. Académicos motivados e com o apoio adequado podem contribuir tanto para a sua própria reputação como para a das instituições onde trabalham (Capelleras, 2005). Além disso, o desempenho docente tem um impacto relevante na aprendizagem dos estudantes, contribuindo muito para o sucesso dos mesmos, o que, por sua vez, tem reflexo na qualidade das IES. Os docentes constituem, pois, um dos sectores fundamentais das IES, dado o papel que desempenham na prossecução da missão e dos objectivos das mesmas. Alguns autores referem-se aos docentes como "escultores" da qualidade das instituições, dado que o seu desempenho contribui de forma muito significativa para o sucesso dos alunos (Altbach, 2003; Capelleras, 2005; Taylor et al., 2007).

Palavras-chave: Satisfação, Académicos, Ensino Superior, Mudança

322 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INQUÉRITO CIENTÍFICO PARA QUADRO INTERACTIVO, SOBRE TECTÓNICA DE PLACAS

Ana Rola[1], Inês Anes[2] e Celeste Gomes[1]

[1] CGUC, Departamento de Ciências da Terra, Universidade de Coimbra

[2] Escola Beira Aguieira, Penacova

Resumo: A teoria actualmente aceite para explicar a dinâmica da Terra é a Tectónica de Placas. O tema é leccionado, pela primeira vez, no 7º ano de escolaridade e envolve a mobilização de conceitos abstractos para este nível etário (12-13 anos). Com o objectivo

de promover uma melhor compreensão da Tectónica de Placas, no 7º ano, construímos e validámos materiais didácticos. O trabalho envolveu a análise dos conhecimentos prévios sobre o tema, construídos em contexto não formal, selecção da estratégia de aprendizagem, construção, validação e adaptação da actividade para o software ActivInspire©. Seleccionámos o inquérito científico como estratégia de aprendizagem porque coloca a ênfase no aluno e envolve-o, de forma autónoma, na construção do conhecimento. A actividade é constituída por 10 eventos, que reproduzem argumentos e descobertas científicas que conduziram à formulação da Teoria da Tectónica de Placas, onde o aluno desempenha o papel de cientista e responde ao problema: "Admitindo que os continentes estiveram reunidos, formando a Pangeia, que força(s) terá(ão) originado a movimentação das massas continentais?". A validação decorreu em 5 turmas do 7º ano (N=84 alunos), em duas escolas do distrito de Coimbra. Os alunos aderiram com entusiasmo à actividade. Contudo, identificámos dificuldades na compreensão da informação escrita, na interpretação da informação pictórica, na associação de ideias, no pensamento lógico e no raciocínio abstracto. Reconhecidos os pontos fortes e os menos fortes, a actividade foi adaptada para quadro interactivo, com recurso ao software ActivInspire©. Este equipamento possibilita uma maior interacção com os alunos, maior acompanhamento do trabalho realizado e o recurso a fontes de informação diversas (imagens, fotografias, vídeos e sítios electrónicos) incorporadas no ficheiro de trabalho. Os resultados permitiram concluir que a actividade melhorou o interesse e a participação na sala de aula e constituiu um estímulo para a aprendizagem das Ciências.

Palavras-chave: Inquérito científico, Tectónica de Placas, Geologia, Quadros Interactivos

323 A INFLUÊNCIA DO BEM/MAL-ESTAR DOCENTE NO EMPENHAMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

Lídia Proença[1] e Célia Ribeiro[2]

[1] Escola Serra da Gardunha

[2] Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa | Centro Regional das Beiras

Resumo: Esta investigação teve como objectivo determinar os factores responsáveis pelo mal-estar docente, e se este influencia o empenhamento profissional dos professores. Efectuou-se uma investigação de natureza quantitativa em que o instrumento de recolha de dados foi o questionário. Para determinar o mal-estar utilizámos indicadores como: os objectivos profissionais, o grau com que desejam continuar a exercer a profissão, o stress profissional, a exaustão emocional, o empenhamento profissional e as metas profissionais. Concluímos que há sinais de mal-estar docente na amostra em estudo, sendo o stress profissional o que mais influencia o mal-estar docente e que os professores continuam empenhados profissionalmente.

Palavras-chave: escola, professores, profissão docente, bem/mal-estar docente, empenhamento profissional

324 A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DIACRÓNICA E CRÍTICA

Ilda Leal[1], Mónica Râmoa[2] e Maria Branco[3]

[1] Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral

[2] Escola Secundária c/ 3º Ciclo Frei Heitor Pinto,

[3] Departamento Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior

Resumo: A avaliação do desempenho docente tem enquadramento legal na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), sendo-lhe dada uma abrangência integradora das múltiplas dimensões do exercício desta profissão. Assim, segundo os legisladores, a progressão na carreira está dependente das qualificações profissionais, pedagógicas e científicas, mas também de toda a actividade exercida pelo professor, individualmente ou em grupo, na instituição educativa, bem como da prestação de outros serviços à comunidade. Estes aspectos devem ser objecto da avaliação do desempenho docente. Apesar da Lei de Bases do Sistema Educativo se ter mantido inalterada nesta matéria, o mesmo não se pode dizer do Estatuto da Carreira Docente e da legislação específica sobre avaliação do desempenho docente, que têm sido alvo de significativas mudanças. Nesta comunicação, pretende-se apresentar uma análise comparativa dos últimos estatutos da carreira docente no que diz respeito à avaliação do desempenho, realçando as mudanças introduzidas e indagando até que ponto estas estão relacionadas com uma alteração do papel do Estado na educação. Da análise efectuada, conclui-se que a avaliação do desempenho docente, tal como configurada ultimamente, está associada a uma lógica de mercado, fruto do crescente neo-liberalismo das políticas económicas e sociais, indiciando uma mudança do papel do Estado para Estado-avaliador, ao qual cabe controlar os resultados escolares. O desempenho dos docentes aparece "colado" a estes resultados, sendo secundarizados os outros aspectos considerados na LBSE sobre a avaliação do desempenho, o que se traduz numa compreensão empobrecida da profissionalidade docente.

Palavras-chave: Estatuto da carreira docente, Avaliação do desempenho docente, Estado-avaliador, Mercado, Neoliberalismo, Profissionalidade Docente

325 PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PROTÓTIPO MULTIMÉDIA: MESTRE MOODLE

Filipe Carlos, Amélia Santos, Hermínio Albino e Alcina Figueiroa

Instituto Jean Piaget

Resumo: Numa era em que a sociedade se envolve cada vez mais nas novas tecnologias, a educação não pode alhear-se desta tendência. Assim, o recurso dos docentes ao uso das TIC, nas suas atividades lectivas, tem sido objeto de estudo, no sentido de contactarem, de forma confortável, com um novo ambiente de aprendizagem, no qual os alunos estão totalmente integrados. Neste contexto, surge este trabalho onde se descreve o processo de criação de um protótipo multimédia, denominado "Mestre Moodle" que, apresentado na

forma de um e-book interativo, pretende auxiliar os docentes, de uma insituição de ensino superior privada, na utilização da plataforma Moodle. Assim, num trabalho de equipa que envolveu seis investigadores, realizaram-se várias sessões de brainstorming, aplicaram-se questionários (que confirmaram a necessidade de uma aplicação multimédia interativa), encontrou-se um modelo e, por último, planificou-se um plano de ação, resultando o primeiro esboço do protótipo. Posteriormente, realizaram-se testes piloto, de usabilidade, junto de potenciais utilizadores e avaliações heurísticas. Cada falha detetada, assim como as melhorias sugeridas, foram objeto de análise pela equipa, corrigidas e submetidas a novos testes de usabilidade. O projeto "Mestre Moodle" foi, com efeito, um desafio aceite pela equipa de investigadores que o desenvolveram, contribuindo para reforçar a ideia que os conteúdos multimédia são uma excelente ferramenta de aprendizagem, promovendo a adesão ao ensino online e a utilização das novas tecnologias, indo ao encontro dos modelos preconizados por Bolonha. Perspectivando, em termos de futuro, e tendo em conta as suas potencialidades como produto multimédia, no cumprimento dos objetivos para que foi criado, pode dizer-se que este recurso pedagógico apresenta num horizonte de evolução. Investiu-se nas possibilidades do conceito usado na aplicação em que foi construído, ficando para mais tarde o seu desenvolvimento tecnológico mais aprofundado que permita abrir mais valências interativas que, nesta fase da conceção do protótipo, não foi possível concretizar. O protótipo multimédia apresenta-se, portanto, como uma importante ferramenta na utilização do Moodle, podendo constituir uma mais-valia no apoio à formação sobre a utilização da plataforma Moodle. A sua evolução poderá passar pela inserção de mais vídeos aulas, mais imagens, cores mais atrativas, animações, testes de verificação de aprendizagem e testes de treino.

Palavras-chave: Protótipo, multimédia, usabilidade, heurística, Moodle

326 TRABALHO DE PROJECTO EM CONTEXTO CURRICULAR. UM ESTUDO COM SOLOS DA VILA DA LOUSÃ, PORTUGAL CENTRAL

Ana Rola[1], Isabel Abrantes[2] e Celeste Gomes[1]

[1] CGUC, Departamento de Ciências da Terra, Universidade de Coimbra

[2] IMAR, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra

Resumo: O trabalho de projecto tem sido considerado como potenciador do desenvolvimento de competências importantes num contexto de formação pessoal e profissional. Neste estudo apresenta-se um projecto implementado em contexto curricular (Biologia e Geologia do 10º ano de escolaridade), onde os alunos (N=19) estudaram as relações entre o substrato geológico da região da Lousã (Coimbra), os solos e os organismos edáficos. O projecto foi dividido em 4 temas (formação e degradação dos solos; propriedades físicas e químicas; biodiversidade edáfica; contaminação dos solos da Lousã) e executado em 10 fases: 1) formulação da questão-problema e das questões secundárias de cada tema; 2) planificação do projecto, reformulada quando necessário; 3) pesquisa, selecção e organização de informação; 4) preparação e realização da aula de campo para amostragem de manta-morta e de solo; 6) trabalho laboratorial, com extracção e identificação de invertebrados edáficos e determinação das propriedades físicas e químicas dos solos; 7) realização de estudos de magnetismo ambiental nos laboratórios do Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (DCT,

FCTUC); 8) análise dos dados; 9) elaboração de resumos e de painéis para participação no VI Congresso dos Jovens Geocientistas "Conversas com o Planeta Azul", organizado pelo DCT, FCTUC, no dia 18 de Março de 2011, no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra; 10) avaliação. Os alunos participaram activamente no planeamento e na execução das actividades. A oportunidade de realizar este trabalho de projecto, orientados pelos professores do ensino secundário e do ensino superior, possibilitou a vivência do papel de jovem cientista, estimulou-os para o prosseguimento de estudos superiores na área das ciências e contribuiu para o desenvolvimento de competências cognitivas, procedimentais, sociais e comunicacionai, importantes para a formação dos alunos enquanto cidadãos.

Palavras-chave: Actividades Práticas, Aprendizagem, Desenvolvimento de Competências, Trabalho de Projecto

327 AVALIAÇÃO DE PROJECTOS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: UMA INVESTIGAÇÃO TENDO POR BASE O MODELO CIPP

Lucinda Motta[1], Maria Viana[2] e Palmira Alves[3]

[1] Universidade Portucalense Infante D. Henrique

[2] Agrupamento Eugénio de Andrade

[3] Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

Resumo: A integração da escola na comunidade constitui-se um espaço favorável à implementação do Projecto de Educação para a Saúde (EpS) que, segundo as políticas educativas, deve ser objecto de avaliação, numa perspectiva de regulação permanente. Nesta comunicação, apresentamos o processo de construção de um referencial de avaliação, sustentado no modelo CIPP, delimitado às dimensões do Contexto e Input, e a sua aplicação a 18 projectos de EpS. Os resultados mostram que os projectos constituem documentos homogéneos, assentes numa perspectiva normativa, orientados preferencialmente para o desenvolvimento profissional dos professores, para a melhoria das aprendizagens dos alunos e para o crescimento contínuo da instituição.

Palavras-chave: Projectos de Educação para a Saúde, Indicadores de Avaliação, Modelo CIPP

328 AS UNIDADES DE ENSINO ESTRUTURADO E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO

Isabel Pereira Pinto e Eduardo Domingues

Universidade Lusófona do Porto

Resumo: Desde as últimas décadas do séc. XX que a Educação Especial em Portugal tem evoluído de forma significativa, não só reflexo de normativos nacionais e estrangeiros, mas também devido a um maior grau de consciencialização da sociedade para os problemas daqueles que nasceram diferentes, o que polarizou os diversos actores educativos na demanda de respostas apropriadas para alunos com necessidades educativas especiais, pois

o umdesenvolvimento de um aluno é o resultado da sua interacção com o meio que o rodeia, onde a escola deve assumir um papel privilegiado para operar mudanças e a educação deve ser uma base sólida para o desenvolvimento individual. Assim, a escola tem de precatar respostas às necessidades educativas individuais, e dentro desta especificidade, o grupo de alunos com PEA – Perturbações do Espectro do Autismo demandam respostas da escola, o que é corroborado tanto pela filosofia inclusiva, como pelos diplomas legais que consagram o direito desses alunos receberem uma resposta educativa adequada à sua individualidade. As PEA são o resultado de diversos estudos que tiveram o seu ponto de partida aquando da primeira vez que se usou o neologismo «Autismo» no princípio do século XX, entendido como o termo certo para descrever um tipo de esquizofrenia que foi observado em alguns pacientes. De modo a atender a esta realidade, o TEACCH - Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children, pode ser traduzido de forma literal como «Tratamento e Educação de crianças autistas e com problemas de comunicação», o que remete, segundo Baron-Cohen (2010), para uma terminologia repleta de provas concretas da sua eficácia, prevalência e actualidade, ao longo de quatro décadas. Baseando-se em objectivos e actividades previamente definidos, pretende desenvolver o uso espontâneo, em contexto natural, de diversas habilidades no aluno, ajudando-os a tornarem-se membros produtivos da sociedade em que serão inseridos no final da escolaridade e para tal actua junto da escola, da família e da comunidade (Rivière, 2005; Cumine, Dunlop, & Stevenson, 2010). Optámos por uma metodologia essencialmente descritiva, que tem vindo a assumir cada vez mais importância nas investigações na área da educação e por objectivar a compreensão, centrando a investigação nos factos. Dentro da particularidade da nossa investigação, optámos por um Estudo de Caso, decisão que nos parece ser a mais adequada para examinar uma realidade tão recente e tão específica como é o caso das UEEA.

Palavras-chave: Perturbações do Espectro do Autismo, Unidades de Ensino Estruturado, TEACCH, Autismo

329 NEW EDUCATIONAL POLITIC: FROM SOCIAL EDUCATION FOR ADULT EDUCATION- AS A PRINCIPLE OF INCLUSION

Silvia Azevedo and Cláudia M. Teixeira

Universidade Portucalense

Abstract: This presentation will focus on socio educative concepts, including social education, social pedagogy and adult education/formation as principles of social inclusion. The purpose of this contribution is only to promote the importance of education as a social praxis of Social Pedagogy, embedded in the humanism of social politics that bind to combat exclusion and promote social inclusion.

Palavras-chave: social education, social pedagogy, socal inclusion

330 PERCURSO ESCOLAR DE AUTISTAS NA REGIÃO NORTE

Judite Cruz
Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

Resumo: Em Portugal, a Associação Portuguesa para as Perturbações de Desenvolvimento e Autismo (APPDA) afirma existirem cerca de 65 mil autistas, segundo estimativa norte-americana. O maior estudo nacional teve como amostra 332.808 crianças de escolas do primeiro ciclo e do ensino especial, em Portugal Continental, e 10.910 dos Açores, nascidas em 1990, 1991 e 1992, vindo a ser aprofundado o estudo de 60 mil. Sendo a maioria de escolas de ensino especial, entre 7 e 9 anos, em 1999-2000, em que 1 em cada mil crianças foi referenciada no domínio das Perturbações do Espectro do Autismo (PEA), havendo menos no Norte de Portugal do que no resto do país, mas também apenas 1 em 3 estaria correctamente diagnosticado e, mesmo com apoios médicos e educativos, pode nem chegar a haver um diagnóstico. Realizámos uma Análise de Discurso (Iñiguez, 2007), depois de entrevistarmos 3 membros da instituição APPDA (além de outros três pais de Autistas), sendo-nos dito, importar menos o diagnóstico do que a prevenção, conhecida a «cura». O estereótipo separa pessoas, no diagnóstico etiológico, em que são identificadas causas em cerca 20% dos autistas. O diagnóstico diferencial faz-se com outras Perturbações Globais de Desenvolvimento (PGD), Síndrome de X frágil e Esclerose Tuberosa complexa, responsáveis somente por cerca de 10% do Autismo. O prognóstico é mau. Uma falsa crença de inferioridade tem origem no nosso modelo do mundo segregado. A diferença humana tem que ser um valor para a humanidade, com direitos de cidadãos diferentes, o que pressupõe educação de todos nós. Nem todos temos tido formação e experiência para o diagnóstico do Autismo nem para a intervenção educativa atempada. Assim colocado, em traços amplos, o Autismo, até há bem pouco tempo diagnosticado, cerca dos 3 anos, caracteriza-se por dificuldades na comunicação, interacção social e compreensão do modo como outros se emocionam e comportam, no dia-a-dia. A expansão da terminologia psiquiátrica associada não foi somente o produto de ser traduzido, em inglês, o livro do médico vienense Hans Asperger, somente em 1991. Perturbações de Desenvolvimento, que podem ser globais como o Autismo, afetam múltiplos aspectos do desenvolvimento psicológico (e do desenvolvimento neurobiológico), sendo que os progressos parem ou regridam ao fim da primeira infância ou início da segunda infância, por alteração no desenvolvimento cerebral: ao nível da linguagem e comunicação, interações sociais, para interesses e actividades escolares deficitárias.

Palavras-chave: Autismo, Escola, Família, Investigação-acção

331 A PSICOLOGIA POSITIVA UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA AS ESCOLAS DE HOJE

Sónia Morgado, Anabela Vitorino, Cristiana Ramos, Daniela Rita e Mariana Silva
Escola Superior de Desporto de Rio Maior

Resumo: A Psicologia Positiva estuda a experiência subjectiva positiva, as potencialidades e

virtudes humanas, e as instituições que promovem a qualidade de vida, contribuindo para a compreensão e desenvolvimento dos factores que permitem a prosperidade dos indivíduos e comunidades (Fry, 2004; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Neste contexto, torna-se pertinente analisar a interiorização religiosa e a esperança, entendida como "processo de pensamento sobre os objectivos da pessoa, acompanhado com a motivação de actuar nesse sentido e de encontrar os meios para atingir os respectivos objectivos" (Snyder, 1995, p. 355) e, investigar o construto do optimismo enquanto disposição ou atitude que se associa à expectativa sobre o futuro material ou social, considerado pelo avaliador como socialmente desejável para o seu proveito ou prazer (Tiger, 1979) e enquanto influência positiva na felicidade do indivíduo, na saúde física e psíquica e no sucesso profissional (Barros, 2010). Esta influência de carácter positivo repercute-se nos métodos e processos educacionais, inicial e de formação ao longo da vida, ao potenciar a cultura da produtividade, empenho e o acréscimo nas expectativas positivas, de educadores e educandos (Suldo et al., 2009; Fisher & Shearon, 2006). Nesta investigação aplicaram-se a Escala sobre o Optimismo, Escala sobre o Interiorização Religiosa e a Escala sobre a Esperança (Barros, 1998, 2005, 2003), numa população composta por 40 sujeitos, com idades compreendidas entre os 13 e 81 anos (Midades=42,15; desvio padrão = 22,1), a partir das variáveis independentes estado civil, idade, género, habilitações literárias, distrito e ocupação dos tempos livres. Os resultados indicam que os inquiridos manifestam diferentes graus de optimismo, níveis de religião interiorizada e de esperança. Enquanto o optimismo disposicional correlaciona-se negativamente com a idade, a vivência religiosa tem correlação positiva com a idade e estado civil. A esperança não se correlaciona com a variável género. Neste enquadramento, são diversos os factores influenciadores da vivência religiosa e dos níveis de esperança, sugerindo-se que indivíduos com maior índice de religiosidade revelam também um nível de esperança mais elevada. Em termos práticos, alerta-se para a necessidade de desenvolver estratégias de intervenção específicas para as faixas etárias mais idosas, a ter em atenção também numa perspectiva de formação ao longo da vida, em que permanentemente se desenvolvem as competências e características positivas, como seja a motivação, para promover a criatividade e a esperança na resolução de problemas, criando e consolidando as bases para o bem-estar.

Palavras-chave: Psicologia Positiva, Educação, Formação, Desafios Actuais

332 A MARCA DE EXCELÊNCIA: OS PROCESSOS EDUCATIVOS E RELACIONAIS NA QUALIDADE EM EDUCAÇÃO

Sónia Mendes Barbosa e Elisabete Ferreira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo: Esta é a apresentação de uma ideia. Vincula a concepção de que trabalhar a qualidade em organizações educativas exige necessariamente o trabalho de projecto com todos os agentes que lhe dão corpo. A urgência de transformação das formas de ser e fazer a educação, pela constatação das incapacidades de mudança e das incoerências de discurso, tendo vindo a obliterar a marca de excelência da Escola - a qualidade dos processos educativos referenciados às idiossincrasias de cada contexto educativo deriva também das qualidades de Educador, Cuidador/Figura de Vinculação (Bowlby, J., Ainsworth, M., Main, M., Bartholomew, K.), e, portanto, da agência humana (Ferreira, E., 2007, 2010) que nele

se interrelaciona. Defender, assim, uma ética da administração educativa concretizada na possibilidade da primazia da agência humana (Ferreira, E., 2007, 2010), significa defender a ideia de que a Marca de Excelência em Educação passa pelos processos de melhoria e de qualidade assentes em processos educativos e relacionais de vinculação educativa (Bowlby, J., Ainsworth, M., Main, M., Bartholomew, K.), e que fazer a diferença no agir organizacional passa por dar às pessoas, em desenvolvimento e interacção, a responsabilidade relacional de promoverem ou trazerem a sua (re)evolução. Se quisermos, e num cuidado de ética afectiva, a marca de excelência nas organizações e especificamente nas escolas, é promovida pela agência humana num domínio de co-responsabilização relacional (Gergen, K., 1999), que contraria a sua desumanização e humaniza e acrescenta significado preponderante às relações entre as pessoas. Falar de qualidade em educação exige um sério compromisso pessoal e um comprometimento político que valorize as pessoas em acção, e reforce os seus conhecimentos, competências e responsabilidades comunicacional e relacional. Neste sentido, partilhamos a experiência em curso (Escola G) no âmbito de aplicação deste modelo de qualidade adequado à educação num contexto de administração e gestão escolar em regime de contrato de autonomia.

Palavras-chave: administração escolar, responsabilização relacional, vinculação educativa

333 A SUPERVISÃO NO DEPARTAMENTO CURRICULAR - O PAPEL DO COORDENADOR

Ana Margarida Penha[1], Maria dos Anjos Viana[2] e Maria Palmira Alves[3]

[1] Departamento de Ciências da Educação e do Património, Universidade Portucalense

[2] Agrupamento Eugénio de Andrade

[3] Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados de um estudo piloto no âmbito de um projecto de investigação sobre as actividades, competências e perfil dos coordenadores dos departamentos curriculares das escolas públicas. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, em que os dados foram recolhidos junto de coordenadores de departamento de escolas públicas, com recurso ao inquérito por questionário, que teve como referentes principais a legislação e a literatura da especialidade. A análise dos dados permite-nos concluir pela existência de tensões face às exigências a que estes coordenadores estão submetidos e ainda entre estas exigências e a forma como conceptualizam as funções que exercem.

Palavras-chave: supervisão, coordenação e liderança intermédia, desenvolvimento profissional, avaliação do desempenho

334 TINTURARIA TRADICIONAL: UMA ABORDAGEM EM CONTEXTO ESCOLAR

Helena Alves
Escola Secundária Padre António Macedo

Resumo: Desde os tempos mais remotos que o prazer de colorir têxteis está enraizado na Humanidade. Possivelmente, os primeiros tingimentos ocorreram acidentalmente mas desde então e até meados do século XIX, recorreu-se à utilização de materiais variados como plantas, animais, líquenes e cogumelos para obter esse efeito (Ingamells, 1993). Atualmente, exceto no caso de alguns tintureiros artesãos, o tingimento é realizado utilizando corantes sintéticos. Porém, os problemas de poluição ambiental que a indústria tintureira tem gerado, fazem com que tenha renascido o interesse pela tinturaria tradicional. Nos corantes orgânicos, a absorção de radiação na região do visível do espetro eletromagnético pelas moléculas é fundamentalmente o fenómeno que origina a cor. A fixação do corante às fibras por meio de um mordente inorgânico deve-se à formação de um composto de coordenação entre os grupos funcionais presentes na superfície da lã, o ião metálico e as moléculas de corante através do estabelecimento de ligações do tipo covalente (Melo, Melo e Claro, 2009). No ensino de Química fala-se em "abordagem do quotidiano" e pretende-se "mostrar" ao aluno fenómenos químicos com que ele possa estar familiarizado e assim desenvolver a sua curiosidade científica. A ligação química surge no 10º ano de escolaridade, na vertente do modelo covalente, mas não está contemplada em nenhuma atividade laboratorial. Neste trabalho propôs-se realizar um conjunto de atividades no âmbito da tinturaria tradicional que permitissem exemplificar de um modo prático a importância que a ligação covalente assume no dia a dia. Em simultâneo, também foi possível contemplar outras temáticas contidas no programa de 10º ano como a do espetro eletromagnético e dos compostos orgânicos. As atividades constaram no tingimento de lã recorrendo a quatro corantes naturais provenientes de plantas tintureiras conhecidas dos alunos ou cujas cores produzidas sejam "cores na moda" e foram utilizados dois mordentes para fixar o corante à lã. A cor dos banhos de tingimento das soluções padrão dos cromóforos componentes dos corantes utilizados e das soluções de mordentes foi relacionada com os espetros de absorção molecular traçados. O impacto da atividade no processo de aprendizagem foi avaliado através de relatório, teste teórico-prático e questionário fornecidos aosalunos.

Palavras-chave: Ligação química, Atividade experimental, Alunos

335 AVALIAÇÃO, SUPERVISÃO E DESEMPENHO PROFISSIONAL DOCENTE

Idalina Martins[1] e Isabel Candeias[2]
[1] **Universidade de Aveiro**
[2] **Universidade do Minho**

Resumo: A avaliação é um processo que pressupõe potenciar o desempenho docente, quer na óptica do avaliador, como na do avaliado. Neste sentido, Álvarez Méndez (2002) advoga uma atitude construtiva face à avaliação, dado que esta constitui uma dimensão integrante

do desempenho docente, repercutindo-se nas práticas curriculares. Por sua vez, o objecto da supervisão é a prática docente, numa perspectiva de monitorização alicerçada na reflexão sobre a acção e os processos de ensino e de aprendizagem (Alarcão, 1987). Nesta lógica, a avaliação e a supervisão assumem-se como processos interdependentes. Stronge (2010), teorizando sobre componentes inerentes a um sistema de avaliação docente, valoriza o clima em que o processo corre, salientando três elementos-chave, nomeadamente: i) comunicação; ii) comprometimento organizacional e iii) colaboração. Tendo por referência estudos elaborados por diferentes autores, pretendemos clarificar as relações entre avaliação e supervisão, apoiando-nos, igualmente, em resultados de um projecto de investigação e formação, realizado no ano lectivo de 2009/2010, cujos participantes foram professores do ensino básico de diversas áreas curriculares, envolvidos na implementação do período probatório e que assumiram, cumulativamente, os papéis de supervisor e de avaliador. Os resultados do projecto de investigação indiciam que os professores envolvidos estabelecem correlações entre os processos de avaliação e supervisão, considerando que se avalia para supervisionar e, por outro lado, se supervisiona para avaliar. Com efeito, a supervisão e a avaliação são processos interdependentes que potenciam o desenvolvimento profissional docente e, por consequência, as práticas curriculares. Porém, os níveis de comunicação, de colaboração e de compromisso de cada professor e da escola enquanto organização, são elementos passíveis de condicionar as relações de interdependência entre os processos de supervisão, avaliação e desempenho profissional docente.

Palavras-chave: Avaliação, Supervisão, Desempenho Profissional Docente

336 DESARROLLO DE LAS COMPETENCIAS BÁSICAS EN ENSEÑANZA PRIMARIA: POSIBILIDADES EDUCATIVAS DE LOS MUSEOS PEDAGÓGICOS

Isabel Ramos Ruiz

Universidad de Salamanca, España

Resumen: Los nuevos enfoques curriculares por competencias de los países europeos adecúan los sistemas educativos a la sociedad del conocimiento del siglo XXI. Cambios que implican un salto cualitativo de aprender para “saber qué” al “saber cómo”, y que exige una perspectiva interdisciplinar. En esta línea, la escuela debe abrirse a otras instituciones de educación no formal que contribuyan al desarrollo de las competencias. Los Museos Pedagógicos, de Educación o Escuela son espacios privilegiados de formación donde los niños aprenden disfrutando, se conciencian del valor del patrimonio educativo, e interiorizan emociones positivas con respecto al concepto y significado de los museos.

Palavras-clave: competencias, enseñanza primaria, museos pedagógicos

337 REPRESENTAÇÕES PICTÓRICAS NO ENSINO DE TEMAS DA GEOLOGIA

Rita Parreiral, Maria da Piedade Vaz-Rebelo e Celeste Gomes

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra

Resumo: O termo representação define-se, no sentido mais lato, como o conjunto de símbolos ou sinais, utilizados nos processos de comunicação. As representações podem ser divididas em internas (ou mentais) e externas. As internas resultam da complexidade da estrutura cognitiva dos indivíduos, sendo construídas e influenciadas/modificadas pelas externas que lhes são apresentadas, por exemplo, no processo de Ensino. As representações externas poderão, por sua vez, dividir-se em pictóricas e linguísticas. As linguísticas dizem respeito à linguagem oral e escrita, enquanto as pictóricas incluem as várias categorias de imagens, como: fotografias, desenhos, esquemas, gráficos e mapas (Otero, 2002; Otero, et al., 2003). Constata-se que os modelos pictóricos constituem um aspecto muito valorizado no momento de selecção dos manuais, representando, para os docentes, um elemento fundamental no Ensino (básico e secundário) dos temas da Geologia. Nesta investigação, que partiu dos pressupostos teóricos mencionados, foi formulada a questão: Quais as perspectivas dos docentes do ensino básico e secundário sobre a utilização de representações pictóricas no ensino dos temas da Geologia? Para responder a esta questão procedeu-se à realização de entrevistas individuais, semi-estruturadas, aplicadas a 2 grupos de docentes: Grupo IB (6 docentes do ensino básico) e Grupo IIS (6 docentes do ensino secundário). Com base no processo de análise de conteúdo, foi possível concluir que os entrevistados consideram "importante" (8 em 12 docentes) ou "muito importante" (2 em 12 docentes) a utilização de representações pictóricas no ensino dos temas da Geologia, enumerando uma série de vantagens associadas ao seu uso. Valorizando a função mais retórica das imagens, em detrimento do seu carácter motivador, a maioria dos professores considera que as imagens contribuem para o desenvolvimento, por parte dos alunos, de competências (interpretação de dados, aplicação de conhecimentos a novas situações, análise e síntese dos conteúdos) (7 em 12 docentes) e destaca a contribuição destas formas na melhoria da compreensão e da aprendizagem dos conteúdos ou conceitos científicos mais abstractos (5 em 12 docentes). O mesmo grupo de professores aponta, contudo, um conjunto de desvantagens/limitações que advêm da utilização das imagens. As suas preocupações principais prendem-se com a utilização inadequada e/ou exagerada das imagens e com as consequências desta prática nos alunos (dispersão, distracção e confusão) (4 em 12 docentes). Os participantes destacam, ainda, a existência de lacunas na interligação imagem-texto (3 em 12 docentes).

Palavras-chave: Representações pictóricas, Ensino da Geologia, Docentes dos ensino básico e secundário

338 'MELHORAR COMPETÊNCIAS COM OS OUTROS' – AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS COM ADOLESCENTES

Cândida Loureiro[1], Manuela Frederico-Ferreira[1] e Vitor Rodrigues[2]

[1] Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

[2] Escola Superior de Enfermagem de Vila Real

Resumo: Estudo inserido num trabalho de investigação mais amplo que corresponde à concepção, implementação e avaliação de um Programa de Treino de Competências Sociais para adolescentes no âmbito da Promoção da Saúde em Enfermagem. Apresentados dados referentes a duas etapas do estudo: avaliação das expectativas dos adolescentes acerca da sua participação no Programa e avaliação global do Programa. Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal realizado com 25 alunos do 12º ano, de uma Escola Secundária de Coimbra. Os resultados apontam para uma avaliação positiva relativamente à estrutura e metodologia utilizadas. A implementação do programa na prática revelou-se eficaz.

Palavras-chave: Competências Sociais, Programa de Intervenção, Enfermeiros, Escolas

339 DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NUM FÓRUM DE DISCUSSÃO

Isabelle Fernandes

ESHTE | Universidade Aberta

Resumo: Analisar o que acontece nos fóruns de discussão é uma preocupação constante. As ferramentas de análise quantitativa não apresentam grande dificuldade. Verificar o que acontece, por exemplo, num debate virtual online em contexto formal representa um desafio com respostas em aberto. Foi aplicada a adaptação duma grelha preexistente (Gunawardena et al.1997) de modo a verificar a evidenciação da construção do conhecimento. A aplicação desta grelha permite a sua validação e abre o caminho para novas etapas. Os participantes do debate virtual propuseram uma análise da sua actuação dentro do debate e uma avaliação relativa ao que produziram e partilharam. Do cruzamento destas duas fontes de informação apresentamos resultados. No fim desta investigação ficamos com uma certeza, o pressuposto sobre a verificação da construção do conhecimento dentro dum debate virtual online não apresenta resposta definitiva. Eliminaram-se uma série de dúvidas mas novos desafios aparecem sobre os lugares e condições da co-construção do conhecimento e a sua respectiva verificação.

Palavras-chave: CMC, fórum de discussão, Debate virtual, grelha de análise, construção do conhecimento

340 LÓGICAS DE SUPERVISÃO EM CONTEXTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DOCENTE : RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS ACTORES

Ana Lurdes Ribeiro Marcos e Eusébio André Machado
Universidade Portucalense

Resumo: Na presente comunicação procede-se à apresentação dos resultados de um estudo empírico realizado em 6 escolas do distrito do Porto. Este estudo, centrado na avaliação de desempenho docente, tem como objectivo modelizar as percepções dos docentes relativamente ao papel que cada actor (avaliador e avaliado) tem neste processo. Para a recolha das percepções dos intervenientes, realizámos 6 entrevistas semi-estruturadas a professores avaliados e 6 entrevistas a professores avaliadores, que no ano lectivo 2008/2009 desempenharam essa mesma função. Procedeu-se, posteriormente, à análise de conteúdo dos dados obtidos nas entrevistas, os quais permitem concluir que as percepções dos professores em relação ao novo modelo de avaliação de desempenho varia segundo as dimensões analisadas e segundo o papel que cada um desempenha (avaliado ou avaliador). Esta percepção está ainda relacionada com o grau de importância que cada um atribui a um bom e efectivo desempenho profissional. Neste sentido, esta comunicação pretende, pela sua pertinência e actualidade, descrever o processo de avaliação de desempenho docente (ADD), sobretudo as interacções e os processos de supervisão entre avaliador e avaliado no âmbito da dimensão científico-pedagógica, tal como foi implementado nas escolas básicas e secundárias de Portugal a partir de Janeiro de 2008; bem como analisar em que medida o dispositivo da avaliação contribuiu para a melhoria das práticas docentes e para um melhor desempenho profissional, cujos resultados se reflectem, sem dúvida, na aprendizagem dos alunos. O quadro conceptual do estudo assenta numa avaliação de professores que contribua para o desenvolvimento profissional (Day, 2001), no pressuposto de que a supervisão ou orientação pedagógica é o principal instrumento para a melhoria das suas práticas (Vieira, 2009; Alarcão, 2000), tendo como base o diálogo entre pares, a aprendizagem, a descoberta de novos saberes e o sucesso educativo numa escola que se quer reflexiva e virada para a actualidade (Alves & Machado, 2010).

Palavras-chave: : Avaliação de desempenho docente, supervisão, regulação, colaboração, autonomia, reflexão, auto-avaliação

341 OS DOIS LADOS (DIVERSOS) DA MESMA MOEDA: EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Ariana Cosme, Ana Pérez, Raquel Monteiro e Vânia Cosme
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo: É a partir da necessidade de entendermos a diversidade e a diferença como propriedades estruturantes da vida em sociedades democráticas que se explica que o Projecto “A Cidadania Universal: As Acessibilidades”, pretenda reflectir sobre a relação indissociável entre Educação e Cidadania, por intermédio de uma auscultação, não unicamente do que é a diversidade, mas do que podemos e devemos fazer para co-existir

de forma social e culturalmente capaz com esta. Trata-se de um projecto que foi acolhido pelo Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, numa parceria com a empresa de arquitectura, gestão de acessibilidade e mobilidade ProAsolutions, o qual é dinamizado por uma equipa, coordenada cientificamente pelos Prof Doutores Ariana Cosme e Rui Trindade, que integra três bolseiras de investigação. Numa apresentação breve, diremos que este é um projecto que, em cerca de 29 municípios, se afirma como um projecto de formação capaz de mobilizar a reflexão e a acção de educadores/as de infância e de professores/as com os/as quais uma tal iniciativa se desenvolve e afirma. O trabalhar as Acessibilidades, a partir do vínculo que se estabelece entre a Educação e a Cidadania, faz deste projecto um elemento inovador de perscrutação do que é necessário e essencial para o bem-estar não de alguns/algumas mas de todo e qualquer cidadão/cidadã seja ele/ela detentor (a), ou não, de todas as suas capacidades físicas, sociais e cognitivas. Eis-nos, assim, perante um empreendimento que, para além do seu contributo na transformação do quotidiano que a todos/as nos diz respeito, pretende, igualmente, promover a reflexão, a interpelação e o questionamento do próprio conceito de Acessibilidades, o qual deixa de ficar confinado às barreiras físicas para se alargar ao das barreiras sociais e culturais que tantas vezes são edificadas.

Palavras-chave: Educação, Cidadania, Diversidade, Acessibilidades, Formação

342 DESAFIOS DA LITERACIA EM LEITURA PELO PISA E AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 9.º ANO

Rita Marques e Carlos Meireles-Coelho
Universidade de Aveiro

Resumo: As escolas são chamadas a transformar-se em centros locais de aprendizagem centrados não num currículo, mas em resolver situações a partir do que se aprendeu (EU, 2000). O PISA avalia as literacias em alunos de 15 anos e desafia-os a desenvolverem com autonomia, competências diferentes das escolares para analisar, comunicar, interpretar, criar, problematizar e resolver problemas em situações diversas (OECD, 2011). Sendo o desenvolvimento de competências em literacia globalizante e não programável nem expectável, como ativar esse desenvolvimento a partir da disciplina de Português, cujo programa se baseia em textos literários? A compreensão do texto literário e do texto não literário exigem (ou não) um desenvolvimento diferenciado de competências? A análise metodológica é a de estudo de caso, utilizando o método histórico-comparativo e experimental. Os exames nacionais de Língua Portuguesa do 9.º ano têm vindo a separar-se do previsto no programa oficial e a aproximar-se do previsto nos novos programas, promovendo uma avaliação de competências de leitura diversificadas. O PISA avalia competências de literacia em contexto de leitura do mundo, o que não está previsto nos documentos orientadores de Língua Portuguesa, pelo que os alunos portugueses apresentam resultados superiores nos exames nacionais relativamente às avaliações PISA.
Numa experiência piloto (pré-experimental), realizada com alunos de 15 anos de uma escola portuguesa, simula-se a comparação entre resultados dos exames nacionais e um teste de literacia-PISA para aferir se no 9.º ano a compreensão de textos de tipologia e género diferentes (literário/não-literário) exige um desenvolvimento diferenciado de

competências. Na «experiência local», confirmou-se que a compreensão do texto narrativo tem melhores resultados do que a do texto informativo. Apesar da evolução verificada nos exames nacionais que os aproxima dos pressupostos dos novos programas e de critérios internacionais, a ausência de uma prática letiva diversificada, condiciona o sucesso dos alunos, pelo que em avaliações internacionais, estes mobilizam os conhecimentos curriculares mais intensamente «treinados» e não respondem aos desafios da educação para a literacia.

Palavras-chave: avaliação em português, programa de Português do ensino básico, literacia PISA

343 CONTEXTOS E REPRESENTAÇÕES DOS AVÓS: ESTUDO DE CASO

Maria de Fátima Pires e Carlos Meireles-Coelho
Universidade de Aveiro

Resumo: O fenómeno do envelhecimento cresceu exponencialmente nas sociedades de estado providência ou de bem-estar, em que a idade da reforma não acompanhou a subida da esperança de vida, e as pirâmides de idades estão a estreitar as suas bases. Começa agora a verificar-se que a solidariedade social para reformas tão longas carece de sustentabilidade e hoje, mais do que nunca, o envelhecimento tornou-se um fenómeno pertinente e preocupante. A par das crescentes relações intergeracionais, o lugar dos avós nas novas famílias põe problemas ainda sem respostas adequadas. Neste contexto, pode questionar-se: – Que transformações se têm verificado no seio da família, nas últimas décadas, relativamente ao lugar e ao papel dos avós no contexto da atividade profissional e vida familiar? – Que desafios se colocam hoje às famílias em relação ao lugar e ao papel dos avós nas segunda, terceira e quarta idades? – Que representações têm os filhos e os netos sobre os avós? Utiliza-se a metodologia de estudo de caso, recorrendo ao questionário e à entrevista semi-estruturada. Os avós das segunda e terceira idades surgem como apoios naturais e fundamentais na família de que são próximos, assegurando rotinas e apoiando em tarefas diárias. A influência das mães é predominante na maior proximidade e presença dos avós maternos, principalmente as avós, cujo papel é mais significativo na vida dos netos. Contudo, avós maternos e paternos continuam presentes na vida dos netos, não obstante viverem em localidades diferentes. Os pais têm representação dos avós sobretudo como os historiadores da família, enquanto os filhos os representam como apoios naturais. Na quarta idade, o contacto entre a maioria dos idosos e a sua família (principalmente, os netos) tornou-se escasso. As Tic, ainda que pouco aplicadas neste contexto, não contribuem suficientemente para aproximar os idosos dos restantes membros da família. A representação do avó idoso sempre presente em casa extinguiu-se e os avós de hoje, de segunda e terceira idades, mantêm-se ativos com maior ou menor disponibilidade para os netos, chegando com frequência a estar ausentes na quarta idade.

Palavras-chave: avós, netos, família, envelhecimento, idosos, (relações)intergeracionais

344 CIENTISTAS DE PALMO E MEIO – DE PEQUENINO SE PREPARA O MENINO

Ana Cristina Tavares Mendes[1] e Cristina Alexandra de Almeida Aguiar[2]

[1] Associação Juvenil "A Bogalha"

[2] Departamento de Biologia, Universidade do Minho

Resumo: Em Maio de 2008, numa iniciativa inédita, o Departamento de Biologia da Universidade do Minho resolveu abrir as suas portas a um grupo de crianças do Ensino Pré-Escolar que, no âmbito do seu projecto pedagógico, pretendia visitar um laboratório onde os cientistas fazem a sua investigação. Simultaneamente, preparou e proporcionou-lhes um conjunto de actividades que permitiram que as crianças se sentissem cientistas por um dia. O projecto, que ficou conhecido como "Cientistas de Palmo e Meio", e os seus impactos são descritos no presente trabalho.

Palavras-chave: Educação científica, Pré-Escolar, Actividades experimentais, Biologia

345 AS VISITAS PEDAGÓGICAS DO GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA: NO FIO DA NAVALHA

Regina Pinto e Vera Teixeira

Escola Secundária/3 Prof. Dr Flávio Resende

Resumo: A assunção de uma escola para todos acarreta-lhe uma responsabilidade acrescida, determinando que se persiga o sucesso educativo recorrendo a todos os meios de que se dispõe. É neste contexto, que se apresenta a reflexão: Deve a escola ir a casa dos alunos? Para quê? O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, recentemente criado, dá corpo a uma forma diferente de contacto com as famílias, quando estas, pelas mais variadas razões, não alcançam a escola. Surgem assim, as Visitas Pedagógicas ao Domicilio dos Alunos, como forma de trabalhar com as "suas" famílias. Todavia, a opção de se organizarem de forma sistemática não é uma questão pacífica. No texto que se apresenta dá-se conta de uma experiência, realizada de 2009 a 2011, no âmbito do Projecto TEIP 2. Trata-se de uma abordagem qualitativa em relação a vinte visitas realizadas. Focaram-se os objectivos e a sua realização, destacando o papel dos professores. Analisou-se a receptividade das famílias, no seu espaço íntimo e os resultados que advêm na resolução dos problemas e na evolução das aprendizagens dos alunos. De um modo genérico, foi possível concluir que os efeitos das visitas provocam um impacto positivo - diminuem o risco eminente de abandono e absentismo dos alunos visitados e permitem um melhor enquadramento institucional de apoio às famílias envolvidas.

Palavras-chave: Visitas Pedagógicas, Inclusão, Diferenciação

346 VALORES, TOLERÂNCIA E PRÁTICAS ACADÉMICAS: UM ESTUDO SOBRE FRAUDE NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Ana Seixas, Filipe Almeida, Paulo Gama e Paulo Peixoto

Universidade de Coimbra

Resumo: O papel das instituições de ensino superior na promoção de uma cultura de integridade e no desenvolvimento ético dos alunos tem vindo a ser acentuado com as transformações ocorridas nos sistemas de ensino superior e nas sociedades actuais, tendo a formação universitária um papel decisivo na formação de valores e na preparação ética para a profissão. O estudo da ética dos alunos do ensino superior e do contexto que a envolve revela-se essencial para compreender o papel da educação formal na estruturação de uma ética pessoal, enquanto factor que antecede e influencia a conduta moral no contexto profissional futuro. A comunicação apresenta alguns resultados preliminares do projecto "A ética dos alunos e a tolerância de professores e instituições perante a fraude académica de estudantes do ensino superior" (PTDC/CPE-CED/115915/2009) . Analisa a forma como os alunos do ensino superior percepcionam a fraude académica, a sua gravidade, a sua frequência, os seus motivos e possíveis inibidores. Os dados, recolhidos em pré-teste de validação de instrumentos de recolha de informação, são relativos a uma amostra de 372 estudantes de 8 cursos de 1ºciclo do ensino universitário público. Os principais resultados indicam que a maioria dos estudantes considera a fraude uma prática frequente, manifestando uma cultura de tolerância perante a desonestidade académica que não legitima nem motiva a denúncia. As percepções e as atitudes dos estudantes variam, contudo, segundo o tipo de fraude, sendo também dependentes da área disciplinar em que se estuda.

Palavras-chave: : ética dos alunos, ensino superior, tolerância à fraude académica

347 CONTRIBUTOS PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE COMUNIDADE E ESCOLA COMUNIDADE EDUCATIVA

Filomena Correia[1] e Ariana Cosme[2]

[1] **Centro de Estudos em Educação e Formação, Universidade Lusofona do Porto**

[2] **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educaçao, Universidade do Porto**

Resumo: A elaboração deste artigo remete para a pesquisa bibliográfica e subsequente fundamentação teórica realizado no âmbito de construção de uma tese de doutoramento subordinada ao tema "A autonomia de escola, enquanto afirmação e fundamento de uma escola comunidade educativa assente na participação dos seus actores". Dado que um dos temas remetia para a ideia de comunidade, a elaboração do mesmo revelou-se fulcral para o estabelecimento das categorias teóricas a desenvolver na subsequente parte empírica. Ao longo do artigo, exploramos o conceito de comunidade fazendo uma breve resenha do conceito a partir dos sociólogos da segunda metade do século XIX e primeira do século XX. Assim, procuramos desde logo proceder à apresentação da distinção estabelecida por Ferdinand Tönnies: «Gemeinchaft» ou «comunidade» «Gesellschaft» ou sociedade. Neste artigo consideramos sobretudo, os pressupostos apresentados por Sousa Santos,

enquanto ideias nucleares para a compreensão deste conceito na pós-modernidade: o princípio da participação, bem como o princípio da solidariedade, ainda que colonizadas pela modernidade. Ainda seguindo o postulado pelo autor procuramos analisar e abordar as distinções existentes entre comunidade e sociedade, bem como proceder à diferenciação do tipo de relações estabelecidas entre estado/comunidade/sociedade, nomeadamente quanto à sua horizontalidade. Neste sentido, consideramos que a participação e solidariedade concretas, expressa na formulação da vontade geral, segundo a proposta de Rousseau são as únicas susceptíveis de fundar uma nova cultura política, ou seja uma nova qualidade de vida pessoal e colectiva assentes na autonomia, no auto-governo, na descentralização e na democracia participativa, no cooperativismo e na produção socialmente útil, ideias fulcrais na construção da nossa tese. Porém no novo paradigma da contemporaneidade, designadamente o poder "exercido pelo espaço dos fluxos sobre o espaço dos lugares" – globalização, levou-nos a considerar a possibilidade dos novos movimentos sociais, organizados em novas comunas, constituírem-se espaços de mobilização social no sentido de uma nova alteridade solidária. Numa perspectiva critica, e remetendo para Torraine (2005) consideramos o comunitarismo, por oposição à ideia de cidadania. Por fim, e partindo da proposta de comunidade, na abordagem efectuada por Sousa Santos consideramos os postulados teóricos, que poderão sustentar um novo contributo, para a abordagem ao conceito de escola comunidade educativa, reconfigurando-a num espaço de participação efectiva e solidária tendente à mudança social.

Palavras-chave: escola, comunidade educativa, participação

348 UNIVERSIDADE, DIVERSIDADE E INTEGRAÇÃO. A COMUNIDADE DE ALUNOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Manuel Ferreira Rodrigues e Aline Aline Bazarella Merçon
Universidade de Aveiro

Resumo: Num universo de cerca de 13.000 alunos, a Universidade de Aveiro tem um significativo número de estudantes estrangeiros, situação cada vez mais frequente, no quadro da internacionalização das instituições do ensino superior e da mobilidade de professores e alunos, e da corrente migratória que Portugal atraiu nas últimas décadas. Como sublinham diversos autores, os problemas actuais dificilmente encontram soluções no estreito quadro de acção do Estado-nação. A verdade é que esse fenómeno é fortemente indutor de um rico intercâmbio, formal e informal, de saberes, alargando os horizontes culturais, incrementando as possibilidades de cooperação científica e tecnológica. Esses alunos são provenientes de diversos continentes: de toda a Europa, da América do Norte, nomeadamente do Canadá, da Ásia, mormente da China e da Índia, da África e da América Latina, especialmente dos países que têm o Português como língua oficial comum, com destaque para o Brasil. Na Universidade de Aveiro estão matriculados 249 alunos brasileiros de todos os graus do ensino superior, provenientes de todo o Brasil. Constituem, no conjunto dos imigrantes brasileiros a residir em Portugal, uma minoria, no tocante à formação académica, mas uma minoria muito diversa. Este trabalho visa apresentar as linhas-mestras e os resultados provisórios de um projecto que tem como objectivo principal conhecer a comunidade de estudantes brasileiros desta universidade, procurando perceber as razões da sua vinda para Portugal, nomeadamente para Aveiro, as suas características económicas e socioculturais, enquanto grupo, mas, especialmente, as suas aspirações, a forma como

vêem e são vistos na universidade e na cidade, tanto por colegas e professores, como pela população em geral, tentando perceber o grau e natureza da sua plural integração académica, social e cultural, nesta instituição do ensino superior e na cidade em que vivem. O ingresso na universidade constitui um grande desafio para os alunos estrangeiros ao nível de suas competências pessoais, sociais e interpessoais. Esses deparam-se com inúmeras mudanças e novas experiências de vida com que têm de lidar, como a ausência de família, a adaptação ao novo sistema de ensino, a referências culturais estranhas, etc. Mas para a Universidade, enquanto instituição e fenómeno da nossa modernidade, o desafio não é menor, pois tem de cuidar destes alunos "diferentes" e procurar perceber as mudanças induzidas pela sua presença e os desafios da interculturalidade.

Palavras-chave: Universidade, imigração, Brasil, integração, diversidade cultural

350 NOVOS DESAFIOS PARA A ESCOLA: FACE À CRISE DA ESCOLA E DO ESTADO SOCIAL

Filomena Correia[1] e Ariana Cosme[2]

[1] Centro de Estudos em Educação e Formação, Universidade Lusofona do Porto

[2] Faculdade de Psicologia e Ciências da Educaçao, Universidade do Porto

Resumo: Neste artigo procuramos relacionar a emergência dos modernos sistemas educativos enquanto instrumentos de consolidação do Estado, e, como reflexo das mudanças de paradigma. A escola construiu-se enquanto afirmação progressiva do Estado, desde o século XVI até ao século XVIII, onde destacamos a acção da igreja, os movimentos de reforma e contra-reforma, o lluminismo que exige rupturas com o modelo prevalecente, passando o Estado assumir um controlo progressivo da educação, num processo nem sempre consensual (Teodoro, 2003). No século XIX e especialmente, no século XX a educação constitui-se como função do Estado, enquanto factor de homogeneização e de afirmação do Estado-nação (Ibidem), e após a Segunda Guerra Mundial, como factor de desenvolvimento económico e do Estado–providência. Assistimos à deslocação da do conceito de governação, agora centrada nos cidadãos. Porém, com a crise iniciada na década de 70, verifica-se a mudança de paradigma. Um tempo transaccional, que remonta, mas não se explica completamente com o Maio de 68, impondo uma abordagem, das implicações desta revolução enquanto «choque cultural» capaz de provocar mudanças nas concepções vigentes, perante os novos contextos sociais. Procuraremos demonstrar quais as dimensões em que se situa a chamada crise do Estado- providência, ressaltando a abordagem de Teodoro (2003), Sousa Santos (1996/1994), Castells (2007), Bob Jessop (1999), estabelecendo uma analogia com a evolução dos sistemas educativos, designadamente a problemática da massificação do ensino como consequência ou causa da crise da escola, numa abordagem à gramática da escola, e da sua reconfiguração de uma escola de certezas para uma escola de incertezas, isto é de uma escola caracterizada pelos ideais de democracia e participação, reconvertida num espaço de desigualdade e incerteza. A escola construída em torno dos ideais iluministas de progresso social constituiu-se como projecto social e histórico de modernidade, porém projecto incompleto. Na análise da relação entre modernidade e escola procuraremos elencar alguns dos desafios que poderão reconfigurar o papel da escola. Porém, estamos certos que uma mudança de concepção de escola é demasiado profunda para depender de acasos ou conjunturas políticas.

Palavras-chave: Crise do Estado Providência, Crise da escola, Sistemas educativos, Escola

351 INVESTIGAÇÃO POR INQUÉRITO. TEMAS E METODOLOGIAS MAIS MOTIVADORAS PARA OS APRENDENTES. ENCONTRAR MEIOS E RECURSOS QUE APOIEM E DESPERTEM CURIOSIDADE E INTERESSE NA APRENDIZAGEM

Cláudia Teixeira, Jorge Cardoso, Moreira Márcia, Cunha Paulo e Santos Sofia
Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Resumo: No âmbito da Unidade Curricular de Investigação Educacional foi efectuada uma investigação por inquérito através da aplicação de um questionário. Este estudo incidiu sobre os temas e metodologias das áreas curriculares disciplinares de História e de Geografia do Ensino Básico e Secundário, com o intuito de aferir os temas e as metodologias mais motivadoras para os aprendentes e, por conseguinte, identificar meios e recursos que apoiem e despertem curiosidade e interesse na aprendizagem. Para aumentarmos a eficiência deste inquérito procuramos sempre clareza, objectividade, fiabilidade, bem como a obtenção de resultados úteis à tomada de futuras decisões. Esta investigação afigurou-se-nos pertinente pelos múltiplos desafios que se apresentam ao sistema educativo nos dias de hoje, principalmente no que respeita à revisão curricular que prevê a fusão destas duas áreas do saber e que está longe de ser consensual. Assim, procurou-se contribuir para uma reflexão fundamentada e rigorosa sobre práticas metodológicas comuns às duas disciplinas, mas também apontar os possíveis caminhos que melhor se possam adequar aos interesses dos jovens na sociedade actual. Embora não tenhamos tido a pretensão de demonstrar as implicações decorrentes desta fusão, os resultados obtidos com este estudo poderão constituir-se como um ponto de partida para futuras reflexões sobre a importância destas disciplinas nos currículos do Ensino Básico e Secundário, na medida em que apresentamos conclusões sobre os temas e as metodologias utilizadas em contexto de sala de aula no âmbito das disciplinas de História e Geografia. Este estudo demonstrou, ainda, a complexidade que reveste a investigação na área educacional, quer pelos constrangimentos que a pesquisa foi revelando, quer pelas correlações implícitas no estudo. Não obstante, chegamos a conclusões inequívocas: o uso das TIC é claramente sinónimo da satisfação dos aprendentes, embora mais identificável no caso da Geografia; este trabalho não está concluído e poderá constituir-se como ponto de partida para futuras reflexões.

Palavras-chave: Investigação por inquérito, História, Geografia, Temas, Metodologias, Meios e Recursos

352 INTERDISCIPLINARIDADE

Carla Madaleno
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: De que forma o uso das TIC poderá dinamizar a prática Interdisciplinar dos docentes. Como desenvolver um modelo, que permita funcionar como recurso interactivo de partilha de conteúdos, actividades, materiais e projectos, no contexto, de uma turma do terceiro ciclo do Ensino Básico?

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Integração de Conteúdos, Conselho de Turma

354 UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE NA ESCOLA EB 2,3 S. JOÃO DE DEUS

Rui Santos e Idalina Jorge
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Considerando o conhecimento ainda insuficiente das práticas de utilização das plataformas virtuais de aprendizagem nas escolas portuguesas, particularmente a plataforma Moodle (a mais utilizada), é importante fazer um diagnóstico da situação actual, identificar os principais obstáculos e problemas que se colocam e determinar factores que contribuam para melhorar o aproveitamento das suas potencialidades pedagógicas. O presente estudo de caso será desenvolvido na Escola EB 2, 3 S. João de Deus e tem como objectivo conhecer a realidade actual da utilização da plataforma Moodle, identificando principais factores que contribuem para o aproveitamento das suas potencialidades pedagógicas e principais condicionantes. Para este efeito, pretende-se que o estudo responda às seguintes questões: a) Qual a utilização que está a ser feita da Moodle? e b) As acções de formação, dinamizadas pelo Grupo de Informática da Escola, contribuem para uma percepção, por parte dos professores, das potencialidades pedagógicas da utilização da Moodle? Os instrumentos a utilizar serão: questionário a aplicar aos professores da e recolha de dados da Moodle (acessos, conteúdos, recursos e actividades utilizados). Espera-se, com este estudo: a) identificar os factores que melhoram e condicionam a utilização da Moodle da Escola EB 2,3 S. João de Deus pelos professores e do aproveitamento das suas potencialidades pedagógicas e b) Aferir se as acções de formação desenvolvidas na Escola contribuem para uma percepção, por parte dos professores, das potencialidades pedagógicas da utilização da Moodle.

Palavras-chave: e-Learning, LMS (Learning Management Systems), Desenvolvimento Profissional dos Docentes

355 "ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS PARA O ENSINO DA MÚSICA": UTOPIA OU POSSIBILIDADE?

Maria Helena Vieira e Maria Cristina Aguiar
Universidade do Minho

Resumo: Com o Decreto-Lei 6/2001, ao nível do desenvolvimento do currículo nacional, o Ministério da Educação define o conjunto de competências essenciais a desenvolver ao longo dos três ciclos do Ensino Básico, nas diferentes áreas disciplinares, incorporando-as num único documento: Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Decorrente destes princípios, e como apoio à prática docente, é elaborado o documento Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico, procurando operacionalizar o ensino/aprendizagem da música, cujo objetivo principal é desenvolver a literacia musical. Questiona-se se estas orientações, formuladas de forma abrangente e ambiciosa, serão ou não exequíveis na prática.

Palavras-chave: Orientações programáticas, Competências essenciais, Literacia musical

356 SER CAPAZ DE APRENDER E RE-APRENDER

Natalia Gomes e Elisabete Brito
Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: As soluções tecnológicas, os novos serviços e as ferramentas disponíveis na Internet possibilitam, actualmente, o desenvolvimento de novas formas de aprendizagem mais autónomas, activas e participativas que permitem que estudantes e professores comuniquem, colaborem e criem novos modelos de ensino e aprendizagem inovadores e criativos. Estes novos modelos de ensino e aprendizagem, baseados no conceito de Learning 2.0, podem basear-se em soluções de e-Learning disponíveis através da utilização de ferramentas presentes na Internet, as quais permitem e oferecem suporte a diversos ambientes virtuais, learning environment. O presente artigo tem como objectivo descrever um estudo de caso realizado no Instituto Politécnico da Guarda, em ambiente virtual com estudantes que não pertencem à Net Generation mas que requerem que o sistema educativo, de acordo com o preconizado pelo Tratado de Bolonha, se adeqúe às actuais exigências de uma economia e sociedade baseadas no conhecimento e na inovação.

Palavras-chave: lifelonglearning, tecnologias de informação e comunicação, digital natives, digital Immigrant educators

357 RELAÇÕES ENTRE SATISFAÇÃO, STRESSE PROFISSIONAL E COLABORAÇÃO EM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

José Castro Silva
ISPA-IU

Resumo: Este estudo foi realizado com base numa amostra de 70 docentes a exercerem funções pedagógicas em escolas de ensino público dos 2º e 3º ciclos, inseridas nos concelhos de Aveiro e Lisboa e teve por objectivo avaliar as relações entre Satisfação, Stresse profissional e Colaboração em Docentes do 2º e 3º Ciclo. Para tal recorreu-se a um inquérito, da autoria de José castro Silva, que visava caracterizar a colaboração, stresse e satisfação laboral nos docentes. Foram distinguidas como variáveis dependentes a receptividade e práticas de colaboração, e como variáveis independentes a satisfação e stresse profissional. Para além do estudo das influências destas variáveis analisaram-se as relações entre a colaboração e as variáveis demográficas, tais como: Género, Tempo de Serviço Docente, Grau de ensino e áreas disciplinares leccionadas. A partir dos resultados encontrados e após o tratamento estatístico concluiu-se que de facto a satisfação e o stresse profissional influenciam a receptividade e o envolvimento em práticas de colaboração. Mais concretamente, quanto à satisfação verificou-se que esta influencia o envolvimento nas actividades de planificação e a receptividade à colaboração, não estabelecendo relações com o envolvimento nas actividades extra-curriculares. Por fim constatou-se que o stresse profissional, no geral, influencia apenas a receptividade dos docentes em receber e/ou coordenar formação sobre a colaboração. No que concerne, a variável Grau de Ensino encontraram-se diferenças entre os docentes do 2º e 3º ciclos, sendo que os primeiros se demonstraram mais envolvidos

nas práticas de colaboração do que os colegas do 3º ciclo. Quanto ao Tempo de Serviço Docente constatou-se que a prática de actividades de planificação vai decrescendo ao longo dos anos de carreira e que, ao contrário o envolvimento dos docentes em actividades extra-curriculares vai aumentando ao longo da carreira. Relativamente à receptividade, salienta-se ainda que os resultados obtidos apontam para um clara diferença, na medida em que os docentes no fim de carreira demonstraram maior interesse em adquirir do que em coordenar formação, ao invés dos docentes no inicio de carreira que se demonstraram mais receptivos a coordenar a formação e participar activamente.

Palavras-chave: stresse, satisfação profissional, colaboração

358 A EDUCAÇÃO NOS MUSEUS E OS MUSEUS NA EDUCAÇÃO

Patrícia Freitas[1], Luís Alcoforado[1] e Fernanda Alves[2]

[1] Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

[2] Museu Nacional de Machado de Castro

Resumo: Aparentemente reformuladas, as conceptualizações de Museu assumidas ao longo de décadas, não deixam de partir todas de uma mesma premissa – o papel que detém na educação e na aprendizagem. Contudo a relação entre os Museus e a Educação em Portugal não se encontra ainda claramente definida. A Nova Museologia veio salientar a necessidade e a pertinência dos Museus acompanharem as transformações e responderem às exigências da sociedade. Impõe-se, por isso, uma mudança estrutural que advém da responsabilidade dos Museus enquanto agentes sociais de educação e formação, sendo imprescindível que as metas dos projectos educativos dos museus prevejam, essencialmente, a sua abertura ao exterior. Neste compromisso com a Sociedade está implícita uma missão que deve procurar valorizar a emoção, a sensibilidade, os saberes e as experiências dos públicos, sendo indiscutivelmente de mediação a função dos agentes educativos destas Instituições. Quando nos remetemos ao campo de acção da Educação e Formação de Adultos, a difusão do conhecimento, per si, cede lugar ao estímulo da imaginação, da criatividade, da sensibilidade estética e artística, do questionamento e da reflexão, elementos imprescindíveis na recodificação da identidade individual e comunitária e na formação de uma atitude crítica perante a Arte. Acreditamos pois, que a participação plena destes públicos depende da contextualização das suas experiências, da interpretação (autónoma e crítica) da realidade e da promoção de aprendizagens significativas, condições especificamente criadas e traduzidas em oportunidades educativo-culturais que apelam à (re)produção de conhecimento e à leitura do mundo. Integrado no estágio profissionalizante do Mestrado em Ciências da Educação, surge um projecto de Intervenção Socioeducativa, numa parceria entre o MNMC e o Centro Educativo dos Olivais, cujo objectivo primordial assenta na educação e formação dos jovens que se encontram a cumprir medidas de internamento. Neste sentido, foram criadas oportunidades de formação socioeducativas e visitas ao espaço do MNMC com o intuito de trabalhar os conceitos de Museu (identidade, história, colecções), Conservação (prevenção e restauro) e Património histórico-cultural (criptopórtico e fórum de Aeminium).

Palavras-chave: Museu, Educação e Formação de Adultos, Serviço Educativo

359 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL: PROCESSO EVOLUTIVO, CRENÇAS INFANTIS E FACTORES ASSOCIADOS

Filomena Velho e Rosa Branca Tracana
ESECD, Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: Pretendemos conhecer o processo evolutivo e as características específicas das crenças infantis (3-10 anos) acerca de identidade sexual, e os factores que lhes estão associados. Variáveis utilizadas: conhecimento das diferenças genitais; nomes usados para os genitais; conservação de identidade verbalizada, conservação de identidade em figuras com contradição. É um estudo empírico onde analisamos a sua associação com aspectos sócio demográficos e de desenvolvimento. A nossa amostra é incidental, constituída por 566 crianças e foi realizado tratamento estatístico. Com este estudo comprovámos a existência de processos evolutivos ou de diferenciação nas crenças infantis analisadas, associados a vários factores.

Palavras-chave: Identidade Sexual, Crenças Infantis, Factores Associados

360 A VIDA PRIVADA TORNADA PÚBLICA: TIPOS DE ACTIVIDADES PROPOSTAS NOS MANUAIS ESCOLARES DE ESTUDO DO MEIO

Helena Damião e Maria José Moleiro
Universidade de Coimbra

Resumo: De acordo com as determinações curriculares para o 1.º Ciclo – "Currículo Nacional do Ensino Básico" (2001) e "Orientações Programáticas" (2004) –, os manuais escolares propõem múltiplas actividades que convocam para a sala de aula aspectos da vida privada e íntima das crianças e das suas famílias. Uma análise dos seis manuais, mais adoptados para os dois primeiros anos de escolaridade na área curricular de Estudo do Meio, revelou que essas actividades incidem predominantemente sobre (1) a casa familiar e o espaço que o aluno nela ocupa, (2) a composição e a caracterização da família e os acontecimentos mais marcantes que nela ocorreram, com destaque para os que dizem respeito ao aluno, (3) o historial de saúde do aluno e o seu estado actual, (4) a descrição do corpo do aluno, identidade sexual e higiene, (5) as opiniões pessoais do aluno sobre múltiplos aspectos e situações e (6) os sentimentos do aluno. Todos estes tipos de actividades a) além de solicitarem ao aluno recordar, anotar e reflectir individualmente, bem como recolher dados na sua casa e junto da sua família, b) propõem o trabalho colaborativo que envolve a partilha entre pares, entre pares e professores em contexto de sala de aula e c) podem ainda implicar a partilha com o exterior próximo, distante ou, até, desconhecido. Serão estas actividades, aparentemente justificáveis, compatíveis com o direito fundamental de "reserva da vida privada e da intimidade das crianças e das suas famílias"? Eis uma pergunta que urge incluir no debate educativo e para o qual a presente proposta de comunicação pretende contribuir.

Palavras-chave: vida privada, devassa pública, manuais escolares, Estudo do Meio

361 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: SUA REPRESENTAÇÃO EM MANUAIS ESCOLARES DE ESTUDO DO MEIO

Maria Isabel Festas, Maria Helena Damião e Maria José Moleiro
Universidade de Coimbra

Resumo: O "Currículo Nacional do Ensino Básico" (2001) e as linhas directoras das "Orientações Programáticas" (2004) para o 1.º Ciclo valorizam claramente a contextualização das aprendizagens nas vivências concretas dos alunos. Os argumentos invocados para sustentar esta valorização são diversos. No geral, centram-se, contudo, na ideia de que tal procedimento envolverá de modo activo e significativo as crianças, sobretudo quando lhes são proporcionadas tarefas de pesquisa colaborativa que implique o contacto com a realidade quotidiana. Mais do que uma conjectura com suporte empírico, esta ideia assume estatuto de dogma, repetidamente consagrado em directrizes de instâncias superiores de decisão, trabalhos académicos, documentos curriculares elaborados ao nível da escola e manuais escolares. Por se considerar que os manuais ocupam um lugar central no trabalho que os professores desenvolvem com os seus alunos, procurou-se perceber como é que o referido conceito de contextualização é integrado como elemento didáctico nos manuais de Estudo do Meio. Com o apoio de uma grelha estruturada, analisaram-se doze manuais mais adoptados para esta área curricular: três para cada ano de escolaridade. Esta análise permitiu concluir, de acordo com as "Orientações Programáticas", que os manuais dos 1.º e 2.º anos de escolaridade integram mais actividades contextualizadas com focagem na vida privada e íntima do aluno e da sua família, enquanto os manuais dos 3.º e 4.º anos integram mais actividades contextualizadas com focagem na vida pública dos alunos, bem como actividades não contextualizadas. Contribuirá a referida contextualização das aprendizagens para aumentar a eficácia do ensino no sentido do desenvolvimento de competências cognitivas e afectivas dos alunos e, em sequência, uma maior tomada de consciência de si e do mundo? É com base nesta pergunta essencial que se discutem, a luz do conhecimento disponível, os dados empíricos apurados.

Palavras-chave: Contextualização das aprendizagens, manuais escolares, Estudo do Meio

362 O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA) VISTO POR UM GRUPO DE MEDIADORAS

Mafalda Frias e Luís Alcoforado
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Resumo: A aposta nos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), enquanto modalidade comprometida com a elevação dos níveis educativos e profissionais da população portuguesa, fez despoletar uma nova prática educativa no âmbito das políticas de Educação e Formação de Adultos: a mediação. Acreditando no grande potencial desta nova profissionalidade, esta comunicação centra-se na aposta de um exercício compreensivo sobre a relevância da mediação pedagógica de aprendizagens e competências adquiridas, bem como traçar um quadro de acção para a prática dos Mediadores, enquanto responsáveis por todo este processo. Todos estes pressupostos levaram ao desenvolvimento de um

trabalho de investigação num Centro de Formação Profissional, inserido na rede do Instituto de Emprego e de Formação Profissional (IEFP), no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação. O estudo de caso afigurou-se a perspectiva metodológica mais adequada para construir e compreender a temática desta investigação, optando-se por uma diversidade de técnicas de recolha de dados. Embora tenha sido privilegiado o envolvimento e contributo de diferentes agentes, procurar-se-á, neste trabalho, apresentar uma parte dos resultados obtidos, que se cingirá às percepções de um grupo de Mediadoras ao nível do seu papel e das actividades que desenvolvem ao longo do processo de mediação. Um trabalho desta natureza assume particular interesse, pois o contributo e percepções das Mediadoras, resultantes da sua experiência nesta área, constituir-se-á um grande passo não só para se alcançar uma compreensão desta problemática inovadora, como também para a reflexão orientada para a melhoria das práticas de mediação.

Palavras-chave: Educação e Formação de Adultos, Aprendizagem ao Longo da Vida, Mediação, Práticas Profissionais, Reflexão

363 DESENVOLVIMENTOD E COMPETÊNCIAS DE ESCRITA NO ESNINO BÁSICO: O PROGRAMA DE ESCRITA SRSD (SELF-REGULATED STRATEGY DEVELOPMENT)

Maria Isabel Festas, José Augusto Rebelo, Albertina Oliveira, João Pimentel Vaz, Helena Damião e Maria Regina Rocha

Universidade de Coimbra

Resumo: A escrita dos alunos do ensino básico tem sido apontada como um dos pontos mais críticos das aprendizagens. Longe de se reflectir apenas na aprendizagem da língua, tem implicações em todas as áreas curriculares prejudicando as aquisições fundamentais e a sua expressão. Apresenta-se um trabalho cujo objectivo é desenvolver competências de escrita decorrente do programa Self-Regulated Strategy Development (SRSD), da autoria de Harris, Graham, Mason e Friedlander (2008), desenvolvido no âmbito do Projecto PTDC/CPE-CED/102010/2008. Trata-se de um programa que incide no enriquecimento do vocabulário, na planificação e na revisão da escrita de textos de ensaio, contemplando o ensino dos processos cognitivos envolvidos. Na presente comunicação, para além de uma apresentação da adaptação que foi feita do SRSD, dar-se-á conta do estudo de natureza quase-experimental que está projectado para o próximo ano lectivo no qual se procurará averiguar a sua eficácia na implementação de estratégias de composição de textos persuasivos com alunos do 8.º ano de escolaridade. O estudo inclui, ainda, a formação dos professores envolvidos no projecto e a construção de instrumentos de avaliação das competências de escrita dos alunos dos grupos experimental e de controlo.

Palavras-chave: desenvolvimentp de competências, escrita, ensino básico, self-regulates strategy development

364 CONHECIMENTO DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. PERSPECTIVAS E POSSÍVEIS CONEXÕES NO HORIZONTE

C. Miguel Ribeiro
Universidade do Algarve

Resumo: O modo como encaramos a matemática e o seu ensino encontra-se intrinsecamente relacionado com o conhecimento que possuímos relativamente a cada um dos tópicos que temos de abordar. Esse conhecimento influencia, necessariamente, o tipo e natureza das tarefas que preparamos e o modo como as implementamos em sala de aula, particularmente no que se refere à regulação das exigências matemáticas envolvidas (Charalambous, 2008). Apenas sendo detentores de um sólido e amplo conhecimento de matemática para o ensino (Mathematical Knowledge for Teaching – MKT) (Ball, Thames and Phelps, 2008), será possível ao professor desenvolver uma prática que promova uma aprendizagem sustentada por parte dos alunos e que lhes permita a elaboração de uma rede de conceitos e uma frutífera navegação entre esses conceitos. É assim de suprema importância investigar o conhecimento do professor no e para o ensino. Apenas conhecendo os aspectos do conhecimento matemático em que os professores podem revelar maiores dificuldades podemos almejar uma melhoria da prática e da Formação. Um mais amplo conhecimento dessas situações promoverá uma (re)estruturação e foco dos programas de formação, o que transformará os professores em efectivos profissionais activos, reflexivos e "efectivamente conhecedores" do seu MKT, levando, assim, a um seu complemento e melhoria. Nesta comunicação, parte de uma investigação mais ampla, pretendo ilustrar alguns aspectos que permitem contribuir para a obtenção de uma mais abrangente compreensão sobre o papel do MKT na prática do professor do 1.º Ciclo, de como a influencia em cada momento e que implicações dai podem advir na perspectivação de abordagens futuras de um mesmo tópico e/ou de distintos tópicos ao longo da escolaridade. Discutirei o MKT revelado num episódio de apresentação/introdução do conceito e representação de dm2 focando as (possíveis) implicações e impacto na prática e nas possíveis aprendizagens (compreensão) dos alunos, tanto no imediato como futuramente. Essas discussões têm por intuito obter um mais amplo entendimento sobre os possíveis motivos associados de modo a podermos delinear estratégias e processos de intervenção que permitam um refinamento e aprofundamento desse conhecimento (nos e para os processos de Formação).

Palavras-chave: conhecimento do professor, prática lectiva, 1.º Ciclo

365 A PRESENÇA DA CULTURA CLÁSSICA NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Maria Helena Damião, Maria de Fátima Sousa Silva, Maria José Prata e Maria Isabel Festas
Universidade de Coimbra

Resumo: As reformas curriculares das últimas décadas têm preterido os saberes clássicos, abstractos e eruditos em favor de saberes concretos, comuns e momentâneos emergentes da vivência quotidiana dos alunos. Desta forma, alicerça-se uma antinomia entre "valor intrínseco" e "utilidade imediata" do conhecimento, elegendo-se o primeiro em desfavor

do segundo. A aceitação desta orientação em Portugal legitimou a desvalorização e a eliminação, quase definitiva, do ensino da cultura e das línguas clássicas. Considerando-se que esse ensino promove e consolida as capacidades de expressão linguística dos alunos e contribui para fundamentar um sistema de valores humanista, concluir-se-á que esta política priva o aluno, por um lado, de aceder a estratégias cognitivas, com repercussões nas capacidades de atenção, concentração e compreensão de textos abstractos, da memória e do inter-relacionamento de ideias. Além disso, contribui para fomentar uma compreensão mais profunda e abrangente do nosso legado histórico e cultural. Acresce que a referida supressão não foi substituída por conteúdos que contrabalançassem as falhas educativas e de saber que o desaparecimento dos conteúdos clássicos parece ter criado. Embora todos estes argumentos sejam discutíveis à luz da investigação empírica, é fundamental investigar sistematicamente e sem lacunas a bibliografia teórica já produzida e problematizá-la sob os pontos de vista das actuais teorias de aprendizagem. De acordo com o acima referido, apresentar-se-á nesta comunicação a evolução do currículo no respeitante aos conteúdos das línguas e da cultura da antiguidade clássica nas últimas seis décadas. Trata-se de um ponto de partida para uma investigação mais alargada que se iniciou na Universidade de Coimbra, numa colaboração entre a Faculdade de Letras e de Psicologia e de Ciências da Educação.

Palavras-chave: cultura clássica, Ensino Básico, Ensino Secundário

366 O TEMPO DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Miguel Fachada
FCDEF, Universidade de Coimbra

Resumo: O trabalho que se resume é parte de uma análise mais ampla da profissão docente no contexto do ensino secundário português. Num quadro de tradicional burocratização da profissão docente, o Estado iniciou uma mudança, por via legal, do estatuto dos professores e, portanto, de algumas das condições concretas do seu trabalho nas escolas, cujas consequências estão ainda por desocultar. Medidas legislativas como a exigência, para alguns, de permanecer na escola por um período mínimo de cinco anos, a divisão (já anulada) dos professores entre duas categorias - os titulares (a quem são atribuídas tarefas de gestão) e não titulares ou o aumento do tempo de presença obrigatória na escola, são algumas das novas condições enfrentadas pelos professores desde 2008. Acrescentando a isto todas as tendências recentes na reestruturação das organizações, que por sua vez contribuem para a complexificação do trabalho dos professores: a amplitude crescente do trabalho dos professores, a focalização nos resultados, a pressão para o trabalho colaborativo e a necessária atenção à diversidade e a complexidade das próprias estruturas organizacionais com, por exemplo, a criação de cursos técnicos e profissionais. Os dados empíricos obtidos em duas escolas secundárias (de um grande centro urbano) reportam a componente quantitativa do trabalho diário de 20 professores com distintos vínculos à escola, categoría e disciplinas no ano lectivo 2008/2009. Resultam da aplicação, numa média de 6 semanas de trabalho ao longo de mais de 6 meses, de um diário do tempo de trabalho, que permitiu contabilizar o tempo que cada respondente ocupou em cada tarefa cumprida no âmbito do seu trabalho - desde o acordar até ao deitar. Os resultados mais

salientes mostram que os professores em média ultrapassam em 52% o tempo previsto de permanência na escola, com semanas em que se chega a 96%; na verdade, ultrapassam em 46% o tempo de trabalho legalmente definido e atingem uma carga de trabalho semanal total (horas de trabalho na escola e em casa) acima de 43 horas, podendo chegar a mais de 54 horas; estes resultados são superiores nos contratados. Os resultados demonstram que o trabalho dos professores, na sua forma actual envolve o trabalho diário em casa (incluindo fins de semana); no entanto, a componente relacionada com as actividades de sala de aula continua, independentemente do perfil de professor, sendo a mais representativa do seu trabalho. Verifica-se ainda que o trabalho colaborativo ainda é irregular, e que as tarefas de reflexão sobre o trabalho são das que menos tempo ocupam. Estas características do trabalho, hipoteticamente, impactam, de forma imediata e a médio-longo prazo, nos modos de encarar o trabalho e a profissão; se algumas confirmam alguns traços característicos do trabalho dos professores, outras sublinham a resistência às mudanças estruturais e organizativas. Outras, todavia, fornecem-nos pontos de discussão acerca de se o trabalho docente tende a assumir um carácter tecnocrático ou intelectual. Acreditamos que a sua análise sob os argumentos presentes no debate que coloca o processo de desenvolvimento da profissão em termos de profissionalização ou proletarização (Hargreaves, 1994), pode ser um terreno fértil para a compreensão do quadro actual do exercício da profissão ou que também por aqui se produz a fabricação de novos sujeitos docentes (Llavador, 2005).

Palavras-chave: Política Educativa, Trabalho Docente, Profissão Docente, Ensino Secundário

367 QUE LUGAR PARA A TEORIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICAL DE FORMADORES EM PORTUGAL?

Francisco Sousa
Universidade dos Açores

Resumo: De acordo com as normas que regem os sistemas de formação profissional em Portugal, o formador, além de dominar competências directamente associadas à área de formação em que intervém, deve dominar competências pedagógicas, como se depreende da obrigatoriedade de aquisição de formação pedagógica para efeitos de reconhecimento oficial do estatuto de formador. Uma breve leitura dos documentos orientadores da formação pedagógica de formadores em Portugal sugere imediatamente que a Teoria e Desenvolvimento Curricular (TDC) é uma das áreas científicas de que se alimenta essa mesma formação. Nesta comunicação, tenciono discutir o espaço ocupado pela referida área no mapeamento epistemológico dos conteúdos programáticos dos cursos de formação pedagógica inicial de formadores. Após breves notas sobre o enquadramento das questões curriculares no contexto da formação profissional, apresentarei os resultados de uma análise aprofundada ao referencial que define as orientações oficiais para a concretização dos referidos cursos. A análise incidiu sobre os três eixos e os doze módulos em que se organiza o referencial e foi orientada, num primeiro momento, no sentido de evidenciar a importância relativa da TDC na fundamentação de cada módulo. Num segundo momento, a análise orientou-se para a identificação das orientações teóricas no âmbito da TDC que o referencial denuncia. Através de comentários sistematicamente organizados à sequenciação dos módulos, à natureza dos objectivos visados e à bibliografia mobilizada no referencial, espero evidenciar orientações teóricas implícitas na política de formação a que o referencial

se subordina e discutir algumas implicações práticas dessas orientações para a formação de formadores. Da análise conclui-se que a TDC é a área científica que mais alimenta a formação inicial de formadores em Portugal, sem prejuízo do importante contributo de outras áreas. Conclui-se também que o referencial analisado veicula uma perspectiva predominantemente técnica do currículo. Apesar de esta orientação ser compreensível, atendendo à natureza específica da formação profissional comparativamente à formação de natureza mais académica, as actuais tendências europeias em matéria de formação e trabalho sugerem a necessidade de abertura a um leque mais alargado de perspectivas, pelo que se recomenda uma actualização do referencial em causa.

Palavras-chave: Currículo, Teoria e Desenvolvimento Curricular, Formação Profissional, Formação Pedagógica de Formadores

368 UMA OUTRA EDUCAÇÃO? UM LUGAR DE EXCLUSÃO? O QUE DIZEM OS ALUNOS DOS CEF…

Fátima Antunes e Virgínio Sá

Universidade do Minho

Resumo: As políticas de educação em Portugal e, genericamente, na Europa têm posicionado a educação profissional num lugar subalterno face à educação geral, por um lado, enquanto paliativo para as dificuldades e os fracassos do sistema de ensino na escolarização de certos segmentos de jovens e, por outro lado, enquanto alternativa de diversificação dos percursos educativos. O estudo em discussão baseia-se numa pesquisa recente, desenvolvida junto de professores e alunos de Cursos de Educação e Formação (CEF), uma oferta curricular de carácter remediativo dirigida a jovens em risco de abandono escolar e que abrangeu quatro escolas de um do norte de Portugal (convencionalmente designado Terra Chã). Foram inquiridos 166 estudantes através de inquérito por questionário; esta comunicação discute uma leitura preliminar de alguns desses dados. Desse modo, verificamos que se trata de um percurso em que predominam jovens com origem em agregados familiares do operariado, com uma forte incidência de desemprego, sobretudo entre as mulheres e uma expressiva presença da condição de doméstica. Não ficam dúvidas, neste estudo, quanto ao carácter socialmente marcado dos públicos destinatários desta medida e de como o fracasso e o abandono da escola se revelam socialmente selectivos penalizando de modo visivelmente desigual estes segmentos e categorias de públicos. Assim, queremos levantar questões quanto ao reforço de tendências de democratização segregativa (Merle, 2002: 81) e de produção de excluídos do interior (Bourdieu, 1998) no sistema de ensino, ao mesmo tempo que testemunhamos como os jovens inquiridos sublinham o seu percurso de ruptura e procura de uma outra educação e de recuperação, nos CEF, da experiência de aprender e progredir. A educação e formação profissionais têm sido remetidas entre nós para um lugar paradoxal que conjuga a realização da democratização com a subalternização no sistema de ensino. Sugere-se que este posicionamento, tão paradoxal quanto ambivalente, tem um dos seus afloramentos críticos na interpelação oferecida pelos dados deste estudo: que lugar tem aí o conhecimento e em que consiste essa outra educação em que estes jovens afirmam estar agora a aprender?

Palavras-chave: cursos de educação e formação, oferta curricular remediativa, democratização segregativa, excluídos do interior

369 POLÍTICAS EDUCATIVAS AUTÁRQUICAS: O DISCURSO NORMATIVO OU A REINVENÇÃO DA CIDADE?

Florbela Sousa e Diana Andrade
UIDEF, IEUL

Resumo: O estudo que aqui se apresenta insere-se num projecto multi-institucional e de abrangência nacional que pretende problematizar as políticas educativas e acção pública das autarquias locais na regulação e desenvolvimento de um processo de descentralização de competências atribuídas pelo poder central. Esta comunicação representa uma primeira abordagem à análise do discurso político resultante da consulta dos principais documentos de carácter educativo e de entrevistas conduzidas ao responsável pela Vereação da Educação num Município da Área Metropolitana de Lisboa. Que conceitos legitimam o campo educativo do poder local? Que potencialidades ou limitações se podem inferir da retórica política? Como se articulam as relações de poder e interesses entre os Directores de escolas, educadores pais, e instituições locais? Pretende-se compreender no discurso político, entendido como um conjunto de ideias e valores políticos e como processo de formulação e comunicação subjacente à tomada de decisão, os desafios, as mudanças e também as incertezas que interferem nas demografias nacionais de combate ao insucesso educativo. Partimos do pressuposto de que o discurso representa interpretações específicas da realidade e a argumentação pode assumir diferentes finalidades, segundo Habermas, pragmáticas, éticas e morais. Neste caso, a autarquia subscreve os conceitos morais sublinhados pela Carta das Cidades Educadoras, mas esse argumento torna-se mais fraco e recuado quando a actual agenda pública é definida numa lógica instrumental e consequencial para justificar as propostas políticas para a resolução de problemas.

Palavras-chave: Política Educativa Local, Análise do Discurso, Descentralização de competências

370 TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Luciola Santos
Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil

Resumo: Este trabalho analisa questões relacionadas à política de formação inicial ou acadêmica dos professores brasileiros para a educação básica, com especial ênfase na formação de docentes para o magistério das séries inicias do ensino fundamental e da educação infantil. Argumenta-se que os dispositivos legais ampliaram demasiadamente o escopo desta formação, com ênfase na gestão, na pesquisa e na educação em espaços não-escolares, encontrando nas faculdades de educação das universidades federais um terreno fértil para essa abordagem, uma vez que tais instituições secundarizam aspectos relativas à prática pedagógica do professor.

Palavras-chave: formação docente, formação inicial, diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia, políticas de formação docente

371 ESTUDANTES NÃO TRADICIONAIS DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO E INTERCULTURALIDADE

Augusta Manso

ESE, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Resumo: As mudanças decorrentes da globalização e da sociedade do conhecimento têm-se feito sentir em muitos domínios. Neste sentido, também o Ensino Superior vem sendo alvo de profundas transformações. Muitas destas mudanças decorrem de uma maior diversidade dos seus estudantes que chegam ao ensino superior com características e percursos muito diversificados. Esta diversidade resulta em parte, os estudantes que chegam ao Ensino Superior por vias alternativas ao acesso habitual. Disto são exemplo os estudantes que ingressam no ensino superior através do contingente especial "Maiores de 23". Estes estudantes, apresentam níveis etários diferentes dos seus colegas, têm contextos de vida e socioculturais diferentes, muitos deles têm um percurso educativo diferente, podendo ter ingressado no ensino superior sem a conclusão do ensino secundário. Além disso, muitos deles têm responsabilidades familiares e profissionais. Assim, para além destes aspectos, têm também interesses e motivações para a aprendizagem e formação académica diferentes. Ao mesmo tempo, do ponto de vista académico, podem apresentar dificuldade em acompanhar os seus colegas mais novos. Às dificuldades de frequência das aulas, juntam-se dificuldades relacionadas com o seu prolongado afastamento do sistema educativo que dificultam a sua adaptação, sendo que estas dificuldades podem ser aumentadas pelo fosso geracional. Acresce ainda, que o ensino politécnico é normalmente frequentado pelos grupos sociais mais desfavorecidos, também culturalmente em desvantagem por dificuldades relacionadas com o domínio dos códigos culturais dominantes no ensino superior. Assim, dada a diversidade dos seus estudantes e, sabendo também que a continuação no ensino superior, depende em grande parte da qualidade da integração dos estudantes, cabe às Instituições de Ensino Superior criar condições para que a diferença não se transforme num factor de exclusão. Com esta comunicação pretende-se apresentar um projecto a desenvolver no ensino superior politécnico com o objectivo de identificar necessidades dos estudantes não tradicionais, cujo conhecimento possa contribuir para a criação de redes se suporte institucionais que assegurem a inclusão, o sucesso académico e a interculturalidade.

Palavras-chave: Ensino superior, estudantes não tradicionail, diversidade, interculturalidade

372 O CLIMA DE ESCOLA VISTO PELOS ALUNOS: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA DO CONCELHO DE ODIVELAS

Lurdes Dias[1] e Lídia Grave-Resendes[2]

[1] **Escola Secundária Braamcamp Freire**

[2] **Universidade Aberta**

Resumo: Com este estudo procurou-se conhecer a percepção dos alunos sobre o clima da sua escola, tendo em conta várias dimensões. Efectuou-se um estudo de caso, tendo a investigação incidindo numa escola secundária, com terceiro ciclo, no Concelho de Odivelas.

Neste estudo, concluiu-se que os alunos têm uma imagem positiva dos professores, consideram existir um bom clima relacional entre alunos e professores e entre os seus pares, bem como um bom clima de justiça. Contudo, os resultados demonstraram também, existirem pontos fracos na organização percepcionados pelos alunos, nomeadamente no que diz respeito à sua participação nos processos de tomada de decisão.

Palavras-chave: clima, escola, liderança

374 A DISCIPLINA ESTUDOS SOCIAIS NAS UNIVERSIDADES E NAS ESCOLAS: CAMPO DE TENSÃO CURRICULAR

Ana Oliveira
CAPES/MEC, Brazil

Resumo: Esta comunicação é parte de uma pesquisa que tem como foco a atuação da comunidade disciplinar de História, na interface que essa comunidade estabelece com o ensino da disciplina e com as políticas curriculares no Brasil, nos anos de 1980. Alicerçada no modelo analítico de Ivor Goodson – a História das Disciplinas Escolares (HDE) –, entendo por comunidade disciplinar a rede de sujeitos que, em busca de status, recursos e território, defende demandas disciplinares na cadeia ariculatória que se estabelece com vistas à hegemonização de determinado projeto curricular. Busco, no entanto, ultrapasar algumas concepções presentes nesse modelo analítico, na medida em que compreendo que esses sujeitos são definidos na luta política e, não por uma espécie de identidade fixa fruto dos saberes e conhecimentos que dominam. Tendo como matriz a concepção de currículo que confere centralidade aos conceitos de poder e cultura, articulo os aportes teórico-metodológicos da HDE a outras noções, conceitos e categorias tomadas da Teoria do Discurso, tal como pensada por Ernesto Laclau. Apresento como, no caso brasileiro, um número significativo de atores sociais, reunidos em torno da comunidade disciplinar de História, identificada na Associação Nacional de História (ANPUH), estiveram envolvidos em múltiplos processos de articulação e expressaram, em textos e discursos, diferentes tendências em relação ao ensino da disciplina. Concluo, enunciando os resultados dessa pesquisa, indicando como os processos articulatórios culminaram na extinção da disciplina Estudos Sociais, hegemonizada nos textos curriculares brasileiros do período em questão. Finalmante, indico possíveis questões suscitadas pela análise do Decreto-lei nº 43/2007, que em Portugal regula o Mestrado em Estudos Sociais e pela interpretação que fiz de conversas com professores e pesquisadores do campo curricular e historiográfico português sobre a tensão entre as disciplinas Estudos Sociais e História.

Palavras-chave: Estudos Sociais, políticas curriculares, teoria do discurso

375 PROJECTO "RITMOS DO MUNDO": ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO INTER/ MULTICULTURAL. ESTUDO DE CASO

José Silva e Anabela Moura

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Resumo: A escola na actualidade, fruto do fenómeno da globalização, das mudanças ocorridas com a mobilidade das populações, depara-se cada vez mais com a diversidade cultural da sua população e os consequentes desafios em termos de gestão da heterogeneidade cultural e étnica do contexto escolar. Tal fenómeno tem causado muita apreensão aos professores que se confrontam com a necessidade de inovarem as suas estratégias e práticas pedagógicas, no sentido de promover o respeito e o diálogo entre os diferentes grupos culturais, de favorecer a igualdade de oportunidades e o sucesso escolar. A presente comunicação pretende apresentar uma investigação em torno de um Projecto designado "Ritmos do Mundo", que tem vindo a decorrer numa Escola Profissional na Zona Norte de Portugal, com um número significativo de jovens, oriundos de diversas nacionalidades. O quadro teórico deste estudo incluiu o aprofundamento de questões relacionadas com globalização e educação inter/multicultural, segundo perspectivas de especialistas nacionais e internacionais. Com o intuito de compreender aprofundadamente o fenómeno, desenvolveu-se um estudo de caso, com recurso a diversos instrumentos de recolha de dados como inquéritos, entrevistas, análise documental e observação de eventos. A amostra é constituída por 38 participantes, dos quais 33 alunos pertencem ao grupo "Ritmos do Mundo", 2 professores coordenadores do Projecto, 2 responsáveis pelos órgãos pedagógicos da escola em estudo e 1 professora do ensino público, que contactou com o referido grupo. Os resultados obtidos evidenciam os efeitos positivos do Projecto "Ritmos do Mundo", que se alicerça em práticas artísticas e revela-se como um instrumento facilitador de inovação e mudança em termos curriculares não disciplinares e promotor do desenvolvimento global dos alunos. O projecto permite aos estudantes ampliar o conhecimento que têm de si e dos outros, além de ser facilitador do desenvolvimento de competências inter e intrapessoais; contribui para o entendimento da diferença como algo de positivo; favorece a articulação da escola com a comunidade, num espírito de participação democrática; possibilitou um melhor conhecimento das culturas em presença, aos professores da escola. Conclui-se que as percepções dos estudantes e professores permitiram compreender que projectos como este constituem um factor influente de desenvolvimento pessoal e social, sendo fundamental preservar estes espaços de formação que predispõem para a mudança de valores e atitudes, cabendo aos professores continuar a investigar formas adequadas de modificar representações que tendem a perpetuar práticas reprodutoras de desigualdades sociais.

Palavras-chave: Globalização, Educação inter/multicultural, Ensino profissional

376 DOS JOVENS ESTUDANTES AOS IDOSOS "SEM ESTUDOS": SATISFAÇÃO COM A VIDA, ATRIBUIÇÃO DE (IN)SUCESSOS E EXPECTATIVAS FUTURAS

Lisete Mendes Mónico

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra | IPCDVS

Resumo: Comparam-se percepções, atribuições e expectativas entre jovens estudantes e idosos com baixas habilitações literárias, no referente ao domínio da satisfação com a vida, atribuição de (in)sucessos e expectativas de vida futuras. Inquiriram-se 359 jovens estudantes com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos e 250 idosos com mais de 65 anos. Comparativamente aos idosos, os jovens mostram um momento de vida actual e passado mais favorável, atribuído sobretudo à presença de saúde física. Porém, assinalam maiores problemas familiares actuais e amorosos, tanto no presente como no passado. A vivência quotidiana dos jovens diferenciou-se da dos idosos pelas pontuações mais baixas nas sensações de paz interior, ao passo que mais elevadas em espírito de aventura, alegria, optimismo, felicidade e facilidades. Os jovens estudantes têm mais expectativas futuras quanto a realizações positivas e manifestam maior desejo de as alcançar, embora também receiem mais a ocorrência de acontecimentos futuros negativos. Manifestam maior interesse pela política, uma posição partidária mais à esquerda e atitudes menos conservadoras.

Palavras-chave: vivências pessoais, satisfação com a vida, expectativas futuras, Atitudes políticas, jovens estudantes, Idosos

377 LONGE DA VISTA, PERTO DA VALIDAÇÃO? - AS TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS DE E-LEARNING NO RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS NOS PROCESSOS DE RVCC, NO ÂMBITO DA EFA

Pedro Félix[1] e Idalina Jorge[2]

[1] **Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa**

[2] **Instituto de Educação, Universidade de Lisboa**

Resumo: O presente estudo ir-se-á realizar no âmbito do curso de mestrado em Tecnologias e Metodologias em e-Learning (TMe-L), para a obtenção do grau de Mestre, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa . Constitui móbil deste estudo exploratório analisar a utilização de TMe-L no reconhecimento de competências à distância nos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (PRVCC) , em Centros Novas Oportunidades (CNO). Este estudo surge na sequência de uma orientação pedagógica, emitida pela Agência Nacional para a Qualificação, que permite a realização de sessões de reconhecimento de competências a distância, considerando ser uma mais-valia para os adultos e para uma gestão mais flexível do trabalho inerente ao PRVCC. As questões de investigação que orientam o estudo são: Quais as potenciais vantagens e desvantagens no recurso a TMe-L no reconhecimento de competências a distância? Como operacionalizar o reconhecimento de competências a distância recorrendo a TMe-L? Os participantes neste estudo são directores de escola, coordenadores de CNO e formadores e profissionais de RVC. Os instrumentos a utilizar são a entrevista, nos primeiros dois casos, e o inquérito por questionário, nos últimos dois casos. Pretende-se, com os dados recolhidos, aferir:

a importância que a instituição atribui às TIC, às TM-eL e ao investimento no parque tecnológico; a importância atribuída às TIC, no geral, e às TMe-L, específicamente, como instrumento de mediação no reconhecimento de competências; e aferir as competências digitais das equipas técnico-pedagógicas. Espera-se, com os referidos dados apurados relacionar as "visões" (institucional, pedagógica e operacional) e as competências digitais das equipas técnico-pedagógicas, com a utilização das TMe-L e formas de operacionalização do reconhecimento de competências à distância .

Palavras-chave: Educação e Formação de Adultos, e-Learning, Processo de RVCC, Reconhecimento de Competências

378 EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO: O PAPEL DO MEDIADOR EFA NO QUADRO DA MEDIAÇÃO FORMATIVA

Márcia Aguiar e Ana Maria Silva

Universidade do Minho

Resumo: A Mediação no campo da Educação e Formação de Adultos atingiu um crescimento exponencial a partir de 2008. O aumento de visibilidade desta prática aumentou o número de estudos neste âmbito e enfatizou um novo domínio na área da Mediação, a Mediação Formativa. O trabalho investigativo que nos encontramos a desenvolver tem como objecto de estudo as figuras de Mediação na Formação de Adultos e assenta num Estudo Multicasos de âmbito comparativo entre Portugal e França. Na base da nossa análise, em Portugal, estão os Profissionais ligados a duas modalidades educativas/formativas integradas na Iniciativa Novas Oportunidades, sendo eles os Profissionais de Diagnóstico e Encaminhamento, de Reconhecimento e Validação de Competências, no processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e os Mediadores EFA, nos Cursos de Educação e Formação de Adultos. Em França, encontramo-nos a estudar os acompanhantes do processo de Validation des Acquis de l'Expérience. Um dos objectivos deste estudo passa por enquadrar as práticas destes profissionais no domínio mais alargado da Mediação Formativa, a qual vê no adulto/formando a principal fonte de construção do seu conhecimento, caminhando no sentido da co-responsabilização pela sua aprendizagem. Aqui, os Profissionais envolvidos surgem como facilitadores desse processo de apropriação, auxiliando os adultos/formandos a adquirirem as competências necessárias à sua autonomia, estimulando a reflexão e a aprendizagem de saberes significativos (Gremmo, 2007; Silva, 2003). Neste texto, iremos centrar-nos no Mediador EFA e procuraremos reflectir sobre algumas questões: de que forma o Mediador EFA pratica, concretamente, a Mediação Formativa? Quais os resultados da sua intervenção? Como é visto pelos formandos? A nossa reflexão vai ter como aspecto central a análise dos dados obtidos através de um conjunto de registos de observação efectuada a duas Mediadoras EFA, uma de uma Associação de Desenvolvimento Local e outra de uma Escola Profissional, no sentido de compreender e problematizar o seu papel e as suas funções. Por outro lado, incidiremos, também, na análise dos dados dos inquéritos por questionário aplicados a dois grupos de formandos de dois Cursos EFA no final do seu percurso formativo, onde se procurou captar a sua percepção sobre o conceito de Mediação e o papel da Mediadora que os acompanhou.

Palavras-chave: Mediação Formadora, Formação de Adultos, Mediador

379 FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES DE INFÂNCIA EM CONTEXTO DE TRABALHO: PROCESSOS DE FORMAÇÃO

Ana Maria Rodrigues da Silva e Fátima Pereira
FPCEUP

Resumo: As mudanças da pós-modernidade definem um novo enquadramento para a problemática das relações entre o mundo da formação e o mundo do trabalho emergindo novos modos de pensar a formação que realçam o potencial formativo dos contextos de trabalho. A formação contínua de professores supõe o reconhecimento e a valorização dos contextos de acção, considerados espaços relacionais atravessados pelas histórias de vida dos seus actores. Apresenta-se uma pesquisa realizada no âmbito de uma dissertação de mestrado em Ciências da Educação que pretendeu compreender como se processa a formação contínua de educadores de infância em contexto de trabalho. De entre os objectivos de estudo destacam-se: conhecer e compreender como se processa a formação contínua de educadores de infância; compreender as percepções dos educadores de infância sobre o seu percurso de formação e de desenvolvimento profissional; conhecer de que forma os educadores de infância integram as experiências profissionais nos processos de formação; identificar as percepções dos educadores de infância em relação à formação em contexto de trabalho. A recolha empírica efectivou-se pela recolha e análise de narrativas biográficas de seis educadoras de infância a trabalhar no mesmo contexto institucional. Nos discursos das educadoras foi possível depreender que as suas atitudes perante as situações do quotidiano estão na base dos processos de formação que promovem o seu desenvolvimento profissional e a qualidade da educação. Os contextos de trabalho evidenciam-se como espaços de construção/desconstrução em que a experiência própria se mistura a outras experiências e se transforma, através da experiência intersubjectiva, para se efectivar num novo saber. Espaços e tempos informais constituem-se como lugares/tempos de relação e comunicação produzindo-se sentidos que dialogam com os sujeitos, participando na reconstrução das suas identidades. A partilha da reflexão em torno do seu quotidiano privilegia uma visão holística do desenvolvimento profissional dos educadores de Infância, permitindo-lhes contrapor desafios e constrangimentos enquanto pessoas activas, autores e actores no processo de construção do seu próprio desenvolvimento profissional. A experiência vivida no contexto de trabalho permite uma reconceptualização da formação de Educadores de Infância que estabelece uma nova aliança entre o saber científico e o saber experiencial e participa numa nova concepção da profissão docente.

Palavras-chave: Formação contínua, Desenvolvimento Profissional, Contexto de trabalho

380 EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA: FERRAMENTAS E RECURSOS PARA O JORNAL ESCOLAR

António Pissarra e Fátima Gonçalves
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: Com a emergência das TIC, alteraram-se as relações entre os cidadãos e a

informação. Nas sociedades hodiernas confunde-se informação com conhecimento e a disponibilidade daquela relativamente ao seu acesso efectivo. Compreender a importância e as características da informação é fundamental para o desenvolvimento do espírito crítico e uma atitude activa face ao imenso caudal de informação que circula quer nos media tradicionais quer nos novos media. Actualmente as escolas dispõe das mesmas ferramentas dos profissionais para elaboração de conteúdos em modelos tradicionais. A ideia de utilizadores 'prosumer', com as potencialidades da WEB 2.0, pode ser uma realidade nas nossas escolas, numa perspectiva de novos modelos de comunicação.

Palavras-chave: TIC, Educação, Media, Jornal Escolar

381 UM PROJECTO EXPLORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DA EPISTEMOLOGIA À METODOLOGIA

Adriana Faria Gehres[1], Carlos Ferreira,[2] Carlos Francisco[3], Luís Queiroga[2] e Khalid Fekhari [2]

[1] Instituto Piaget | Universidade de Pernambuco

[2] Instituto Piaget

[3] Instituto Politécnico da Guarda | Instituto Piaget

Resumo: Masters (1995) identifica que vários autores apontam para três tipos de investigação-acção, a técnica, a de mútua-colaboração e a participativa, as quais se diferenciam a partir dos seus pressupostos teórico-metodológicos. A investigação-acção técnica apoia-se no paradigma positivista e se caracteriza por: antecipar o problema; utilizar procedimentos dedutivos; separar investigadores e investigados, promovendo efeitos de curta duração. A investigação-acção de mútua colaboração baseia-se nos paradigmas interpretativos da hermenêutica e realiza-se através: da definição do problema no contexto; da predominância de procedimentos indutivos; da descrição e da relação entre investigadores e investigados, apontando para alterações mais duradouras no contexto de intervenção, a depender dos indivíduos envolvidos no processo. A investigação-acção participativa constrói-se na relação com as teorias críticas e organiza-se a partir: da análise do contexto e dos seus valores para a definição do problema; dos procedimentos dedutivos e indutivos; e da relação íntima entre investigadores e investigados, que analisam o contexto social e económico, para indicar transformações sociais e políticas de longa duração. Este estudo teve como objectivo analisar os pressupostos epistémico-metodológicos de um projecto de investigação-acção, desenvolvido na formação de professores de Educação Física, no âmbito do 2º Ciclo - Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares do Instituto Piaget -Viseu/Portugal. Para tanto, realizamos uma revisão de literatura acerca dos modelos de formação de professores em Portugal; e, em particular da formação de professores em Educação Física. Para concluir, analisamos as acções e os procedimentos metodológicos implementados no projecto exploratório de investigação-ação de mútua-colaboração, assentes nos pressupostos epistemológicos da fenomenologia e da hermenêutica.

Palavras-chave: Investigação-acção, Formação de Professores, Epistemologia, Educação Física

382 A ESTAÇÃO SÍSMICA DO INSTITUTO GEOFÍSICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E O SEU CONTRIBUTO PARA O ENSINO DA SISMOLOGIA

Carlos Antunes[1], Alexandra Gonçalves[1], Susana Custódio[2], Fernando Lopes[2] e Celeste Gomes[2]

[1] Departamento de Ciências da Terra, Universidade de Coimbra

[2] Centro de Geofísica, Universidade de Coimbra

Resumo: Este estudo faz parte de um projecto mais alargado onde se pretendem encontrar respostas para questões relativas ao ensino e à aprendizagem de temas relacionados com a Sismologia no ensino básico e secundário. O objectivo principal deste trabalho foi avaliar as potencialidades da Estação Sísmica do Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra (IGUC) para a realização de actividades práticas propostas pelos documentos oficiais. A metodologia utilizada baseou-se na análise das referências ao tema Sismologia nos Programas Curriculares do ensino básico e secundário; e na pesquisa sobre as actividades de ensino na Estação Sísmica do IGUC.

Palavras-chave: Sismologia, Actividades Práticas, Instituto Geofísico da UC

383 PERGUNTAS FORMULADAS POR ALUNOS DO 7º ANO DE ESCOLARIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Alexandra Gonçalves[1], Carlos Antunes[1], Piedade Rebelo[2] e Celeste Gomes[3]

[1] Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra

[2] Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra

[3] Centro de Geofísica da Universidade de Coimbra

Resumo: Na aprendizagem em Ciências, a formulação de perguntas é uma actividade importante e pode ajudar os alunos a auto-regular a aprendizagem. Este estudo teve como objectivos: analisar as perguntas formuladas por 16 alunos do 7º ano de escolaridade após leccionação do tema Tectónica de Placas; relacionar o tipo de perguntas formuladas com os resultados escolares obtidos na disciplina de Ciências Naturais. Os resultados revelam que os alunos formulam predominantemente perguntas de nível cognitivo baixo e que existe uma moderada relação entre a formulação de perguntas e os resultados escolares.

Palavras-chave: Perguntas, Alunos, Aprendizagem

384 BULLYING – A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Isabel Cunha e José Morgado

ISPA, Instituto Universitário

Resumo: O bullying é uma conduta de agressão física e/ou psicológica realizada por um aluno ou alunos que elegem outro aluno como vítima. Partindo desta definição e sabendo

que a percepção que os professores têm do bullying pode influenciar o modo como agem perante situações de vitimização (Boulton, 1997), a presente investigação pretendeu conhecer/caracterizar as percepções dos professores sobre este fenómeno e verificar se essas percepções variam em função da fase de carreira em que estes se encontram.

Palavras-chave: bullying, percepção, professores

385 O ESTUDO DE CASO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO – EM DIREÇÃO A UMA RECONCEPTUALIZAÇÃO

João Filipe Matos e Ana Pedro

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Este artigo procura refletir e consequentemente contribuir para uma reflexão em torno da ideia de 'estudo de caso como metodologia de investigação'. Argumentando que o estudo de caso deve ser encarado como uma forma de organização da investigação, pretende-se incidir sobre esta problemática alicerçando a argumentação numa análise ao conceito de estudo de caso na investigação, no estudo de caso como unidade de análise de investigação e na sua adopção enquanto forma de organizar a investigação.

Palavras-chave: Estudo de caso, Metodologias de investigação, Educação

386 UMA ANÁLISE DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRO

Yangla Rodrigues

Universidade do Minho

Resumo: Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN de 1996, o sistema de educação superior brasileiro tem apresentado uma forte expansão, sobretudo no número de instituições privadas. Esse fato trouxe consigo a dificuldade do Estado em assegurar padrões de qualidade educacionais mínimos para as Instituições de Ensino Superior – IES. Com esse propósito, o Ministério da Educação esteve à frente do desenvolvimento de novas sistemáticas de avaliação. Nesse contexto, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, através da Lei nº. 10.861, de 20 de dezembro de 2004, intentando aliar avaliação e regulação. Considerando a implementação desse novo modelo de avaliação voltado para a educação superior, neste texto busca-se apresentar uma análise desse sistema avaliativo, procurando explicitar as concepções de avaliação subjacentes e o papel desempenhado pelo Estado nesse processo. Argumenta-se que em sua origem, o SINAES configurava-se como sistema híbrido, no qual havia espaço tanto para o controle do Estado quanto para formas de auto-regulação das instituições. Entretanto, com a recente introdução de alguns indicadores, tem sido conferido maior controle do Estado, através das exigências de prestação de contas pelas IES, no qual prevalece a lógica de mercado, em que a educação passa a ser concebida como mercadoria,

cuja qualidade é aferida pelos exames standardizados que medem a eficiência dos serviços prestados pelas IES.

Palavras-chave: Educação Superior, Avaliação, Estado

387 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO. DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA O ENSINO/ APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

António Gomes
Instituto Superior de Engenharia do Porto

Resumo: As Tecnologias da Informação e Comunicação permitem novas estratégias de difusão da informação e novos modelos de comunicação, com a proposta de modificar as atitudes e o comportamento humano em relação à educação. Actualmente a WEB é fundamental como meio de comunicação e partilha de informação. Ao ensino será exigido a utilização de TIC, suportadas na Web, para estabelecer a comunicação professor-aluno e aluno-aluno, para divulgação de conteúdos e mesmo como meio de ensino/aprendizagem. Os sistemas tutores inteligentes (Intelligent Tutoring Systems - ITS), são sistemas computacionais que têm a capacidade de proporcionar um ensino personalizado aos alunos, recorrendo a técnicas de inteligência artificial. São sistemas que possuem a representação da matéria de ensino (conhecimento do domínio), da pessoa ensinada (modelo do aluno) e da forma como o ensino se deve desenrolar (estratégias pedagógicas). Proporcionam um ensino que se adapta dinamicamente ao aluno, ao seu estilo e ritmo de aprendizagem e, sobretudo, ao seu nível de conhecimento, sendo capaz de transmitir e avaliar conhecimento de uma forma aproximada à de um tutor humano e em ambientes de treino individualizados. O ITS de Ensino e Aprendizagem do Projecto Electrotécnico pretende ser uma ferramenta de apoio ao ensino/aprendizagem, de unidades curriculares no âmbito do projecto electrotécnico. No desenvolvimento deste trabalho, foi utilizada a plataforma AHA! (Adaptive Hypermedia for All) que é uma plataforma de código aberto desenvolvida na Eindhoven University of Technology pelo grupo de Database and Hypermedia e coordenado pelo professor doutor Paul De Bra. A plataforma AHA! corre sobre um servidor HTTP java, como o apache tomcat, e tem como objectivo facilitar a concepção de aplicações web do tipo adaptativas hipermédia. Do ponto de vista do utilizador as funcionalidades do ITS são: Após registo, é realizado um teste para identificar qual é o estilo de aprendizagem preferencial do utilizador (Modelo VAK), assim como um teste de diagnóstico, para aferição do nível de conhecimentos iniciais do aluno. Quanto à exploração do curso de descoberta do conhecimento, o sistema adapta o nível de detalhe da apresentação ao nível de conhecimentos do utilizador. Os conteúdos também são adaptados mediante o estilo de aprendizagem, assim como será mostrada outra versão dos conteúdos caso o utilizador não os tenha compreendido bem (eg. falha no teste de validação da aprendizagem). As tecnologias utilizadas no desenvolvimento do projecto foram: Tecnologias Web (HTML, PHP, DOM, Javascript, Ajax), Sistemas Gestores de Bases de dados (DOM com Javascript e Php), XML, Plataforma Java ou .NET, Servidores Web (Php – Phpdev e TomCat) e Hipermédia Adaptativa (AHA).

Palavras-chave: Tecnologias de informação e comunicação, Sistemas tutores inteligentes, Sistemas hipermidia adaptativos

388 MEDIAÇÃO SOCIOEDUCATIVA - SABERES CONTEXTUAIS PARA LIDAR COM O INESPERADO

Isabel Freire e Ana Paula Caetano
Universidade de Lisboa

Resumo: Em qualquer campo social, a mediação é uma actividade de grande exigência e sobretudo desafia aqueles que a praticam a desenvolverem capacidades de resposta a situações inesperadas e críticas. A mediação é também uma actividade educativa e ética, na medida em que tem como objectivo proporcionar uma aprendizagem alternativa de práticas de gestão das relações humanas e simultaneamente persegue determinados princípios éticos que reforcem o bem-estar e a coesão sociais. Nesta comunicação pretendemos contribuir para a reflexão sobre a mediação socioeducativa, focando-nos na ligação entre esta actividade laboral e os saberes que os seus praticantes mobilizam na prática quotidiana. Recorreremos a um estudo empírico realizado junto de 225 mediadores socioeducativos, que em parte já foi apresentado (Costa e Silva, Caetano, Freire, Moreira, Freire e Sousa Ferreira, 2010). Com esta comunicação pretendemos trazer mais um contributo para a compreensão do pensamento e das práticas dos mediadores socioeducativos em Portugal. Neste sentido apresentaremos os resultados da análise de uma parte da informação recolhida a partir da aplicação de um questionário a estes mediadores, referente aos saberes que os 225 mediadores socioeducativos destacam como necessários à sua acção laboral. Partimos assim da análise das respostas a uma pergunta aberta do questionário, cruzando-a com outras dimensões já previamente analisadas. Partindo de uma tipologia de Schulman (1986) adaptada, analisámos os saberes que os mediadores consideraram relevantes para a sua prática, sendo notória a importância atribuída aos saberes contextuais, pela enorme diversidade de informação, que vai de saberes bastante abstratos e universais até saberes muito específicos.

Palavras-chave: Mediador socioeducativo, Atividade relacional e ética, Saberes contextuais

389 UM MODELO DE QUESTIONAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NO E-FORUM

Idalina Jorge
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Um currículo para o desenvolvimento do pensamento crítico, mais do que enunciar competências simples e avulsas, inclui nos seus o objectivos formas mais complexas de pensamento que procuram retratar as tarefas do mundo real, na sua complexidade e baseia-se em processos situados de tomada de decisão e de resolução de problemas, que são habitualmente partilhados e ligados a situações reais; tal currículo é interdisciplinar e envolve várias áreas do conhecimento. Sendo desejável que o currículo esteja orientado para o pensamento crítico e criativo, estimule o gosto de aprender e de ser eficaz, de pensar sob múltiplas perspectivas, nomeadamente culturais, é necessária a colaboração de estudantes e dos seus professores, para que estes estimulem o pensamento complexo. O presente estudo desenvolveu-se no âmbito de Mestrados a distância em universidades de

Lisboa. Procedeu-se à análise do conteúdo de 5 200 mensagens de fóruns, duas linhas de tutoria foram analisadas: uma tutoria predominantemente constituída por intervenções de dinamização e uma tutoria mais centrada na função de ensino, através do questionamento dos estudantes. Verificaram-se diferenças significativas nos níveis de reflexão dos estudantes, tendo as mensagens categorizáveis nos níveis superiores de reflexão sido mais frequentes na modalidade tutorial centrada no modelo de questionamento adoptado.

Palavras-chave: pensamento crítico, questionamento, e-fórum

390 A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PARA A MEDIAÇÃO

Ana Vieira e Ricardo Vieira

Centro de Investigação Identidades e Diversidades, Instituto Politécnico de Leiria

Resumo: Pretende-se fazer uma análise dos interesses das formações no Ensino Superior para a mediação, em termos de objectivos gerais e de conteúdos das unidades curriculares. Partindo do pressuposto que a escola não tem apenas uma função pedagógica, como lhe é atribuído tradicionalmente, e que é inevitável desempenhar funções sociais mais especializadas e formalizadas, para que a escola possa ser, efectivamente, "para todos", começamos por discutir até que ponto essa função social pode ser desenvolvida apenas com os actores tradicionais da escola, ou seja, os professores e o corpo não docente, ou se, em alternativa, implica ter projectos educativos que afectem professores a gabinetes de apoio social, constituídos, para além de professores, por TSTS: técnicos de serviço social, educação social, animação sociocultural, mediação, psicologia etc., para desempenharem essas necessárias funções sociais, vitais tais como a função pedagógica, dentro do processo educativo que exige mais que simplesmente tolerar a diferença. Num segundo momento, apresentamos os resultados de uma análise documental sobre o que os vários cursos da área das ciências sociais e humanas, para além da formação de professores, que põe a tónica na saída profissional de ser educador/ser professor, indicam nas saídas profissionais ligadas à mediação e quais aqueles que, particularmente, contêm unidades curriculares ligadas à mediação. Procuramos perceber até que ponto a formação profissional e, neste caso, a formação de índole superior, nas universidades e institutos politécnicos do país, antevê e prepara os alunos para esta dimensão da mediação, seja ela mais da mediação de conflitos ou da mediação sociocultural aplicada ao contexto pedagógico e escolar.

Palavras-chave: Mediação sociopedagógica, Trabalho social na escola, Mediadores, Técnicos Superiores de Trabalho Social (TSTS)

391 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO NÍVEL SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS CURRICULARES NO BRASIL

Cristina Cinto Araujo Pedroso, Glaucia Maria Silva e Noeli Prestes Padilha Rivas
Universidade de São Paulo, Brazil

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa qualitativa mais ampla, em desenvolvimento, cujo objetivo é investigar os percursos curriculares dos cursos de formação de professores de uma Universidade pública. Pretende-se analisar e refletir sobre as atuais políticas curriculares brasileiras direcionadas à formação de professores para a Educação Básica, no nível superior. Para tanto serão discutidos aspectos relativos ao contexto das transformações vividas pela universidade enquanto lócus formativo, ao papel da legislação educacional enquanto indutora de reformas curriculares e à formação e construção da identidade do professor que atua na Educação Básica formado em nível superior. Partiu-se do pressuposto que o processo de construção do currículo de cursos de formação de professores compreende disputas, dualismos e dicotomias, cujos códigos explícitos e ocultos vão definindo etapas, elementos constitutivos, relações de poder e formas internas e externas de regulação existentes. Como fazer frente aos novos desafios trazidos pelas mudanças sociais, ao processo de formação dos professores, considerando-se que a atuação dos mesmos precisa resultar da convergência e articulação entre as competências científica, investigativa e pedagógica? Tendo essa questão como mobilizadora o estudo discute as compreensões conceituais, metodológicas, políticas e organizacionais da formação dos professores em uma Universidade pública. É possível concluir que há dificuldades na relação entre o instituído e o instituinte no âmbito dos currículos dos cursos de formação de professores tendo em vista a cultura e o espaço escolar, os quais delimitam os percursos dos sujeitos com diferentes expectativas e necessidades. Evidencia-se, neste processo, a centralidade que as reformas curriculares assumem nas politicas educacionais atuais no Brasil decorrendo a criação e reformulação de propostas em áreas interdisciplinares, temas transversais, áreas de projetos, currículos por competências. Assim, estudos sobre formação de professores a luz das políticas curriculares se justificam na medida em que contemplam os projetos políticos, econômicos e sociais construídos em um determinado momento histórico.

Palavras-chave: Formação de professores, Politicas curriculares, Legislação educacional

392 FUTUROS PROFESSORES DO 1º CICLO E A SUA RELAÇÃO COM A MATEMÁTICA

Marina Rodrigues, Nuno Rainho, Hugo Menino, Rita Cadima, Dina Tavares e Ângela Quaresma
Instituto Politécnico de Leiria

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar alguns resultados encontrados no âmbito de uma investigação que procura caracterizar o sentido de número em futuros professores do 1º ciclo do ensino básico. Especificamente, apresentamos, de forma sucinta, os resultados encontrados através de entrevistas clínicas, relativamente à relação que os

futuros professores estabelecem e estabeleceram com a Matemática, ao longo de todo o seu percurso escolar. Ao longo dos últimos anos, diversas investigações (Guimarães,1988; Canavarro, 1996; Ponte, 2002) têm analisado a relação entre as práticas lectivas dos professores de matemática e as suas concepções e atitudes relativamente à Matemática.
Particularmente no que diz respeito a futuros professores, parece consensual a ideia de que a sua experiência enquanto alunos e o modo como foram construindo o seu conhecimento matemático se sobrepõe ao seu percurso formativo enquanto futuros professores e influencia, decisivamente, as suas práticas profissionais (NCTM, 1994).
No entanto, como refere Canavaro (1994) "as concepções do professor não constituem um corpo estável e imutável, mas são, também elas próprias susceptíveis de evoluir, influenciadas por uma multiplicidade de factores, muitos dos quais surgem da experiência que vai acumulando, das situações que vai vivendo ou conhecendo, enfim, da sua vivência profissional (p.29). A análise dos resultados obtidos permite percepcionar que as alunas, ao longo da seu percurso formativo como futuras professoras foram desenvolvendo, de forma progressiva, essa compreensão da "essência" da Matemática e construindo uma relação positiva com a matemática reconhecendo que o domínio de conceitos matemáticos relacionados com o sentido de número é fundamental para a compreensão desta ciência, bem como para procurarem estratégias que permitam o desenvolvimento, nos seus alunos, desse sentido de número. Da análise das entrevistas e do acompanhamento feito em sala de aula parece emergir o certeza de que a sua formação inicial na ESECS ajudou as alunas a verem a matemática e o seu ensino de outro modo, ajudou-as a desenvolverem o seu sentido de número e a compreenderem a sua importância no modo como os alunos vêm e fazem matemática, mas não foi suficiente para que essa nova visão tivesse reflexos na sua prática pedagógica. Sente-se, em determinadas situações, que as alunas estão em conflito com as estruturas do edifício matemático que construíram mas ainda não foram capazes de as reconstruir com a solidez necessária que permita que abandonem uma prática lectiva à imagem da que receberam e consigam levar para a sala de aula dinâmicas de trabalho que propiciem o desenvolvimento do sentido de número nos seus alunos.

Palavras-chave: Formação de Professores, Formação Matemática, Educação Matemática, Relação com a Matemática, Atitudes, Concepções

393 AMBIENTES PESSOAIS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)

Célia Magalhães e Idalina Jorge
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Este estudo tem como objetivos: estudar a relação bidireccional da tecnologia com a pedagogia, analisando as práticas de e-learning em cursos de educação e formação de adultos (cursos EFA) de nível secundário, mediada por ambientes pessoais de aprendizagem (APA), como ferramentas cognitivas; compreender de que forma as competências digitais se articulam com as competências do referencial dos cursos EFA-NS; compreender de que forma os adultos aprendem e mobilizam competências digitais e de literacia e avaliar os conhecimentos e competências adquiridos pelos estudantes.

Palavras-chave: Ambientes pessoais de aprendizagem, aprendizagem ao longo da vida, competências digitais, literacia

394 BULLYING: COMO ALERTAR E SENSIBILIZAR PARA ESTA "CULTURA" NA ESCOLA

Maria Do Céu Ribeiro, Cátia Vaz e Telma Queirós
Insituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Resumo: O fenómeno de bullying é uma temática que tem vindo a adquirir especial relevo em contexto escolar, principalmente pela amplitude que tem alcançado na sociedade por meio de diversas referências nos meios de comunicação social. Na literatura da especialidade são vários os estudos nacionais e internacionais que indicam que este problema existe e que afecta um vasto número de crianças e jovens no contexto escolar: na Suécia (Olweus, 1993); em Inglaterra (Whitney e Smith, 1993); em Espanha (Cantero e Zabala, 2006; Ruiz, 1998); no Brasil (Abramovay e Rua, 2002); em Portugal (Pereira et al., 2004; Sebastião et al., 2003; Pereira et al. 1996); em França (Turcotte e Lamonde, 2004; Debarbieux e Blaya, 2002); entre outros. Numa leitura mais pormenorizada, depressa se chega à conclusão que os estudos internacionais são mais vastos do que os nacionais. Em Portugal, a produção científica sobre a problemática da violência em contexto escolar ainda parece ser relativamente recente e escassa, tal como afirmava Sebastião et al. em 2003. No entanto, a literatura parece ser consensual quanto à necessidade de se investigar mais este campo de estudo, de modo a construir uma visão mais alargada e crítica sobre o mesmo, contribuindo para a sua compreensão. Daí que este estudo pretenda analisar, em particular, este fenómeno no 3.º ciclo do ensino básico do distrito de Bragança. Para tal definiram-se os seguintes objectivos específicos: i) estudar o fenómeno do bullying em crianças do 3º ciclo (7º, 8º e 9º anos); ii) verificar se existem casos assumidos de bullying em crianças do 3º ciclo (7º, 8º e 9º anos); iii) averiguar se os inquiridos conhecem instituições que encaminham e procuram resolver situações de bullying. A escolha da amostra do presente estudo foi aleatória simples e é constituída por 52 alunos do 3.º ciclo do ensino básico. Para a recolha de dados foi utilizado um inquérito por questionário constituído por questões fechadas. Os dados permitiram concluir que existem casos de bullying, assumidos pelos agressores, mas não assumidos pelas vítimas. Verificamos também que, entre os inquiridos, existem as três tipologias de intervenientes: agressores, vítimas e testemunhas/observadores. Em geral, os inquiridos não conhecem instituições que encaminham e procuram resolver situações de bullying.

Palavras-chave: Bullying, 3.º Ciclo do Ensino Básico, Contexto Escolar

395 INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NO BEM-ESTAR DOS JOVENS PORTUGUESES

Ana Maria Veríssimo Ferreira e Félix Neto
FPCE, Universidade do Porto

Resumo: Um dos desafios das Ciências da Educação é promover a implementação de uma acção educativa cada vez mais abrangente que desenvolva uma efectiva educação para a participação responsável na vida pública, para o conhecimento das realidades e das problemáticas e para o envolvimento de todos no encontrar soluções ajustadas. As escolas devem desenvolver uma colaboração responsável e solidária com famílias e instituições de

forma a garantir uma verdadeira educação social, para a participação e para a tolerância, onde o respeito pelos outros, pelas suas ideias, crenças e estilos de vida garantam o exercício de uma cidadania plena. A religiosidade na adolescência é muito marcada pelo desenvolvimento emotivo-afectivo, podendo funcionar como factor de estabilidade e de equilíbrio da personalidade, envolvendo diferentes agentes de socialização – a família, os grupos de pares, a escola e as instituições religiosas e outras. Este estudo pretende ser um momento de reflexão, apresentando os resultados de um estudo feito com adolescentes portugueses, estudantes do ensino básico e secundário da região de Lisboa, onde se analisou a forma como a religiosidade influencia o bem-estar dos jovens - a sua afectividade, satisfação com a vida, solidão e a discriminação em relação a pessoas idosas. Concluiu-se que os jovens com atitudes mais positivas face ao cristianismo, sentem maior bem-estar existencial, são mais satisfeitos com a vida e tem menos atitudes discriminatórias em relação aos idosos.

Palavras-chave: religiosidade, atitudes, bem-estar

396 OPINIÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO SOBRE O APOIO ESPECIALIZADO À SOBREDOTAÇÃO

Anabela Vitorino e Sónia Morgado

Escola Superior de Desporto de Rio Maior, IPS

Resumo: Na concepção do "modelo dos três anéis", o comportamento sobredotado resulta da interacção entre as habilidades acima da média, a elevada criatividade e a alta motivação ou compromisso com a tarefa (Renzulli, 2002, 2005). Tomando por referência algumas das propostas legislativas actuais (Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro e Despacho Normativo nº 50/2005 de 9 de Novembro), a presente investigação teve por objectivo analisar a opinião de 140 professores do ensino básico e secundário sobre o apoio especializado/ medidas educativas a fornecer aos alunos com sobredotação, a partir das variáveis independentes idade, género, habilitações, anos de serviço, situação profissional e grupo/área disciplinar de pertença. De acordo com a legislação em vigor, adaptou-se o questionário de Boas e Peixoto (2003), cuja análise dos resultados permitiu verificar que os professores manifestam conhecimentos sobre o conceito de sobredotação, na medida em que, dos docentes que tiveram contacto com alunos com capacidades excepcionais, 47,6% conseguem identificá-los. Em termos gerais, aponta-se para a necessidade de intervenções baseadas numa perspectiva inclusiva no ensino regular, uma vez que a aquisição de conhecimentos sobre a sobredotação é efectuada por iniciativa pessoal, quer por intermédio de acções de formação, quer pela frequência de cursos especializados (84,2% dos professores que tiveram contacto com a temática). No entanto, apenas 15,8% dos professores referiram ter frequentado, na sua formação inicial, uma unidade curricular subordinada ao tema. A variável independente grupo/área disciplinar estabelece uma correlação positiva e significativa com o nível do conhecimento sobre a sobredotação, enquanto a situação contratual tem uma correlação positiva sobre a preparação específica dos docentes. Face a estes dados, e perante as competências subjacentes à formação de professores nas áreas de Educação Especial e Sobredotação, reforça-se a pertinência da introdução/reforço desta temática, de forma a incrementar as competências de reconhecimento das características

e necessidades dos alunos com capacidades excepcionais de aprendizagem e fomentar a adequação de estratégias educativas específicas (Cross, Cassady, Dixon & Adams, 2008).

Palavras-chave: Sobredotação, Educação Especial, Plano de Desenvolvimento, Ensino Básico e Secundário, Estratégias Educativas

397 REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DA TECTÓNICA DE PLACAS NO 3º CICLO E SECUNDÁRIO

Ana Rola[1], Cláudio Saragoça[1], Inês Anes[2], Rosa Claro[3], Carlos Marques[1] e Celeste Gomes[1]

[1] CGUC, Departamento de Ciências da Terra, Universidade de Coimbra

[2] Escola Beira Aguieira, Penacova

[3] Agrupamento de Escolas Gualdim Pais, Tomar

Resumo: A teoria da Tectónica de Placas, actualmente aceite para explicar a dinâmica da Terra, é um tema complexo, que exige competências nem sempre fáceis de desenvolver na faixa etária dos 11 aos 13 anos, quando o tema é leccionado pela primeira vez, no 7º ano de escolaridade. No 10º ano retoma-se a aprendizagem do tema. Neste estudo pretendemos identificar as aprendizagens realizadas, a partir da análise de conteúdo das respostas dos alunos à questão aberta "Explica, resumidamente, a teoria da Tectónica Placas", em dois níveis de ensino, 3º ciclo e secundário. O estudo envolveu 267 alunos, distribuídos por 4 anos lectivos (do 8º ao 11º ano), de cinco escolas da região centro de Portugal. Procedemos à categorização dos textos, com definição de seis categorias e à identificação e quantificação das unidades de registo. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes relaciona a Tectónica de Placas com a dinâmica da Terra, particularmente com a Mobilidade das placas (176) e com a ocorrência de Processos Geológicos associados (157). As categorias menos referidas dizem respeito ao Mecanismo de Convecção (33) e à ocorrência de Estruturas Geológicas (66). Alguns participantes (22) confundem a Tectónica de Placas com Teoria da Deriva Continental e 16 referem Wegener como seu proponente. Consideramos que a compreensão dos processos e das estruturas geológicas no âmbito da teoria da Tectónica de Placas envolve a mobilização de conceitos abstractos e verifica-se existir alguma tendência para confundir esta teoria com a da Deriva Continental. Dada a importância do tema na literacia científica dos cidadãos, consideramos que é necessário reflectir e reformular estratégias de ensino e de aprendizagem potenciadoras de uma maior mobilização dos conceitos e compreensão do tema.

Palavras-chave: Aprendizagem, Dinâmica terrestre, Ensino, Geologia

398 RELIGIOSIDADE E PRECONCEITO EM RELAÇÃO À IDADE EM ADOLESCENTES, JOVENS ADULTOS E ADULTOS PORTUGUESES

Ana Maria Veríssimo Ferreira e Félix Neto

FPCE, Universidade do Porto

Resumo: A tomada de consciência das preocupações sociais e os valores vivenciados ao

longo da vida influenciam a definição dos projectos pessoais e profissionais e a forma como se exerce a cidadania, desenvolvendo a capacidade de respeitar os outros, as suas ideias, os sentimentos e as crenças e moldando as suas relações. As tradições culturais, as estruturas familiares e as vivências que temos ao longo da vida com crianças, jovens, adultos e idosos influenciam a forma como nos relacionamos e manifestamos os afetos positivos e negativos. No contexto português e mundial, caracterizado pelo aumento da população idosa, parece pertinente trazer a questão do envelhecimento à discussão conjunta de respostas sociais, nomeadamente analisando as atitudes que cada um de nós demonstra ter face às pessoas idosas. No entanto, os estudos são contraditórios sendo que muitos apontam para o facto das pessoas idosas serem percecionadas pelos jovens de uma forma mais negativa. Esta investigação analisa a influência da religiosidade (grau de ligação e aceitação que cada indivíduo tem face à instituição religiosa e à forma como põe em prática as suas crenças e rituais) no idadismo (atitudes negativas, preconceito e discriminação em relação às pessoas idosas) em 635 portugueses com idades compreendidas entre os 13 e os 59 anos. Foram utilizadas medidas de religiosidade (atitudes, orientação e bem-estar) e psicológicas (solidão, afectos e idadismo). Podemos concluir que a idade influencia os preconceitos em relação à idade sendo que, os adultos inquiridos (30 aos 59 anos) discriminam mais os idosos do que os adolescentes (13 aos 18 anos) e que os jovens adultos (19 aos 29 anos). Os rapazes e os homens têm mais preconceitos em relação à idade do que as raparigas e mulheres. A religiosidade também influencia: os indivíduos que dizem ser cristãos e os que revelam ter maiores níveis de bem-estar religioso são menos preconceituosos. Os que têm maior bem-estar existencial e são mais satisfeitos com a vida também são menos preconceituosos em relação aos idosos. Os mais preconceituosos sentem-se mais sós e revelam ter mais afetos negativos (sentem-se mais aborrecidos, culpados, irritáveis, nervosos, agitados e inquietos, medrosos e magoados). Educar para as relações e para os afetos é o desafio na promoção do bem-estar.

Palavras-chave: Religiosidade, Preconceito, satisfação com a vida, solidão, idadismo, bem-estar

399 A PEDAGOGIA RECONTEXTUALIZADA NAS POLÍTICAS NACIONAIS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO - BRASIL / PORTUGAL

Marcia Maria Melo

Universidade Federal de Pernambuco, Brazil

Resumo: Este estudo é parte de uma pesquisa iniciada no Brasil, na Universidade Federal de Pernambuco (Brasil) e dada continuidade durante o Estágio de Pós-Doutoramento (2008-2009), na Universidade do Minho (Portugal), sob a interlocução do Professor Associado José Augusto Pacheco do Instituto de Educação dessa Universidade, com apoio da CAPES/MEC. Centra-se no objeto, a pedagogia, no sentido de reconhecer o seu lugar, significados, acepções recontextualizados em discursos oficiais, segundo Bernstein (1976), no âmbito das políticas nacionais curriculares do profissional da educação e de professores (Brasil/Portugal). Para essa análise fundamenta-se na concepção do ciclo contínuo de política Ball (1994) e Bowe, Ball e Gold (1992), Mainardes (2006), a considerar apenas alguns contextos em articulação: os contextos de influência internacional, supranacional, nacional e de produção de textos.

Entende-se a pedagogia como uma "formação discursiva" (FAIRCLOUHG, 2001) que expressa um conjunto de regras, princípios, pressupostos, conceitos, valores, fins, processos educativos e profissionais, orientados por determinadas ordens do discurso macro e micro (idéias-forças), a produzirem discursos recontextualizados, práticas e novas realidades, sob efeitos ideológicos e de relações de poder. Ela envolve discursos epistemológicos, teleológicos, axiológicos, ontológicos, praxiológicos e pragmáticos voltados para formação de sujeitos (condutas sociais) e para mudanças de relações sociais e constitui um discurso do quê e do como se organiza a prática pedagógica e o seu processo de aquisição e de produção de conhecimentos e práticas (Bernstein, 1976). Não obstante a essa sua forma multidimensional, a pedagogia é um campo discursivo científico próprio na interface com as Ciências da Educação e outros discursos sócio-educativos, o que contraria, em certa parte, os estudos de Bernstein que não lhe confere esse atributo de discurso especializado. Por dentro dessa análise apreendeu-se um debate pedagógico polêmico, com acréscimos diferenciados em função de correlações de força que demonstra que os discursos oficiais dessas políticas são mais ou menos híbridos, emaranhados de tensões epistemológicas, filosóficas, pedagógicas e sócio-políticas, que expressam avanços e riscos no fortalecimento da especificidade da Pedagogia. Os resultados desse estudo foram obtidos através de uma análise crítica do discurso (ACD), realizada em documentos oficiais com base em Fairclough (1998; 2001).

Palavras-chave: Pedagogia, Política curricular, Formação do Profissional da Educação

400 COMPETÊNCIAS INTRAPESSOAIS E INTERPESSOAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Susana Custódio[1], Maria Dixe[1], Maria Neto[2], Cristina Verissimo[2], Teresa Silva[2] e Maria Sá[2]

[1] Instituto Politécnico de Leiria

[2] Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Resumo: Este estudo insere-se no projecto extra-curricular (O)Usar & Ser Laço Branco da ESENF. Coimbra. Neste projecto os estudantes são educadores de pares, no domínio da prevenção da violência do namoro. Tem como objectivos: avaliar as competências intrapessoais e interpessoais dos estudantes de enfermagem, particularmente o auto-conhecimento, auto-estima, auto-realização, empatia, assertividade, suporte social, criatividade, cooperação, liderança e resiliência; Analisar a relação entre as competências intrapessoais e interpessoais e ser trabalhador estudante e querer participar em actividades extracurriculares.

Palavras-chave: Competências intrapessoais, competências interpessoais, estudantes, enfermagem

401 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM E-LEARNING - UMA ALTERNATIVA DE FUTURO?

Óscar Leal dos Santos e Idalina Jorge
Universidade de Lisboa

Resumo: Num contexto em que a formação a distancia assume um papel cada vez mais importante no sistema de ensino e formação em Portugal, neste estudo procura-se explorar as potêncialidades dessa nova realidade num contexto de formação de professores para desenvolvimento de competências de utilização das TIC no ensino.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional de Professores, e-learning, Tecnologias de Informação e Comunicação

402 INVESTIGAÇÃO EM AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE: ESTADO DA ARTE EM PORTUGAL (2008-2010)

Fátima Mesquita[1], Nilza Costa[1] e Eusébio André Machado[2]
[1] **Universidade Aveiro**
[2] **Universidade Portucalense**

Resumo: Este artigo apresentado a partir de uma análise diacrónica de catorze investigações, no âmbito de cursos de Mestrado, em matéria da Avaliação do Desempenho Docente (ADD), em Portugal (2008 e 2010), pretende dar a conhecer as posições dos investigadores numa matéria complexa e contribuir para uma reflexão partilhada sobre os trabalhos de investigação que espelham as práticas de ADD no sentido de reforçar a capacidade dos próprios professores discutirem, construírem e aplicarem, nas suas escolas, dispositivos de auto-regulação que assegurem a legitimidade de uma avaliação colocada, prioritariamente, ao serviço do desenvolvimento profissional e de uma regulação democrática do trabalho docente.

Palavras-chave: avaliação do desempenho docente, investigação, desenvolvimento profissional

403 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES COMO SEDIMENTO TÉCNICO-CULTURAL DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Henrique Pereira Ramalho
Instituto Superior Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação

Resumo: Partindo da análise das políticas e práticas de gestão de recursos humanos que servem para mediar a relação entre os índices de produção e o trabalho desenvolvido numa organização, a abordagem que fazemos às teorias dos recursos humanos serve o propósito de perceber o processo desenvolvido em torno da avaliação do desempenho dos

professores. Por um lado, procuramos associar a dimensão cultural das organizações aos pressupostos da avaliação do desempenho humano, segundo uma lógica de construção de identidades pró produtivas das organizações escolares. É pela análise da função da avaliação do desempenho docente que procuramos decifrar os padrões culturais da escola como algo "gerível" do ponto de vista das teorias da administração e gestão das organizações escolares, segundo uma lógica de "processamento de funcionários", referindo-se ao modo como os papéis, competências e comportamentos nas escolas são estruturados pelas hierarquias.
Encetamos uma concepção da avaliação do desempenho de professores inserida na abordagem ao quadro concreto das organizações escolares, segundo a qual a gestão de recursos humanos em geral encerra estratégias de socialização organizacional e profissional numa perspectiva mais formal, incutindo-se-lhe um grau mais elevado de especificação socioprofissional, onde a tensão para cumprir com os padrões de comportamento e desempenho pré-definidos é maior e mais capaz de influenciar as referências culturais de ordem individual, funcionando como uma primeira fase de socialização organizacional. Não obstante, admitimos, também, uma outra perspectiva mais informal, segundo a qual a diferenciação formal de papéis não é a mais relevante e cuja socialização para o desempenho de papéis ocorre em redes sócio-organizacionais informais, que envolvem as tarefas relacionadas com a sua posição na organização, correspondendo a uma segunda fase de socialização, em que o indivíduo apreende informalmente as regras reais que ditam o funcionamento do sistema social da escola. O nosso exercício de cotejo leva-nos a sugerir, criticamente, que a avaliação do desempenho docente surge como um instrumento de planeamento e de desenvolvimento dos recursos humanos educativos, seja em termos de desempenho efectivo, seja em termos de potencial promotor desse desempenho, com vista à promoção funcional através do desenvolvimento dos factores organizacionais, funcionais, sociais, culturais, etc., conduzindo, necessariamente, a uma mudança quantitativa e qualitativa das organizações escolares e dos próprios recursos humanos que as integram, designadamente os docentes.

Palavras-chave: Professores, Avaliação do desempenho, Escola, Cultura, Gestão de recursos humanos

404 ESCOLAS, AVALIAÇÃO EXTERNA, AUTO-AVALIAÇÃO E RESULTADOS DO ALUNOS

António Manuel Amaral da Fonseca[1] e Jorge Adelino Costa[2]

[1] AE de Tondela

[2] Universidade de Aveiro

Resumo: O presente trabalho constitui um estudo exploratório que procurou analisar a relação entre a avaliação externa das escolas, em particular o domínio da auto-avaliação, e os resultados dos alunos nos exames nacionais do 9.º e do 12.º ano. A investigação consubstanciou-se, numa fase inicial, na verificação da relação entre a posição obtida pelas escolas nos rankings nacionais (9.º ano, 12.º ano e 9.º+12.º ano) e os resultados atribuídos pela Inspecção-Geral da Educação (IGE) no processo de avaliação externa dessas mesmas escolas. Posteriormente, caracterizaram-se os processos, o uso e os fins dados à auto-avaliação dessas mesmas escolas, com base no olhar da IGE patente nos respectivos relatórios de avaliação externa. Relativamente à relação entre a avaliação externa das

escolas e os resultados dos alunos nos exames nacionais, concluímos que as "melhores" escolas foram as primeiras a candidatar-se à avaliação externa e apresentaram, globalmente, melhor desempenho em todos os domínios e, especificamente, também no domínio da Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria (CARM). Quanto à relação entre a auto-avaliação das escolas, com base na análise dos relatórios de avaliação externa levada a cabo pela IGE, e os resultados dos alunos nos exames nacionais, concluímos que as "melhores" escolas do ranking (9.º+12.º) apresentam maior frequência de processos de auto-avaliação formais e institucionalizados, sistemáticos e anteriores ao início do programa de avaliação externa, que permitem identificar os pontos fortes e fracos e que proporcionam reflexão, acções e planos de melhoria. Contudo, tanto nas "melhores" como nas "piores", verificámos: que as equipas de auto-avaliação são constituídas só por docentes, que é mais frequente que a auto-avaliação não seja um instrumento de desenvolvimento e melhoria e que a auto-avaliação não sustenta a decisão, não influencia o planeamento nem a gestão. Relativamente ao atributo que o processo de auto-avaliação, das "melhores" e "piores" escolas no ranking, recebeu por parte da IGE, verificámos que este foi, predominantemente, considerado ponto fraco. Os resultados do estudo apontaram para uma avaliação das escolas, quer interna quer externa, ainda num período germinal, sem significativo impacte na implementação e apoio à melhoria. Acresce que a avaliação externa denota um "pendor burocrático", em que a IGE valoriza mais a existência de um relatório do que o uso efectivo dado ao mesmo na implementação e apoio à melhoria das organizações escolares. Parece ainda poder inferir-se, pelo menos em alguns casos, a existência de um "contágio positivo" entre os bons resultados dos alunos patentes nas escolas "melhor" posicionadas nos rankings e as correspondentes classificações atribuídas pela Inspecção-Geral da Educação no domínio da CARM – situação que "questiona" as melhores pretensões de qualquer modelo de avaliação.

Palavras-chave: Escolas, avaliação externa, auto-avaliação, resultados dos alunos, rankings, desenvolvimento organizacional, melhoria

405 OS PROJECTOS DE INTERVENÇÃO DO DIRECTOR DE ESCOLA: UMA ANÁLISE NO PLANO DOS DISCURSOS

Dora Castro

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico Porto

Resumo: O DL nº 75/2008, ao impor a figura de director – órgão unipessoal de administração e gestão das escolas públicas portuguesas do ensino não superior – rompe com anteriores modelos de gestão das escolas, designadamente com a operacionalização de alguns princípios da democraticidade: a colegialidade e a representação dos docentes dos diferentes níveis educativos no órgão de administração e gestão da escola. Para além das mudanças operadas nos processos de acesso ao cargo de direcção dos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas registam-se, também, alterações ao nível das competências e funções dos líderes bem como ao seu enquadramento. Uma análise ao preâmbulo do normativo enquadrador do novo modelo de gestão reporta-nos para uma visão de liderança, que em certa medida, tem o enfoque na perspectiva gerencialista. São vários os estudos que nos têm revelado as crescentes regulações e pressões das lógicas gestionárias sobre a escola, percebendo-se que a escola se situa, hoje, entre as regulações do Estado e as regulações do mercado. Não abandonando alguns princípios de natureza democrática

(em termos discursivos) a legislação que tem sido, ultimamente, emanada pelo poder central privilegia, claramente, os princípios das tendências neoliberais. Muitos autores têm vindo a alertar para essa forte orientação no sistema educativo português, o que aliás, tem acontecido em outros países. Em vários estudos tem, também, sido explorado de como o discurso político-normativo acaba por influenciar e determinar, de certa forma, o discurso dos actores ainda, que, muitas vezes, os termos utilizados nas práticas discursivas não se traduzam, efectivamente, em acções pertencentes à mesma gramática. Este artigo é o resultado de um trabalho exploratório, que temos em curso, sobre a "apropriação" pelos directores de escola da gramática gerencialista.

Palavras-chave: Projecto de Intervenção, Director de Escola, Plano dos DiscursoS

406 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS PRIMEIROS ANOS. O CONHECIMENTO MATEMÁTICO PARA O ENSINO E O CASO DA OTD

Fernando Martins[1], C. Miguel Ribeiro[2] e Helena Gomes[3]

[1] ESE de Coimbra

[2] Universidade do Algarve

[3] ESE de Viseu

Resumo: No processo de ensino o papel do professor é fundamental, assumindo o conhecimento profissional (tipo, natureza e forma) que este possui um papel fundamental. Parte integrante desse conhecimento profissional é o conhecimento do professor relacionado concretamente com o(s) tópico(s) que aborda, sendo preponderante para as oportunidades de aprender que possa vir a facultar aos seus alunos o conhecimento que possui sobre cada um dos temas a abordar, e da forma como estes se podem inter-relacionar e evoluem ao longo do tempo, bem como das formas de o(s) abordar. Esse conhecimento encontra-se, assim, numa posição central relativamente às dimensões que influem de forma directa na prática. De entre as diversas conceptualizações acerca do conhecimento do professor optámos pelo que se denomina de Mathematical Knowledge for Teaching (MKT) (Ball, Thames & Phelps, 2008), considerando os seus subdomínios integradores. Aiming also at reinforcing the need of a special kind of mathematical knowledge for teachers to teach (with and for understanding), we are using the MKT conceptualization to analyse and describe qualified and trainee teachers knowledge. Com o intuito de obter um mais amplo conhecimento sobre as situações matematicamente críticas que os futuros professores trazem consigo para a sua formação inicial, e de que forma esse conhecimento (aqui na perspectiva do MKT) se vai formando e evoluindo, elaborámos um questionário (estudo exploratório para cimentar a primeira fase do estudo mais amplo) focando situações identificadas na prática como sendo problemáticas e que envolvem tópicos/conteúdos do 1.º Ciclo. O estudo segue uma metodologia de cariz interpretativo tendo sido o questionário aplicado a 31 futuros professores. O foco nas situações críticas prende-se com o facto de considerarmos que, é fundamental conhecer as áreas/domínios em que os professores se encontram mais deficitários (em termos de MKT) para que possamos contribuir para uma melhoria da sua formação. Nesta apresentação, tendo por base alguns resultados obtidos no questionário, iremos discutir e reflectir sobre algumas das implicações/potencialidades para a formação estatística dos professores dos Primeiros Anos.

Palavras-chave: Formação de professores dos Primeiros Anos, Organização e tratamento de dados, conhecimento do conteúdo, conhecimento matematico para o ensino

407 CONDICIONALISMOS NA UTILIZAÇÃO DAS TIC PELOS PROFESSORES

Gonçalo Simões e Isabel Chagas

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: A investigação que se pretende realizar inscreve-se no Doutoramento em Educação, na área das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, e diz respeito à problemática da utilização das TIC pelos professores, em contexto de ensino e de aprendizagem, e aos factores pessoais e contextuais que constituem sérios obstáculos para que se verifique um uso efetivo das TIC na prática profissional dos docentes. O estudo procurará investigar quais são os factores que nos ajudam a compreender porque é que, de um modo geral, os professores não usam, ou usam tão pouco, as TIC nas suas aulas, procurando contributos para uma integração efetiva.

Palavras-chave: TIC, Professores, Escola

408 MELHORAR A FORMAÇÃO A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS. UM EXEMPLO NA GEOMETRIA

Helena Gomes,[1] C. Miguel Ribeiro[2] e Fernando Martins[3]

[1] **ESE de Viseu**

[2] **Universidade do Algarve**

[3] **ESE de Coimbra**

Resumo: A Geometria é um dos temas em que, recorrentemente, os alunos revelam maiores dificuldades. É também um tópico em que os professores têm vindo a solicitar um maior auxílio tanto na forma de o abordar como no que se refere aos conhecimentos dos distintos conteúdos. Como formadores de professores, e tendo também por ponto de partida esta conjugação, somos levados a equacionar a nossa própria prática e, portanto, as oportunidades de aprender que facultamos aos nossos formandos (professores actuais ou futuros) de modo a que estes se possam sentir capacitados a ensinar matemática com e para a compreensão. Esta capacitação apenas será possível se estes forem detentores de um conhecimento do conteúdo que lhes permita, entre outras coisas, sabê-lo para si próprio, mas também (fundamentalmente) conhecê-lo de modo a que o possam tornar compreensível para outros. Este conhecimento é encarado aqui como Mathematical Knowledge for Teaching – MKT (Ball, Thames & Phelps, 2008). Aqui iremos referir-nos a um projecto que se encontra na sua fase inicial e que pretende aceder ao MKT que os futuros professores revelam, explorando essencialmente as situações que são para si mais críticas do ponto de vista do seu conhecimento matemático (MKT). A partir destas pretendemos identificar os factores que promovem a aquisição e desenvolvimento desse MKT, por forma a melhorar a formação facultada. Nesta comunicação iremos basearmo-nos nos resultados obtidos através de um questionário relativo ao MKT sobre Geometria revelado por um grupo de 48 futuros professores dos Primeiros Anos. Focaremos a atenção nas situações matematicamente críticas relativamente aos quadriláteros e, a partir destas, discutiremos/equacionaremos algumas potencialidades do seu uso para a melhoria da formação.

Palavras-chave: Conhecimento de e sobre Geometria, formação inicial de professores dos Primeiros Anos, Quadriláteros

409 EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CÓDIGO PEDAGÓGICO DE MIGUEL ZABALZA

Manuel Carlos Chaves[1] e Maria do Rosário Pinheiro[2]

[1] Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

[2] Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Resumo: Perrenoud (2000) afirma que, se pudéssemos descrever o trabalho docente, poderíamos reconhecer as competências do seu desempenho. Miguel Zabalza respondeu com o Código Pedagógico para um ensino de qualidade. Estas dimensões operacionalizadas no Questionário de Opinião das Vivências Pedagógicas dos Docentes do Ensino Superior revela-nos o pensamento do professor sobre o seu desempenho desde a planificação de actividades docentes até à necessária revisão de processo do trabalho realizado, passando pela metodologia, os materiais, as novas tecnologias, o apoio aos estudantes, a avaliação, a coordenação com os colegas, os espaços da actividade lectiva e a apresentação dos conteúdos.

Palavras-chave: Pedagogia, Ensino Superior, Miguel Zabalza

410 A ESCOLA A TEMPO INTEIRO: UM ESTUDO NA EB1/PE DE MACHICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Lídia Grave-Resendes e José Botelho

Universidade Aberta

Resumo: O presente trabalho, de natureza qualitativa, procura encontrar respostas para uma questão central da investigação: “Que representações sociais têm os agentes educativos sobre a Escola a Tempo Inteiro?” Assim sendo, os objectivos do estudo consistem em conhecer, por um lado, o processo de criação e operacionalização da Escola a Tempo Inteiro e, por outro, conhecer as vantagens das Actividades de Enriquecimento Curricular no processo educativo dos alunos. Concluímos que a Escola a Tempo Inteiro foi criada para corresponder às carências educativas básicas, às necessidades das famílias e formação integral das crianças, acarretando um enorme desafio a todos os agentes educativos, exigindo várias mudanças no contexto escolar.

Palavras-chave: Education, Management, Innovation

411 VIAGENS PLANETÁRIAS: POTENCIALIDADES DO GOOGLE EARTH NO ENSINO DO ESPAÇO PARA CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS

Durcelina Pimenta Arruda e Eucidio Pimenta Arruda
Universidade Federal de Uberlandia, Brazil

Resumo: Este texto tem como objetivo analisar de maneira pormenorizada o software Google Earth, na perspectiva do ensino e aprendizagem da Geografia, especificamente as discussões que dizem respeito à aprendizagem do espaço geográfico. De maneira mais específica, o objetivo é mostrar ao professor como utilizar este software nas aulas de Geografia por meio da apropriação de seus recursos de interatividade cartográfica. Espera-se, com este trabalho, contribuir para a formação dos professores e alunos no que tange ao uso de recursos interativos na sala de aula.

Palavras-chave: Google Earth, Ensino de Geografia, Tecnologias Digitais

412 A PEDAGOGIA JENAPLAN: DIÁLOGO, JOGO, TRABALHO E CELEBRAÇÃO

Sissi Azevedo e Fernando Ilídio Ferreira
Universidade do Minho

Resumo: Nesta comunicação pretendemos abordar alguns aspectos organizacionais, educacionais e metodológicos referentes à pedagogia Jenaplan, caracterizada como uma pedagogia humanista e que confere autonomia e participação das crianças no processo de aprendizagem. A informação apresentada resulta de um projecto de investigação desenvolvido na área de Sociologia da Infância, na Universidade do Minho, realizado numa escola com crianças dos 4 aos 12 anos de idade, com pedagogia Jenaplan, nos Países Baixos. O método utilizado foi o estudo de caso com orientação etnográfica, cujas técnicas de recolha de dados incidiram na observação participante, na "conversação amável" e na entrevista, na análise documental, em métodos visuais, como o desenho e a fotografia, procurando promover a participação activa das crianças. Tendo como propósito de investigação a participação das crianças naquela escola, analisaram-se as condições e aos dispositivos estruturantes da aprendizagem e da acção das crianças, mais concretamente, os quatro tipos de "actividades básicas" características da pedagogia Jenaplan: o diálogo, o jogo/brincadeira, o trabalho e a celebração, bem como os espaços, os tempos, os materiais e as interacções sociais propícios à participação das crianças.

Palavras-chave: Pedagogia Jenaplan, Crianças, Participação

413 APLICAÇÃO DA INFOGRAFIA DIDÁCTICA AO CONTEXTO EDUCATIVO: O MUNDO HELÉNICO

Maria do Céu Ferreira, Lúcia Firmino, Susana Milheiro, Joaquim Brigas e Jorge Gonçalves
Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: É cada vez mais importante reflectir, sobre a actualidade e a inovação, no contexto educativo. A sociedade exige, cada vez mais respostas inovadoras aos diferentes e complexos problemas que se nos deparam. Inovar significa trazer à realidade educativa algo efectivamente "novo", modificando algumas estruturas já obsoletas. O universo educativo precisa de acompanhar a dinâmica do mundo actual, ao mesmo tempo que oferece recursos de pensamento para uma análise crítica. O desafio para a escola moderna está em harmonizar tradição e modernidade, valores e motivação. Espera-se, assim, do professor, além da competente erudição, um agudo sentido de criatividade e inovação. A contribuição científica e tecnológica deve estar presente no ambiente escolar como meio de fundamentação teórica, cultural, e de consciencialização da natureza humana. As tecnologias da Informação e Comunicação, são hoje uma das ferramentas fundamentais na divulgação do ensino - aprendizagem. A plataforma Moodle assume, nessa perspectiva, um papel preponderante. Consideramos, assim, que as Infografias didácticas têm um papel relevante. A Infografia aparece como um recurso que tem como objectivo transmitir um conteúdo e, como é um recurso inovador e, possivelmente, "renovador", combina as imagens de forma harmoniosa, permitindo simplificar, mas, pormenorizar conteúdos, que conduzem os alunos por caminhos que só através da observação visual possibilitam a sua compreensão. A infografia didáctica torna-se, então, um elo entre professor/aluno, no sentido de que, permite captar a atenção/interesse do aluno, pois, ao contar uma "história", este quase, de forma inconsciente, memoriza a informação/conteúdo educativo. Esta ferramenta educativa visual torna-se uma mais-valia, permitindo um agrupar de informação através de uma leitura rápida e mais eficaz. É mais uma ferramenta didáctica própria para aprendizagens significativas e sendo a civilização grega um dos conteúdos programáticos das disciplinas de História (7.º ano) e de Filosofia (10.º ano), reconhecemos que esta é uma ferramenta ideal para explanar, visualizar e informar conteúdos, por vezes complexos, pois através da imagem há uma compreensão facilitada do texto. As Infografias realizadas têm uma dupla função, dar visualidade e informar sobre a Antiguidade Clássica; em particular a Grécia. Sobressai a localização da Grécia no espaço e são destacados aspectos importantes a nível: político, económico, social e cultural. As Infografias apresentadas têm a vantagem de poderem ser colocadas na plataforma Moodle, e deste modo, os alunos poderem ter acesso e interagir, em qualquer momento, e não ficarem confinados à aula.

Palavras-chave: Infografia, Recurso educativo, Mundo Helénico

414 A IMPORTÂNCIA DO FOCO NA ORALIDADE PARA UMA VERDADEIRA COMPREENSÃO DO MUNDO: EXPLORANDO DOMÍNIOS DE MODO TRANSVERSAL

Isabel Sebastião[1] e C. Miguel Ribeiro[2]

[1] Universidade Nova de Lisboa

[2] Universidade do Algarve

Resumo: Enquanto Formadores uma das preocupações primordiais que devemos ter será a de adoptar uma postura de facultar aos alunos/crianças um conjunto rico e diversificado de situações e oportunidades para que estes possam, desde logo, ir construindo uma visão relacional entre diferentes domínios - tal como vem referido de forma explícita nas Orientações Curriculares (DEB, 1997). No Pré Escolar, caso que consideramos particular, esta articulação de saberes (e dentro de cada campo de saber) deverá ser efectivamente fomentada, de modo a permitir abordar e explorar diferentes áreas e diferentes domínios de forma globalizante e integrada. Por serem crianças de tenra idade, todas as tarefas com que são confrontados devem sê-lo com base no domínio da linguagem e abordagem à escrita, sendo este a ponte com e entre todos os outros, mas enfatizando a oralidade com significado e diminuindo uma exploração da abordagem à escrita no sentido de exploração dos fonemas. Consideramos importante, desde logo, clarificar que assumimos como de suprema importância desenvolver nas crianças a capacidade de argumentarem e justificarem adequadamente as suas opiniões sobre um conjunto diversificado de situações (com que devem ser confrontadas), por via de uma oralidade rica e sustentada (envolvendo sempre situações suas e do mundo que os rodeia). Nessa perspectiva encaramos a Língua Materna como o meio de ligação ao mundo, uma vez que permite que a criança conheça e participe activamente nesse mesmo mundo e, ao assumi-la como "matriz de identidade e suporte de aquisições múltiplas" (DEB, 1997, p. 66) é-lhe conferido (ou deverá ser) um carácter transversal relativamente a todos os demais domínios. Nesta comunicação iremos abordar o papel central que atribuímos à oralidade na exploração integrada dos diversos domínios, discutindo o papel do conhecimento profissional do Educador na promoção de aprendizagens significativas por parte das crianças – tanto em termos imediatas como numa perspectiva de continuidade ao longo da escolaridade e de modo a promover uma transição profícua e "suave" entre as duas primeiras etapas da formação formal dos adultos de amanhã.

Palavras-chave: oralidade no pré-escolar, aprendizagens integradas e integradoras, conhecimento do profissional do professor

415 BIBLIOTECAS: DA ORIGEM À ACTUALIDADE

Adelaide Mariano, Ana Barata, Mónica Martins, Joaquim Brigas e Jorge Gonçalves

Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: Na idealização desta proposta de trabalho, decidimos escolher um tema com que nos identificássemos. Encontramo-nos, neste momento, nas funções de professoras

bibliotecárias e sentimos, muitas vezes, alguma dificuldade em apresentar à comunidade com quem interagimos, o conceito actual de biblioteca. Para que possamos fazer mais e melhor, investigámos estudos já existentes sobre a evolução da biblioteca. As pesquisas feitas ajudaram-nos, também a nós, a compreender melhor a evolução desta ao longo dos séculos. Pretende-se também dar a conhecer novas formas de comunicar através da imagem e da informação sintetizada que ela pode conter. Uma infografia que seja bem estruturada fala por si e transmite tudo o que de importante há a referir sobre o assunto em questão. Nesse sentido, apresentamos esta reflexão constituída por duas partes: em primeiro lugar, iremos falar sobre infografia, sua evolução e utilização como forma de informação e numa segunda fase iremos também contar um pouco da história da evolução da biblioteca ao longo dos séculos. Em segundo lugar iremos reflectir um pouco sobre a metodologia seguida na infografia que realizámos para a componente prática desta unidade curricular - a evolução da biblioteca ao longo dos séculos até aos nossos dias.

Palavras-chave: Infografia, Recurso didático, Bibliotecas

417 SER PROFESSOR EM CURSOS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA A PARTIR DE UM CONTEXTO DIDÁTICO

Durcelina Pimenta Arruda e Roberto Valdes Puentes

Universidade Federal de Uberlandia, Brazil

Resumo: Este trabalho surge como principio de trabalhar o papel da Didática na educação superior, principalmente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem em diferentes modalidades de educação. Considera-se que os aspectos teóricos aqui abordados não podem ser discutidos à luz de uma modalidade ou outra, mas de ambas, pois a compreensão do objeto da Didática, bem como suas contribuições para a formação docente e discente torna-se essenciais para compreensão do fazer pedagógico dos professores em relação a aprendizagem de seus alunos tanto na Educação presencial quanto na Educação a distância. No entanto para que isso ocorra, é papel do professor, nesta perspectiva, ser sujeito que domina o conteúdo da sua disciplina bem como também é capaz de produzir recursos metodológicos para ajudar o aluno a interiorizar os modos de pensar, de raciocinar, de investigar e de atuar da ciência ensinada.

Palavras-chave: Didática, Educação superior presencial e a distância, Aprendizagem

418 OS DOUTORES PALHAÇOS DA OPERAÇÃO NARIZ VERMELHO E A PROMOÇÃO DO BEM- ESTAR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Ana Santos e Fernando Ilidio Ferreira

Instituto de Educaçao, Universidade do Minho

Resumo: A doença afecta o desenvolvimento e o bem-estar da criança, a vários níveis – psíquico, físico, emocional – tornando-a mais vulnerável e repercutindo-se na sua auto-estima e auto-confiança. Esta comunicação aborda esta problemática, com base em

resultados de uma investigação etnográfica que teve como foco de estudo a animação de actividades lúdicas em contexto hospitalar. A Associação Operação Nariz Vermelho (ONV) e dois hospitais constituíram a porta de entrada para a investigação. Começa-se por descrever e analisar a estrutura, os princípios, os valores e as metodologias desta Associação e dá-se de seguida particular atenção à acção de artistas profissionais pertencentes à ONV: os Doutores Palhaços. A ONV, oficialmente constituída em 2002, tem características peculiares vinculadas à cidadania, tendo como missão assegurar um programa de intervenção em hospitais portugueses, através da visita de artistas profissionais, que têm uma vocação e formação especializadas para trabalhar em hospitais e em estreita colaboração com os seus profissionais. A investigação empírica realizou-se durante doze meses e os resultados mostram uma forte relação de empatia e cumplicidade entre as crianças e os artistas, bem como um forte sentido de pertença, da parte destes, com a comunidade hospitalar, visível nas relações estabelecidas com os profissionais hospitalares, no âmbito de um processo de atendimento e prestação de cuidados de qualidade à criança. Este sentimento de partilha e de criação de laços estende-se ainda à família das crianças. Além disso, a OPN e os Doutores Palhaços asseguram os direitos da criança hospitalizada, nomeadamente ao brincar, à alegria e ao bem-estar, em circunstâncias emocionalmente muito intensas para as crianças e os adultos que as rodeiam, familiares e profissionais. Não é comum pensar o brincar da criança e a sua alegria e bem-estar no hospital, pois existe a ideia de que o hospital é unicamente um lugar de sofrimento. Assim, os objectivos gerais desta investigação foram observar para conhecer, analisar e interpretar a actividade lúdica com crianças, no hospital, pelos artistas da ONV; analisar o papel dos vários actores no processo de recuperação da criança, nomeadamente os pais, os profissionais de saúde, os artistas e as próprias crianças. Nestas situações, aprende-se a olhar as crianças de modo diferente, tornando mais clara a necessidade de a escola se tornar menos homogeneizadora e de promover mais a individualidade, o bem-estar e o equilíbrio do ser humano. O lugar do Doutor Palhaço é no hospital porque estão lá as crianças. Assim, também a escola deve incorporar os afectos e a alegria de viver, pois é também lá que estão as crianças.

Palavras-chave: Operação Nariz Vermelho, Doutores Palhaços, crianças hospitalizadas, actividade lúdica, bem-estar

419 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPECTATIVAS E RECEIOS EM CONTEXTO DE SUPERVISÃO

Maria do Céu Ribeiro[1] e Isabel Freire[2]

[1] Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

[2] Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: A formação de professores competentes preocupa todos aqueles que têm responsabilidades educativas pelo impacto que a formação docente tem na sociedade. No mundo actual, caracterizado pelos inevitáveis avanços científicos, sente-se uma necessidade premente de se formarem profissionais sabedores, capazes de mobilizar e fazer uso dos saberes, capazes de reflectir, discutir, inovar, argumentar e questionar a realidade que os rodeia (Nascimento, 2007; Baptista, 2003). Esta necessidade suscita "hoje na sociedade, nos governos, nas organizações profissionais e na comunidade científica e da Educação, uma preocupação de reavaliação daquilo que se espera do professor e (…) da sua preparação

profissional" (Estrela, Esteves e Rodrigues, 2002: 7). Apesar desta convicção, o consenso não se aplica à forma ou formas apresentadas para operacionalizar estas melhorias, podendo "inventariar-se muitas e conflituosas opiniões, fundamentadas em perspectivas e crenças radicadas em campos variados (…) e na pouca satisfação que os sistemas de formação de professores proporcionam" (Estrela, Esteves e Rodrigues, 2002: 7). No entanto, a literatura parece ser consensual quanto à necessidade de se investigar mais este campo de estudo, de modo a construir uma visão mais alargada e crítica sobre o mesmo, contribuindo para a sua compreensão. De acordo com esta premissa e tendo consciência da diversidade que ela encerra, iremos focar a nossa atenção na Formação Inicial dos Professores, em geral e de modo particular na formação para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. O foco investigacional centra-se num grupo de 30 professores-estagiários. Como instrumento de recolha de dados aplicamos um questionário de questões abertas cujo objectivo era auscultar as expectativas dos professores-estagiários e conhecer os seus receios em relação ao estágio. Para a sua análise recorremos à análise de conteúdo. O processo de categorização regeu-se pelas regras da exclusividade mútua, homogeneidade, pertinência, objectividade, fidelidade e pela produtividade das categorias inventariadas e classificadas (Bardin, 1995). Deste processo emergiram como principais categorias as expectativas do estagiário em relação ao estágio e os seus receios sobre a prática. A análise da primeira categoria evidencia aspectos muito positivos em relação às aprendizagens, ao desenvolvimento de competências, à valorização do seu trabalho e à satisfação e profissional. Na segunda categoria emerge o receio de não ser bem aceite, pelos alunos e professores cooperantes e não ter condições materiais para realizar o seu trabalho. Referem ainda o receio de não conseguir motivar os alunos e surge, com muita ênfase, nesta análise, o seu medo em enfrentar a indisciplina.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Professor-Estagiário, Supervisão

420 ATUAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EM UMA SOCIEDADE MEDIADA POR TECNOLOGIAS

Durcelina Pimenta Arruda e Roberto Valdes Puentes

Universidade Federal de Uberlandia, Brazil

Resumo: O objetivo desse trabalho consiste em uma discussão acerca das mudanças na formação do professor universitário devido principalmente as tecnologias de comunicação e informação que cada vez mais tem se feito presente na sala de aula. Procuramos neste artigo falar da formação do professor nos dias atuais de modo a verificar como se tem dado essa sua formação, se a mesma tem levado em consideração o uso dessas tecnologias no contexto educacional, bem como as estratégias didático- pedagógicas deste profissional durante o processo de ensino-aprendizagem do seu aluno. Atualmente, são várias as questões que surgem diante da possibilidade de utilização das mediações tecnológicas para o desenvolvimento do processo educacional/formativo dos profissionais principalmente no campo da educação a distancia, por isso a necessidade de abordar esse tema.

Palavras-chave: Formação de professor, Tecnologias, Pratica Pedagógica

421 O AUMENTO DA ESCOLARIDADE DOS ADULTOS E AS IMPLICAÇÕES NO SUCESSO ESCOLAR DOS SEUS FILHOS

Lucília Salgado, Lurdes Mata, Carolina Cardoso, Joana Ferreira, Carlo Patrão e Ana Durão
Instituto Politécnico de Coimbra

Resumo: Os baixos níveis educativos das famílias estarão na base do insucesso escolar das crianças portuguesas, construído à entrada para a escola. De facto, o atraso da nossa escolarização, que só consegue a presença de todas as crianças na escola em 1975, não permitira ainda entrar, na maioria das famílias, um projecto de vida para os seus filhos que passasse pela escola assim como a ausência de literacia na família não estava a criar nas crianças as condições necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita. Precisando melhor sabíamos que as nossas famílias de baixos níveis de escolarização (cerca de dois milhões) não tinham (na sua maioria) para os filhos um projecto de escolarização e praticamente não se envolviam na escolarização dos filhos ou porque não percebiam o interesse ou porque não sabiam fazê-lo adequadamente. Também a aprendizagem da leitura dos filhos era deficiente (cerca de 60%, no final do 4º ano do EB, não lia, lia mal, lia lentamente ou não entendia o que lia) devido à (quase) ausência de práticas de leitura e escrita na família e do envolvimento dos filhos nessas práticas. Com a adesão de mais de um milhão de portugueses à iniciativa Novas Oportunidade colocámos a hipótese: Se mais de um milhão de portugueses de baixas qualificações escolares procura os Centros Novas Oportunidades, tratando-se de adultos na idade de ter filhos na escola, então algo poderá estar a mudar na educação em Portugal. Apoiada pela ANQ, a Escola Superior de Educação de Coimbra desenvolveu, entre 2009 e 2011, o estudo "CNO: Uma Oportunidade Dupla: Da promoção da Literacia Familiar ao Sucesso Escolar das Crianças" (2009/2011) onde foi possível verificar que, segundo as percepções de adultos que fizeram um RVCC de 9º ano tendo filhos a frequentar o 1º ciclo do EB aumentou a auto-eficácia na família e na gestão de papéis sobretudo educativos; os pais (pai ou mãe, quem fez o RVCC) passaram a ter para si próprios um projecto de escolarização/formação; passaram a envolver-se mais nas tarefas dos filhos, a ir à escola, a falar com os professores, passaram a ler e a escrever mais na sua vida e a envolver mais os filhos em actividades de leitura e escrita quer sejam de treino quer no quotidiano ou em tarefas de lazer. Também o inquérito feito a uma amostra de professores do 1º ciclo de todo o país confirmou estes resultados. A melhoria dos resultados educativos nas escolas portuguesas poderá vir a registar efeitos positivos uma vez que as famílias revelam mais competências para o envolvimento escolar dos filhos.

Palavras-chave: escolaridade, adultos, implicações no sucesso escolar, filhos

422 INFOGRAFIA, INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM: FLORESTA AMAZÓNICA

Olga Santos, Leonilde Aparício, Joaquim Brigas e Jorge Gonçalves
Instituto Politécnico da Guarda

Resumo: A sociedade actual exige respostas inovadoras, para os problemas complexos e diversificados com que se depara a cada instante. Urge, que o ser humano desenvolva um

vasto e poderoso pensamento, de modo a enfrentar problemas tão complexos e diferentes. É à educação que cabe o papel de inovar comportamentos e atitudes. Inovar não significa apenas uma mudança. A inovação deve apresentar uma deliberada e consciente mudança, com um carácter intencional, com o objectivo de melhorar a acção educativa, modificando estruturas ultrapassadas e obsoletas. No centro da inovação está o professor, do qual se espera imaginação, criatividade, persistência, espírito crítico e abertura a mudanças, além de competências eruditas. As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão a transformar a sociedade e, em particular, os processos educativos. Na escola deve deixar de existir um modelo de ensino centrado no professor para surgir um modelo centrado no aluno. Transita-se de uma cultura de ensino para uma cultura de aprendizagem, em que a reprodução dos conhecimentos não é a melhor forma de aprender, mas sim construí-los. O uso de novas ferramentas potencia o uso de plataformas de ensino on-line, nomeadamente a plataforma Moodle, baseada na pedagogia sócio – construtivista. Com o projecto Moodle é oferecido aos educadores, ferramentas para gerir e promover a aprendizagem, criando comunidades colaborativas. O aparecimento de dois elementos que se combinam entre si, texto e imagem, corresponde a um importante e valioso material didáctico – infografia. Estas ferramentas pedagógicas têm a capacidade de sintetizar conteúdos densos e complexos, de forma gráfica e apelativa. Em educação, a infografia facilita a assimilação, uma vez que a transposição de textos em itens gráficos, possibilitam a interpretação e aquisição, instantaneamente, gerando informação imediata e facilitando um efeito positivo, no processo ensino aprendizagem. No caso em estudo, da floresta Amazónica Brasileira, a utilização de infografia, auxilia os alunos na percepção do início da desflorestação, desde a descoberta do Brasil e os impactos futuros, deste património. Esta temática para o ensino aprendizagem possibilita novos olhares sobre o mundo que os rodeia, facilita o desenvolvimento e uso de competências para localizar, representar, compreender e explicar as diferentes paisagens naturais, ao longo do tempo e do espaço. A infografia como ferramenta aplicada a alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico, revela-se adequada dado o estádio cognitivo nestas idades, em que a visualização é muito importante para a assimilação dos conteúdos.

Palavras-chave: Infografia, inovação, aprendizagem, Floresta Amazónica

423 EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR AMAS FAMILIARES EM CONTEXTOS MULTICULTURAIS

Andreia Messias e Isabel Freire
Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

Resumo: O trabalho de investigação que será apresentado nesta comunicação teve como campo de estudo a oferta socioeducativa denominada “Creche Familiar”, promovida por uma instituição de solidariedade social portuguesa. Neste contexto, conhecer e aceitar a diversidade cultural das famílias é fundamental para o trabalho da ama enquanto facilitadora e promotora do desenvolvimento do bebé e também como figura mediadora entre a aculturação da família e a sociedade portuguesa. O foco da investigação é a interacção entre “amas familiares” e as famílias de diferentes origens culturais e os respectivos bebés, estudada sob o ponto de vista das amas, ou seja, a partir do relato das experiências por elas vividas na sua relação com as famílias de outras origens geográficas e

culturais. Pretendemos salientar as aprendizagens interculturais, os conflitos e os dilemas decorrentes deste encontro de culturas, sem esquecer a importância da relação entre a ama e o bebé. Em última análise quisemos contribuir para o conhecimento do processo de aculturação pelo qual passam as amas e também as famílias e a influência na relação estabelecida com as amas, tomando como referência a perspectiva de Sam e Berry (2006).
O trabalho empírico foi desenvolvido com seis amas que trabalham com um grupo de quatro crianças e respectivas famílias culturalmente heterogéneo. Os resultados permitem-nos concluir que as grandes aprendizagens que estas experiências lhe proporcionam são a abertura ao outro e a tolerância, qualidades sobre as quais procuram assentar todo trabalho que desenvolvem. A experiência das amas resulta numa visão mais abrangente de cidadania, ou seja, à medida que amas e famílias vivem o confronto multicultural, onde pode surgir o conflito, vão ganhando uma noção de cidadania global, vendo crianças e famílias como cidadãos; com interesses comuns na educação e desenvolvimento dos filhos.

Palavras-chave: Aprendizagem intercultural, conflito interpessoal, relação ama -bebé, aculturação

Instituto Politécnico da Guarda

Apoios:

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Governo Civil da Guarda

TEATRO MUNICIPAL DA GUARDA